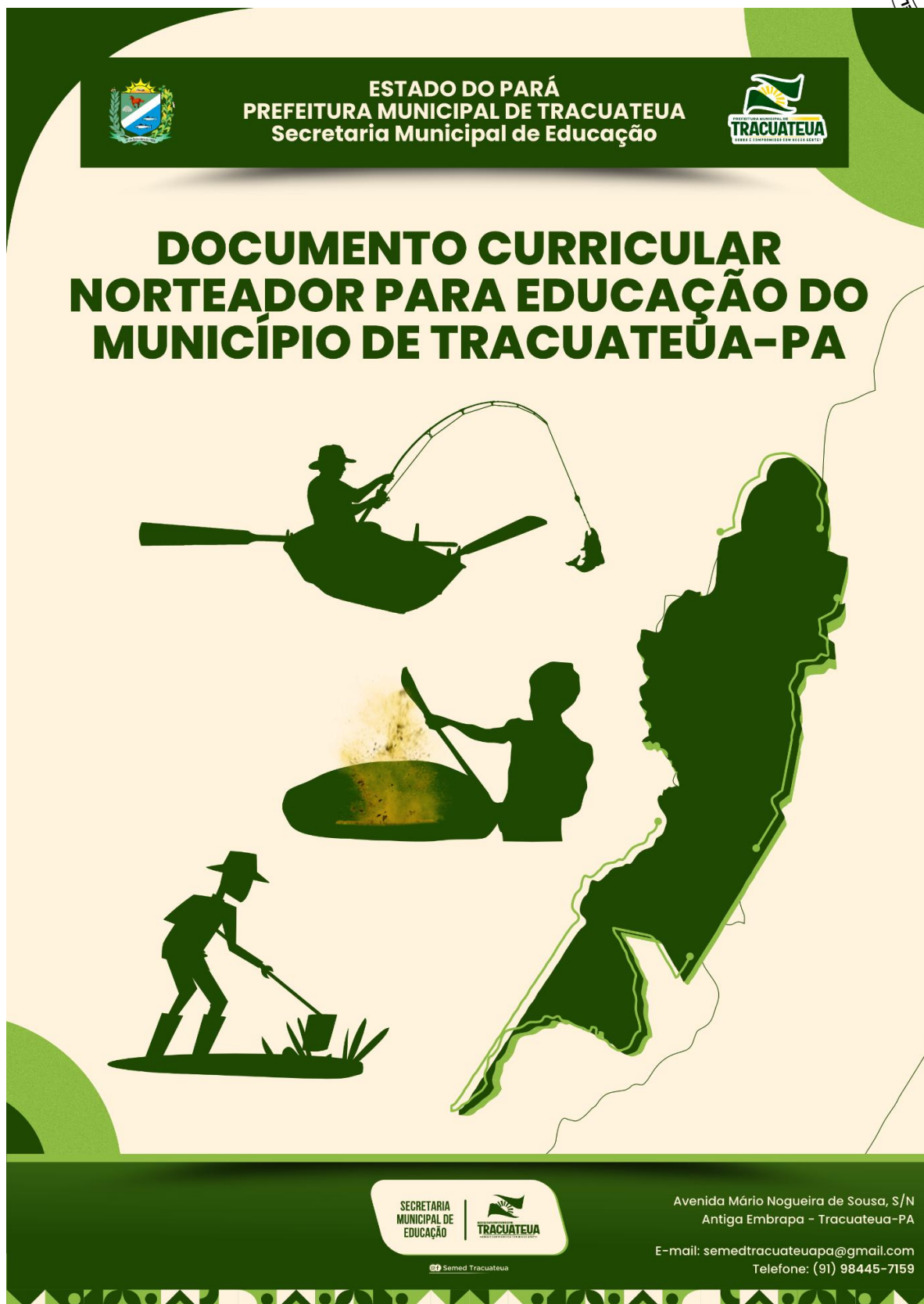




ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Prefeitura Municipal de Tracuateua

JOSÉ BRAÚLIO DA COSTA
Prefeito Municipal

JOSÉ BENEDITO DA SILVA MELO
Vice-Prefeito

ELIVAN PADILHA LIBERATO
Secretário Municipal de Educação

HERISSON NASCIMENTO CASTRO
Diretor de Ensino

MARCELO AUGUSTO DO ROSÁRIO COSTA
Coordenador Geral da Semed

MÁRCIO FERNANDO DUARTE PINHEIRO
Coordenador pedagógico de Programas e Sistemas Responsável pela revisão e sistematização

FERNANDA REGINA SILVA DE AVIZ
Coordenadora da Educação Infantil

ANA HELENA DE OLIVEIRA BARBOSA
Coordenadora do Ensino Fundamental Anos Iniciais

CLAÚDIA RENATA DA SILVA LUZ
Coordenadora do Ensino Fundamental Anos Finais

DANÚBIA DE CÁSSIA RIBEIRO DO VALE
Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

LUCILENE DA SILVA MELO
Coordenadora da Educação Especial

MARIA NÁLIA DE MORAES SANTOS
Coordenadora da Equidade Ético-Racial

LUCIANA CARVALHO DAS NEVES
Coordenadora da Educação do Campo

EDILENA COSTA DO NASCIMENTO
Coordenadora das Tecnologias Educacionais

ANTÔNIO EDEILSON DA COSTA ALVES
Coordenador da Educação Integral em Tempo Integral



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



EQUIPE DE REDATORES

Redatores e corretores Gerais

FERNANDA REGINA DE AVIZ
MÁRCIO FERNANDO DUARTE PINHEIRO

Redatores da Fundamentação e Concepções Teóricas Geral – Introdução

MARCELO AUGUSTO DO ROSÁRIO COSTA
FRANCINÉIA JOELY PADILHA
ELIANE PINHEIRO CASSEB

Redatora da Educação Infantil

FERNANDA REGINA DE AVIZ

Redatora do Fundamental Anos Iniciais

ANA HELENA DE OLIVEIRA BARBOSA

Redatora do Fundamental Anos Finais

CLAÚDIA RENATA DA SILVA LUZ

Redatores da Educação de Jovens e Adultos - EJA

DANÚBIA DE CÁSSIA RIBEIRO DO VALE
ALCIDES FELIPE RODRIGUES DE MOURA

Redatora da Educação Especial

LUCILENE DA SILVA MELO
VERÔNICA DA SILVA MARQUES

Redatora da Equidade Ético-racial

MARIA NÁLIA DE MORAES SANTOS

Redatores da Educação do Campo

LUCIANA CARVALHO DAS NEVES

Redatora da Tecnologia no Currículo Escolar

EDILENA COSTA DO NASCIMENTO

Redator da Educação Integral em Tempo Integral

ANTÔNIO EDEILSON DA COSTA ALVES



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LISTA DE SIGLAS

SEDUC - Secretaria Estadual De Educação
 UNDIME/PA - União Dos Dirigentes Municipais De Educação Seccional Pará
 SEMED - Secretaria Municipal de Educação
 BNCC - Base Nacional Comum Curricular
 PPP - Projeto Político Pedagógico
 DCE/PA - Documento Curricular do Estado do Pará
 LDB - Lei de Diretrizes e Bases
 CDP - Ciclo de Diálogos Pedagógicos
 DCNEIS - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
 INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
 ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
 PNE - Plano Nacional de Educação
 AEE - Atendimento Educacional Especializado
 PNAIC - Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
 PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
 EJA - Educação de Jovens, Adultos e Idosos
 PROUCA - Programa um Computador por Aluno
 PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional
 TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
 TDR - Tecnologias digitais de rede
 CIEB – Centro de Inovação para a Educação Brasileira



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO NORTEADOR DA PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA.	19
2 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO E FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS: elementos para (re)pensar a educação de Tracuateua	25
2.1 Educação como Prática Sócio-histórica e Cultural	29
2.2 Educação Humanizadora, Libertadora e Dialógica	30
2.3 Educação Intercultural	31
2.4 Diálogos entre saberes da Amazônia tracuateuense: diversificando o currículo	32
3 PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA NORTEAR A EDUCAÇÃO DE TRACUATEUA	38
3.1 Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e Suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo	39
3.2 Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica	41
3.3 A Interdisciplinaridade no Processo Ensino-Aprendizagem	43
3.4 Eixos estruturantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental conforme o DCE/PA.	44
3.5 Estrutura do Documento Curricular de Tracuateua	48
4 ETAPAS DE ENSINO E SUAS ESPECIFICIDADES	52
4.1 Elementos Gerais para os arranjos curriculares da Educação Infantil, do Fundamental anos Iniciais e Finais e da Educação de Jovens, Adultos e Idosos	52
DOS NIVEIS DE EDUCAÇÃO	55
I EDUCAÇÃO INFANTIL TRACUATEUNSE	55
“ERA UMA CASA MUITO ENGRAÇADA”: a título de apresentação, as crianças da cidade, das águas, dos campos e a educação nas escolas tracuateuenses	55
1 “A DANÇA DO JACARÉ QUERO VER QUEM SABE DANÇAR, BALANÇAR PRA LÁ E PRA CÁ”: a educação infantil no Brasil e no município de Tracuateua-PA	57
2 “NA RODA DO MUNDO LÁ VAI O MENINO, RODANDO E CANTANDO SEU CANTO DE INFÂNCIA”: bases legais da educação infantil	62
3 “COMO PODE UM PEIXE VIVO VIVER FORA DA ÁGUA FRIA”: princípios da educação infantil em Tracuateua/PA	64
4 “ESCONDERIJO, AVIÃO, CORRERIA, TAMBOR, GRITARIA, JARDIM, CONFUSÃO”: direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil	66
5 “HOJE EU SINTO QUE CRESCI BASTANTE HOJE EU SINTO QUE ESTOU MUITO GRANDE SINTO MESMO QUE SOU UM GIGANTE”: cuidado e educação das crianças de zero a cinco anos na educação infantil	68





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



6 “SE ESSA RUA, SE ESSA RUA FOSSE MINHA/ EU MANDAVA, EU MANDAVA LADRILHAR”:	o trabalho pedagógico na educação infantil.....	70
6.1 “BRILHA, BRILHA ESTRELINHA QUERO VER VOCÊ BRILHAR”:	As crianças, as infâncias e a educação infantil tracuateuense.....	71
6.2 CARNEIRINHO, CARNEIRÃO-NEIRÃO-NEIRÃO, OLHAI PRO CÉU, OLHAI PRO CHÃO, PRO CHÃO:	Concepção de currículo e a articulação com a pedagogia histórico-cultural na Educação Infantil.....	73
7 “PASSA, TEMPO, TIC-TAC. TIC-TAC, PASSA, HORA.CHEGA LOGO, TIC-TAC. TIC-TAC, E VAI-TE EMBORA”:	tempo, espaço e materiais no cotidiano das instituições de educação infantil.....	78
8 “SEMPRE JOGO BOLA, JOGO ATÉ PETECA. QUANDO ESTOU NA ESCOLA VOU NA BIBLIOTECA”:	interações e brincadeiras na EI.....	80
9 “A DANÇA DA CRIANÇA, QUERO VER QUEM SABE DANÇAR, SACODE A CABEÇA. DEPOIS DÁ A MÃO PARA MIM”:	Campos de experiências e as experiências dos bebês, crianças bem pequenas e pequenas.....	84
9.1 “EU CANTO E VOCÊ JÁ DORMIU. A TERRA GIRA POR UM FIO. A LUA BRILHA, MINHA FILHA. EU CANTO ESTE ACALANTO”:	campos de experiências e sua articulação com as linguagens	85
9.1.2 O eu, o outro e o nós		86
9.1.3 Corpo, gestos e movimentos		86
9.1.4 Traços, sons, cores e formas		87
9.1.5 Escuta, fala, pensamento e imaginação		88
9.1.6 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.....		89
10 “JURO QUE EU VI, BEM NO MEU JARDIM, ATRÁS DE UM CAPIM QUANDO OLHOU PRA MIM, ERA ALIENÍGENA”:	avaliação na educação infantil	123
10.1 Observação e registro em portfólio/dossiê		125
10.2 Relatório individual.....		126
11 “UMA FOLHA QUALQUER EU DESENHO UM SOL AMARELO. E COM CINCO OU SEIS RETAS É FÁCIL FAZER UM CASTELO”:	linhas para transição da educação infantil com o ensino fundamental.....	127
12 “LÁ,LÁ,LÁ LÁ LÁ, LÁ, LÁ VAI A BORBOLETA. TÁ TÁ TÁ TÁ LIVRE A VOAR. FLAP, FLAP, FLAP COR DE VIOLETA. UMA FLOR VOANDO PELO AR”:	educação infantil na perspectiva da educação inclusiva	130
12.1 “CIRANDA, CIRANDINHA VAMOS TODOS CIRANDAR”:	Educação infantil da cidade, no/do campo, das águas, da praia, da floresta	132
13 “QUEM ME ENSINOU A NADAR, FOI, FOI MARINHEIRO, FOI OS PEIXINHOS DO MAR”:	profissionais da educação infantil.....	138





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



13.1 “CARANGUEJO NÃO É PEIXE. CARANGUEJO PEIXE É. CARANGUEJO SO PEIXE, NA ENCHENTE DA MARÉ”: A formação docente, abrindo portas para conhecer as muitas infâncias da Amazônia tracuateuense	140
14 “EU SOU UM BEBEZINHO (GUGU DADA). DOS MAIS BONITINHOS (GUGU DADA). QUE QUER MUITO CARINHO (GUGU DADA)”: participação das famílias para a proposta pedagógica da educação infantil	142
CONSIDERAÇÕES FINAIS	144
DOS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO	147
II ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS	147
1 BASES LEGAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	147
2 PRINCÍPIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TRACUATEUA	148
3 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS	153
4 O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ	157
5 DIREITO À APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL	158
6 EIXOS ESTRUTURANTES DO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ	160
6.1 O Espaço/Tempo e suas Transformações	162
6.2 Linguagem e Suas Formas Comunicativas	162
6.3 Valores à Vida Social	163
6.4 Cultura e Identidade	165
7 O PROCESSO AVALIATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL	165
8 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	170
APRESENTAÇÃO	170
9 A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EM TRACUATEUA	172
10 O CONTEXTO FORMATIVO, ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA: entrelaçados na alfabetização e letramento	174
11 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	177
11.1 Multiletramentos	180
12 A LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	182
13 REESTRUTURAÇÃO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: alfabetização na idade certa	187
14 CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	190
15 REFLEXÃO ACERCA DOS ASPECTOS DA AVALIAÇÃO NO COTIDIANO DA ESCOLA.	197



16 ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.....	
17 CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NO BRASIL E NO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA.	210
17.1 Sistema Modular em Tracuateua -Pará	213
17.1.1 Ensino Modular: abordagem histórica e características das comunidades tradicionais que recebem o sistema de ensino	214
17.1. 2 Trabalho com os módulos e períodos	216
17.1.3 Desafios enfrentados pelo Sistema Modular de Ensino e o trabalho pedagógico junto às comunidades tradicionais no município de Tracuateua	218
17.1.4 Perfil docente dos profissionais do Ensino Modular.	225
17.2 Escolas e Projetos do Ensino Fundamental Anos Finais	226
18 TRABALHO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.....	229
19 FORMAÇÕES SUGERIDAS PELAS ESCOLAS MUNICIPAIS PARA OS ANOS FINAIS	231
20 AS FAMÍLIAS E A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR.....	233
21 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO E A ARTICULAÇÃO COM A PEDAGOGIA HISTÓRICO CULTURAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	235
22 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)	237
23 QUADRO ORGANIZACIONAL ENSINO FUNDAMENTAL	239
ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS.....	239
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA.....	241
COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA	387
COMPONENTE CURRICULAR: ARTE.....	413
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA.....	442
ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS	466
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA.....	492
COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDOS AMAZÔNICOS.....	512
ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA	527
ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA.....	544
ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO	581
DAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO	597
III DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS	597
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA.....	597





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



1 EJAI TRACUATEUENSE: objetivo, função e organização	605
2 SOBRE AS CARACTERÍSTICA E A EVOLUÇÃO DA OFERTA PÚBLICA DE MATRÍCULA NA EJAI DE TRACUATEUA-PÁ	605
3 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E BASES LEGAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS	607
3.1 Diferenças entre Diretrizes na EJA	610
3.2 Princípios das Novas Diretrizes	610
4 EJA: sujeitos, saberes e fazeres	611
5 EDUCAÇÃO POPULAR E CULTURA POPULAR NA PERSPECTIVA FREIREANA	614
5.1 TEMPO COMUNIDADE: a pedagogia das águas, roças e campos naturais.	621
5.2 PROJETOS PERMANENTES DA EJAI TRACUATEUENSE	622
6 BNCC E EJA	624
7 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO E OS TEMAS GERADORES	626
7.1 Etapas para a elaboração do Tema Gerador.....	628
8 PRINCÍPIOS CURRICULARES E EIXOS ESTRUTURANTES DO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO PARÁ	629
9 DOCENTE DA EJAI	633
10 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E IDOSOS	636
10.1 Sobre a forma de registro de frequência do estudante	638
11 GUIA ORIENTATIVO	639
12 ORGANIZADOR CURRICULAR.....	640
13 MATRIZ CURRICULAR DA EJAI	664
CONSIDERAÇÕES FINAIS	664
DAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO	666
IV EDUCAÇÃO ESPECIAL	666
APRESENTAÇÃO	666
1 O DOCUMENTO CURRICULAR MUNICIPAL.....	667
1.1 Mas, afinal do que trata esse importante documento?	668
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA-PA: linha do tempo	669
3 REFERENCIAL TEÓRICO, METODOLÓGICO E PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	671
4 BASES LEGAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	674
5 EDUCAÇÃO ESPECIAL: conceitos e perspectivas	676



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



5.1 Identificação Inicial do Aluno	677
5.2 Anamnese.....	677
5.3 Estudo de caso.....	677
5.4 Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE)	678
5.5 Plano Educacional Individualizado (PEI)	679
5.6 Plano de Ação da Sala do AEE.....	679
5.7 Conceitos Para Deficiência, Distúrbios, Transtornos, Síndromes	679
5.8 Deficiência.....	680
5.9 Síndrome	680
5.10 Distúrbio	680
5.11 Transtorno.....	681
5.12 Currículo Inclusivo e Diversificado	682
5.13 Na prática	684
5.14 Portanto, como fazer adaptações do currículo escolar?.....	685
5.15 O papel dos brinquedos e brincadeiras na Educação Especial	686
6 EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: entendendo a diferença	688
6.1 Profissionais da Educação Inclusiva.....	689
6.2 Profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE)	690
6.3 Profissional de Apoio Escolar (cuidador).....	692
6.4 Profissional da Sala Regular.....	693
6.5 Profissional Intérprete de Libras	694
6.6. Atendimento Educacional Especializado - AEE.....	695
6.7 Sala de Recursos Multifuncionais - SRM.....	697
7 ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTES HOSPITALARES E DOMICILIARES	697
7.1 Diretrizes de Atendimento	697
7.2 Classificação dos atendimentos.....	698
8 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	698
8.1 Avaliação como processo democrático e humanizado	699
8.2 Avaliação como oportunidade de aprendizagem	699
8.3 Avaliação formativa e reflexiva	700
9 METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	701





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



9.1 Ações da Educação Especial no ano 2025/2026	
9.2 Temas sugeridos pelos professores do atendimento Educacional especializado para as próximas formações:	701
9.3 Relato de Experiência (2025)	702
10 PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA CURRICULAR E INCLUSIVA	705
10.1 Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE)	705
10.2 Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas Polos da Rede Municipal	706
10.3 Escolas municipais com acessibilidade	706
10.4 Profissional com especialização em Psicopedagogia	707
10.5 Formação Continuada em Educação especial para docentes	708
10.6 Parcerias com as Secretarias Municipais	709
10. 7 Rede Parceira Inclusiva	709
11 TIPOS DE DEFICIÊNCIAS/TRANSTORNOS/REDE MUNICIPAL	711
CONSIDERAÇÕES FINAIS	713
DAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO	715
V EDUCAÇÃO DO CAMPO	715
1 BREVE INCURSÃO SOBRE A BASE LEGAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL	715
2 REFLEXÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL E NO MUNICÍPIO	717
3 MARCO HISTÓRICO E AS LUTAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TRACUATEUA	720
4 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TRACUATEUA	723
5 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUA ARTICULAÇÃO COM A PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ A TRACUATEUA	725
6 SABERES E FAZERES QUE ATRAVESSAM A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TRACUATEUA	727
7 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO EM TRACUATEUA	728
7.1 Perfil dos professores das escolas do campo tracuateuense	730
8 ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DO CAMPO TRACUATEUENSE	732
9 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS PARA AS ESCOLAS DO CAMPO	735
9.1 Como propor uma pedagogia para a educação do campo?	740
9.2 Pedagogia de projetos	743



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



9.3 Calendário de safra e entressafra em territórios tracuateuense (pedagogia e alternância)	752
10 REFERENCIAIS DE APRENDIZAGEM PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO SUJEITO DA ESCOLA DO CAMPO	759
CONSIDERAÇÕES FINAIS	762
DAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO	763
VI EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL E QUILOMBOLAS.....	763
INTRODUÇÃO	763
1 QUILOMBOLAS: breve histórico	764
2 EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: traços e desafios	766
3 EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: legislação	769
3.1 Educação básica.....	769
3.2 Educação das Relações Étnico-raciais	770
3.3 Educação Escolar Quilombola.....	770
3.4 Educação Escolar Quilombola Municipal	770
4 PROJETO “VAMOS AQUILOMBAR TRACUATEUA”: Aquilombar para resistir e transforma	771
5 DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL DAS ESCOLAS QUILOMBOLAS DE TRACUATEUA	772
6 ESCOLA E COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOLAS: construindo práticas pedagógicas/metodológicas.....	774
6.1 Práticas pedagógicas na educação escolar quilombola tracuateuense.....	774
7 METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA TRACUATEUENSE	775
8 SABERES E FAZERES QUILOMBOLAS EM DIÁLOGO COM O CURRÍCULO ESCOLAR	777
8.1 Saberes e fazeres locais	778
8.2 Saberes e fazeres presentes na educação escolar quilombola no município de Tracuateua	778
8.3 Do Projeto Político Pedagógico e Quilombola (PPPeQ)	782
8.4 Da Formação para Professores nas Escolas Quilombolas.....	784
8.5 Organizador Curricular da Educação Escolar Quilombola de Tracuateua.....	785
8.5.1 Possibilidades para as práticas pedagógicas: diálogo interdisciplinar	785
9 OLHARES E VOZES DOS EDUCADORES QUILOMBOLAS: desafios e perspectivas..	787
9.1 Priorização de aspectos.....	788





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



9.2 Cultura e história quilombola	
9.3 Integração de saberes tradicionais	789
9.4 Metodologias de ensino	790
9.5 Desafios enfrentados	790
9.6 Apoios necessários	791
9.7 Perspectivas futuras	792
9.8 Inclusão e representatividade	793
10 DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	793
11 MATRIZ CURRICULAR	794
CONSIDERAÇÕES FINAIS	794
DAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO	796
VII DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	796
APRESENTAÇÃO	796
1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E NORMATIVA DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS ..	797
1.1 As Tecnologias Digitais de Comunicação e de Informação - TDCIs e Tecnologia Digital de Redes – TDRs	798
1.2 Currículo escolar e sua relação com as TDICs e TDRs	800
1.3 Currículo e Possibilidades Pedagógicas com uso das TDICs e TDRs	804
1.4 Os eixos das Tecnologias Educacionais.	806
2 CURRÍCULO TRANSVERSAL DA COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	808
Educação Infantil	812
Ensino Fundamental Anos Iniciais	813
Ensino Fundamental Anos Finais	814
Educação de Jovens, Adultos e Idosos- EJA	815
Educação do Campo	816
Educação Escolar Quilombola	817
Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	818
Educação Integral	819
3 CONCEPÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR EM TECNOLOGIAS	822
3.1 Formação e acompanhamento pedagógico	824
3.2 Espaço tecnologico e o uso pedagógico	824
3.3 Possibilidades Pedagógicas para a prática docente	825



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



3.4 Sugestões para trabalhar a tecnologia de maneira relevante e integrada ao dia a dia da turma	828
CONSIDERAÇÕES FINAIS	833
DAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO	835
VIII DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	835
INTRODUÇÃO	835
1 EDUCAÇÃO INTEGRAL E A CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL	836
2 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL	845
3 MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	851
4 CARGA HORÁRIA DE ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	855
5 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS EDUCATIVOS	863
5.1 Múltiplos arranjos do tempo	864
5.2 Espaços Educativos e a Educação em Tempo Integral	865
5.3 Espaços que educam e seus desafios	867
5.4 Produção de saberes nos espaços	868
6 MATERIAIS DIDÁTICOS	871
7 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	877
8 PARCERIA COM AS FAMÍLIAS	879
8.1 PARCERIA COM AS FAMÍLIAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM TRACUATEUA	881
9 INTERSETORIALIDADE E PARCERIAS INSTITUCIONAIS	885
10 TERRITÓRIO, CULTURA E IDENTIDADE: CAMINHOS PARA UM CURRÍCULO INTEGRADO	888
11 REESTRUTURAÇÃO DOS PPPS	889
12 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO NA EDUCAÇÃO DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL	891
13 PLANOS DE ATENDIMENTOS PARA OS NÍVEIS E MODALIDADE DE EDUCAÇÃO	896
13.1 Plano de atendimento para Educação Infantil, Creche e Pré- escola	896
13.2 Plano de atendimento da Educação em Tempo Integral para o Ensino Fundamental Anos Iniciais	906
13.2.1 Sugestões de atividades da oficina pedagógica integrada	910
13.2.2 Ficha de acompanhamento pedagógico	913
13.3 Plano de atendimento da Educação em Tempo Integral para o Fundamental Anos Finais	914





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



13.4 Plano de atendimento da Educação em Tempo Integral para a Educação Especial	919
13.5 Plano de atendimento da Educação em Tempo Integral para o Programa Saúde na Escola (PSE)	925
14 EIXOS TEMATICOS QUE DIALOGAM COM OS NIVEIS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO	928
14.1 EIXO I: Acompanhamento Pedagógico e práticas leitoras (Letramento e Numeramento)	928
14.2 EIXO II: Desenvolvimento sustentável e qualidade de vida	930
14.3 EIXO III: Educação, Cultura e Diferença	931
14.4 EIXO IV: Cultura, Lazer e Desporto	932
14.5 Esquematização de exemplo dos ateliês e oficinas pedagógicas integradoras	934
14.5.1 Educação Infantil	935
14.5.2 Fundamental Anos Finais e Iniciais	935
15 ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA ORGANIZAÇÃO DA CARGA DO MAPA CURRICULAR	936
16 CARGA HORÁRIA DA MATRIZ CURRICULAR GERAL E DIVERSIFICADA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL	936
16.1 Matriz curricular da Educação Infantil	936
16.2 Matriz curricular do Fundamental - Anos Iniciais	937
16.3 Matriz curricular do fundamental - Anos Finais	938
17 MAPA DE ORGANIZAÇÃO DO TEMPO (ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS)	939
17.2 Anos Finais	939
REFERÊNCIAS - TEXTO INTRODUTÓRIO	940
REFERÊNCIAS- EDUCAÇÃO INFANTIL	942
REFERÊNCIAS- ENSINO FUNDAMENTAL	945
REFERÊNCIAS - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	950
REFERÊNCIAS- EDUCAÇÃO ESPECIAL	953
REFERÊNCIAS - EDUCAÇÃO DO CAMPO	956
REFERÊNCIAS - EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E QUILOMBOLAS	958
REFERÊNCIAS - TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	960
REFERÊNCIAS - EDUCAÇÃO INTEGRAL	962
Anexo 1 – Matriz Curricular da Educação Infantil	968





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Anexo 2 – Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais da rede pública municipal de Tracuateua.....	969
Anexo 3 – Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais da rede pública municipal de Tracuateua	969
Anexo 4 – Matriz Curricular para as etapas de EJA.....	971
Anexo 5 – Matriz curricular da Educação Infantil em de Tempo Integral	972
Anexo 6 – Matriz Curricular da Educação de Tempo Integral Anos Iniciais	973
Anexo 7 – Matriz Curricular da Educação de Tempo Integral Anos Finais.....	973
Anexo 8 –Matriz Curricular (ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS) Integral	975
Anexo 9 – Esquematização de Exemplo da Carga Horária e da Matriz Curricular-detalhamento (ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS).....	976
Anexo 10- Projeto Vamos aquilombar Tracuateua.....	977
Apêndice 1- Calendário internacional da cultura negra.....	979



APRESENTAÇÃO

Os apontamentos traçados neste material intitulado Documento Curricular Norteador para Educação do Município de Tracuateua (2025) têm como função reafirmar o compromisso de apresentar o ponto de partida e os elementos norteadores para a educação da rede pública e privada do município. Trata-se de um documento que continua sendo (re)elaborado e preenchido em cada território pelas escolas, em diálogo constante com professores e professoras, sempre alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e comprometido em garantir aos estudantes um ensino pautado na diversidade, na equidade e no respeito às múltiplas territorialidades e aos diversos saberes que compõem as aprendizagens essenciais dos educandos tracuateuenses.

O desenvolvimento deste documento respeitou os momentos de estudos vivenciados pela rede municipal no período de 2018 a 2021, que trouxeram importantes provocações sobre o currículo que se deseja implementar na educação do município. Ressalta-se, ainda, que o documento contempla as modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Diversidade Étnico-Cultural, Educação Inclusiva, Função Social da Escola e Gestão Democrática, com o objetivo de dar voz aos sujeitos e às percepções que integram o processo educativo em Tracuateua.

Nesse percurso, em 2019, foi instituída a comissão por meio da Portaria nº 228/2019, de 24 de outubro de 2019, sob a gestão do então secretário municipal de educação, José Carlos Mendes Ribeiro. A comissão atuou em consonância com as orientações da Comissão Pro-BNCC Pará, composta pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e pela União dos Dirigentes Municipais de Educação – Seccional Pará (UNDIME-PA), sendo responsável pela condução dos estudos curriculares no município.

Dessa forma, o documento de 2021 resultou de um movimento coletivo marcado por encontros formativos, que tiveram como foco o estudo do Documento Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará, bem como a análise de documentos nacionais que orientam o currículo. Esse processo possibilitou não apenas conhecer as normativas vigentes, mas também realizar





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



diagnósticos da realidade da rede municipal, culminando em propostas curriculares contextualizadas.

Em 2025, reconhecendo os desafios contemporâneos e a necessidade de atualização constante, este documento passou por um processo de revisão¹ conduzido pelos técnicos da Secretaria Municipal de Educação de Tracuateua, em diálogo com professores e professoras da rede, por meio de questionários e consultas, além da análise de dados do Censo Escolar. Essa atualização visa garantir maior fidedignidade às demandas atuais do município, assegurando que o currículo municipal reflita, de forma consistente e democrática, a realidade educacional local.

Assim, este Documento Curricular Norteador (2025) apresenta-se como síntese do trajeto percorrido e, ao mesmo tempo, como base para os próximos passos a serem construídos coletivamente, reafirmando o compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada para todos os estudantes de Tracuateua.

¹ Agradecemos a colaboração de todos que produziram o primeiro documento Curricular da Educação do município de Tracuateua (2022-2024). Ressaltamos que esse segundo documento, preserva concepções, teorias e epistemologias do documento anterior.



1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO NORTEADOR DA PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA.

A construção do Documento Norteador da Proposta Curricular do município de Tracuateua nasce da compreensão de que a escola precisa dialogar com a vida, a cultura e a identidade do nosso povo. Em um território amazônico, marcado pelos rios, pelas comunidades rurais, pelas festas tradicionais, pelos saberes da agricultura, da pesca e pelas histórias que passam de geração em geração, a educação deve se tornar um espaço de valorização da nossa realidade e de construção de novos futuros.

Esse processo foi pensado de forma coletiva, tendo como ponto de partida a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Planos Municipais e Estaduais de Educação e, principalmente, os saberes da comunidade escolar. Entendemos que o currículo não é apenas um documento técnico, mas um guia que organiza a prática pedagógica que fortalece a identidade local. O caminho de construção se deu por etapas: primeiro, a mobilização de toda a rede de ensino, envolvendo escolas urbanas e rurais; depois, a escuta da comunidade, com professores, gestores, estudantes, famílias e lideranças locais; em seguida, a realização de momentos de estudo e formação para compreender a BNCC e refletir sobre como ela se conecta à nossa prática pedagógica. A partir daí, iniciou-se a produção coletiva do texto, que foi sendo enriquecido pelas contribuições de diferentes vozes até chegar à fase de validação, feita junto aos gestores, coordenadores e comunidade escolar.

No sentido de construir um currículo que venha atender às novas demandas sociais e educacionais, vivenciamos vários debates tanto no âmbito estadual quanto municipal sobre questões curriculares para a educação básica, que nos possibilitou despertar olhares mais sensíveis para os diferentes contextos sociais e educacionais vivenciados pelos nossos alunos e alunas do município de Tracuateua. Citaremos abaixo algumas etapas vivenciadas neste processo de construção deste documento:

- **Participação nos encontros estaduais – Movimento PRO-BNCC (2019).** Durante o ano de 2019, a rede estadual de ensino organizou vários momentos de estudo, dos quais os técnicos da SEMED participaram. Para tanto, a SEMED destinou uma equipe composta pelos representantes de cada nível de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, EJA, Educação do





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Campo, a qual participou de três encontros presenciais em Belém-Pará, um em castanhal e outro online. Apesar das mudanças constantes na equipe da SEMED os técnicos participaram na medida do possível das formações organizadas pela comissão estadual PRO-BNCC.

- **Ciclos de formação docente (2020).** A partir dos indicativos discutidos pela comissão Pro-BNCC Estadual, a SEMED de Tracuateua passou a organizar ciclos de formações docentes para todos os educadores da rede de ensino, abordando temáticas sobre currículo com a seguinte sequência de discussões:

- Em 2018, durante a jornada pedagógica, a mesa temática de abertura abordou sobre “A Base Nacional Comum Curricular-BNCC”. O objetivo foi apresentar aos docentes da rede municipal de ensino o novo documento intitulado BNCC, a fim de que todos conheçam a composição do documento, e a partir de então estimular debates acerca das possibilidades que implementação na rede de ensino.

Na jornada de 2019, discutiu-se sobre o tema: “saberes e identidades amazônicas: Algumas provocações sobre a BNCC e a prática pedagógica”. Objetivo deste ciclo de estudo que iniciou na jornada e contou com outros momentos durante o ano letivo foi refletir sobre os saberes e identidades amazônicas em articulação com o currículo das escolas Tracuateuenses, debatendo sobre a BNCC e a singularidade dos povos do campo, da cidade, das florestas e das águas. Foram ofertadas oficinas por eixos Ensino Fundamental: Linguagens e suas formas comunicativas; Cultura e identidade; Espaço e suas transformações; Valores à vida social; Educação Infantil: Interações e brincadeiras. Também alguns relatos de experiências foram compartilhados durante a formação. Após os estudos, os mediadores auxiliaram as escolas na elaboração de suas propostas pedagógicas para o referido ano.

Na jornada Pedagógica de 2020, abordou-se o tema: Dialogar, sentir e projetar: Reflexões sobre a organização curricular da escola. Sob a luz do estudo sobre o DOCUMENTO CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DO PARÁ, buscou-se apresentar a organização do referido documento. A partir de seu conhecimento, buscou-se debater e refletir as possibilidades de organização curriculares e pedagógicas das escolas para atender às novas exigências curriculares a nível estadual.



- **Construção dos PPPs das escolas (2019).** Mediante as formações promovidas nos ciclos de estudos que aconteceram no ano letivo 2019 por meio dos quais, buscou-se também estudar sobre a BNCC e o documento norteador da rede estadual, dos quais participaram a equipe gestora e docente das escolas da rede municipal, no período de 10 a 14/06/2019 os mesmos foram convidados a organizar seus Projetos Políticos Pedagógicos de maneira coletiva junto à comunidade escolar e local, onde foram dados direcionamento através de materiais impressos baseados na BNCC para o estudo de toda a comunidade escolar e divisão de grupos de trabalho para a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), de acordo com as necessidades e realidades onde as escolas estão inseridas.

- **Instituição de uma Comissão Municipal (2019).** No ano de 2019, foi instituída uma comissão, através da Portaria Nº 228/2019, 24 de outubro de 2019, pelo secretário municipal de educação, José Carlos Mendes Ribeiro, que no uso de suas atribuições legais, e respeitando as orientações dadas pela comissão Pro-BNCC Pará, instituiu e nomeou os membros que integraram a comissão de estudos sobre currículo, do município de Tracuateua. A instituição desta comissão contou com um encontro formal para apresentação dos membros integrantes, na Escola Elias Gorayeb. Deste encontro formal que empossou a comissão, participaram a equipe de diretores e coordenadores das escolas e as pessoas selecionadas que fariam parte desta comissão municipal de estudo Pró-BNCC.

- **Sessões de estudo com a comissão (2020)** - A partir da instituição desta comissão técnica, cada representante legal da etapa e/ou modalidade de ensino que fazia parte da comissão convidou mais um grupo de professores que atuam nas escolas para formar os grupos de estudos. Com os grupos formados, no período de 01/10 a 18/12/2019 foram organizadas sessões de estudos, conforme uma agenda programada (anexo). Estes momentos contaram com estudos da BNCC e DCE, apontamentos de indicativos para a proposta Curricular Municipal; Planejamento para o encontro com professores da Rede e comissão Pró-BNCC; levantamento da diagnose do ensino do município por meio de questionários. Todavia, após a jornada pedagógica de 2020, onde se daria continuidade aos grupos de trabalhos para



discussões e elaboração da proposta curricular, os trabalhos foram paralisados por conta do surgimento da pandemia da COVID-19.

- **Coleta de levantamento de dados e informações para diagnóstico da rede de ensino (2020)** – Para dar conta desta coleta de dados foram organizados alguns instrumentos para levantamento de diagnose do município, tabelas, questionários. Para este fim foram solicitadas ao censo escolar informações pertinentes na construção da proposta curricular, assim como às escolas, aos professores e aos alunos. Em alguns grupos de trabalho os instrumentos foram aplicados. Em outros ainda não. E houve outros ainda que elaboraram e aplicaram seus próprios instrumentos, como é o caso da educação infantil que apresentou características bem peculiares. Vale enfatizar que para realizar análise do documento norteador estadual foi utilizado uma FICHA – SÍNTESE DO ESTUDO/ANÁLISE DO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ (ver em anexo).

- **Registros e construções de relatos das experiências vivenciadas na elaboração do Documento Norteador Curricular Municipal** – Todas as etapas vividas durante o movimento de estudo, diagnósticos e sínteses foram registradas através de relatórios dos grupos de trabalho. Vale ressaltar que nem todos os grupos avançaram no mesmo ritmo, pois cada grupo teve suas demandas, características e necessidades específicas. O grupo da EJA e educação infantil apresentou avanços mais significativos na produção do trabalho escrito. Devido ao número menor de docentes e espaços físicos mais disponíveis para reuniões, aspectos que dispensava a SEMED a mobilizar logística para os encontros. Todavia, apesar das constantes mudanças sofridas no ano de 2019/2020 na lotação dos técnicos da SEMED e dos profissionais envolvidos, tendo em vista as inconstâncias políticas sofridas pelo município, a maioria dos grupos de trabalhos conseguiram atingir os propósitos de realizar momentos estudos, faltando aplicar instrumentos para levantamento de diagnose e apontamentos de propostas curriculares para a rede municipal.

Figura 1 – Registros da entrega dos PPPs/Posse da comissão municipal/Momentos de estudos da comissão.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Fonte: Arquivo Institucional (2019)

Figura 2 – Registros da entrega dos PPPs/Posse da comissão municipal/Momentos de estudos da comissão.



Fonte: Arquivo Institucional (2019)

Pela mudança de gestão municipal, foi formada e nomeada uma nova comissão Pro-BNCC Pará, através da Portaria de 2021. Uma vez instituída a comissão deu andamento nos trabalhos referentes à proposta da BNCC Municipal de Tracuateua, por meio de encontros e discussões para o seu desenvolvimento:

- **Apresentação do Documento Municipal das propostas para a BNCC construídos no ano de 2018 a 2020 (2021)** - A apresentação do Documento Municipal das propostas para a BNCC, construídas no período de 2018 a 2020,





representou um momento de resgate e valorização dos trabalhos anteriormente realizados pela rede municipal. Essa etapa possibilitou a retomada das discussões acumuladas nos anos anteriores, assegurando continuidade ao processo. Com isso, buscou-se alinhar a proposta curricular municipal às diretrizes nacionais, preservando o protagonismo local e a contextualização da realidade educacional de Tracuateua.

- **Encontros de Formação com diretores e coordenadores (2021)** - Os encontros de formação com diretores e coordenadores constituíram espaços fundamentais de diálogo e reflexão acerca das concepções de currículo, da função social da escola e do papel da gestão na perspectiva de uma gestão democrática. Nesses encontros, promoveu-se a construção de entendimentos comuns entre os gestores, fortalecendo a importância de práticas participativas e inclusivas na condução do processo educacional. Essa iniciativa consolidou a ideia de que a gestão democrática é indispensável para assegurar um currículo significativo, que contemple as necessidades da comunidade escolar e contribua para a formação cidadã dos estudantes.

Considerando a necessidade contínua de atualização das propostas curriculares, identificou-se a importância de proceder à revisão do Documento Curricular Norteador para Educação do Município de Tracuateua. Tal medida buscou assegurar a adequação do documento às demandas atuais da rede municipal de ensino, promovendo maior alinhamento com a realidade educacional local e com as diretrizes mais recentes da política educacional:

- **Atualização do Documento Curricular Norteador para Educação do Município de Tracuateua (2025)** - A atualização do Documento Curricular Norteador para Educação do Município de Tracuateua foi realizada pelos técnicos da Secretaria Municipal de Educação de Tracuateua, lotados nas pastas responsáveis pelos diferentes níveis e modalidades de ensino. Esse processo contou com a coleta de informações junto aos professores, por meio da aplicação de questionários, além da análise dos dados provenientes do Censo Escolar. Dessa forma, buscou-se garantir que as propostas estivessem alinhadas à realidade local, contemplando as demandas específicas da rede municipal de educação.



Figura 3 – Reuniões da equipe técnica para discussão sobre a atualização do documento curricular norteador para educação do município de Tracuateua



Fonte: arquivo pessoal (2025)

2 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO E FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS: elementos para (re)pensar a educação de Tracuateua

Para pensar um currículo, definir um currículo e, acima de tudo, propor um currículo, é necessário partir de sua história, de suas bases e, consequentemente de suas diferentes concepções, contextualizando-o com a realidade local. Indicar uma proposta curricular requer, além desses elementos mencionados, uma sensibilidade de olhares, de percepções que contemplem a diversidade da vida e do conhecimento.

O currículo é de tamanha essencialidade e, ao mesmo tempo complexo, porque nele deve constar uma leitura profunda desse espaço tão diverso que vivemos. Michael Young (2014, p. 192) faz uma análise da complexidade da construção da base curricular das unidades escolares e esclarece que está certo “de que não há questão educacional mais crucial hoje em dia do que o currículo”. Para colocar o problema mais diretamente, precisamos responder à pergunta: “o que todos os alunos deveriam saber ao deixar a escola?”

Daí percebemos que o currículo deve ser a base escolar que disponha em dimensões amplas a função socializadora da escola. Para tanto, é preciso desconstruir essa padronização da vida, dos saberes e dos conhecimentos, pois os





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



sujeitos são diferentes, os grupos sociais se organizam e trabalham em tempos e espaços distintos.

A organização da vida e dos sujeitos não é singular e, portanto, não é uniforme, por isso todo o Documento Curricular deve ser analisado como um elo de apropriação da experiência social acumulada e trabalhada por meio do conhecimento formal que a escola escolhe, organiza e propõe como centro as atividades escolares relacionando-os com os outros conhecimentos e saberes que perpassam a vida do sujeito e, assim sendo dos homens e das mulheres.

Historicamente o currículo foi pensado e mantido em uma caixa, elegendo regras, práticas e ações pedagógicas que desfavoreciam a criatividade dos educadores e das educadoras. Uma base rígida e incapaz de abrir-se para a diversidade de conhecimentos e de saberes que vivenciam professores e alunos, pois o currículo está aí com suas resistências, se impondo sobre criatividade. Suas definições fechadas pesam sobre a autonomia do professor. Arroyo (2013) nos alerta que as diretrizes curriculares, ainda se encontram com alguns entraves e com resistências que apresentam um desencontro com as diferentes realidades socioespaciais, pois:

Defrontamo-nos com duas tendências que se contrapõem. De um lado os docentes da educação básica se tornaram mais autônomos como coletivos sociais, acumularam níveis de formação, conquistaram tempos de estudo, de planejamento, de atividades lutam por serem menos aulistas, menos transmissores mecânicos de conteúdos, de apostilas, do livro didático; mais criativos, mais autores e senhores de seu trabalho individual e, sobretudo, coletivo. De outro lado, as diretrizes e normas, os ordenamentos com as lógicas curriculares continuam fiéis a sua tradicional rigidez, normalização, segmentação, sequenciação e avaliação. As recentes políticas de avaliação centralizada e quantitativa se dão por desempenhos, por etapas, para quantificar progressos, sequências de ensino-aprendizagem, reforçarem lógicas progressivas, sequenciais rígidas, aprovadoras, reprovadoras de alunos e mestres (Arroyo, 2013, p. 34).

Partindo destas reflexões de Arroyo, é preciso examinar, analisar uma leitura dos paradigmas atuais sobre educação e currículo, principalmente os que se abrem para a diversidade da vida, pois a educação não pode ser compreendida somente pela escolarização, mas, sobretudo pelos processos educativos da vida que se constroem em relações sociais e que estão diretamente ligados à vida dos alunos – que são os diferentes sujeitos.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Brandão (2002, p. 9) destaca que “não há uma única forma, nem um único modelo de educação, a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino não é sua única prática e o professor não é seu único praticante”. A educação para o autor é uma maneira do modo de vidas dos diversos grupos sociais que criam e recriam formando sua cultura. Sendo assim, a educação também pode ser encontrada nos diversos saberes populares perpassando por um processo de ensino e aprendizagem, os quais são também encontrados no cotidiano dos alunos e alunas. A educação para o autor está em diversos lugares, pois:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender - e - ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. E já que pelo menos por isso sempre achamos que temos alguma coisa a dizer sobre a educação que nos invade a vida (Brandão, 2007, p. 3).

A educação para Brandão (2002) consiste numa forte relação com os fenômenos culturais, ao considerar a “educação como cultura”. Ele destaca discussões as quais são elencadas a partir de uma retomada teórica sobre o movimento de cultura popular, o qual é reconhecido como um demarcador político, social e cultural das comunidades marginalizadas e no enfrentamento do processo de manipulação cultural hegemônico na sociedade. E “educação acontece nos âmbitos dos processos sociais que se caracterizam e se materializam na cultura”. (Brandão, 2007, p. 3).

Por essa análise de Brandão é, necessário pensar que o currículo também é inseparável da cultura. Tanto as teorias educacionais tradicionais quanto as teorias críticas imprimem no currículo uma forma institucionalizada de transmitir a cultura de uma sociedade. Sem esquecer que, neste caso, há um envolvimento político, pois o currículo, como a educação, está ligado à política cultural. Todavia, são campos de produção ativa de cultura e, por isso mesmo, passíveis de contestação.

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (Sacristán, 1999, p. 61).



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Dessa maneira, baseados em **concepções sócio-históricas**¹ e filosóficas que entendem o currículo como elementos do ensino e aprendizagem que deve considerar os processos histórico-sociais dos sujeitos, é que partiremos da diversidade e das diferentes realidades que formam os homens e as mulheres social e culturalmente.

Neste sentido, o Documento Curricular de Tracuateua analisa e adota os diferentes sentidos atribuídos pela educação, como um trabalho intercultural que passa pelas diferentes realidades e contextos e que evidencia a inter-relação da educação com os direitos humanos os quais estão ancorados aos termos de “igualdade” e “diferença”, de modo que ofereça meios que colaborem para a construção de práticas pedagógicas envolvidas com a “equidade, a democracia e a afirmação do direito à educação e à aprendizagem de toda criança, de todo adolescente, de toda pessoa humana” (Candau, 2012, 237).

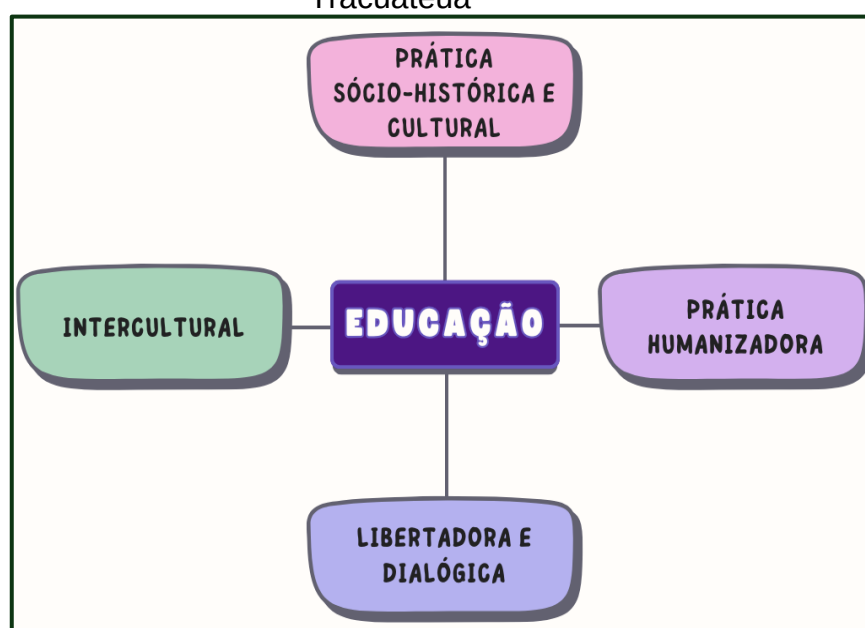
Para tanto, alcançar as questões acima mencionadas requer um processo contínuo de (des)construção de aspectos fortemente presentes da cultura e da organização escolar vigente e o desenvolvimento de uma educação em “direitos humanos na perspectiva intercultural aos termos de igualdade e diferença” (Candau, 2012, 237). Da mesma forma, entendemos que os processos que desenvolvem a educação perpassam por relações sociais que são (i)materializados nas práticas culturais, visto que “os seres humanos são criadores natos de significados (cultura em geral) e de relações que nos vinculam com as demais”, com necessidades de explicar e entender seus significados para a vida (Sacristán, 2002, p. 99).

Por esse entendimento esse Documento Curricular Municipal compreende a educação associada há duas capacidades que são inerentes a nossa natureza humana: a **Cultura** e a **Sociabilidade**. A primeira está relacionada a todas as práticas, ações, fazeres e saberes da vida humana, por isso influencia e imprime em todas as outras formas e relações nos espaços, inclusive das relações educacionais. Embora essas duas capacidades estejam relacionadas, pela segunda, entendemos a forma de como nos relacionamos com os outros, por meio de uma sociabilidade que resulta dos nossos diferentes modos de vida – a cultura (Sacristán, 2002).



Dessa forma, o Documento Curricular de Tracuateua toma como base as seguintes concepções de educação: *Educação como prática sócio-histórica e cultural; Educação Humanizadora, Libertadora e Dialógica e Educação Intercultural*. Acreditamos que essas concepções possuem confluências que as tornam propostas abertas, interativas e que buscam na educação, uma possibilidade de humanizar os homens e mulheres pelas suas múltiplas experiências de vida.

Figura 4 – Organizadora da Concepção de Educação para o Município de Tracuateua



Fonte: SEDUC/PA (2018). Documento Curricular do Estado do Pará – elaboração própria, Marcelo Costa, 2025.

2.1 Educação como Prática Sócio-histórica e Cultural

A vida em sociedade é percebida e sentida por diversas formas e realidades. Nossas ações, práticas não se opõem daquilo que sentimos e percebemos do mundo, dos outros e de nós mesmos, por isso a educação, como uma prática social, nunca esteve e jamais estará dispersa dos contextos “outros” em que os homens e mulheres imprimem, em suas práticas, suas particularidades, assim como desenvolvem suas inter-relações. Essa forma de ver a vida nos remete a existência e sua complexidade cuja estrutura geral esteja sustentada no diálogo e em seu caminho histórico e cultural.





Nossas práticas sociais e culturais de conversar, dialogar, nos remetem a processos históricos, dos quais carregamos um legado de nossos antepassados que (re)produzem nossas diferentes relações e ações no mundo, por isso não enxergamos o mundo da mesma forma, com a mesma visão. Essa percepção depende da forma de como significamos nossas vidas, nossos saberes e fazeres nesse mesmo espaço.

Dessa maneira, que função social desempenha a educação na vida dos sujeitos, se não àquela de trazer sentidos e significados para as diversas existências humanas. Existências essas que devem ser percebidas e compreendidas pela própria educação, entendidas como uma “fração do modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura” (Brandão, 1995, p. 11) .

Esta reflexão sobre a educação vista sob o enfoque histórico-social do desenvolvimento humano, aponta para uma concepção de escola em que as pessoas e/ou alunos possam **dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes**. Conforme ressalta Sacristán (2002) essa percepção reconhece a educação como um mecanismo e elemento da cultura “própria”. É uma forma de reconhecer a **identidade cultural** específica e diferenciada como mais um dos direitos fundamentais da educação, principalmente a educação relacionada ao da escolarização.

Por ser histórica, social e cultural a educação precisa ser aberta e complexa, pois deve ser entendida como um processo que perpassa pelas várias etapas da vida dos homens e mulheres analisando expressões, atitudes, valores, pensamentos e reflexões que estão inseridas na vida dos discentes. Assim, entendemos que a educação sócio-histórica e cultural analisa a educação em suas multidimensionalidades capaz de pensar e refletir a vida dos sujeitos como elemento fundamental para os processos educacionais em que professores e alunos tenham autonomia para pensar, refletir sobre o próprio processo de construção do conhecimento.

2.2 Educação Humanizadora, Libertadora e Dialógica

O Documento Curricular de Tracuateua defende, também, uma Educação Humanizadora, Libertadora e Dialógica, as quais estão baseadas e fundamentadas





no diálogo entre os diferentes sujeitos e os conhecimentos – que representam diferentes formas de ver e viver no mundo. A educação, nessa perspectiva, perpassa pela dialética da vida que se configura nas diferentes culturas e realidades.

Freire (2013), compreende o mundo pelo diálogo. Diálogo esse que percebe e sente o outro. Sua proposta de educação versa pela existência humana. A partir dele, essa categoria **educação para a liberdade**, (Freire, 1989, p. 43) apresenta a possibilidade de libertar todo o homem e mulher das garras da opressão através de uma educação humanizadora. É importante notar que a pedagogia freiriana nos possibilita um currículo aberto que problematiza as desigualdades, as mazelas sociais, as dicotomias entre saberes por meio de um processo dialético e dialógico.

A educação humanizadora, libertadora e dialógica proporciona uma reflexão sobre os processos educativos e, num sentido mais amplo, sobre a totalidade da vida em sociedade, tal como reconhece **o afeto, o amor e a solidariedade** também são elementos que devem ser considerados no ato de ensinar e de aprender, visto que as pessoas possuem em suas bases do desenvolvimento, também, os sentimentos e as emoções limitados por nossas experiências pessoais e coletivas.

2.3 Educação Intercultural

Apoiados na análise de Candau (2008, 2012, 2016), a educação intercultural “tem tido uma trajetória original e plural nos países do continente”. Por meio desta citação fica claro que, de um âmbito restrito, a educação escolar indígena, educação escolar quilombola, a educação intercultural é concebida hoje como um elemento fundamental na construção de sistemas educativos e sociedades que se comprometem com a construção democrática, a equidade e o reconhecimento dos diferentes grupos socioculturais que os integram.

O multiculturalismo vem promover o diálogo entre as várias culturas. O **multiculturalismo** e a **globalização** são processos **desiguais**, considerando que a cultura dos grupos socialmente marginalizados não tem o mesmo espaço nem a mesma valorização que a dos grupos dominantes. Assim sendo, envolvem relações de poder entre diferentes grupos culturais. Candau (2008) concebe a abordagem de





multiculturalismo, em uma concepção crítica, não como dado da realidade, mas como uma maneira de atuar, de intervir, de transformar a dinâmica social” (p. 20).

Candau (2008, p. 243), reconhece que as políticas educacionais no Brasil têm oferecido uma educação marcada pelo *interculturalismo assimilacionista*, ainda longe de apresentar e propor um multiculturalismo aberto e interativo. O primeiro, reconhece que nem todos tem a mesma “oportunidades e tenta oferecer integração social e educacional por uma cultura hegemônica, mas não modifica as bases da sociedade. Por esse motivo, a educação intercultural precisa de políticas e instrumentos que reconheçam as diferentes culturas, verdades, saberes e fazeres por meio das diferenças que compõem a vida. Precisa de uma educação pautada no **multiculturalismo aberto e interativo**, por considerá-la a mais adequada para a construção de sociedades democráticas que articulem políticas de **igualdade** com políticas de **identidade** e reconhecimento dos diferentes grupos culturais. (*idem*, p. 243).

Dessa forma, é preciso pensar uma educação que esteja relacionada ao modo de vida dos educandos, permeada por situações e relações cotidianas dos mesmos, porque a cultura está mais *entre* do que *nas* pessoas, assim como ela circula em casa, nas ruas, e nas praças e lugares públicos, ela também está nas escolas (Brandão, 2015). É preciso pensar a educação pela diversidade cultural, porque os ensinamentos e as aprendizagens estão, também, na forma de como identificamos as palavras, os símbolos, as ideias, os trabalhos e os significados que atribuímos em nosso contexto cultural. Além disso, a maneira de como aprendemos e a forma de como ensinamos está marcado por nossas relações de convivência, isto é, está nos nossos laços culturais.

2.4 Diálogos entre saberes da Amazônia tracuateuense: diversificando o currículo

Começamos nosso diálogo sobre os saberes que imprimem nossa identidade tracuateuense com as palavras de Edgar Morin (2013, p. 31) quando reconhece que “umas das bases da psicologia cognitiva nos mostra que um saber só é pertinente se é capaz de se situar num contexto. Mesmo o conhecimento mais sofisticado, se estiver totalmente isolado, deixa de ser pertinente”.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Esse pensamento de Morin, nos instiga a pensar e defender uma educação pautada nos diferentes saberes e fazeres que perpassam os territórios e as territorialidades do município de Tracuateua. Isso reforça a necessidade de percebermos que o processo educacional precisa partir dos conhecimentos que integram a vida de nossos alunos.

Existimos em um mundo de reciprocidades de gestos e de significados (i)materializados nos símbolos que representam as culturas e os nossos próprios lugares. Mesmo o nosso mundo natural é, de alguma forma, vivenciado por meio de uma cultura. Cada passo, cada ação, decisão de homens e mulheres são permeadas por **fazeres** e **saberes** explícitos por normas, práticas, rituais que estabelecem uma maneira de viver em grupos e/ou em sociedades. (Brandão, 2015). Tracuateua, no estado do Pará, integrante da região Amazônica – a qual apresenta em sua complexidade, características de diversos grupos humanos, experiências históricas, sociais, ambientais e culturais, bem como realidades tradicionais, religiosas, poéticas, imaginárias, que desenvolvem diferentes processos educativos por meio dos **múltiplos saberes**.

Em meio as suas peculiaridades, suas territorialidades e seus territórios, a **Amazônia Tracuateuense** são produzidos por homens e mulheres do **campo**, da **colônia**, das **praias**, da **mata**, das **águas**, das **ilhas** e da **cidade**, bem como **pelos quilombolas, indígenas, mestiços, extrativistas, praianos**, que vivenciam diferentes práticas, crenças e costumes, formando múltiplos aprendizados. Esses saberes ecoam vozes, experiências e vivências de “**sujeitos outros**” que estão presentes nos mais diversos lugares e, por isso estão nas escolas de nosso município.

O currículo precisa estar baseado nas **experiências de vida** que estão **ligadas aos diferentes conhecimentos**. Diante dessa diversidade de conhecimento e de sujeitos que formam **os territórios, os espaços, as culturas** e as **identidades** de Tracuateua, convidamos o cotidiano da vida escolar para apoiar-se sobre essas diversidades que estão presentes em nossas escolas tracuateuenses para fazer esses questionamentos: **De onde se deslocam nossos alunos/alunas? Quem são nossos alunos/alunas? Quais são suas vivências e experiências? Quais são seus imaginários, suas crenças e seus costumes? O que fazem nossos**



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



alunos/alunas? Daí, entendemos que um Documento Curricular passa por exercício de ensino-aprendizagem que perpassa por esses questionamentos.

Chegar às identidades, à vida, ao mundo dos sujeitos, não representa um trabalho simples, porém é necessária uma ação pedagógica que nos aproxime dessa perspectiva curricular – haja vista que o professor precisa educar o aluno para lidar, de forma **crítica – solidária – emancipatória** à complexidade humana. O currículo precisa atentar-se para a condição humana, uma vez que a escola ou o processo de escolarização não deve separar de seus projetos o conhecimento da humanidade e da vida de modo geral. Dessa forma, é fundamental para o Documento Curricular das escolas desenvolver uma “cabeça bem-feita”, isto é, “o que a escola deve buscar não é a acumulação, mas uma maior organização do saber” (Morin, 2012, p. 46).

Daí, percebemos que a educação está intimamente ligada aos saberes e aos fazeres dos grupos sociais, por isso, defendemos um currículo que se atente aos saberes locais e que alinhe tais saberes ao currículo escolar dos alunos e, às suas competências e habilidades necessárias ao processo de escolarização e da vida deles.

Bernard Charlot (2013), faz uma análise dos saberes com a prática educativa, a qual nos faz questionar e problematizar: como as escolas vem desenvolvendo suas atividades? O que essas atividades propõem para os alunos? Suas proposições e objetivos consideram ou ocultam os saberes dos alunos e de suas comunidades? E, para melhor refletir, a escola é um lugar de múltiplas vivências?

Partindo desses e outros questionamentos precisamos fazer da escola um ambiente de diálogos, porque do contrário a escola se tornará um espaço para cumprir tarefas e não apara o empoderamento de um conhecimento. A lógica que está se tornando dominante é de que se estuda para tirar boas notas, para passar de ano e ser aprovado no vestibular. Então:

Só aprende quem encontra alguma forma de prazer no fato de aprender. Quando digo “prazer” não estou opondo prazer de esforço. Não se pode aprender sem esforço; não se pode educar uma criança sem fazer-lhe exigências. Não há contradição entre prazer e esforço. (...) o prazer e, portanto, o desejo são elementos fundamentais da vida escolar (...) e para o desenvolvimento do *eu epistêmico*. Porque na escola quem aprende não é o *eu empírico*, mas o *eu epistêmico*, aquele que faz uma análise das razões e





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



dos pensamentos, mas sem perder a existência cotidiana (...) (Charlot, 2013, p. 160-161).

Assim, propomos alguns dos múltiplos saberes que as escolas do município de Tracuateua podem incorporar em suas propostas curriculares:



Quadro 1 – Saberes da Amazônia tracuateuense

SABERES	DEFINIÇÃO	TERRITÓRIOS “OUTROS”
Saberes Ambientais	Estes são analisados no contexto da relação direta em que homens e mulheres estabelecem com o mundo natural, os quais, por meio de formas peculiares, retiram insumos necessários à própria sobrevivência. Eles expressam modos de vidas e de relações com seus lugares e com a natureza (Leff, 2009, Albuquerque <i>et al</i> , 2016).	Nos processos produtivos, como: as PESCA, CAPTURA DO CARANGUEJO, RETIRADA DO MEXILHÃO, SURURU, bem como o USO DOS RIOS, DAS FLORESTAS, entre outros.
Saberes Religiosos	Compreende-se pelos conhecimentos e vivências que os homens e mulheres mantêm com aquilo, que culturalmente, consideram como sagrado, seja a partir da relação com Deus, Santos, Anjos, Entidades, Padres, Pastores, entre outros (Albuquerque, 2014).	FESTAS DE SANTOS e SANTAS, RELIGIOSAS, CULTOS, ROMARIAS e CASAS DE BENZEDEIRAS.
Saberes da Pesca	Os saberes da pesca estão caracterizados pelas vivências, práticas, técnicas, e toda a organização do trabalho dos pescadores. (Lima, 2018)	Diferentes locais que desenvolvem a pesca: RIOS, IGARAPÉS, AÇUDES, LAGOAS, MARÉS e FUROS.
Saberes da Agricultura	Estes estão alinhados aos conhecimentos que estão relacionadas às práticas da cultura do solo para produzir vegetais úteis aos homens e as mulheres e/ou para a criação de animais; lavoura. Também podemos associar esses saberes aos métodos, técnicas, planejamento e organização necessários a essa prática humana (Aleixo, 2017).	MATAS, FLORESTAS, ILHAS, ROÇADOS, entre outros.
Saberes da Farinha	Emergem de suas práticas cotidianas do fazer farinha e orientam a organização e apropriação do espaço das casas de farinha , considerando que o fazer, o organizar e o apropriar-se dos espaços estão marcados por uma lógica cultura do conhecimento. Este saber-fazer farinha não se inicia nas casas de farinha e incorpora outros saberes, como o saber plantar a maniva e o saber colher (Silva, 2011).	ROÇAS, CASAS DE FARINHAS, entre outros.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Saberes do Artesanato	Todo conhecimento oriundo das técnicas utilizadas para confecção de artesanatos feitos com cerâmicas, cipós, madeiras, capins, sementes, pneus e outros.	CASAS DE ARTESANATOS, ARTESÃOS LOCAIS.
Saberes do Extrativismo	Conhecimentos e aprendizagens que estão relacionadas às atividades do extrativismo de origem animal e vegetal.	RIOS, PRAIAS, MARÉS, FLORESTAS, MATAS, entre outras.
Saberes Poéticos	Por estes saberes configuram-se como saberes oriundos das formas de inventar da vida na sua cotidianidade, (i)materializados no conjunto de conhecimentos que abrangem questões ligadas a natureza estética compreendidas pela arte.	POESIAS, MÚSICAS, DANÇAS, ROMANCES LITERÁRIOS, CORDÉIS.
Saberes da Experiência/Tradição	São caracterizados por todos os fazeres que são realizados e produzidos cotidianamente pelas atividades de homens, mulheres e grupos que desenvolvem suas tarefas, dentro ou fora, de seus ambientes – são saberes que expressam o vivido – que vêm da experiência humana.	NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS QUE PRATICAM ATIVIDADES DO COTIDIANO.

Fonte: Elaborado por Dilma Silva (2022); revisado/atualizado por Eliane Casseb (2025)



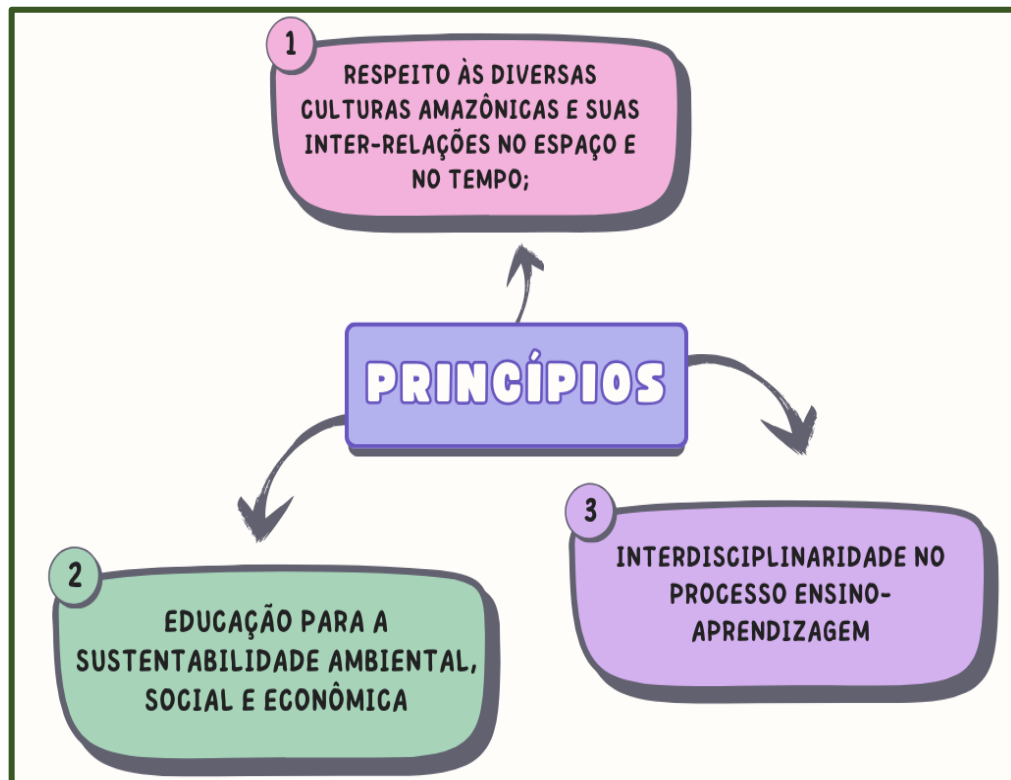
3 PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA NORTEAR A EDUCAÇÃO DE TRACUATEUA

O município de Tracuateua adota, em seu **Documento Curricular para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**, princípios voltados ao reconhecimento da diversidade sociocultural de suas populações. Esses princípios contemplam os diferentes conhecimentos e saberes construídos nos processos educativos que emergem de grupos sociais e comunidades insulares, campestres, ribeirinhas, colonos, quilombolas, indígenas e cidadinas.

Para isso, adotamos como princípios básicos para este Documento Curricular os referenciados pelo Documento Curricular do Estado do Pará (Pará, 2018), que estão estabelecidos no **respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo; educação para a sustentabilidade ambiental, social e econômica e a interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem**, conforme ilustrado na Figura 1. Esses princípios tomam como base para o debate curricular aspectos inerentes aos costumes e modos de vida dos povos que vivem na Amazônia Paraense, assim como analisa as riquezas culturais e econômicas, distribuídas nos mais diversos territórios tracuateuenses.

Figura 5 – Princípios básicos para a educação do município de Tracuateua/PA





Fonte: SEDUC/PA (2018). Documento Curricular do Estado do Pará – elaboração própria, Marcelo Costa, 2025.

Em conformidade com o **Documento Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará** (2018), destacaremos e analisaremos os princípios e suas finalidades para fundamentar nossa leitura de mundo e de sociedade, bem como para sustentar nossos elos e ações nas complexas e diversas relações com o meio.

3.1 Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e Suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo

A diversidade cultural é um elemento marcante do processo de formação histórica dos municípios paraenses, visto que suas formações territoriais foram fortemente influenciadas por vários grupos étnicos e tradicionais “que se revelam em seus conjuntos arquitetônicos, em ricas manifestações culturais, na religiosidade, na gastronomia, nos saberes e fazeres, no modo de vida, na maneira como as populações tradicionais se relacionam com a floresta, com as águas e seus inúmeros recursos (Pará, 2012).



Ao tratar da construção curricular, é imprescindível compreender que o mesmo não se limita à seleção de conteúdos formais, mas envolve escolhas políticas, sociais e culturais que impactam diretamente a formação dos sujeitos. Nesse sentido, torna-se fundamental que o currículo reconheça e valorize as vozes historicamente silenciadas, incorporando as experiências e saberes de grupos sociais marginalizados, como povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhas e outros que compõem a diversidade amazônica. Assim, Moreira e Candau (2007) defendem que “o currículo deve ser entendido como espaço de disputa de significados e de reconhecimento das diferenças” (Moreira, Candau, 2007, p. 21).

Apoiado no DCEPA (Pará, 2018), o **Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo** como princípio, conduz para o foco dos currículos, “a produção histórica e cultural dos homens e das mulheres da Amazônia, refletidas no patrimônio material e imaterial, nas danças, nas festividades populares e religiosas, nos costumes, no artesanato, na produção artística e literária, na culinária, na produção agrícola e na riqueza mineral” (Pará, 2018, p 18).

Construir e desenvolver um currículo alinhado as realidades locais, implica refletir sobre práticas e concepções à margem dele historicamente, sendo negado e inviabilizado a aprendizagem decorrente da realidade vivida e, consequentemente, do direito de repensar o sentido/significado de estar no mundo e de construir novos processos de aprendizagens, capazes de transformar essa mesma realidade intercambiada por outras culturas.

Os conhecimentos escolares têm nos saberes produzidos socialmente a sua gênese, sendo determinados pelos chamados “âmbitos de referência dos currículos” que, segundo Terigi (1999, *apud* Moreira; Candau, 2013), emergem da própria escola e de vários espaços de produção humana que correspondem:

Figura 6 – Âmbitos de referência dos currículos para a educação do município de Tracuateua/PA





Fonte: SEDUC/PA (2018). Documento Curricular do Estado do Pará – elaboração própria, Marcelo Costa, 2025.

3.2 Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica

Pensar um currículo que privilegie e avance nas discussões afeitas a uma Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica, é fundamental propiciar debates acerca de questões que estão no seio da sociedade que apontam para incidentes e crimes ambientais, que colocam em risco recursos naturais e afetam o bem-estar das gerações.

Encontrar soluções para prevenção e remediação dos danos causados é tarefa de todos. Além disso, faz necessário uma mudança de paradigmas, de concepções onde o conhecimento desenvolvido nas escolas trabalhe a crise ambiental construindo novos pensamentos para novas atitudes humanas, pois:

“A crise ambiental não é crise ecológica, mas crise da razão. Os problemas ambientais são, fundamentalmente, problemas do conhecimento. Daí podem ser derivadas fortes implicações para toda e qualquer política ambiental – que deve passar por uma política do conhecimento –, e também para a educação. Apreender a complexidade ambiental não constitui um problema de aprendizagens do meio, e sim de compreensão do conhecimento sobre o meio” (Leff, 2001, p. 217).





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Observa-se na visão de Leff (2011) que a crise ambiental está relacionada à uma complexidade que envolve distintas relações as quais emergem as grandes discussões e desafios ambientais, visto que uma nova racionalidade confronta e constata o real da racionalidade social prevalecente, verificando-se no processo de construção de seus referenciais, gerados pelas mudanças sociais e educacionais, que levam consigo transformações sociais. Para o autor, o poder do discurso capitalista, ainda prevalece, e este massacra o meio gerando inúmeras crises ambientais.

Daí, é necessário quebrar com visões reduzidas dessas crises, porque elas ainda não conseguiram resolver tais problemas. É preciso, mudar, construir um novo, (re)construir conceitos. E isso é possível no desenvolvimento dos currículos incorporando os saberes, as práticas e as diversas experiências dos alunos e alunas, uma vez que eles e elas são agentes dessa transformação. Em outras palavras, tratar a *Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica* no currículo, é abrir espaço para um amadurecimento e social e humano para a defesa das causas ambientais e para o equilíbrio do planeta.

Assim, conforme destaca o DCPA (Pará, 20218) sobre os marcos importantes da questão ambiental, faz necessário observá-los para melhor situar as demandas das discussões sobre o meio ambiente:

O Brasil, por meio das ações do MEC, vem desenvolvendo ações e **política educacional** consubstanciada, por exemplo, no caso do Plano de **Desenvolvimento da Educação (PDE)** que se volta para essas questões e das Conferências sobre meio-ambiente ocorridas pelo mundo. Em 1983, a **Comissão Mundial** sobre o **Meio Ambiente e Desenvolvimento** produz o relatório.

“**Nosso Futuro Comum**”, conhecido por **relatório Brundtland**, de onde advém o conceito de desenvolvimento sustentável, compreendido como a capacidade de “equacionar os problemas da pobreza, da satisfação das necessidades básicas de alimentação, de saúde e habitação, de uma nova matriz energética que privilegie as fontes renováveis e do processo de inovação tecnológica” (Fogliatti, 2004, p. 15).

Outro marco importante foi a **ECO-92**, ocorrido no Rio de Janeiro, que congregou a Conferência das Nações Unidas e o Fórum Global, originando um conjunto de documentos sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, sendo que o mais extenso é a **Agenda 21** que se configurou com um plano orientador das ações dos governos para a sustentabilidade humana. Em todos esses movimentos, enfatizou-se o esforço de definir ações conjuntas dos governos para reformularem propostas voltadas à questão ambiental.

No entanto, apenas no ano de 1981 é estabelecida a Política Nacional do **Meio Ambiente**, por meio da Lei de nº **6.938/1981**, alterada pelas Leis de nº **7.804/1989** e nº **7.028/1990**, que criou o **Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA)**; assim, em 1988, a questão ambiental é elevada a





mandamento constitucional, sendo reservado na Constituição Federal, Título III – Da Ordem Social, um capítulo específico para tratar da questão (Brasil, 1988).

É urgente a compreensão, no contexto escolar, da complexidade que envolve o desenvolvimento sustentável e, assim, construir um currículo que possibilite processos de reelaboração de saberes que contribuam para mudança de atitudes em relação ao ambiente.

3.3 A Interdisciplinaridade no Processo Ensino-Aprendizagem

O DCE (Pará, 2018), busca oportunizar a relação com os saberes, no sentido de aprimorar o desenvolvimento da aprendizagem com diferentes âmbitos da vida em sociedade, visto que:

No campo da Ciência, a interdisciplinaridade corresponde a uma possibilidade de superar a visão fragmentadora de produção de conhecimento, historicamente produzida pela escola, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos saberes que estão postos no acervo de conhecimento da humanidade (Pará, 2018, p. 20).

Por meio da proposta Curricular do Pará (2018) e pela BNCC (Brasil, 2017), a *Interdisciplinaridade no Processo Ensino-Aprendizagem*, pretende dar conta da complexidade do conhecido, bem como de analisar e perceber a interconexão dos saberes evitando suas fraturas. Isso significa dizer que o princípio da interdisciplinaridade versa em uma perspectiva de compreender os fatos, os fenômenos, as práticas, os saberes, os fazeres, as atividades como elementos interconectados de um amplo contexto que estão em profunda comunicação. Sobre isso, Leff (2011) nos informa que:

A interdisciplinaridade implica assim um processo de inter-relação de processos, conhecimentos e práticas que transborda e transcende o campo da pesquisa e do ensino no que se refere estritamente às disciplinas científicas e a suas possíveis articulações. Dessa maneira, o termo interdisciplinaridade vem sendo usado como sinônimo e metáfora de toda interconexão e “colaboração” entre diversos campos do conhecimento e do saber dentro de projetos que envolvem tanto as diferentes disciplinas acadêmicas, como as práticas não científicas que incluem as instituições e atores sociais diversos (Leff, 2011, p. 311).

Assim, o DCE/PA (Pará, 2018, p. 20) afirma que “a construção do conhecimento interdisciplinar pressupõe algumas orientações”:



- A realidade do aluno é o campo e horizonte de toda aprendizagem significativa, àquela que tem sentido para a vida;
- A realidade é sempre dinâmica e construída socialmente;
- A verdade é relativa, pois o conhecimento depende diretamente da ótica do sujeito que aprende.

Assim, a vivência da interdisciplinaridade em sala de aula se dará através de espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação e outros fatores integrantes do processo pedagógico.

3.4 Eixos estruturantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental conforme o DCE/PA.

Conforme destaca a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), os eixos estruturantes da educação infantil são as **interações** e a **brincadeira**, consideradas como “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (Brasil, 2017, p. 37).

Por meio da BNCC (Brasil, 2017, p. 38) e com base nos eixos estruturantes, a etapa da educação infantil assegura requisitos “para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”. Esses elementos representam os seis **direitos de aprendizagem** garantidos no processo de conhecimentos para as crianças da educação infantil, são eles:



```
graph LR; A[DIREITOS DE APRENDIZAGEM] --> B[ETAPA EDUCAÇÃO INFANTIL]; B --> C[EIXOS ESTRUTURANTES  
• INTERAÇÕES  
• BRINCADEIRAS]; C --> D[• CONVIVER]; C --> E[• BRINCAR]; C --> F[• PARTICIPAR]; C --> G[• EXPLORAR]; C --> H[• EXPRESSAR-SE]; C --> I[• CONHECER-SE];
```

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

ETAPA
EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXOS ESTRUTURANTES
• INTERAÇÕES
• BRINCADEIRAS

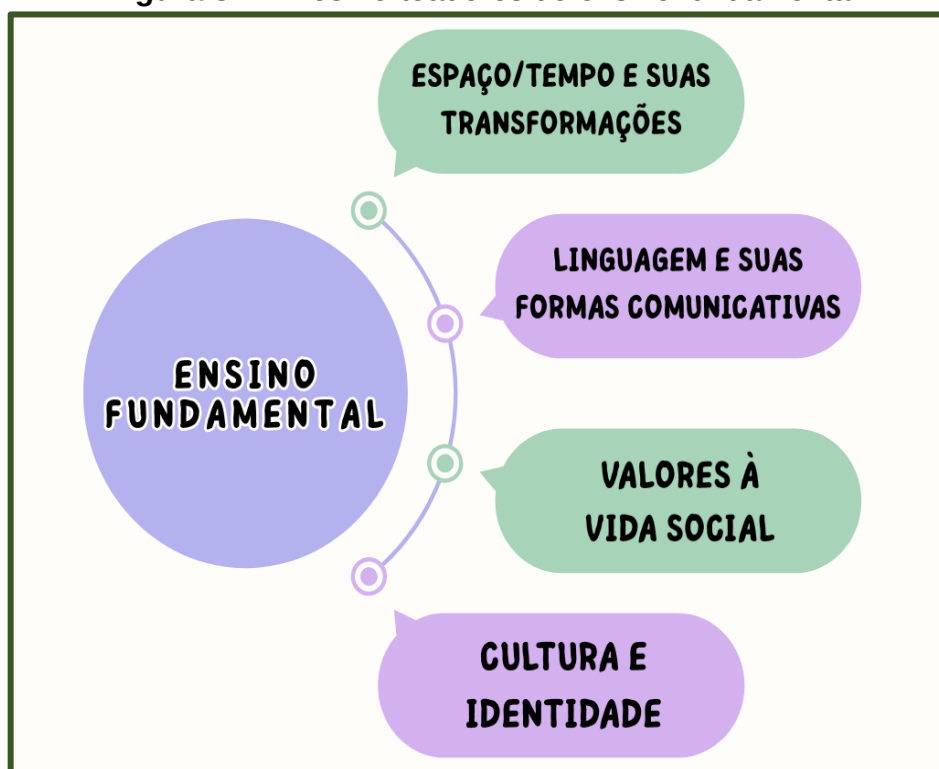
- CONVIVER
- BRINCAR
- PARTICIPAR
- EXPLORAR
- EXPRESSAR-SE
- CONHECER-SE





Dessa forma, baseado nos princípios que norteiam o conhecimento da educação no município de Tracuateua, o ensino fundamental terá como indicação para desenvolver nos currículos escolares os seguintes eixos norteadores:

Figura 8 – Eixos norteadores do ensino fundamental



Fonte: SEDUC/PA (2018). Documento Curricular do Estado do Pará – elaboração própria, Marcelo Costa, 2025.

O Documento Curricular de Tracuateua, em consonância com o DCE/PA e as normativas mais recentes, organiza as modalidades de ensino com base em eixos e/ou pedagogia de projetos que asseguram inclusão, diversidade e contextualização. Contempla a **Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**, a **EJAI**, a **Educação do Campo**, a **Educação Quilombola e das Relações Étnico-Raciais**, garantindo equidade e respeito às especificidades locais.

Soma-se ainda a **Tecnologias Educacionais**, voltada ao uso crítico e criativo das tecnologias digitais, fortalecendo a cidadania e a formação integral. A **Educação Integral** estrutura-se em quatro eixos — acompanhamento pedagógico e práticas leitoras; desenvolvimento sustentável e qualidade de vida; educação, cultura e diferença; e cultura, lazer e desporto — tanto na Educação Infantil quanto no Ensino





Fundamental. Assim, o currículo de Tracuateua reafirma o compromisso com a justiça social, a equidade e o reconhecimento das diferentes realidades que compõem o município.

Quadro 2 – Eixos norteadores e integradores das modalidades de ensino

Modalidade	Eixo
Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	Inclusão
	Acessibilidade
	Atendimento em escolas comuns
	Educação hospitalar
	Formação docente especializada
Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA)	Da memória coletiva
	Das línguas remanescentes
	Dos marcos civilizatórios
	Das práticas culturais
	Das tecnologias e formas de produção de trabalho
	Dos acervos e repertórios orais
	Dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todos o país
	Da territorialidade
Educação do Campo	Projeto de vida
	Economia
	Mundo do trabalho
	Agricultura familiar/agroecologia
Educação das Relações Étnico-raciais e Quilombolas	Consciência política e histórica da diversidade
	Fortalecimento de identidades e direitos
	Ações educativas de combate ao racismo e discriminação
Tecnologias Educacionais	Cultura digital
	Mundo digital
	Pensamento computacional
Educação em Tempo Integral	
Educação Infantil	Acompanhamento Pedagógico e Práticas Leitoras
	Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida
	Educação, Cultura e Diferença
	Cultura, Lazer e Desporto

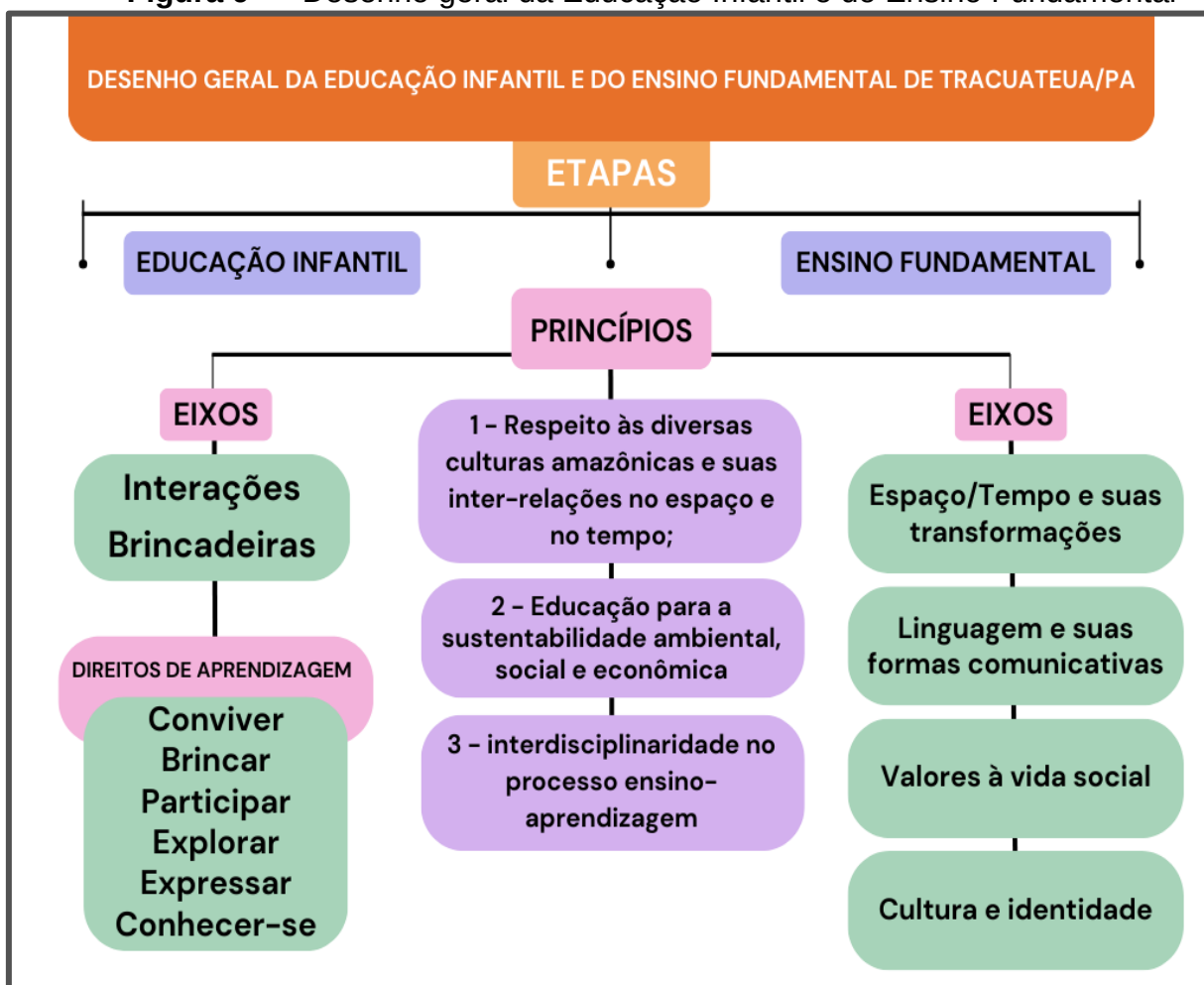


Ensino Fundamental	Acompanhamento Pedagógico e Práticas Leitoras
	Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida
	Educação, Cultura e Diferença
	Cultura, Lazer e Desporto

Fonte: Pará – elaboração própria, Marcelo Costa, 2025.

3.5 Estrutura do Documento Curricular de Tracuateua

Figura 9 – Desenho geral da Educação Infantil e do Ensino Fundamental



Fonte: elaboração própria, Marcelo Costa, 2025.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



49

Quadro 3 – Desenho geral da Educação Infantil e do Ensino Fundamental

Competência		O que	Para	Resultado
1	Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva	Aluno ativo, que consegue não apenas compreender e reconhecer a importância do que foi aprendido, mas, principalmente, refletir sobre como ocorre a construção do conhecimento, conquistando autonomia para estudar e aprender em diversos contextos, inclusive fora da escola
2	Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas	Desenvolvimento do raciocínio, que deve ser feito por meio de várias estratégias, privilegiando o questionamento, a análise crítica e a busca por soluções criativas e inovadoras
3	Repertório cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural	Alunos que conheçam, compreendam e reconheçam a importância das mais diversas manifestações artísticas e culturais, sendo participativos e capazes de se expressar e atuar por meio das artes
4	Comunicação	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Para se comunicar bem, crianças e jovens necessitam entender, analisar criticamente e saber se expressar utilizando uma variedade de linguagens e plataformas, sendo importante que a comunicação ocorra por meio da escuta e do diálogo.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



5	Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.	Comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz, portanto, de fazer um uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade.
6	Trabalho e projeto de vida	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência, criticidade e responsabilidade.	Os estudantes devem conseguir refletir sobre seus desejos e objetivos, aprendendo a se organizar, estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação, esforço, autoconfiança e persistência seus projetos presentes e futuros, incluindo a compreensão do mundo do trabalho e seus impactos na sociedade, bem como das novas tendências e profissões.
7	Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética	Os alunos devem construir argumentos, conclusões ou opiniões de maneira qualificada e de debater com respeito às colocações dos outros, atentando para a consciência e a valorização da ética, dos direitos humanos e da sustentabilidade social e ambiental como referências essenciais no aprendizado
8	Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas	Crianças e jovens devem adquirir aprendizado a respeito de si mesmos, sendo capazes de identificar seus pontos fortes e fragilidades, lidar com suas emoções e manter a saúde física e o equilíbrio emocional.
9	Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de	Criança e jovem, devem se desenvolver socialmente com posturas e atitudes que devem ter em relação ao outro e com a necessidade de compreender, de ser solidário, de dialogar



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



			indivíduos e grupos sociais, se use de colaborar com todos, respeitando a diversidade social, saberes, identidades, culturas econômica, política e cultural. potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza	
10	Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Criança e jovem necessitam desenvolver a consciência de que podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável.

Fonte: Elaborado por Dilma Silva (2021); revisado/atualizado por Marcelo Costa (2025)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



4 ETAPAS DE ENSINO E SUAS ESPECIFICIDADES

Os arranjos curriculares devem respeitar as características próprias de cada etapa da Educação Básica, garantindo aprendizagens significativas, a valorização da diversidade e o direito ao desenvolvimento integral dos estudantes, como mencionado nas áreas específicas abaixo.

Os itens adiante marcarão as especificidades dos níveis e modalidades de ensino, tais como: **educação infantil, ensino fundamental** (anos iniciais e anos finais), **educação de jovens e adultos, educação do campo, relações étnico raciais e quilombola, educação especial na perspectiva inclusiva e educação integral**.

Assim, serão abordadas propostas teóricas e metodológicas para aprimorar e nortear os trabalhos pedagógicos e docentes, os quais foram construídos apoiados nas práticas e experiências locais pela colaboração e participação dos profissionais docentes da rede municipal de ensino de Tracuateua.

4.1 Elementos Gerais para os arranjos curriculares da Educação Infantil, do Fundamental anos Iniciais e Finais e da Educação de Jovens, Adultos e Idosos

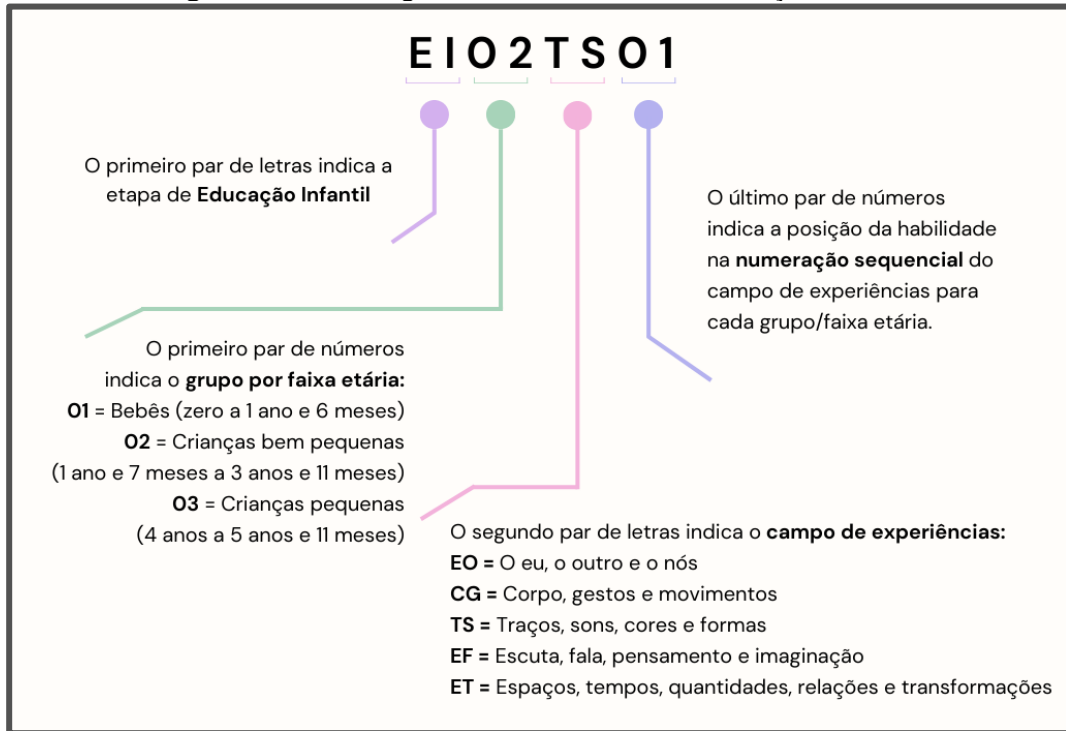
Cabe ressaltar que nos níveis da Educação Infantil e no Ensino Fundamental, bem como na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, o documento norteador de Tracuateua, seguirá as bases legais conforme as características de um currículo por **competências e habilidades** alinhados a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e DCE (Pará, 2018).

Dessa forma, na **educação infantil**, é possível observar que, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um **código alfanumérico**, na qual a composição é explicada a seguir:





Figura 10 – Código alfanumérico da Educação Infantil



Fonte: BNCC (Brasil, 2017)

Segundo esse critério, o **código EI02TS01** refere-se ao primeiro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento proposto no campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” para as crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). Cumpre destacar que a numeração sequencial dos códigos alfanuméricos não sugere ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p.26).

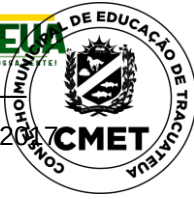
Já no **ensino fundamental anos iniciais e anos finais**, conforme destaca a BNCC (Brasil, 2017, p.30) cada área do conhecimento “estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos”. Essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas.

As **competências específicas** possibilitam a **articulação horizontal** entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a **articulação vertical**, ou seja, a **progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais** e a continuidade das





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76

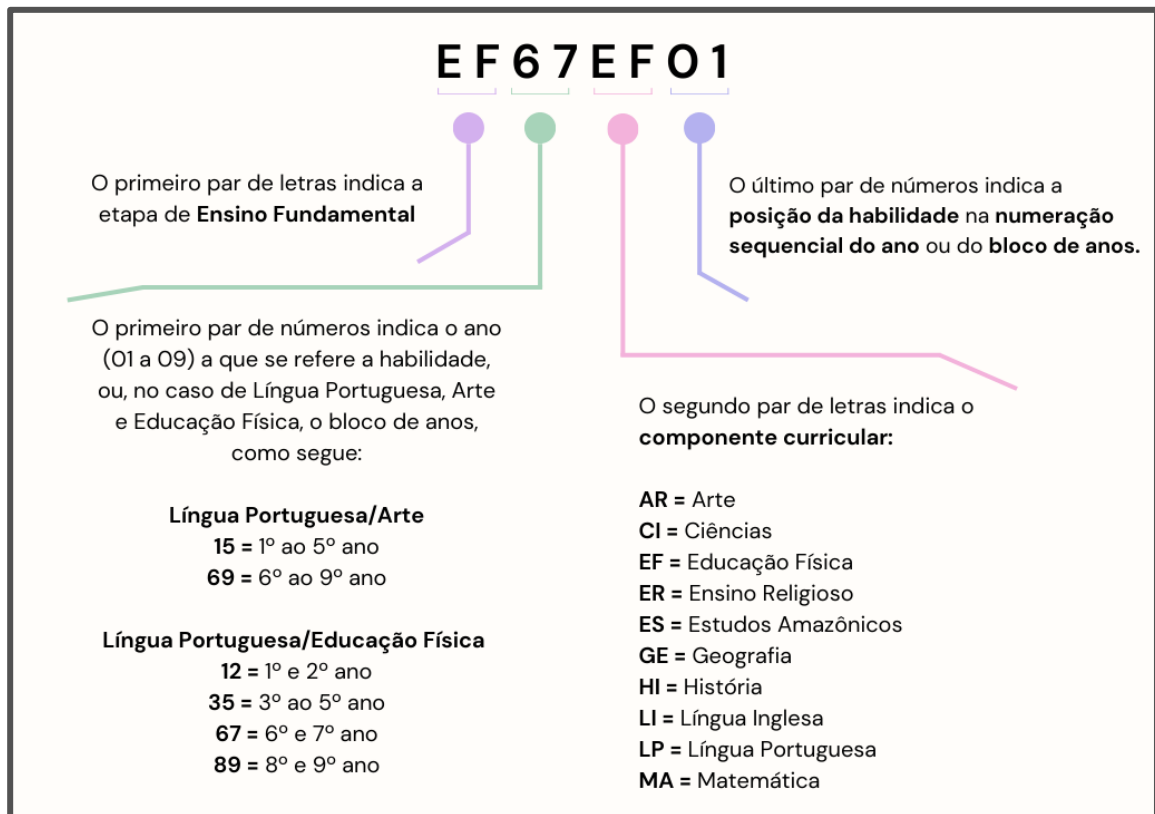


experiências dos alunos, considerando suas especificidades (Brasil, 2017, p.28).

Assim, para assegurar o desdobramento das competências específicas, cada **componente curricular** apresenta um **conjunto de habilidades**. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes **objetos de conhecimento** – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos, que, por sua vez, são organizados em **eixos** e **subeixos** temáticos.

Considerando as muitas possibilidades de arranjos ou esquemas do conhecimento escolar, os quatro eixos estruturantes são abordados para reflexão temas pertinentes a serem reelaborados no cotidiano escolar, assim como integrar os diferentes conhecimentos alinhadas aos seus componentes curriculares por meio de subeixos no desenvolvimento das unidades. Cada subeixo contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento ou objetivos de aprendizagem. Esses elementos estão destacados nas habilidades por meio dos códigos alfanuméricos.

Figura 11 – Código alfanumérico do ens. Fundamental e Educação de Jovens e Adultos



Fonte: BNCC (Brasil, 2017)





DOS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO

I EDUCAÇÃO INFANTIL TRACUATEUNSE

“ERA UMA CASA MUITO ENGRAÇADA”: a título de apresentação, as crianças da cidade, das águas, dos campos e a educação nas escolas tracuateuenses

Uma casa muito engraçada de Vinicius de Moraes se apresenta dicotomizada nas ausências e presenças. Contraditoriamente, essa casa foi feita com muito esmero. Nela, aos poucos foram sendo colocadas teto, paredes, até que essa casa foi pintada com as cores das infâncias, como o desenho do Valdinei, pequeno estudante da educação infantil, habitante de uma comunidade do campo tracuateuense. Nele, a escola da pequena infância, carrega presenças de gente miúda, as crianças.

Figura 12 – O que mais gosta na minha escola



Produção de desenho de uma criança tracuateuense

Criança. Potência. Criação. Espanto, arco-íris. Formas. Vibração. Ensaiam sua existência carregando as cores que pintam seu universo particular, como os retratados nos desenhos das crianças tracuateuenses. Criativo. Fabuloso. Sutil. Espalhados ao longo do documento, são um convite ao deleite a quem deseja conhecer, “a educação infantil tracuateuense” pela lente desses pequenos seres de criação, as crianças da cidade, das colônias, do campo, das águas, da floresta.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Crianças tracuateuneses que nos seus desenhos, transportam o desejo de uma escola sempre, alegre, da brincadeira, das infinitas formas e cores. Tradução. Perspicácia. Fabulação. Que começou muito antes, em 2017 quando nosso desejo era construir coletivamente uma proposta para a educação infantil municipal. Da aprovação em 2022, do Documento Curricular até sua implementação, foram anos de lutas e desafios². É certo que ao longo desses anos tentamos produzir e consolidar um documento com as identidades dos pequenos tracuateuenses, as crianças nos seus espaços de educação, lazer e brincadeiras.

Entre idas e vindas, avanços e recuos pelos quais este nível de educação tem passado, hoje lançamos o desafio de revisar o Documento Curricular, aprovado no ano de 2022 com vigência até 2024, para a partir daí, indicar novos pergaminhos para a educação infantil.

Obviamente, que o exercício é saber como ele tem se efetivado no tempo/espço educativo das crianças. Para isso, algumas vozes nos dão dimensão de como ele tem sido utilizado como diretriz na organização do trabalho pedagógico.

Os elementos do Documento Curricular Municipal incorporados ao meu trabalho pedagógico são: eixos estruturantes e o direito de aprendizagem, considerando as vivências das crianças (Fonte: Questionário aplicado com (as/os) professores da educação infantil, 2025).

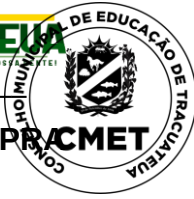
As rotinas, os campos de experiência, direito de aprendizagens, sequências de atividade, guias docentes e, entre outros (Fonte: Questionário aplicado com os professores da educação infantil, 2025).

É certo, que entre construir um documento e fazer ele se materializar nem sempre é fácil, dada as condições objetivas e subjetivas de uma identidade sempre em metamorfose, a identidade profissional das professoras e professores.

Portanto, o Documento Curricular, considera as crianças como sujeitos singulares e de direitos que desejam e podem brincar, interagir, explorar, experimentar, sonhar, amar. São seres misteriosos, (Brandão, 2005) que devem e merecem respeito e atenção.

² A primeira proposta Curricular foi aprovada em 2022 com vigência até 2024.





1 “A DANÇA DO JACARÉ QUERO VER QUEM SABE DANÇAR, BALANÇAR PRÁ CIMA E PRA CÁ”: a educação infantil no Brasil e no município de Tracuateua-PA

Que dança do jacaré estamos ensaiando na educação infantil? Essa dança tem possibilitado um movimento sincrônico e simétrico, ou tem evidenciado muitas assimetrias? De tal modo como o desenho dessa criança, que gosta do parquinho e das amigas que a instituição oferecem, a educação infantil tem se esforçado para criar simetrias, parcerias. Os traços e as marcas do grafite, representa bem esse movimento sinuoso. O desenho se assemelha as lutas no que tange aos avanços da educação infantil no contexto brasileiro e tracuateuense.

Figura 13 – O que mais gosta na minha escola - O que mais gosta na minha escola (brincar no parquinho)



Produção de desenho de uma criança tracuateuense

A realidade brasileira mostra que o atendimento as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses ainda é um dos grandes desafios (Figura 13) dada a desigualdade na oferta, sobretudo as crianças menores de três anos. Os números do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP, 2025) explicitam que o atendimento as crianças ainda caminham a passos lentos. Há municípios cuja oferta de atendimento as crianças

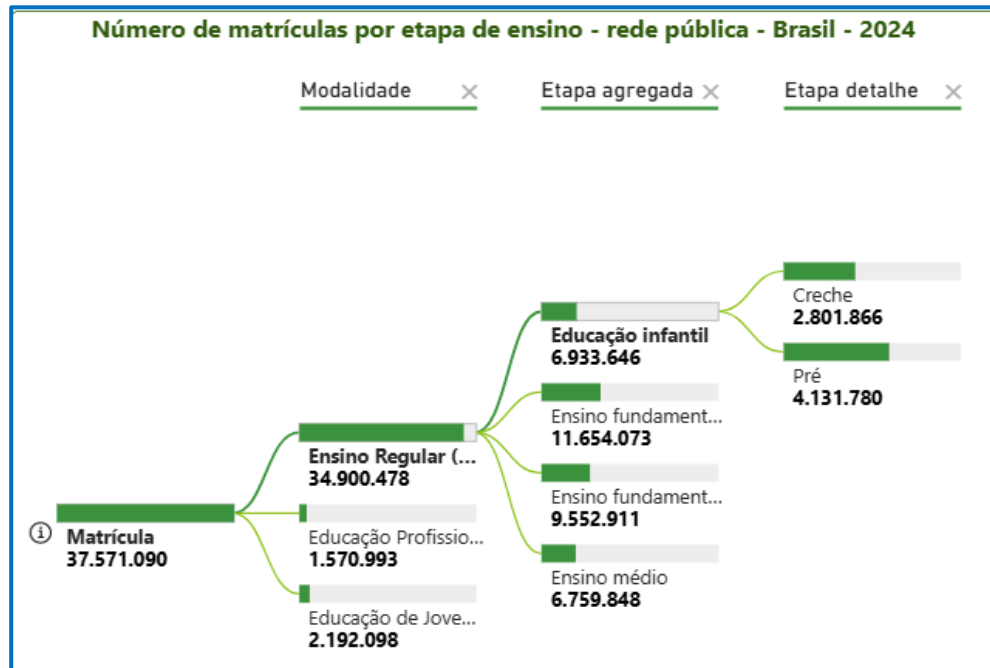




ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76

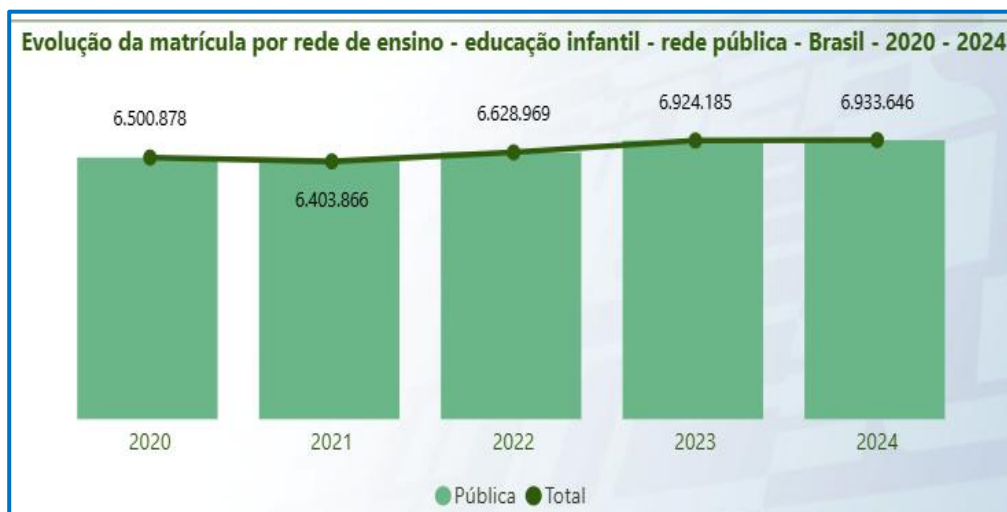


menores de três anos, sequer existem³. O que vemos é uma disparidade entre a oferta de creche e pré-escola, fato que nos move a pensar nos bebês e nas crianças bem pequenas e seu direito à educação.



Fonte: Adaptado de INEP, 2025

O balanço dos últimos quatro anos mostra as matrículas dessa etapa de educação, com destaque para o aumento pouco expressivo, totalizando 6.933.646 no território brasileiro.



³ A primeira Unidade de educação infantil foi inaugurada em 2018. Nesse ano, o município começou atender crianças de 3 anos.

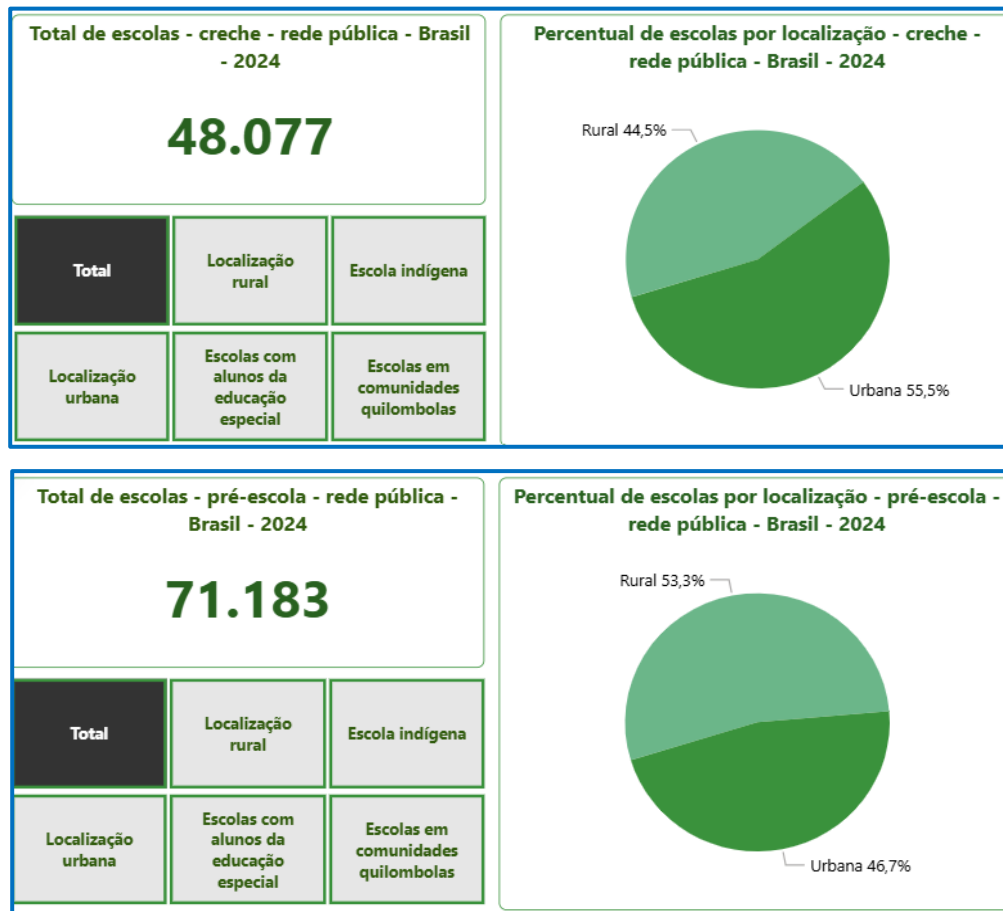


ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Fonte: Adaptado de INEP, 2025

O retrato da creche e pré-escola em nosso país é revelador de desigualdades sociais, acentuada pelas questões étnicas, territoriais e econômicas, conforme mostra os dados a seguir:



Fonte: Adaptado de INEP, 2025

Os bebês e as crianças bem pequenas recebem pouca atenção, embora haja políticas que incentivem as matrículas, as redes municipais ainda não possuem estrutura que garanta esse tipo de atendimento, particularmente, espaços exclusivos de atendimento à pequena infância. Nesse sentido, o novo PME 2024-2034 tem a pretensão de “ampliar a oferta de educação infantil para atender, no mínimo, 60% (sessenta por cento) das crianças de até três anos ao final da vigência do Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2024).

Em relação a pré-escola, visualiza-se o aumento de matrículas, entretanto, as condições em que as turmas são organizadas merece atenção, dada a diversidade e



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



formas de agrupamentos existentes. Rosenberg e Artes (2012) confirmam a existência de muitas crianças fora do lugar, sobretudo, as menores de 0 a 3 anos.

Esse fora de lugar envolve a ocupação de espaços outros, distintos das unidades e centros de educação infantil. Soma-se ainda, os distintos tipos de agrupamentos, como é o caso das turmas multietárias. Podemos dizer, que a realidade tracuateuense insere-se dentro desta dinâmica, uma vez que a baixa demografia leva as escolas do campo a organizarem agrupamentos mistos.

O percurso histórico de atendimento as crianças em idade de educação infantil em Tracuateua tem uma história recente de pouco menos de 20 anos, embora houvesse outros formatos e estrutura de assistência a elas. Nessa ocasião eram as secretarias de Assistência Social, e só mais tarde, a Secretaria Municipal de Educação, responsável pelas crianças.

Quadro 4 – Demonstrativo da demanda escolar na rede municipal de Tracuateua desde a sua implantação em 1997- ed. Infantil

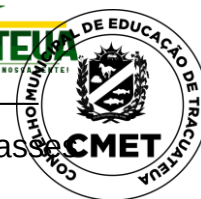
1997	0	2012	998
1998	353	2013	981
1999	532	2014	992
2000	656	2015	963
2001	796	2016	971
2002	695	2017	980
2003	913	2018	933
2004	878	2019	933
2005	989	2020	1.265
2006	987	2021	883
2007	926	2022	878
2008	1089	2023	947
2009	1303	2024	904
2010	907	2025	922
2011	914	2026	960

Fonte: Sistema Educacenso / MEC/INEP - Consulta a Matrícula / SEMED

Os avanços oscilam entre a primeira década e a segunda, mostrando pouca variação nos últimos cinco anos. A segunda tabela representa o avanço do atendimento as crianças da educação infantil em dois territórios (campo/cidade). Acompanhamos que o maior público da educação infantil no município de Tracuateua



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



encontra-se nos territórios do campo. Nesses territórios, as crianças estão em classes de diferentes tipos: únicas, multi-idade, multietapa e na multissérie.

Quadro 5 – Demanda escolar, 2021-2026, ed. Infantil (urbana/rural)

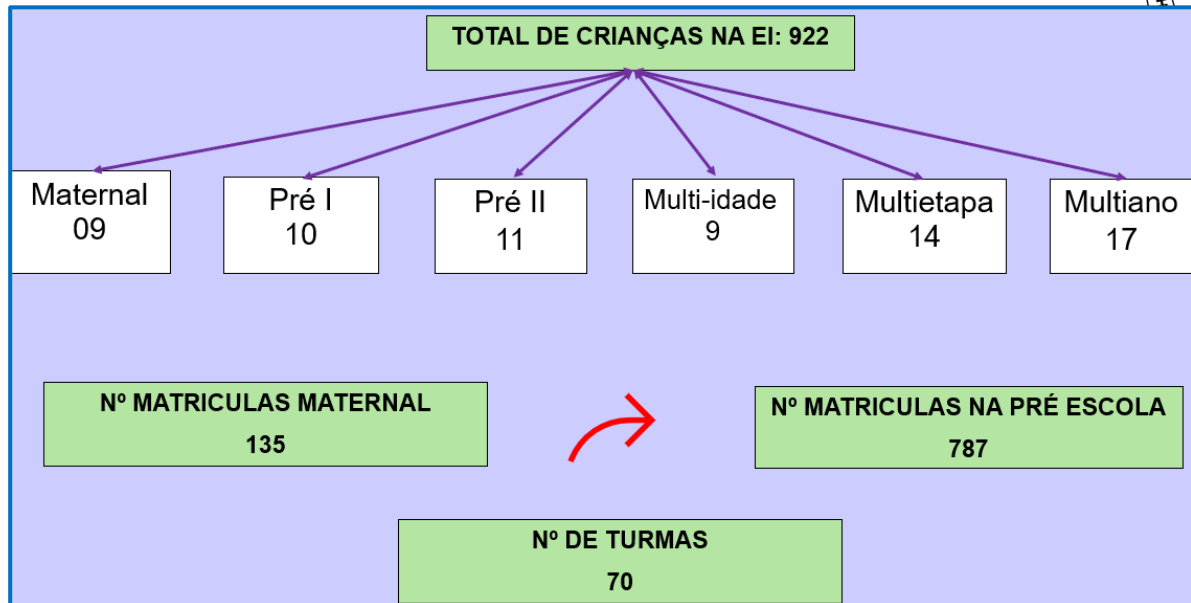
Nº	URBANA	RURAL
2021	323	590
2022	324	623
2023	372	652
2024	323	596
2025	321	601
2026	290	670
Fonte: Sistema Educacenso / MEC/INEP - Consulta a Matrícula / SEMED		

Em 2018, dada a falta de escolas e com aumento de matrículas na educação básica, houve a inauguração precoce da unidade de educação infantil, que até aquele momento, encontrava-se inacabada pelo poder público. Diante desse acontecimento, foram feitos ajustes impulsionando a abertura da instituição e o atendimento das crianças de maternal e pré-escola. No total, foi constituída dezesseis turmas, sendo 4 de maternal, 6 de Pré I e 6 de pré II. Foi possível atender crianças em idade de creche, que neste caso somou 60 crianças distribuídas em 4 turmas de 3 anos na Unidade de Educação Infantil Benedita Rosa de Melo.

A Rede Municipal neste ano de 2025 possui trinta e uma (31) turmas únicas (crianças de uma mesma idade); nove (9) turmas multi-idade (crianças da educação infantil de idades diferentes); quatorze (14) turmas multi-etapa (crianças da educação infantil com o 1º ano do ensino fundamental) e por fim, dezessete (17) turmas multietapa/ multi-ano (crianças da educação infantil com o ensino fundamental de 1º a 5º ano).



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Fonte: Levantamento de matrícula, Aviz, 2025

Diante desses dados, a educação infantil do município enfrenta muitos desafios, além de não atender toda demanda de crianças de 0 a 3 anos, enfrenta ainda, um de seus maiores que é o atendimento das crianças da educação infantil nas escolas do campo nas suas múltiplas formas de atendimento. Uma alternativa para garantia do direito a matrícula, mas que esbarra em outro direito, que é uma educação infantil formada apenas por crianças desse nível de educação.

2 “NA RODA DO MUNDO LÁ VAI O MENINO, RODANDO E CANTANDO SEU CANTO DE INFÂNCIA”: bases legais da educação infantil

Toda criança no mundo
 Deve ser bem protegida
 Contra os rigores do tempo
 Contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome
 Criança tem que ter lar
 Ter saúde e não ter fome
 Ter segurança e estudar

(O Direito das Crianças-Ruth Rocha)

O canto das infâncias muitas vezes tem sido silenciado, negação de direitos que atingem milhões de crianças todos os anos. Pegando emprestado o trecho dos poetas, Thiago de Mello e Ruth Rocha sobre o direito das crianças, denunciemos a subtração dos direitos primordiais que todos deveriam desfrutar. Nessa proporção,



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



pegamos o trecho da poesia de Ruth Rocha para referenciar a roda como movimento cíclico sincrônico que afasta a escuridão, os medos. O segundo, por afirmar os direitos das crianças de proteção, perigo, saúde e educação. É certo que ter direito nem sempre significa usufruir deles.

Nesse sentido, as bases legais da educação infantil se apoiam na Constituição Federal de 1988 quando assegura o atendimento em creche e pré-escola como dever do estado. No Art. 206 diz ainda que “É direito da criança: Igualdade de condições para acesso, permanência e pleno aproveitamento das oportunidades de aprendizagem propiciadas” (Brasil, 1988, p.123). Para substanciar esse direito, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Nº 8.069/90 explicita no Art. 54 inciso IV, “é “dever do Estado assegurar à criança [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (Brasil, 1990, p. 35).

Posterior a Constituição e ao ECA, a LDB 9394/96 engloba a educação infantil como parte integrante da educação básica, colocando-a na mesma posição de direitos que os demais níveis de educação. Os artigos 27, 29, 30 e 31 situam a educação infantil como sendo a primeira etapa da educação básica no qual o atendimento contemplará as crianças menores de seis anos. Podemos dizer que a LDB 9394/96 é uma das leis mais importantes por confirmar a educação infantil como etapa, sendo necessário professores com formação adequada.

Outras mudanças são sinalizadas a partir da promulgação da Lei nº 11.274/2006 (Brasil, 2006), que amplia o ensino fundamental para nove anos e, com isso, se redefiniu a faixa etária do público da educação infantil de zero até cinco anos e onze meses, compreendendo creche (zero a três) e pré-escola (quatro e cinco).

Mudanças substanciais são definidas com a Resolução nº 5 de dezembro de 2009, que fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (DCNEIS). Nela, além de reiterar algumas questões já sinalizadas, define objetivos, princípios, e propostas pedagógicas para atender essa primeira etapa de educação.

Define ainda as **interações e a brincadeiras** como eixos estruturantes no desenvolvimento das crianças. Em 2013, outro marco legal é aprovado alterando a LDB. A Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013 (Brasil, 2013b), define algumas premissas para esse atendimento conforme Art. 31:



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



- I - **avaliação** mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II - **carga horária mínima anual de 800** (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III - atendimento à criança de, no mínimo, **4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas** para a jornada integral;
- IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência **mínima de 60% (sessenta por cento)** do total de horas;
- V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (Brasil, 1996, p. 22).

Assim, muitos avanços podem ser visualizados a partir dos dispositivos legais, embora reconheçamos que estamos muito longe de garantir que todos os direitos sejam usufruídos pelas crianças. A prova disso, se materializa no novo PNE (2024-2034) que pretende universalizar a pré-escola para as crianças de quatro e cinco anos e ampliar a oferta para 60% das crianças de até três anos (Brasil, 2024).

Recentemente, foi aprovada a Resolução CNE/CEB Nº 1 de 17 de outubro de 2024 que institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil. Nela, alguns destaques merecem atenção, uma vez que modifica ou reafirma o compromisso com a educação infantil. Dentre as orientações, a necessidade de atualização periódica da proposta pedagógica, não excedendo três anos; gestão democrática na educação infantil, formação continuada dos profissionais, bem como o número de crianças por agrupamento.

Diferentes realidades podem ser vistas a partir do arcabouço legal. Muitos municípios caminham a passos lentos nessa expansão como é o caso de Tracuateua-PA. Embora reconhecendo que os Objetivos 1 e 2 sejam desafiadores, os esforços têm sido paulatinos no que tange a expansão do atendimento as crianças de zero a três anos.

3 “COMO PODE UM PEIXE VIVO VIVER FORA DA ÁGUA FRIA”: princípios da educação infantil em Tracuateua/PA

Um peixe não pode viver fora da água fria sob o risco de morrer. Morrer e viver são duas dimensões da vida. Vida que pulsa nos territórios da Amazônia. Coloridas ou não, essas vidas carregam história e pertencimento. Pertencer a uma identidade.

Figura 14 – O que mais gosta na minha escola





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Produção de desenho de uma criança tracuateuense

Assim, orientado pelo Documento do Estado do Pará (DCE), Tracuateua acolhe os princípios expressos no referido documento por entender que eles contemplam, em certa medida, as especificidades do contexto amazônico. Tais princípios alinham a educação infantil no âmbito das singularidades e especificidades que compõe a educação e as infâncias tracuateuense, são eles: o **Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo**, na **Educação para a sustentabilidade ambiental, social e econômica** e na **Interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem**. Tais princípios alargam para o reconhecimento de que no território amazônico paraense coexistem diferentes culturas, onde cada espaço e tempo se encarrega de acolhê-las em suas diferentes formas.

Tal reconhecimento se estende além das existências de um povo diverso como, indígenas, quilombolas, extrativistas, citadinos, insulares, envolve o diálogo e a coexistência destas culturas naquilo que entendemos de interculturalidade crítica. A interculturalidade crítica é o pressuposto capaz de permitir esse diálogo na educação, construindo bases de existência e coexistência culturais múltiplas





Encarregada de difundir e construir um mundo possível, a educação vem sendo uma das alternativas para pensar na sustentabilidade social, econômica e ambiental, pois, diante das grandes catástrofes temos interrogado sobre o futuro das espécies vivas que habitam o planeta. Pensar sobre esse futuro, nos coloca diante da missão de educar as crianças pequenas a serem os sujeitos de um agir consciente capaz de transformar esse mundo em um mundo habitável para as gerações do presente e do futuro.

Assim, a educação embasada nesses princípios, será aquela que considera os seres humanos como sujeitos inteiros, que não separa corpo da mente, nem tão pouco concebe o conhecimento como caixinhas separadas em disciplinas. É aquela que trabalha a partir da inter/ e multidisciplinaridade, sobretudo na educação infantil onde o conhecimento é de corpo, mundo, vida, processos e não de produtos acabados. Desejamos uma educação infantil que respeite os tempos da infância e que trate o conhecimento como totalidade e não como fragmentos.

4 “ESCONDERIJO, AVIÃO, CORRERIA, TAMBOR, GRITARIA, JARDIM, CONFUSÃO”: direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil

Esconderijo, confusão, correria, gritaria. Quem ousa negar a infância, ausente desse pulsar inquieto. Tidos como direitos, sustentam a vida dos pequenos. Da mesma maneira, outros direitos também compõe o mosaico educativo

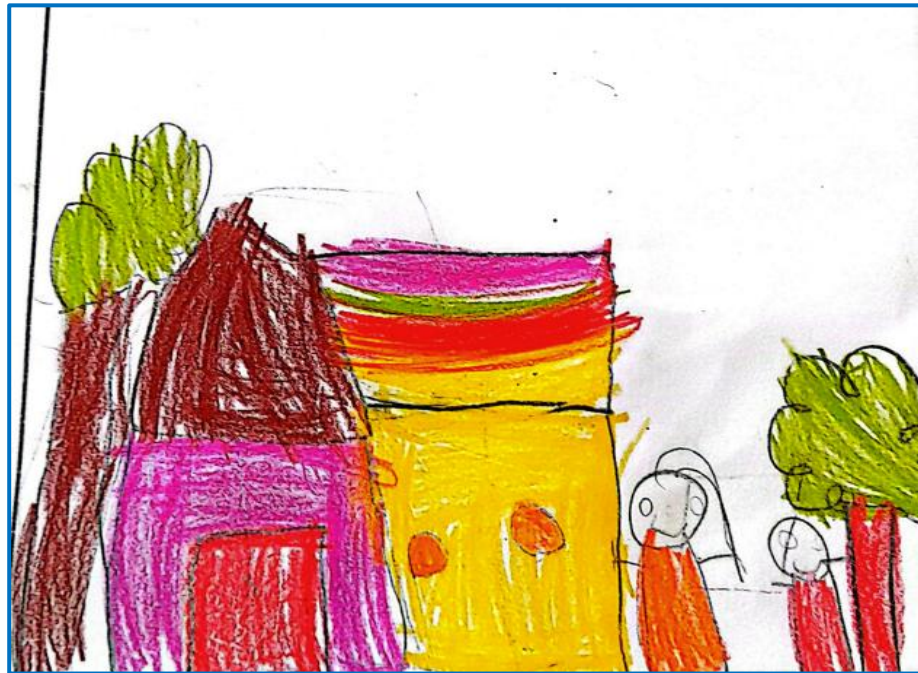
Figura 15 – O que mais gosto na minha escola

MIRIAN CUNHA





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Produção de desenho de uma criança tracuateunense

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil se fundamentam na BNCC, são eles:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos,

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.





Esses direitos devem ser usufruídos por todas as crianças independentemente de sua origem étnica, cultural, religiosa. São direitos essenciais ao seu desenvolvimento enquanto pessoa.

5 “HOJE EU SINTO QUE CRESCI BASTANTE HOJE EU SINTO QUE ESTOU MUITO GRANDE SINTO MESMO QUE SOU UM GIGANTE”: cuidado e educação das crianças de zero a cinco anos na educação infantil

A música “aniversário” (Palavra Cantada) evidencia uma passagem de idade. Ritos que demarcam a conquista de novas experiências. Crescer bastante e se tornar um gigante, certamente é um marco cronológico, sobretudo de autonomia, independência, aprendizado. Quando a criança chega as creches e pré-escolas carrega medos, projeções, apostas, alegria. É certo, dentro dessa bolsa de sonhos e incertezas, encontra pessoas que alimentam a fome, mas também o encantamento.

Figura 16 – O que mais gosto na minha escola



Produção de desenho de uma criança tracuateunses

Falar de cuidado e educação dos bebês, crianças bem pequenas e pequenas é falar de indissociabilidade. Barbosa (2009) sublinha essa indissociabilidade ao





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



vincular à processos históricos de reivindicação que tem procurado romper com concepções amparadas nas formas de atendimento marcado pelo assistencialismo.

Essas reivindicações acompanham as pautas de lutas de educadores, mães, e sociedade desde o momento que a educação infantil foi legitimada na Constituição Federal de 1988 quando determina o caráter educativo das instituições voltadas para crianças de zero a seis anos.

Embora já houvesse respaldo na legislação para garantir o caráter educativo no atendimento das crianças pequenas, apenas com a LDBEN de 1996 a educação infantil tornou-se primeira etapa da educação básica, e com isso surgiu a necessidade de interrogar as especificidades desse atendimento, uma vez que muitos ainda estavam presos ao caráter assistencialista ou como preparação para o ensino fundamental. Era preciso demarcar a identidade dessa etapa educacional e garantir políticas públicas específicas à primeira infância

Nessa luta sublinhou-se a indissociabilidade entre cuidado e educação, demarcando um campo que não apenas cuida da criança pequena, mas possibilita sua educação. Diante disso, a efetivação desse binômio tem promovido a consolidação das novas concepções de crianças e educação infantil, se colocando como campo de disputa.

Sinaliza Barbosa (2007, p. 69) que as novas concepções sobre o ato de cuidar ultrapassam as antigas concepções pois, envolve:

[...] atendimento físico, proteção, higiene, alimentação, repouso, conforto, prevenção do calor. Cuidar exige colocar-se em escuta às necessidades, aos desejos e inquietações, supõe encorajar e conter ações no coletivo, solicita apoiar a criança em seus devaneios e desafios, requer interpretação do sentido singular de suas conquistas no grupo, implica também aceitar a lógica das crianças em suas opções e tentativas de explorar movimentos no mundo.

Coerente com as orientações dos documentos, o cuidado e a educação são formas de afirmar a defesa dos direitos das crianças no que se refere a proteção, participação, possibilidades de sonhar, pensar, imaginar, rir, movimentar, brincar e interagir.

As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEIs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) citam que as propostas das redes de ensino devem estar em consonância com as funções sociopolíticas desse nível que é o de compartilhar e



complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias. A partir disso, é evidente que a educação além de ter essa dimensão sustentada nessas duas dimensões (cuidar/educar) estende o compromisso para as famílias.

Tendo em vista que a organização da instituição não pode perder de vista a educação em sua integralidade, é importante pensar em atividades que primem por essa indissociabilidade. Com crianças pequenas um simples ato de alimentar, propicia o conhecimento da história, a imersão em uma cultura. No ato, sentimentos e gestos podem ser partilhados com as crianças. Um sorriso, um afago podem fortalecer laços e a construção de identidades positivas. Cabe ao professor apresentar o mundo as crianças, ele tem a missão de dizer como as coisas operam, para que servem, como as culturas vivenciam cada experiência. Embora o ato de alimentar seja uma prática cotidiana, nas instituições elas podem ser exploradas como uma possibilidade de novas aprendizagens.

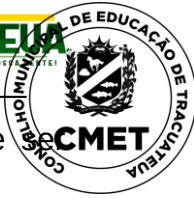
Cabe ao professor apresentar as crianças ao mundo, ele tem a missão de dizer como as coisas operam, para que servem, como as culturas vivenciam cada experiência. Embora o ato de alimentar seja uma prática cotidiana, nas instituições elas podem ser exploradas como uma possibilidade de novas aprendizagens.

Assim, o ato de educar e cuidar nega qualquer proposta educativa que não possibilita as crianças sua **coparticipação**, negam currículos prontos e estereotipados, por compreender que eles não contam com a diversidade de vozes e olhares dos sujeitos dessa educação.

6 “SE ESSA RUA, SE ESSA RUA FOSSE MINHA/ EU MANDAVA, EU MANDAVA LADRILHAR”: o trabalho pedagógico na educação infantil

Se a rua fosse nossa, que pedrinhas usaríamos para ladrilhar? Pedras de diamantes, safiras, ametistas. Muitos de nós talvez nem saibamos responder, outros, podem apostar em pedras mais preciosas, polidas, raras, lapidadas com todo zelo. Se compararmos nossa atuação enquanto professores e professoras e a (re) significação do trabalho pedagógico, poderíamos apostar em um trabalho minuciosamente tecido, planejado, esculpido com gotas de sabedoria e experiência.

Na educação infantil, vale muito a experiência, os saberes da docência. Vale mais ainda, nossa compreensão do trabalho pedagógico, sobretudo o nosso



entendimento do que é a criança, como se dá seu aprendizado, como deve organizado o currículo e a educação infantil.

Se tivermos o cuidado de ampliarmos nossa compreensão para essas categorias, certamente nosso caminhar será ao encontro de uma educação infantil verdadeiramente afetuosa, comprometida com a amplidão das experiências dos nossos pequenos seres de vida.

Figura 17 – O que mais gosto na minha escola



Produção de desenho de uma criança tracuateuense

Com isso, apresentamos as bases que sustentam nossa proposta, no qual alarga os horizontes para uma criança singular e plural, para múltiplas infâncias e para uma educação que contemple a indissociabilidade entre cuidar e educar.

6.1 “BRILHA, BRILHA ESTRELINHA QUERO VER VOCÊ BRILHAR”: As crianças, as infâncias e a educação infantil tracuateuense

Queremos ver brilhar as infâncias, as crianças e a educação infantil tracuateuense, já que nem sempre ela foi assim. Ao longo do percurso histórico, a





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



infância adquiriu diversos significados. Da sua negação até a reafirmação como categoria social do tipo geracional, as representações foram diversas, por exemplo, no século XI, as crianças eram vistas como adultos em miniaturas. Do século XIII até o século XV as crianças eram anjos, e somente no século XVI é que começam a aparecer os primeiros retratos de crianças mortas.

A negação da infância enquanto categoria social sem importância residia no fato de que elas ainda não eram mão - de - obra, por isso a fase adulta era tão esperada. Para Ariès (1962, p. 52) “a infância era um período de transição, logo ultrapassado, e cuja lembrança também era logo perdida”. Contraditoriamente, ela foi se constituindo sendo reinventada como “um período necessário e que produz resultados felizes” (Charlot, 1979, p. 127).

A infância como construção social e histórica na sociedade contemporânea, demarca o lugar da criança na escola, com condições necessárias ao seu desenvolvimento. Outrossim, as DCNEIs, reafirmam as crianças como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Esse discurso da cidadania da criança traz em sua essência a necessidade de mudanças políticas e sociais que reduza os horizontes das desigualdades sociais e alargue, sobretudo, o da inclusão social. Os direitos tão bem referendados no campo da legislação brasileira precisam romper com a dominação e controle a qual a criança tem sido submetida. Pensar a criança na contemporaneidade é pensá-la como contraditória, real e concreta. O que significa considerá-la diferente de seus pares no tempo, espaço, no modo de se vestir, nos modos de ser e estar no mundo.

Por isso, a **educação infantil** enquanto primeira etapa de educação básica deve propiciar espaços de vivências múltiplas que possibilite o seu desenvolvimento (Brasil, 2009). De caráter obrigatório, o atendimento as crianças de zero a cinco anos e onze meses deve ocorrer em creches e pré-escolar, ou seja, em espaços institucionais não domésticos, seja em tempo integral ou parcial. Com isso, cabe ao



estado garantir a oferta do atendimento as crianças pequenas e pequenininhas de forma gratuita e de qualidade.

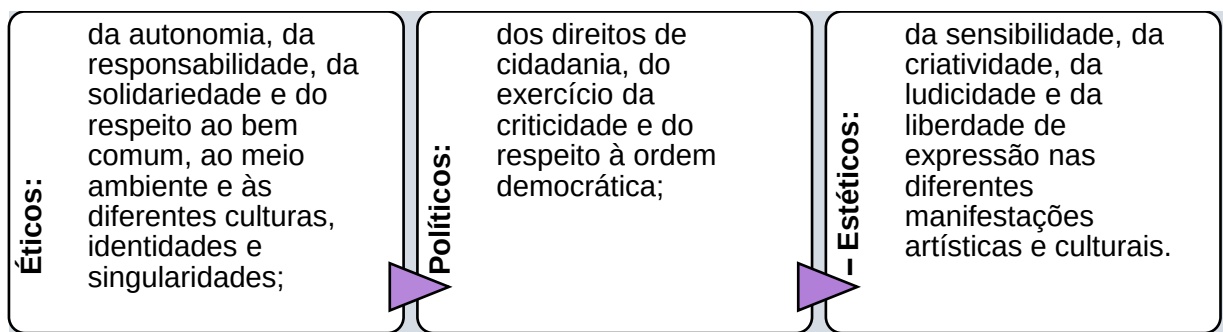
6.2 CARNEIRINHO, CARNEIRÃO-NEIRÃO-NEIRÃO, OLHAI PRO CÉU, OLHAI PRO CHÃO, PRO CHÃO: Concepção de currículo e a articulação com a pedagogia histórico-cultural na Educação Infantil

Olhar para o chão, ver o céu e apostar nos sentidos para nos guiar ao encontro das crianças, para de lá extrair suas experiências, compondo melodias de um currículo que prioriza as crianças, suas infâncias.

As DCNEIs (2009) apontam para uma nova concepção de desenvolvimento, criança e currículo, logo o currículo da educação infantil, deve ser:

[...] sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço de vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens (Brasil, 2009, p. 14).

Diante disso, o currículo da educação infantil deve priorizar as vivências e experiências da vida cotidiana, do reconhecimento as diferentes culturas, nos qual citamos, as culturas das crianças quilombolas, indígenas, ribeirinhas, insulares, extrativistas, sem-terra, do campo, citadina. Nas diretrizes, há orientações que estas propostas respeitem os princípios éticos, políticos e estéticos.



A proposta ou projeto pedagógico tem a ressalva de efetivar esses princípios. Da mesma maneira, o currículo da EI prima pelo desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos e é visto como o conjunto de práticas que visa a articulação entre experiências e saberes.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



O currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições (Oliveira, 2010, p. 4).

Nesse sentido, as DCNEIs orientam às práticas pedagógicas firmadas em torno do conhecimento produzido em meio às relações sociais que se travam nesses espaços, e que sem dúvida colaboram para a construção identitária das crianças pequenas. Isso é evidenciado dentro da perspectiva **Histórico-cultural**, quando define a criança como um sujeito histórico e social e não apenas sujeito passivo da cultura que vive.

Da mesma forma, reconhece a criança como sujeito que se desenvolve por meio da interação, onde o brincar é o local potencializador das interações e do desenvolvimento infantil. Para tanto, as **DCNEIs** lançam o desafio de que as propostas pedagógicas das instituições cumpram a função sociopolítica, tais como:

- ❖ Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- ❖ Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- ❖ Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- ❖ Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- ❖ Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometida com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

O currículo ou proposta pedagógica da educação infantil precisa ser entendido como o conjunto de práticas que buscam articular as **experiências** e os saberes das



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Dito de outra maneira, as experiências das crianças nos seus mundos de vida devem estar em diálogo com os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, na indissociabilidade entre cuidado e educação, a partir dos dois eixos, interações e brincadeiras na organização por campos de experiências, conforme matriz a seguir:

Quadro 6 – Matriz curricular da Educação Infantil

EIXOS ESTRUTURANTES Interações e Brincadeiras	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	CRECHE (0 A 3 ANOS)	PRÉ ESCOLA (4 E 5 ANOS)
	❖ Conviver ❖ Brincar ❖ Participar ❖ Explorar ❖ Expressar ❖ Conhecer-se	✚ Eu, tu e nós; ✚ Corpo, gesto e movimento; ✚ Traços, sons, cores e formas; ✚ Escuta, fala, pensamento e imaginação; ✚ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	800 horas	800 horas
CUIDADO E EDUCAÇÃO				

A matriz curricular da educação infantil, estabelece os elementos essenciais ao processo de desenvolvimento das crianças. No mais, estabelece a carga horária a ser cumprida na creche e pré-escola. Da mesma maneira, o trabalho pedagógico deve levar em consideração os eixos norteadores, os direitos de aprendizagem, os campos de experiências a partir de temáticas definidas em colaboração com as crianças e suas famílias. A seguir exemplificamos por meio de um roteiro didático, (GUIA) a organização do trabalho pedagógico com as metodologias sugeridas elegendo os saberes lúdicos e os conteúdos da experiência serem trabalhados.



Quadro 7 – Guia de atividade docente- Educação Infantil- exemplificando a partir da cartografia dos brincares

ESCOLA:

EIXOS ESTRUTURANTES: Interações e brincadeira

CAMPO DE EXPERIENCIA ARTICULADO: *Eu, tu e nós* (Interagir com crianças e adultos durante as brincadeiras e demais atividades lúdicas ou sociais; manifestar iniciativa nas escolhas de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias; Propor brincadeiras e situações de aprendizagens, explorando materiais diversos que envolvam seus interesses e dos outros; Interagir respeitosamente com os sujeitos durante brincadeiras e atividades cotidianas); (**corpo, gesto e movimento**- Expressar habilidades corporais aprendidas durante as atividades artísticas e outras; Realizar movimentos básicos como: rastejar, correr, pular, subir, saltitar, etc; Vivenciar e manipular diferentes objetos (tamanho, peso e formas) que envolvam habilidades manuais e cotidianas. (**Traços, sons cores e formas**- Interagir musicalmente, utilizando materiais alternativos; Diferenciar materiais alternativos de instrumentos musicais; Explorar desenho, pintura livre e direcionada, assim como diversos trabalhos manuais que possam ser utilizados variados materiais

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se

TEMA: Do rio para a escola, de bubuia vou ficar...		
METODOLOGIA- QUE EXPERIENCIAS SERÃO VIVENCIADAS PELAS CRIANÇA	CAMPO DE EXPERIENCIA/ CONTEUDOS DAS EXPERIENCIAS DAS CRIANÇAS	
-EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA- Começar com uma exposição fotográfica de diferentes brincares (professor pode imprimir as imagens do livro território do brincar para apresentar as imagens de crianças com seus brincares) para adentrar	-Brinquedos e Brincadeiras -Corpo, movimento e sensibilidade -Experiências sensoriais de ouvir as águas amazônicas -Rios e Águas tracuateuneses	



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



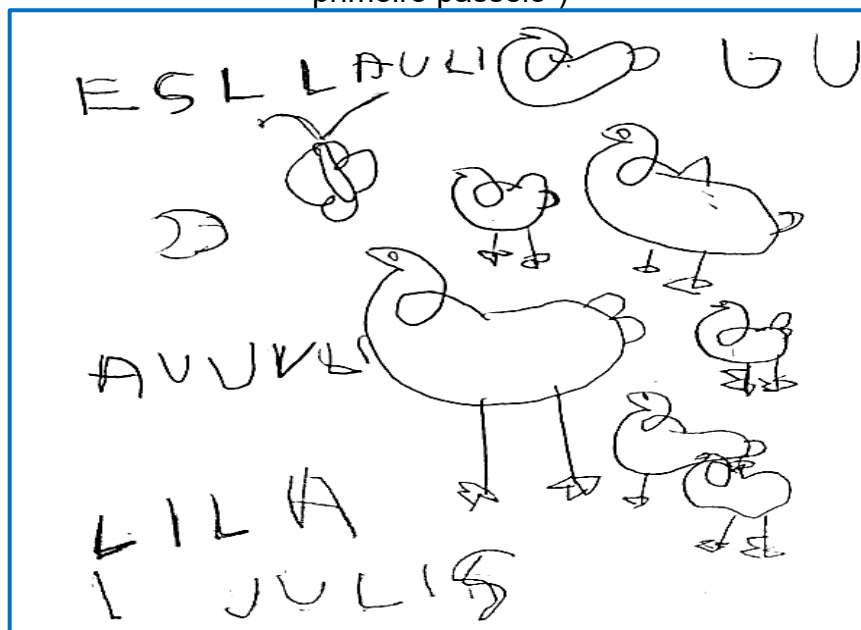
no tema da brincadeira sugerida. No centro da exposição colocar o “brincar de bubuia” -RODA DE CONVERSA- promover a escuta e fala das crianças sobre esse tipo de brincar amazônico. Se conhecem essa brincadeira? Como se brinca? O que é preciso para realizar essa brincadeira? -DESENHANDO O DE BUBUIA- Convidar as crianças a desenharem o brincar de bubuia. Juntar todas as produções e construir um livrinho com elas. -EXPERIMENTANDO OS RIOS DA COMUNIDADE- pedir ajuda aos pais para visitar um rio próximo, lá a professora pode mostrar o ficar de bubuia, ou mesmo fazer com as crianças caso elas já saibam mergulhar. Caso não seja possível levar as crianças no rio, criar um rio com papelão para as crianças ficarem de bubuia. -CONVERSA DIRIGIDA- conversar sobre o lugar dessa brincadeira, o rio, perguntando se as crianças conhecem o rio, o que acharam? Se já brincaram de uma outra coisa no rio? O que? -MUSICALIZANDO O DE BUBUIA- imitar sonoramente o barulho das águas, utilizar pau de chuva construído com as crianças. -CARTOGRAFIA DOS BRINCARES DAS CRIANÇAS- criar uma lista com as brincadeiras das crianças e de suas famílias. Pedir que as crianças ilustre cada brincadeira. -COMPARTILHANDO CULTURA E SABERES LÚDICOS- realizar uma oficina de produção de brinquedos e brincadeiras a partir da descoberta dos saberes lúdicos vividos nas famílias. Um pai ou mãe pode ser o artesão	-Identidade lúdica das crianças -Famílias -Práticas cotidianas
AVALIAÇÃO: PORTIFOLIO E REGISTRO INDIVIDUAL	



7 “PASSA, TEMPO, TIC-TAC. TIC-TAC, PASSA, HORA.CHEGA LOGO, TIC-TAC. TIC-TAC, E VAI-TE EMBORA”: tempo, espaço e materiais no cotidiano das instituições de educação infantil

O tic-tac das horas na educação infantil marca rotinas, transições, chegadas, aconchegos, partidas. O tempo do relógio, ora acelerado ou mais lento, marca uma temporalidade que escapa a cronologia das 4 horas de atendimento. Nessa cronologia, o trabalho pedagógico com os bebês, crianças bem pequenas e pequenas é constituído na dimensão das temporalidades e espacialidades.

Figura 18 – O que mais gosto na minha escola (leitura da história, “O primeiro passeio”)



Produção de desenho de uma criança tracuateuense

Desse modo, as políticas de atendimento à infância traçam importantes considerações sobre o tempo e espaço das instituições que atendem crianças pequenas e pequeninas (Formosinho, 2009). Orientam que para dar conta dos objetivos traçados as instituições devem adequar-se de forma a oferecer condições para o trabalho coletivo e para a organização dos tempos e espaços educativos.

As instituições que atendem as crianças têm uma dinâmica própria construída pelos sujeitos educacionais. Nela, constam calendários que dizem os horários de entrada, saída, descanso, brincadeira, lanche, entre tantas que se efetivam na dinâmica espaço/tempo. Para além desse marco cronológico, as instituições





constroem rotinas com atividades em que o cuidar e o educar rompem a cronologia das horas do relógio e se ampliam para outros tempos das crianças. O que propomos é que os espaços e tempos por mais simples que sejam tenha uma pedagogicidade, uma vez que a construção do conhecimento pelas crianças necessita de um contexto social e pedagógico que sustente, promova e celebre a participação.

Muitas pedagogias da infância, como a de Montessori e Malaguzzi tem dado atenção aos espaços apontando como o terceiro educador. São autores que compartilham suas experiências no qual é possível perceber a importância do contexto físico, do espaço e da arquitetura das salas de atividades, do espaço de recreio, da escola e do espaço envolvente.

Embora saibamos que apenas um bom espaço físico não seja suficiente para caracterizar um contexto, eles influenciam nas situações de aprendizagens, desde que aliado a um bom currículo, diversidade de equipamentos, organização das crianças em diferentes grupos, novas metodologias de trabalho. As escolas que ofertam a etapa de educação infantil são diversas, desde as mais equipadas até aquelas com infraestruturas inadequadas ao trabalho pedagógico.

De forma geral, os espaços de atendimento à educação infantil têm salas de atividades, pátios, banheiros, refeitórios, quadras esportivas, salas de leituras integrada à informática. Na Unidade Benedita Rosa de Melo, acrescenta sala multiuso, parquinho e solário

Embora haja esforços na melhoria das condições objetivas desses espaços, há muitos desafios, sobretudo quando se trata das escolas que ainda não passaram pelo processo de reestruturação. Por outro lado, é possível vislumbrar práticas pedagógicas favorecedoras de experiências infantis quando usam de outros espaços com fins educativos, com pesquisas e inventários sobre os campos, ruas, construções, quintais; contação de histórias embaixo das árvores; mergulho para conhecer e sentir a água fresca dos igarapés; banho de mangueira pelos pequeninos; utilização do campo de futebol para vivenciar experiências com o corpo, estética e sensibilidade; exploração da natureza na busca por texturas, cores, aromas e sons; exploração do ambiente interno nas oficinas de contação de história e na produção de desenhos. Experiências que as professoras e professores tem se arriscado a fazer para dar sentido a educação infantil.



Aproveitando o que diz Edwards, Gandini e Forman (2016), uma escola não necessariamente é um contexto educativo, além do espaço físico, é preciso que os atores se relacionem e desenvolvam atividade intencional criando memória da presença. Uma escola é um contexto social constituído por atores que partilham metas e memórias e que constroem intencionalidade educativa.

Por isso, é preciso pensar em estratégias na construção de contexto para que haja sintonia entre os atores e o ambiente. Pertinente citar, que as escolas de Tracuateua se distribuem espacialmente dentro de ecossistemas de uma biodiversidade única, como: campos alagados, áreas de manguezais, insulares. Esta diversidade ambiental e social convida para o exercício de uma prática que extrapole os muros da escola. Que permita as crianças o contato com a cultura, que conheça essa diversidade presente como possibilidade de valorização para as gerações futuras.

No campo tracuateuense, coexistem sujeitos e práticas educativas, nossa tarefa é possibilitar que a educação aos sujeitos do campo respeite cada cultura, na tentativa de provocar uma formação crítica coerente com os desejos e anseios desses pequenos cidadãos.

8 “SEMPRE JOGO BOLA, JOGO ATÉ PETECA. QUANDO ESTOU NA ESCOLA VOU NA BIBLIOTECA”: interações e brincadeiras na EI

Jogar bola, peteca, brincar de boneca. Que outros brincares o universo da pequena infância tracuateuense nos apresenta? Que lugares e esconderijos as crianças utilizam para transmutar a imaginação/ realidade?

Figura 19 – O que mais gosto na minha escola





Produção de desenho de uma criança tracuateuense

Considerado eixo e direito de aprendizagem, o brincar na educação infantil é orientador das propostas e das práticas pedagógicas. Com as interações, constroem, os dois eixos principais da educação infantil e são referendados no artigo 9º das DCNEIS. O referido documento expressa que estes dois eixos devem estar articulados, pois não se pode pensar em brincar sem que haja interações.

Essas interações se direcionam entre crianças/objetos, criança/criança, criança/natureza e criança/adulto, daí a importância de articular essas interações com as demais linguagens que são propostas pelas DCNEIS. Vygotsky (2002, p. 3) vem dizer que “todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade”.

Isto quer dizer que os sujeitos são construídos de acordo com aquilo que experimentam e vivenciam, são fruto de uma construção coletiva marcada pelo tempo e contexto social no qual estão imersos. De acordo com este autor, as interações sociais fazem florescer a atenção deliberada, a percepção, o raciocínio lógico, a memória mediada, a formação de conceitos. No entanto, isto só é possível diante de um instrumento, a linguagem.

É ela que vai possibilitar pensar em um sujeito quase social, pois nas trocas os sujeitos são construídos e constroem o mundo. As linguagens dentro dessa





perspectiva vigotskiana se revestem como instrumento que possibilita ler, sentir, experimentar e tocar o mundo.

Neste encontro de coletividades, as marcas da cultura são resultado de um trabalho humano intencional para tornar o mundo habitável. Pensar a criança enquanto (re) produtora de cultura significa compreendê-la como alguém que não apenas recebe os códigos e regras da sociedade, mas um sujeito que produz suas próprias formas de viver e se relacionar com o mundo.

Para Brandão (2015) as crianças são criadoras, no entanto, é preciso conhecer o seu mundo, ir aos seus lugares de vida que podem ser os campos, a cidade, as praias, a floresta, o quilombo, as aldeias, pois, é lá que a produção cultural de fato se materializa. Quanto a brincadeira com eixo, sendo a principal atividade da criança no cotidiano das instituições, deve acontecer diariamente, nesse sentido, Barbosa (2009) define o brincar como:

[...] uma experiência que consome um espaço e um tempo, configurando uma forma básica de viver. Um momento significativo no brincar é aquele da admiração, no qual a criança surpreende a si mesma. Nas práticas culturais que definem a atividade lúdica em cada grupo social, e em cada brincadeira em particular, a criança pequena apreende brincando, brincando as complexifica e brincando as utiliza em novos contextos, sozinha ou com outras crianças.

Nessa lógica, o brincar é visto como uma experiência criativa que transporta a criança a outros mundos, o mundo da imaginação. Lá, a criança se permite outros papéis, outros cenários, outros desfechos. Um mundo onde tudo é possível, inclusive serem elas mesmas.

O brincar e as interações enquanto eixos determinantes na educação infantil se configuram como possibilidade de ampliar e consolidar ideias, desejos, sentimentos. Pertinente destacar que o retrato da infância do grande poeta Manoel de Barros tem uma certa proximidade com as infâncias ribeirinhas de nosso tempo, onde a natureza é explorada naquilo que ela oferece. Frutos, folhas, objetos disponíveis e acessíveis prontos para ser incorporado na cultura lúdica de meninos e meninas dessa terra, chamada Tracuateua.

A brincadeira se torna central, na medida em que meninos e meninas tracuateuenses se permitem criar, imaginar, sentir, capturar, apreciar. Sementes de urucum, boiuçu, caranãs, gravetos, palhas, folhas, cipós, pedras são artefatos de um





processo criativo potente. Da mesma maneira, os tempos, espaços funcionam como lugar de produção. Nessa lógica, situamos as infinitas possibilidades de brincar e serem potencializados nas propostas pedagógicas.

Quadro 8 – Cartografia de Saberes lúdicos

Brincares nas águas	Brincares nas terras	Brincares nas matas	Orientação pedagógica/metodológica
Brincar de bubuia ⁴	Correr na roça	Pira esconde	• Cartografar as brincadeiras das crianças de cada comunidade; • Levantamento das brincadeiras dos pais das crianças • Construção de um livrinho sobre as brincadeiras das crianças • Oficina comunitária sobre algumas brincadeiras; • Visita a casas de farinha, quintais, pomares de rocas para identificar as brincadeiras existentes; • Exposição fotográfica com imagem dessas brincadeiras • Feira de exposição de brinquedos e brincadeiras. • Produção do jardim sensorial para explorar os sentidos, a brincadeira. • Realizar um TUR pedagógico entre campo/cidade e colônia para as crianças apresentarem seus brincares
Brincar de ponga	Cemitério	Brincar de teco com caroços de tucumã	
Brincar de plantar bananeira	Queimada		
Briga de galo	Bole-bole	Paga castanha	
Jangada de miriti			
Brincar de pira d água	Passa anel/anelzinho	Pira esconde	
	Telefone sem fio	Subir nas árvores	
	Brincar de arrancar folhas		
Brincar de mergulhar	Brincar de se esconder	Brincar de juntar frutos	
Brincar com a sereia, a mãe ⁵ d'água	Cantigas de rodas	Brincar de assobiar	
Brincar com os peixinhos	Macaca	Brincar de casinha	
Brincar de jogar barquinhos de papel	Fazer desenhos no chão pós chuva	Brincar de comidinha	
Brincar de virar calambela	Brincar de bicicleta	Brincar de derrubar frutos	
Brincar de relaxar no fundo da água	Brincar de pular corda	Brincar de catar anajá, bacuri, tucum,	
Brincar de jogar água	Brincar de correr em um pé só	Balançar nos cipós	
Brincar de ficar sem respirar	Brincar de pular	Cantar os sons dos animais	
Brincar de nadar	Jogar pedrinhas	Brincar com o anel dos superpoderes	

Fonte: levantamento de campo, Aviz. 2021/2025

⁴ Pojo; Freitas, 2020

⁵ Aviz, 2016





Os brincames elencados no quadro acima são resultantes de levantamentos em pesquisas, na observação durante visitas e levantamento realizado com as professoras. Brincadeiras que se materializam nas águas dos campos naturais, rios e igarapés, nas praias, na terra, representada pelos quintais, as ruas, as roças ou nas matas, nas extensões dos quintais, pois, a mata e a roça são extensões das casas, representam continuidade do fluxo da vida, fazem parte da cotidianidade das pessoas, nas movencas constante que não cessa.

Sendo assim, Silva e Muller (2014, p. 243) contribuem dizendo que “a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por variadas linguagens. A opção pelo brincar desde a educação infantil, segundo Tisuko (2010, p.1) é “[...] é o que garante a cidadania da criança e ações de maior qualidade”.

Nesse sentido, a brincadeira e as interações são essenciais no desenvolvimento de aprendizagens, devendo à escola, o papel de promover espaços variados, ricos e desafiadores, de forma que a criança possa criar e comunicar-se de diferentes maneiras.

9 “A DANÇA DA CRIANÇADA, QUERO VER QUEM SABE DANÇAR, SACODE A CABEÇA. DEPOIS DÁ A MÃO PARA MIM”: Campos de experiências e as experiencias dos bebês, crianças bem pequenas e pequenas

“Dá uma voltinha e dá a mão para mim” na intenção de firmar parceria, apoio, rede de solidariedade e afeto. Os campos de experiências representam a possibilidade pedagógica de um trabalho intencional com entrelaçamento nas experiencias vividas pelos bebês, crianças bem pequenas e pequenas.

Figura 20 – O que mais gosto na minha escola





Produção de desenho de uma criança tracuateuense

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) elaborada em 2009 faz menção a diferentes aspectos da criança e da educação infantil. Neste documento, se define a função sociopolítica, além dos eixos e campos de experiências, com orientação de que o trabalho pedagógico deve considerar as múltiplas linguagens.

Consolidando tudo o que está pautado na DCNEIs, a BNCC acrescenta que a organização curricular deve se estruturar a partir dos cinco campos de experiências: **O eu, o outro e nós; Corpo, gesto e movimento; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

Os dois documentos apresentam muitas aproximações no que tange ao trabalho pedagógico na educação infantil, como, por exemplo, indicam o conteúdo da educação que são as linguagens e os campos de experiências.

9.1 “EU CANTO E VOCÊ JÁ DORMIU. A TERRA GIRA POR UM FIO. A LUA BRILHA, MINHA FILHA. EU CANTO ESTE ACALANTO”: campos de experiências e sua articulação com as linguagens

Os acalantos, linguagem do afeto comunicam a paz e tranquilidade. Como uma canção de afago, transformam medos em acolhimentos. Nesse sentido, são





linguagens, representam formas de comunicar o mundo. Elas são pontes que possibilitam as crianças construir, imaginar, sentir, expressar, sonhar.

Na BNCC os campos de experiências se configuram como uma organização curricular onde as linguagens estão como componente que possibilita a ampliação de aprendizagens. Nesse sentido, apresentamos uma síntese do que representa cada um desses campos

9.1.2 O eu, o outro e o nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar, e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Enquanto participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.

No contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas, que geralmente ocorre na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para as crianças ampliarem o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizarem sua identidade, respeitarem os outros e reconhecerem as diferenças que nos constituem como seres humanos.

9.1.3 Corpo, gestos e movimentos

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz-de-conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento



entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois, ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

9.1.4 Traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

Portanto, a educação infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que elas se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a





cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

Portanto, a educação infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que elas se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

9.1.5 Escuta, fala, pensamento e imaginação

A educação infantil é a etapa em que as crianças estão se apropriando da língua oral e, por variadas situações nas quais podem falar e ouvir, vão ampliando e enriquecendo seus recursos de expressão e de compreensão, seu vocabulário, o que possibilita a internalização de estruturas linguísticas mais complexas.

Ouvir a leitura de textos pelo professor é uma das possibilidades mais ricas de desenvolvimento da oralidade, pelo incentivo à escuta atenta, pela formulação de perguntas e respostas, de questionamentos, pelo convívio com novas palavras e novas estruturas sintáticas, além de se constituir em alternativa para introduzir a criança no universo da escrita.

Desde cedo, a criança manifesta desejo de se apropriar da leitura e da escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam



no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, gêneros, suportes e portadores. Sobretudo, a presença da literatura infantil na educação infantil introduz a criança na escrita: além do desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo, a leitura de histórias, contos, fábulas, poemas e cordéis, entre outros, realizada pelo professor, o mediador entre os textos e as crianças, propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como representação da oralidade.

9.1.6 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã).

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e costumes; a diversidade entre elas.).

Considerando os cinco campos de experiências, a seguir apresentamos os grupos de crianças e as aprendizagens a serem vivenciadas. O primeiro grupo, denominado de Bebês compreende a idade de zero a um ano e meio (0 a 18 meses). O segundo grupo, crianças bem pequenas (um ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses). O último grupo, crianças pequenas compreende as crianças de 4 e 5 anos (quatro anos a cinco anos e 11 meses). No quadro, também sinalizamos as possibilidades de descrever metodologias avaliação.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Quadro 9 – CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS
GRUPO 1: (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

Campo de Experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês	Metodologias de aprendizagens	Avaliação/documentação
O EU, O OUTRO E O NÓS	EI01EO01 Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos	Brincar e interagir com diferentes crianças e adultos		
		Identificar-se como —eu e o outro como —tu/ele ou ela		
		Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do —eu, podendo ser o outro uma pessoa com deficiência ou com transtornos globais do desenvolvimento		
		Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos/sensações/limitações sensoriais e cognitivas)		
	EI01EO02 Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa	Brincar livremente utilizando como principal recurso o corpo (engatinhar, andar, correr, pular)		
		Brincar e interagir com o corpo como linguagem viva de expressão e comunicação		
		Visualizar expressões fisionômicas e manifestações variadas envolvendo o corpo como um todo; (rir, chorar, abrir e fechar os olhos, gargalhar, fazer caretas, beijar.)		
		Integrar linguagens múltiplas utilizando a linguagem corporal. Exemplo: música e corpo, experiências táteis e o corpo; estímulos visuais (vídeo) e o corpo		
		Utilizar estímulos sensoriais e promover experiências prazerosas através do envolvimento dos órgãos dos sentidos (tato,		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

semedtracuateuapa@gmail.com
[seceducacao@tracuateua.pa.gov.br](mailto:semedtracuateuapa@gmail.com)



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



		olfato, paladar, visão, audição) e suas sensações		
		Brincar livremente ou de forma direcionada utilizando como principal recurso o corpo (pular, andar, correr)		
		Reconhecer-se como pessoa, a partir de sua própria imagem reproduzida a partir de diferentes objetos e efeitos como por exemplo: espelho, projetores de imagem, sombras		
		Brincar com o corpo reconhecendo suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas		
	EI01EO03 Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos	Brincar e interagir coletivamente com diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos		
		Explorar ambientes externos a sala de aula e outros ambientes naturais presentes no entorno da escola, do bairro		
		Manipular diferentes materiais experimentando sensações e possibilidades dos referidos objetos		
		Perceber diferentes texturas e tamanhos, cores, sons e explorá-los de forma diversificada		
		Vivenciar o espaço institucional seguro para comunicar, desejar, necessitar		
		Brincar com a voz a partir da música, da mímica, do gesto, do balbúcio, do riso, da gargalhada, do choro e de outras emissões vocais		
		Expressar de forma livre e integrada as necessidades comunicativas		
	EI01EO05	Brincar relacionando as partes do corpo ao nome científico		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso	Brincar com o corpo reconhecendo suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas		
		Expressar diferentes manifestações de conforto ou desconforto envolvendo a alimentação, higiene, brincadeiras e momentos de descanso		
		Experimentar alimentos variados para promover a ampliação dos sentidos envolvidos nesta ação		
		Perceber-se enquanto sujeito sensorial, a partir de brincadeiras e interações que estimulem os cinco sentidos para através deles construir conhecimento		
	EI01EO06 Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social	Explorar diferentes possibilidades de interação com espaços e pessoas (arrastar, engatinhar, sentar, rolar)		
		Desenvolver vínculos afetivos estabelecendo sentimentos de confiança e segurança com o outro		
		Interagir com outras crianças através de brincadeiras que estimulem a comunicação verbal e não verbal		
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	EI01CG01 Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos	Experienciar por meio de diferentes linguagens, principalmente as que envolvem interação entre corpo e arte, momentos de prazer, alegria e descontração em manifestações naturais e espontâneas considerando diferentes ritmos de desenvolvimento		
		Vivenciar o desenvolvimento processual do seu corpo descobrindo as possibilidades de autonomia e controle de seus movimentos		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



		Conhecer o próprio corpo por meio dos movimentos, expressando-se por gestos, sons e ritmos diversificados		
		Brincar de forma espontânea e/ou dirigida explorando vivências culturais e que tenham como objetivo central o interesse dos bebês		
	EI01CG02 Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes	Realizar interação do corpo com elementos da natureza		
		Ampliar progressivamente o conhecimento sobre o seu corpo ao engatinhar, rolar, ficar de pé, andar dentre outras ações		
		Proporcionar interação do corpo com elementos da natureza		
	EI01CG03 Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais	Brincar com seus pares		
		Experienciar vivências que possibilitem a comunicação gestual com outras crianças, adultos e animais		
		Interagir com recursos audiovisuais promovendo a atenção e auxílio aos movimentos do corpo		
	EI01CG04 Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar	Familiarizar-se com os momentos de higiene do corpo		
		Expressar e manifestar conforto ou desconforto nos momentos que envolvem o cuidado pessoal e a convivência no ambiente em grupo		
	EI01CG05 Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes	Manusear materiais e objetos de diferentes texturas, cores, tamanhos e dimensões		
		Explorar enquanto brinca, objetos e materiais de modo que perceba sensorialmente suas possibilidades		
	EI01TS01	Produzir sons a partir do próprio corpo		
		Manusear diferentes objetos que emitem sons variados		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

semedtracuateuapa@gmail.com
[seceducacao@tracuateua.pa.gov.br](mailto:semedtracuateuapa@gmail.com)



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente	Contatar com instrumentos produzidos por artefatos artesanais ou industrializados		
		Vivenciar os sons presentes na natureza		
	EI01TS02 Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas	Explorar e manusear suportes variados e diferentes texturas presente nas culturas regionais (pisos, paredes, papéis variados, tecidos, miriti, telas)		
		Manusear e experimentar instrumentos riscantes, pigmentos naturais e tintas artificiais (urucum, carvão, guache*)		
		Produzir marcas gráficas vivenciando a linguagem artística e a experiência estética		
		Explorar e manusear suportes variados e diferentes texturas presente nas culturas regionais (pisos, paredes, papéis variados, tecidos, miriti, telas)		
	EI01TS03 Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias	Contatar as diferentes fontes sonoras por meio de materiais alternativos e/ou instrumentos musicais		
		Desenvolver a sensibilidade dos sentidos para construção da linguagem artística e o gosto pelas brincadeiras		
		Experimentar a relação com as brincadeiras por meio da música, em vivências sonoras que promovam a criatividade, o bem estar, a afetividade e a sensibilidade		
		Apreciar a sonoridade como inter-relação entre o som e o silêncio		
	EI01EF01 Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive	Familiarizar-se com a entonação e/ou gestual da pronúncia do seu nome e dos outros		
		Construir vínculos sociais, afetivos e de identidade		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	EI01EF02 Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas	Interagir cotidianamente com diferentes estilos musicais e a leitura de poemas		
		Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a leitura, a contação de histórias e manuseio do livro		
		Experienciar diferentes estilos musicais e a leitura de textos de diversos gêneros literários		
		Identificar e experienciar a poesia e a música como fontes de prazer		
	EI01EF03 Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas)	Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários		
		Relacionar-se com a literatura regional		
		Explorar o contato com o livro enquanto brinquedo		
		Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer		
	EI01EF04 Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor	Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro		
		Relacionar as ilustrações à história contada		
	EI01EF05 Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar	Reconhecer o movimento dos personagens e do enredo da história a partir da entonação de voz e gestos do contador		
		Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias		
		Interagir cotidianamente com variados estilos musicais dando ênfase as diferentes sonoridades nela contida		
	EI01EF06 Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão	Utilizar o próprio corpo como forma de comunicação		
		Autoexpressar-se para ampliar suas interações		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



	EI01EF07 Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD)	Explorar materiais impressos e audiovisuais para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas		
		Conhecer os diferentes instrumentos de comunicação social		
	EI01EF08 Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios)	Interagir cotidianamente com diferentes gêneros textuais		
		Relacionar-se com textos diversos produzidos localmente		
		Manusear textos para identificar a literatura como fonte de informação		
		Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet)		
		Ouvir histórias de tradição oral		
	EI01EF09 Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita	Explorar instrumentos e suportes de escrita para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas		
		Aproximar-se da cultura escrita		
		Observar a associação entre a escrita e a leitura		
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	EI01ET01 Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura)	Participar, por meio da brincadeira, de situações que permitam manusear os objetos e diferentes materiais repetidas vezes		
		Testar diferentes possibilidades de uso e interação com os objetos e materiais		
		Explorar objetos com formas e volumes variados		
	EI01ET02 Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico	Participar de diversas situações de exploração do ambiente fazendo uso de todos os seus sentidos e de seu corpo		
		Explorar objetos, segurando, jogando, empilhando, colocando e retirando de caixas, enchendo e esvaziando recipientes com água,		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



		areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito		
		Demonstrar interesse no como as coisas acontecem na interação com o mundo físico		
	EI01ET03 Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas	Participar, por meio de situações exploratórias, de brincadeiras na areia, com a água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama, no chão e no parque		
		Ampliar suas observações e explorações do meio ambiente através da interação com os adultos		
	EI01ET04 Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos	Participar de situações do cotidiano, por meio de brincadeiras, que proporcionem diferentes formas de representação do espaço		
		Explorar os diferentes ambientes utilizando a linguagem corporal		
	EI01ET05 Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles	Explorar diferentes texturas dos objetos		
		Conhecer sabores variados		
		Identificar diferentes sons		
		Reconhecer os familiares através da imagem de cada um		
		Brincar, individualmente e em pequenos grupos, com materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados		
	EI01ET06 Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores)	Desenvolver a noção de ritmo individual e coletivo		
		Participar de brincadeiras de roda ou danças circulares		
		Brincar a partir do contato corporal com seus pares e com os adultos		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)

Campo de Experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês	Metodologias de aprendizagens	Avaliação/documentação
O EU, O OUTRO E O NÓS	EI01EO01 Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Participar de atividades individuais e coletivas	Brincar e interagir com diferentes crianças e adultos		
		Reconhecer-se como pessoa, a partir de sua própria imagem reproduzida a partir de diferentes objetos e efeitos como por exemplo: espelho, projetores de imagem, sombras		
		Identificar-se como “eu” e o outro como “tu/ele ou ela” e “nós”		
		Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do “eu”		
		Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos/sensações)		
		Compartilhar com os demais membros do grupo os conflitos, as alegrias, as conquistas, aflições e aspirações comuns		
	EI01EO02 Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Brincar e interagir com o corpo como linguagem viva de expressão e comunicação		
		Visualizar expressões fisionômicas e manifestações variadas envolvendo o corpo como um todo (rir, chorar, abrir e fechar os olhos, gargalhar, fazer caretas)		
		Integrar linguagens múltiplas utilizando a linguagem corporal. Exemplo: música e corpo, experiências táteis e o corpo; estímulos visuais (vídeo) e o corpo		
		Utilizar estímulos sensoriais e promover experiências prazerosas com o corpo; (sensações)		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



		Brincar livremente ou de forma direcionada utilizando como principal recurso o corpo (pular, andar, correr)		
	EI01EO03 Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	Brincar e interagir coletivamente com diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos		
		Explorar ambientes externos a sala de aula e outros ambientes naturais presentes no entorno da escola, do bairro		
		Manipular diferentes materiais experimentando sensações e possibilidades dos referidos objetos		
		Perceber diferentes texturas e tamanhos, cores, sons e explorá-los de forma diversificada		
	EI01EO04 Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Vivenciar o espaço institucional seguro para comunicar, desejar, necessitar		
		Brincar com a voz a partir da música, da mímica, do gesto, do balbucio, do riso, da gargalhada e de outras emissões vocais		
		Expressar de forma livre e integrada as necessidades comunicativas		
		Manifestar-se comunicativamente com o corpo ou parte dele utilizando-se de objetos que permitam a expressão de linguagens		
	EI01EO05 Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	Brincar relacionando as partes do corpo ao nome científico (evitar termos pejorativos)		
		Expressar diferentes manifestações de conforto ou desconforto envolvendo a alimentação, higiene, brincadeiras e momentos de descanso		
		Experimentar alimentos variados para promover a ampliação dos sentidos envolvidos nesta ação		
		Desenvolver atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



	EI01EO06 Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras	Explorar diferentes possibilidades de interação com espaços e pessoas (arrastar, engatinhar, sentar, rolar)		
		Desenvolver vínculos afetivos estabelecendo sentimentos de confiança e segurança com o outro		
		Explorar situações em que expressem seus afetos, desejos e saberes, aprendam a ouvir o outro, a conversar e negociar argumentos, a construir metas e criar amizades com o seu companheiro		
		Desenvolver vínculos afetivos das crianças tanto nas instituições de Educação Infantil quanto com suas famílias		
		Demonstrar seus afetos, desejos e saberes		
		Demonstrar respeito pelo outro, conversar, expor seus argumentos e criar metas		
	EI01EO07 Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Zelar pelas amizades de seus companheiros		
		Desenvolver a autonomia a autoestima e o desenvolvimento da identidade pessoal e interpessoal, de modo que se sinta pertencente e valorizada quanto ao seu grupo étnico-racial, sua crença religiosa, sua cultura regionalizada e seus costumes		
		Construir atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa		
		Demonstrar respeito a todas às pessoas como condição para garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa		
	EI01CG01 Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no	Experiência ações com seu corpo, gestos e movimentos, deparando-se com desafios corporais como: engatinhar, arrastar, ficar de		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



	EI01CG04 Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo	Brincar com os diversos sabores, cores, imagens, cheiros, texturas, consistências, temperaturas		
		Ter cuidado com o seu corpo – higienização, alimentação, conforto e aparência		
		Brincar livremente, experimentando as diversas possibilidades corporais, explorando a capacidade de criar e imaginar		
		Identificar suas potencialidades e limites, desenvolvendo a consciência do que é seguro e o que pode ser um risco a sua à sua integridade física		
	EI01CG05 Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros	Explorar espaços e materiais para o desenvolvimento do grafismo		
		Manusear diferentes livros infantis promovendo a atenção e o hábito pela leitura		
		Expressar-se por meio de representações teatrais, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras regionais ou não		
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	EI02TS01 Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música	Expressar suas preferências em relação a sons, temperaturas, imagens, texturas, gosto, ideias, intenções e criações		
		Representar e imitar sons com materiais alternativos, como: garrafas, latas, chocalhos, lixas e outros materiais		
		Explorar gestos, sons, grafismos, movimentos e músicas		
		Vivenciar brincadeiras de diversos grupos culturais, como: indígenas, ribeirinhos e quilombolas		
	EI02TS02 Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação	Explorar diferentes materiais naturais, percebendo texturas e consistências, cores, formas, realizar movimentos de encher,		

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



	(argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais	esvaziar, entrar e sair, derrubar e empilhar, desencaixar e encaixar;		
		Experiência diversas modelagens com argilas, massa de modelar;		
		Produzir mostras de desenhos, pinturas, esculturas, colagens e fotografias para exposições escolares		
	EI02TS03 Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias	Teatralizar usando deboches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica e imitação		
		Vivenciar o prazer da leitura a partir de histórias lidas, contadas, e/ou dramatizadas pelo adulto		
		Ouvir música, cantar, dançar, imitar personagens em situações cotidianas		
		Explorar materiais sonoros que produzam diferentes tipos de sons		
		Brincar com a sonoridade das palavras, dos objetos e do corpo, proporcionando a movimentação do corpo a partir de cantigas, parlendas e brincadeiras cantadas (bater palmas, bater o pé, sons emitidos com a boca...)		
		Interagir com os sons de latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos e cones feitos com papel		
		Manusear instrumentos musicais tambor, corneta, pandeiro e flauta		
		Apreciar sons produzidos pela própria voz e pelo corpo		
		Vivenciar os sons da natureza e contemplar o silêncio em espaços ao ar livre		
	EI02EF01 Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos,	Expressar desejos, sentimentos e necessidades, dispondo do gesto como apoio e usando palavras e pequenas frases		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESCU TA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	necessidades, sentimentos e opiniões	Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários		
		Relacionar-se com a literatura regional		
		Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer		
		Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a cotação de histórias e manuseio do livro		
		Relacionar as ilustrações à história contada		
		Familiarizar-se com a entonação e/ou gestual da pronúncia do seu nome e dos outros		
		Participar de atividades de leitura que permitam a identificação do seu nome e do nome dos colegas		
		Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablete etc.)		
		Comunicar-se com diferentes intensões, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar		
		Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos		
	EI02EF02 Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos	Interagir cotidianamente com diferentes estilos musicais e a leitura de poemas		
		Desenvolver a atenção, percepção e concentração		
		Identificar a poesia e a música como fontes de prazer		
		Reconhecer o movimento dos personagens e do enredo da história a partir da entonação de voz e gestos do contador		
		Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



	EI02EF03 Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)	Interagir cotidianamente com variados estilos musicais dando ênfase as diferentes sonoridades nela contida		
		Perceber a poesia e a música como fontes prazerosas		
		Construir histórias considerando o seu nível de desenvolvimento		
		Vivenciar a cotação de histórias, utilizando-se de livros, fantoches, teatro de sombra, histórias inventadas		
		Expressar-se corporalmente, emitindo sons a partir de brincadeiras como: cantoria de parlendas, cantigas de roda ou brincadeiras cantadas		
		Identificar o livro pelas ilustrações		
		Acompanhar a leitura com pausa sonora realizada pelo adulto-leitor ou parceiro mais experiente		
		Representar nos diversos portadores de textos, a leitura com pausa sonora, com o apoio da leitura de imagens		
	EI02EF04 Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos	Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a cotação de histórias e manuseio do livro		
		Reconhecer a partir de brincadeiras letras de músicas, brincadeiras cantadas, parlendas, poemas, rimas e quadrinhas		
		Interagir cotidianamente com histórias de diferentes portadores literários		
		Jogar utilizando acessórios como: cestas e caixas com roupas, calçados, panos, chapéus, colares, lenços e outros		
		Brincar de faz conta fazendo uso de adereços e fantasias		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



		Construir e contar histórias considerando o seu nível de desenvolvimento		
		Expressar desejos, sentimentos e necessidades, utilizando o corpo nos movimentos, gestos, expressões, usando a linguagem na leitura de mundo		
		Possibilitar a atenção, percepção e concentração durante a cotação de histórias e manuseio do livro		
		Fazer a correlação das ilustrações à história contada		
	EI02EF05 Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas	Explorar instrumentos e suportes de escrita para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas		
		Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablete)		
		Vivenciar diferentes produções orais e escritas, variações de brincadeiras, histórias e cantigas, valorizando as diversidades linguísticas regionais e locais		
		Autoexpressar-se para ampliar suas interações		
		Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias		
	EI02EF06 Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos	Narrar fatos do cotidiano, utilizando jogos e brincadeiras		
		Usar a leitura imagética (gravuras e fotografias) em meio físico e virtual		
		Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários		
		Relacionar-se com a literatura regional		
		Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer		

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		Experimentar as relações de causa e efeitos (transbordar, tingir, misturar, mover e remover) na interação com o mundo físico		
		Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles		
		Comparar e identificar atributos de objetos diversificados e explorar suas possibilidades (pequeno/grande, comprido/curto, redondo/quadrado, liso/rugoso/áspero, leve/pesado)		
	EI02ET02 Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)	Criar e construir rotinas diárias de noções de tempos, seus ritmos biológicos, rotinas familiares e do espaço escolar como: hora de chegada, hora de conversa, do lanche, da brincadeira, do aprender, da chegada da mamãe		
		Conhecer e diferenciar as rotinas temporais (manhã/tarde, dia/noite)		
		Descrever os fenômenos naturais como: a claridade do sol, o vento nas folhagens, a chuva		
		Participar das atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas		
		Organizar-se em espaços com brinquedos e objetos diversos que favoreçam o brincar de faz de conta em diversos lugares como: mercadinho, posto de saúde, posto de gasolina e outros		
		Manusear recursos tecnológicos para promover experiências relativas a luz, sombra e projeção		
		Observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



		(calor, chuva, claro, escuro, quente, frio) comparando diferenças e semelhança		
		Estabelecer relações entre os fenômenos naturais de diferentes regiões, as formas de vida dos grupos que ali vivem		
	EI02ET03 Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela	Pesquisar, explorar e narrar hábitos e necessidades básicas de animais e vegetais		
		Desenvolver atitudes de admiração, respeito e preservação a vida e ao meio ambiente		
		Construir situações que incentivem atitudes relacionadas à saúde, ao bem-estar individual e coletivo		
		Respeitar e cuidar dos ambientes com plantas e animais		
	EI02ET04 Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois)	Brincar usando jogos para realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras		
		Participar de diferentes brincadeiras utilizando noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo		
		Participar de diferentes brincadeiras utilizando noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo		
		Explorar, orientar-se no espaço e indicar posição de acordo com algumas relações: de vizinhanças (perto, longe, próximo), de posição (abaixo, acima, entre, ao lado, a direita, a esquerda), de direção e sentido (para frente, para trás, para direita, para esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido e em sentido diferente)		
		Situar-se no espaço, indicando ponto de referência		

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



	EI02ET05 Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.)	Conhecer através de brincadeiras cor, cheiro, textura, sabor, forma;		
		Observar no meio social e natural as formas geométricas existentes, descobrindo semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, combinando formas, estabelecendo relações espaciais e temporais, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações		
		Amassar, transvasar, empilhar, encher, esvaziar, produzir sons, rolar objetos e materiais comparando-os e classificando conforme propriedades diversas: peso (leve/pesado), volume (cheio/vazio), espessura (grosso/fino), textura (liso/áspero/macio), cor e forma		
	EI02ET06 Utilizar conceitos básicos de tempo (agora antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar)	Participar de situações e atividades utilizando noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, amanhã/ontem/hoje		
		Brincar utilizando noções espaciais (comprimento, distância e largura), maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino, gordo/magro		
		Explorar a participação diária das crianças em situações e atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas		
	EI02ET07 Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos	Vivenciar situações onde as famílias compartilhem suas histórias e saberes		
		Identificar fatos históricos destacando tempos passado, presente e futuro ou ainda, ontem, hoje, amanhã, agora e depois		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		Reconhecer o uso do relógio como instrumento de medida de tempo		
		Explorar situações envolvendo diferentes unidades de medidas através de receitas culinárias: tempo de cozimento, quantidade de ingredientes, litro, quilograma, colher, xícara, entre outros		
		Conhecer e degustar dos alimentos produzidos		
		Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula)		
	EI02ET08 Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.)	Brincar de faz de conta envolvendo situações de contagem registrando quantidades, utilizando o traçado convencional ou não convencional		
		Quantificar, contar, comparar, fazer cálculos, numerar, identificar numeração, fazer estimativas em relação a quantidade de pessoas ou objetos presentes na sala, na escola, na família etc.		
		Construir torres com blocos de diferentes tamanhos, contar parte do corpo, encaixar copinhos ou peças do menor para o maior, muito, pouco, mais menos etc.		
		Promover a exploração de diferentes instrumentos de medida não convencionais e convencionais (barbante, copo, palmo, passo, pé, régua, calendário, relógio, fita métrica, balança)		
		Envolver-se em situações reais de contagem com dinheiro de brincadeira que represente as cédulas originais		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

Campo de Experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês	Metodologias de aprendizagens	Avaliação/ documentação
O EU, O OUTRO E O NÓS	EI01EO01 Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Interagir com crianças e adultos durante as brincadeiras e demais atividades lúdicas ou sociais		
		Identificar-se como “eu” e o outro como “tu/ele ou ela”		
		Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do “eu”		
		Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos, sensações, cor, raça, aparência)		
		Demonstrar respeito pelos gostos e escolhas de seus pares interagindo com crianças que possuem habilidades e características diferentes da sua		
		Sensibilizar-se e manifestar-se frente a situações do cotidiano que possam parecer injustas, preconceituosas e desrespeitosas, com uma postura própria, inédita e singular		
		Desenvolver e/ou aprimorar conduta de tolerância e respeito diante da diversidade humana		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		Aprender a compartilhar com o outro a partir das situações vivenciadas		
		Acolher o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência respeitando as diferenças		
		Manifestar iniciativa nas escolhas de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias considerando seu interesse		
	EI01EO02 Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Entender-se como sujeito que tem competências e habilidades com capacidade de desenvolver atividades propostas		
		Reconhecer-se como partícipe do grupo ao qual pertence		
		Mostrar confiança frente a novas atividades e desafios propostos no cotidiano		
		Aceitar desafios compreendendo suas potencialidades e/ou limitações		
		Propor brincadeiras e situações de aprendizagens, explorando materiais diversos que envolvam seus interesses e dos outros		
	EI01EO03 Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação	Demonstrar atitudes de cooperação com o "outro"		
		Interagir respeitosamente com os sujeitos durante brincadeiras e atividades cotidianas		
		Compreender que o outro também tem desejos e ideias diferentes da sua e respeitar essas diferenças		
		Compartilhar brinquedos, livros, materiais diversos		
		Demonstrar desejo e empatia pela participação do outro nas brincadeiras e atividades propostas		
	EI01EO04	Expressar e reconhecer diferentes sentimentos e emoções em si e no outro (tristeza, alegria, surpresa, raiva)		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

semedtracuateuapa@gmail.com
semedtracuateuapa@gmail.com
semedtracuateuapa.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



	Comunicar suas ideias e sentimentos com desenvoltura a pessoas e grupos diversos.	Demonstrar sentimentos diversos educando-se emocionalmente para possíveis frustrações;		
		Aprender a lidar com a diversidade de afetos e sentimentos reconhecendo suas emoções.		
	EI01EO05 Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Reconhecer suas características corporais aprendendo a valorizá-las percebendo as qualidades e limitações, quando houver		
		Construir sua autoimagem valorizando seu gênero e do outro		
		Compreender e respeitar a diversidade de gênero, de culturas e étnica dos sujeitos e de si		
		Respeitar e valorizar sua cultura e cidadania, assim como a do “outro”		
		Construir cotidianamente com o “outro”, ambiente de respeito e aceitação às diferenças humanas		
		Ouvir e recontar histórias dos diversos povos existentes (indígena, africano, asiático, europeu)		
		Aprender sobre tradições familiares diversas para reconhecer sua identidade cultural		
		Conhecer e explorar costumes brincadeiras de épocas e povos diferenciados, por meio de brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento		
		Valorizar os saberes e as tradições locais e regionais		
	EI01EO06 Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.			
	EI01EO07 Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Aprender a criar, utilizar e compartilhar estratégias para resolução de conflitos mútuos		
		Vivenciar diferentes situações de interação para tomada de iniciativa na resolução de problemas		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



		Usar estratégias para resolução de conflitos relacionais, considerando os interesses dos sujeitos envolvidos		
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	EI03CG01 Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música	Expressar corporalmente seus sentimentos e emoções nas relações com o ambiente e com “o outro” durante as atividades cotidianas		
		Explorar suas características corporais (altura, peso) durante brincadeiras e atividades artísticas		
		Expressar seu mundo interior explorando suas fantasias e seu imaginário		
	EI03CG02 Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades	Expressar habilidades corporais aprendidas durante as atividades artísticas e outras		
		Demonstrar formas de uso e controle do próprio corpo		
		Realizar movimentos básicos como: rastejar, correr, pular, subir, saltitar,		
		Movimentar-se utilizando movimentos corporais com gradativa complexidade, identificando a lateralidade		
		Reconhecer em seu corpo a noção de dominância lateral (esquerda e direita)		
		Expressar-se com espontaneidade demonstrando a dominância de lateralidade no ambiente externo (recortar papel, segurar ou carregar objetos, pentear os cabelos.)		
		Aprender a movimentar o corpo seguindo orientações sequenciais do outro		
	EI03CG03 Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música	Expressar-se por meio das danças e brincadeiras		
		Expressar-se fazendo combinação do uso da voz, movimento do corpo e de gestos		
		Teatralizar histórias diversas fazendo uso de mímicas		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



	EI03CG04 Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência	Reconhecer-se como sujeito capaz de cuidar de si e de seus pertences		
		Compreender e fazer uso de noções básicas de higiene e cuidados do próprio corpo		
		Adquirir autonomia para alimentar-se e vestir-se		
		Ajudar o adulto a organizar os espaços de brincadeira e de descanso		
	EI03CG05 Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas	Aprimorar suas habilidades manuais frente a novos desafios		
		Vivenciar e manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos que envolvam habilidades manuais		
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas	Expressar-se musicalmente utilizando o corpo e a voz		
		Expressar-se musicalmente utilizando materiais alternativos e/ou instrumentos musicais		
		Interagir em momentos festivos participando de brincadeiras, danças e diversas atividades rítmicas		
		Reconhecer canções marcantes de eventos específicos do cotidiano ou do seu grupo, outros gêneros musicais advindo de seu contexto social, familiar, cultural e de outras partes do mundo		
		Apreciar elementos da linguagem musical: ritmo, harmonia, melodia		
		Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais em escala global e principalmente regional		
	EI03TS02 Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem,	Explorar desenho e pintura livre, assim como diversos trabalhos manuais que possam ser utilizados variados materiais		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



	dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais	Confeccionar objetos de uso artístico e utilitário		
	EI03TS03 Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e Timbres), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons	Produzir releitura de obras clássicas regional, nacional mundialmente reconhecidas Apreciar e reconhecer as propriedades do som: timbre, altura, intensidade e duração Identificar as propriedades do som no ambiente natural Diferenciar ruído e som, assim como sons organizados (notas musicais)		
ESCUta, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	EI03EF01 Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão	Expor suas ideias frente a diversos assuntos da realidade local		
		Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos		
		Comunicar-se com diferentes intensões, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar		
		Recontar histórias conhecidas com aproximação das características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenário e objetos com ou sem ajuda do professor		
		Fazer uso da escrita espontânea para expor suas ideias e opiniões		
		Fazer uso da escrita de memória para melhor elaborar a construção da linguagem escrita (parlendas, músicas, versos, quadrinhas, poesias outros) a partir de suas hipóteses		
	EI03EF02 Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos	Explorar brincadeiras cantadas tradicional e culturalmente		
		Criar cantigas da fantasia e imaginário infantil		
		Elaborar oralmente versos, poesias, rimas segundo a cultura local		
		Elaborar oralmente versos, poesias, rimas segundo a cultura local		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		Apropriar-se de palavras novas para ampliar seu vocabulário e universo cultural		
		Recitar textos e poesias conhecidas		
	EI03EF03 Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas	Despertar interesse por histórias		
		Eleger histórias de seu interesse		
		Manusear e explorar cotidianamente livros diversos		
		Associar a leitura como elemento de comunicação social		
		Fazer uso do livro como instrumento lúdico		
		Reconhecer a importância da prática da leitura no cotidiano, como sujeito leitor		
	EI03EF04 Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história	Descrever oralmente características de personagens e cenas de histórias contadas, lidas ou assistidas		
		Participar de momentos de escuta da história		
		Apreciar histórias contadas em vídeos para experimentar a construção coletivamente de roteiros		
	EI03EF05 Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba	Entender o encadeamento estrutural de um texto narrativo (início, meio e fim)		
		Relatar vivências ou narrar fatos do cotidiano, compreendendo a sequência temporal e causal		
		Compreender que ilustrações, pensamentos e intenções podem ser representadas pela forma escrita		
		Respeitar a própria produção e a do outro		
	EI03EF06 Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa	Desenvolver o registro da escrita espontânea		
		Expor suas impressões acerca dos textos lidos para as crianças		
		Relatar a história contada por familiares ou sujeitos da comunidade		
	EI03EF07 Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores	Diferenciar oralmente gêneros textuais		
		Perceber a leitura como prática para nortear ações (placas de sinalização, avisos, outdoors)		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



	conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura	Conhecer os elementos que compõem os livros como autor, ilustrador, capa, paginação		
	EI03EF08 Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações)	Identificar o livro pelas ilustrações ou título		
		Identificar palavras que rimam no texto lido para a criança		
		Explorar livros confeccionados com diferentes texturas, assim como suportes diversos		
		Explorar e compreender livros compostos apenas por histórias ilustrativas		
		Identificar diversos objetos como portadores de textos (livro, propagandas, rótulos, mídias eletrônica (tablet, celulares, computadores), dentre outros		
	EI03EF09 Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea	Compreender gradualmente as relações entre as linguagens oral e escrita para diferenciá-las a partir de suas características		
		Diferenciar símbolos, desenhos e rabiscos da escrita alfabética		
		Realizar a leitura do signo fazendo a relação com a imagem simbolizada		
		Construir histórias considerando o seu nível de desenvolvimento		
		Realizar leitura de materiais expostos em sala de aula		
		Representar ideias por meio de registros gráficos		
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	EI03ET01 Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades	Explorar diferentes objetos e elementos da natureza identificando semelhanças e diferenças		
		Despertar o senso da curiosidade em relação ao mundo concreto, instigando o senso para observação, formulação de hipóteses e pesquisa		

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



		Registrar oralmente de forma coletiva ou individualmente as observações das curiosidades e pesquisas realizadas		
	EI03ET02 Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais	Demonstrar curiosidade a partir de afirmações e questionamentos; Explorar o mundo observando os fenômenos naturais e artificiais, bem como as mudanças ocorridas pela interferência do homem; Identificar e descrever oralmente e/ou via registros observando as mudanças temporais vivenciadas pelos fenômenos Construir hipóteses a partir de observações e contatos com os fenômenos		
	EI03ET03 Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação	Utilizar estratégias diferenciadas para a resolução de problemas com os fenômenos observados Interagir com “o outro” na busca de informações sobre os fenômenos observados Explorar individual e/ou coletivamente informações em fontes científicas e do saber popular Compreender noções de espaço (localização, posição, disposição e direção)		
	EI03ET04 Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes	Vivenciar situações do cotidiano que envolvam observações e registros (cozinhar, costurar, pesar, medir, quantificar entre outros); Brincar livremente explorando objetos e ferramentas para dar significado real a aprendizagem (instrumentos de medidas e peso, relações de compra e venda)		
	EI03ET05 Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças	Observar e explorar objetos e figuras geométricas existentes em obras de arte, em brinquedos, nos diferentes espaços (casa, igreja, museus, teatro, aldeia, artesanato,		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		pinturas corporais indígenas, artefatos e adereços)		
		Registrar de diversas formas as semelhanças e diferenças nas figuras observadas, destacando cores, forma e tamanho		
		Comparar e compreender as diferenças entre as formas geométricas, através de jogos		
	EI03ET06 Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade	Conhecer o significado do seu nome e suas origens, com apoio dos familiares		
		Reconhecer e respeitar a composição das famílias, em suas diferentes formas e composição		
		Conhecer e observar documentos importantes que mostram registro do nascimento e desenvolvimento da criança (certidão e carteira de vacinação entre outros)		
		Utilizar o calendário como forma de localização do tempo, destacando aniversários		
	EI03ET07 Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência	Vivenciar situações em que sintam-se desafiadas a exercitar o raciocínio lógico matemático		
		Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula, quantos pratos, copos, talheres estão sendo usados para merenda e almoço)		
		Brincar de faz de conta envolvendo situações de contagem		
		Identificar fatos históricos destacando tempos passado, presente e futuro ou ainda, ontem, hoje, amanhã, agora e depois		
		Vivenciar situações do cotidiano envolvendo o tempo, podendo utilizar o relógio como instrumento de aprendizagem		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



		Experiência ludicamente situações problemas envolvendo a sequência numérica e a ordenação de números		
		Observar e explorar os diferentes usos e funções sociais dos números		
		Conhecer antecessor e sucessor ao identificar a posição de objeto		
		Familiarizar-se com o conceito de número vivenciando situações cotidianas		
	EI03ET08 Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos	Observar e explorar sua carteira de vacinação como instrumento de expressão e registro de medidas		
		Explorar e comparar o próprio corpo e do "outro" como referência para entender noções de medida, peso e altura		
		Construir coletivamente gráficos onde as informações de medidas corporais estejam expressas		
		Explorar e comparar noções de unidades usuais de medidas (metro, centímetro, palmos, passos, gramas, colheres, pitadas e copos)		
		Exploração e comparação de medidas de grandezas		
		Experiência o conceito e medição de líquidos e sólidos (água, terra, areia, pedras, massas)		
		Compreender o conceito e linguagem de temperatura (quente, morno, frio e gelado)		
		Envolver-se em situações reais de contagem com dinheiro de brincadeira que represente as cédulas originais		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



A educação infantil, diante das inúmeras aprendizagens que precisa promover, é o lugar de interações e brincadeiras onde as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.

Cabe ressaltar que os dois eixos, interações e brincadeiras se articulam com as demais linguagens nestes campos de experiências. Elas se inter-relacionam e na maioria das vezes se complementam, como exemplo podemos citar a encenação de uma peça (teatro), onde é possível encontrar outras linguagens presentes como o movimento, a dança, a linguagem oral. Trabalhar com as diferentes linguagens, requer planejamento para que não recaia na didatização e isolamento de outras manifestações da criança.

As linguagens se manifestam de diferentes formas e sem dúvida servem para expressar ideias, sensações, sentimentos, além de possibilitar o convívio com o coletivo. Barbosa (2009) sinaliza que as linguagens vão além do simples ato de desenhar por desenhar, brincar por brincar, elas se articulam na medida em que o adulto se torna mediador dessas relações.

10 “JURO QUE EU VI, BEM NO MEU JARDIM, ATRÁS DE UM CAPIM QUANDO OLHO PRA MIM, ERA ALIENÍGENA”: avaliação na educação infantil

Figura 21 – O que mais gosto na minha escola





Produção de desenho de uma criança tracuateuense

A avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento não deve causar espanto ou ser uma alienista na educação infantil. As orientações dos documentos oficiais citam que as instituições devem criar seus próprios instrumentos e mecanismos para acompanhamento do desenvolvimento das crianças e do trabalho pedagógico.

A Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013 no Art. 31 (Brasil, 2013b) que altera a LDB orienta que “I - **avaliação** mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. Diante dessa orientação, a avaliação dos processos de aprendizagem das crianças não objetiva a promoção para o acesso ao ensino fundamental.

Outro aspecto que pode ser visualizado nessa Lei, diz respeito ao percentual de frequência nas pré-escolas: “IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência **mínima de 60% (sessenta por cento)** do total de horas; e por fim, traça considerações que a documentação pedagógica deve acompanhar a criança nos seus percursos de idas e vindas nas instituições escolares com a finalidade de atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem vivenciado pelas crianças nos seus diferentes contextos de vida e atuação criativa.



A avaliação não deve ter como objetivo a seleção, promoção ou classificação. Para tanto, traz aspectos a serem cuidadosamente observados nesse processo:

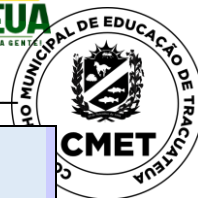
- A **observação crítica e criativa** das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de **múltiplos registros** realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de **estratégias adequadas** aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- **Documentação** específica que permita às famílias conhecerem o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na educação infantil.

10.1 Observação e registro em portfólio/dossiê

Quadro 10 – Esquema para o portfólio

PORTIFÓLIO DE APRENDIZAGEM
INSTITUIÇÃO:
PROFESSORA:
TURMA:
NOME DA CRIANÇA
IDADE DA CRIANÇA
ANO:
FOTOGRAFIA DA CRIANÇA/DESENHO
TEMA DE APRESENTAÇÃO:
OBJETIVO DAS ATIVIDADES:





COMENTARIOS DO PROFESSOR

Com base nas orientações da DCNEIS, Tracuateua orienta que as crianças sejam acompanhadas por registros que podem se amparar na observação, na escuta das vozes, no registro escrito, na videogravação, na fotografia, no desenho ou em outros meios de acesso ao universo infantil. O dossiê e o portfólio, são instrumentos utilizados na partilha das aprendizagens infantis com as famílias.

Para isso, os professores da educação infantil assumem um papel importante, pois, devem ter o olhar atento a todas as situações de aprendizagens, captando formas de como as crianças falam, o que falam, o que fazem, como interagem, como brincam, do que brincam, do que gostam de fazer e como constroem sentidos sobre o mundo.

Essas formas de inserção e produção do mundo representa para a criança o sentido de ter um lugar nessa produção cultural. Com isso, o professor torna-se um mediador dessas aprendizagens e não um simples reproduzidor ou transmissor de conhecimento. O que torna propício documentar e registrar as ações e produções infantis, utilizando diferentes técnicas, disso resulta a orientação do uso de pareceres enquanto mecanismo que sintetiza esse desenvolvimento já registrado e sistematizado no caderno pedagógico ou em outras formas de registro.

10.2 Relatório individual

Este documento oficial que deve ficar na escola e acompanhar a vida da criança por onde ela passar, representa a síntese de um trabalho ao longo do ano. Ele deve ser construído anualmente, amparada do caderno pedagógico e nas observações diárias. Embora seja exigido um único relatório anual, as instituições devem organizar a documentação pedagógica cotidianamente, servindo como parâmetro para avaliar as aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

A avaliação na educação infantil tem como objetivo central revelar as conquistas das crianças, os desafios que ela enfrenta. Como registro deve ser consultado pelos professores que recebem as crianças no ano seguinte. Cabe reforçar que o seu caráter não é de classificar, rotular, segregar, mas possibilitar a



continuidade das suas conquistas reforçando uma concepção de avaliação que aproxima da proposta que lançamos, na qual a criança é sujeito de direitos.

A seguir, demonstramos o formato que o relatório individual é concebido na plataforma SMARTGOV.

Relatório final individual

ESCOLA:	ANO LETIVO:	TURMA:
DOCENTE:	CRIANÇA:	

Habilidades/aprendizagens desenvolvidas
Dificuldades detectadas:
Observações gerais:

11 “UMA FOLHA QUALQUER EU DESENHO UM SOL AMARELO. E COM CINCO OU SEIS RETAS É FÁCIL FAZER UM CASTELO”: linhas para transição da educação infantil com o ensino fundamental

Quais linhas podemos apontar para uma transição segura de casa para a instituição; do berçário para o maternal; do maternal para a pré-escola e da pré-escola para o ensino fundamental?

Figura 22 – O que mais gosto na minha escola

LIAN FONSECA DO ROSAIO





Produção de desenho de uma criança tracuateuense

Nesse último caso, as vezes é preocupante a transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental. Esta preocupação é decorrente das rupturas que ocorre, pois no ensino fundamental a criança entra no seu processo de escolarização, negando os tempos de brincar, pintar, desenhar, e tantas outras que ocorre com frequência na educação infantil.

As DCNEIs preveem que nessa transição a proposta pedagógica deve indicar formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no ensino fundamental.

Pensando nisso, a Rede Municipal de Educação de Tracuateua, indica o acompanhamento aos professores que iram atender as crianças da educação infantil no ensino fundamental. Tanto, que se orienta que os professores do ensino fundamental tenham sempre acesso aos registros da criança no ano anterior.

Além dessas orientações, é cobrado que os professores dialoguem uns com os outros, esclarecendo sobre a finalidade do trabalho pedagógico na educação infantil. A BNCC também faz referência a este processo apontando ser necessário construir estratégias de acolhimento e adaptação para docentes e crianças. Nas suas orientações, reafirma a importância da leitura dos instrumentos utilizados pelos



professores, como portfólio, caderno pedagógico ou outro tipo de registro. A BNCC sintetiza elemento para esta transição amparando-se nos campos de experiências.

Quadro 11 – Transição da educação infantil para o ensino fundamental

Síntese das aprendizagens para a transição para o ensino fundamental	O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Agir com progressiva autonomia em relação ao próprio corpo e ao espaço que ocupa, apresentando independência e iniciativa. Conhecer, respeitar e cumprir regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro ao lidar com conflitos.
	Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades psicomotoras finas.
	Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Reconhecer as artes visuais como meio de comunicação, expressão e construção do conhecimento. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal. Recriar a partir de imagens, figuras e objetos, usando materiais simples e ensaiando algumas produções expressivas.
	Fala, escuta, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles para a formulação, o raciocínio e a resolução de problemas. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando atitudes de investigação, respeito e preservação. Utilizar vocabulário relativo às noções de





	grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Resolver, criar e registrar situações-problema do cotidiano e estratégias de resolução. Utilizar unidades de medida (dia / noite, dias / semanas / meses / ano) e noções de tempo (presente / passado / futuro, antes / agora / depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos).

12 “LÁ,LÁ,LÁ LÁ LÁ, LÁ, LÁ VAI A BORBOLETA. TÁ TÁ TÁ TÁ LIVRE A VOAR. FLAP, FLAP, FLAP COR DE VIOLETA. UMA FLOR VOANDO PELO AR”: educação infantil na perspectiva da educação inclusiva

Como borboletas, vivendo as metamorfoses da vida, as crianças da educação especial na etapa da educação infantil precisam de apoio para metamorfosear-se. Necessitam ser incluídas, visto que a história mostra uma trajetória de negação e exclusão.

Figura 23 – O que mais gosto na minha escola



Produção de desenho de uma criança tracuateuense





Os dois marcos internacionais fundamentais mostram o compromisso do Brasil com a educação inclusiva, sendo eles, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos realizada em (ONU, 1990) e a Declaração de Salamanca (Unesco.1994). Além desse marco, citamos ainda, a Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015 que no seu Art. 1º Informa ser a educação inclusiva “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. De uma forma geral, o movimento de inclusão escolar é relativamente novo, levando em consideração o grande período de exclusão e segregação.

A inclusão escolar dos indivíduos em situação de deficiência, tem encontrado diversas dificuldades de várias naturezas que dificultam sua concretização. Muitas vezes, a educação especial e inclusiva é entendida apenas como uma simples abertura da escola regular para o sujeito em situação de deficiência. Nesse sentido, gostaríamos de enfatizar que a inclusão escolar, está bem longe de ser apenas o sujeito “presente” na escola, pois “Estar incluído não é apenas estar presente, é também ter suas necessidades percebidas e acolhidas pelos outros, é trabalhar junto, em um ambiente permeado pela confiança, pelo cuidado e pela reflexão” (Sekkel; Zanelatto; Brandão, 2010, p. 119).

Não podemos deixar de citar, as grandes conquistas da educação inclusiva, pois, mostra que mesmo em passos lentos estamos avançando embora desafiante tenha sido, incluir as crianças na educação infantil.

Em Tracuateua, temos desde 2005 uma coordenação da Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação, trabalhando em prol da inclusão, com planejamento, formações, escuta e trocas de experiência com os professores. A partir de 2009 o município começou implantar as salas de AEE/ Multifuncionais. Hoje temos no município 07 (sete) salas, sendo que o município de Tracuateua possui 60 crianças com deficiência ou transtorno na etapa da educação infantil.

A educação inclusiva tem como pressuposto a melhoria das práticas educativas para todos, exigindo constante aperfeiçoamento dos seus profissionais, nesse sentido, Sánchez (2003) reforça sobre a importância da escola se sentir mobilizadas para atuar com qualidade com esses alunos. Diante desse panorama, foi



necessário indagar sobre as dificuldades apresentadas pelos professores em relação à educação especial?

“É de como incluir de fato a pessoa com deficiência para que o mesmo possa suprir suas dificuldades, tanto no ambiente educacional como social”. A construção de uma escola inclusiva desde a educação infantil, significa atender as necessidades, mas também pensar nas barreiras que o impedem de usufruir da educação com igualdade e equidade.

Para garantir a inclusão das crianças nessa etapa, é preciso a colaboração de todos do ambiente educacional, familiar e social. É preciso destacar que a educação infantil é o primeiro espaço, onde a inclusão tem que se efetivar. Não podemos deixar de sonhar com uma escola verdadeiramente inclusiva que desenvolva processo de ensino e aprendizagem, oferecendo a criança com deficiência, condições de desenvolvimento de forma equitativa, para acessar oportunidades iguais.

12.1 “CIRANDA, CIRANDINHA VAMOS TODOS CIRANDAR”: Educação infantil da cidade, no/do campo, das águas, da praia, da floresta

Que ciranda da pequena infância estamos a cirandar? De quem são as pequenas mãos que movimento a roda? Como pensar uma educação infantil que contempla essa multiplicidade de mãos que habitam a cidade, os campos, as colônias, as águas, a praia e a floresta? Que conteúdos abordar nos currículos? Como efetivar o direito a uma educação infantil de qualidade às crianças que vivem nesses territórios?

Começamos fazendo referência as distintas infâncias, entre elas, as cidadinas, quilombolas, indígenas, extrativistas, filhos de agricultores, pescadores, povos da floresta, insulares, ribeirinhos, habitantes de um território diverso. Crianças e suas infâncias múltiplas, que se fazem na presença de suas matrizes formativas, sejam elas, o trabalho, à terra, a cultura, a natureza.

Risos que carregam a beleza de pertencer a lugares habitados por seres imaginários, sublimes, divindades. Imersas nos seus territórios de vida, as crianças vão se constituindo, e junto firmando suas identidades. Assim, a educação infantil na



perspectiva da diversidade resguarda práticas ancoradas na temporalidade e espacialidade dos sujeitos e suas culturas.

Das setenta turmas de educação infantil, 9 são do maternal, 10 do Pré I, 11 do Pré II, 9 multi-idade, 14 multietapa e 17 multiano, estando distribuídas na cidade, nos campos e na praia. Esses dados, nos leva a reafirmar a diversidade como marcador das diferenças, manifesta nos territórios, nas infâncias, na cultura como também na organização das turmas e nos processos educativos. Grande desafio, pois, embora haja orientações proibitivas acerca do agrupamento da educação infantil com o ensino fundamental, na Amazônia, devemos considerar que nem sempre as legislações são pensadas a partir das especificidades. As Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, orientam:

§ 2º A composição das turmas deve considerar, de modo indissociável às especificidades das crianças, da faixa etária, da Proposta Pedagógica, as condições do espaço físico e as particularidades do contexto socioeconômico e cultural e das dinâmicas territoriais.

§ 3º A composição de turmas multietárias, por opção pedagógica ou para garantir a oferta da Educação Infantil do campo, das águas, das florestas, quilombola e escolar indígena, deve considerar a proporção máxima da menor faixa etária presente na turma, conforme disposto nos incisos I a V do caput (Brasil, 2025).

Considerando o referido documento, o direito à matrícula ressoa como ponto de partida para o atendimento, haja vista as crianças terem direito a educação infantil. Para os docentes, esse atendimento é marcado por:

- ❖ A ausência de um ambiente diversificado para ambos, pois, cada um tem sua fase de aprendizagem diferenciado.
- ❖ Uma das maiores dificuldades é trabalhar conteúdos diferentes em uma mesma turma, para contemplar todos os alunos.
- ❖ Não ter um espaço só deles, não ter uma atenção voltada só para eles.
- ❖ A maior dificuldade é ensinar uma a uma, já q são atividades diferenciadas, mas dá pra fazer um bom trabalho quando a turma não é muito grande.

Pensar a partir de uma pedagogia da diferença e diversidade requer conhecer como as propostas pedagógicas situam a educação infantil do campo. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil são destaques:



- 1) Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- 2) Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como as práticas ambientalmente sustentáveis;
- 3) Flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- 4) Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- 5) Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade (Brasil, 2009)

Assim, a qualidade da educação infantil do campo depende de um trabalho pedagógico que considere, os tempos, espaços e conhecimento necessários as crianças, sem deixar de fazer menção, ao processo formativo de educadores e educadoras. Ao indagarmos que temas abordar nos currículos? Fazemos referências ao que está posto nas orientações curriculares da educação infantil do campo.

Nela, as autoras sinalizam os diferentes tempos, entre eles, o de plantar e de colher, os ciclos de produção, de vida e de morte, o tempo das águas e estiagem, as aves e bichos do mato, dos mangues, dos pantanais, a época de reprodução dos peixes, aves, pássaros e outros animais, o amanhecer e o entardecer, o tempo de se relacionar com os adultos e crianças (Silva; Pasuch, 2010).

Além dos tempos já sinalizados, podemos acrescentar os espaços educativos, sejam eles as ruas, os quintais, as casas de farinha, os rios entre outros dispostos e disponível na comunidade. Com a intenção de deixar pistas para uma educação infantil do campo que considere as distintas crianças e suas infâncias, elegemos alguns aspectos a serem considerados pelas escolas no trabalho pedagógico.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Quadro 12 – Dimensões a serem consideradas no trabalho pedagógica da educação infantil

Quadro 12 – Dimensões a serem consideradas no trabalho pedagógico da educação infantil				
Histórica e social	Econômica	Cultural	Ambiental	Sugestão metodológica
Tradição da comunidade	Produções locais, artesanato, feitura de palha, barro, miriti, guarimã	As festas de Tracuateua e das comunidade -A festa da marujada de São Benedito e São Sebastiao -A festa de todos os Santos -O festival junino -O círio de Nazaré -A festa da lamparina -Festival da pipa; -Festival da gó	Os ecossistemas -Mangues -Campos naturais -Dunas -Restingas -Praia	-Visitar as famílias para conhecer a casa, os instrumentos e o processo de trabalho dos pais e parentes da criança; -Contar histórias e causos locais deitados sobre folhas de bananeira, ou meaçabas para as crianças e suas famílias; - Montar rodas de músicas e danças com grupos e cantores locais; -Trazer para a escola um artesão para mostrar o processo produtivos de cesto, tipitis, cofos etc -Organizar oficinas comunitárias para trabalhar recitas alimentares locais, artesanato, -Esculpir objetos em frutas, animais e objetos; -Construir peças de barro ou massinha de modelar; -Brincar com tapioca colorida, tinta de urucum; -Construir com as crianças quadro de avisos informando
Memoria da comunidade/passado, presente	Práticas de trabalho -Ciclo de produção -Agricultura -Pesca -Comércio -Extrativismo -Trabalho doméstico			
Primeiros moradores e sua organização social	Tempos dos campos -Inverno -Verão -Estiagem -Tempo de plantar -Tempo de colheita -Tempo de engorda dos animais		Rios -Rio do cigano -lava tudo -rio da ponte -riacho doce -rio da bucanha -rio das mulheres -rio dos homens -rio do mucura	
As famílias e sua história	O comercio local -Compra -Vendas -Tipos de moedas e trocas -Produtos das mercearias e tabernas	Os saberes -Saberes ambientais -Saberes religiosos -Saberes do artesanato -Saberes da roça -Saberes da pesca da experiência	A terra	
Modos de convivência na comunidade		As matas -Capoeira -Florestas		
Organização social das famílias				
Organização familiar				

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



				as famílias das atividades das crianças
Relações de vizinhança			Os animais -Animais da terra/matias: macacos, tatus, pacas, garças, guaras, porcos, bois, búfalos, cavalos... -Animais das águas: peixes jacundá, acará, traíra, piabas, favuletas, muçuns, tuvis, caranguejos, siris, camarão... -Animais de casa, cachorros, gato, galinhas, perus, catraios, patos...	-Cartografar os patrimônios materiais e imateriais -Realizar visitas a casa de farinha, rocas e roçados, mercearias -Produzir pomares, hortas e viveiros; Cartografar os rios da comunidade, as nascentes, poços e cacimbas; -Produzir rotas e trilhas ecológicas; -Promover caminhadas ecológicas com orientação ambiental as famílias e crianças
Relações de compadrio		O imaginário -Fogo no campo ou no mato -Gritador Mulher de branco -Égua sem rabo -Matina pereira -Porca -Pernuda -Bode	As regiões insulares- Quatipuru mirim	-Levantar os sobrenomes existentes na comunidade; -Teatralizar os causas e contos da comunidade; -Construir brinquedos e instrumentos sonoros com produtos da natureza, sementes, troncos, bambus, morotó; -Construir cabanas embaixo de árvores para deleite de historias -Produzir livretos sobre os temas e suas categorias

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



Os temas aqui apresentados são caminhos para pensar uma educação infantil do campo de qualidade, mesmo para aquelas em contexto multietário. São temas a serem convertidos em projetos didáticos, em itinerário de aprendizagem, roteiros e sequências. Retratam outras pedagogias, pedagogias em participação, do diálogo, da escuta e da atenção. Com eles, podemos construir uma prática educativa diferenciada, construir pontes entre sujeitos distintos e suas aprendizagens.

Ao problematizar como efetivar o direito a uma educação infantil de qualidade as crianças que vivem nesses territórios? Elegemos algumas ações para efetivar esses direitos.

- ❖ Mapear demanda de crianças em idade escolar;
- ❖ Oferta de matrícula próxima às residências das crianças evitando a nucleação;
- ❖ Construir propostas pedagógicas em acordo com as distintas realidades das crianças;
- ❖ Colocar as crianças em posição de produtoras de culturas sendo sujeitos de vozes;
- ❖ Promover uma rede de formação continuada aos professores e professoras do campo a partir do diagnóstico formativo;
- ❖ Adequar os espaços e equipar de acordo com a realidade das crianças e suas infâncias.

13 “QUEM ME ENSINOU A NADAR, FOI, FOI MARINHEIRO, FOI OS PEIXINHOS DO MAR”: profissionais da educação infantil

Quem ensinou os professores nesse ofício tão singular, metamorfoseado pelo tempo vivido, compartilhado? Certamente não foi o marinheiro do mar, como a canção do grupo Palavra Cantada, mas a própria dinâmica histórica e social de uma profissão atravessada por desencontros.

Quem ensinou o professor a ser professor foi a formação nas tessituras que compõe histórias de atravessamentos. Podemos dizer que uma educação infantil de qualidade sem dúvida precisa de professores com formação sólida.





Figura 24 – O que mais gosto na minha escola

PEDRO



Produção de desenho de uma criança tracuateuense

Reforçar essa questão é trazer à tona o processo histórico da formação de professores da educação infantil no Brasil, quando da atuação não havia exigência de formação. Colocava-se qualquer pessoa, desde que tivesse afinidade para lidar com crianças.

Isso se perdurou até recentemente, pois os discursos minimizam a educação infantil onde qualquer professor ou professora serve para educar e cuidar de crianças pequenas e pequeninas. Com isso, a docência sucumbe aos desmandos de professores que não conhecem as especificidades do trabalho pedagógico nesse nível de educação. Seguindo essa lógica, temos feito um movimento de resistência reafirmando a formação inicial como exigência para a docência na educação infantil.

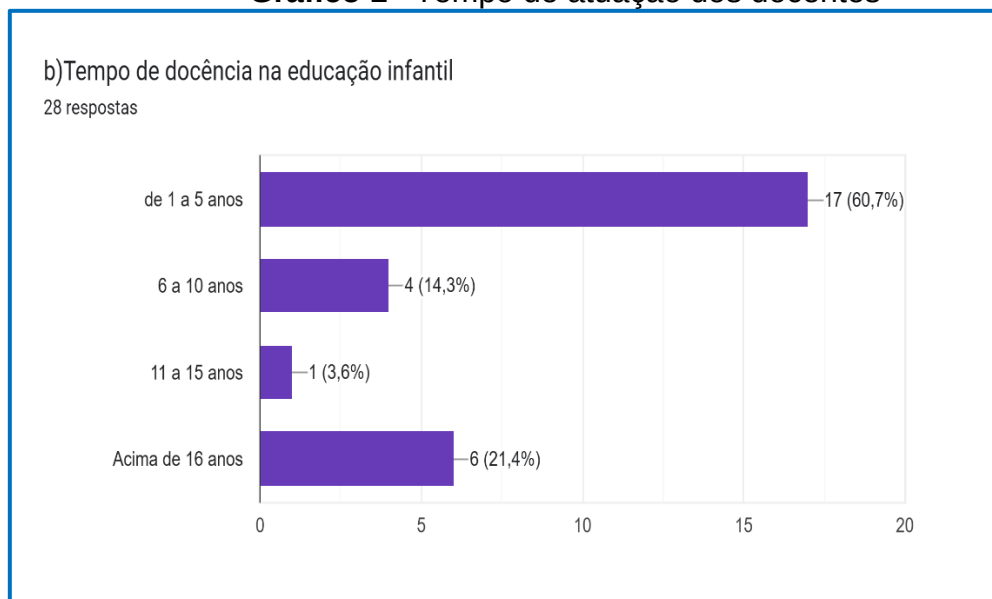
Professores e professoras cuja docência se ancora em formação inicial em Pedagogia. Processos formativos diversos que se movimentam na luta pelos direitos das crianças. Formação que se alia à experiência profissional, quando visualizamos o tempo na docência dos professores e professoras. Constituído por sujeitos mais experientes, a





atuação dos professores e professoras na educação infantil é realizada por docentes que já tem uma longa trajetória com crianças. Tempo e temporalidades forjados por um processo sempre em construção, a formação inicial e o tempo de atuação.

Gráfico 1 –Tempo de atuação dos docentes



Fonte: Aviz, 2025, Google Forms aplicado na primeira formação da Educação Infantil

Embora muitos se denominem mais experientes, é possível ver uma grande proporção de docentes cujo tempo de atuação é menor que cinco anos. Reflete a movença dentro da rede municipal. Com isso, a atuação reverbera múltiplas faces, uma delas, é a necessidade de um processo formativo permanente, reflexivo, dialógico. Um caminho para conhecer as especificidades das infâncias, das crianças e da educação infantil.

13.1 “CARANGUEJO NÃO É PEIXE. CARANGUEJO PEIXE É. CARANGUEJO SÓ É PEIXE, NA ENCHENTE DA MARÉ”: A formação docente, abrindo portas para conhecer as muitas infâncias da Amazônia tracuateuense

Ser professor é uma atividade que exige formação permanente, caso contrário, o caranguejo não é caranguejo, tão pouco peixe. A maré metaforicamente pode ser o lugar da profissão do professor. Se é verdade que o caranguejo precisa da maré para ser ele mesmo, o professor precisa do seu espaço de produção de sentidos sobre a carreira





para ser professor. Nesse sentido, a docência para a educação infantil, é um lugar demarcada por especificidades. Uma delas, é a formação.

A formação enquanto lugar de revisitação de práticas, de concepções educativas. Que formação se mostra efetiva para o trabalho pedagógico com bebês, crianças bem pequenas e pequenas? Por que razões é preciso a formação continuada quando a docência está diretamente ligada as crianças? O que propor nessas formações? Que resultados podemos esperar do trabalho pedagógico alicerçado na formação continuada e em serviço?

Indagações que nos levam a construir uma rede formativa que deem conta de refletir, problematizar e propor ações para a melhoria do trabalho pedagógico com as crianças. Sendo assim, a Secretaria Municipal de Educação, por meio da coordenação pedagógica da educação infantil, deve promover **permanentemente formação continuada e em serviço** aos docentes buscando refletir, problematizar e construir pedagogias e metodologias alinhadas as crianças, suas infâncias e desenvolvimento. Temas que se fazem necessário para construir uma atuação alinhada aos princípios da educação infantil e do trabalho pedagógico. A seguir, apresentamos algumas temáticas que se mostram necessária ao trabalho docente.

Quadro 13 –Temas dos ciclos formativos

Temas	Formas de abordagens	Objetivo
Trabalho pedagógico na educação infantil: orientações iniciais	Encontro de acolhimento	Orientar, acompanhar e apresentar aos docentes iniciantes ou não as especificidades do trabalho pedagógico na educação infantil
Crianças, infâncias e educação	Ciclo de diálogo	Dialogar sobre as múltiplas infâncias e as práticas educativas vivenciados por meninos e meninas em Tracuateua-PA
Bebês e as especificidades desse atendimento	Orientação/formação	Dialogar sobre as especificidades do atendimento aos bebês, considerando que outras linguagens precisam ser interpretadas
Educação infantil do campo	Palestra/ minicurso	Discutir e problematizar sobre as distintas formas de organização e a busca de caminhos para a multietariedade





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Tecnologias educacionais e educação infantil	Oficina	Discutir e propor estratégias de acesso a tecnologias educacionais na educação infantil
Avaliação na educação infantil	Palestra/Oficina	Refletir e construir estratégias para avaliação das crianças na educação infantil
Inclusão e educação infantil	Palestra/Oficina	Identificar, construir e acompanhar as crianças com deficiência nos espaços educativos.

Além das formações continuadas conduzidas pela secretaria de educação, as escolas devem incitar a **formação em serviço** a partir de diagnósticos e demandas dos professores e professoras. Essas formações devem atender objetivos traçados a partir da escuta dos educadores e educadoras. Cada polo deverá construir sua rede formativa, alinhada aos pressupostos da educação infantil.

14 “EU SOU UM BEBEZINHO (GUGU DADA). DOS MAIS BONITINHOS (GUGU DADA). QUE QUER MUITO CARINHO (GUGU DADA)”: participação das famílias para a proposta pedagógica da educação infantil

Um bebezinho, uma criança bem pequena e pequena quer carinho, colo, conforto. Tem pressa, pois tem seu próprio tempo. Nosso esforço é estar presente, abrir espaços para sua participação e das suas famílias. Como garantir que as crianças e as famílias participem de um processo como este?

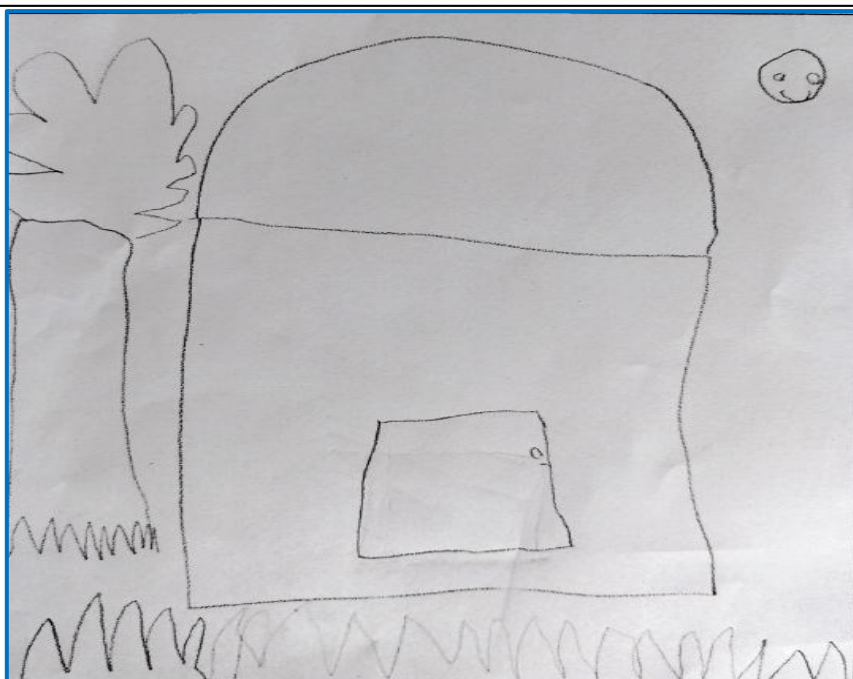
Figura 25 – O que mais gosto na minha escola

EMILLY RAFAELA





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Produção de desenho de uma criança tracuateuense

As Diretrizes estabelecidas pelo CNE indicam que as propostas pedagógicas precisam ser elaboradas em parceria com as crianças e as famílias. É mencionado ainda, que a educação infantil tem como finalidade, o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos em seus aspectos físicos, afetivos, intelectuais, linguísticos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

Diante disso, se busca, maneiras de fortalecer essa parceria, de forma que a educação dos bebês, das crianças bem pequenas e pequenas se desenvolva da melhor forma possível, ancorada no apoio, na cooperação, na solidariedade. As experiências levantadas a cerca dessa participação tem ocorrido de diferentes maneiras, conforme visualizamos nas vozes dos docentes das instituições:

Se dá através de reuniões, plantão pedagógico e em alguns momentos ocorre e conversa diária com os pais que vem até a escola deixar as crianças;
 Uma relação muito boa, companheirismo, família presente na escola, enfim, a família está interagindo com o professor e ajudando a resolver algumas questão que surgem;
 A falta de participação dos pais nas reuniões e a maioria não dão apoio necessário no acompanhamento de aprendizagem dos seus filhos;
 Nem sempre recebemos o apoio necessário por parte das famílias;
 É uma relação com pouca participação dentro da sala de aula, mas que não apresenta nenhum problema.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



De acordo com essas falas, muitas instituições têm incrementado as opções para trazerem as famílias para a escola. Embora lance mãos de diferentes artífices, há relatos de que nem todos participam do processo de acompanhamento das crianças na escola, e como sabemos, nessa faixa etária é necessário oferecer oportunidades para que a criança desenvolva todas as suas potencialidades, dando-as o direito à saúde, alimentação, lazer, educação, e a sua proteção contra a violência, negligência, discriminação, assim como seus direitos fundamentais de participação na vida social e cultural. E isso ocorre complementarmente com a participação da família. Nesse sentido a educação infantil deve facilitar o intercambio nessas relações. A proposta das diretrizes curriculares para educação infantil tem como objetivo orientar as ações na busca de melhoria e qualidade na educação da infância brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos indicados nesse documento ressoam as filosofias e apostas de uma educação infantil comprometida com as crianças. Um pequeno gesto pulsante de colorir os espaços da produção de um escrito para o alcance de um currículo com as crianças Amazônídas foi incorporado. Novas linhas foram acrescidas, outras subtraídas. Despedimos de um mosaico de imagens produzidas em cada canto desse território. Um breve até logo, para outras entraram em cena. É certo, proposta pedagógica da educação infantil é mais que um guia para as escolas, é uma visão de mundo, de educação infantil, de cidadania infantil. Nela, constam aquilo que há de mais nobre, a perspicácia de fazer uma educação infantil que prime pela que é das crianças, suas infâncias, seus brincar, suas vozes, suas astúcias. Um processo longo, reflexivo e colaborativo. Longos anos tentando traduzir nesse escrito, uma educação infantil verdadeiramente tracuateuense. Penso que o ensaio foi fértil e participativo, já que muitos docentes, coordenadores pedagógicos e as crianças nos deram a possibilidade incluir nessa feita os desenhos, as vozes, as reflexões.

Tentamos alinhar os fios de uma educação infantil das águas, representada pelos campos naturais, das colônias e da cidade, em confluência com a vida das crianças e suas infâncias. Costuramos minuciosamente o tecido pulsante que dar cor e forma a esse



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76

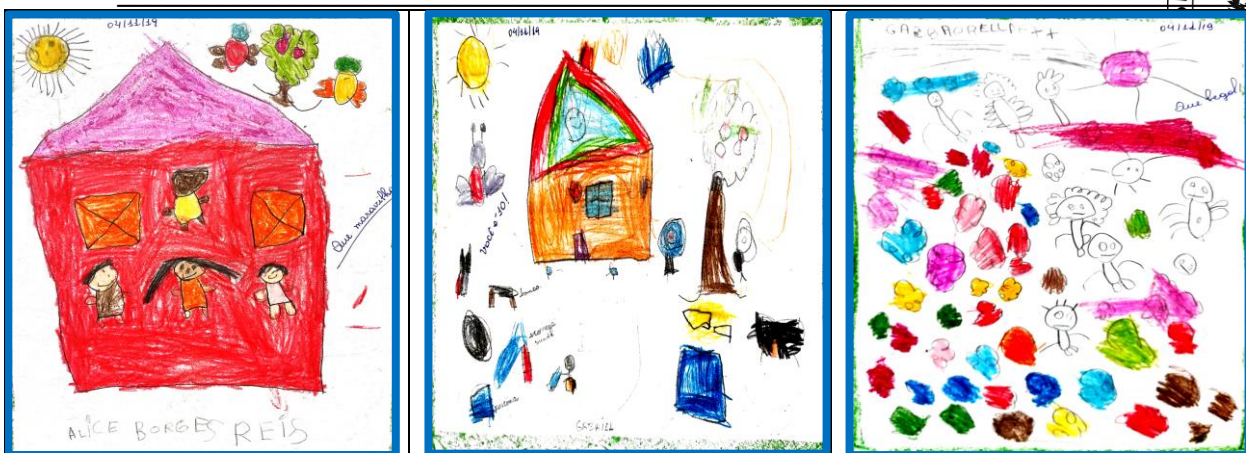


escrito, a vida, a alegria das crianças, a diversidade de brincadeiras, as múltiplas formas de ser e se fazer menino e menina tracuateuense. Vidas que pulsam, embalam e sintonizam as práticas educativas. Vidas em andamento que reverberam uma educação infantil fincada nos seus modos de vida, na produção de suas culturas.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



DOS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO

II ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS

1 BASES LEGAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental constitui um dos níveis da Educação Básica no Brasil, sendo obrigatório e gratuito nas instituições públicas. Atualmente, atende crianças a partir de 6 (seis) anos de idade.

Em 2006, a duração do Ensino Fundamental foi ampliada para nove anos. Para viabilizar essa mudança, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 teve seus artigos 29, 30, 32 e 87 alterados pela Lei Ordinária nº 11.274/2006, estendendo a formação obrigatória de oito para nove anos. A implementação da referida Lei concedeu o prazo até 2010 para que todos os sistemas de ensino implantassem a mudança. Com essa reorganização, o Ensino Fundamental passou a estruturar-se da seguinte forma:

- Anos Iniciais: do 1º ao 5º ano;
- Anos Finais: do 6º ao 9º ano.

Cabe destacar que a divisão do Ensino Fundamental em ciclos é uma autonomia conferida aos sistemas de ensino estaduais e municipais, desde que sejam respeitadas as exigências legais. Entre elas, destaca-se o cumprimento da carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídas em no mínimo 200 dias letivos, realizados de fato e de direito.

Além da LDB, o Ensino Fundamental é regulamentado por um conjunto de documentos normativos, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001), os pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como a legislação específica de cada sistema de ensino.

A Portaria de Matrícula da Secretaria Municipal de Educação de Tracuateua, Portaria nº 01, de 02 de janeiro de 2025, estabelece as diretrizes para o atendimento dos estudantes nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino.



No que se refere ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano), tanto nas escolas da zona urbana quanto da zona rural, o horário de funcionamento ocorre das 7h30 às 11h30, no turno da manhã, e das 13h30 às 17h15, no turno da tarde. A organização do tempo escolar contempla cinco aulas diárias de 45 (quarenta e cinco) minutos por turno, acrescidas de 15 (quinze) minutos de intervalo, destinados à alimentação escolar dos estudantes.

Para o Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano), igualmente nas escolas das zonas urbana e rural, o horário de funcionamento é das 7h30 às 12h15, no turno da manhã, e das 13h15 às 18h00, no turno da tarde. Nesse segmento, a jornada escolar é composta por seis aulas diárias de 45 (quarenta e cinco) minutos por turno, também com intervalo de 15 (quinze) minutos, destinado à alimentação escolar.

2 PRINCÍPIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TRACUATEUA

Baseado no artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9394/96), o ensino será ministrado conforme os seguintes princípios fundamentais:

- ✓ Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- ✓ Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, etc;
- ✓ Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- ✓ Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- ✓ Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- ✓ Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- ✓ Valorização do profissional da educação escolar;
- ✓ Gestão democrática do ensino público;
- ✓ Garantia de padrão de qualidade;
- ✓ Valorização da experiência extraescolar;
- ✓ Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Nesse contexto, a Rede de Ensino do Município de Tracuateua, por meio da coordenação específica para os segmentos de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, pautou-se no Documento Curricular do Estado do Pará para realizar a atualização



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



TRACUATEUA
 HONRA E COMPROMISSO COM NOSSA EDUCAÇÃO



do Documento Curricular Municipal. O referido documento foi elaborado considerando as diversas realidades dos municípios paraenses e as peculiaridades do universo amazônico, permitindo que essas especificidades sejam incorporadas ao currículo do Ensino Fundamental, tanto nos anos iniciais quanto nos finais.

Tais realidades podem ser contempladas no currículo, subsidiando políticas públicas voltadas à melhoria do ensino municipal e respeitando os diferentes contextos sociais e culturais das comunidades, sejam elas rurais, ribeirinhas, quilombolas, indígenas ou urbanas.

A **Rede Municipal de Ensino de Tracuateua** tem se empenhado em estudar e articular esforços no sentido de **transformar a realidade das escolas**, buscando torná-las ambientes mais acolhedores, significativos e atrativos para os estudantes, de modo a favorecer sua permanência na sala de aula e a continuidade de seus estudos.

Os **princípios orientadores** presentes no **Documento Curricular do Estado do Pará**, tais como:

- O **respeito às diversas culturas amazônicas** e às suas inter-relações no espaço e no tempo;
- A **educação voltada à sustentabilidade ambiental, social e econômica**;
- A **interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem**;

Apresentam-se diretamente relacionados às **características e particularidades do cotidiano escolar** do Município de Tracuateua. Esses princípios devem ser incorporados e vivenciados nos espaços educacionais amazônicos, considerando as inter-relações de tempo e espaço que constituem a realidade local e os saberes produzidos historicamente pelas comunidades.

No contexto educacional, as diferentes culturas apropriam-se desses princípios de maneiras diversas, o que possibilita a construção de **diálogos interculturais** e o desenvolvimento de **pensamentos críticos**, nos quais a interculturalidade se manifesta como elemento estruturante do processo educativo. Essa abordagem contribui para o fortalecimento das práticas pedagógicas, promovendo a **valorização da diversidade**



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



cultural e a construção de um ambiente escolar **inclusivo, reflexivo e socialmente significativo**, comprometido com a formação integral dos estudantes.

O processo educacional vem sendo construído como uma importante porta de entrada para o trabalho com aspectos fundamentais da sustentabilidade ambiental, econômica e social. Nesse sentido, possibilita aos alunos e às suas famílias ampliar suas visões e compreensões acerca das potencialidades existentes nos espaços em que vivem, reconhecendo que é possível melhorar a qualidade de vida e viver de maneira ética, digna e humanizada.

A educação é um instrumento grandioso de transformação social, capaz de impactar profundamente a vida das pessoas. Como afirma Paulo Freire (2000), “a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo”. Pensar nessa transformação exige, sobretudo, a projeção de um futuro próspero, fazendo da missão de educar um ofício pautado na dedicação, na responsabilidade e no compromisso social.

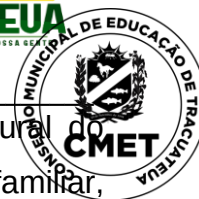
Educar implica incentivar os sujeitos a desenvolverem alternativas de ação conscientes, que contribuam para a melhoria da sociedade presente e futura. Para isso, torna-se essencial atribuir sentido ao processo educativo como um todo, garantindo que aquilo que é ofertado pela escola esteja em consonância com as práticas sociais, culturais e cotidianas dos alunos e de suas famílias.

Valorizar os saberes prévios dos estudantes e de suas comunidades é fundamental para estabelecer o elo entre teoria e prática no contexto escolar. Dessa forma, consolida-se uma educação alicerçada em uma realidade concreta, que reconhece, respeita e valoriza seus sujeitos, promovendo a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e inclusiva.

O ensino fundamental no município de Tracuateua é marcado pela valorização dos saberes e fazeres que emergem tanto do contexto escolar quanto das vivências comunitárias dos estudantes. A escola, enquanto espaço de formação integral, busca articular os conhecimentos científicos e pedagógicos às práticas culturais e sociais presentes no território, promovendo uma educação significativa e contextualizada. Os



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



saberes e fazeres tracuateuenses refletem a riqueza cultural, histórica e natural do município, destacando práticas tradicionais ligadas à pesca, agricultura familiar, artesanato e manifestações religiosas e festivas. Esses elementos constituem a identidade coletiva da população e fortalecem os vínculos comunitários, articulando as dimensões econômicas, sociais e simbólicas, configurando um patrimônio vivo que merece reconhecimento e valorização.

Quadro 14 – Organização dos Saberes e Fazeres presentes no Território Tracuateuense

Saberes e fazeres	Significado	Onde acontecem
Do Ambiente	A extração e retirada de insumos essenciais à própria sobrevivência constituem práticas fundamentais para o ser humano, pois garantem o acesso a recursos indispensáveis à manutenção da vida. Esses insumos, provenientes da natureza, abrangem alimentos, matérias-primas e elementos utilizados tanto para o consumo direto quanto para a produção de bens necessários ao cotidiano, refletindo a estreita relação entre sociedade e meio ambiente.	Na pesca, captura do caranguejo, retirada do mexilhão, sururu, na mata com caça..
Religiosos	A relação que homens e mulheres estabelecem com aquilo que, culturalmente, é considerado como vínculo com Deus ou com o sagrado manifesta-se por meio de práticas, crenças e valores que orientam sua visão de mundo. Essa dimensão espiritual traduz-se em rituais, símbolos e tradições que reforçam a identidade coletiva e a busca por sentido na existência humana.	Festas de Santos e religiosas, cultos, Romarias, círios, casas de benzedoiras e candoble.
Da Pesca	Caracterizam-se pelo acúmulo de experiências e práticas desenvolvidas no território da pesca, resultado da interação contínua entre o saber tradicional e as atividades cotidianas ligadas ao manejo dos recursos aquáticos. Esse conjunto de conhecimentos transmite técnicas, valores culturais e modos de vida que fortalecem a identidade das comunidades pesqueiras e asseguram a continuidade de suas tradições.	Nos rios, igarapés, açudes, lagoas, furos e no mar/oceano.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Da Agricultura	Os conhecimentos associados às práticas agrícolas e ao aproveitamento do solo possibilitam o cultivo de grãos e vegetais essenciais para a alimentação dos seres vivos. Além disso, tais práticas contribuem para a criação de animais e aves, promovendo o equilíbrio entre produção vegetal e pecuária, e garantindo recursos fundamentais para a subsistência e o desenvolvimento das comunidades.	Matas, florestas, ilhas, roçados, sítios, fazendas e outros
Da Produção da Farinha	O trabalho é voltado à organização da plantação da maniva e à estruturação dos espaços destinados às casas de farinha, onde se realiza, na prática, o processo produtivo. Essa atividade caracteriza-se pelo saber-fazer transmitido entre gerações, consolidando conhecimentos adquiridos e preservados pelas famílias, que garantem a continuidade das tradições e a valorização da cultura local.	Nas roças, sítios, fazendas e nas casas de produção de farinha
Do Artesanato	O trabalho desenvolvido utiliza como técnica a confecção de peças artesanais elaboradas a partir de materiais diversos, tais como barro, cipós, madeiras, capins, sementes, jornais, pneus e outros elementos naturais ou reaproveitados. Essa prática valoriza a criatividade, a sustentabilidade e a preservação cultural, transformando recursos simples em expressões artísticas de grande significado.	Nas comunidades onde funciona espaços e confecção de artesanatos, nos lares com os artesãos locais.
Poéticos	As manifestações da vida cotidiana se expressam por meio de narrativas que abordam a natureza, as crenças, as histórias, a música e os amores. Esses elementos, entrelaçados no viver humano, são valorizados e enaltecidos pela beleza da arte, que lhes confere significado e sensibilidade, transformando experiências comuns em expressões culturais de grande relevância.	Na escrita de poesias, na criação de músicas, romances vividos ou imaginados, nos cordéis e na dança.

Fonte: Adaptado de Dilma Silva, (2022)



3 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS

Segundo a Resolução nº 001, de 19 de fevereiro de 2025, que aprova as Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) da Rede Municipal de Ensino de Tracuateua, ficam estabelecidas as seguintes disposições:

Art. 2º - O cumprimento dos dias letivos dar-se-á conforme estabelecem as legislações vigentes, sendo o Ensino Fundamental – Anos Iniciais organizado em duração de 05 (cinco) anos, com carga horária anual mínima de 800 (oitocentas) horas.

Art. 3º - A Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais será composta pelos Componentes Curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Art. 4º - A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais será composta pelas seguintes Áreas do Conhecimentos e seus respectivos Componentes Curriculares:

I Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Arte;
- c) Educação Física.

II Matemática:

- d) Matemática.

III Ciências da Natureza:

- e) Ciências.

IV Ciências Humanas

- f) História;
- g) Geografia.

V. Ensino Religioso

- h) Ensino Religioso.

II. Art. 5º - O Ensino Fundamental Anos Finais terá duração de 04 (quatro) anos, com cumprimento de carga horária de 1.160 horas (mil cento e sessenta) horas.

III. Art. 6º - A Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais será composta pelos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e



da Parte Diversificada, conforme as especificidades da Rede Municipal de Ensino.

IV. Art. 7º - A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais será composta pelas seguintes Áreas de Conhecimentos e seus respectivos Componentes Curriculares:

I Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Inglesa;
- c) Arte;
- d) Educação Física.

II Matemática:

- e) Matemática.

III Ciências da Natureza:

- f) Ciências.

IV Ciências Humanas:

- g) História;
- h) Geografia.

V Ensino Religioso

- i) Ensino Religioso.

Art. 8º A parte Diversificada do Ensino Fundamental Anos Finais será composta da Área de Conhecimento e seu respectivo Componente Curricular:

I Ciências Humanas:

- j) Estudos Amazônicos

A matriz curricular do ensino fundamental no município anexada à baixo, constitui-se como um instrumento normativo e pedagógico que organiza os componentes curriculares e sua carga horária, assegurando a formação integral dos estudantes. É estruturada em consonância com as Diretrizes Nacionais da Educação Básica, ela contempla tanto a matriz curricular dos anos iniciais quanto dos anos finais, garantindo a progressão das aprendizagens e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Figura 26 – Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Rede Pública Municipal de Tracuateua

AMPARO LEGAL: LEI Nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN)	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO	
			A/S	A/A	A/S	A/A	A/S	A/A	A/S	A/A	A/S	A/A
	LINGUAGEM	LINGUA PORTUGUESA	06	240	06	240	06	240	06	240	06	240
		ARTE	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40
		EDUCAÇÃO FÍSICA	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	06	240	06	240	06	240	06	240	06	240
	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
		GEOGRAFIA	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
	ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40
	CARGA HORÁRIA TOTAL		22	880	22	880	22	880	22	880	22	880
LEGENDA:		DIAS LETIVOS: 200										
AULA SEMANAL (A/S)		Número de aula/semanal: 22										
AULA ANUAL (A/A)		Número de semana/anual: 40										

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Figura 27 – Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais da Rede Pública Municipal de Tracuateua
 AMPARO LEGAL: LEI Nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	AREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO	
			CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A
	LINGUAGEM	LINGUA PORTUGUESA	06	240	06	240	06	240	06	240
		ARTE	02	80	02	80	02	80	02	80
		LINGUA INGLESA	03	120	03	120	02	80	02	80
		EDUCAÇÃO FÍSICA	02	80	02	80	02	80	02	80
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	02	80	03	120	02	80	03	120
	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	02	80	02	80	03	120	02	80
		GEOGRAFIA	03	120	02	80	02	80	02	80
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	06	240	06	240	06	240	06	240	
ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	01	40	01	40	01	40	01	40	
PARTE DIVERSIFICADA	PARTE DIVERSIFICADA									
	AREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO	
			CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A
	CIÊNCIAS HUMANAS	ESTUDOS AMAZÔNICOS	02	80	02	80	03	120	03	120
	CARGA HORÁRIA SEMANAL		02	-	02	-	03	-	03	-
CARGA HORÁRIA ANUAL		-	80	-	80	-	120	-	120	
	CARGA HORÁRIA (BNCC+DIVERSIFICADA)									
	SEMANAL		29	-	29	-	29	-	29	-
	ANUAL		-	1.160	-	1.160	-	1.160	-	1.160

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



4 O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ

O Ensino Fundamental, no contexto do Documento Curricular do Estado do Pará, é concebido como um processo educativo que articula saberes universais e locais, promovendo uma educação de qualidade, inclusiva e sustentável. Ele reforça a identidade amazônica e garante que os estudantes tenham acesso às aprendizagens essenciais previstas nacionalmente, sem perder de vista as especificidades culturais e ambientais da região.

Nesse contexto a Rede Municipal de Ensino utiliza como documento orientador para a construção das propostas pedagógicas das escolas, o Documento Curricular do Estado do Pará (DCE). Tal documento fundamenta a organização do Ensino Fundamental, uma vez que sua proposta contempla as diversas realidades camponesas, ribeirinhas, quilombolas, indígenas e urbanas, assegurando uma educação contextualizada e inclusiva.

Nesse sentido, é fundamental compreender a educação como um processo de humanização, cuja finalidade explícita é tornar os indivíduos partícipes do processo civilizatório. Em sua dinâmica, a educação reproduz os cenários sociais vigentes, ao mesmo tempo em que é dotada da capacidade de colaborar para a construção da sociedade que se almeja, configurando-se, portanto, como uma prática sócio-histórica (Freire, 2000).

No âmbito do Documento Curricular do Estado do Pará, o ensino fundamental é concebido como etapa essencial da educação básica, responsável por assegurar a formação integral dos estudantes e promover o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à vida em sociedade. A matriz curricular proposta organiza os componentes de forma a garantir tanto a apropriação dos saberes científicos quanto a valorização das culturas locais, reconhecendo a diversidade sociocultural da Amazônia paraense.

Nos anos iniciais, o foco recai sobre a alfabetização e o letramento, articulados ao desenvolvimento das noções matemáticas, científicas e artísticas. Busca-se consolidar aprendizagens fundamentais e estimular a convivência social, respeitando os ritmos e as especificidades de cada estudante. Já nos anos finais, a matriz



curricular amplia e aprofunda os conteúdos, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização dos saberes, de modo a favorecer a compreensão crítica da realidade contemporânea e o exercício da cidadania.

O documento enfatiza que o ensino fundamental deve ser compreendido como prática social que, ao mesmo tempo em que reflete os cenários vigentes, é capaz de transformá-los. Assim, a escola torna-se espaço de diálogo, de construção coletiva e de valorização das identidades locais, reafirmando o compromisso com uma educação democrática, inclusiva e emancipadora.

5 DIREITO À APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

O direito à aprendizagem constitui um princípio fundamental da educação brasileira, assegurado por um conjunto de normas legais que garantem o acesso, a permanência e a qualidade da educação no âmbito do Ensino Fundamental. A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, assegurando a oferta do ensino fundamental gratuito e obrigatório, com vistas à formação integral do cidadão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) reafirma a obrigatoriedade do Ensino Fundamental com duração de nove anos e define que a educação deve promover o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e para a vida em sociedade. A LDB também dispõe sobre a avaliação da aprendizagem como instrumento essencial para garantir a qualidade do ensino, subsidiar a prática pedagógica e assegurar a progressão dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990) complementa essas garantias ao reafirmar que toda criança e adolescente têm direito à educação de qualidade, ao acompanhamento sistemático de seu desenvolvimento e à proteção contra quaisquer formas de exclusão, discriminação ou negligência no contexto escolar.

Nesse mesmo direcionamento, o Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014) estabelece metas e estratégias voltadas à universalização do acesso, à redução das desigualdades educacionais e à garantia de que todos os estudantes



desenvolvam as competências essenciais ao longo da Educação Básica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 2017), por sua vez, define as aprendizagens essenciais, as habilidades e as competências que devem ser trabalhadas em sala de aula, assegurando condições efetivas de aprendizagem, respeitando os princípios da diversidade, da inclusão e da avaliação formativa. Entre essas competências gerais, destaca-se a cultura digital, que enfatiza a necessidade de que os estudantes não apenas utilizem tecnologias, mas também compreendam seus princípios, impactos e possibilidades de criação. Dessa forma a Computação é apresentada como área estratégica para a formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental, articulando saberes que favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e colaborativo.

A efetivação do direito à aprendizagem, aliada à inserção da Computação no currículo do Ensino Fundamental, contribui para a formação de estudantes autônomos, críticos e preparados para atuar de maneira responsável e participativa em uma sociedade cada vez mais mediada pelas tecnologias digitais. Para tanto, as práticas pedagógicas devem contemplar estratégias diversificadas, incluindo atividades desplugadas, uso de recursos digitais em projetos inter e multidisciplinares, favorecendo a aprendizagem significativa e garantindo equidade de acesso e oportunidades para todos.

Portanto, o conjunto das legislações brasileiras assegura que a aprendizagem no Ensino Fundamental não se configure apenas como um direito formal, mas como uma realidade concreta e efetiva, sustentada por políticas públicas, práticas pedagógicas qualificadas, currículos inclusivos, processos de avaliação contínua e acompanhamento sistemático do percurso escolar. Essas ações visam à formação integral do estudante e à promoção da igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos da Rede Municipal de Ensino de Tracuateua.

Nesse contexto, as diretrizes educacionais evidenciam que o percurso formativo do aluno matriculado no Ensino Fundamental deve ser compreendido como um processo contínuo e articulado, no qual as aprendizagens se entrelaçam ao longo das duas etapas que compõem essa etapa da Educação Básica — Anos Iniciais e



Anos Finais — configurando-se como um direito permanente à aprendizagem, do ingresso à conclusão dessa etapa.

6 EIXOS ESTRUTURANTES DO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ

Neste Documento Curricular, são apresentados temas centrais que devem servir de base para a reflexão e a reelaboração das práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Esses temas estão organizados em eixos estruturantes, os quais orientam o trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades de ensino do Município. Cada eixo desdobra-se em subeixos, que se materializam em objetos de aprendizagem a serem desenvolvidos ao longo do processo educativo.

Os eixos estruturantes configuram-se como campos temáticos amplos e estratégicos, capazes de articular os conhecimentos e conteúdos selecionados no contexto escolar. Tais conhecimentos são abordados sob uma perspectiva científica, em diálogo permanente com os saberes historicamente produzidos e continuamente reelaborados pela humanidade, favorecendo a construção de aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente relevantes.

Figura 28 – Eixos Estruturantes do DCE/PA



Fonte: Pará - DCE (2018)





Para que o planejamento pedagógico seja efetivo, faz-se necessário que esteja coerente com a função formativa desta etapa de ensino. O presente documento fundamenta-se em uma concepção de sujeito sócio-histórico, compreendendo o estudante como protagonista de seu processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a organização do conhecimento estrutura-se a partir de eixos estruturantes, dos quais se desdobram subeixos que definem os objetivos de aprendizagem, aos quais se vinculam as habilidades a serem desenvolvidas. Nos planos de ensino anuais, elaborados pelas escolas, bem como nos planos de aula construídos por cada professor, todos os elementos acima mencionados devem estar devidamente alinhados aos componentes curriculares que integram as áreas do conhecimento. Dessa forma, o professor é chamado a desenvolver sua prática pedagógica por meio de metodologias que promovam o protagonismo dos estudantes, favorecendo sua formação integral, crítica e participativa.

A escola, nesse contexto, vai gradativamente introduzindo um currículo comprometido com os fundamentos necessários à compreensão e ao exercício da cidadania, da ética, da justiça social, da sustentabilidade, da religiosidade, da inclusão, da diversidade, da consciência corporal, do respeito às diferenças, da sexualidade, do combate às desigualdades e da alteridade. A inserção desses princípios nos planejamentos escolares, orientados pelas diversas áreas do conhecimento, possibilita que a escola se constitua como um território de vivência democrática, no qual ocorre a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos no processo de construção da aprendizagem.

Nesse processo, destaca-se, de forma permanente, o compromisso com a educação inclusiva, na qual a garantia do direito à educação deve prevalecer, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes. Cada eixo estruturante possui contribuição significativa para o desenvolvimento do processo educativo, uma vez que orienta a construção das propostas pedagógicas das escolas. Assim, torna-se imprescindível o estudo e a compreensão dos eixos apresentados, pois não é possível discutir currículo sem considerar sua centralidade na organização do ensino e da aprendizagem.



6.1 O Espaço/Tempo e suas Transformações

O espaço é uma ordem de coexistências e o tempo uma ordem de sucessões (Leibniz, 1715). Desta forma, o espaço é um componente da existência material e o tempo é a sequência das transformações da matéria. Assim, o espaço e o tempo passam a ser concepções indissociáveis com formas e grandezas derivadas da matéria e de suas transformações (DCE/PA).

Verificar as transformações sofridas, principalmente no decorrer do século XX e que se apresentam ainda nos dias atuais, nos transferem a entender o processo caracterizado de globalização e com avanço tecnológico influenciaram no movimento da educação, sendo que as relações humanas se tornaram mais dinâmicas, complexas, porém distantes humanamente, provocando uma mudança nos costumes dos povos a nível mundial.

Com o avanço da tecnologia, e a oportunização dos diversos meios de comunicação, como: o telegrama, a carta, o fax, o telefone, o rádio, a televisão, a internet (WhatsApp, instagram, telegrama, e-mail e facebook), intensificaram e ficaram cada vez mais descomplicadas e rápidas, provocando transformações no dia-a-dia da humanidade, parecendo que as distancias diminuíram entre cidades, estados e países. E a escola precisou acompanhar toda essa movimentação, sendo seu currículo apto a compreender e acolher essas demandas, o aluno precisa se apropriar e interagir de como as mudanças histórico-sociais que aconteceram e acontecem, tendo o homem como agente presente nessa ação envolvendo o tempo/espaço em que vive.

6.2 Linguagem e Suas Formas Comunicativas

O eixo “Linguagem e suas formas comunicativas” se configura como importante elemento norteador para as áreas de conhecimento neste Documento Curricular considerando que a linguagem em todas as suas formas é tão antiga quanto à cultura.

Sendo assim, em qualquer maneira de convivência social, a linguagem é fator essencial sejam nas relações interpessoais e/ou grupal, constituindo-se como fator primordial para os processos de construção do saber, vivenciados por docentes e





discentes das diversas áreas e ciências conforme observamos na quarta Competência Geral da BNCC. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2017, p. 9).

Nesse sentido, em âmbito escolar é a linguagem que viabiliza a transmissão e a recepção de saberes específicos de cada área de conhecimento – linguagem matemática, linguagem artística, linguagem corporal, linguagem científica, entre outras, e para desenvolver as segunda, quinta e sétima Competências Gerais, é necessário o uso da linguagem em suas diversas modalidades (Documento Curricular do Estado do Pará).

É importante salientar que a realidade dos sujeitos Tracuateuenses precisa ser compreendida e identificada nos sons, no corpo, na arte, nos símbolos, na cultura e entre outras que envolve esse eixo. Muitos projetos já foram desenvolvidos nas Escolas de Tracuateua, com temáticas valiosas que combinam de fato e de direito com esse eixo.

6.3 Valores à Vida Social

Se formam com o trabalho presente nas relações sociais, onde o homem é o sujeito principal para essa formação, pois a partir da sua ação é que acontece e se efetiva as relações nas áreas da família, da religião, se formam associações, cooperativas, nos clubes, espaços ocupados pela ação do homem que se torna agente de confrontos de pontos de vista ideias, ajudando a configurar uma sociedade igualitária, sendo algo que demanda grandes desafios, pois mexe com a prática da justiça, do respeito aos direitos humanos e igualdade de direito que cada cidadão tem. O conceito de equidade nos permite compreender que todos precisam de atenção, mas não necessariamente dos mesmos atendimentos dentro dessa sociedade de valores.

No Documento Curricular do Estado do Pará, as páginas 113 e 114, enfatizam sobre a importância de trabalhar com responsabilidade esse eixo, façamos a leitura:





O processo de formação de homens e mulheres deve estar pautado em valores que os levem a participar da sociedade, tendo como fio condutor a luta contra a desigualdade e a exclusão social. Desta forma, cada escola, em seu processo de formação humana deve potencializar no seu currículo valores como:

- ✓ **Autonomia:** valor que reconhece o direito de um indivíduo tomar decisões livremente, ter liberdade, independência moral ou intelectual. É a capacidade apresentada pela vontade humana de se autodeterminar segundo norma moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou externo.
- ✓ **Capacidade de convivência:** valor que desenvolve a capacidade de viver em comunidade, na escola, na família, nas igrejas, nos parques, enfim, em todos os lugares onde se concentram pessoas, de modo a garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa.
- ✓ **Diálogo:** valor que reconhece na conversa momento da interação entre dois ou mais indivíduos em busca de acordos.
- ✓ **Dignidade da pessoa humana:** valor absoluto que cada ser humano tem. A pessoa é fim, não meio. A pessoa tem valor, não preço.
- ✓ **Igualdade de direitos:** valor inspirado no princípio, segundo o qual os homens são submetidos à lei e gozam dos mesmos direitos e obrigações.
- ✓ **Justiça:** é o valor mais forte e manifesta-se quando a pessoa é capaz de perceber ou avaliar aquilo que é direito, que é justo. É o princípio moral em nome do qual o direito deve ser respeitado.
- ✓ **Participação social:** valor que se desenvolve à medida que o homem se torna parte da vida em sociedade e compartilha com os demais membros conflitos, aflições e aspirações comuns.
- ✓ **Respeito mútuo:** valor que leva uma pessoa a tratar outra com atenção, deferência, consideração e reverência. A reação da outra deve ser no mesmo nível: respeito mútuo.
- ✓ **Solidariedade:** valor que se manifesta no compromisso pelo qual as pessoas se obrigam umas às outras e cada uma delas a todas com o intuito de confortar, consolar e oferecer ajuda.
- ✓ **Tolerância:** valor que se manifesta na tendência a admitir, nos outros, maneiras



de pensar, agir e sentir diferentes ou mesmo diametralmente opostas às nossas.

A proposta construção de valores que levem os alunos ao pleno exercício da cidadania, deve ser muito presente no currículo das escolas, pois pode contribuir na qualificação dos alunos que vão prosseguir seus estudos e vão no futuro entrar no mundo do trabalho.

6.4 Cultura e Identidade

Promover debates é importante para discutir a real importância da cultura e das identidades na escola é resgatar a autoestima e criar novas caminhos para a formação do cidadão encontra-se no meio social com um sujeito que gerencia sua própria história e permitir que esse sujeito se veja como igual aos demais. Cria-se assim um espaço escolar em que os professores passam a serem agentes que auxiliam na construção de valores e empoderamento das questões étnicas, influenciando ao resgate da história e na contribuição a formação de uma sociedade e do cidadão.

7 O PROCESSO AVALIATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação educacional pode ser compreendida a partir de duas dimensões complementares: a avaliação interna, referente ao acompanhamento e à análise do processo de aprendizagem dos estudantes, desenvolvida prioritariamente pelo professor como parte integrante da prática pedagógica; e a avaliação externa, relacionada às avaliações em larga escala, de caráter sistêmico, realizadas por instâncias externas à escola.

Historicamente, as avaliações internas foram utilizadas, em muitos contextos, como instrumentos de classificação ou rotulação dos estudantes, distinguindo-os entre aqueles considerados “bons” e os que não correspondiam às expectativas estabelecidas. As provas bimestrais, por exemplo, mostraram-se insuficientes para contemplar a diversidade de ritmos e necessidades dos alunos. Contudo, esse modelo avaliativo vem sendo gradativamente superado, por se tratar de uma concepção ultrapassada. Atualmente, a avaliação é tratada com maior cuidado e intencionalidade



pedagógica, sendo reconhecida como um dos elementos mais importantes do processo educativo.

Nesse novo enfoque, diversas ferramentas avaliativas estão à disposição dos professores, possibilitando melhores condições para alcançar o principal objetivo da escola: garantir que todos os estudantes avancem em suas aprendizagens. Torna-se fundamental, portanto, viabilizar caminhos mais eficazes para aferir a qualidade da aprendizagem, bem como oferecer alternativas que favoreçam uma evolução mais segura, contínua e menos traumática para os alunos.

Nesse sentido, Cipriano Carlos Luckesi (2011), professor da Universidade Federal da Bahia, destaca que uma avaliação de qualidade envolve três etapas fundamentais:

- conhecer o nível atual de desempenho do estudante (avaliação diagnóstica);
- comparar esse desempenho com os objetivos e conteúdos previstos no processo educativo (qualificação);
- tomar decisões pedagógicas que possibilitem a superação das dificuldades identificadas, por meio do planejamento de atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa (Revista Nova Escola, 2009).

Na Rede Municipal de Ensino de Tracuateua, o processo avaliativo ocorre de forma contínua, respeitando os percursos de aprendizagem vivenciados pelos estudantes ao longo de cada bimestre. A avaliação possui caráter formativo, tendo como finalidade identificar se as propostas pedagógicas do professor estão sendo assimiladas de maneira positiva no processo de ensino-aprendizagem. Por meio da mediação constante da avaliação diagnóstica, chega-se à avaliação somativa, necessária para a atribuição de uma nota ao final de cada ciclo avaliativo bimestral. Esse procedimento possibilita a identificação mais ágil dos resultados obtidos, permitindo avaliar, reavaliar, orientar e regular a construção do conhecimento.

A função da avaliação consiste em proporcionar ao estudante oportunidades de demonstrar as aprendizagens construídas e suas capacidades cognitivas. Ao professor, cabe a análise da adequação do ensino às necessidades de aprendizagem dos alunos, possibilitando a oferta de feedbacks consistentes e orientadores. A nota



mínima estabelecida é 5,0 (cinco). Caso o estudante não alcance essa pontuação, será submetido à recuperação de estudos, que ocorrerá em dois momentos: a recuperação paralela, desenvolvida ao longo do ano letivo, após cada avaliação interna, e a recuperação final, realizada ao término de cada semestre do ano escolar.

A recuperação paralela tem como objetivo oferecer apoio pedagógico contínuo aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Essa prática busca garantir a consolidação dos conteúdos essenciais, promovendo intervenções específicas e oportunas, de modo a favorecer o desenvolvimento das competências necessárias para o avanço escolar e a permanência com sucesso no processo educativo.

Esse formato avaliativo é aplicado de maneira diária, ocasional e periódica, por meio de diferentes instrumentos, tais como:

- ✚ revisão de cadernos e atividades domiciliares;
- ✚ observação do desempenho dos estudantes;
- ✚ avaliações orais e escritas;
- ✚ seminários;
- ✚ trabalhos em grupo;
- ✚ apresentações teatrais, musicais e paródias;
- ✚ desenvolvimento de projetos, entre outras estratégias pedagógicas.

A Rede Municipal de Ensino de Tracuateua busca continuamente a qualidade e a equidade educacional, orientando-se por políticas públicas que garantam o acesso, a permanência e a aprendizagem de crianças, jovens, adultos e idosos. Nesse contexto, as avaliações externas configuram-se como instrumentos fundamentais para o monitoramento da qualidade da educação básica, permitindo que gestores, professores e comunidades escolares tenham acesso a indicadores que refletem o desempenho dos estudantes e a eficácia das políticas educacionais. Elas são aplicadas em âmbito nacional, estadual e municipal, e têm como principal finalidade oferecer subsídios para a tomada de decisões pedagógicas e administrativas.

No Brasil, destacam-se o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a Prova Brasil e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), instrumentos que possibilitam a análise do desempenho dos estudantes em áreas



essenciais, como Língua Portuguesa e Matemática. Esses mecanismos de avaliação fornecem dados consistentes que permitem identificar avanços, fragilidades e desigualdades presentes no processo educacional. A partir dessas informações, torna-se possível orientar a formulação de políticas públicas e estratégias pedagógicas voltadas à melhoria da aprendizagem, contribuindo para a promoção da equidade e para o fortalecimento da qualidade da educação básica no país.

No contexto paraense, o Sistema Paraense de Avaliação Educacional (SisPAE), desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação do Pará complementa as avaliações nacionais, constitui-se em um instrumento estratégico para o diagnóstico e monitoramento da aprendizagem dos estudantes da rede pública estadual. Sua aplicação sistemática possibilita identificar avanços e desafios no processo educacional, fornecendo subsídios técnicos para a formulação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade da educação e oferecendo informações específicas sobre o desempenho dos estudantes do estado.

Esse sistema possibilita que nosso município tenha acesso a diagnósticos mais próximos de nossa realidade, considerando as particularidades culturais, sociais e econômicas. Tem como objetivos principais, avaliar o desempenho dos alunos em diferentes etapas da educação básica; oferecer informações precisas para gestores e professores, permitindo intervenções pedagógicas direcionadas; monitorar continuamente os indicadores educacionais, favorecendo o planejamento de ações de curto, médio e longo prazo e contribuir para o alinhamento das metas estaduais com os indicadores nacionais, como o IDEB.

Dessa forma, o sistema se consolida como uma ferramenta essencial para a promoção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade no Estado do Pará, representando um elo fundamental entre diagnóstico e ação pedagógica, permitindo que a Secretaria de Educação e as unidades escolares atuem de forma integrada e estratégica na busca por melhores resultados educacionais.

É importante ressaltar que as avaliações externas não devem ser compreendidas apenas como mecanismos de controle, mas como oportunidades de reflexão e de aprimoramento das práticas pedagógicas. Quando utilizadas de forma responsável e contextualizada, elas contribuem para fortalecer o compromisso com



8 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

APRESENTAÇÃO

A atualização do Documento Curricular Municipal de Tracuateua exigiu a realização de pesquisas bibliográficas, estudos documentais e levantamento de dados junto à comunidade escolar, a fim de garantir maior consistência em sua estruturação e finalização. Trata-se de um documento de natureza pedagógica e normativa, destinado às escolas da Rede Municipal de Ensino, cuja finalidade é orientar o trabalho docente, assegurar a qualidade da aprendizagem dos estudantes e promover a equidade educacional, respeitando as especificidades locais, culturais e sociais da comunidade em que cada escola está inserida.

Nessa perspectiva, destaca-se que a proposta curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental está plenamente alinhada com os dispositivos legais vigentes, tais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, o Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014, e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), além de fundamentar-se na Diretriz Estadual expressa no Documento Curricular do Estado do Pará.

A etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possui duração total de nove anos, estruturados em dois ciclos: o primeiro ciclo, correspondente aos anos iniciais (1º ao 5º ano), e o segundo ciclo, referente aos anos finais (6º ao 9º ano). O primeiro ciclo constitui uma fase decisiva para a formação integral das crianças, pois nele se consolidam as bases da alfabetização e do letramento, o desenvolvimento das competências matemáticas, a ampliação das experiências culturais, a valorização da diversidade e a construção dos fundamentos da cidadania.

Nesse contexto, este documento reconhece a centralidade do papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, bem como a importância de uma gestão democrática e participativa, que envolva toda a comunidade escolar. Compreende-se a escola como um espaço de aperfeiçoamento contínuo, de reflexão crítica, de produção de conhecimento e de ressignificação das práticas pedagógicas, visando assegurar uma educação de qualidade, equitativa e socialmente referenciada.





Nessa configuração, a proposta para esse nível de ensino mantém alinhamento ao perfil curricular estabelecido pelo Estado do Pará. Ainda assim, ressalta-se a incorporação dos eixos estruturantes, dos objetivos de aprendizagem e das habilidades correspondentes, com ênfase na alfabetização e no letramento por meio da ludicidade, respeitando as particularidades culturais, sociais e ideológicas vivenciadas pela comunidade escolar.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente nos dois primeiros anos, o processo de alfabetização articulado à inserção das crianças nas diferentes culturas de letramento deve ocorrer de maneira sistemática e intensificada. O objetivo é assegurar a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) em consonância com práticas sociais significativas de leitura e escrita, desenvolvidas no cotidiano escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) orientam que o 1º e o 2º ano sejam reestruturados como um ciclo contínuo de alfabetização, com foco na alfabetização plena até o final do 2º ano, deixando o 3º ano para consolidação e monitoramento das aprendizagens. Deve-se, ainda, enfatizar a progressão do conhecimento em um movimento contínuo de consolidação das aprendizagens já desenvolvidas e, simultaneamente, de ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e expectativas quanto aquilo que ainda necessitam aprender (Brasil, 2017, p. 57).

Dessa forma, à medida que as potencialidades intelectuais são ampliadas, torna-se possível compreender sistemas mais complexos, relacionados às interações entre os sujeitos, às suas relações com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente em que vivem.

No que se refere ao processo avaliativo, propõe-se a realização inicial de uma avaliação diagnóstica, com a finalidade de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e, a partir deles, orientar intervenções pedagógicas que favoreçam a ampliação e o fortalecimento das aprendizagens, em consonância com os patamares esperados pela Base Nacional Comum Curricular.



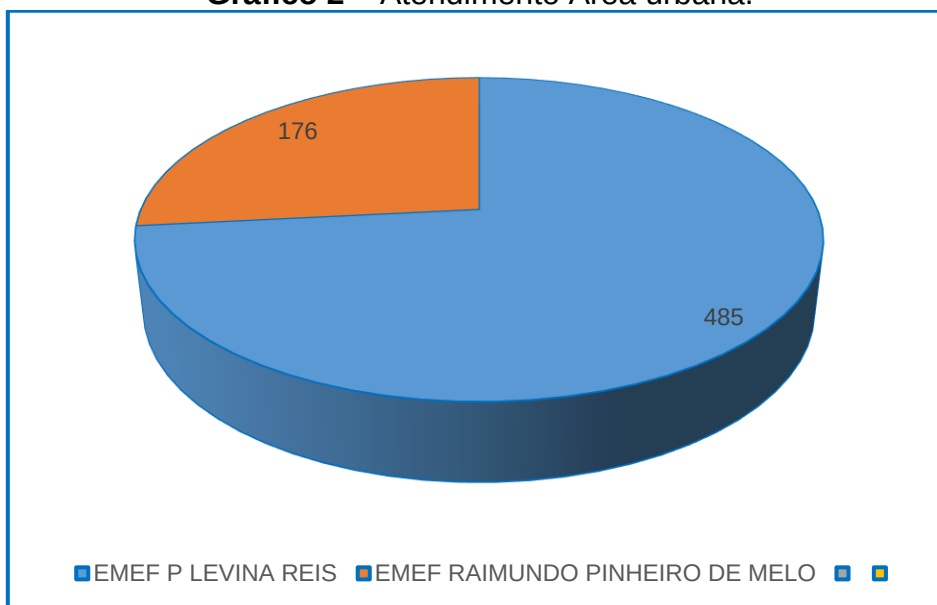
Em consonância com os documentos oficiais, ressalta-se que a avaliação deve ocorrer de forma contínua, constituindo-se como instrumento essencial para identificar tanto os avanços quanto possíveis estagnações no processo de aprendizagem dos estudantes. Para o professor, a avaliação contínua serve como referência para a reelaboração de estratégias didáticas e para a implementação de intervenções pedagógicas que visem sanar ou minimizar as dificuldades identificadas, assegurando, assim, o direito de aprender de todos os educandos.

9 A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EM TRACUATEUA

O Ensino Fundamental Anos Iniciais no município de Tracuateua-PA contempla turmas do 1º ao 5º ano no ensino regular, organizadas de forma seriada na área urbana e seriada e multisseriada na área rural. De acordo com dados fornecidos pelo Departamento do Censo Escolar da Secretaria Municipal de Educação, no ano de 2025 o município atendeu uma demanda aproximada de 2.500 estudantes nessa etapa de ensino.

O gráfico a seguir apresenta o quantitativo de matrículas correspondente às duas escolas da área urbana, as quais atendem, em conjunto, **661 alunos** do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Gráfico 2 – Atendimento Área urbana.

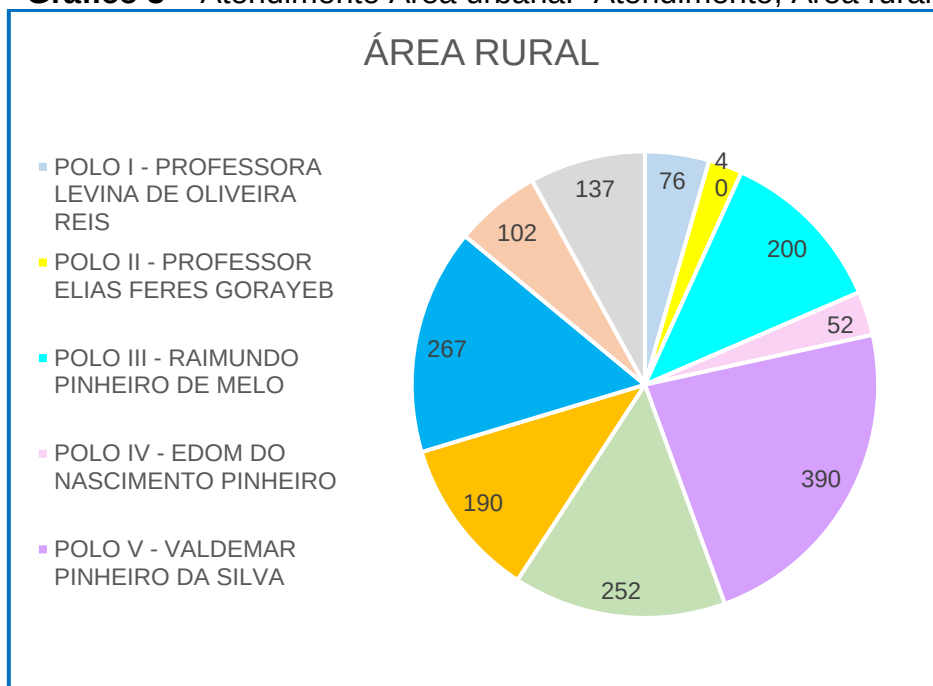


Fonte: Sistema SmartGov/Censo Escolar 2025



O gráfico abaixo apresenta o quantitativo de alunos matriculados na área rural, distribuídos por polos, totalizando 1.839 matrículas, incluindo matrículas vinculadas aos polos localizados na área urbana.

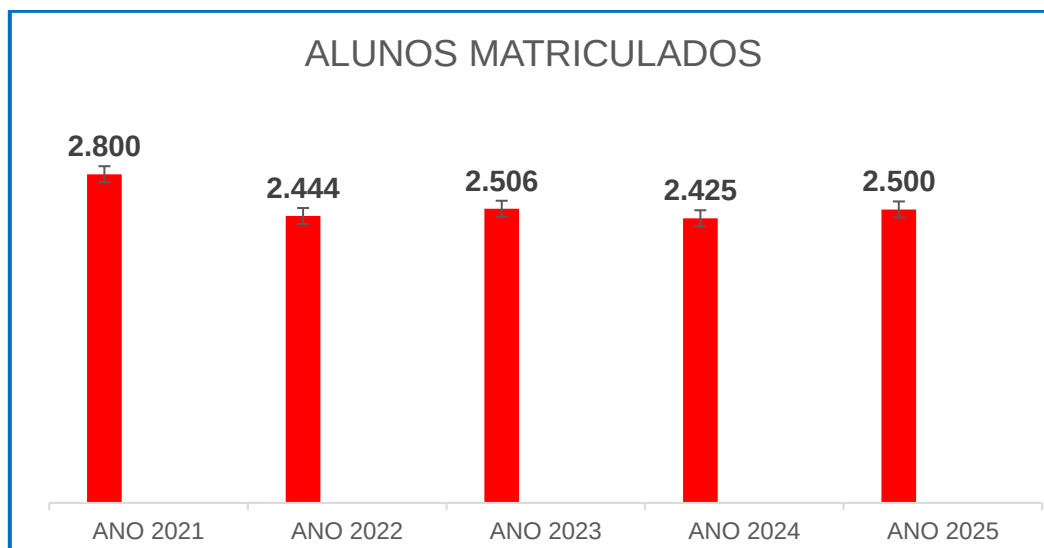
Gráfico 3 – Atendimento Área urbana.- Atendimento, Área rural



Fonte: Sistema SmartGov/Censo Escolar 2025.

Nos últimos cinco anos o número de matrículas na Rede Municipal de Ensino apresentou variações significativas.

Gráfico 4 – O demonstrativo abaixo mostra o quantitativo de alunos atendidos na Rede Municipal de Ensino nos últimos cinco anos.



Fonte: Censo Escolar, 2025.

10 O CONTEXTO FORMATIVO, ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA: entrelaçados na alfabetização e letramento.

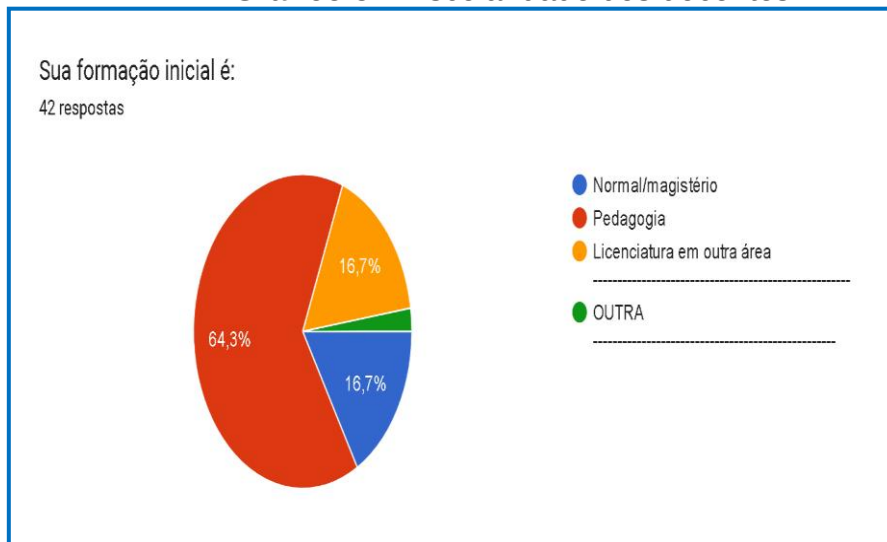
Os anos iniciais do Ensino Fundamental são considerados o alicerce, a base, um pilar importante para a escolarização dos sujeitos. A alfabetização é parte integrante para o progresso de escolarização, é um processo construtivo, cognitivo e social, no qual o papel do professor é criar condições para que o aluno avance nas hipóteses sobre a escrita. perpassam por hipóteses de pensamento que a criança pode apresentar a respeito da linguagem escrita. Ademais, é necessário que educadoras e educadores tenham em curso um processo formativo inicial e continuado que deem conta de atender as especificidades desse nível educacional.

O processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais exige do docente uma formação sólida, tanto inicial quanto continuada, uma vez que ensinar a ler e a escrever vai além da simples decodificação de códigos linguísticos. A formação do professor, nesse sentido, precisa contemplar aspectos teóricos, metodológicos e práticos, possibilitando uma atuação consciente, crítica e significativa diante das necessidades educacionais dos alunos.

A partir de levantamento de dados acerca da formação dos docentes, realizado pela Secretaria Municipal de Educação, identificamos que professoras e professores que atuam no ensino fundamental anos iniciais são em sua maioria pedagogos(as):



Gráfico 5 – Escolaridade dos docentes



Fonte: Helena Barbosa, 2025, Google Forms aplicado no início do 2º semestre

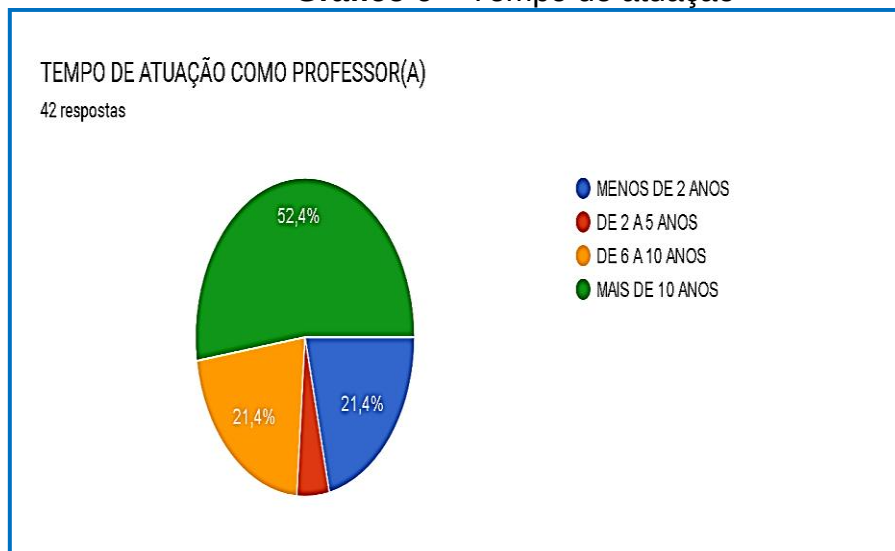
O gráfico apresenta o nível de escolaridade dos docentes que atuam nos anos iniciais, onde percebe-se um índice elevado de professores com licenciatura em pedagogia. Observa-se, ainda, que o número de docentes com formação apenas no curso normal/magistério, é equivalente ao quantitativo daqueles que possuem outras licenciaturas. Com base no gráfico, observa-se que há predominância de professores de outras áreas do conhecimento atendendo alunos dos anos iniciais, profissionais esses que possuem especialização e aprofundamento do ensino, como afirma Fazenda (2011), a integração entre diferentes campos do saber amplia a compreensão dos fenômenos estudados e possibilita aprendizagens mais significativas, conectadas à realidade dos alunos.

Nessa perspectiva, a docência é uma prática complexa, que exige não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades práticas, sensibilidade pedagógica e capacidade de adaptação às diferentes situações de ensino de acordo com a realidade dos alunos. De acordo com o gráfico abaixo, dos 127 professores que atendem os alunos dos anos iniciais, observa-se que a maioria possui mais tempo de docência, evidenciando experiência consolidada nesse nível de ensino, ressalta-se que a experiência docente não deve ser vista como um fator isolado de competência, uma vez que tanto professores com maior tempo de atuação quanto aqueles com menor experiência necessitam de formação continuada. Tal formação possibilita a



troca de saberes, o compartilhamento de práticas e a construção coletiva de estratégias pedagógicas, fortalecendo o processo de ensino aprendizagem.

Gráfico 6 – Tempo de atuação



Fonte: Helena Barbosa, 2051, Google Forms aplicado no início do 2º semestre

No mais, a Secretária Municipal de Educação de Tracuateua tem buscado constantemente aderir à programas do Governo Federal com o propósito de fortalecer e qualificar o corpo docente por meio de novos conhecimentos e estudos, visando à renovação das práxis pedagógicas. Nesse sentido, em 2012 o município aderiu ao Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), do Governo Federal, com o propósito de oferecer subsídios formativos teóricos e práticos aos docentes favorecendo o aprimoramento de suas metodologias de ensino no âmbito da alfabetização e do letramento. As formações promovidas pelo programa estenderam-se até o ano de 2018. No ano de 2023 o município aderiu ao Programa Alfabetiza Pará, política pública educacional do estado que tem como objetivo principal, garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas na idade certa, ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.

O programa tem como objetivo enfrentar os desafios históricos da alfabetização no estado, promovendo formação continuada para professores e gestores escolares, além de contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos, assegurando que desenvolvam as habilidades de leitura, escrita e matemática, acompanhamento e avaliação de aprendizagem de forma a identificar dificuldades,





Essas formações abordavam práticas pedagógicas fundamentadas nas vivências, nos saberes e no cotidiano dos educandos, fortalecendo uma abordagem contextualizada para o ensino.

Assim como ocorrido em anos anteriores, o Programa Alfabetiza Pará iniciou, em 2023, com novas formações voltadas aos professores dos anos iniciais, enfatizando a importância de alfabetizar e letrar a partir do contexto e das vivências dos alunos. As formações destacaram que os docentes devem promover uma educação que respeite a diversidade, valorize os conhecimentos prévios das crianças e as prepare para atuarem de forma crítica e participativa em uma sociedade cada vez mais letrada.

Atualmente, o Programa Alfabetiza Pará oferta formações destinadas aos gestores escolares (direção e coordenação pedagógica) e professores dos anos iniciais, contemplando diferentes necessidades pedagógicas. A formação destinada aos gestores constitui um eixo estratégico para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à alfabetização, esse processo formativo busca desenvolver competências de liderança pedagógica e administrativa, capacitando os gestores a planejar, acompanhar e avaliar as ações implementadas nas escolas.

A formação destinada aos professores dos anos iniciais tem como objetivo fortalecer as práticas pedagógicas voltadas à alfabetização plena, assegurando que, já no 1º e 2º ano, os estudantes desenvolvam competências fundamentais de leitura, escrita e matemática. O processo formativo oferece subsídios teóricos e metodológicos que orientam o planejamento e a execução de estratégias didáticas eficazes, alinhadas às diretrizes curriculares e às metas de alfabetização estabelecidas pelo programa.

Paralelamente, a formação contempla ações voltadas à recomposição das aprendizagens nos anos subsequentes (3º ao 5º ano), reconhecendo os impactos das desigualdades educacionais e das lacunas acumuladas no percurso escolar. Nesse sentido, busca-se apoiar os docentes na elaboração de práticas diferenciadas, capazes de atender às necessidades específicas dos estudantes, promovendo a recuperação de conteúdos essenciais e o avanço contínuo das aprendizagens. Essas



formações são estruturadas em quatro módulos ao longo do ano letivo, sendo dois realizados no primeiro semestre e dois no segundo.

Faz-se necessário que o trabalho docente esteja vinculado a uma concepção de alfabetização fundamentada em estudos consolidados na área. Autoras como Ferreiro e Teberosky (1979) destacam que a alfabetização deve ser compreendida como um processo construtivo, no qual a criança elabora hipóteses sobre o funcionamento da escrita. Cabe ao professor, portanto, identificar essas hipóteses e intervir pedagogicamente de maneira intencional, favorecendo a progressão das aprendizagens e a construção gradativa do sistema de escrita alfabética. Já o letramento, amplamente discutido por Magda Soares (2003), ampliando essa compreensão, ressaltando que alfabetizar implica também inserir os sujeitos nas práticas sociais de leitura e escrita, dando sentido ao aprendizado da língua escrita no cotidiano.

Nesse contexto, a formação docente deve oferecer subsídios teóricos e práticos que permitam ao professor compreender a alfabetização de forma integrada ao letramento, conceito que Soares (2020) denomina alfalettar. A autora enfatiza a importância de articular o ensino do código escrito às práticas sociais de leitura e escrita, considerando o contexto cultural dos alunos e promovendo aprendizagens mais significativas.

A Base Nacional Comum Curricular afirma que a alfabetização deve ocorrer até o 2º ano do Ensino Fundamental, reconhecendo, contudo, que o processo de letramento é contínuo e se estende ao longo de toda a vida escolar do aluno. Diante disso, o professor precisa estar preparado para lidar com a heterogeneidade da sala de aula, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem e os variados contextos socioculturais dos estudantes, de modo a garantir equidade no acesso ao conhecimento.

Magda Soares (2004) propõe uma nova concepção de ensino e aprendizagem ao introduzir o conceito de letramento. Para a autora, letramento refere-se ao uso social da leitura e da escrita, isto é, à prática efetiva de ler e escrever em diferentes situações comunicativas. Em síntese, o letramento pressupõe compreender a natureza e as características do sistema de escrita da língua, tornando o sujeito capaz



de informar-se por meio da leitura e de selecionar, entre múltiplas informações, aquelas que são pertinentes ao seu contexto e às suas necessidades.

Embora estejam intimamente relacionados, alfabetização e letramento representam dimensões distintas do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Compreender a distinção e a complementaridade entre esses conceitos é essencial para os professores dos anos iniciais, uma vez que um ensino limitado apenas à alfabetização corre o risco de formar sujeitos que sabem decodificar e grafar palavras, mas não conseguem fazer uso social e significativo da leitura e da escrita. Como afirma Soares (2004), é fundamental que a escola possibilite ao aluno não apenas aprender o sistema de escrita, mas também tornar-se usuário competente desse sistema em diferentes práticas sociais.

Portanto, alfabetizar e letrar são processos interdependentes e complementares, que devem ser desenvolvidos de forma simultânea. Essa perspectiva contribui para a formação de sujeitos capazes de participar ativamente da cultura escrita e de utilizar a leitura e a escrita de maneira significativa em diferentes contextos sociais.

11.1 Multiletramentos

O conceito de multiletramentos surgiu a partir dos estudos do Grupo de Nova Londres (1996) e consolidou-se no campo educacional ao reconhecer que, na sociedade contemporânea, os sujeitos não interagem apenas com a leitura e a escrita tradicionais, mas com múltiplas formas de linguagem, que se articulam em diferentes contextos sociais, culturais e tecnológicos. Segundo Rojo (2012), os multiletramentos contemplam tanto a diversidade cultural – marcada pela pluralidade de identidades, práticas sociais e formas de expressão – quanto a diversidade semiótica, que envolve textos compostos por múltiplos modos de linguagem, como verbal, visual, sonora, gestual e digital, entre outros.

Nessa perspectiva, trabalhar com multiletramentos na escola significa ampliar as práticas de ensino da leitura e da escrita, incluindo diferentes formatos e linguagens. Entre esses recursos estão: textos digitais (sites, blogs, redes sociais, aplicativos, entre outros); produções culturais diversas (contação de histórias,





literatura regional, práticas comunitárias, entre outros); e linguagens multimodais (imagens, vídeos, músicas, fotografias, memes, entre outros).

Essas práticas aproximam a aprendizagem da realidade dos alunos, que já interagem com múltiplas linguagens em seu cotidiano, especialmente no contato com tecnologias digitais. Desse modo, cabe à escola criar condições que possibilitem aos estudantes desenvolver habilidades para interpretar, compreender e produzir sentido em variados contextos comunicativos e culturais.

Balizando o movimento pendular das propostas pedagógicas, a compreensão atual do fenômeno do letramento permite, por um lado, superar definitivamente as práticas mecânicas e puramente instrumentais de ensino e, por outro, repensar a especificidade da alfabetização. É nessa ambivalência conceitual que reside o desafio dos educadores frente ao ensino da língua escrita: alfabetizar letrando.

Entretanto, percebe-se que os docentes têm avançado na perspectiva do processo de alfabetização e letramento nas escolas municipais. Durante as visitas de acompanhamento pedagógico, foram observadas práticas exitosas voltadas para o letramento social, a partir de diversos gêneros textuais, tais como: lendas, listas, avisos e cartazes comunitários, histórias orais, bilhetes, entre outros, elencados a seguir:

Letramento sociais trabalhados nas escolas municipais nas turmas dos anos iniciais			
Letramento das águas	Letramento das matas	Letramento da praia	Ações Estratégicas
✚ O fogo do campo; ✚ História da mãe d'água ; ✚ Boto; ✚ Lista de materiais reciclados jogados nos rios e igarapés ✚ Anúncios e propagandas da	✚ Matinta Pereira da Chapada; ✚ Lenda da mandioca; ✚ Curupira; ✚ A porca; ✚ Bode; ✚ Lista de materiais jogados na mata; ✚ Cartazes sobre o cuidado	✚ O menino encantado da praia do Quatipuru Mirim; ✚ O menino das dunas; ✚ Os três pretinhos do córrego; ✚ Lista de materiais reciclados jogados na praia;	✚ Mapeamento das histórias locais; ✚ Contação de história por algum morador; ✚ Teatro; ✚ Produção textual; ✚ Musical; ✚ confecção de cartazes;





comunidade local; ✚ Cartazes sobre a poluição dos rios e igarapés; ✚ Bilhetes; ✚ Etc.	e a proteção das matas; ✚ Bilhetes; ✚ Etc.	✚ Cartazes e avisos comunitários ✚ Bilhetes; ✚ Etc.	✚ Entrevista com moradores da comunidade; ✚ Campanha de limpeza. ✚ Produção de bilhetes; ✚ Etc.

Fonte: Escolas Municipais / Revista 1ª edição (SEMED) Memórias e Pertença

Portanto, um trabalho articulado de alfabetização e letramento torna-se fundamental, uma vez que o educando precisa se apropriar do sistema de escrita alfabética, assim como desenvolver competências de leitura que lhe permitam compreender as diferentes formas de circulação dos gêneros textuais e sua aplicabilidade social. Além disso, no processo de alfabetizar letrando, é necessário adequar o currículo escolar de modo a incluir os viveres, saberes, ideologias e culturas dos povos das águas, campesinos, quilombolas, indígenas e populações urbanas, valorizando a diversidade sociocultural presente no contexto escolar..

12 A LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

O direito da criança de brincar já é garantido pelas legislações brasileiras. Esse direito está previsto na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990, Art. 16, IV), que assegura à criança o direito de “brincar, praticar esportes e divertir-se”, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (1998) e no Plano Nacional de Educação – PNE (2001).

Segundo Silva e Lima (2012, p. 9), as brincadeiras, de algum modo, marcam a vida das crianças em todo o mundo. Para os autores, o brincar se materializa em um conjunto de ações sócio culturalmente construídas, que nos remete ao passado, mas que simultaneamente são (re)criadas, refletindo o presente das crianças em cada espaço e tempo em que vivem.

Os autores referendados anteriormente destacam que, para Borba (2011), a experiência do brincar “não é simplesmente reproduzida, mas recriada a partir do cabedal da criança, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura”.





O autor vai além ao afirmar que “o brincar envolve complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia” (Borba apud Silva; Lima, 2012, p. 9).

Silva e Lima (2012, p. 10) afirmam que, segundo Borba (2011), nas sociedades ocidentais as brincadeiras são frequentemente classificadas como “tempo perdido”, por serem consideradas apenas “coisas de criança”, sendo corriqueiramente associadas como oposição ao trabalho. Para desconfigurar essa ideia, Borba se apoia em Vygotsky (1997), que afirma que “o brincar é uma atividade criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem, produzindo possibilidades de interpretação, expressão e ação, bem como novas formas de construir relações sociais com o outro (adulto/criança)”.

Dessa maneira, do ponto de vista físico, cognitivo e social as brincadeiras trazem grandes benefícios para a criança. Como benefício físico, o lúdico satisfaz as necessidades de crescimento da criança, de desenvolvimento das habilidades motoras, de expressão corporal. Como benefícios cognitivos, o brincar contribui para a desinibição, produzindo uma excitação intelectual altamente estimulante, desenvolve habilidades perceptuais, como atenção, desenvolve habilidades de memória, dentre outras. Relativo aos benefícios sociais, a criança, por meio do lúdico, representa situações que simbolizam uma realidade que ainda não pode alcançar e aprendem a interagir com as pessoas, compartilhando, cedendo às vontades dos colegas, recebendo e dispensando atenção aos seus pares.

Para Leal et al. (2005, p. 129), os jogos podem auxiliar em diferentes etapas do processo de alfabetização. Dentre essas etapas, destacam-se a descoberta das propriedades do sistema de escrita, a reflexão fonológica e a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Nesse sentido, as autoras reforçam que “lançar mão da bagagem cultural desses alunos e da disposição que eles têm para brincar com as palavras é uma estratégia que não se pode perder de vista, se quisermos um ensino desafiador, lúdico e construtivo”.

Junta-se a esse fato, além da possibilidade de utilização dos jogos em diferentes fases do processo de alfabetização, a aceitação que o ato de jogar desperta entre os aprendizes e a possibilidade de adaptação às individualidades de cada



criança. Silva e Lima (2012) mencionam que Araújo e Arapiraca (2010), fundamentadas em Leal et al. (2005), ressaltam que os jogos constituem estratégias pedagógicas capazes de promover aprendizagem significativa, engajamento dos alunos e desenvolvimento de competências relacionadas à leitura e à escrita, respeitando o ritmo e as particularidades de cada estudante.

os jogos por serem muito apreciados pelos alunos e fonte de muitas reflexões sobre a língua, podem constituir em ricos aliados na alfabetização, potencializando a exploração e construção de conhecimentos, ajudando a promover a aprendizagem. Eles podem, como com outras estratégias pedagógicas, contemplar situações que atendam a alunos que tenham diferentes graus de conhecimento sobre a escrita e situações que mobilizem/explicitem diferentes princípios desse sistema (Albuquerque e Leite; Araújo e Arapiraca, apud Silva e Lima, p. 9)

Nesse sentido, diversos estudos destacam a ludicidade e a aprendizagem como ações complementares, ressaltando que o lúdico, ao atuar como instrumento auxiliar e complementar da educação, constitui um recurso facilitador e motivador da aprendizagem escolar (Kishimoto, 2008; Chaguri, 2006; Almeida, 2003; entre outros).

No ensino relativo ao componente curricular Língua Portuguesa, diversos jogos podem ser utilizados pelos professores como estratégias para favorecer a aprendizagem. Por exemplo, a reflexão sobre o sistema alfabético pode ser trabalhada por meio de jogos voltados para o desenvolvimento da consciência fonológica e das relações com a escrita. Esses jogos também contribuem significativamente para a aprendizagem de crianças com deficiência ou com outras necessidades educacionais, que demandam um tempo maior de dedicação para compreender o sistema de escrita (Silva; Lima, 2012, p. 17).

Os autores referendados destacam que, para Brandão (2009), nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes sobre a lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou apropriando-se de novos conhecimentos. Contudo, a autora alerta que nem tudo é aprendido ou consolidado durante a brincadeira. Por isso, ressalta-se a importância de atividades complementares aos jogos, que tenham como objetivo a sistematização das aprendizagens. É nesse sentido que o professor desempenha papel fundamental, ao mediar as situações de jogo e ao propor outras atividades voltadas à sistematização dos conhecimentos, garantindo que a aprendizagem seja significativa e consolidada.



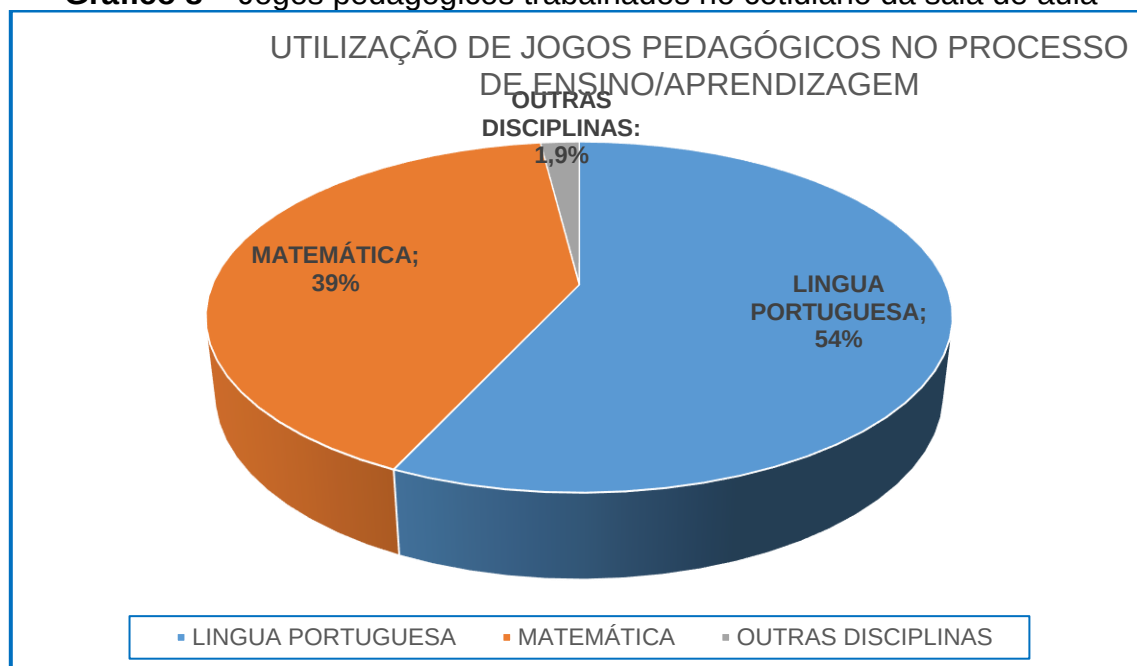


A maneira como o professor trabalha as atividades lúdicas é de fundamental importância para auxiliar a criança a ampliar sua linguagem, seus conhecimentos e seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional (Kishimoto, 2008; Leal, Albuquerque e Leite, 2005; Almeida, 2003 apud Brainer; Teles, 2012, p. 23). Dessa forma, também é função do docente planejar e avaliar a aprendizagem que determinado jogo pode proporcionar. Uma diagnose prévia sobre o que o aluno já sabe e sobre o que se pretende ensinar é essencial para a seleção adequada dos jogos a serem disponibilizados.

Consequentemente, o uso de jogos lúdicos no contexto escolar tem se consolidado como uma estratégia pedagógica de grande relevância para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas de Tracuateua, pois alia prazer e conhecimento, proporcionando experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos.

Quando utilizado de forma consciente e planejada, o jogo possibilita uma prática pedagógica mais criativa, dinâmica e inclusiva, em consonância com os princípios da educação contemporânea. A partir de um levantamento realizado nas escolas municipais de Tracuateua, observou-se que as disciplinas que mais fizeram uso de jogos pedagógicos foram:

Gráfico 8 – Jogos pedagógicos trabalhados no cotidiano da sala de aula





Fonte: Helena Barbosa. Google forms. 2025

Observa-se que, na disciplina de Língua Portuguesa, o uso de jogos ocupa lugar de destaque, pois favorece o processo de alfabetização e letramento. Em seguida, os jogos são amplamente utilizados em Matemática, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da compreensão de conceitos numéricos e da resolução de problemas. Além disso, os jogos também são aplicados em outras disciplinas, potencializando a aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, torna-se evidente que a alfabetização e o letramento matemático se configuram como foco e preocupação central do trabalho docente nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quadro 15 – Jogos pedagógicos trabalhados pelas escolas municipais nas turmas dos anos iniciais

Jogos de Língua Portuguesa	Jogos de Matemática	Jogos de outras Disciplinas
Cofa de palavras	Jogo: Tapão na Tabuada	Jogo: Biodiversidade Ilustrado
Sorveteria de Sílabas	Jogo das operações	Trilha ecológica
Puxa Palavras	Jogo de amarelinha	Trilha dos alimentos
Caça palavras	Domino de números	Trilha dos animais
Quebra-cabeça	Boliche da matemática	J. da memória dos tipos moradias
Bingo de palavras	Piquenique	Jogo das frutas regionais
Jogo da memória	Tapete dos números	
Alfabeto móvel	Bingo dos números	
Jogo das letras alfabéticas	Quadro das Frações	
Pescaria das letras e palavras	Quadro da Porcentagem	
Jogo de amarelinha	Relógio Mágico	
Domino de letras	Brasileirinho	
Dominó das palavras	Jogo das operações	
jogo de encaixe das palavras		
Tapete das letras		
Bingo das sílabas		
Sabidinho		
Qual é a palavra?		
Troca letras		
Tabuleiro do substantivo		
Tabuleiro do adjetivo		



Trilha das palavras		
Força		
Quadro Mágico		
Plante Letras		
Palavra secreta		

Fonte: atualização Helena Barbosa. 2025

Dessa forma, o município de Tracuateua orienta a inclusão e o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras no currículo municipal, além de promover oficinas de jogos pedagógicos voltadas aos professores dos anos iniciais, com ênfase na alfabetização. Tais ações têm como objetivo tornar o processo de aprendizagem mais lúdico e significativo, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita e contribuindo para que a alfabetização se torne uma experiência mais interessante e prazerosa.

13 REESTRUTURAÇÃO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: alfabetização na idade certa

A alfabetização é um direito fundamental e condição indispensável para o desenvolvimento escolar e para a formação cidadã. A reestruturação do Ciclo de Alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (MEC, 2013) e com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA - Lei nº 14.903/2025), representa uma medida estratégica para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas na idade certa. Essas normativas estabelecem que a alfabetização deve ocorrer até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, destinando o 3º ano à consolidação e ao monitoramento das aprendizagens.

Tem como objetivo promover uma reestruturação curricular e metodológica que assegure a alfabetização plena na idade certa, fortalecendo a base para o avanço escolar e para a formação cidadã, no qual essa reestruturação reafirma o compromisso da rede municipal de ensino com a garantia do direito à alfabetização plena na idade certa, consolidando-a como base indispensável para o avanço escolar e para a formação cidadã.

O Ciclo de Alfabetização constitui-se como um período contínuo e articulado de aprendizagens, em que a alfabetização e o letramento devem ocorrer de forma



integrada, progressiva e sistemática. Nesse sentido, a organização pedagógica do 1º e do 2º ano deve priorizar práticas de ensino que garantam o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e matemática, considerando a criança como sujeito ativo do processo educativo.

A proposta de reestruturação reafirma o compromisso com uma alfabetização baseada em evidências científicas, assegurando a intencionalidade pedagógica, o planejamento contínuo e o acompanhamento sistemático das aprendizagens. As práticas docentes devem contemplar o ensino explícito e progressivo do sistema de escrita alfabética, da consciência fonológica, da fluência leitora, da compreensão textual e da produção escrita, articuladas a situações significativas de uso da linguagem oral e escrita.

No 1º ano do Ensino Fundamental, o foco pedagógico concentra-se na inserção da criança no mundo da cultura escrita, promovendo o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita, o reconhecimento das letras, a relação fonema-grafema e a ampliação do repertório linguístico. No 2º ano, o trabalho pedagógico aprofunda e consolida essas aprendizagens, visando à autonomia leitora e escritora, à compreensão de diferentes gêneros textuais e à ampliação das competências matemáticas básicas.

A reestruturação do Ciclo de Alfabetização também prevê a adoção de avaliações diagnósticas, formativas e processuais, com a finalidade de acompanhar o progresso dos estudantes, identificar dificuldades e orientar intervenções pedagógicas apropriadas ao nível de alfabetização de cada estudantes. A avaliação deve ser compreendida como instrumento de apoio ao ensino e à aprendizagem, respeitando o caráter contínuo do ciclo. Além disso, destaca-se a importância da formação continuada dos professores alfabetizadores, do fortalecimento do trabalho pedagógico coletivo e do alinhamento entre gestão escolar, coordenação pedagógica e docentes, de modo a assegurar a efetivação das diretrizes nacionais e a melhoria dos indicadores educacionais.

Essa reestruturação orienta a reorganização pedagógica dos anos iniciais, assegurando:

- Continuidade e progressão das aprendizagens no 1º e o 2º ano;



- Equidade e inclusão, respeitando os diferentes ritmos de desenvolvimento dos estudantes e assegurar que nenhum estudante seja excluído do processo de alfabetização, respeitando a diversidade cultural, social e linguística;
- Qualidade pedagógica: promover práticas metodológicas diversificadas, ativas e contextualizadas, que favoreçam o protagonismo do estudante e a aprendizagem significativa;
- Avaliação diagnóstica e formativa: implementar instrumentos diagnósticos e formativos nos 1º e 2º anos, garantindo acompanhamento permanente e intervenções pedagógicas apropriadas;
- Consolidação no 3º ano, assegurando que todos os estudantes avancem plenamente alfabetizados.

Nesse contexto, após a reestruturação, o 3º ano do Ensino Fundamental passa a integrar o 2º Ciclo da Infância, sendo destinado à consolidação da alfabetização e ao monitoramento das aprendizagens, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, a Base Nacional Comum Curricular, ao Documento Curricular do Estado e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA – Lei nº 14.903/2025), o 4º e 5º ano integram o Ciclo de Expansão das Aprendizagens, voltado ao aprofundamento das competências adquiridas na alfabetização e à preparação para os anos finais do Ensino Fundamental.

Seguindo essa nova configuração, o organizador curricular que anteriormente unificava os conteúdos do 1º ao 3º ano, é atualizado e passa a estruturar-se da seguinte forma:

1º e 2º ano – organizador curricular do Ciclo de Alfabetização;

3º ano – Conta com organizador próprio, destinado à consolidação das aprendizagens após o ciclo de alfabetização e à preparação para a transição aos anos subsequentes.

Essa reorganização reafirma o compromisso da Rede Municipal de Ensino com a equidade, a continuidade e a qualidade do processo educativo, garantindo que a alfabetização seja consolidada como base indispensável para o avanço escolar e para a formação cidadã.



14 CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

O currículo escolar nos anos iniciais constitui o principal referencial para o planejamento e execução das práticas pedagógicas. Ele organiza os saberes, habilidades e competências que os alunos devem desenvolver, considerando as diretrizes nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular, as diretrizes estaduais, como o Documento Curricular Estadual do Pará (DCEPa), e as necessidades específicas do contexto local. Mais do que uma lista de conteúdo, o currículo representa um compromisso com a formação integral do aluno, articulando conhecimentos, valores e práticas sociais (Sacristan, 2000).

A organização do trabalho pedagógico envolve a mediação do ensino de modo que o currículo se torne significativo e contextualizado para os alunos. Para tanto, os professores precisam planejar atividade que integre teoria e prática favorecendo a aprendizagem ativa e respeitando o ritmo e a diversidade dos alunos. Zabala (1998) ressalta que o trabalho pedagógico eficaz requer organização, clareza de objetivos e progressão das atividades permitindo que os estudantes construam conhecimento de maneira sistemática e contínua.

O município de Tracuateua, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as orientações do Ministério da Educação, desenvolve ações sistemáticas voltadas para a recomposição da aprendizagem dos estudantes da rede municipal. Este processo é entendido como uma estratégia pedagógica essencial para assegurar o direito de aprender, especialmente diante das defasagens ocasionadas por interrupções no percurso escolar.

A recomposição da aprendizagem em Tracuateua pauta-se nos seguintes princípios:

- **Diagnóstico contínuo:** aplicação de instrumentos avaliativos e observações pedagógicas para identificar lacunas de aprendizagem nos diferentes componentes curriculares.
- **Planejamento pedagógico intencional:** elaboração de planos de ação que articulam a retomada de conteúdos essenciais e o desenvolvimento de novas competências, garantindo alinhamento às habilidades previstas na BNCC.





- **Intervenções diferenciadas:** implementação de metodologias ativas, atividades lúdicas e acompanhamento individualizado, de modo a atender às necessidades específicas de cada estudante.
- **Formação docente:** oferta de programas de formação continuada para professores, assegurando que estejam preparados para conduzir práticas pedagógicas voltadas à recomposição.
- **Integração curricular:** compreensão da recomposição como parte orgânica do currículo municipal, evitando que se configure como ação paralela ou desvinculada do processo educativo.
- **Equidade e inclusão:** garantia de que todos os estudantes, independentemente de suas condições sociais, culturais ou econômicas, tenham acesso às aprendizagens essenciais.

Dessa forma, o município reafirma seu compromisso com uma educação pública de qualidade, que reconhece as especificidades locais e promove a recomposição da aprendizagem como eixo estruturante do currículo. O trabalho desenvolvido busca assegurar que cada estudante avance em seu percurso escolar com autonomia, criticidade e competência, em consonância com os princípios da BNCC e com as políticas nacionais de educação.

Quando se reconhece a educação como um direito, torna-se necessário refletir sobre a inclusão como princípio de organização do currículo. Isso significa garantir que todos os estudantes tenham direito ao conhecimento e à aprendizagem, sendo este um compromisso social para assegurar a alfabetização e o letramento até o 2º ano do Ensino Fundamental. Cruz (2012, p. 6) destaca que a educação inclusiva se refere a uma escola justa, que proporcione à criança a aprendizagem da leitura e escrita, não apenas de forma isolada, mas também da leitura e produção de textos, de modo que a alfabetização contemple dimensões políticas e pedagógicas. Tal abordagem deve promover igualdade de oportunidades, considerar a diversidade dos processos de aprendizagem e respeitar a heterogeneidade das turmas, bem como os saberes, fazeres, dizeres e viveres das comunidades.

Os documentos oficiais que orientam a organização dos componentes curriculares das instituições de Ensino Fundamental, como a BNCC, constituem o



ponto de partida para a efetivação do alfabetizar letrando. Contudo, é a prática do professor que efetivamente possibilita a concretização das intenções educativas. Moreira e Candau (2007) afirmam que “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e salas de aula” (Moreira; Candau, 2007, p. 19).

Na elaboração da proposta curricular do ciclo de alfabetização, é necessário tomar decisões fundamentais relacionadas ao “o quê”, “para quê” e “como” ensinar, articuladas ao “para quem”, uma vez que essas questões estão intimamente ligadas aos conteúdos, experiências, planos de ensino, objetivos, procedimentos e processos avaliativos. Além disso, é imprescindível considerar a interdisciplinaridade como elemento estruturante do plano curricular do ciclo de alfabetização, garantindo contextualidade e relevância das aprendizagens (Cruz, 2012, p. 9-10).

Assim, faz-se necessário refletir sobre a seleção, organização e distribuição de conhecimentos relevantes, de modo que todos os estudantes possam apropriar-se deles e atuar na transformação de seus contextos como sujeitos autônomos, críticos e criativos. Por serem considerados meios e não fins, os conhecimentos devem interagir em uma dinâmica pedagógica integrada e integradora, estruturada em situações de diálogo e reflexão, por meio de planejamento pedagógico coletivo, contextualizado e fundamentado no contexto escolar.

De acordo com uma pesquisa realizada por meio de formulário/questionário no Google Forms com professores dos anos iniciais da Rede Municipal de Ensino, sobre a utilização da proposta curricular municipal em seu planejamento para garantir a aprendizagem de todos os alunos, as contribuições fornecidas pelos docentes foram:

- Definição de metas individuais: Revisam periodicamente a necessidade de cada criança, considerando seu nível de desenvolvimento na aprendizagem.
- Orientação do planejamento pedagógico: A proposta define as habilidades e competências que os alunos devem desenvolver em cada etapa. A partir disso, os professores organizam as aulas de forma progressiva, garantindo que todos



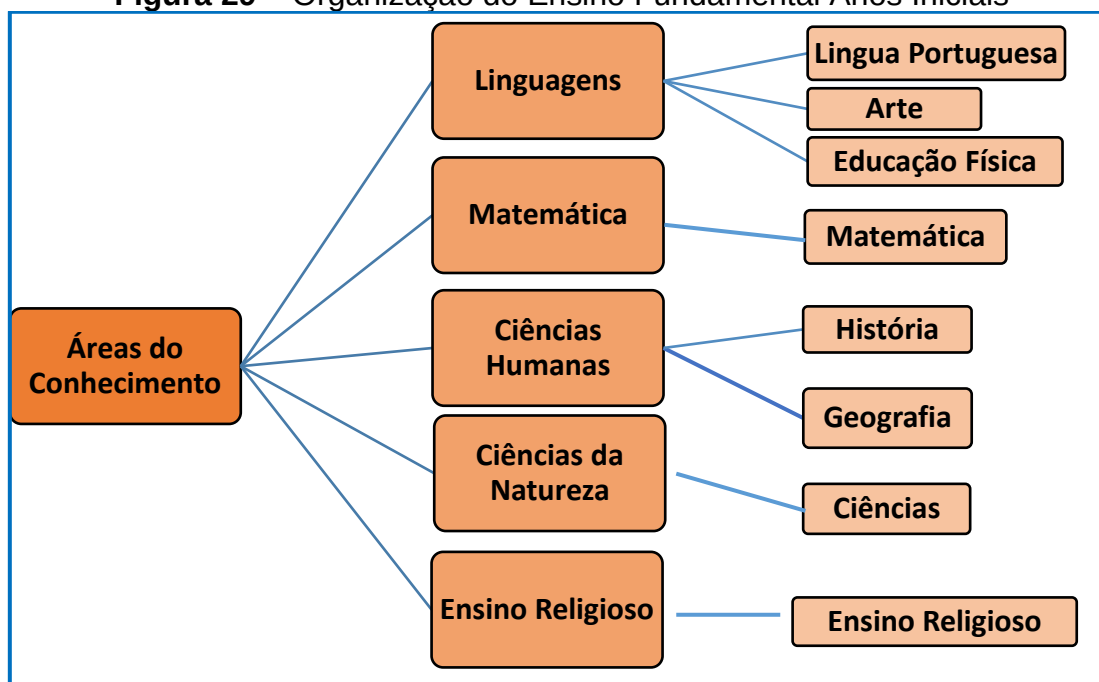
tenham acesso aos conteúdos essenciais, além de adaptar atividades à realidade da turma, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

- Organização de conteúdos e atividades: As estratégias são adaptadas para que todos os alunos possam aprender de forma efetiva, assegurando a progressão de cada estudante em seu processo formativo.

Nessa perspectiva, ao utilizar o Documento Curricular Municipal de Tracuateua em seu planejamento, o professor garante que sua prática esteja alinhada às diretrizes educacionais do município, respeitando a realidade local e promovendo a equidade no ensino.

Conforme as orientações legais, o ensino fundamental anos iniciais no município de Tracuateua, consta em sua organização curricular a parte comum e a parte diversificada com a seguinte distribuição dos componentes, conforme apresentado no quadro abaixo:

Figura 29 – Organização do Ensino Fundamental Anos Iniciais



Fonte: Helena Barbosa. Smatart 2025

Segundo Pinto e Leal (2012, p. 10), a proposta alfabetizadora de Paulo Freire tem como pilar a interdisciplinaridade, na qual os interesses e curiosidades que mobilizam o grupo de educandos tornam-se os grandes impulsionadores do ensino,



em oposição à divisão estática de conteúdos por componente curricular (Freire apud Pinto e Leal, 2012).

Arroyo (2013), em seu livro “Currículo: território em disputa”, destaca o papel dos professores, seus direitos autorais nos currículos e discute suas identidades profissionais, assim como os saberes inerentes ao trabalho docente. O autor questiona a disputa por um lugar nos currículos e analisa os sujeitos sociais e suas experiências na afirmação dentro do território do conhecimento. Além disso, Arroyo aborda o currículo de forma crítica, considerando-o como um campo político em disputa, cujas estruturas e ordenamentos devem ser objeto de reflexão e questionamento, e não apenas um veículo em movimento

Arroyo (2013) ainda problematiza as acirradas competições presentes no contexto escolar, marcadas por percursos e ritmos previamente estabelecidos, questionando quem, de fato, consegue participar dessa “corrida” que orienta o movimento dos currículos. O autor indaga se todos os conhecimentos encontram espaço nesse processo e se todos os sujeitos, experiências e leituras de mundo têm voz e vez em territórios curriculares tão delimitados. Além disso, ao afirmar que determinadas grades curriculares cumprem a função de proteger os saberes que abrigam, enquanto outras atuam como barreiras que impedem o acesso a espaços fechados, Arroyo questiona se essas estruturas têm exercido essa dupla função e quais são seus impactos na participação, na inclusão e na valorização da diversidade de saberes e sujeitos no contexto educacional.

Na perspectiva de Arroyo (2013), o currículo escolar deve proporcionar, desde a infância, o direito ao conhecimento, às experiências, ao entendimento, à memória, à diversidade e à cultura, ou seja, à formação plena. Considerando as discussões sobre alfabetização, letramento e currículo, é pertinente que a escola reconheça os tipos de sujeitos sociais que nela se inserem, para, a partir disso, adequar um currículo que contemple as reais necessidades de conhecimentos desse público. Além disso, nessa construção, é fundamental optar por um currículo crítico e multicultural, que considere a diversidade cultural, a regionalidade, as ideologias e a territorialidade desses sujeitos.



Nesse sentido, o município de Tracuateua, em 2019, iniciou os primeiros estudos sobre a BNCC e, como guia para o trabalho pedagógico municipal, adotou o Documento Curricular do Estado do Pará. Nesse contexto, a SEMED ofereceu aos docentes oficinas de leitura, escrita e jogos voltados para a alfabetização, além de quatro ciclos formativos com discussão de temáticas como “saberes e identidades amazônicas”, diretamente relacionadas ao currículo. Foram também abordadas questões referentes à avaliação escolar e à orientação para a elaboração dos pareceres avaliativos dos educandos.

A organização do trabalho pedagógico deve estar alicerçada em práticas que atribuam sentido ao processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, o Município de Tracuateua adotou o uso de **Projetos e Sequências Didáticas (SD)** como estratégias metodológicas fundamentais, por se apresentarem eficazes na articulação dos objetivos de aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades e competências e no estímulo à autonomia dos estudantes.

O trabalho didático fundamentado em projetos como base das estratégias para o desenvolvimento de capacidades possibilita uma atuação pedagógica contextualizada e interdisciplinar. Na prática em sala de aula, as situações de linguagem oral, escrita, leitura e produção textual inter-relacionam-se de forma significativa, articulando-se a tarefas que integram diferentes conteúdos e áreas do conhecimento.

Segundo Leal e Lima (2012), Hernández e Ventura (1998) destacam que:

o trabalho organizado em projeto didático rompe com a ordenação rígida das atividades didáticas e com as fronteiras entre as disciplinas escolares. Uma característica fundamental desse modo de organização do ensino é o planejamento conjunto com os estudantes das estratégias a serem usadas no processo de pesquisa, assim como a possibilidade de redefinição de metas ao longo do percurso didático. Tanto por meio de projetos didáticos, quanto de sequências didáticas ou de atividades permanentes, ou outras formas de organização da ação didática, as aprendizagens podem ocorrer. Na verdade, o fundamental é que sejam contemplados princípios didáticos que motivem os estudantes e favoreçam as apropriações de modo reflexivo, problematizador (Hernandes; Ventura apud Leal; Lima, 2012, p. 14).

As autoras mencionadas anteriormente afirmam que outra forma de organizar o trabalho pedagógico é por meio das **sequências didáticas ou atividades sequenciais**, que consistem em situações em que as atividades são





interdependentes e a ordem das ações se torna relevante. Por meio dessas atividades, um mesmo conteúdo pode ser **revisitado em diferentes aulas**, de maneira articulada e integrada (Op. Cit., p. 13).

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), citados por Mendes et al. (2012, p. 21), definem **sequência didática** como um “conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito”. Segundo esses autores, o objetivo das sequências didáticas é **aperfeiçoar as práticas de escrita e produção oral**, por meio da aquisição de procedimentos e habilidades específicas.

Dessa forma, na organização de uma sequência didática, o professor pode incluir diversas atividades, como **leitura, pesquisa individual ou coletiva, aulas dialogadas, produções textuais, aulas práticas**, entre outras estratégias. A sequência de atividades prioriza o trabalho de um **conteúdo específico, tema ou gênero textual**, desde sua exploração inicial até a construção de conceitos, ideias, elaboração prática ou produção escrita (Mendes et al., 2012, p. 21).

Por fim, tanto as **sequências didáticas quanto os projetos pedagógicos** possuem características organizacionais próprias, que asseguram um trabalho consistente e promovem **aprendizagens diversificadas, contextualizadas e multidisciplinarizadas**. A organização do trabalho pedagógico está contemplada no plano organizacional da escola, o qual estabelece metas, objetivos e a periodicidade de execução das ações. Essas ações são distribuídas nos seguintes tempos curriculares:

- Tempo curricular quinzenal
- Tempo curricular mensal
- Tempo curricular bimestral

O diagrama apresenta uma comparação entre dois tipos de planejamento didático. À esquerda, o 'ROTEIRO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA' é associado a uma lista de elementos: TÍTULO, ANO/9, COMPONENTES CURRICULARES, EIXOS ESTRUTURANTES, HABILIDADES, GÊNERO TEXTUAL, TEMPO ESTIMADO, PLANEJAMENTO DOS MOMENTOS e AVALIAÇÃO. À direita, o 'ROTEIRO DE PROJETO DIDÁTICO' é associado a uma lista de elementos: TEMA, PROBLEMÁTICA, JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS GERAIS, OBJETIVOS ESPECÍFICOS, REVISÃO TEÓRICA, METODOLOGIA, CRONOGRAMA, BIBLIOGRAFIA e ANEXOS. Cada elemento é representado por um retângulo colorido, e os títulos dos roteiros estão em retângulos azuis maiores.

ROTEIRO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	ROTEIRO DE PROJETO DIDÁTICO
TÍTULO	TEMA
ANO/9	PROBLEMÁTICA
COMPONENTES CURRICULARES	JUSTIFICATIVA
EIXOS ESTRUTURANTES	OBJETIVOS GERAIS
HABILIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
GÊNERO TEXTUAL	REVISÃO TEÓRICA
TEMPO ESTIMADO	METODOLOGIA
PLANEJAMENTO DOS MOMENTOS	CRONOGRAMA
AVALIAÇÃO	BIBLIOGRAFIA
	ANEXOS

Fonte: Atualização Helena Barbosa. 2025



enquanto espaço de construção da autonomia, cidadania e avaliação dos processos de aprendizagem, da dinâmica escolar e da própria instituição, não deve ter suas responsabilidades atribuídas exclusivamente a um ou outro profissional, mas sim ser uma responsabilidade coletiva e, ao mesmo tempo, particular.

Daí a importância de estimular a autoavaliação no grupo de professor. A avaliação deve ser percebida como própria e inerente aos processos cotidianos de ensino-aprendizagem, envolvendo todos os sujeitos nesse processo. Segundo os autores, a avaliação, enquanto parte de uma ação coletiva de formação dos estudantes, ocorre em diferentes esferas e com múltiplos objetivos.

Os autores identificam **três níveis de avaliação**, a saber:

1. **Avaliação da aprendizagem dos estudantes**, na qual o professor assume o papel de protagonista central, sendo responsável pelo acompanhamento, análise e mediação do processo de ensino-aprendizagem;
2. **Avaliação da instituição escolar**, cujo protagonismo cabe ao coletivo de profissionais que conduzem o processo formativo no âmbito da escola, orientados pelo **Projeto Político-Pedagógico (PPP)** e pelas diretrizes educacionais vigentes;
3. **Avaliação do sistema escolar**, cuja responsabilidade principal é atribuída ao **poder público**, responsável pela formulação, implementação e monitoramento das políticas educacionais.

Além disso, esses níveis de avaliação devem ocorrer em um regime de trocas permanentes e articuladas, respeitando os respectivos protagonistas, de modo a assegurar a legitimidade técnica e política do processo avaliativo.

Nessa perspectiva, a avaliação configura-se como um dos pilares fundamentais do processo educativo, devendo estar estreitamente vinculada à realidade escolar dos estudantes. Mais do que a simples mensuração de resultados, a avaliação necessita contemplar os contextos social, cultural, econômico e emocional em que cada aluno se encontra, de modo a constituir-se como um processo justo, inclusivo e capaz de promover aprendizagens significativas.



Quando compreendida como formativa e processual, a avaliação transforma-se em um instrumento fundamental para compreender como cada estudante aprende, identificar suas potencialidades e reconhecer as dificuldades que necessitam ser superadas. Nessa perspectiva, a realidade escolar dos alunos deve orientar a proposição de intervenções pedagógicas diferenciadas, pois, ao ser contextualizada e sensível às especificidades dos estudantes, a avaliação deixa de assumir um caráter meramente classificatório e passa a exercer uma função transformadora no processo educativo.

A adoção de mecanismos integrados de avaliação exige o monitoramento contínuo do planejamento e das ações pedagógicas efetivamente desenvolvidas no cotidiano escolar, por meio da utilização de instrumentos avaliativos diversificados. Esses instrumentos possibilitam analisar a progressão das aprendizagens dos estudantes e sua relação com as estratégias didáticas adotadas.

Nesse contexto, o planejamento pedagógico demanda do professor a definição clara dos objetivos de aprendizagem, implicando uma ação didática na qual a avaliação diagnóstica seja permanente. Tal prática permite ao docente conhecer melhor seus alunos e reorganizar o planejamento de acordo com as necessidades identificadas. Assim, a avaliação deve ocorrer de forma contínua ao longo de todo o período letivo, possibilitando a constante redefinição das estratégias pedagógicas e a garantia do direito à aprendizagem.

Entre os instrumentos avaliativos utilizados, destaca-se a Provinha Brasil, aplicada às turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de diagnosticar o nível de conhecimento em leitura e a apropriação do sistema de escrita alfabética. Atualmente, essa avaliação é realizada no âmbito do Sistema Paraense de Avaliação Educacional (SISPAE). Soma-se a isso a avaliação diagnóstica de Fluência Leitora, aplicada nos momentos de entrada e saída, por meio do Indicador Criança Alfabetizada, integrante do Programa Alfabetiza Pará, bem como a avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), destinada às turmas do 5º ano do Ensino Fundamental.

Entretanto, outros instrumentos avaliativos podem e devem ser elaborados pelos docentes, contemplando os mesmos eixos de ensino, de modo a complementar



as informações obtidas pelas avaliações padronizadas, considerando que a Província Brasil, por exemplo, não contempla aspectos fundamentais como a oralidade e a produção textual. Dessa forma, torna-se possível adotar estratégias diversificadas para identificar os avanços e as dificuldades dos estudantes, subsidiando o planejamento de ações didáticas mais adequadas às necessidades de aprendizagem.

Cabe ressaltar que nenhum instrumento avaliativo, de forma isolada, é capaz de abarcar a complexidade do processo de aprendizagem. Assim, faz-se necessária a utilização de instrumentos avaliativos diferenciados, com objetivos distintos, que considerem as especificidades dos sujeitos envolvidos, garantindo uma avaliação mais ampla, justa e formativa.

Avaliar não é uma tarefa simples e, frequentemente, crianças que apresentam níveis semelhantes de conhecimento em relação a determinado conteúdo podem receber pontuações distintas em avaliações realizadas pelo professor. Tal situação reforça a necessidade de que o tema avaliação seja amplamente discutido, especialmente no contexto do processo de alfabetização, etapa fundamental da trajetória escolar.

Por outro lado, é essencial compreender que não apenas os estudantes devem ser avaliados, mas também o sistema de ensino, o currículo, a escola, o professor e os próprios processos avaliativos. No que se refere à avaliação do sistema de ensino, existem programas consolidados em âmbito internacional, como o Programme for International Student Assessment (PISA), e, em âmbito nacional, instrumentos como a Prova Brasil e, no contexto dos estados brasileiros, o Sistema Paraense de Avaliação Educacional (SISPAE). Essas avaliações constituem importantes referências para a análise do desempenho educacional, oferecendo uma visão macro do funcionamento das redes de ensino e do sistema educacional como um todo.

Entretanto, embora relevantes, essas avaliações não se destinam diretamente à reflexão sobre o cotidiano das salas de aula, espaço no qual se manifestam as singularidades de cada estudante e as especificidades dos contextos escolares. Nesse sentido, os resultados obtidos em avaliações em larga escala devem ser



compreendidos como pontos de partida para a reflexão pedagógica, e não como instrumentos isolados de julgamento da prática docente.

No que concerne à avaliação curricular, faz-se necessária uma análise crítica das estratégias adotadas, considerando a relação entre o que está previsto nos documentos oficiais e aquilo que é efetivamente desenvolvido no cotidiano escolar. A avaliação do currículo deve envolver diferentes atores do processo educativo, tais como as equipes pedagógicas das secretarias de educação e das unidades escolares, os professores, os estudantes e as comunidades escolares. Dessa forma, essa avaliação abrange múltiplas dimensões da prática pedagógica e dialoga, também, com os resultados das avaliações em larga escala.

Além disso, a avaliação da escola constitui elemento fundamental, uma vez que a organização interna da unidade educacional, o acompanhamento das ações pedagógicas e a gestão do ensino, orientados pelo Projeto Político-Pedagógico (PPP) construído coletivamente, exercem influência direta sobre a aprendizagem dos estudantes. Por meio do PPP, torna-se possível definir, de forma participativa, as prioridades de ensino, as estratégias didáticas e os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos, fortalecendo o compromisso coletivo com a qualidade da educação.

A escola dispõe, ainda, de condições para elaborar projetos específicos voltados à garantia da aprendizagem das crianças que não se apropriaram dos conhecimentos previstos para determinada etapa escolar. Nesse sentido, a construção, a avaliação contínua e o acompanhamento sistemático do Projeto Político-Pedagógico (PPP) tornam-se imprescindíveis, pois possibilitam o monitoramento das ações desenvolvidas e asseguram que os objetivos coletivamente definidos sejam efetivamente alcançados.

Dessa forma, faz-se necessário prever modalidades de avaliação coletiva que envolvam tanto a instituição escolar quanto o professor, considerando o papel central que este desempenha no processo educativo. A autoavaliação docente, fundamentada na reflexão crítica sobre a própria prática, aliada à avaliação realizada pelos pais e estudantes, contribui para que o professor identifique seus pontos fortes e os aspectos que necessitam de aprimoramento. Nesse contexto, a formação



continuada configura-se como elemento essencial, servindo de base para a revisão e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas cotidianas.

A voz dos estudantes deve ser reconhecida como elemento central no processo de avaliação docente, uma vez que a avaliação consistente das aprendizagens contribui diretamente para a análise da prática profissional do professor. O objetivo primordial da escola é promover a aprendizagem dos estudantes, considerando não apenas os conteúdos disciplinares, mas também o desenvolvimento integral de cada educando. Assim, o professor precisa estar atento à diversidade presente na sala de aula, aos diferentes ritmos de aprendizagem e às necessidades individuais, planejando estratégias pedagógicas que assegurem o acesso ao conhecimento a todos.

Cabe ressaltar que a avaliação não se constitui como um processo dissociado das práticas de ensino. Ao contrário, por meio da observação contínua e do diálogo permanente, o professor deve buscar compreender seus estudantes, sendo sensível ao que foi ou não apreendido, às suas características, formas de interação, inseguranças, medos e expectativas. Dessa maneira, a avaliação assume uma função orientadora e transformadora da prática pedagógica, afastando-se de uma perspectiva meramente classificatória.

Silva (2003) ressalta a necessidade de compreender a avaliação como um processo destinado a garantir as aprendizagens, e não como um instrumento de reprovação ou exclusão dos estudantes. O autor defende a “opção por uma educação que supere a crise do paradigma educacional centrado no ensino, no qual a escola se limita a ensinar de forma linear e uniforme, deixando à responsabilidade exclusiva dos alunos o ato de aprender” (Silva apud Silva et al., 2012, p. 12).

Nesse mesmo sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), especialmente em seu artigo 24, define que a avaliação do aproveitamento escolar deve ser:

- ✚ **Contínua e cumulativa**, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do processo de ensino.
- ✚ Com **prevalência dos aspectos qualitativos** sobre os quantitativos.



- ✚ Voltada ao **desenvolvimento integral da criança**, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

Após a reestruturação do Ciclo de Alfabetização, que estabelece a alfabetização plena até o final do 2º ano, o 3º ano do Ensino Fundamental assume caráter estratégico de **consolidação e monitoramento das aprendizagens**. A avaliação das turmas de 3º ano será realizada de forma diagnóstica, formativa e somativa, com o objetivo de verificar a consolidação da alfabetização, identificar avanços e dificuldades, orientar intervenções pedagógicas e assegurar que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem evitando práticas de reprovação precoce.

Nesse contexto, a avaliação passa a desempenhar papel essencial na verificação da efetividade do processo de alfabetização e na garantia de que todos os estudantes avancem plenamente alfabetizados para os anos subsequentes. Além disso, a avaliação deve ser compreendida como instrumento de acompanhamento e garantia de direitos, não se restringindo à mensuração de resultados, mas servindo como mecanismo de apoio à aprendizagem, de promoção da equidade e de fortalecimento da qualidade educacional. E com isso, a avaliação no 3º ano deve observar os seguintes princípios:

- ✚ **Diagnóstica:** realizada no início do ano letivo, com o objetivo de identificar o nível de consolidação das aprendizagens em leitura, escrita e letramento matemático, orientando o planejamento pedagógico da turma, e orientar o planejamento pedagógico.
- ✚ **Formativa:** desenvolvida de maneira contínua, acompanhando o processo de ensino e aprendizagem, permitindo ajustes metodológicos e intervenções pedagógicas específicas para estudantes que apresentem dificuldades.
- ✚ **Somativa:** aplicada ao final de períodos determinados, com a finalidade de verificar os resultados alcançados e consolidar o desempenho dos estudantes em



relação aos objetivos estabelecidos, às metas estabelecidas pelo Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA).

Desse modo, o 3º ano consolida-se como etapa fundamental para assegurar que a alfabetização plena, conquistada no ciclo inicial, seja efetivamente garantida e sustentada, constituindo base sólida para o avanço escolar e para a formação cidadã.

A Rede municipal de ensino no município de Tracuateua deve realizar o processo avaliativo escolar de forma articulada aos ciclos de ensino. Para o primeiro 1º ciclo de alfabetização (1º e 2º anos/9) a avaliação deve ser contínua, qualitativa e registrada em pareceres descritivos, garantindo acompanhamento integral do desenvolvimento da criança, a partir do 3º ano/9 até o 9º ano/9 os alunos serão avaliados de forma qualitativa e quantitativa, com atribuição de notas, em plena consonância com a legislação nacional.

Contudo, a avaliação somativa, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), constitui instrumento de verificação dos resultados alcançados pelos estudantes em momentos determinados do processo educativo. Sua função é aferir o nível de consolidação das aprendizagens essenciais, garantindo transparência e objetividade na análise do desempenho escolar. Para Hoffmann (2008), “a avaliação somativa não pode ser vista como fim em si mesma, mas como parte de um processo que deve orientar novas práticas pedagógicas”. A autora enfatiza que o caráter mediador da avaliação deve prevalecer, garantindo que os resultados sirvam para reorientar o ensino.

Desse modo, a avaliação somativa não deve ser compreendida de forma isolada, ela se articula diretamente à recuperação paralela, que se configura como ação pedagógica contínua e preventiva, destinada a identificar e superar dificuldades de aprendizagem diagnosticadas. Essa integração assegura que os resultados das avaliações somativas não se limitem à mensuração de desempenho, mas sirvam como referência para intervenções pedagógicas específicas, promovendo equidade e inclusão.

Nos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, essa prática assume caráter estratégico, pois:



- ✚ Permite acompanhar a consolidação das aprendizagens básicas de leitura, escrita e matemática.
- ✚ Orienta o planejamento de atividades diferenciadas para estudantes que apresentem defasagens.
- ✚ Garante que todos avancem com condições de prosseguir nos ciclos seguintes, evitando a repetência precoce e a defasagem idade/ano.

A proposta curricular municipal estabelece que os instrumentos de avaliação devem estar alinhados às especificidades de cada etapa do Ensino Fundamental, garantindo o acompanhamento contínuo e a transparência no processo educativo.

Nesse contexto, no 1º Ciclo de Alfabetização (1º e 2º anos), a avaliação é registrada por meio de parecer descritivo, elaborado anualmente, sintetizando o desenvolvimento e a aprendizagem de cada estudante. Esse instrumento valoriza os aspectos qualitativos, respeita os diferentes ritmos de aprendizagem e assegura a observação integral das competências de leitura, escrita, oralidade e letramento matemático, promovendo intervenções pedagógicas adequadas.

Nos demais ciclos do Ensino Fundamental (a partir do 3º ano), a avaliação é formalizada por meio do boletim escolar, documento oficial que apresenta os resultados das aprendizagens em cada componente curricular. O boletim garante clareza e objetividade na comunicação dos desempenhos, sem perder de vista o caráter formativo da avaliação, servindo como instrumento de acompanhamento e diálogo entre escola, estudante e família.

Assim, a utilização do parecer descritivo no 1º ciclo de alfabetização e do boletim escolar nos demais ciclos reafirma o compromisso da rede municipal com a equidade, a qualidade educacional e o direito à aprendizagem plena, assegurando que cada estudante seja acompanhado de forma adequada ao seu estágio de desenvolvimento.

Diante disso, torna-se essencial incluir nos documentos escolares modelos padronizados de parecer descritivo e boletim escolar, de modo a unificar os procedimentos avaliativos em toda a rede municipal e assegurar maior consistência e transparência na avaliação dos estudantes.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Figura 31 – Modelo de parecer para o primeiro ciclo (1º, 2º/9) utilizado pela rede de ensino

ESTADO DO PARÁ PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CNPJ: 06.073.615/0001-24 DIREÇÃO DE ENSINO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
PARECER 2025					
ESCOLA:					
CRIANÇA				DATA DE NASCIMENTO	
ANO:		ETAPA:		TURMA:	
PROFESSOR:				C.H ANUAL:	
				TURNO:	
				FREQUENCIA:	
PARECER FINAL					
O parecer individual das crianças deve ser construído levando em consideração as experiências vivenciadas a partir das proposições indicadas em cada diário de aprendizagem (quando do uso das atividades pedagógicas não presenciais) ou nas rotinas diárias das aulas presenciais. Os critérios a serem observados para esse uso devem tomar como ponto de partida, em caso do uso de atividades pedagógicas não presenciais, o recebimento e a devolutiva dos cadernos, assim como a realização das atividades pelas crianças. Em caso de atividades pedagógicas presenciais, os critérios a serem observados incluem a participação, interação, socialização, exploração, experimentação, entre outros a serem observados na relação professor - criança na mediação da aprendizagem					
TRACUATEUA - PARÁ, _____ de _____ de 2025					
Assinatura do Diretor(a)		Assinatura do Professor(a)		Visto do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a)	

Fonte: Sistema SmartGov, 2025

Figura 32 – Modelo de boletim para os ciclo dos anos iniciais (3º ao 5º/9) e para os anos finais (6º ao 9º ano/9) do Ensino fundamental utilizado pela Rede de Ensino Municipal





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



207



ESTADO DO PARÁ PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E M E I F _____		BOLETIM ESCOLAR ANO _____								
ALUNO:	INEP:	SEXO:	NASCIMENTO:							
FILIAÇÃO 1:	FILIAÇÃO 2:									
CURSO:	MODALIDADE:	SISTEMA AVALIAÇÃO:								
TURMA:	ETAPA:	TURNOS:	DIAS LETIVOS:							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA ANUAL	AVALIAÇÕES						% FREQ. ANUAL	MÉDIA FINAL	RESULTADO DISCIPLINA
		1ª AV.	2ª AV.	RECUP.	3ª AV.	4ª AV.	RECUP.			
MATEMÁTICA	200:00							100	0	
CIÊNCIAS	120:00							100	0	
LÍNGUA PORTUGUESA	200:00							100	0	
ARTE	80:00							100	0	
EDUCAÇÃO FÍSICA	80:00							100	0	
ENSINO RELIGIOSO	40:00							100	0	
ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA	80:00							100	0	
CARGA HORÁRIA GERAL: 800		FREQUÊNCIA GERAL:						RESULTADO FINAL:		
Secretário(a) Escolar: _____										
Diretor(a) Escolar: _____										

Fonte: Sistema SmartGov, 2025

O organizador curricular que unificava os conteúdos do 1º ao 3º ano, passa por atualização e dá lugar a uma nova configuração curricular, estruturada da seguinte forma:

- 1º e 2º ano – Ciclo de Alfabetização
- 3º ano – Conta com organizador próprio, destinado à consolidação das aprendizagens após o ciclo de alfabetização e à preparação para a transição aos anos seguintes.

A atualização do Ciclo de Alfabetização para o 1º e 2º ano não se configura como mera escolha pedagógica, mas como dever legal e administrativo, conferindo segurança jurídica e pedagógica aos docentes. Essa adequação garante que o trabalho escolar esteja em plena conformidade com os padrões nacionais, fortalecendo a intencionalidade pedagógica e assegurando o direito à alfabetização plena na idade certa. (ANEXO).



16 ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

O Ensino Fundamental constitui a segunda etapa da Educação Básica e ocupa um período de grande importância na vida de crianças e adolescentes, o tempo de permanência de nove anos nessa etapa, permite ao aluno que está matriculado a oportunidade nesses anos de adquirir habilidade e conhecer objetos de conhecimentos com maior dificuldade de entendimento, porém que já foram ofertados no seu cotidiano escolar no Ensino Fundamental Anos Iniciais, requerendo assim, mais dedicação e atenção.

É uma etapa que engrandece a formação, pois o aluno passa a ter mais contato com textos que permitem exercitar a reflexão e a interpretação, na matemática surge as problematizações relacionando as situações problemas que podem ser utilizadas em exemplos experimentados na sua rotina. É uma etapa do ensino que acompanha as mudanças e as experiências motivadas pela idade dos que estão matriculados, sejam como transformações biológicas ou intelectuais, mais que permitem destaque no processo de ensino e de aprendizagem.

Nessa etapa, a atenção deve ter destaque no que diz respeito a compreender a forma de pensar da criança que está adentrando no ensino fundamental anos finais e está construindo um pensamento que encontra-se em transição para um pensamento de adolescente.

Os alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino de Tracuateua são oriundos de realidades diversas, uns frequentam a escola localizada na sede, outros na colônia/campos, na praia, aluno que pertence a comunidade de hábito oriundo de conhecimentos e práticas indígenas e quilombola.

Promover a valorização e tornar útil os conhecimentos historicamente construídos ao longo de sua caminhada sobre mundo em que vive, permite ao aluno (a) poder descobrir um sentido para continuar os estudos bem como continuar aprendendo e cooperando para construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

O Ensino Fundamental Anos Finais, incentiva a valoriza e dá direito à educação de qualidade, socialmente referenciada, e direcionada a propiciar ao aluno a ter uma educação igualitária. Assim sendo, a expansão do acesso à escola, a democratização



do ensino, a valorização profissional, a participação ativa da sociedade são condições fundamentais onde busca-se a construção de projetos educativo que auxiliem e diminuam as demandas e os desafios da educação na sociedade atual, sem perder de vista a e valorização dos sujeitos.

Tendo em vista a responsabilidade que se tem com os alunos matriculados na Rede Pública Municipal de Ensino de Tracuateua e o compromisso com a educação de modo ampliado, foi pensado a construção do Documento Norteador Curricular para Educação deste Município voltada a atender também o Ensino Fundamental Anos Finais e as necessidades das Escolas, percorrendo uma longa caminhada que teve início em meados de 2018, necessitando de estudos de documentos, sondagem de dados educacionais, leituras de relatórios vindos dos Polos/Escolas, escutas durante reuniões pedagógicas seja com diretores, coordenadores pedagógicos e professores.

No ano de 2020, com o surgimento da Pandemia do COVID/19, tudo parou, o aluno não estava mais presente no chão da Escola e a mesma precisou se adequar à nova realidade que tinha naquele momento a necessidade de atender os alunos e ofertar meios para continuarem seus estudos, bem como promoveu a dificuldade de construção do documento em questão, pois a necessidade de manter o distanciamento social era necessário, para garantir a preservação a saúde e diminuir a contaminação do vírus da COVID/19. Em 2021 a importância de continuar, a construção da proposta se fez uma ação constante e aos poucos e com cuidados. O trabalho de escrever a proposta se fortaleceu novamente, mesmo com cenário pandêmico.

Nesse Documento, o aluno é o principal foco, pois o documento, visa seu crescimento intelectual e crítico buscando transpor para a sala de aula o processo dialético que envolve prática-teoria-prática. Logo, o processo contínuo de construção, que por meio de pesquisas, de diagnósticos e escutas foram ganhando forma, valorizando às teorias, as práticas e as vivências.



17 CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NO BRASIL E NO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA.

No contexto da Educação brasileira, os anos finais do Ensino Fundamental têm um papel estratégico e decisivo. É nesse período que os estudantes têm oportunidade de consolidar seus aprendizados e desenvolver competências essenciais. Dessa forma, os dados abaixo mostram que, no Brasil, os anos Finais do Ensino Fundamental concentram mais de 11,5 milhões de matrículas, distribuídas em 61.718 escolas.

Figura 33 – Matrículas Anos Finais do Ensino Fundamental no Brasil



Fonte: Escola das Adolescências — Ministério da Educação. Painel de monitoramento, 2025

Desde a emancipação do Município, Tracuateua empenha-se em organizar sua Rede de Ensino para ampliar o acesso e a qualidade da educação Básica. A municipalização do Ensino Fundamental Anos Finais exigiu planejamento, ampliação de oferta e adequação da infraestrutura escolar.

Nos primeiros anos após a emancipação, a oferta de ensino dos Anos Finais (6º ao 9º ano) estava concentradas em poucas unidades escolares e dependia da Rede Estadual de Ensino. Muitas escolas do campo ofereciam apenas Anos Iniciais, criando desigualdade de acesso. Esse panorama é compatível com os processos de municipalização documentados no Estado do Pará, que demandaram reorganização e investimento progressivo.

Com a elaboração do Plano Municipal de Educação e com a criação/fortalecimento da Secretaria Municipal de Educação passou a inserir metas

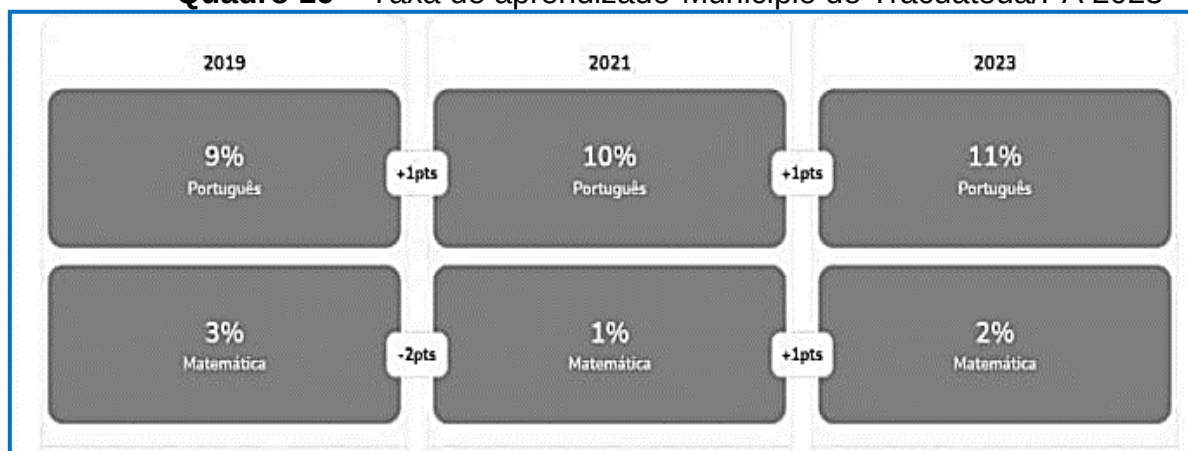


claras para universalizar e qualificar a oferta dos Anos Finais, além de aprovar matrizes curriculares e normativas para a rede Municipal.

Atualmente, 11 escolas da rede Municipal de Educação de Tracuateua ofertam turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, incluindo Escolas Polos na Zona Rural que concentram estruturas mais complexas (bibliotecas, pátio, salas climatizadas, laboratórios de informática e de ciências, refeitórios, banheiros, sala do AEE e salas de aulas). Exemplo de unidades que atualmente oferecem até o 9º ano estão registradas em catálogo e bases públicas como QEdU e INEP. Esse aumento na oferta demonstra crescimento e aproximação de Metas do PME.

O quadro 16 apresenta a taxa de aprendizado dos estudantes de Tracuateua/PA em 2023. Os resultados oferecem uma visão sobre o ensino no município e permitem identificar áreas que necessitam de maior atenção e apoio pedagógico para promover melhores resultados no desempenho escolar.

Quadro 16 – Taxa de aprendizado-Município de Tracuateua/PA 2023



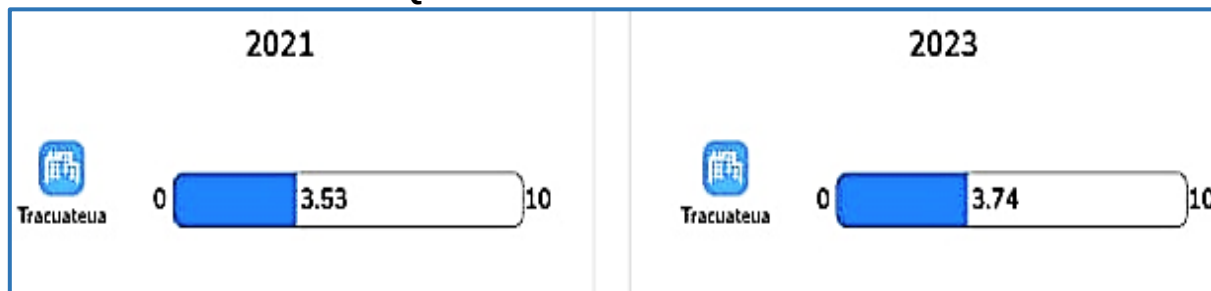
Fonte: <https://qedu.org.br>, 2025

O Município apresentou um leve crescimento, mas ainda se mantém abaixo da média estadual e nacional, passando 3.53 (2023) para 3.74 (3.74) de acordo com o site do QEdU como mostra a figura abaixo.





Quadro 17 – IDEB 2023- Tracuateua



Fonte: <https://qedu.org.br>, 2025

A Rede Municipal de Ensino de Tracuateua, possui 11 (onze) escolas que atendem alunos no Ensino Fundamental anos finais, 02 (duas) na área urbana e 09 (nove) na área de colônia/campo. Atendem-se um total de 2.184 alunos matriculados, no quadro abaixo observa-se o número de alunos matriculados de 2006 aos dias atuais.

Quadro 18 –Visão geral de matrículas 2006 a 2025, divididas por áreas

Ano	Area urbana	Area rural	Total
2006	919	1376	2295
2007	895	1307	2202
2008	904	1398	2302
2009	683	1452	2135
2010	849	1512	2361
2011	893	1589	2482
2012	874	1644	2518
2013	841	1643	2484
2014	822	1544	2366
2015	937	1533	2470
2016	926	1573	2499
2017	918	1620	2538
2018	913	1682	2595
2019	879	1725	2604
2020	827	1561	2388
2021	917	1680	2597
2022	909	1687	2596
2023	823	1526	2349
2024	762	1440	2202
2025	807	1377	2184

Fonte: Setor Estatístico/SEMED Tracuateua-Pará e SmartGovBr, 2025

É importante fazer uma observação sobre os números com relação aos alunos matriculados e como se comporta essa matrícula, como ela varia ora para mais e ora

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



para menos, levando em consideração os territórios da zona urbana e da zona rural, como tem suas representações e especificidades. Dessa forma, algumas comunidades de difícil acesso, o ensino Fundamental anos Finais funciona na modalidade Modular, diferente da modalidade Regular. O quadro abaixo mostra o comparativo entre as duas modalidades.

Quadro 19 – Comparativo entre a modalidade regular e modular no Ensino Fundamental – Anos Finais

Aspectos	Regular	Modular
Organização	Estruturado em anos letivos seriados (6º ao 9º ano).	Estruturado em módulos (blocos de estudo com duração definida).
Duração	200 dias letivos e no mínimo 800 horas/aula por ano, conforme a LDB.	Duração variável, podendo ser bimestral, trimestral ou semestral, de acordo com a proposta.
Distribuição dos conteúdos	Todos os componentes curriculares são trabalhados ao longo do ano de forma contínua.	Os componentes curriculares são concentrados em determinados módulos, sendo estudados de forma intensiva e sequencial.
Professores	Professores por disciplina, acompanhando os alunos durante todo o ano.	Professores podem atuar por módulos específicos, mudando conforme a organização curricular.

Fonte: Renata Luz, 2025

Nessa perspectiva, apenas duas escolas funciona na Modalidade Regular, a EMEIF Rosilda Ramos e EMEIF Benedito de Oliveira Reis, que funciona como uma modalidade alternativa, buscando efetivar o princípio constitucional de educação como direitos de todos.

17.1 Sistema Modular em Tracuateua -Pará

A criação e implantação do Sistema Modular de Ensino (SOME) no Pará, conforme Moutinho(2020), foram para suprir a carência de formação do 2º Grau, hoje Ensino Médio, nos municípios do interior do Estado do Pará.

O SOME no município de Tracuateua funciona como uma metodologia dentro do Ensino Regular, com o objetivo de levar o Ensino Fundamental (de 6º ao 9º anos) para as comunidades tradicionais de Tracuateua, permitindo que os alunos permaneçam em suas comunidades para continuar os estudos, junto de sua família e cultura sem que recorreram à sede do município de Tracuateua ou cidades vizinhas.



A metodologia do Ensino modular foi adotada nas comunidades do Caranã e do Quatipurú-mirim devido alguns fatores como acesso, número de alunos e estrutura. Sendo o Caranã, uma comunidade indígena, (em processo de reconhecimento) com um número expressivo de alunos, que precisavam sair de sua comunidade para concluir seus estudos.

A segunda, Quatipuru-mirim, é uma comunidade insular de difícil acesso, localizada na Bahia do Quatipuru, em direção ao Oceano Atlântico Norte. Essa característica impossibilita o fluxo diário de alunos e professores. Logo, adotou-se uma metodologia diferenciada para garantir o acesso, a permanência e conclusão dos estudos dos moradores desses territórios.

17.1.1 Ensino Modular: abordagem histórica e características das comunidades tradicionais que recebem o sistema de ensino



O Sistema de Organização Modular de Ensino surge no Município de Tracuateua no ano de 2013 com a finalidade de ofertar os últimos anos do Ensino Fundamental para os moradores da comunidade de Quatipuru-Mirim, sobretudo.

Quatipuru-Mirim é uma comunidade insular localizada na Baía do Quatipuru, em direção ao Oceano Atlântico Norte. A ilha é de difícil acesso, impossibilitando o fluxo diário de alunos e professores para ampliação da escolaridade local.

Até meados de 2012, muitos alunos formados no ensino fundamental menor (até o 5º ano) não tinham condições de continuar seus estudos por não haver oferta



do ensino fundamental completo naquela comunidade. Para concluir o ensino fundamental os alunos saíam da sua comunidade e iam morar na sede do município ou se mudar para outras cidades que ofertassem os últimos anos do ensino fundamental e médio. Quase sempre estas mudanças dos alunos para outros locais, especialmente as meninas, que trabalhavam como domésticas nas casas de outras famílias em troca de habitação para estudar, eram fatigantes. Alguns jovens repetiam, propositalmente, em Quatipuru-Mirim, duas ou mais vezes o 5º ano para não ficarem de fora da escola.

Segundo Costa (2021), a professora Norma Cristina Vieira Costa, sensibilizada com a situação,⁶³² escreveu o projeto de implantação do ensino modular em Tracuateua e apresentou para o prefeito Aluizio Barros, em seguida levaram a intenção ao conhecimento do Conselho Estadual de Educação, haja vista que na época Tracuateua não havia criado seu Conselho Municipal de Educação. Neste mesmo ano, 2013, o ensino modular do ensino fundamental, últimos anos (6º ao 9º ano), foi implantado em Tracuateua, nas comunidades de Quatipuru-Mirim e Caranã.

Ainda segundo esse autor, o referido prefeito convidou o professor efetivo Cledson Fonseca para coordenar as primeiras turmas implantadas, um 6º ano em cada comunidade, a ampliação das turmas aconteceria de maneira anual e sucessiva. As comunidades tradicionais que receberam o ensino modular celebraram com a tamanha oportunidade e o atendimento do serviço público educacional a estes locais do campo.

A comunidade do Caranã recebeu o ensino modular, juntamente com Quatipuru- Mirim, porque a sua demanda para o ensino fundamental (6º ao 9º ano) era tão grande que os alunos vinham estudar na escola Elias Feres Gorayeb, sede do município, e acarretava em superlotação das turmas, sobrecarregando o sistema de ensino da sede do município. Além disto havia uma disparidade curricular pensada para o contexto urbano com a realidade destes alunos oriundos de uma comunidade do campo, agrícola, extrativista.

⁶ 32 Professora Dr^a da Universidade Federal do Pará. Residente desde 2001 em Tracuateua



(...) foi para desafogar a escola Gorayeb que estava com muitos alunos do interior e também para concentrar o fundamental maior na praia de Quatipuru-Mirim já que (...) as crianças faziam só até o Fundamental Menor e depois muitas vezes eles paravam de estudar ou teriam que sair da praia para estudar, para continuar o fundamental maior, então, também isso foi uma estratégia a ser usada na praia de Quatipuru-Mirim já que é uma comunidade muito distante (fala da ex-coordenadora do modular).

17.1. 2 Trabalho com os módulos e períodos



O Modular tem por característica principal dividir os componentes curriculares em blocos. Considerando o seu funcionamento em duas comunidades tradicionais, logo os componentes curriculares foram divididos em dois blocos.

Os componentes curriculares são organizados sem que haja prejuízo na carga horária das outras disciplinas, como dispõe resolução nº 81, de 16 de dezembro de 2011 que estabelece diretrizes para a organização curricular do ensino fundamental e a carga horária de cada componente. Enquanto que no ensino regular, por exemplo, a disciplina de Língua Portuguesa levaria um ano com suas seis horas/aula semanais para concluir os conteúdos pertinentes a ela, no módulo a disciplina é trabalhada diariamente, sendo concluída em pouco mais de dois meses, ou seja, são 30 horas/aula semanais, por turma, mais algumas horas extras para a construção e execução de projetos pedagógicos na comunidade. Podemos dizer assim: uma disciplina de ensino regular com 06 horas de aula por semana conclui sua carga



horária de 240 horas no decorrer de um ano inteiro, no entanto, no modular são seis horas de aula por dia, 30 horas por semana e leva pouco mais de dois meses.

Para estas comunidades tradicionais de Tracuateua a única modalidade de ensino viável era o Sistema Modular “porque trabalha as disciplinas por meio de blocos, ou seja, cada professor ministra sua disciplina por período, previamente, agendado pela Secretaria de Educação de Tracuateua (SEMED), e por outro lado a prática pedagógica é desenvolvida de acordo com a realidade vivida por todos” (ex-professor do modular) dessa forma os professores residem na comunidade pelo período que durar o seu bloco, o que facilita as vivências com as realidades locais, bem como o desenvolvimento dos projetos de ensino docente.

Vale ressaltar que devido à distância é inviável o traslado docente diário até Quatipuru-Mirim, bem como há uma dependência dos horários de maré, por isto que, de modo geral, os professores que ministrarão suas disciplinas permanecem na comunidade durante a semana. O mesmo não acontece com as demais comunidades pelo acesso ser mais fácil. Os docentes do modular convergem uma imensidade de relações pessoais e sociais, hábitos, valores, crenças, ideologias, orientação sexual, formação, etc., e que ao longo de suas vidas e contextos construíram formas próprias de enxergar o mundo e com ele se relacionar (Costa, et al, 2020).

Sobre as políticas de educação a Lei Orgânica do Município de Tracuateua, Cláusula Primeira - Parágrafo Único: Incluem-se no âmbito do presente instrumento todos os alunos matriculados na Rede Pública Estadual, inclusive os alunos do ensino modular.

No art. 190 da referida lei “A educação, direito inalienável de todos e dever do município e da família, será promovida e estimulada pela sociedade em pleno desenvolvimento da pessoa humana, objetivando sua formação intelectual, técnica e científica e preparando o indivíduo para o exercício consciente da cidadania e qualificação para o trabalho”. Art. 191 – “O Poder Público Municipal atuará, prioritariamente, no ensino fundamental e pré-escolar, buscando atender plenamente, em qualidade, quantidade e demanda” (Tracuateua, 1997, p. 69-70).

São quase 10 anos de implantação do módulo em Tracuateua e hoje muitos alunos por meio dele já concluíram ou estão concluindo a Educação Básica. As



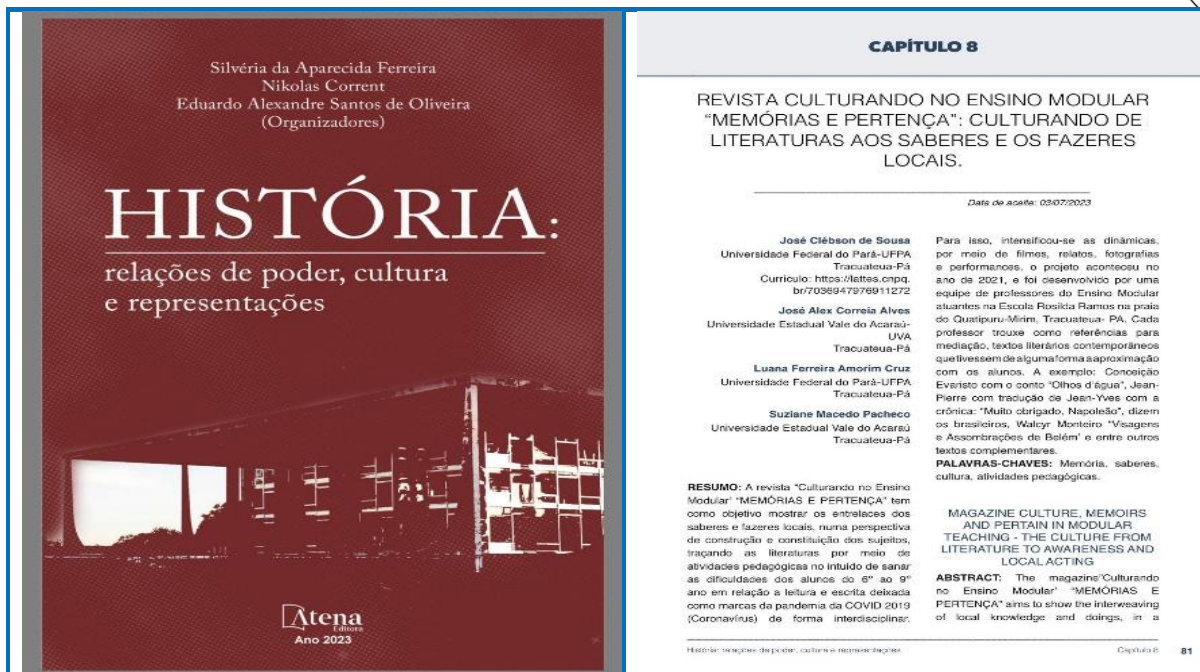


O primeiro trabalho autoral foi a Revista “Culturando no Ensino Modular: Memórias & Pertencimentos”, a mesma reúne atividades como: entrevistas com moradores das comunidades tradicionais, pesquisas, produções fotográficas e performáticas, relatos visagentos e assombrosos, além da relação dos filmes exibidos pelo projeto permanente cinema de quinta. Todas as atividades mencionadas na revista faziam parte do projeto “Culturando no Ensino Modular: da literatura aos saberes e fazeres locais”, que foi desenvolvido no ano de 2021 por uma equipe de professores atuantes na Escola Rosilda Ramos na Praia do Quatipuru-Mirim, Tracuateua-PA.

Dentre inúmeras práticas exitosas e significativas, desenvolvidas pelos professores do módulo, elencamos alguns dos trabalhos publicados que são utilizados como suporte ao trabalho docente, para pesquisa e elaboração de projetos a serem desenvolvidos nas comunidades que recebem esse sistema de ensino.



A Revista “Culturando no Ensino Modular: Memórias e Pertencimentos” reúne produções do projeto realizado em 2021 na Escola Rosilda Ramos, em Quatipuru-Mirim (Tracuateua-PA), valorizando memórias, saberes locais e o sentimento de pertencimento da comunidade.

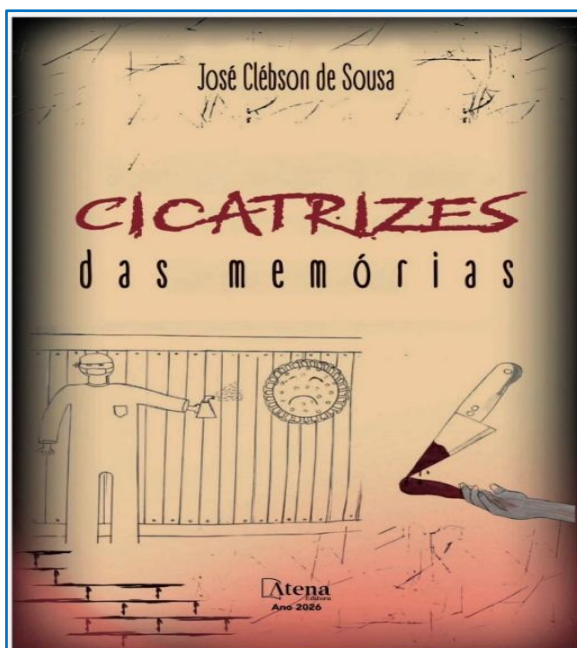


A Revista “**Culturando no Ensino Modular: Memórias e Pertença**” foi publicada, em 2023, como capítulo do livro **História: Relações de Poder, Cultura e Representação**.





desigualdades sociais. Reconhecido no Maior Prêmio de Arte-Educação do Brasil (categoria EJA) e documentado pelo Instituto Arte na Escola, reafirma a palavra como força estética e política.



Este livro reúne produções dos alunos do 6º ao 9º ano da Escola Benedito de Oliveira Reis, na comunidade do Caranã (Tracuateua/PA), como prática de enfrentamento ao colonialismo. A obra evidencia as cicatrizes físicas e emocionais presentes nas memórias coletivas dos estudantes, que transformam suas vivências em narrativas de resistência, identidade e afirmação de direitos.

Inspirado na obra “Cicatrices”, de Vik Muniz, o livro articula experiências locais a reflexões sobre democracia, violência e memória. Foi lançado este ano em formato e-book e terá lançamento oficial presencial em abril, na comunidade do Caranã.

O Sistema Modular no município de Tracuateua foi inserido em 2013 com duas turmas de 6º ano nas comunidades do Caranã e Quatipuru-mirim, com 40 alunos, e progressivamente, conforme o avanço desses alunos aos próximos anos, novas turmas foram criadas nos anos seguintes, como podemos ver na tabela 04 abaixo.

Com o grande avanço que foi a implantação de turmas do modular em Tracuateua, ele possibilitou autonomia a estas em dar continuidade aos estudos dos



discentes, também permitiu, posteriormente, a criação de novas turmas, como veremos na Tabela 1, acolhendo assim todos os alunos daquelas comunidades. No ano de 2019 foi inserido o Módulo na Vila dos Neves com duas turmas, 21 alunos: 12 no 8º ano e 09 no 9º ano.

Tabela 1– Implantação e ampliação do módulo no município de Tracuateua

ESCOLA 740	BENEDITO DE OLIVEIRA REIS				ROSILDA RAMOS				ZULMIRA PINTO GUEDES			
	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
2013	19	X	X	X	21	X	X	X	X	X	X	X
2014	12	19	X	X	09	18	X	X	X	X	X	X
2015	34	14	19	X	14	5	12	X	X	X	X	X
2016	23	27	11	16	29	13	05	11	X	X	X	X
2017	23	26	26	8	15	23	09	X	X	X	X	X
2018	20	14	24	20	12	12	18	10	X	X	X	X
2019	17	21	12	21	09	10	11	15	X	X	12	09
2020	21	14	19	12	11	06	09	10	15	20	13	09

Fonte: Censo municipal de Tracuateua (2021)

Na Tabela 1 podemos observar o número de turmas por escolas e de alunos por turma. Conforme o ano letivo se encerra e os alunos avançam de ano é possível observar o afunilamento, a redução no número de alunos nos anos finais, como uma pirâmide, cuja base estão os alunos dos anos iniciais (maior número) e que no decorrer de formação na educação seguem em direção ao topo (menor número). Tomemos como exemplo a escola Benedito de Oliveira Reis: número de alunos ingressos no 6º ano é maior do que o número de alunos que se formam no 9ª ano. Não nos deteremos neste estudo a analisar as variáveis que provocaram esse fenômeno, mas deixamos em aberto para um outro estudo que possa fazer as devidas aferições.

O Modular em Tracuateua veio para reforçar a universalidade da educação. Sua arquitetura dribla as principais dificuldades que os povos tradicionais encontraram para ter acesso à educação: a distância, o difícil acesso e a falta de recursos para deslocamento diário às comunidades mais distantes como nos lembra Costa (et al, 2020), e Molina (2008, p. 28).

⁷ Obs: As turmas marcadas com um “X” são turmas de ensino regular ou que não se formaram. Não houve turma de 9º ano da Escola Rosilda Ramos no ano de 2017





em um país de imensas desigualdades sociais e regionais, torna-se imperativo a implementação de políticas públicas voltadas à redução das condições que levam aos altos índices de abandono (evasão ou não permanência na escola), reprovação e distorção idade-série. Só assim será possível garantir a permanência, o reingresso e o sucesso escolar de grupos que apresentam maior vulnerabilidade (Molina, 2008, p. 28).

O módulo em Tracuateua surge porque a complexidade das condições socioeconômicas e educacionais das populações rurais exige maior coerência na construção de estratégias que visem alavancar a qualidade da Educação do Campo. Desenhar políticas que busquem suprir as enormes desigualdades no direito ao acesso e a permanência na escola para este grupo faz parte desta estratégia, dito de outra forma: o que se busca não é somente a igualdade de acesso “tolerada” pelos liberais, mas, fundamentalmente a igualdade de resultados (Molina, 2008, p. 28).

Nesse contexto o Sistema Modular em Tracuateua garante os direitos mais básicos às comunidades que são atendidas por ele, como permanecer em sua comunidade com suas famílias, na infância e adolescência para estudar; ter o direito a Educação Básica; descentraliza ensino continuado dos centros urbanos para o campo e a redução da desigualdade socioeducacional entre as classes neste imenso país. Permitindo a continuidade da escolaridade do ensino básico. Todos com direito de acesso à educação independente da classe social ou renda familiar. Como está disposto no artigo 205 da Constituição Federal: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, [1988], p.123).

Na praia de Quatipuru-Mirim o professor dispunha de uma casa para dormir e fogão a gás, transporte fluvial custeados pela Prefeitura. A alimentação, a água, a comida, os remédios caso precise, ficam por conta do professor.

Um outro aspecto grave é o preconceito presente nas narrativas, em boa medida, no discurso de coordenadores, gestores e até professores do Polo do qual o modular faz parte dentro das escolas anexas. De um lado dizem que o módulo não existe, por não ser regularizado, de outro que ele só funciona porque não há possibilidade de atender as turmas com o fundamental regular. De todo modo, nenhum discurso carregado de





desinformação vai apagar o valor político educacional que esta modalidade de ensino representa para Tracuateua e para as comunidades do campo.

Uma das principais características da Educação do Campo é trabalhar o ensino nas comunidades tradicionais valorizando os saberes da terra, saberes produzidos também na comunidade e não, necessariamente, adaptar conteúdo para os alunos do campo. Nesse contexto de modalidades de ensino de inclusão percebemos o Sistema Modular como um divisor de águas que compete a ele favorecer o desenvolvimento humano por meio da formação científica que é a sala de aula.

No contexto de inclusão do Sistema Modular nos últimos anos do ensino fundamental, os projetos desenvolvidos pelos professores reforçam a política do local para o global e põe os saberes tradicionais locais ao lado do saber científico.

17.1.4 Perfil docente dos profissionais do Ensino Modular.

O perfil do professor que atua no ensino modular em comunidades tradicionais é multifacetado, exigindo formação acadêmica sólida, aliada a uma sensibilidade cultural apuradas. As competências desses educadores transcendem o conhecimento disciplinar, abrangendo habilidades socioemocionais e culturais, necessárias à mediação de conflitos, tomada de decisão e responsabilidade social. O professor, nesse sistema, assume o papel central, atuando não apenas como transmissor de conhecimento, mas como mediador cultural em ambientes marcados por precariedades estruturais e demandas específicas como: ausência de energia elétrica, ausência de água potável, infraestrutura precária e dificuldades logísticas.

Atualmente, o sistema modular de Tracuateua é composto por uma equipe de 07(sete) professores: Alaison da Silva Reis, Jose Alex Corrêa, José Clébson de Sousa, Luana Ferreira Amorim Cruz, Luziomar Oliveira Pinheiro, Odair do Rosário e Suziane Macedo Pacheco. Todos são graduados e especialistas nas áreas em que atuam, com exceção do professor José Clébson de Sousa, que está finalizando o mestrado em Linguagens e Saberes da Amazônia.

O professor do Ensino modular de Tracuateua é um agente transformador, cujo o perfil combina expertise acadêmica, sensibilidade cultural e resiliência prática.





Ao mediar entre saberes tradicionais e currículos formais, esses profissionais contribuem para a inclusão social e o empoderamento de populações historicamente marginalizadas.

É digno de particular menção, que todos os projetos desenvolvidos pelo sistema modular de ensino de Tracuateua precisam culminar com devolutivas e serviços para a comunidade, conseqüentemente, as problemáticas que afetam diretamente o território estão no cerne do processo ensino-aprendizagem.

17.2 Escolas e Projetos do Ensino Fundamental Anos Finais

A maioria das escolas do Município de Tracuateua, estão localizadas nas áreas rurais, o quadro abaixo mostra a escola, localização, a comunidade e total de alunos matriculados.

Quadro 20 – Mostra onde estão localizadas as Escolas que atendem com turmas no Ensino Fundamental Anos Finais no ano de 2025.

Escola	Localização	Comunidade	Total de alunos
EMEIF ELIAS FERES GORAYEB	URBANA	CENTRO	594
EMEIF RAIMUNDO PINHEIRO DE MELO	URBANA	AGUA FRIA	229
EMEIF EDOM DO NASCIMENTO PINHEIRO	CAMPO/COLONIA	VILA FÁTIMA	415
EMEIF ODILON HOLANDA PONTES	CAMPO/COLONIA	VILA SOCORRO	92
EMEIF JULIA DA SILVEIRA GOMES	CAMPO	CHAPADA	179
EMEIF ZULMIRA PINTO GUEDES	CAMPO/COLONIA	VILA DOS NEVES	69
EMEIF BENJAMIN RAMOS	CAMPO	FLEXEIRA	277
EMEIF FRANCISCO NASCIMENTO	CAMPO	SANTA MARIA	87
EMEIF EPIFÂNIO MELO	CAMPO	SANTA TEREZA	178
EMEIF BENEDITO DE OLIVEIRA REIS	CAMPO/COLONIA	CARANÃ	67
EMEF ROSILDA RAMOS	CAMPO/SULARES	QUATIPURU MIRIM	15

Fonte: Setor Estatístico/SEMED Tracuateua-Pará e SmartGovBr, 2025



Estabeleceu-se então a necessidade de conhecer quem eram os alunos que estavam presentes na escola, verificar suas necessidades, suas dificuldades e seus avanços. E observou-se dificuldades, como:

- Domínio de leitura, interpretação e escrita;
- Domínio das quatro operações da matemática;
- Dificuldade de interagir com o meio que vive e a importância de valorizar o que já se tem de saberes e fazeres;

Por seguintes, estratégias, ações e projetos foram pensados como forma de minimizar os problemas, já detectados. Assim sendo projetos e ações como:

Quadro 21 – Projetos desenvolvidos nas Escolas Tracuateuense

Escola	Projeto	Localização
EMEIF Elias Feres Gorayeb	- Soletrando - São João literário - Cine Gorayeb - Jogos Interno; - Projeto de recomposição da aprendizagem” (para alunos com déficit em leitura e escrita) - recreio interativo; - Memórias fatos e acontecimentos que firmaram nossa história; - Mostra Científica e Cultural de saberes;	Cidade
EMEIF Raimundo Pinheiro de Melo	- Alfa lê; - Motivador da Leitura; - Atendimento específico para reforço escolar; - Era uma vez em minha casa; - Soletrando; - Jogos Internos; - Gincana Interativa; - Feira Pedagógica; - Futsal e voleibol como processo educativo e de lazer.	Cidade
EMEIF Edom Pinheiro	-Soletrando: Palavras que vieram antes, vozes que ecoam no presente;	Colônia/ Campo
EMEIF Epifânio Melo	-Projeto minha escola Lê ; - Trilha do conhecimento; - Plantas medicinais; - Soletrando;	Região dos Campos
EMEIF Júlia da Silveira Gomes	- Café literário - 30 minutos pela leitura - São João Literário - Aluno leitor - Torneio da leitura - Concurso de redação	Região dos Campos



	- Soletrando - Sarau literário - Recreio com leitura - Cine Julia comunidade	
EMEIF Bejamim Ramos	- Soletrando - 30 minutos pela leitura - Cinema na escola - Café literário	Região dos Campos
EMEIF Odilon Holanda Pontes	- Soletrando - Calculando - Plantas medicinais - Café literário - Leitura em família - Gincana da integração - 30 minutos pela leitura - Mobilidade sustentável - Amigos da leitura	Colônia/Campo
EMEIF Francisco Nascimento	- Soletrando	Região dos Campos

Fonte: Arquivo Semed (2025)

Os projetos desenvolvidos nas escolas representam estratégias importantes para enfrentar desafios já detectados nos anos finais, como dificuldades de leitura, escrita e desmotivação dos estudantes. Eles fortalecem a aprendizagem, estimulam a participação e contribuem para reduzir desigualdades educacionais.

Um dos projetos desenvolvido nas escolas de Tracuateua desde de 2022 foi “De casa para Escola: Viver, sonhar e Transformar”, projeto realizado pela Secretária de Educação através da adesão do Selo UNICEF, em busca de combater a evasão Escolar. A iniciativa envolve parcerias com outras secretárias, conselhos Tutelar e organizações não governamentais, tendo as escolas como responsáveis pela execução.

O Busca Ativa identifica crianças e Adolescentes fora da escola pelo Plataforma e os apoia no retorno, permanencia e aprendizagem, os resultados têm sido positivos, com a melhora na frequencia, fortalecimento do vínculo escola e aluno.

Portanto, a implementação da busca ativa demonstra-se uma estratégia essencial para garantir o direito à educação, promovendo ações articuladas entre escola, família e comunidade. Ao identificar, acompanhar e apoiar as crianças e adolescentes em situação de evasão ou de risco, o programa contribui significativamente para a redução das desigualdades educacionais e para o



fortalecimento de uma cultura de permanência escolar. Seu impacto positivo reforça a importância de manter e ampliar as iniciativas, assegurando que nenhum estudante fique para trás.

18 TRABALHO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

O Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental Anos Finais apoia-se na construção de um trabalho que valorize as experiências, promova o conhecimento destinado às aprendizagens direcionadas aos alunos matriculados no ano letivo. É apresentado ao aluno um conjunto de elementos interligados à aprendizagem que requerem atenção por parte das Escolas e dos professores que precisam pensar como ofertar uma proposta pedagógica, um currículo, ações no Projeto Político Pedagógico - PPP onde envolva projetos, planos de curso e planos de aula voltados a atender as necessidades dos sujeitos que nesse caso são os alunos.

O trabalho pedagógico desenvolvido nas Escolas que atendem o seguimento em questão na Rede Municipal de Ensino de Tracuateua está voltado à pedagogia de projetos, onde pretende-se proporcionar aos alunos aprender tendo como suporte em sua própria vivência e sua experiência de vida, tornando-se um agente ativo, tendo orientação e mediação do professor para facilitar seu crescimento na escola e no mundo. A proposta tem funcionalidade por meio da intenção de atividade pedagógica e de práticas interdisciplinares. Os conhecimentos que o aluno precisa se apropriar são inseridos de acordo com a combinação das etapas previstas nos projetos, nas habilidades elencadas.

Hernandez (1998) evidencia a importância de trabalhar com projetos, destacando suas possibilidades e os caminhos, aproxima a escola e o professor realidade e da identidade do estudante como também, desconstrói a função da escola de apenas e somente ensinar conteúdo. O que a pedagogia de projetos leva em consideração é o que acontece para além dos muros que rodeiam a escola, as transformações sociais e os saberes extraclasse, como também a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade contemporânea, estabelecendo um diálogo crítico com todos esses fenômenos e instituições.



O quadro abaixo apresenta uma proposta de sistematização dos trabalhos pedagógicos voltados ao Ensino Fundamental-Anos Finais, organizando os projetos em eixos estruturantes que contemplam **temas, subtemas, áreas de conhecimento, componentes curriculares e habilidades a serem desenvolvidas**. Esse encaminhamento possibilita que os conteúdos sejam trabalhados de forma integrada, de acordo com as especificidades de cada disciplina, orientando o professor quanto às etapas de desenvolvimento, metodologias, objetos de conhecimentos e formas de avaliação.

Quadro 22 – Encaminhamento de Sistematização dos Trabalhos Pedagógicos no Ensino Fundamental Anos Finais

TEMA:					
SUB TEMA:					
ÁREAS DE CONHECIMENTOS:					
COMPONENTE CURRICULAR:					
EIXO:					
SUBEIXO:					
HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	METODOLGIA	DESENVOLVIMENTO	AVALIAÇÃO	REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS
Através das observações, selecionar as habilidades de acordo com o que se quer ofertar aos alunos.	Conteúdos que podem ser trabalhados de acordo com os componentes curriculares	Indica o caminho para realização do que o projeto se propõe a fazer.	Com será trabalhado dentro dos componentes curriculares, as etapas que serão percorridas	Como será feita a avaliação do projeto?	Livros, artigos, sites, autores e etc...

Fonte: atualizado por Renata Luz. 2025

Além de favorecer a articulação entre teorias e práticas, a sistematização oferece um referencial didático e metodológico que garante maior clareza e objetividade no planejamento, assegurando que os projetos atendam às demandas de aprendizagem dos estudantes, de maneira contextualizada e alinhada às habilidades previstas nos documentos curriculares oficiais.

Segundo Dawbor (1993) complementa a afirmação acima, enfatizando que inovação do trabalho docente, da práxis pedagógicas requer metodologias de ensino interativas e descreve que para isso é preciso um conjunto de mudanças, dentre elas pode-se está criando uma realidade nova, denominada de 'espaço do conhecimento,





envolvendo comunicação, informação e formação. A esta luz, a modernização da Educação precisa ser repensada, pois a dinâmica do conhecimento deve ter sentido mais amplo e isso requer novas funções do professor como mediador criativo deste processo.

Portanto, trabalhar com Projetos é de grande importância para o trabalho pedagógicos nas escolas, visto que esta propõe possibilitar um novo encaminhamento a prática pedagógica. As escolas Tracuateuense já estão caminhando para minimizar as necessidades educacionais dos alunos e a Pedagogia de Projetos pode contribuir muito, pois a mesma tem a finalidade de melhorar a prática de ensino, onde professor e alunos possam desenvolverem seus papéis adequadamente, desta maneira a pedagogia de projetos torna-se uma metodologia apropriada a ser usada em nossas escolas.

19 FORMAÇÕES SUGERIDAS PELAS ESCOLAS MUNICIPAIS PARA OS ANOS FINAIS

A educação nos Anos Finais do Ensino Fundamental exige um olhar atento, sensível e inovador para os desafios que surgem no cotidiano escolar. É nesse espaço que se consolidam aprendizagens, se fortalecem identidades e se constroem projetos de vidas. Para isso, torna-se essencial investir na formação continuada de professores, no repensar do currículo, nas práticas pedagógicas e nas concepções de avaliação, sempre buscando uma educação significativa e inclusiva.

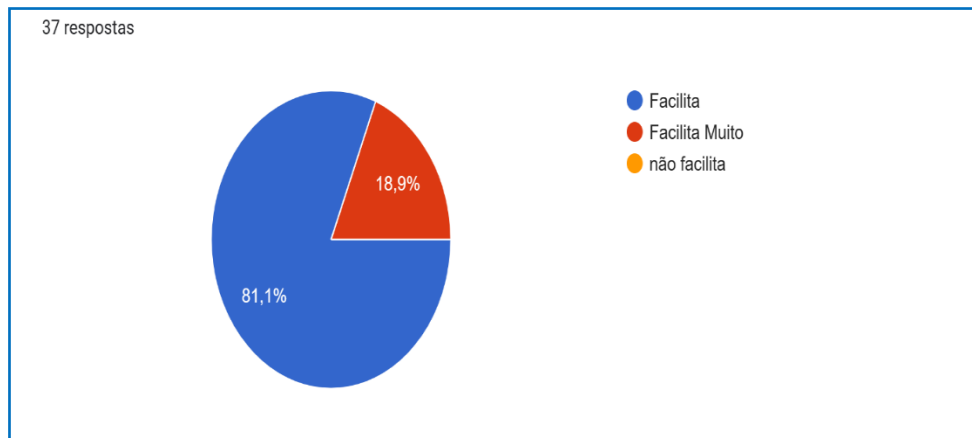
Nessa perspectiva, o Documento Curricular tem sido um recurso importante de apoio ao trabalho docente, oferecendo direcionamento e segurança no planejamento das aulas. Segundo a pesquisa realizada no google forms com os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, o uso do Documento Curricular facilita sua prática pedagógica? o gráfico revela boa aceitação e valorização do Documento Curricular, apontando que ele está cumprindo seu papel de guia e suporte pedagógico.

Do total de 146 professores que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede, 37 participaram do questionário, e os dados do gráfico revelam boa aceitação e valorização do Documento Curricular, indicando que este instrumento



vem cumprindo seu papel como guia orientador e suporte pedagógico para o desenvolvimento das ações docentes em sala de aula. Os dados apresentados no gráfico a baixo, correspondem a uma amostra ilustrativa do universo de professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino.

Gráfico 9 – O uso do Documento Curricular



Fonte: Google forms, 2025

Para o questionamento de como o Documento favorece a construção de um projeto didático mais coerente e progressiva ao longo do ano? Um das professoras que participou da pesquisa, ressaltou:

O documento favorece a construção de um projeto didático mais coerente e progressivo ao longo do ano porque apresenta de forma organizada as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada etapa da escolaridade. Ele funciona como um guia que orienta o professor na seleção de conteúdos, na escolha de metodologias e na definição de estratégias de avaliação, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem avance de maneira contínua e articulada. Dessa forma, evita-se a fragmentação dos conteúdos e assegura-se uma progressão gradual, respeitando o nível de desenvolvimento dos alunos e possibilitando a construção de conhecimentos de forma significativa e integrada.

Dessa forma, os professores que participaram do Formulário de atualização do Documento Curricular Municipal sugeriram: Utilizar nas formações; que ele seja um documento oficial do professor Tracuateuense; Formações voltadas para diferentes realidades dos educandos, além de:

- ✓ Formação de professores, currículo, práticas pedagógicas e avaliação





- ✓ Território de Construção de Identidade.
- ✓ Letramento Matemático.
- ✓ As concepções de Avaliação nos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- ✓ Alfabetização e Letramento nos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- ✓ Formação inclusiva nos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- ✓ Encontros envolvendo a temática da saúde mental e física dos professores e alunos.
- ✓ Oficinas de Jogos pedagógicos interdisciplinares.
- ✓ Oficinas para dinamizar estratégias para trabalhar a leitura nos anos finais do ensino fundamenta.

20 AS FAMÍLIAS E A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

A relação entre escola e família constitui-se como princípio orientador da Proposta Curricular Municipal, reconhecendo ambas como corresponsáveis pelo processo educativo e pela formação integral de crianças, adolescentes e jovens. Consideradas como sujeitos sociais e históricos, as famílias, em sua diversidade de configurações, exercem papel fundamental no acompanhamento da vida escolar dos estudantes, influenciando diretamente sua aprendizagem, permanência e sucesso escolar.

No âmbito da implementação do Documento Curricular, compreende-se que a participação efetiva da família contribui para o fortalecimento dos vínculos com a escola, para o desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao estudo e para a melhoria do desempenho escolar. Evidências pedagógicas demonstram que estudantes acompanhados e incentivados por suas famílias tendem a apresentar maior frequências, engajamento nas atividades escolares, autonomia nos estudos e melhores resultados de aprendizagem. Em contrapartida, a ausência ou fragilidade do acompanhamento familiar pode resultar em desmotivação, dificuldades de aprendizados, aumento da evasão, reprovação e defasagem idade-ano, impactando negativamente o percurso escolar dos alunos.

Diante das desigualdades sociais que marcam a realidade educacional, a escola enfrenta desafios significativos no desenvolvimento de ações que promovam a





participação familiar de forma contínua e efetiva. Ainda assim, reafirma-se o compromisso da escola pública em estabelecer estratégias de diálogo, acolhimento e corresponsabilidade, reconhecendo que a família faz parte do processo de socialização e das transformações da realidade social na qual o estudante está inserido. Macedo (2000) nos diz que:

É importante ter os pais como aliados durante todo processo, conquistando sua confiança e paciência em relação ao trabalho e também procurando mostrar-lhes alternativas para modificar as relações com as crianças. Um aspecto que contribui para o envolvimento da família no processo de aprendizagem é a apresentação da proposta de trabalho, para que cada vez mais participem do processo de aprendizagem de seus filhos. Eles podem não conhecer novas formas de ensino, nem compreender seu valor, por isso podemos convidá-los a acompanhar e participar das eventuais mudanças [...] (p.43).

Nesse sentido, o Documento Curricular orienta que as unidades escolares desenvolvam ações sistemáticas de aproximação com as famílias, integrando-as ao processo educativo e à construção de medidas que visem à redução das desigualdades educacionais e da defasagem escolar. Dentre as ações previstas e incentivadas, destacam-se:

- ✓ Realização de escutas coletivas e individuais com as famílias;
- ✓ Desenvolvimento de projetos e ações pedagógicas que favoreçam a participação das famílias e o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade;
- ✓ Realização de visitas domiciliares aos alunos que apresentem ausências recorrentes ou prolongadas, como estratégias de busca ativa e prevenção da evasão escolar;
- ✓ Articular parcerias com órgãos municipais que auxiliem na resolução de questões/problemas familiares que acabam por interferir na Escola, no rendimento do aluno e na aprendizagem.
- ✓ Implementação de ações pedagógicas de acompanhamento contínuo e de recomposição das aprendizagem, com foco na superação das dificuldades identificadas.

Apesar dos avanços, reconhecem-se desafios persistentes no trabalho com as famílias, tais como a baixa adesão às atividades escolares, limitações de tempo,



dificuldades de comunicação e contexto de vulnerabilidade social. Tais desafios exigem da escola práticas pedagógicas inclusivas, estratégias diversificadas de comunicação e o fortalecimento de políticas públicas intersetoriais.

Assim, a Proposta Curricular Municipal reafirma a importância da relação escola-família como eixo estruturante do processo educativo, compreendendo-a como condição essencial para a garantia do direito à aprendizagem, para a permanência dos estudantes na escola e para a promoção de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

21 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO E A ARTICULAÇÃO COM A PEDAGOGIA HISTÓRICO CULTURAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para Veiga (2002, p.7):

O currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

A construção do Currículo deve ter a garantia da participação coletiva, inclusiva e afastar qual quer possibilidade de uma construção única e isolada, não se pode pensar em construção de currículo, bem como da construção de uma proposta curricular sem a participação de um grupo amplo com professores, coordenadores pedagógicos, diretores e das famílias que tragam em suas observações as vivências e demandas vindas da sala de aula, da escuta vinda dos alunos. Pensar em construir no campo educacional é pensar em possibilidades, em discutir o que se tem e como pode ser melhorado, de como ser melhor aproveitado tudo o que for permitido.

As Redes podem incluir e organizar seus currículos e projetos político-pedagógicos (PPP) respeitando as especificidades regionais. A Base orienta os currículos com o que ensinar, ou seja, os conhecimentos e habilidades essenciais

para todos os alunos. O como fazer acontecer o ensinar fica na tutela de cada rede e cada Escola. Pois o que deve ser preservado é o direito a um aprendizado de qualidade, bem como as diversidades regionais e a autonomia do professor fazer suas contribuições.





A articulação com Pedagogia Histórico-Cultural, oferece uma perspectiva importante para compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem como parte da interação do sujeito com a cultura e este também como sujeito ativo durante todo seu processo.

Diferente das “pedagogias do aprender a aprender”, Saviani (2013, p.13) define o trabalho educativo como “o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Vimos através de um conceito de trabalho educativo a alternativa em confirmar as enormes diferenças desta pedagogia em conta ponto as demais tendências pedagógicas hegemônicas neoliberais, por sua vez permite atividades direcionadas e intencionais devidamente orientada pelo professor e voltadas a despertar os diversos potenciais dos alunos.

Destacamos as palavras de Martins (2012, p.216) [...] as funções psíquicas só se desenvolvem no exercício de seu funcionamento por meio de atividades que as determinem. Isso significa dizer que não existe função alheia ao ato de funcionar e à maneira pela qual funciona. Portanto, o grau de complexidade requerido nas ações dos indivíduos e a qualidade das mediações disponibilizadas para sua execução representam os condicionantes primários de todo desenvolvimento psíquico. Em suma, funções complexas não se desenvolvem na base de atividades que não as exijam e as possibilitem. Nessa tarefa radica, a nosso juízo, o objetivo maior da transmissão dos conhecimentos clássicos – historicamente sistematizados.

De acordo com realidade vista nas escolas, não existe uma receita pronta e acabada no que se refere ofertar ao aluno uma metodologia, pois cada um é diferente do estudar a Base, o documento curricular do Estado do Pará é de suma importância e projetar uma matriz para as escolas, com os caminhos para ensinar, tendo também atenção para o que aparece no projeto político-pedagógico.

Martins (2016), ao se referir sobre o projeto ético-político da pedagogia histórico-crítica, a relevância social em desenvolver um processo de intervenção-formativa junto aos sujeitos da escola, pois por meio da apropriação dos fundamentos da Pedagogia histórico-crítica e da Psicologia histórico-cultural. Junto aos professores e gestores da escola objeto da intervenção, verificamos as possibilidades de



mudanças nas suas concepções, sobretudo acerca dos problemas que se apresentam na escola e na sociedade. E envolvidos no propósito de diminuir problemas relacionados a linguagem no que se refere ao domínio da leitura, interpretação e escrita. Na matemática do conhecimento das quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), que estamos organizando os currículos das Escolas. Pensar em atender esses alunos e pensar em projetos voltados a essas necessidades. Ao buscar informações sobre o que as escolas estão trabalhando, e no que os professores relatam, podemos observar como é diversificados os saberes Tracuateuenses e como se tem dificuldades que esbarram na aprendizagem.

22 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental Anos finais, vem mostrando um conjunto de parâmetros, princípios, fundamentos e procedimentos que servem para regimentar a educação básica, do primeiro ao nono ano da criança. Elas tem como suporte na Constituição brasileira e na LDB, ou Lei das Diretrizes e Bases da Educação e, assim, procuram assegurar às crianças e adolescentes experiências curriculares que deem a elas sucesso na trajetória escolar.

As diretrizes retratam a ideia da educação como um direito inabalável do ser humano, ou seja, um direito que não pode e nem deve ser retirado, devendo ser assegurado pelos Estado e Municípios, garantindo, assim, o ensino gratuito e de qualidade pelos nove anos do ensino básico do aluno.

Verifica-se nas diretrizes, o currículo do ensino fundamental possui uma base nacional comum e, assim sendo, deve ser adotada por todas as escolas. Nas disciplinas obrigatórias estão: língua portuguesa, língua materna para populações indígenas, uma língua estrangeira moderna, arte, educação física, matemática, ciências da natureza, história, geografia e ensino religioso. As demais podem ser agregadas conforme a necessidade, visto que as DCNs abrem um enorme espaço para a diversidade de cada região, abrangendo as peculiaridades locais, tanto sociais como educacionais.

Elas enfatizam uma aprendizagem interdisciplinar, fazendo tentativa de superar uma concepção de ensino multidisciplinar e cartesiana das matérias, com uma



divisão muito restritiva entre os assuntos. Ainda, as aulas precisam ser mais atrativas ao aluno e integradas às suas necessidades e realidades.

A BNCC Ensino Fundamental para anos finais enfatiza o currículo dos alunos que estão matriculados entre o 6º e o 9º ano. Para eles, a Base Nacional Comum Curricular acredita que:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos rentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes (Brasil 2018...)

Neste caso, há ainda uma maior atenção em construir uma autonomia nesses estudantes, que já são adolescentes. Além disso, a escola deve oferecer a eles condições e ferramentas que possibilitem que eles interajam com diferentes conhecimentos e fontes de informação, de maneira sempre crítica e atenta.

A BNCC trata das aprendizagens adquiridas por meios tecnológicos, tão comuns aos adolescentes da Geração Z e indica que as escolas devem estar atentas a este novo tipo de aprendizagem.

Isso porque os jovens têm sido protagonistas dessa nova cultura digital, moldando e sendo moldados por ela. No entanto, ela apresenta algumas características marcantes, como o apelo emocional, a indução ao imediatismo de respostas e a efemeridade de informações, o que, infelizmente, favorece análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas.

Além disso, é nesta fase que a escola vai contribuir para que os alunos comecem a pensar sobre o seu futuro profissional e que isso seja aprofundado quando eles estiverem no Ensino Médio.

Também para os anos finais, a BNCC Ensino Fundamental vai determinar unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades distintas para cada disciplina.



23 QUADRO ORGANIZACIONAL ENSINO FUNDAMENTAL

Abaixo descrevemos o quadro organizacional curricular do Ensino Fundamental Anos Finais, que segue o Documento Curricular do Estado do Pará proposta esta que contempla as realidades campestinas, ribeirinhas, quilombolas, indígenas e citadina.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

ÁREA: LINGUAGENS
COMPONENTES CURRICULARES Língua Portuguesa Educação Física Arte Língua Inglesa

A área de Linguagem se estrutura a partir dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa os quais estabelecem relação quanto aos seus objetos de estudo nas variadas formas de comunicação, não somente como processo de decodificação da própria linguagem enquanto condição humana, mas, sobretudo como um constante processo de interação mediado pelo diálogo, uma vez que o vocabulário, a estrutura e as nuances da língua não são conhecidos — por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam (Bakhtin, 2003, p. 8).

As formas comunicativas se estruturam em linguagem verbal e linguagem não verbal; aquela tem por unidade a palavra, esta se apropria de outros mecanismos ou outros tipos de unidades como gestos, movimentos, imagens, cores, música...

Nesse sentido, a linguagem “é todo o sistema formado por símbolos que permite a comunicação entre os indivíduos” (Cereja, 2014, p. 230).

Essas constatações iniciais são essenciais na elaboração de qualquer pressuposto que incida num exercício de pontos convergentes dos objetos de cada área, considerando que a linguagem estabelece e media relações entre o homem e sua própria realidade; por meio dela, os homens expressam e partilham desejos, sentimentos, sensações, acessam diferentes informações, constroem visões de





mundo, experimentam e produzem culturas, isso porque — toda cultura, na verdade, é uma combinação desses dois modos de conhecimento e de interpretação, de troca simbólica da experiência humana [...].

A cultura da sociedade é complexa, com muitas linguagens (Alcure, 1996, p. 11). Cada sujeito, enquanto agente produtor e consumidor de culturas, atua decisivamente nos rumos da sociedade modificando seus percursos ao interferir no meio ambiente social a interferindo, agindo, representando e operando em prol do meio ambiente, do respeito às diversidades, No que concerne às Competências Específicas da Área das Linguagens propostas pela BNCC é possível associá-los aos eixos, aos subeixos e aos objetivos de aprendizagem, uma vez que ao falar de —Espaço/Tempo e suas Transformações (Eixo 1), conduz-se o aluno a:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (Brasil, 2017a, p. 63).

Seguindo esse raciocínio, trabalhar as “Linguagem e suas Formas Comunicativas” (Eixo 2), é incentivar o aluno a:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação; Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo; coletivos (Brasil, 2017a, p. 63).

Ainda, estabelecer como parâmetro de aprendizagem —Valores à Vida Social (Eixo 3) e —Cultura e Identidade (Eixo 4), faz o aluno:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas; e Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2017a, p. 63).





Dessa forma, orientar um documento curricular cujos princípios norteadores são estabelecidos por eixos estruturantes e por objetivos de aprendizagem, uma vez que —o eixo estruturante em perspectiva curricular apresenta as bases sobre as quais os diferentes componentes curriculares poderão se organizar, dando sentido de integração e integralização (Santomé, 1998, p. 59), em nada fere os fundamentos basilares da BNCC (Brasil, 2017a).

Além disso, eles estão ancorados nas noções de competências e habilidade (Moretto, 2002), contribuem, portanto, para ratificar o que tem sido proposto em relação às transformações pelas quais a sociedade está passando, no sentido de estabelecer uma nova cultura e modificar as formas de produção e apropriação dos saberes, pois fazem referências simultâneas relacionadas tanto ao cotidiano social quanto ao cotidiano educacional.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

Por muito tempo, o ensino de Língua Portuguesa priorizou o estudo da teoria gramatical, trabalhando com o ensino da metalinguagem e não com o ensino da língua (Marinho, 1997, p. 87). Isso evidencia que —cada momento social e histórico demanda uma percepção de língua, de mundo, de sujeito, demonstrando o caráter dinâmico da linguagem no meio social em que atua (Fuza; Ohuschi; Menegassi, 2011, p. 479).

No contexto educacional brasileiro, como ocorreu no mundo todo, esse caráter dinâmico da linguagem se configurou ao longo dos anos por meio de três concepções de linguagem: como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como forma de interação (Geraldi, 1984)²²; essas concepções determinam o ensino da língua materna, tendo como pano de fundo a perspectiva sociopolítica, que — evidencia a influência de fatores externos – sociais, políticos, econômicos e culturais – sobre o ensino da Língua Portuguesa (Soares, 1998, p. 45). A década de 1970 também priorizou uma concepção tradicional, porém, enfocando o ensino — por meio da repetição, de exercícios que estimulassem a resposta, de forma que ele seguisse o modelo (Zanini, 1999, p. 81), ou preenchesse lacunas, o que era





priorizado nos livros didáticos os quais, consoante à pesquisadora, tornaram-se grandes aliados dos professores.

Nessa época, a classe popular conquistou seu direito à escolarização, trazendo, para o ambiente escolar, padrões culturais e variantes linguísticas diferentes; ao mesmo tempo, o regime militar foi implantado no país, buscando o desenvolvimento do capitalismo.

Logo, mudou-se a concepção de ensino da língua materna, criando-se um sistema, com base na Lei nº 5692/71, que, de acordo com Soares (1998, p. 57), — estabelecia que à língua nacional se deveria dar especial relevo como instrumento de comunicação e como expressão da cultura brasileira e sob esse viés, a linguagem é vista como instrumento de comunicação, ligando-se à teoria da comunicação e concebendo a língua como um código capaz de transmitir certa mensagem ao receptor (Geraldi, 1984).

A partir de críticas e denúncias a esses métodos, repensou-se o modo de ensinar a LP nas escolas, pautando-se na concepção interacionista de linguagem, que teve início entre as décadas de 1980 e 1990, a partir da redemocratização da nação e da chegada das ciências linguísticas à escola

(...) mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistem antes da fala (Geraldi, 1984, p 43).

Destarte, propôs-se o ensino da língua não mais centrado na teoria gramatical e sim nas práticas de leitura e produção textual. Essa transformação, de acordo com Geraldi (1997), ocorreu, especificamente, a partir da década de 1980, época em que surgiram várias pesquisas voltadas para a sala de aula, discutindo-se o estabelecimento de uma interação social, e propondo-se o discurso e o texto como unidades de ensino; dessa forma, por meio do discurso, o aluno pode expressar seu ponto de vista sobre o mundo e, por meio do texto, aprender a língua materna (Geraldi, 1997).

Mas apesar do avanço que essa nova perspectiva trouxe para o ensino da língua, ocorreram algumas interpretações equivocadas a respeito das mudanças



propostas; assim, nas escolas, passaram a existir dois extremos: a) continuar seguindo a prática pedagógica tradicional, por crer que o trabalho com a LP precisa ser pautado no ensino gramatical; b) abolir o ensino gramatical, por acreditar que se deve trabalhar apenas com a leitura e com a produção textual, trabalho este, muitas vezes, restrito à leitura como decodificação e ao texto como mero pretexto para a produção escrita. Dessa forma, desde essa época, instaurou-se o que se chama de crise no ensino da LP a qual ainda hoje pode ser comprovada pelo desempenho linguístico não satisfatório encontrado nos resultados de testes, como a Prova Brasil e o ENEM, e em redações de concursos vestibulares.

Diante dessa crise, após a década de 1990, muitos trabalhos foram desenvolvidos em torno dos gêneros do discurso, impulsionados pela consolidação da mudança do objeto de ensino e de aprendizagem da língua materna, como apontam os PCN (Brasil, 1998b), entretanto, em princípio, o trabalho com os gêneros era restrito à exposição ou visitação dos alunos à diversidade de textos que circulam na sociedade. Assim, a partir da perspectiva bakhtiniana, surgiram novas pesquisas (Barbosa, 2003); Rojo; Cordeiro, 2004, etc.) propondo um trabalho específico com cada gênero.

Tal trabalho, realizado por meio de atividades de leitura, produção de textos e análise linguística (estudo gramatical reflexivo e contextualizado), organizadas em sequências didáticas mais intensivas, permite um aprofundamento do estudo do gênero, o que possibilita o desenvolvimento de capacidades específicas inerentes à compreensão e produção de textos dos gêneros enfocados.

Nos PCN (Brasil, 1998b), os conteúdos de língua portuguesa estão distribuídos por — (...) dois eixos de práticas de linguagem: as práticas de uso da linguagem e as práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem (Rojo, 2000, p. 29); assim, eles concorrem para a reflexão sobre a língua e a linguagem contemplando aspectos relacionados — (...) à variação linguística; à organização estrutural dos enunciados; aos processos de construção da significação; ao léxico e às redes semânticas e aos modos de organização dos discursos (Rojo, 2000, p. 30).

Com relação ao eixo do uso, os conteúdos indicados são enunciativos, envolvendo aspectos como historicidade da língua(gem), contexto de produção dos



enunciados (na leitura/escuta e produção de textos orais e escritos), contexto de produção na organização dos discursos (gêneros do discurso e suporte em que se inserem) e no processo de significação.

É nesse universo que, nos PCN (Brasil, 1998b) o texto é considerado unidade de ensino e os gêneros, objetos de ensino, mas a de se pensar num ensino em concentre suas forças no trabalho com —os discursos em sociedade como práticas letradas em sua relação com as identidades dos jovens e com as culturas juvenis, numa abordagem curricular pós-crítica e culturalmente sensível (Rojo, 2008, p. 100). Geraldi (2010) também faz sua reflexão acerca dos deslocamentos no processo de ensino e aprendizagem de LP nas últimas quatro décadas, havendo, primeiramente, um avanço (dos objetos de ensino a práticas de linguagem) e, em seguida, um retrocesso (das práticas de linguagem a objetos de ensino) e argumenta que, para que a mercadoria (os gêneros) fosse aceitável ao sistema, esqueceu-se sua estabilidade relativa, distanciando-se da proposta bakhtiniana.

De toda forma, a Base (Brasil, 2017a) retoma as praticas de linguagem e as relaciona com os campos de atuação, para comungar da teoria de que os gêneros deixam de ser processos que se encontram à disposição da atividade discursiva constituída no interior das esferas de atividades humanas e passam a ser — entes, — (...) objetos definidos previamente, seriáveis, unificados e exigíveis em avaliações nacionais. Agora se ensina um gênero no qual o aluno pode se exercitar (Geraldi, 2010, p. 79).

É nesse sentido que se propõe o trabalho com a LP tomando os gêneros discursivos (e não os conteúdos gramaticais) como eixo de progressão e articulação curricular — já que eles devem constituir os ingredientes de base do trabalho escolar, pois, sem os gêneros, não há comunicação e, logo, não há trabalho sobre comunicação (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 57) e o texto (enunciado concreto) como objetos de ensino – uma vez que o texto é ponto de partida e o ponto de chegada do processo de ensino e aprendizagem da língua (Geraldi, 1997).

Além disso, o trabalho com os gêneros insere-se nas discussões presentes nos eixos estruturantes que regem a proposta pedagógica deste Documento Curricular. O Espaço/Tempo e suas Transformações, assim como — Linguagem e



suas Formas Comunicativas podem ser contemplados a partir da abordagem de elementos como a variação linguística e a transformação dos gêneros no decorrer do tempo, levando em consideração os aspectos socioculturais que incidem diretamente sobre tais elementos; com relação —Valores à Vida Social; e à —Cultura e Identidade, o trabalho com os gêneros possibilita o reconhecimento social da linguagem, já que o seu domínio permite uma maior interação dos sujeitos na sociedade e, conseqüentemente, o exercício mais efetivo da cidadania.

Além disso, o ensino por meio de diferentes gêneros permite a valorização das culturas específicas de cada lugar e da própria identidade, relacionando a forma do sujeito ser estar no mundo com outras formas diferentes da sua; logo, considerando aspectos como as necessidades e finalidades de aprendizagem, a faixa etária, a série, sugere-se um trabalho sistematizado e aprofundado com um gênero discursivo por bimestre.

Esse trabalho pode ocorrer a partir de encaminhamentos didáticos sistematizados, que podem ser propostas metodológicas diversas, como, por exemplo, a Sequência Didática, idealizada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Projetos de leitura e escrita, como propõe Lopes-Rossi (2002; 2005); Plano de Trabalho Docente, de Gasparin (2002), aliado à perspectiva dos gêneros.

A partir da concepção interacionista da linguagem, a prática de leitura é concebida como interação leitor-texto na qual a construção de sentidos do texto se dá a partir da inter-relação entre os conhecimentos prévios do aluno-leitor e os conhecimentos que o texto oferece; além disso, há também a perspectiva discursiva (cujas bases encontram-se nos estudos da Análise do Discurso), em que — autor e leitor, inseridos em um contexto sócio-histórico-ideológico, são (...) produtores de sentido (Menegassi; Angelo, 2005, p. 38).

A escrita, na perspectiva interacionista, é concebida como trabalho (Geraldí, 1996; Fiad; Mayrink-Sabinson, 1994; Sercundes, 1997) e assim a produção de escrita como trabalho — surge de um processo contínuo de ensino/aprendizagemll, permitindo — integrar a construção do conhecimento com as reais necessidades dos alunos (Sercundes, 1997, p. 83), que se constituem sujeitos de seu dizer, com objetivos e interlocutores definidos.



Nessa visão, o ato de escrever se dá por meio do esforço do aluno, já que se trata de um processo contínuo, realizado em vários momentos, como postulam Fiad e Mayrink-Sabinson (1994): planejamento, execução, leitura do texto e modificação, a partir da sua reescrita. Já no âmbito da teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos (Bakhtin, 2003), a análise linguística (AL) é:

[...] o processo reflexivo (epilingüístico) dos sujeitos-aprendizes, em relação à movimentação de recursos textuais, lexicais e gramaticais, no que tange ao contexto de produção e os gêneros veiculados, no processo de leitura, de construção e de reescrita textuais (mediado pelo professor) (Perfeito, 2005, p. 60).

Já as atividades consideradas metalinguísticas possibilitam — (...) a reflexão analítica sobre os recursos expressivos, que levam à construção de noções com as quais se torna possível categorizar tais recursos (Geraldi, 1997. p. 190-191); as duas se completam, assim as atividades metalinguísticas serão relevantes se forem precedidas pelas atividades epilinguísticas.

A partir do exposto, pode-se perceber que as práticas de linguagem apresentadas possibilitam o desenvolvimento das capacidades de linguagem divididas em: a) capacidades de ação, referentes ao conhecimento e mobilização do contexto de produção do gênero; b) capacidades discursivas, relativas ao reconhecimento da arquitetura textual do gênero; c) capacidades linguístico-discursivas, voltadas para o reconhecimento, valor e uso de mecanismos linguísticos específicos do gênero, modalizações, vozes, etc. (Dolz; Schneuwly, 2004).

Dessa forma, o trabalho com a LP, tomando os gêneros discursivos como eixo de progressão e articulação curricular, como se propõe neste documento curricular, constitui-se como um caminho possível para abordar não somente aspectos próprios das questões de linguagem, mas todos os elementos socioculturais envolvidos na sua produção, tais como a valorização da modalidade oral da língua, responsável pelas nuances da variação linguística, assim como a ampliação do contexto comunicativo subsidiado pelas novas tecnologias e as mudanças operadas por elas nas sociedades contemporâneas e, conseqüentemente, no ensino.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Organizador Curricular de 1º ao 9º ano

LÍNGUA PORTUGUESA 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens	1.1 Identificar as diferentes sonoridades das letras do alfabeto e distingui-las em situação de interação;	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos;
			(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala;
			(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas;
			(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras;
			(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita;
			(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons sílabas iniciais;
			(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons sílabas mediais e finais;
			(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras;
		1.2 Reconhecer e se apropriar do sistema de escrita alfabética de modo a atingir os níveis de aprendizagem necessários na leitura e na escrita.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas;
			(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra);
			(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas;
			(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n);

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.3 Reconhecer o efeito de sentido dos textos e sua finalidade baseado nas pistas linguísticas subjacentes neles	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, alterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido;
			(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos;
			(EF12LP07) Identificar e (re)produzir em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, alterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido;
			(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias);
			(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas;
2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos	2.1 Usar a linguagem oral e a escrita nos diferentes gêneros textuais nas diversas situações de comunicação sob a influência de fatores sociais, culturais... que as condicionam		(EF15LP09) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado;
			(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotelegendas em notícias, manchetes, lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		2.2 Reconhecer e registrar os diversos mecanismos de escrita que reforçam a interação do sujeito na contemporaneidade e sua relação com as territorialidades sociais (família, bairro, cidade...)	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto;
			(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instrução de montagem dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade;
			(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas de álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto
			(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto
			(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (—antes, —depois, —ontem, —hoje, —amanhã, —outro dia, —antigamente, —há muito tempo, etc.) e o nível de informatividade necessário;
			(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
			(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



3. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	3.1 Planejar e produzir textos lidos e ouvidos nos diversos espaços (igreja, clube, feira, dentre outros) e contextos sociais (quilombola, ribeirão, indígena)	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor;
		(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor;
		(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação;
		(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de história, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinho, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto;
		(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas;
		(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em portador adequado, manual ou digital;
		(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de história, lidas pelo professor, histórias imaginárias ou baseadas em livros de imagem, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço);
	3.2 Vivenciar e registrar suas transformações comunicativas ocorridas	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor;
		(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		no tempo e no espaço enquanto sujeito do processo de letramento	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização; (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras; (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato de imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula; (EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco; (EF01LP01) Reconhecer que os textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo; (EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação e seus efeitos na entonação; (EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças; (EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto; (EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho / -zinho; (EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação; (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos; (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva; (EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação;
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística e a multisssemiose nos diversos contextos sociais;	1.1 Identificar os elementos multissemióticos contidos nos diversos textos, observando as variações linguísticas nos seus contextos específicos	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.2 Reconhecer as significações expressas pela multissemiose resultantes dos arranjos na linguagem com base em suportes diversos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos; (EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia); (EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in- / im;
	2. A influência dos diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	2.1 Reproduzir sua aprendizagem no processo de alfabetização cultural como sujeito leitor da literatura.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogo de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição; (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais; (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas; (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço; (EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade; (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes; (EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade; (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	2.2 Expressar a influência dos diferentes aspectos comunicativos da linguagem literária como processo de sua formação cultural	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade;
		(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-língua, com entonação adequada e observando as rimas;
		(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto;
		(EF02LP15) Cantar cantigas e canções obedecendo ao ritmo e à melodia;
	3. A interação e o uso da linguagem em suas diversas formas comunicativas	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos;
		(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários;
		(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais;
		EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, e legendas para álbuns, fotos e ilustrações (digitais ou impressas), a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros;
		(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados e tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais;
		(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil (orais ou escritos, digitais ou impressas), a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros;
		(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais;
	3.1 Identificar e reproduzir os componentes linguísticos presentes na linguagem no processo de construção de sentidos.	

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros; (EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais;
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A cooperação/competição como valores das diversas sociedades	1.1 Cooperar com o grupo enquanto sujeito integrante da escola, da família e da comunidade como espaços sociais de aprendizagem e de atuação	(EF15LP10) Escutar, com atenção, fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário; (EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto; (EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, letra, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
		1.2 Transformar os espaços sociais cooperando com o todo a partir das vivências aprendidas;	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas; (EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis;
	2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	2.1 Identificar no ambiente familiar, escolar e comunitário aspectos de vivências que contribuem para o seu processo formativo, mediante a	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações;
			(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		leitura e a compreensão dos diversos gêneros	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou com autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade;
CULTURA E IDENTIDADE	1. As culturas local e regional como construção de identidades	1.1 Reconhecer que a vivência, os conhecimentos adquiridos e a atuação com os pares têm relação com a formação das identidades	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade;
			(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
			(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
			(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo de atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
	2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	2.1 Planejar e produzir textos orais e escritos com a colaboração dos colegas e/ou professor, resultantes de trabalhos ou pesquisas	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados e tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
			(EF12LP13) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio e ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		por meio das diversas linguagens e mídias	(EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis; (EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio e ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto; (EF02LP21) Explorar com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades; (EF02LP20) Reconhecer a função dos textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações); (EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para o público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto; (EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio e ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto; (EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigativo;
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
	1. Interação e reconhecimento de	1.1 Identificar as diferentes sonoridades das letras do	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens	alfabeto e distingui-las em situação de interação;	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas;
		1.2 Reconhecer e se apropriar do sistema de escrita alfabética de modo a atingir os níveis de aprendizagem necessários na leitura e na escrita.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema;
			(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico;
			(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n);
			(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas;
			(EF03LP03) Ler e escrever palavras com os dígrafos lh, nh, ch;
			(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, os seguidas ou não de s;
			(EF35LP07) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso;
		1.3 Reconhecer o efeito de sentido dos textos e sua finalidade baseado nas pistas linguísticas subjacentes neles	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.);
			(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos;
			(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias);

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas;
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto;
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto;
			(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto quando for o caso;
	2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos	2.1 Usar a linguagem oral e a escrita nos diferentes gêneros textuais nas diversas situações de comunicação sob a influência de fatores sociais, culturais... que as condicionam	(EF15LP09) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado;
			(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
		2.2 Reconhecer e registrar os diversos mecanismos de escrita que reforçam a interação do sujeito na contemporaneidade e sua relação com as	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade;
			(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto; (EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		territorialidades sociais (família, bairro, cidade...)	e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto; (EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos; (EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (carta de leitor e de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto; (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação);
	3. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	3.1 Planejar e produzir textos lidos e ouvidos nos diversos espaços (igreja, clube, feira, dentre outros) e contextos sociais (quilombola, ribeirão, indígena)	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor; (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor; (EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação; (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		3.2 Vivenciar e registrar suas transformações comunicativas ocorridas no tempo e no espaço enquanto sujeito do processo de letramento	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em portador adequado, manual ou digital;
			(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário;
			(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global;
			(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação;
			(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos;
			(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e a diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumos dos resultados), inclusive em suas versões orais;
			(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão;
			(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras;
			(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas;
			(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual;
			(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência textos curtos com nível de textualidade adequado;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto; (EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, etc.) com estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto; (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diárias, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto;
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística e a multisssemiose nos diversos contextos sociais;	1.1 Identificar os elementos multisssemióticos contidos nos diversos textos, observando as variações linguísticas nos seus contextos específicos	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz; (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multisssemióticos (imagens, diagramas, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa; (EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letra) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento;
		1.2 Reconhecer as significações expressas pela multisssemiose resultantes dos arranjos na linguagem com base em suportes diversos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos;
		2. A influência dos diferentes aspectos comunicativos das	
		2.1 Reproduzir sua aprendizagem no processo de alfabetização	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	cultural como sujeito leitor da literatura.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas;
			(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas;
			(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas;
			(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido;
			(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e direto;
	2.2 Expressar a influência dos diferentes aspectos comunicativos da linguagem literária como processo de sua formação cultural		(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade;
			(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura;
			(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas;
			(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia;
			(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens;
	3. A interação e o uso da linguagem em suas diversas	3.1 Identificar e reproduzir os componentes linguísticos presentes na	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos;
			(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	formas comunicativas	linguagem no processo de construção de sentidos.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global;
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A cooperação/competição como valores das diversas sociedades	1.1 Cooperar com o grupo enquanto sujeito integrante da escola, da família e da comunidade como espaços sociais de aprendizagem e de atuação	(EF15LP10) Escutar, com atenção, fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário;
			(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo;
		1.2 Transformar os espaços sociais cooperando com o todo a partir das vivências aprendidas;	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas;
			(EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis;
			(EF35LP10) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.);
			(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – —modo de fazer”);
			(EF03LP17) identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relato de acontecimento, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura);
			(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil),

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais;
			(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações, pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
	2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	2.1 Identificar no ambiente familiar, escolar e comunitário aspectos de vivências que contribuem para o seu processo formativo, mediante a leitura e a compreensão dos diversos gêneros	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre as personagens e marcadores das falas das personagens e de cena;
CULTURA E IDENTIDADE	1. As culturas local e regional como construção de identidades	1.1 Reconhecer que a vivência, os conhecimentos adquiridos e a atuação com os pares têm relação com a formação das identidades	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade;
		1.2 Compreender e reconhecer as diversas culturas e suas características na formação de identidade evitando, assim, preconceitos	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais;
			(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos;
			(EF35LP01PA) Reconhecer as variedades linguísticas como formas de cultura e identidade evidenciadas nas suas condições de produção dos textos, evitando o preconceito linguístico;
			(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	2.1 Planejar e produzir textos orais e escritos com a colaboração dos colegas e/ou professor, resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias	(EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis;
			(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal); (EF35LP07) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso; (EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo;
			(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas
		2.2 Compreender a estrutura da construção da sílaba suas regularidades e irregularidades na construção das palavras	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas palavras de uso frequente com correspondências irregulares; (EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas
	3. A semiose como recurso de construção de sentido nas diversas formas comunicativas.	3.1 Reconhecer e analisar o efeito de sentido dos textos orais e escritos, sua finalidade e propósito baseado nas pistas linguísticas subjacentes neles e as contribuições para a sua continuidade.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos; (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.);

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual; (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto; (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto; (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto quando for o caso; (EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses; (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência textos curtos com nível de textualidade adequado;
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais.	1.1 Atuar no grupo enquanto sujeito na constituição da Escola e na comunidade como espaço social	(EF15LP10) Escutar, com atenção, fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário; (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário; (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2. A polidez e a proteção da face como princípio mediador das relações sociais, o	2.1 Identificar e usar com autonomia os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto	(EF35LP10) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.);

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	respeito e a superação de preconceitos.	social se constituindo sujeito-cidadão.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais; (EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, e a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto); (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor;
CULTURA E IDENTIDADE	1. Memória, tradição e diversidade cultural	1.1 Reelaborar e transcrever textos orais a partir de histórias ouvidas na construção de identidades.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor;
			(EF45LP01PA) Descrever oralmente ou por meio da escrita os textos diversos trabalhados pelo professor em sala de aula;
			(EF05LP01PA) Transcrever textos da cultura amazônica – orais ou escritos – mantendo a linguagem característica para a preservação da memória e da tradição dessa literatura;
		1.2 Identificar e compreender os elementos culturais presentes nos diversos textos em distintos contextos sociais	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos;
			(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade;
1.3 Apreciar e emitir juízo de valor sobre textos em diversos formatos produzidos em diferentes contextos e culturas	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais;		
	(EF35LP01PA) Reconhecer as variedades linguísticas como formas de cultura e identidade evidenciadas nas suas condições de produção dos textos, evitando o preconceito linguístico;		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo.	1.1 Produzir textos orais e escritos coerentes com ajuda dos colegas e/ou professor a partir do contexto social utilizando elementos coesivos e suas estruturas basilares, bem como os demais recursos necessários	(EF15LP09) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado;
			(EF35LP08) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade;
			(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problemas, opinião, argumento), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto;
			(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em portador adequado, manual ou digital;
	2. Interação e reconhecimento de diversos elementos comunicativos no tempo/espaço	1.2 Compreender as transformações ocorridas nos elementos comunicativos no tempo/espaço e a partir disso planejar e produzir textos orais e escritos com certa autonomia	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto;
			(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressos, para o jornal da escola, noticiando fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
			(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/ televisivo e entrevista;
		2.1 Identificar e analisar os elementos contidos no tempo/espaço que contribuem para a	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz; (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		construção de sentido na produção de textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos e televisivos e de entrevistadores/ entrevistados;
		2.2 Identificar os diferentes recursos e fontes como instrumentos básicos na sua formação como aprendente da língua portuguesa	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita das palavras, especialmente no caso de palavras com relação irregulares fonema-grafema;
			(EF35LP17) Buscar e selecionar, com apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais;
			(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta
			(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas, como forma de apresentação de dados de informações;
		2.3 Vivenciar e registrar suas transformações ocorridas no tempo/ espaço enquanto sujeito do processo de letramento, reconhecendo que os elementos comunicacionais contribuem para a sua formação.	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica desse gênero (título do verbete, detalhamento, definição, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto;
			(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados de informação;
			(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas;
			(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação;
			(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual;
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	1.1 Localizar e inferir informações implícitas e explícitas baseado nas representações semióticas que conduzem a essas conclusões, inclusive quanto ao seu efeito de sentido expressando a compreensão delas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos;
			(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos;
			(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos;
			(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto;
			(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários, etc.);
		1.2 Reproduzir sua aprendizagem enquanto sujeito leitor da literatura	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido;
			(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura;
			(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página;
			(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena;
			(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena;
			(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre as personagens e marcadores das falas das personagens e de cena;
			(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas;
			(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas;
			(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas; (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias); (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores; (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e direto; (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em verso, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros; (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas; (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens; (EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor;
		1.3 Planejar e produzir textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens, mídias, vivências e contextos	EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas; (EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa;
			(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo;
			(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
	2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	2.1 Compreender que o contexto social contribui para o processo de letramento ampliando o seu desenvolvimento comunicacional	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado;
			(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto;
			(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto;
			(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto;
		2.2 Compreender os recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema;
			(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico;
			(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal);
			(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal);
			(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas);
			(EF35LP07) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso;
	3. A semiose como recurso de construção de sentido nas diversas formas comunicativas	3.1 Reconhecer o efeito de sentido dos textos orais e escritos, sua finalidade e propósito baseado nas pistas linguísticas subjacentes neles e as contribuições para a sua continuidade	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos;
			(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.);
			(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência textos curtos com nível de textualidade adequado;
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto;
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto;
			(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto quando for o caso;
	VALORES À VIDA SOCIAL	1. A família, a escola e a comunidade na	1.1 Contribuir com o grupo enquanto sujeito na constituição da escola e na
			(EF15LP10) Escutar, com atenção, fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	construção de valores sociais	comunidade como espaço social.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário;
			(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
	2. A polidez e a proteção da face como princípio mediador das relações sociais, o respeito e a superação de preconceitos	2.1 Identificar e usar os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto social se constituindo sujeito-cidadão	(EF35LP10) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.);
			(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais;
CULTURA E IDENTIDADE	1. Memória, tradição e diversidade cultural	1.1 Reelaborar textos orais a partir de histórias ouvidas na construção de identidades	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo);
			(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor;
			(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor;
			(EF45LP01PA) Descrever oralmente ou por meio da escrita os textos diversos trabalhados pelo professor em sala de aula;
			(EF04LP01PA) Reelaborar textos da cultura amazônica – orais ou escritos – mantendo a linguagem característica para a preservação da memória e da tradição dessa literatura;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.2 Identificar os elementos culturais presentes nos diversos textos em distintos contextos sociais. 1.3 Conhecer e apreciar textos em diversos formatos produzidos em diferentes contextos e culturas	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos; (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais; (EF35LP01PA) Reconhecer as variedades linguísticas como formas de cultura e identidade evidenciadas nas suas condições de produção dos textos, evitando o preconceito linguístico;
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo.	1.1 Produzir textos orais e escritos com autonomia a partir do contexto social utilizando elementos coesivos e suas estruturas basilares, bem como os demais recursos necessários.	(EF15LP09) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado;
			(EF05LP11) Registrar com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor a jornais, revistas), com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero textual carta, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto;
			(EF35LP08) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade;
			(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto;
			(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em portador adequado, manual ou digital;
		1.2 Compreender as transformações ocorridas nos elementos comunicativos no tempo/espaço e a partir disso planejar e produzir textos orais e escritos com autonomia.	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto;
			(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para o público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games, etc.) com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto;
			(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa;
	2. Interação e reconhecimento de diversos elementos comunicativos no tempo/espaço	2.1 Identificar e analisar os elementos contidos no tempo/espaço e a força argumentativa deles na construção de sentido na recepção e produção de textos;	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global;
			(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz;
			(EF05LP20) Analisar a validade e a força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para o público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games, etc.) com base em conhecimentos sobre os mesmos;
			(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguístico de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos;
		2.2 Identificar os diferentes recursos e fontes como instrumentos básicos na produção de textos, comparando informações e as utilizando.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita das palavras, especialmente no caso de palavras com relação irregulares fonema-grafema;
			(EF35LP17) Buscar e selecionar, com apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual;
			(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos e tabela;
			(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre o que é mais confiável e por quê;
		2.3 Vivenciar e registrar suas transformações comunicativas ocorridas no tempo/ espaço enquanto sujeito do processo de letramento tendo consciência de que os elementos comunicacionais contribuem na sua formação	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas;
			(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação;
			(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras;
			(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual;
			(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa ou digital, respeitando pontos de vista diferentes;
			(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade;
		1.1 Inferir informações implícitas e explícitas baseado nas representações semióticas	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos;
			(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos;
			(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos;
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Signos, símbolos e códigos como representações de		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	formas comunicativas	que conduzem a essas conclusões, inclusive quanto ao efeito de sentido delas.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto;
			(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido;
	1.2 Compreender a literatura reproduzindo sua aprendizagem enquanto sujeito leitor da mesma no se processo de formação.		(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura
			(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais
			(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre as personagens e marcadores das falas das personagens e de cena;
			(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas;
			(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas;
			(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas;
			(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias);
			(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e direto;
			(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em verso, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros;
			(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens;
			(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas;
		1.2 Reproduzir e produzir textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens, mídias, vivências e contextos	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas;
			(EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis;
			(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa;
			(EF05LP24) Planejar e produzir textos sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
			(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceduacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	2.1 Compreender que o contexto social contribui para o processo de letramento ampliando o seu desenvolvimento comunicacional.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções desse gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto
		(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto;
		(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto
		(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas;
	2.2 Compreender os recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema;
		(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo;
		(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico;
		(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade;
		(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal);
		(EF35LP07) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso;
		(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas
		2.3 Compreender a estrutura da construção da sílaba suas regularidades e irregularidades na construção das palavras	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas palavras de uso frequente com correspondências irregulares;
			(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas
	3. A semiose como recurso de construção de sentido nas diversas formas comunicativas.	3.1 Reconhecer e analisar o efeito de sentido dos textos orais e escritos, sua finalidade e propósito baseado nas pistas linguísticas subjacentes neles e as contribuições para a sua continuidade.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos;
			(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.);
			(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual;
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto;
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto;
			(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto quando for o caso;
			(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência textos curtos com nível de textualidade adequado;
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais.	1.1 Atuar no grupo enquanto sujeito na constituição da Escola e na comunidade como espaço social	(EF15LP10) Escutar, com atenção, fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário;
			(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário;
			(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2. A polidez e a proteção da face como princípio mediador das relações sociais, o respeito e a superação de preconceitos.	2.1 Identificar e usar com autonomia os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto social se constituindo sujeito-cidadão.	(EF35LP10) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.);
			(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais;
			(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, e a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto);
CULTURA E IDENTIDADE	1. Memória, tradição e diversidade cultural	1.1 Reelaborar e transcrever textos orais a partir de histórias ouvidas	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor;
			(EF45LP01PA) Descrever oralmente ou por meio da escrita os textos diversos trabalhados pelo professor em sala de aula;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		na construção de identidades.	(EF05LP01PA) Transcrever textos da cultura amazônica – orais ou escritos – mantendo a linguagem característica para a preservação da memória e da tradição dessa literatura;
		1.2 Identificar e compreender os elementos culturais presentes nos diversos textos em distintos contextos sociais	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos;
			(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade;
		1.3 Appreciar e emitir juízo de valor sobre textos em diversos formatos produzidos em diferentes contextos e culturas	(EF15LP17) Appreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais;
(EF35LP01PA) Reconhecer as variedades linguísticas como formas de cultura e identidade evidenciadas nas suas condições de produção dos textos, evitando o preconceito linguístico;			
LÍNGUA PORTUGUESA			
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
			(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
			(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens	1.1 Planejar e produzir textos orais e escritos coerentes a partir do contexto social utilizando diferentes formas de expressões linguísticas em situações de comunicação;	como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
			(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos)
			(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, foto denúncias, foto reportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e —fundell os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.2 Reconhecer as semelhanças e diferenças nas formas pelas quais diferentes grupos sociais lidam com formas comunicativas fazendo uso dos diversos efeitos de sentido produzidos por recursos ortográficos e sonoros	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
			(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
			(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido
			(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
			(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
			(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
			(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
			EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens)
		1.3 Usar a linguagem oral e escrita nos diferentes gêneros textuais, observando as transformações ocorridas e suas influências no processo de alfabetização e letramento	EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
			EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
			(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
			(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros
			(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
	2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos	2.1 Reconhecer a importância das diversas formas de comunicação na formação do sujeito, utilizando as diferentes	EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceduacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		linguagens de maneira responsável e autônoma	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos para linguísticos e cinéticos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
			(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
		2.2 Registrar no espaço/tempo sua relação com as territorialidades sociais (família, bairro, cidade, estado, país, planeta...)	EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
			(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou —convocar para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		2.3 Perceber suas práticas sociais em diferentes mídias e situações comunicativas produzindo textos em diferentes linguagens	EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de texto.
			(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia
	3. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	3.1 Vivenciar e registrar suas transformações ocorridas no tempo e no espaço enquanto sujeito do processo de letramento, reconhecendo a importância do uso coerente dos diversos recursos interacionais na sua formação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
			(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados)
			(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
			(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos para linguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
			(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
		3.2 Planejar e produzir textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação
			(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas
			(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea
			(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		3.2 Planejar e produzir textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias	informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
			(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
			(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
			(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação	1.1 Compreender e produzir textos usando as formas comunicativas existentes nas manifestações linguísticas com base nas diversas representações semióticas que conduzem a produção de sentidos	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
			EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
			(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
			(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
			EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência
			(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
			(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



2. O letramento como processo comunicacional	2.1 Identificar e compreender os recursos linguísticos e gramaticais que são manifestos por meio da linguagem manifestando sua aprendizagem no processo de letramento	personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
		EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação
		(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.
		(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da Oração.
		(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
		(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		2.2 Fazer uso dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos na sua vivência como aprendente da língua portuguesa no processo comunicacional	EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: —Não se deve fumar em recintos fechados; Obrigatoriedade: —A vida tem que valer a pena; Possibilidade: —É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: —Que belo discurso! —Discordo das escolhas de Antônio. —Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves. (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos. (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como —em primeiro/segundo/terceiro lugar, —por outro lado, —dito de outro modo,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			isto é, —por exemplo — para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
			(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
			(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
			(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (—primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.)
	3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social	3.1 Identificar e reconhecer o efeito de sentido dos textos orais e escritos e sua finalidade considerando os aspectos comunicativos nas	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
			(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a oclusão de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
			(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	como processo de alfabetização e letramento	pistas linguísticas subjacentes neles	o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
			(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
			(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
			(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
			(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
			(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
		3.2 Localizar e inferir informações implícitas e explícitas com base nas diversas representações semióticas que conduzem a essas conclusões	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
			(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
			(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
			(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
			(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
			(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
		3.3 Compreender os diferentes aspectos das linguagens fazendo uso dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
			(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos
			(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
			(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
			(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
			EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
			(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
			EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	1.A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	1.1 Reproduzir sua aprendizagem no processo de sujeito leitor da literatura na construção de valores sociais.	críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
			(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
			(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.),

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
			(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
			(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário
		1.2 Identificar e usar os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto social percebendo que no ambiente familiar, escolar e comunitário são produzidos valores que contribuem para o seu	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
			(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
			(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		processo formativo de sujeito-cidadão	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
			(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
			(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
			(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
			(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
			EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
			(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
			(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão
	2.1 Respeitar as opiniões e as variações linguísticas reconhecendo-as como forma de expressão dos diversos grupos nas diferentes situações de comunicação rejeitando o preconceito		EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
			(EF67LP01PA) Assumir posição de respeito em relação às diversas formas de falar da língua portuguesa, levando em consideração que suas

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			variações são naturais, tendo em vista a diversidade de regiões e de culturas que permeiam nossa língua
			(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
		2.2 Conhecer as variantes linguísticas como formas comunicativas, sem que haja preconceito regional, cultural histórico e social cooperando com o grupo enquanto sujeito atuante na constituição da Escola e na comunidade como espaço social	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
			(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
			(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
			(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
			(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão
			(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
			(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
			(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
			(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



CULTURA E IDENTIDADE	1. Gênero, diversidade e linguagem	1.1 Vivenciar e registrar, por meio da linguagem escrita e oral a diversidade cultural existente na escola, na família, bairro e nos diferentes grupos sociais	sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
			(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando sua apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fã.
	2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades	2.1 Reconhecer que sua vivência e os conhecimentos adquiridos têm relação com o que é estudado e contribuem para a formação de sua identidade	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
			(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		2.2 Reconhecer e analisar textos em diversos formatos produzidos em diferentes culturas e contextos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
LÍNGUA PORTUGUESA			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
		1.1 Usar diferentes formas de expressões linguísticas em situações de comunicação,	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens	produzindo textos orais e escritos coerentes a partir do contexto social utilizando elementos coesivos e suas estruturas basilares, bem como os demais recursos necessários	respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
			(EF67LP09). Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos)
			(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e —funde os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		1.2 Apontar e utilizar os diferentes efeitos de sentido produzidos por recursos ortográficos e sonoros, reconhecendo as semelhanças e diferenças nas formas pelas quais diversos grupos sociais lidam com formas comunicativas	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita. (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens)
			(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
			(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
		1.3 Usar a linguagem oral e escrita, observando suas propriedades e/ou características de acordo com suas condições de produção	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
			(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor
	2. As linguagens e seus significados contidos no espaço	2.1 Utilizar variadas formas de comunicação como elemento essencial na formação do	



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	social na formação dos sujeitos	sujeito de maneira responsável e autônoma	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea
			(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
		2.2 Registrar de diferentes maneiras no espaço/tempo sua relação com as territorialidades sociais (família, bairro, cidade, estado, país, planeta) de forma consciente e responsável fazendo uso da cultura juvenil.	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
			(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou —convocar para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
		2.3 Perceber suas práticas sociais em diferentes mídias e	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		situações comunicativas produzindo textos em diferentes linguagens.	para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
			(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos.
	3. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	3.1 Vivenciar e registrar as transformações ocorridas no tempo e no espaço utilizando os diferentes recursos e fontes como instrumentos básicos na sua formação como aprendente da língua portuguesa	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
			(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.			
			(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		3.2 Reproduzir sua vivência no seu processo de letramento produzindo textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
			(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
			(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
			(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
			(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
			(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação	1.1 Produzir textos usando as formas comunicativas existentes nas manifestações linguísticas com base nas diversas representações semióticas que conduzem a produção de sentidos	EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc
			(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
			(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.
		1.2 Compreender e produzir textos revelando suas experiências linguísticas advindas desse diálogo com o cotidiano que expressem sua	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
			(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		aprendizagem como sujeito leitor da literatura dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
			(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
			(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento.
			(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
			(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	2.1 Identificar e compreender os recursos linguísticos e gramaticais que são manifestos por meio da linguagem manifestando sua aprendizagem no processo de letramento		(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção —e) ou oposição de sentidos (conjunções —mas, —porém)
			(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção),

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
			(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
			(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
		2.2 Fazer uso dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos na sua vivência como aprendente da língua portuguesa no processo comunicacional	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: —Não se deve fumar em recintos fechados.; Obrigatoriedade: —A vida tem que valer a pena; Possibilidade: —É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: —Que belo discurso! —Discordo das escolhas de Antônio. —Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves. (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
			(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
			(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
			(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
			(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
			(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como —em primeiro/segundo/terceiro lugar, —por outro lado, —dito de outro modo, isto é, —por exemplo – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
			(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
			(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (—primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	3.1 Identificar e reconhecer o efeito de sentido dos textos e sua finalidade considerando os aspectos comunicativos nas pistas linguísticas subjacentes neles e sua contribuição para a continuidade e compreensão textuais	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
		(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
		(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
		(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
		(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
		(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
		(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (—primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.).
		3.2 Inferir informações implícitas e explícitas com base nas diversas representações semióticas dos textos compreendendo como isso conduz a produção de sentido	EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente
			(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
			(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
			(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
		3.3 Compreender os diferentes aspectos das linguagens fazendo uso dos recursos linguísticos e gramaticais, observando a sua composição morfosintática, adquiridos no processo de letramento	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
			(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
			(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto)
			(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
			(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
			(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita. (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos. (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. (EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
	1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	1.1 Produzir e reproduzir sua aprendizagem no processo de sujeito leitor da literatura na construção de valores sociais	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL			paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
			(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
			(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
			(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
			(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.2 Perceber que no ambiente social são produzidos valores que contribuem para o seu processo formativo de sujeito-cidadão e produzir textos diversos, respeitando opiniões contrárias e fomentando o diálogo	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. (EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



2. O respeito às diferenças e a superação de preconceitos	2.1 Respeitar as diferentes opiniões como direito de expressão dos sujeitos e as variações linguísticas reconhecendo-as como forma de expressão dos diversos grupos nas diferentes situações de comunicação rejeitando o preconceito	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF67LP01PA) Assumir posição de respeito em relação às diversas formas de falar da língua portuguesa, levando em consideração que suas variações são naturais, tendo em vista a diversidade de regiões e de culturas que permeiam nossa língua. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
	2.2 Conhecer e respeitar as variantes linguísticas como formas comunicativas, sem que haja preconceito regional, cultural histórico e social cooperando com o grupo enquanto sujeito atuante na constituição da Escola e na comunidade como espaço social	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
	1.1 Registrar, por meio da linguagem escrita e oral a	1.1 Registrar, por meio da linguagem escrita e oral a	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



CULTURA E IDENTIDADE	diversidade cultural existente na escola, na família, bairro e nos diferentes grupos sociais participando ativamente do processo de construção de identidades	diversidade cultural existente na escola, na família, bairro e nos diferentes grupos sociais participando ativamente do processo de construção de identidades	sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeominuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs
	2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades	2.1 Reconhecer que sua vivência e os conhecimentos adquiridos têm relação com o que é estudado e contribuem para a sua formação, Identificando e analisando os elementos culturais presentes nos diversos textos em distintos contextos sociais	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		2.2 Reconhecer textos em diversos formatos produzidos em diferentes culturas e contextos e fazer uso de	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
			(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		critérios estruturais na sua produção	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
LÍNGUA PORTUGUESA			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos comunicativos existentes no ambiente social manifestados por meio das linguagens	1.1 Atuar na comunidade em que vive (família, escola e comunidade) Identificando elementos comunicativos nesse ambiente, contribuindo na constituição do espaço/tempo social	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
			(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
			(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
			(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). (EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixoassinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
			(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
2. As linguagens, seus signos e significados contidos no espaço/tempo sociais como processos construtivos de comunicação e de interação entre os sujeitos	2.1 Reconhecer que as diferentes linguagens existentes nos espaços de convivência são instrumentos que possibilitam a sua interação como sujeito participativo na comunidade		(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada
			(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
			(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs, etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (—realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida etc.) ou discorda de (—de jeito nenhum, de forma alguma) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (—talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente)
			(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
			(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
	3. A dimensão espaço/tempo como geradora do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	3.1 Elaborar textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou de pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

semedtracuateuapa@gmail.com
[seceducacao@tracuateua.pa.gov.br](mailto:semedtracuateuapa@gmail.com)



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		3.2 Planejar e produzir textos diversos interagindo no tempo/espaço sociais por meio de diferentes formas comunicativas na	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
			(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
			(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
			(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
			(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
			(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
			(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Interação nas diferentes formas comunicativas	1.1 Identificar e analisar os elementos linguísticos e não linguísticos presentes nos textos nos diversos contextos sociais fazendo uso dos mesmos na elaboração de textos diversos	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
			(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
			(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (—primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.)
			(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
			(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.2 Utilizar os diferentes recursos da língua e as diferentes fontes como instrumentos básicos para a formação como usuário da língua portuguesa	comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (—Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais	2.1 Perceber os elementos linguísticos presentes nos textos e fazer usos dos mesmos com diferentes propósitos comunicativos usando as variedades linguísticas.	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc
			(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
			(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como —em primeiro/segundo/terceiro lugar, —por outro lado, —dito de outro modoll, isto é, —por exemplo – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
			(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (—que, cujo, ondell, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes, etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
			(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
			(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
	3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens	3.1 Identificar e usar os diferentes gêneros discursivos de acordo com o contexto social considerando os diferentes aspectos e propósitos expressos pela linguagem	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
			(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e —funde os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
			(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
			(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
		3.2 Compreender que o contexto social, além de contribuir para o seu processo de letramento e o desenvolvimento comunicacional, é o espaço de interação e atuação social	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
			(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
	3.3 Entender a língua em seu grau de formalidade e informalidade nos espaços sociais, fazendo uso coerente dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento/alfabetização		(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente (EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
			(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
			(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
			(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
			(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual
			(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		3.4 Reconhecer e analisar os efeitos de sentido dos textos orais e escritos e suas	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		finalidades baseado nas pistas linguísticas neles subjacentes, considerando os aspectos e propósitos comunicacionais.	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
			(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
			(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
			(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre) (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
			(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
			(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
			(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
			(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
	1. As linguagens como instrumentos comunicativos identificadores de	1.1 Analisar e Produzir textos lidos e/ou ouvidos nos diversos espaços e contextos sociais como formas interativas compreendendo	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
			(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
			(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	valores na sociedade	sua identificação como valor social	gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
			(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
			(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
			(EF89LP01PA) Reelaborar textos orais ou escritos a partir de diferentes gêneros discursivos lidos ou ouvidos que favoreçam a construção de valores sociais.
2. A família, a escola e a comunidade como instituições e espaço basilares para a construção de valores sociais	2.1 Reconhecer que sua vivência e os conhecimentos adquiridos têm relação com o que é estudado e contribuem para a sua formação como sujeito na comunidade em que vive		(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
			(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	por meio das linguagens		propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. (EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores. (EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
			(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: —Não se deve fumar em recintos fechados; Obrigatoriedade: —A vida tem que valer a pena; Possibilidade: —É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: —Que belo discurso! —Discordo das escolhas de Antônio. —Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Os multiletramentos e suas interfaces com as linguagens	1.1 Reconhecer o uso das novas multimídias e dos novos letramentos como recursos expressivos para compreender os interesses	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
			(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	e identidades linguísticas	comunicativos veiculados por quaisquer gêneros discursivos	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
			(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	2. Linguagem e diversidade linguística como formadores socioculturais e identitários	2.1 Reconhecer a leitura como forma de construção do processo identitário e fonte de conhecimento cultural participando ativamente na sua comunidade.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
			(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
			(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fã.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		2.2 Reconhecer os elementos contidos nos textos que contribuem para a construção de sentido e das identidades dos interlocutores.	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou —convocar para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, cyberpoemas, haicais, lirais, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
LÍNGUA PORTUGUESA			
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
			(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos comunicativos existentes no ambiente social manifestados por meio das linguagens	1.1 Atuar na comunidade em que vive (família, escola e comunidade) debatendo sobre assunto/temas atuais, contribuindo na constituição do espaço/tempo social	propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
			(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
			(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
			(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
			(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
			(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixoassinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
			(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
			(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
			(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
			(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
			(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
			(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
	2. As linguagens, seus signos e significados		(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



contidos no espaço/tempo sociais como processos construtivos de comunicação e de interação entre os sujeitos	2.1 Reconhecer que as diferentes linguagens constituem partes de sua formação sociocultural e funcionam como elemento de inclusão e exclusão social	resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
		(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs, etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
		(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (—realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida etc.) ou discorda de (—de jeito nenhum, de forma alguma) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (—talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente).
3. A dimensão espaço/tempo como geradora do processo de alfabetização	3.1 Elaborar textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou de pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias levando em	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
		(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	cultural/letramento dos sujeitos	consideração o nível de compreensão dos sujeitos	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
			(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
			(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
		3.2 Planejar e produzir textos diversos interagindo no tempo/espaço sociais por meio de diferentes formas comunicativas, reconhecendo a importância dos elementos	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		comunicativos na composição interacional	colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
			(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
			(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
			(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
			(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		1.1 Analisar os elementos linguísticos e não linguísticos presentes nos textos nos diversos contextos sociais fazendo uso dos mesmos na elaboração de textos diversos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
			(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	1. A Interação nas diferentes formas comunicativas		discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
			(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (—primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.).
	1.2 Fazer uso dos diferentes recursos da língua e as diferentes fontes como instrumentos básicos para a formação como usuário da língua portuguesa nas interações do dia a dia		(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
			(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.
			(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
			(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período (EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
			(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
			(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.
			(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (—Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
			(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais	2.1 Perceber e fazer uso consciente das variedades linguísticas, reconhecendo-as como propriedades da língua nas suas diferentes modalidades	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
			(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
			(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
			(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
			(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (—que, cujo, ondell, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes, etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
			(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como —em primeiro/segundo/terceiro lugar, —por outro lado, —dito de outro modo, isto é, —por exemplo – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos
			(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens	3.1 Compreender os diferentes gêneros discursivos de acordo com o contexto social considerando os diferentes aspectos e propósitos expressos pela linguagem fazendo uso deles na produção dos seus textos		(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e —funde os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
		3.2 Compreender que o contexto social contribui para o processo de letramento ampliando o desenvolvimento comunicacional e a partir dessa compreensão, atuar na comunidade fazendo uso do conhecimento adquirido	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
			(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
			(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
			(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
			(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
		3.3 Reconhecer os graus de formalidade e informalidade da língua, fazendo uso coerente dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento/alfabetização como subsidio para a	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
			(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
			(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
			(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		ampliação do seu desenvolvimento comunicacional	e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
			(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
			(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
			(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
			(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
			(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
			(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		3.4 Reconhecer e analisar os efeitos de sentido dos textos orais e escritos e suas finalidades baseado nas pistas linguísticas neles subjacentes, considerando os aspectos e propósitos comunicacionais a ampliação sua compreensão acerca dessas pistas no ato comunicacional	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
			(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
			(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação —ser, —estar, —ficar, —parecer e —permanecer.
			(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
			(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc..

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
			(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
			(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
			(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc..
			(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática
			(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	1. As linguagens como instrumentos comunicativos identificadores de valores na sociedade	1.1 Analisar textos lidos e/ou ouvidos nos diversos espaços e contextos sociais como formas interativas compreendendo sua identificação como valor social com o intuito de produzir textos coerentes e pertinentes no processo de interação	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
			(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
			(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
			(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
			(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
			(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
			(EF89LP01PA) Reelaborar textos orais ou escritos a partir de diferentes gêneros discursivos lidos ou ouvidos que favoreçam a construção de valores sociais.
2. A família, a escola e a comunidade como instituições e espaço basilares para a construção de valores sociais por meio das linguagens	1.2 Elaborar e Reelaborar textos orais ou escritos de diferentes gêneros discursivos, reconhecendo-os como favorecedores à construção de valores sociais		(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
			(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
			(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
			(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: —Não se deve fumar em recintos fechados.; Obrigatoriedade: —A vida

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			tem que valer a pena.; Possibilidade: —É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: —Que belo discurso!, —Discordo das escolhas de Antônio. —Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.
			(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
			(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
	1. Linguagem e diversidade linguística como formadores	1.1 Analisar uso das novas multimídias e dos novos letramentos como recursos expressivos para compreender os interesses comunicativos veiculados por quaisquer gêneros discursivos	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
			(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



CULTURA E IDENTIDADE	socioculturais e identitárias	reconhecendo-os como elementos identitários da linguagem	informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	2. Os multiletramentos e suas interfaces com as linguagens e identidades linguísticas linguístico	2.1 Atuar na sua comunidade fazendo uso da leitura como forma de construção do processo identitário e	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo minuto, dentre outras

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
		2.2 Reconhecer os elementos contidos nos textos que contribuem para a construção de sentido e das identidades dos interlocutores e fazer uso deles nas interações do dia a dia.	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
			(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou —convocar para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
			(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.



COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

Educação Física afirmada na LDB no 9394/96 (Brasil, 1996) como componente curricular obrigatório da Educação Básica²³ é importante para a formação de homens e mulheres para atuar na sociedade. Em sua constituição tem assumido diversas finalidades na educação brasileira tanto que sua trajetória aponta para sua relevância como prática educativa e contribuição para uma compreensão integrada às múltiplas dimensões do ser humano e outras áreas do conhecimento.

Ao compor com as disciplinas Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa no chamado grupo das Linguagens, a Educação Física exerce papel primordial na apropriação e reelaboração dos saberes produzidos pela humanidade por meio da linguagem corporal, sendo um dos instrumentos comunicacionais mais praticados pela humanidade no decorrer dos tempos.

Ao final do século XIX e início do século XX, sendo influenciada pela razão medicocientífica, a Educação Física, conhecida na época por ginástica, foi sendo utilizada nas escolas, orientada pelo Estado brasileiro, como poderoso mecanismo de controle, saúde, seleção e regeneração da raça, com intuito de minimizar os altos índices de mortalidade, provocados por epidemias que assolavam a população, assim como construir um padrão físico condizente com o modelo de Homem pensado para atuar na sociedade vigente.

Esse pensamento foi fortemente influenciado por uma concepção ocidental dualista de Homem e possui como suporte teórico as ciências biológicas que teve e ainda tem um forte status e inserção na formação acadêmica e prática pedagógica dos docentes.

Para Gonçalves (1994), o relevante nesse argumento é alcançar os objetivos da manutenção da saúde corporal e aquisição da aptidão física por meio do desenvolvimento das habilidades motoras, aproximando-se mais do conceito de condicionamento físico associado à militarização e à higienização.

No decorrer do século passado, com o avanço das Ciências Humanas e as mudanças sociais ocorridas no Brasil, a Educação Física foi se configurando em dois campos de intervenção pedagógica: um direcionado às questões da saúde e do





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



condicionamento físico e, outro, relacionado aos aspectos pedagógicos centrado no currículo e na escola.

Dessa origem militar e médica, bem como de sua inter-relação com os mecanismos de poder, a Educação Física ficou restrita aos aspectos técnicos e físicos do condicionamento corporal, dissociada de uma prática educativa crítica/reflexiva sobre o corpo e o movimento humano como fundamentos do seu trabalho.

Mesmo ocupando lugar de destaque nos programas educativos governamentais desde a instauração da República, ela atendeu às necessidades imediatistas de cada período histórico, seja no campo da higiene, de formação de soldados, de atletas, entre outros.

Atualmente tende a ser compreendida como componente que contempla os múltiplos conhecimentos inter-relacionados com saberes e fazeres produzidos e usufruídos pela sociedade, relacionados ao corpo, ao movimento, resultantes da construção de uma cultura corporal que se constitui em patrimônio para a área; razão pela qual, no âmbito pedagógico, passa a ter fundamento nas concepções de corpo e movimento e entendimento da linguagem como expressão de produções culturais, que são conhecimentos acumulados historicamente (Vago, 2006).

Para Le Breton (2006), corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída de atividades perceptivas, da expressão dos sentimentos, ritos de interação, conjunto de gestos e mímicas, técnicas corporais, exercícios físicos, relação com a dor e com o sofrimento. É na vivência do corpo que o Homem se apropria da substância de sua vida, traduzindo-a para outros, servindo-se dos sistemas simbólicos do qual compartilham os membros de uma sociedade, isso se traduz no processo de socialização da experiência corporal que é uma constante condição social do ser humano, marcado por momentos fortes em fases de sua vida.

Numa perspectiva dialética, o movimento é totalidade dinâmica, experiência corporal que se estrutura a todo o momento em função de dois eixos: Homem e mundo (Gonçalves, 1994); de acordo com a autora, em sua dimensão corporal o movimento se integra ao conjunto da atividade que o sujeito realiza e sua importância está, sobretudo, na função expressiva, instrumental e de sustentação da postura e gestos





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



que proporcionam flexibilidade aos indivíduos mediante situações que envolvem ação-reflexão-ação.

Na relação com a cultura, entendida como conjunto de códigos simbólicos, interpretados e reconhecidos pelos sujeitos (Vygotsky, 2003; Geertz, 2008) em que corpo e movimento assumem papel importante porque os eles, desde o nascimento, são formados nesses códigos, aprendendo valores e —é na cultura que o ser humano se revela como criação, um processo dinâmico onde o movimento é a experiência e o corpo, por sua vez, é a condição primeira para a criação, tradução e expressão dessa cultura (Vago, 2006, p. 11).

Nesse contexto as práticas corporais compõem as produções derivadas das representações que se transformam ao longo do tempo, sendo resinificadas suas intencionalidades e formas de expressão, o que se chama de cultura corporal²⁴.

Nessa visão não se estuda o movimento, estuda-se a manifestação da cultura corporal, sem adjetiva-la de certa ou errada, sem corrigi-la nem focalizar sua qualidade, sem tencionar a melhoria do rendimento, nem tampouco a manutenção da saúde, da alegria ou do prazer (Neiva et al., 2009, p. 42).

Ainda corroborando com essa concepção, Vago (2006) destaca que as práticas corporais não devem ser reduzidas a atos motores, mas compreendidas como produção humana, experiências compartilhadas, expressões de sentimentos materializadas em intenções por meio de movimentos e gestos.

A Educação Física é parte da cultura, portanto da cultura corporal produzida pelos sujeitos que se movimentam e se inter-relacionam e foi incorporada pela Educação Física em seus conteúdos de caráter universal ou regional, dentre eles: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, as lutas e outras formas de produções e/ou atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, saúde, afetos e emoção, com características lúdicas das diversas culturas humanas.

Para a escola, enquanto espaço de socialização do saber sistematizado e, consequentemente, de formação de homens e mulheres para atuar, intervir e modificar a sociedade em que vivem e, especialmente, ao professor de Educação Física cabe proporcionar aos educandos vivências curriculares significativas que





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



possam valorizar as diversas manifestações da cultura corporal rumo à construção de uma — escola mais democrática que potencialize relações humanas mais democráticas (Neiva et al., 2009, p. 44).

Compreender a Educação Física sob um contexto mais amplo significa entender que ela é composta por interações que se estabelecem nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos. É partindo dessa posição que este documento curricular aponta a cultura corporal como objeto de estudo e ensino da Educação Física, evidenciando a relação estreita entre a formação histórica do ser humano por meio do trabalho e as práticas corporais decorrentes.

A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e práticas corporais de aventura. Essas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (Neiva et al., 2009).

Considerando as diretrizes curriculares propostas neste documento como base de construção do conhecimento ao componente curricular da educação física, faz-se necessário integrar e interligar os eixos estruturantes que se relacionam com os objetos de estudo de cada componente da matriz curricular, com as competências específicas da BNCC. Neste documento se propõe os seguintes eixos estruturantes: —O Espaço/Tempo e suas Transformações que faz correlação com as Competências Específicas da Educação Física na BNCC 1, 2 e 3:

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doenças inclusive no contexto das atividades elaborais (Brasil, 2017a, p. 221).

Entende-se o corpo em sua totalidade, ou seja, o ser humano é o seu corpo, que sente, pensa e age. Os aspectos subjetivos de valorização – ou não – do corpo devem ser analisados sob uma perspectiva crítica da construção hegemônica do





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



referencial de beleza e saúde, veiculado por mecanismos mercadológicos e midiáticos, os quais fazem do corpo uma ferramenta produtiva e um objeto de consumo.

Esse elemento articulador tem também como pressuposto a reflexão crítica sobre as diferentes visões constituídas ao longo da história da humanidade em relação ao corpo que favoreceram a dicotomia corpo-mente e sua repercussão no interior das aulas de Educação Física, nas práticas corporais.

As preocupações com o corpo e com os significados que o mesmo assume na sociedade constituem um dos aspectos que precisam ser tratados no interior das aulas de Educação Física, para que sejam desmistificadas algumas perspectivas ingênuas no trato com essa questão.

No segundo eixo —Linguagem e suas Formas Comunicativas, esse elemento articulador ganha relevância com a Competências Específicas 8 e 10:

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;
 Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (Brasil, 2017a, p. 221).

Trata-se de vivenciar os aspectos lúdicos e esportivos que emergem nas brincadeiras, o aluno torna-se capaz de estabelecer conexões entre o imaginário e o real, e de refletir sobre os papéis assumidos nas relações em grupo.

Reconhece e valoriza, também, as formas particulares que os jogos e as brincadeiras tomam em distintos contextos e diferentes momentos históricos, nas variadas comunidades e grupos sociais.

Dessa maneira, a ludicidade dos jogos, como elemento articulador, apresenta-se como uma possibilidade de reflexão e vivência das práticas corporais em todos os conteúdos estruturantes, desde que não esteja limitada a uma perspectiva utilitarista, na qual os jogos e brincadeiras surgem de modo descontextualizado, em apenas alguns momentos da aula, relegando o lúdico a um papel secundário.

O lúdico não se situa numa determinada dimensão do nosso ser, mas constitui-se numa síntese integradora que se materializa no todo, no integral da existência humana. Da mesma forma que não existe uma essência humana divorciada





da existência, também não existe um lúdico descolado das relações sócias. Assim, o lúdico se apresenta como parte integrante do ser humano e se constitui nas interações sociais, sejam elas na infância, na idade adulta ou na velhice.

Essa problemática precisa ser discutida e vivenciada pelos alunos, para que a ludicidade não seja vivida por meio de práticas violentas, como em algumas brincadeiras que ocorrem no interior da escola; o professor deve lançar mão das diversas possibilidades que o lúdico pode assumir nas diferentes práticas corporais conforme discutem os autores.

O terceiro eixo estruturante denominado —Valores à Vida Social permite uma relação com as Competências Específicas 4 e 6:

Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes;

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos as diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam (Brasil, 2017a, p. 221).

Esses elementos articuladores permitem entender que o educador tem um papel fundamental na construção das relações sociais em aula, que permeiam as aulas de educação física, pela natureza das atividades que exigem contato físico, convivência, trabalho coletivo e união do grupo. Esses aspectos são de extrema importância para o desenvolvimento da inteligência social do sujeito.

A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente por meio da internalização de valores e normas de conduta. A escola é uma das instituições que promove tal socialização.

Portanto, o fenômeno da socialização ou a aprendizagem do social também ocorre nas aulas de Educação Física na questão dos jogos e dos esportes, que constituem uma parte importante da socialização, pois desenvolvem noções de regras, de papéis e funções, uma noção básica de classes sociais e da divisão de papéis, característica da nossa sociedade.

O quarto eixo estruturante —Cultura e Identidade¹¹ estão estritamente ligados às Competências Específicas 5, 7 e 9.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamento discriminatório em relação às práticas corporais e aos seus participantes;
Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos;
Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário (Brasil, 2017a, p. 221).

Esses elementos articuladores tratam do processo de inserção das mesmas práticas corporais em determinados contextos socioculturais; em linhas gerais, esse eixo lida com temáticas que permitem aos alunos analisarem as manifestações da cultura corporal em relação às dimensões éticas, e estéticas, à época e a sociedade que gerou; as razões da sua produção e transformação, e vinculação global.

Além disso, contempla a reflexão sobre as possibilidades que o aluno tem ou não de acessar uma determinada prática no lugar onde moram, os recursos disponíveis, os agentes envolvidos nessa configuração e os aspectos socioculturais que atravessam seu desenvolvimento.

Cada palavra da linguagem corporal é a comunicação e revelação para constantes leituras e diálogos entre os seres humanos. É a comunicação não-verbal que proporciona e revela as inter e intra relações que vão para além do social e que atingem a essência do ser.

Nessa perspectiva, a linguagem corporal, permeada pela cultura na qual o indivíduo está inserido, possibilita o conhecimento de si mesmo e do outro. Faz-se necessário então que o currículo incentive a prática e assegure discussões acerca dos valores humanos, passando pela formação docente para tal; assim assumimos uma estreita relação entre a educação e a comunicação, em suas diversas formas, quando concordamos que por intermédio de comunicação, é possível obter um comportamento ético dos indivíduos, na execução da ação comum; a estratégia que as sociedades criam para facilitá-la é o que chamamos de educação.

E é nesse contexto que se insere a Educação Física, enquanto componente curricular que deve cumprir seu papel a fim de promover a cidadania por meio da organização, sistematização e socialização do conhecimento e saberes escolares, considerando os valores democráticos e propiciando a aprendizagem sobre o movimento humano nas práticas corporais.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



EDUCAÇÃO FÍSICA 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, e linguagens corporais	1.1 Identificar por meio de práticas corporais elementos e formas de organização espacial em múltiplas realidades	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas
	2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos	2.1 Vivenciar lúdica, criativa e culturalmente as práticas corporais considerando os movimentos naturais (saltos, giros) relacionados à formação humana dos sujeitos e da sociedade	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem
			(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança
			(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal
	3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	3.1 Vivenciar ludicamente brincadeiras praticadas ao longo dos tempos como expressão da cultura dos diferentes povos	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas
		3.2 Vivenciar experiências lúdicas como cantigas de roda, e pequenos jogos em	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		diversos espaços pedagógicos	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas
	4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	4.1 Vivenciar temas da cultura corporal como processo de formação permanente e sistemática que perspective o letramento e alfabetização cultural	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação corporal	1.1 Experimentar práticas corporais relacionando-as com diversos códigos e/ou formas linguísticas	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes
		1.2 Vivenciar experiências com danças e/ou jogos simbólicos	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal
	2. Práticas corporais nos diversos contextos sociais	2.1 Estabelecer relações entre vivências corporais e manifestações artísticas praticadas em diferentes contextos sociais	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
	3. Os diferentes aspectos comunicativos da linguagem corporal no contexto social como processo de alfabetização cultural	3.1 Reconhecer as possibilidades expressivas dos gestos, posturas e do corpo em movimento no processo de alfabetização cultural	(EF13EF01PA) Experimentar as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão
			(EF13EF02PA) Reconhecer a diferença entre jogo e esporte
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A cooperação/competição como valores	1.1 Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz	(EF13EF03PA) Conhecer a diversidade de padrões de saúde que existem nos grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são inseridos

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	antagônicos das diversas sociedades	de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde	(EF13EF04PA) Reconhecer as mudanças orgânicas que acontecem durante e após a realização de práticas corporais sistematizadas (EF13EF05PA) Entender que as práticas esportivas podem ser vivenciadas no tempo/ espaço de lazer, como meio para melhorar a aptidão física e saúde
	2. Direitos humanos e diversidade	2.1 Compreender formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive questionando os estereótipos atribuídos a grupos sociais	(EF13EF06PA) Reconhecer as possibilidades expressivas da combinação de gestos, postura e do corpo em movimento com os estereótipos atribuídos a grupos sociais segundo gênero, classe e etnia
	3. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	3.1 Identificar por meio de práticas corporais comportamentos vivenciados nos ambientes da vida social que possam se traduzir em respeito, solidariedade e afetividade	(EF13EF07PA) Identificar formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive
			(EF13EF08PA) Reconhecer a diferença entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais
	4. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos	4.1 Vivenciar diferentes formas da cultura corporal infantil produzida pelos povos, em especial de seu Estado	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral
			(EF13EF09PA) Apreciar as semelhanças e as diferenças entre diversas linguagens produzidas por diferentes povos (EF13EF10PA) Conhecer as formas e características de jogos populares e tradicionais infantis vinculadas a grupos sociais do lugar onde vivem
	5. A Ética como princípio mediador das relações sociais	5.1 Aprender a partir dos conteúdos da cultura corporal regras de boa convivência	(EF13EF11PA) Conhecer as principais regras, habilidades e estratégias básicas implicadas na cultura corporal na realização da boa convivência
	6. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais	6.1 Compreender a cultura corporal como condição humana para a formação do sujeito e de direito inegociável	(EF13EF12PA) Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debates

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



CULTURA E IDENTIDADE	1. Diversidade e linguagem	1.1 Vivenciar linguagens corporais produzidas pelos povos, especialmente da região amazônica	(EF13EF13PA) Conhecer as formas e características dos jogos populares e tradicionais produzidos pelos povos da região amazônica
	2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades	2.1 Identificar as formas e características de jogos motores, populares e tradicionais vinculados a grupos sociais do lugar em que estão inseridos	(EF13EF14PA) Reconhecer as influências de distintos grupos sociais na produção das diferenças e semelhanças, nas tradições culturais da região e na constituição do patrimônio lúdico local
	3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	3.1 Identificar nas danças, nos jogos e nas brincadeiras os contextos sócios históricos em que estão inseridos	(EF13EF15PA) Conhecer a respeito dos jogos, danças e brincadeiras de seu entorno social, estabelecendo redes de diferenças e semelhanças com as características de outras regiões
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	1.1 Reconhecer ludicamente brincadeiras praticadas ao longo dos tempos como expressão dos diferentes povos	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis
		1.2 Compreender a brincadeira como importante manifestação cultural para o desenvolvimento do sujeito	(EF35EF01PA) Experimentar por meio das diferentes tecnologias as diversas possibilidades de desenvolvimento das brincadeiras
	2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos	2.1 Vivência lúdica, criativa e culturalmente as práticas corporais considerando os movimentos naturais (saltos, giros) relacionados à	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		formação humana dos sujeitos e da sociedade	
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação corporal	1.1 Explorar práticas corporais relacionando-as com diversos códigos e/ou formas linguísticas.	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas
	2. Os diferentes aspectos comunicativos da linguagem corporal no contexto social como processo de alfabetização cultural	2.1 Reconhecer as possibilidades expressivas dos gestos, posturas e do corpo em movimento no processo de alfabetização cultural	(EF13EF01PA) Experimentar as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão (EF13EF02PA) Reconhecer a diferença entre jogo e esporte
	1. A cooperação/competição como valores antagônicos das diversas sociedades	1.1 Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde	(EF13EF03PA) Conhecer a diversidade de padrões de saúde que existem nos grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são inseridos
			(EF13EF04PA) Reconhecer as mudanças orgânicas que acontecem durante e após a realização de práticas corporais sistematizadas
			(EF13EF05PA) Entender que as práticas esportivas podem ser vivenciadas no tempo/ espaço de lazer, como meio para melhorar a aptidão física e saúde
	2. Direitos humanos e diversidade	2.1 Compreender formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive questionando os estereótipos atribuídos a grupos sociais	(EF13EF06PA) Reconhecer as possibilidades expressivas da combinação de gestos, postura e do corpo em movimento com os estereótipos atribuídos a grupos sociais segundo gênero, classe e etnia
		3.1 Identificar por meio de práticas corporais	(EF13EF07PA) Identificar formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	3. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	comportamentos vivenciados nos ambientes da vida social que possam se traduzir em respeito, solidariedade e afetividade	(EF13EF08PA) Reconhecer a diferença entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para a sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo
	4. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos	4.1 Vivenciar diferentes formas da cultura corporal infantil produzida pelos povos, em especial de seu Estado	(EF13EF09PA) Apreciar as semelhanças e as diferenças entre diversas linguagens produzidas por diferentes povos (EF13EF10PA) Conhecer as formas e características de jogos populares e tradicionais infantis vinculadas a grupos sociais do lugar onde vivem
	5. A Ética como princípio mediador das relações sociais	5.1 Aprender a partir dos conteúdos da cultura corporal regras de boa convivência	(EF13EF11PA) Conhecer as principais regras, habilidades e estratégias básicas implicadas na cultura corporal na realização da boa convivência
	6. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais	6.1 Compreender a cultura corporal como condição humana para a formação do sujeito e de direito inegociável	(EF13EF12PA) Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debates
	7. Direitos humanos e diversidade	7.1 Explorar criativa e criticamente formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano (EF35EF03PA) Utilizar diferentes linguagens na promoção de atitudes de respeito e valorização de todo ser humano
	8. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	8.1 Vivenciar por meio de práticas corporais comportamentos experimentados nos ambientes da vida social que possam se traduzir em respeito, solidariedade e afetividade	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-la (EF35EF04PA) Desenvolver individual e coletivamente atitudes de combate à discriminação por meio das múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



CULTURA E IDENTIDADE	1. Diversidade e linguagem	1.1 Vivenciar linguagens corporais produzidas pelos povos, especialmente da região amazônica	(EF13EF13PA) Conhecer as formas e características dos jogos populares e tradicionais produzidos pelos povos da região amazônica
	2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades	2.1 Identificar as formas e características de jogos motores, populares e tradicionais vinculados a grupos sociais do lugar em que estão inseridos	(EF13EF14PA) Reconhecer as influências de distintos grupos sociais na produção das diferenças e semelhanças, nas tradições culturais da região e na constituição do patrimônio lúdico local
	3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	3.1 Identificar nas danças, nos jogos e nas brincadeiras os contextos sócios históricos em que estão inseridos	(EF13EF15PA) Conhecer a respeito dos jogos, danças e brincadeiras de seu entorno social, estabelecendo redes de diferenças e semelhanças com as características de outras regiões
		3.2 Experimentar manifestações de origem indígena, quilombola, entre outras como culturas constitutivas do povo brasileiro	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural
EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	1.1 Reconhecer ludicamente brincadeiras praticadas ao longo dos tempos como expressão dos diferentes povos	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano
		1.2 Compreender a brincadeira como importante manifestação cultural para o desenvolvimento do sujeito	(EF35EF01PA) Experienciar por meio das diferentes tecnologias as diversas possibilidades de desenvolvimento das brincadeiras
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação corporal	1.1 Explorar práticas corporais relacionando-as com diversos códigos e/ou formas linguísticas.	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas
			(EF35EF02PA) Participar de diferentes brincadeiras, jogos e danças individuais e coletivas
			(EF35EF08PA) Utilizar o corpo como fonte sonora diversas (palmas, batida dos pés, voz, sons do corpo)
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Direitos humanos e diversidade	1.1 Explorar criativa e criticamente formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano
	2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	2.1 Vivenciar por meio de práticas corporais comportamentos experimentados nos ambientes da vida social que possam se traduzir em respeito, solidariedade e afetividade	(EF35EF03PA) Utilizar diferentes linguagens na promoção de atitudes de respeito e valorização de todo ser humano
			(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-la
	1. Diversidade e linguagem		(EF35EF04PA) Desenvolver individual e coletivamente atitudes de combate à discriminação por meio das múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual)
			(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



CULTURA E IDENTIDADE		1.1 Vivenciar linguagens corporais produzidas pelos diversos povos em vistas da valorização de suas culturas de origem	matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana
	2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades	2.1 Simular contextos de lutas existentes nos diversos espaços e origens	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais
EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	1.1. Vivenciar temas da cultura corporal como processo de formação permanente e sistemática que perspetive o letramento e alfabetização cultural.	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer) (EF35EF05PA) Experimentar os distintos tipos de práticas corporais sistematizadas
		1.2. Identificar os espaços no entorno imediato para a prática de jogos como processo de alfabetização cultural e letramento dos sujeitos.	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para a sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo (EF35EF06PA) Explorar os espaços públicos comunitários para a realização de práticas corporais sistematizadas
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos	1.1 Estabelecer relações entre vivências corporais e manifestações artísticas praticadas em diferentes contextos sociais	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	contextos sociais		
	2. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de alfabetização cultural	2.1. Saber a respeito dos jogos populares e tradicionais de seu entorno social estabelecendo redes de diferenças e semelhanças com as características dos jogos de outros lugares do mundo.	(EF35EF07PA) Reconhecer as influências de distintos grupos sociais na produção das diferenças e semelhanças nas tradições culturais da região e na constituição do patrimônio lúdico social (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A Ética como princípio mediador das relações sociais	1.1 Usar os conteúdos da cultura corporal associando as regras de boa convivência	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança
	2. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais	2.1 Compreender a cultura corporal como condição humana para a formação do sujeito e de direito inegociável	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas
CULTURA IDENTIDADE	E 1. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	1.1 Identificar o contexto sócio-histórico local e global existentes nas danças, nos jogos e nas brincadeiras	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana
		1.2 Valorizar as manifestações de origem indígena, quilombola, entre outras como	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



		culturas constitutivas do povo brasileiro	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural
EDUCAÇÃO FÍSICA 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos.	1.1 Perceber o espaço a partir das práticas corporais voltadas para o cuidado consigo e com/do outro, sua relação com o meio ambiente e interação tecnológica.	(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
	1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	2.1 Compreender a prática corporal como processo de formação permanente e contínuo de letramento e alfabetização	(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
			(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
	1. A variação linguística e as práticas	1.1 Ampliar as linguagens corporais contidas nos diversos contextos como possibilidades linguísticas	(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	corporais nos diversos contextos sociais		(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
		1.2. Identificar através das manifestações da cultura corporal elementos estéticos, políticos, históricos nos diferentes grupos sociais em que vivem.	(EF67EF01PA) Conhecer como se estruturam as manifestações corporais e suas formas de comunicação linguística contextualizando-as com os diferentes grupos sociais em que vivem
VALORES À VIDA SOCIAL	1. cooperação/competição ou como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias	1.1 Problematicar as práticas corporais individuais ou coletivas dentro de contextos cooperativos e competitivos.	(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
	2. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos	2.1 Adotar postura e atitude de respeito para com os colegas em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos com respeito	(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaço.
CULTURA E IDENTIDADE	1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais	2.2. Conhecer e respeitar a diversidade cultural em diversos contextos sociais.	(EF67EF02PA) Identificar e repelir o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito tomando as práticas corporais sistematizadas como instrumentos de atuação na solução de conflitos.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.1 Reconhecer a importância das atividades de natureza relacional, respeitando características físicas, sociais, motoras próprias, bem como da coletividade.	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
	2. Diferença e diversidade	2.1 Reconhecer o corpo como meio de manifestação de linguagem e expressão nas diferentes culturas: indígenas, africanas, camponesas, ribeirinhas, entre outras	(EF67EF05PA) Experimentar através das disputas corporais, suas relações com a competição e cooperação, como possibilidade educativa e integradora da formação da cidadania.
			(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
			(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
EDUCAÇÃO FÍSICA 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	1.1 Estabelecer relações de companheirismo, cordialidade e confiança nas vivências corporais, especialmente de conotação competitiva	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
		1.2. Compreender a necessidade de cuidar do espaço físico onde se realizam as práticas corporais para a segurança individual e coletiva	(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
			(EF67EF03PA) Analisar o envolvimento pessoal e familiar com a prática regular de atividades físicas e/ ou exercícios físicos.
		1.1 Identificar as linguagens corporais compreendido nos	(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	diversos contextos como possibilidades linguísticas 1.2. Manter atitude de busca pessoa e/ou coletiva, articulando a percepção da cultura corporal de movimento.	técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
			(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
			(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O respeito à diversidades socioculturais	1.1 Vivenciar práticas corporais contextualizando conceitos que menosprezem, inferiorizem e/ou discriminem o outro	(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
			(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
			(EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
CULTURA E IDENTIDADE	2. Direitos humanos e diversidade.	2.1 Dialogar e respeitar a participação dos colegas nas práticas corporais propostas.	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários
			(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas
			(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
CULTURA E IDENTIDADE	1. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	1.1 Conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal em diversos contextos socioculturais, percebendo-as como ferramenta educacional e inclusiva. 1.2. Reconhecer as práticas corporais sistematizadas local e mundial de diferentes culturas e tempos históricos	(EF67EF04PA) Reconhecer e valorizar a pluralidade das práticas corporais e suas diversas linguagens e variações estéticas como identidade na formação cultural os povos e grupos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



EDUCAÇÃO FÍSICA			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências nas práticas corporais	1.1 Identificar por meio das práticas corporais substâncias que podem prejudicar e/ou alterar o funcionamento adequado do organismo.	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
	2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer, no corpo em movimento	2.1 Entender a prática do movimento como produção e vivência necessárias à vida em sociedade	(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (EF89EF10) Experimentar e fluir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.
	1. O diálogo das diferentes formas de expressão e manifestação corporal	1.1 Vivenciar o corpo como possibilidade de interação com o outro, de linguagem e de expressão	(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnicos-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF02PA) Aplicar regras, habilidades básicas e intenções táticas adequadas às práticas corporais sistematizadas.
	2. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	2.1 Compreender a dança, os esportes, as lutas, os jogos como elementos constitutivos e simbólicos de linguagem nos diferentes contextos sócio históricos	(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, danças e jogos valorizando e respeitando as culturas de origem.
		1.1 Construir atitudes cooperativas por meio dos	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	1. A cooperação/competição como valores antagônicos presentes nas diversas sociedades	jogos e/ou esportes coletivos que possam contribuir para as relações interpessoais.	(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF13PA) Identificar semelhanças e diferenças dos jogos em contextos sociais diferenciados, tais como aldeias indígenas, quilombolas, etc.
		1.2 Compreender as emoções expressas pelo corpo como fator de autoconhecimento e aprendizagem	(EF89EF03PA) Identificar as diferenças e semelhanças entre as práticas corporais de conscientização e as de condicionamento físico e reconhecer como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
	2. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais	2.1 Participar de atividades relacionados à prática corporal, observando sua importância à saúde	(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
		2.2 Adotar atividades corporais que favoreçam a saúde, a higiene e a boa alimentação	(EF89EF04PA) Identificar os cuidados básicos de saúde, alimentação e higiene na realização de práticas corporais sistematizadas.
CULTURA E IDENTIDADE	1. A cultura corporal e suas manifestações como fator de construção da	1.1. Contextualizar a história dos esportes, danças, lutas, jogos e brincadeiras presentes nas culturas local, regional e nacional	(EF89EF01PA) Reconhecer a diversidade de práticas corporais culturalmente construídas identificando seus elementos constitutivos e a possibilidade de reinventá-los.
			(EF89EF06PA) Conhecer a difusão e diferença de cada esporte, relacionando-as com as mudanças do contexto histórico brasileiro.
		1.2. Reconhecer os espaços públicos culturais para	(EF89EF07PA) Reconhecer e se apropriar dos fundamentos básicos dos diferentes esportes e conhecimento das noções básicas das regras das diferentes manifestações esportivas. (EF89EF05PA) Identificar os espaços públicos próximo do local onde mora: praças, parques, academias públicas, associações esportivas,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

[seceducacao@tracuateua.pa.gov.br](mailto:semedtracuateuapa@gmail.com)



	identidade e valores sociais	realização de práticas corporais sistematizadas.	espaços improvisados para a realização de práticas corporais sistematizadas.
		1.3. Reconhecer as influências de distintos grupos sociais na produção das diferenças e semelhanças das tradições culturais da região e na constituição do patrimônio lúdico local.	(EF89EF08PA) Conhecer difusão dos jogos e brincadeiras populares e tradicionais no contexto brasileiro.
			(EF89EF09PA) Identificar os Jogos, as brincadeiras e suas diferenças regionais.
EDUCAÇÃO FÍSICA 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	1.1 Reconhecer a si e ao outro, por meio de sua corporeidade, discutindo as transformações históricas de padrões de desempenho, saúde e beleza	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
			(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).
			(EF89EF14PA) Identificar e discutir padrões de beleza e saúde em contextos diferenciados de sociedade.
		1.2 Identificar práticas corporais que mais se adequam aos ambientes e às	(EF89EF19) Experimentar e fluir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.			

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		condições daqueles que as praticam	(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. O diálogo nas diferentes formas de expressão e manifestação corporal	1.1 Vivenciar o corpo como possibilidade de interação com o outro, linguagem e expressão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
		1.2 Estabelecer novas relações dialógicas com o outro a partir das vivências nos diferentes temas da cultura corpora	(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
			(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. As relações interpessoais na construção de valores sociais	1.1 Ressignificar práticas de lutas vivenciadas nas diferentes instâncias de vida social	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
			(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.
CULTURA E IDENTIDADE	1. A cultura corporal e suas manifestações como fator de construção da identidade e valores sociais	1.1 Refletir acerca das diversas possibilidades que as danças podem proporcionar ao ambiente marcado pela diversidade.	(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
	2. A cibercultura ²⁶ e a construção de novas culturas identitárias.	2.1 Repensar a linguagem corporal e recriar experiências com os jogos, brincadeiras, esportes, danças e lutas utilizando as ferramentas do mundo virtual.	(EF89EF10PA) Compreender a influência da mídia no desenvolvimento dos diferentes esportes.
			(EF89EF11PA) Comparar e experimentar as diferenças e semelhanças existentes entre ferramentas do mundo virtual e as práticas corporais.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	3. Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação cultural.	3.1 Reconhecer os espaços públicos culturais para realização de práticas corporais sistematizadas.	(EF89EF12PA) Utilizar os espaços públicos próximo do local onde mora: praças, parques, academias públicas, associações esportivas, espaços improvisados para a realização de práticas corporais sistematizadas.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

A história do ensino da Arte no Brasil foi marcada por dependência do sistema cultural eurocêntrico, que tem como preponderância a visualidade da arte barroca trazida durante os processos da colonização portuguesa.

Essa manifestação cultural é considerada o primeiro produto artístico que absorveu as características de cunho nacionalista da criação da cultura brasileira marcada pelas festas religiosas, pelos batuques dos negros africanos, pelos dançares e afazeres indígenas, pelo cotidiano das pessoas amazônidas, pela visualidade da fauna e da flora, pelas mesclas de elementos da cultura europeia com a cultura afro-indígena da Amazônia brasileira; uma absorção que vai de encontro à forte influência dos cantos gregorianos e todo o conglomerado que compunha as manifestações da cultura importada europeia.

No século XX, a partir dos anos 1950, além do Desenho, passaram a fazer parte do currículo escolar as matérias: Música, Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais; nesse período o ensino e a aprendizagem estavam concentrados na transmissão de conteúdos a serem reproduzidos, sem a preocupação com a realidade social e nem com as diferenças individuais dos alunos, baseados na Pedagogia Tradicional da época.

O Brasil também passou nas décadas de 1950, 1960 e início de 1970, pela proposta da Escola Nova, fundamentada nas teorias de John Dewey (2010) e Jean Piaget (Murani, 2010) que preceituava a livre expressão e a espontaneidade no ato de aprender arte, o que contrariava a Pedagogia Tecnicista, a qual surge nos Estados Unidos na segunda metade do século XX e chega ao Brasil entre as décadas de 1960 e 1970, no que aluno e professor tinham papel secundário na aquisição do conhecimento.

Nessa proposta os professores enfatizavam um saber reduzido aos aspectos técnicos e do uso diversificado de materiais (inclusive réguas, esquadros, compassos, pantógrafos, etc.) caracterizando pouco compromisso com o conhecimento da linguagem artística. Em 1971, com a Lei Federal n. 5692/71 (Brasil, 1971), em seu Artigo 7º, o Ensino de Arte, sob a denominação de Educação Artística, passa a ser





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



componente curricular obrigatório nos currículos do Ensino Fundamental (a partir 5ª série) e do Ensino do Segundo Grau; é nesse contexto histórico, de repressão política e cultural, que o ensino de Arte se torna obrigatório sob uma concepção tecnicista, centrada nas habilidades e técnicas.

Com a promulgação da Nova LDB, Lei nº 9394/96 (Brasil, 1996), revogam-se as disposições anteriores, a denominação de Educação Artística se modifica para Ensino de Arte que continua sendo componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica visando ao desenvolvimento cultural dos alunos conforme o Art. 26, § 2º:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017).

Vários autores brasileiros se debruçaram sobre diversas discussões do Ensino da Arte no Brasil como Ana Mae Barbosa (1994) que a partir de sua Proposta Triangular inova nesse novo cenário legal ao apresentar um modelo calcado em três práticas: conhecer arte (contextualização da obra de arte), apreciar arte (leitura e análise da obra de arte) e fazer arte (fazer artístico).

A proposta relaciona o fazer artístico, a apreciação e os conhecimentos históricos, estéticos e contextuais da área; nessa concepção, o aprendizado envolve mais do que o fazer artístico ou a manipulação de materiais de arte, compreende uma articulação entre a produção, a crítica, a história e a estética da Arte.

Fazer, conhecer e apreciar a arte contribui para que se compreenda a realidade em que se vive, e essa é uma condição primordial para a construção de uma consciência sensível para as diversas manifestações artísticas presentes na contemporaneidade.

O Ensino de Arte não é apenas um conhecimento que tenha caráter educacional básico no contexto escolar, mas ensino indispensável à educação de alunos que contribuem ou contribuirão na construção de seu país, pois a —Arte é





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo (Barbosa, 1994, p. 4).

E por ser profissão, entende-se que também o professor é um dos principais responsáveis em transformar o componente curricular Arte em ações diferenciadas contribuindo de forma social, cultural, artística, política, histórica, filosófica e afetiva para a boa formação de seus aprendentes.

Além do mais, ele é o colaborador e mediador na eficácia do bom aproveitamento desses conhecimentos com outras tarefas desse constante aprendiz em formação —(...) é também organizar pistas, trilhas instigantes para descobertas de conhecimentos, pelos alunos e visitantes, alimentando-se também (Barbosa, 2008, p. 50).

Como tal, é necessário que o professor compreenda a importância da sua atuação, conhecimento e compromisso diante do Ensino de Arte. Os novos métodos utilizados não são resultantes simplesmente da junção de Arte e Educação, muito menos da oposição entre elas, mas da sua interpenetração embasados por processos contextualizados, conectados e associados em si (Moreira; Candau, 2014).

Nesse caminho do conhecimento, quando utilizamos processos de ensino/aprendizagem por meio da Arte, da História da Arte, da Estética, do Patrimônio Cultural e do contexto multicultural e social em que estamos inseridos, acredita-se que homens, mulheres, adolescentes e crianças desenvolvem capacidades de abstração, constrói signos e símbolos, dialoga com seu local e com o dos outros, etc.; uma necessidade vital que vai aparecendo, pois —o desenvolvimento das faculdades mentais abstratas está ligado às atividades práticas, que constituem a base não só das Artes, como também da Lógica, da Ciência, do Método Científico (Buoro, 1996, p. 21).

Desenvolver um processo de educação e aprendizagem sem Arte e sem o educador em Arte dificulta que o aluno desenvolva processos cognitivos, pensamento divergente, visual, corporal, sonoro e o desenvolvimento presentacional caracterizador da Arte. A realização de uma educação intelectual e humanizadora consiste em colocar Arte como indispensável para o desenvolvimento da percepção e





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



da imaginação humanas captando —[...] a realidade circundante e desenvolvendo a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade (Barbosa, 1994, p. 5).

Ferraz et al. (1993) contribuem com a discussão ao propor que nas aulas de Arte devem ser fundamentalmente considerados os conhecimentos prévios do aluno, propiciando-lhe contato com as obras de arte, desenvolvendo atividades em que experimente novas situações para compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético que está inserido e que compete ao professor contínuo trabalho de verificação e acompanhamento em seus processos de elaborar, assimilar e expressar os novos conhecimentos; é necessário, portanto, afirmar a esse aprendente que seu local também é global.

O papel da Arte na educação e no processo de ensino/aprendizagem de educandos e docentes é também para conceber melhor relação com o seu meio e levá-los a amplitude de outros universos, tornando pessoas mais criativas e críticas para com a sua realidade, transformando-as.

Seu ensino contribui para que o aluno desenvolva sua identidade cultural, a torná-los seres politicamente pensantes, dotados de capacidade crítica e análise percebendo e conhecendo melhor o meio no qual estão inseridos (Morin, 2000); com isso, —(...) a arte capacita um homem e uma mulher a não ser um estranho em seu meio-ambiente nem um estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence (Barbosa, 1998, p. 16).

Atualmente, o Ensino de Arte está voltado às modalidades artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, conectando-as às novas mídias e ao panorama político-social-cultural da atualidade, bem como ao cinema e à fotografia compondo a área de Linguagens com os demais componentes curriculares desse campo do conhecimento humano.

Em 2008, com a aprovação da Lei Federal de nº 11.769, que alterou a Lei nº 9.394, o Ensino de Música passou a ser obrigatório em toda a Educação Básica. No art. 26 § 6º da LDB é definido que —A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte (Brasil, 1996).





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Em 2016, a Lei 13.278/16 (Brasil, 2016) sancionada torna obrigatório o ensino das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro alterando a Lei 9.394/96 (Brasil, 1996) que previa somente a obrigatoriedade do ensino da música entre os conhecimentos relacionados à área artística; com isso, as quatro modalidades artísticas se tornaram obrigatórias em toda a Educação Básica em escolas públicas e particulares brasileiras.

A ampliação das modalidades de Arte na grade curricular da Educação Infantil ao Ensino Médio ajuda a preparar novos cidadãos para o futuro com visão de mundo mais amplo, contudo, faz-se necessário afirmar que arte e cultura tem a potencialidade de formar cidadãos plenos, que pensem as questões objetivas da vida e as questões emocionais. Um texto visual, sonoro, corpóreo e coreográfico ensina a criança, o jovem e o adulto que a cultura faz parte da sua formação e da formação de seus pares ou de qualquer outro indivíduo.

Para que as sociedades escolares obtenham consideráveis resultados no ensino de seus educandos, a Lei determina que a partir de 2016 os sistemas de ensino tenham até cinco anos para se adequarem à ampliação das atividades artístico-culturais como disciplinas obrigatórias na Educação Básica, para tal, os sistemas devem promover formação de professores a fim de qualificar os que vão trabalhar com o esse componente curricular.

A legislação, especialmente em suas expressões regionais, já previa a promoção e o desenvolvimento artístico e cultural dos alunos, porém à medida que o educando tem acesso ao conhecimento e o adquire, quanto às diversas linguagens artísticas e aos avanços e modificações ocorridas no campo da Arte, ele começa a perceber a necessidade e a importância desse saber cultural para sua vida, passa a compreendê-la como algo essencial em sua formação e deixa de vê-la como inacessível e sem sentido à vida cotidiana (Moreira; Candau, 2014).

O componente, organicamente constituído por linguagens/disciplinas e conhecimentos/ conteúdos conectado com as demais áreas do conhecimento humano, busca garantir os direitos (princípios e valores) e as aprendizagens essenciais (objetivos de aprendizagem) e pretende tornar o aprendiz capaz de exercitar as dez competências gerais propostas pela BNCC (Brasil, 2017a).



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Com uma proposição de o alunado exercitar diferentes formas experimentação e conhecimento, entende-se a importância de partir da linguagem artística específica de cada professor em sua formação, alinhada aos objetivos de aprendizagem e habilidades da Base para promover o conhecimento artístico de forma global aproximando os conteúdos do contexto do aprendiz quando interage com diferentes dimensões do conhecimento de Arte: estesia, criação, crítica, fruição, expressão, reflexão, etc.

Vislumbra-se, com a geração de interatividade entre dimensões e objetivos de aprendizagens artísticas, a potencialização do conhecimento pautado numa ecologia de saberes que defendendo a existência de um espaço fronteira que integra diferentes formas de conhecimento permissíveis ao avanço na prática do diálogo durante a comunicação de saberes por gerar aproximações entre conhecimento científico e a compreensão cultural (Hissa, 2011).

Nesse contexto, a Arte entendida como experimentação, produção e cognição gera práticas, processos e experiências suscitadas no âmbito do conhecimento científico e outros saberes, adquiridos em múltiplas sociedades. "Essa ecologia de saberes permite não só superar a monocultura do saber científico, como a ideia de que os saberes não científicos sejam alternativos ao saber científico" (Hissa, 2011, p. 19).

Com essa proposta, visa-se a contribuir com o espaço escolar na elaboração de novos projetos políticos pedagógicos de atendimento às necessidades e aos desafios do Ensino de Arte na atualidade, no entanto ela precisa ser colaborativa conforme as DCN em que prediz que a elaboração é de responsabilidade —das escolas, seus professores, dirigentes e funcionários, com a indispensável participação das famílias e dos estudantes (Brasil, 2013, p. 104).

Ademais essa estrutura curricular integra valores e princípios educacionais presentes nas leis de Educação do país que consideram o direito do aprendiz e a garantia do exercício da cidadania pela observância de seu direito civil que visa a considerar a diferença, a livre expressão e a igualdade social, racial, de credo religioso, etc.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



É também necessário garantir o direito político que prevê o poder de decisão do alunado a partir de sua participação em debates, implicando a concordância no porte como também na criação de direitos; essa atitude está relacionada à competência de criticidade para analisar, (re)elaborar e se posicionar perante as críticas, fazendo valer suas reivindicações por meio do diálogo.

Diante da efetiva participação do educando em sua formação, vislumbra-se que venha a assumir responsabilidades e obrigações e a se desenvolver cognitiva e socioafetivamente de forma integral na busca pela preservação e manutenção do regime democrático em sua instituição, estado, país (Brasil, 2013).

É importante valorizar também a educação multicultural visando a compreender identidades amazônicas que, em seu desdobramento civil, político e social, atuem como mecanismo comunicativo e expressivo em Arte, observando o quanto são valorizados e/ou desprestigiados os princípios e os valores no que se refere aos temas culturais que evidenciam, por meio da Arte, os avanços na garantia de seus direitos.

Os direitos civis, políticos e sociais focalizam, pois, direta e indiretamente, o tratamento igualitário, e estão em consonância com a temática da igualdade social. Já o direito à diferença busca garantir que em nome da igualdade, não se desconsiderem as diferenças culturais de cor/raça/etnia, gênero, idade, orientação sexual, entre outras. Em decorrência, espera-se que a escola esteja atenta a essas diferenças, a fim de que em torno delas não se construam mecanismos de exclusão que impossibilitem a concretização do direito à educação, que é um direito de todos (Brasil, 2013, p. 105).

Reconhecer culturas e suas formas de ensino e de aprendizagem é válido se for observada a formação musical, dançada, de visualidades ou de teatralidades diversas que fazem parte das mais variadas culturas (local, regional, nacional e internacional) como forma de refletir e repensar a aquisição de conhecimentos sob a égide de conceitos amplos.

Considerando a premissa de que para conhecer o outro é preciso conhecer-se a si, situar-se no espaço, criar estratégias que permitam a aprendizagem inicialmente pelo contato com o mundo de modo evolutivo, superando os desafios da vida apresentados é que o Homem estabelece contato com o mundo a partir da criação de contextos e formas que são modos de estabelecer um aprendizado individualizado voltado para a vida coletiva e ao contexto cultural (Camargo, 2015).



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Busca-se a identidade no Ensino da Arte e para tal se torna importante reconhecê-la no indivíduo, no coletivo e no contexto em que está inserido adotando conceitos abertos no reconhecimento do conhecimento prévio dos alunos e na inserção de elementos culturais e sociais, nas aulas de Arte, que busquem iluminação em novas e exitosas experiências de educadores atentos para isso (Penna, 2008).

É a partir da importância da Arte como componente curricular obrigatório de desenvolvimento do conhecimento cognitivo e socioafetivo que se ratifica a relevância do desenvolvimento de dimensões artísticas nas proposições curriculares do Estado do Pará.

Ao se propor a elaboração do Documento Curricular do Estado na Área de Linguagens, o componente curricular Arte (artes visuais, dança, música e teatro), considerou a construção de um instrumento que valorizasse tanto o ensino globalizante e interdisciplinar quanto os conhecimentos locais bem como as amplitudes de expressões artísticas produzidas nesse Ecossistema chamado Amazônia, inseridos no contexto da vida social, da interculturalidade, do campo estético, filosófico e patrimonial, valorizando interesses e estimulando a curiosidade a fim de que os saberes construídos em sala de aula produzam sentidos plurais para os diversos aprendentes.

Nessa perspectiva, a estrutura proposta neste documento, a partir de Eixos Estruturantes, subeixos e objetivos de aprendizagem cujo teor está vinculado ao desenvolvimento de habilidades e competências, busca a consolidação de aprendizagens essenciais e a ampliação dos conhecimentos teóricos e das práticas artísticas fortalecendo a autonomia dos estudantes ao longo dos anos do Ensino Fundamental.

Dessa forma, os eixos estruturantes, os subeixos e os objetivos de aprendizagens do componente curricular Arte, neste documento, organizam-se em níveis progressivos de complexidade propondo uma articulação adequada às transições da educação infantil para o ensino fundamental, dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), para os anos finais (6º e 7º ano) e (8º e 9º ano).

6º ao 7º ano





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



O eixo “Espaço/Tempo e suas Transformações” busca a progressão intensificada dos conhecimentos em Arte para melhor compreensão dos fenômenos artístico-históricos e culturais, inclusive os político-sociais ocorridos na atualidade, pois essa é a fase em que a criança se depara com diversos conhecimentos advindos de inúmeras disciplinas que não faziam parte de sua realidade escolar.

Com isso, faz-se necessário rever nessa transição conhecimentos que foram abordados anteriormente. Nesse contexto, a criança vai acumulando diferentes ideias nas experimentações artísticas individuais, coletivas e colaborativas ocorridas no âmbito escolar e fora deste.

O eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” busca aprimorar o reconhecimento das produções artísticas encontradas em âmbito local, regional e nacional, preferencialmente das culturas da Amazônia paraense, além do aprofundamento dos conhecimentos em Arte e suas relações com outras formas de comunicação e expressão, amadurecendo vivências individuais e/ou coletivas que se interconectam com a percepção, imaginação, emoção, investigação, sensibilidade e reflexão ao realizar e fruir produções.

O terceiro eixo “Valores à Vida Social” compreende discussões e práticas referentes à participação do aprendente nas mais diversas ações artísticas e culturais que possam a vir contribuir com o saudável exercício da cidadania.

No eixo “Cultura e Identidade” busca-se intensificar as discussões, práticas e vivências ocorridas durante o percurso experienciado até o momento sem fechar o ciclo dos conhecimentos em Arte nesses dois anos, pois esses conhecimentos são de suma importância para a continuidade da formação escolar, cultural e social dos aprendentes, pois os mesmo irão se deparar posteriormente com complexidades de conhecimentos artísticos necessárias para suas formações em constante devir.

1º ao 5º ano

O primeiro eixo “Espaço/Tempo e suas Transformações” possibilita a compreensão sobre as mudanças histórico-sociais ocorridas pela ação do Homem no tempo/espaço vividos, principalmente na contemporaneidade.

São mudanças reconhecidas pelo corpo do aprendente que atua como agente principiante de transformação da sociedade e que também podem ser provocadas





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



pelo desenvolvimento tecnológico que produz espaços diferenciados de criação, produção, circulação e difusão do conhecimento em Arte gerando processos de manifestações comunicativas e expressivas.

O eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” permite aos sujeitos compreenderem a importância do uso de saberes construídos ao longo dos tempos a partir da herança cultural local e regional afirmando e ampliando suas formas comunicativas, além de outros produzidos pelo conhecimento hegemônico reconhecidos tanto pela manifestação de fenômenos artísticos quanto pelo uso de suas propriedades comunicativas e expressivas em Arte; ademais a Arte, como componente curricular, contribui com a transformação da realidade do aprendiz por gerar diferentes produtos artísticos favoráveis ao reconhecimento histórico, social, político, estético, filosófico, econômico e cultural do aprendente.

O terceiro eixo “Valores à Vida Social” busca também contribuir na construção do protagonismo infanto-juvenil e formação da cidadania garantindo a equidade pelo respeito e direito à diversidade, conectada nas funções e usos das variadas linguagens artísticas, proporcionando o diálogo e a produção intercultural entre artes e demais saberes.

“Cultura e Identidade” é o quarto e último eixo da estrutura curricular proposta neste documento, que no caso dos anos iniciais do Ensino Fundamental garante a aplicação das Artes Integradas proposta pela BNCC e reflete a necessidade de valorização dos diversos tipos de conhecimentos no campo da Arte relacionados a outros sistemas de saberes, sejam eles cientificamente validados ou não, o que nos possibilita destacar os saberes popularmente construídos, bem como os institucionalizados.

Essa concepção assegura aos sujeitos compreenderem a importância dos conhecimentos tradicionais das atividades artísticas, além de suas tecnologias para a valorização da identidade e cultura local, regional e nacional, bem como dos povos tradicionais da Amazônia, quer seja por suas aproximações com a matriz cultural brasileira, quer por apropriação de uso e função artística, ressignificando, traduzindo e se apropriando de modos de produção, circulação e difusão das visualidades, espetacularidades, musicalidades, criações coreográficas úteis à aprendizagem em





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Arte como reconhecimento da interação e integração social, da vida cultural e importância do patrimônio artístico, histórico e cultural em âmbito local e regional, eminentemente amazônicos coadunados com o campo nacional.

Os subeixos propostos neste documento como desdobramentos dos quatro eixos estruturantes fazem parte (não de forma exclusiva) da organização curricular que norteará os conhecimentos e aprendizagens no percurso do 1º aos 5º anos do Ensino Fundamental como princípios basilares fundamentais nessa primeira etapa do ensino de Arte e suas progressões necessárias para os anos seguintes.

A organização deste documento curricular estadual, resultado da construção coletiva em que cada área/componente curricular, norteará o ensino no Estado do Pará; ele apresenta objetivos de aprendizagem, bem como habilidades que serão desenvolvidas pelos sujeitos que, mobilizados de forma contextualizada e interdisciplinar, possibilitam o desenvolvimento das competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017a).

8º ao 9º ano

Para os dois últimos anos do Ensino Fundamental (8º e 9º ano), os subeixos apresentados, a partir de cada Eixo Estruturante, estabelecem várias possibilidades para que as discussões acima apresentadas até agora se façam presentes de maneira mais aprofundada e diversificada em que a formação escolar, artística e cultural dos estudantes seja uma constante aprendizagem.

No eixo “Espaço/Tempo e suas Transformações” entende-se que a Arte como grande campo de conhecimento que é desde os primórdios da humanidade, bem como a produção de suas constituições artísticas, subsiste para que os mais diversos estudantes tenham acesso aos bens culturais com possibilidades de compreensão de suas sintaxes comunicativas e expressivas.

Além disso, espera-se que esses conhecimentos sejam contextualizados no tempo e no espaço, onde estão inseridos, assegurando-lhes a ampliação de seus entendimentos cognitivos com as mais diversas produções artísticas e culturais da Amazônia paraense, nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos.

O eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” busca a compreensão dos aprendentes sobre os diversos signos, códigos e símbolos-pensamentos para melhor





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



entendimento sobre a arte estudada e produzida com suas realidades por meio de reflexão e a investigação do processo artístico pelo reconhecimento dos materiais e procedimentos usados no contexto cultural de sua produção; os discentes devem buscar possibilidades diversas de relações entre sua percepção sensível e crítica com experiências artísticas e estéticas por eles vivenciadas.

No terceiro eixo “Valores à Vida Social” intensificam-se ainda mais os conhecimentos e entendimentos sobre o respeito às diferenças sociais, culturais, bem como políticos e sociais como valores éticos na construção de uma sociedade justa e igualitária em que as práticas artísticas ocorridas dentro e fora da escola possam contribuir de forma significativa para a aplicação e afirmação desses valores.

Já no último eixo “Cultura e Identidade” o aprofundamento das aprendizagens em Arte nas diferentes linguagens por meio de suas variadas formas artísticas: canto, dança, teatralidade ou suas visualidades, é intermediado pelo diálogo entre elas e as possibilidades relacionais com outras áreas do conhecimento; isso possibilita aos mais diversos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências das artes integradas.

Por outro lado, é importante que essas relações sejam também produzidas e intensificadas por intermédio das mais variadas tecnologias rudimentares ou atuais, advindas de redes sociais, a fim de compreender ainda mais o reconhecimento entre a arte e a realidade social por meio da reflexão e percepção de materiais, tecnologias e procedimentos usados no contexto cultural no âmbito real ou virtual.

Nesse eixo, o entendimento sobre a Arte e a História da Arte, integrado ao Ecosistema Amazônico é primordial para a identificação, experimentação, reconhecimento, compreensão dos mais diversos fenômenos artísticos presentes nas linguagens da Arte (Artes Visuais, na Dança, na Música e no Teatro) relacionados a concepções estéticas, compositivas, sociais, políticas, filosóficas, etc. e demais áreas do conhecimento humano.

A organização deste documento curricular estadual, resultado da construção coletiva em que cada área/componente curricular, norteará o ensino no Estado do Pará; ele apresenta objetivos de aprendizagem, bem como habilidades que serão desenvolvidas pelos sujeitos que, mobilizados de forma contextualizada e





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



interdisciplinar, possibilitam o desenvolvimento das competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017a).



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ARTE				
1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	1.1 Interação e reconhecimento de diversos materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	Artes Visuais	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)
			Dança	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado
			Música	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical
			Teatro	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de formação cultural	1.1 Expressar ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais em trabalhos individuais e grupais 1.2 Valorizar as próprias expressões em Arte e dos colegas, bem como leitura a	Artes Visuais	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais
			Dança	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		releitura de composições locais, regionais e nacionais 1.3 Identificar em manifestações da cultura corporal, visual e sonoro elementos estéticos, políticos, históricos e sociais.	Música	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados
			Teatro	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	1.1 Fortalecer o respeito à diversidade e a busca da acessibilidade para promover a inclusão de qualquer pessoa com deficiência 2.1 Desenvolver o senso crítico do aluno a partir de questionamentos sobre a fruição em arte	Artes Visuais	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			Dança	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
	2. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	2.2 Vivenciar processos de experimentação artísticos, estéticos, bem como educativos e a realização de tarefas individuais e em grupo	Música	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
			Teatro	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
CULTURA E IDENTIDADE	1. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades	1.1 Expressar ideias e sentimentos por meio de diferentes linguagens, relacionando os modos de	Artes Visuais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			Dança	
			Música	
			Teatro	

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		produção artística aos meios socioculturais		
ARTE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	1.1 Interação e reconhecimento de diversos materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	Artes Visuais	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)
			Dança	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado
			Música	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical
			Teatro	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de formação cultural	1.1 Expressar ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais em trabalhos individuais e grupais 1.2 Valorizar as próprias expressões em Arte e dos colegas, bem como leitura a	Artes Visuais	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais
			Dança	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		releitura de composições locais, regionais e nacionais 1.3 Identificar em manifestações da cultura corporal, visual e sonoro elementos estéticos, políticos, históricos e sociais.	Música	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados
			Teatro	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	1.1 Fortalecer o respeito à diversidade e a busca da acessibilidade para promover a inclusão de qualquer pessoa com deficiência 2.1 Desenvolver o senso crítico do aluno a partir de questionamentos sobre a fruição em arte	Artes Visuais	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			Dança	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
	2. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	2.2 Vivenciar processos de experimentação artísticos, estéticos, bem como educativos e a realização de tarefas individuais e em grupo	Música	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
			Teatro	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
CULTURA E IDENTIDADE	1. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades	1.1 Expressar ideias e sentimentos por meio de diferentes linguagens, relacionando os modos de	Artes Visuais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			Dança	
			Música	
			Teatro	

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		produção artística aos meios socioculturais		
ARTE 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	1.1 Compreender que a arte e suas manifestações culturais são conhecimentos produzidos em tempos e lugares diversos	Artes Visuais	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético
				(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais
			Dança	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal
			Música	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana
			Teatro	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional
LINGUAGEM E SUAS FORMAS	1. Signos, símbolos e códigos como		Artes Visuais	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



COMUNICATIVAS	representações de formas comunicativas	1.1 Identificar elementos, signos, códigos e símbolos contidos nas linguagens artísticas		(museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)
			Dança	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança
			Música	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional
			Teatro	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A ética como princípio mediador das relações sociais	1.1 Expressar e comunicar ideias, sentimentos e percepções por meio da produção artístico-cultural	Artes Visuais	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística
			Dança	
			Música	
			Teatro	
CULTURA E IDENTIDADE	1. Com Cultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens	1.1 Reconhecer-se como produtor de cultura e agente divulgador das manifestações culturais e artísticas a nível local, regional e nacional	Artes Visuais	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas
			Dança	
			Música	
			Teatro	
ARTE				
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A relação sujeito/espço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	1.1 Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais e coletivos 1.2 Reconhecer a prática do fazer artístico como exercício coletivo da solidariedade social	Artes Visuais	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais
			Dança	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios
			Música	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo
			Teatro	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	1.1 Desenvolver a partir de objetos artísticos, em âmbito local e/ou regional e nacional, formas de comunicação e expressão em Artes	Artes Visuais	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)
			Dança	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança
			Música	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			Teatro	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos
				(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	1.1 Compreender na produção artística local, regional e nacional formas básicas de princípios éticos e diferenças sociais	Artes Visuais	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas
			Dança	
			Música	
			Teatro	
CULTURA E IDENTIDADE	1. Com Cultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens	1.1 Reconhecer e argumentar sobre as conexões entre a Arte antiga e a herança presente nas matrizes culturais brasileiras, em suas diferentes linguagens	Artes Visuais	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas
			Dança	
			Música	
			Teatro	
ARTE				
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades
	1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos.	1.1 Compreender processos, estrutura, forma e características de diferentes estilos e gêneros das Artes em âmbito local, regional e nacional	Artes Visuais	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			Dança	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	2.1 Estabelecer relações, associações e meios de expressar em Artes as diversidades e manifestações culturais oriundas de experiência, saberes e fazeres próprios	Música	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			Teatro	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	1.1 Identificar em manifestações da cultura corporal elementos estéticos, políticos, históricos e sociais	Artes Visuais	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas Dança.
			Dança	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea Música.
			Música	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais Teatro.
			Teatro	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O reconhecimento das diferenças e a	1.1 Contribuir com práticas e ações em Arte que divulguem e disseminem a boa relação e	Artes Visuais	
			Dança	
			Música	

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	superação de preconceitos	união de competitividade e colaboração mútua	Teatro	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas
CULTURA E IDENTIDADE	1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais	1.1 Identificar manifestações artísticas no campo da História da Arte em diferentes culturas e etnias 1.2 Compreender os processos de descentralização e desmaterialização de produções artísticas em âmbito local, regional, nacional e internacional	Artes Visuais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.)
			Dança	
			Música	
			Teatro	
ARTE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A relação sujeito/espaco como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva.	1.1 Compreender as relações políticas, estéticas e históricas, bem como seus desdobramentos entre a arte, cultura e sociedade. 1.2 Perceber nas produções artísticas seu percurso criador e dos pares considerando a diversidade das produções artísticas locais e global	Artes Visuais	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			Dança	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			Música	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



				não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
			Teatro	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	1.1 Identificar em manifestações da cultura corporal elementos estéticos, políticos, históricos e sociais	Artes Visuais	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
			Dança	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios
			Música	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			Teatro	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos	1.1 Reconhecer valores culturais e estéticos representados por produções artísticas das culturas local, regional, nacional e mundial	Artes Visuais	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas
			Dança	
			Música	
			Teatro	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
		1.1 Compreender os processos de ascensão da produção	Artes Visuais	

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



CULTURA E IDENTIDADE	1. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	artística local, regional e nacional, bem como internacional sobre diversidade e diferença como tema de grupos étnico-raciais, de mulheres, de pessoas com deficiências etc.		(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas
			Dança	
			Música	
			Teatro	
ARTE				
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	1.1 Conhecer e distinguir diferentes momentos da História da Arte, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção artística contemporânea 1.2 Compreender variadas informações sobre arte, patrimônio cultural e formas de folguedos na história de culturas e etnias	Artes Visuais	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			Dança	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			Música	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			Teatro	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	1.1 Compreender e utilizar diferentes linguagens artísticas (visual, plástica, corporal, musical, verbal, poética) para expressar opiniões, desejos, sentimentos e pensamentos 1.2 Entender a arte como linguagem, sistema de signos e códigos passível de transmissão e expressão de ideias, pensamentos, sentimentos e produtora de discursos	Artes Visuais	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
			Dança	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			Música	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
			Teatro	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O respeito às diferenças e a afirmação de valores éticos, estéticos, culturais, políticos e sociais presentes nas mais diversas instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho, redes sociais etc.)	1.1 Conhecer quais ferramentas são mais adequadas para valorizar a aprendizagem em arte em relação às linguagens artísticas presentes em redes sociais potencializando o respeito às diferenças e valores éticos.	Artes Visuais	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável
			Dança	
			Música	
			Teatro	
	1. A Linguagem e educação patrimonial	1.1 Identificar relações entre diversos contextos culturais na geração do patrimônio artístico	Artes Visuais	

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



CULTURA IDENTIDADE	E	como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade	local, nacional e global analisando possibilidades e potencialidades de fortalecimento de vínculos de identidade e pertencimento histórico, social e cultural na formação do educando 1.2-Reconhecer a importância do patrimônio artístico de natureza material e imaterial como componente que norteia as cidades para a preservação da memória e da identidade locais, regionais, nacionais e globais	Dança	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.) (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas
				Música	
				Teatro	
ARTE					
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL					
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades	
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	1.1 Compreender posicionamentos em Artes gerados em âmbito nacional e global que constituem obras artísticas da contemporaneidade 1.2 Reconhecer intervenções artísticas em diferentes linguagens artísticas	Artes Visuais	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	
			Dança	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	
			Música	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus	



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	1. Direitos humanos, identidade e diversidade	contexto local, regional, nacional e mundial 1.2 Conhecer e respeitar a diversidade e pluralidade artística em contextos diversos.	Dança	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			Música	
			Teatro	
CULTURA E IDENTIDADE	1. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 2. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	1.1 Compreender a relação entre arte e a realidade social por meio da reflexão sobre objetos artísticos e do reconhecimento dos materiais, tecnologias e procedimentos usados no contexto cultural da produção artística no âmbito virtual 2.1 Verificar como múltiplas culturas se apresentam plurais e diversificadas em expressões artísticas de âmbito local, nacional e global	Artes Visuais	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas
			Dança	
			Música	
			Teatro	



COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

De acordo com Santos (2011), o ensino de Língua Inglesa, como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro, iniciou ainda no ano de 1809 quando D. João VI decretou sua implantação juntamente com a Língua Francesa, com o objetivo estratégico de estreitar as relações comerciais com a França e a Inglaterra.

Nessa perspectiva, os ensinamentos desses idiomas visavam à capacitação dos estudantes para que se comunicassem oralmente e por escrito e o único método de ensino conhecido era o Método Clássico ou Gramática/Tradução. Germain (1993) afirma que, a abordagem da Gramática/Tradução foi a primeira metodologia que servia para ensinar as línguas clássicas, tais como: grego e latim; tal metodologia era voltada especificamente para a tradução de textos literários e o domínio da gramática normativa cujos principais instrumentos estavam restritos ao uso do dicionário e dos livros de gramática.

Dessa forma, desde o século XIX o sistema educacional brasileiro vem sendo submetido às sucessivas reformas nas quais o ensino de Língua Inglesa tem sido ora negligenciado, ora tratado indevidamente; ainda é perceptível a negligência no que se refere à forma tradicional como, com frequência, é trabalhado nas escolas de Educação Básica.

O aluno não consegue adquirir habilidade suficiente para se comunicar em outra língua que não seja a sua língua materna; isso ocorre porque o método utilizado pelo professor não produz um ensino significativo, pois ele geralmente se ocupa em ensinar regras gramaticais, repetições e memorizações de vocábulos (Lima; Silva Filho, 2013, p. 2).

Já na década de 1990, os PCN apontavam a leitura como a função social das línguas estrangeiras com o seguinte argumento de que:

Somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país e as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas (Brasil, 1998b, p. 18).





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



No contexto atual em que o sujeito tem acesso instantâneo a outros mundos e discursos midiáticos, a Língua Inglesa facilita o intercâmbio cultural fazendo com que o aprendente se utilize de outras ferramentas para se aprender uma língua estrangeira, a cultura do idioma alvo será parte integrante do processo e ensino e aprendizagem, assim o foco não será mais a gramática normativa, mas sim o despertar para um pensamento mais crítico que vai além de aprender regras gramaticais. O compartilhamento e a troca de experiências culturais são transformados em conhecimentos socioculturais que enriquecem o aprendizado de uma língua estrangeira” (Johnson, 2009, n.p., tradução nossa).

Dessa forma, o ensino de Língua Estrangeira contribui na formação integral do aprendente, no seu autoconhecimento decorrente do contato com o outro e no respeito intercultural. “O conhecimento de mundo é mediado pela virtude de ser situado num ambiente cultural e é a partir deste ambiente cultural que acabam se tornando mediadores de pensamento” (Johnson, 2009, n.p., tradução nossa).

A proposta é de despertar no aluno uma percepção de linguagem que ultrapasse seu caráter instrumental de meio de expressão e comunicação para que alcance seus significados, conhecimentos e valores; portanto é mister a abordagem comunicativa no ensino de Língua Inglesa no qual o aluno desenvolve as quatro habilidades no idioma para situações reais de comunicação, a saber: Listening (Escuta), Reading (Leitura), Speaking (Fala) e Writing (Escrita, visando à aprendizagem e dando ênfase à autenticidade focando o uso real da língua nas práticas comunicativas cotidianas levando em consideração que há grande variedade de materiais autênticos de literatura, CDs, DVDs, notícias, filmes, programas de tevê, folhetos e menus.

Floris (2008 apud Guo, 2012) destaca a necessidade de incorporar materiais autênticos no design do curso porque eles são mais motivadores, envolventes e relevantes para a vida dos alunos, nesse sentido Littlewood (1992 apud Guo, 2012) faz menção a diversas considerações na adoção de materiais autênticos: necessidades dos aprendizes, seu interesse nos tópicos que por consequência, envolverão situações da língua estrangeira de uma forma lúdica e mais interessante para o discente.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Nessa direção, uma boa estratégia é o uso de textos e obras de autores da literatura estrangeira que precisa ser concebido como um processo dialógico ininterrupto em que o leitor possa executar um processo ativo de construção de sentidos e também relacionar a informação nova aos saberes já adquiridos, o conhecimento discursivo da sua história e de outras leituras utilizadas ao longo de sua vida.

A leitura auxilia na aquisição de novos vocabulários e ajuda a guardar palavras novas aprendidas previamente. O vocabulário desempenha um papel vital na compreensão dos alunos na aquisição de uma língua estrangeira. Sem um número adequado de palavras, os alunos de línguas não serão capazes de compreender ou utilizar o idioma estrangeiro. Pesquisadores argumentam que o vocabulário é a base de outras habilidades, um componente fundamental do desenvolvimento da linguagem (Kazerooni; Saeedi; Parvaresh, 2011 apud Guo, 2012, p. 198, tradução nossa).

A literatura, enquanto expressão da vida, tem a capacidade de redimensionar as percepções que o sujeito possui de suas experiências e do seu mundo. Por isso mesmo a leitura da literatura, pela sua natureza e pela sua força estética, colabora significativamente para a formação da pessoa, influenciando nas suas formas de pensar e encarar a vida.

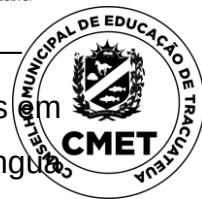
Sendo assim, o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica sugere que o aprendente seja capaz de:

1. Usar a língua em contextos específicos de comunicação;
2. Vivenciar em sala de aula situações de interação que o enriqueça na participação por meio de atividades individuais e coletivas;
3. Adquirir consciência sobre a importância de compreender a Língua Inglesa no contexto político, econômico e social do Brasil;
4. Fazer a leitura de mundo, compreendendo a diversidade linguística e cultural de seu povo;
5. Vivenciar a linguagem em sua natureza sociointeracional;
6. Saber estabelecer relação entre língua estrangeira e materna para facilitar a leitura e compreensão de textos;





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



7. Ampliar a expressão oral em língua materna por meio de leituras feitas em língua estrangeira, desenvolvendo maior consciência do funcionamento da língua materna;

8. Promover apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribuindo, assim, para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da cultura estrangeira;

9. Compreender a utilização de expressões idiomáticas da cultura estrangeira;

10. Desenvolver criticidade por meio da percepção das desigualdades entre países e grupos sociais (homens e mulheres, brancos e negros, falantes de línguas hegemônicas e não hegemônicas, etc.);

11. Considerar a diversidade de gêneros textuais existentes e as características de cada um;

12. Ler textos de obras literárias de autores estrangeiros.

Todas essas habilidades elencadas anteriormente visam a consolidar o valioso papel construtivo da Língua Estrangeira no Ensino Fundamental, pois ela envolve um processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica.

Na atual conjuntura político-social se faz necessário a interação com o mundo de uma forma rápida e dinâmica levando em conta que alunos do Ensino Fundamental e do Médio já acessam a internet e utilizam seus recursos de comunicação como redes sociais, e-mails, fazem downloads de filmes e músicas, compartilham fotografias e até elaboram homepages, assim não podem ser deixados de lado nesse processo de ensino-aprendizagem; esses elementos motivadores, coordenados pelo professor, visam a trabalhar a competência comunicativa no aprendizado de Língua Inglesa. Em um relatório 2000, uma equipe da SRI International (instituto de pesquisa sem fins lucrativos) identificou quatro maneiras que a tecnologia melhora a forma como as crianças aprendem: ele oferece engajamento ativo, a oportunidade de participar de grupos, interação freqüente e feedback, e conexões para contextos do mundo real (Boss, 2011, n.p., tradução nossa).

A realidade nas escolas públicas não acompanha o uso da internet e suas mídias digitais de uma forma eficiente, os professores não contam com suporte tecnológico abrangente para desempenhar suas funções pedagógicas por meio de



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



recursos digitais via rede sem fio ou em equipamentos modernos com maior durabilidade ou por desconhecimento ou por falta de escola equipada. Assim, são observadas nas escolas “conexões de Internet lentas, a falta de finanças limitadas ou instalações educacionais com poucos recursos tornaram difícil, e em muitos casos, impossíveis, para os aprendentes de línguas obter os benefícios da aprendizagem através de computadores” (Reinders; Thomas, 2013, p. 11, tradução nossa).

Esses fatores limitam o uso de tecnologias no aprendizado da língua, bem como a falta de intimidade do docente com os meios tecnológicos, na maioria das vezes com dificuldade em se adaptar a essas novas tecnologias, “perdendo muitas vezes até para o aluno, os quais convivem desde muito cedo com as ferramentas digitais” (Oliveira, 2014, p. 8).

Os discentes, que já nasceram em um mundo digital sendo chamados de “nativos digitais”, possuem mais facilidade com o uso da tecnologia. “Pessoas cujas vidas sociais giram em torno de telefones celulares e redes sociais on-line será proficiente com essas ferramentas e muitos (mas nem todos) jovens estarão nesta categoria” (Walker; White, 2013, p. 11, tradução nossa); tal exceção se deve ao fato de que, mesmo sendo jovens, nem todos possuem condições necessárias para adquirirem ou mesmo ter condições financeiras para acesso ao mundo virtual.

Outro fator a ser levado em consideração é que, nem sempre os alunos se sentirão engajados ou animados pelo uso da ferramenta digital para uma aprendizagem formal, que eles ficarão automaticamente animados e engajados pelo uso dessas ferramentas para a aprendizagem formal.

Nesse caso, cabe ao professor elaborar e conscientizar o discente de que o mundo virtual pode e deve ser utilizado também como forma pedagógica que irá enriquecer o aprendizado da língua estrangeira. Assim sendo, dentro dessa nova perspectiva globalizada de ensino, a BNCC (Brasil, 2017a) veio para nortear os currículos e as propostas pedagógicas de cada componente curricular, cujo objetivo, no caso da Língua Inglesa, é possibilitar o engajamento e a participação dos estudantes, no sentido de desenvolver o pensamento crítico e uma cidadania ativa.

Segundo a Base, esse novo modelo curricular apresenta três implicações importantes, a saber: o caráter formativo, que envolve as relações entre língua,



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



território e cultura, “na medida em que os falantes de Inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial” (Brasil, 2017a, p. 239).

A partir dessas três implicações foram criados os cinco eixos organizadores propostos pela BNCC para a componente Língua Inglesa, que são:

1) Eixo Oralidade (Speaking): Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulado, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.

2) Eixo Leitura (Reading): Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

3) Eixo Escrita (Writing): Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articuladas com conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

4) Eixo Conhecimentos Linguísticos: Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa com base nos usos de linguagem trabalhados no eixo oralidade, leitura, escrita e dimensão intercultural.

5) Eixo Dimensão Intercultural: Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre cultura (dos alunos e aquelas relacionadas aos demais falantes da Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos (Brasil, 2017a, p. 246-248).

Todos esses eixos devem ser tratados de forma interligados a fim de que se garanta a prática social da Língua Inglesa para que se possa trabalhar de forma ampla todas as situações de ensino-aprendizagem no contexto escolar.

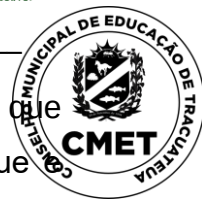
Com o intuito de se garantir o desenvolvimento de todos os eixos curriculares, foram criadas competências específicas da Língua Inglesa, articuladas com as competências gerais e da área de linguagens, que por sua vez estão articuladas aos Eixos Estruturantes e Subeixos deste Documento Curricular.

O eixo 1, que trata do “Espaço/Tempo e suas Transformações”, relaciona-se à competência específica 1 da BNCC que trata sobre a aprendizagem da Língua





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Inglesa no mundo plurilíngue e multicultural dentro de um mundo globalizado em que o aluno deverá “Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho” (Brasil, 2017a, p. 244).

O eixo 2 “Linguagem e suas Formas Comunicativas” está relacionado às competências específicas 2, 4 e 5 da BNCC por ter ligação mais específica com a linguagem como produção humana, a variação linguística e a contextualização/conhecimento das diversas linguagens, entre elas as mídias eletrônicas; nele se dá especial importância às quatro habilidades que devem ser desenvolvidas no ensino deste componente curricular.

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social;

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas;

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável (Brasil, 2017a, p. 244).

O eixo 3 “Valores à Vida Social” está interligado à competência específica 3 da BNCC; nele são abordadas questões como família, escola e comunidade, direitos humanos, respeito à diversidade social e cultural, fazendo-se um link das semelhanças e diferenças entre a Língua Inglesa e a Língua Portuguesa em todos os aspectos que permeiam tais línguas; nesse sentido, o discente irá “Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas,



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade” (Brasil, 2017a, p. 244).

O eixo 4 “Cultura e Identidade” aborda questões como diferença, diversidade e culturas locais, regionais e nacionais; ele está relacionado à competência específica 6 da BNCC em que é feita uma ligação entre a Língua Inglesa e sua influência na cultura regional por intermédio de diversas manifestações artísticas, a fim de “Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais (Brasil, 2017a, p. 244).

Sendo assim, o trabalho com a Língua Inglesa leva em consideração os eixos estruturantes propostos neste Documento, tornando o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa mais completo no sentido de que o foco será sempre no indivíduo enquanto agente de uma sociedade globalizada, comunicativa e tecnológica que utiliza o idioma estrangeiro para fins sociais, políticos e econômicos.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LÍNGUA INGLESA 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	1.1 Desenvolver, mediante à semântica da Língua Inglesa, diálogo interrelacional para falar de si e do outro relacionando com a realidade a que pertence	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas
			(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
			(EF06LI01PA) Conhecer e compreender através dos textos diversos os diferentes comportamentos socioculturais dos países falantes da língua inglesa.
	2. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	2.1 Fazer uso dos tempos verbais para produção de textos orais e escritos, assim como, identificando as palavras cognatas e os falsos cognatos	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
			(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade
			(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo o assunto, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares
		2.2 Utilizar a linguagem oral com eficácia (aceitando as variações que toda língua tem), adequando-a as intenções e situações comunicativas e estratégias dentro de contextos específicos	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo
			(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		2.3 Desenvolver, mediante à semântica da Língua Inglesa, diálogo interrelacional para falar de si e do outro relacionando com a realidade a que pertence. Assim como, utilizar a linguagem gráfica e tempos verbais para obter a informação do texto	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
			(EF06LI02PA) Identificar no texto a linguagem gráfica como uma das estratégias de leitura para a interpretação do mesmo
			(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
			(EF06LI03PA) utilizar o presente simples e o presente contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
			(EF06LI04PA) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal —can para descrever habilidades (no presente).
		2.4 Realizar corretamente leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações contidas nos textos de língua inglesa	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.
		2.5 Desenvolver a habilidade da escrita por meio de linguagens diversas, informando sobre a realidade na qual vive	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
			(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto
			(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	1.1 Comunicar-se em língua inglesa focando na comunicação básica	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
		1.2 Perceber-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreender o papel de algumas línguas na produção cultural dos povos	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas
		1.3 Utilizar a linguagem oral com eficácia (aceitando as variações que toda língua tem), adequando-a as intenções e situações comunicativas e estratégias dentro de contextos específicos	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.
			(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo o assunto, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
			(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
		2.1 Realizar corretamente leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações contidas nos textos de língua inglesa	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	2. As linguagens inter e intra relacional na construção do indivíduo	2.2 Desenvolver a habilidade da escrita por meio de linguagens diversas, informando sobre a realidade na qual vive	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto
			(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
			(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
		2.3 Entender a estrutura de textos em língua inglesa por meio do vocabulário e de conteúdos linguísticos	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
			(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
			(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.
			(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
			(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções
			(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s
			(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
			(EF06LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (_ed).
	3. O uso das mídias digitais no âmbito do ensino-aprendizagem da Língua inglesa	3.1 Utilizar mídias eletrônicas para ampliar o vocabulário em Língua Inglesa	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
			(EF06LI05PA) Utilizar sites voltados para o ensino de idiomas para que as quatro habilidades da língua inglesa: escuta, fala, leitura e escrita sejam praticadas.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	1. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos	1.1 Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras cooperando nos sistemas de comunicação.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
	2. O respeito à diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, gênero, entre outros.	2.1 Vivenciar experiências de comunicação humana, pelo uso da Língua Inglesa, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo respeitando as diversidades inerentes.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
	3. Direitos humanos, e diversidades sócio-culturais.	3.1 Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em diversas partes do mundo	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.
CULTURA E IDENTIDADE	1. A relação entre linguagens e saberes culturais	1.1 Valorizar a cultura local como parte integrante do aprendizado da Língua Estrangeira	(EF06LI06PA) Apresentar de forma lúdica atividades voltadas para culinária, dança e comunicação oral. (EF06LI07PA) Compreender que o sotaque de sua região ao pronunciar palavras em inglês faz parte de sua cultura e identidade.
	2. Diferença e diversidade	2.1 Reconhecer que o aprendizado de uma língua estrangeira lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo.	(EF06LI08PA) Comparar o patrimônio cultural nacional com a de outros países falantes da língua inglesa.
			(EF06LI09PA) Relacionar a história do patrimônio cultural nacional com a de outros países falantes da língua estrangeira, fazendo alusão a locais de uma cidade, tais como: museu, prefeitura e pontos turísticos.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades.	3.1 Reconhecer a cultura regional por meio de textos e mídias eletrônicas em Inglês	(EF06LI10PA) Criar blogs voltados para a cultural local, regional e/ou nacional com o objetivo de se familiarizar com as diferentes formas de pensar, se vestir e interagir em sociedade. (EF06LI11PA) Utilizar traços da cultura regional através de vocabulário voltados para a culinária, vestimenta, modo de se cumprimentar e falar.
LÍNGUA INGLESA			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos	1.1 Compreender as características e o uso de gêneros textuais	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
			(EF07LI01PA) Discutir o seu conhecimento prévio sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas..
			(EF07LI02PA) Reconhecer o uso de um texto em inglês de acordo com o contexto que o mesmo está inserido.
	2. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	2.1 Aplicar, mediante à semântica da Língua Inglesa, diálogo interrelacional para falar de si e do outro relacionando com a realidade em que vive.	(EF07LI03PA) Contextualizar os diálogos da língua inglesa de acordo com realidade cultural em que vive.
			(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed). (EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		2.2 Aplicar o uso de conhecimento verbais para produção de textos orais e escritos	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado. (EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros). (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. (EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados. (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
	3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	3.1 Ler textos de forma a despertar atenção do aluno pela língua estrangeira (inglês) fazendo inferências contextuais sobre os mesmos utilizando o seu conhecimento de mundo como ferramenta de aprendizagem.	(EF07LI04PA) Utilizar o seu conhecimento de mundo como uma das ferramentas principais para leitura e interpretação de textos em inglês.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	1.1 Praticar as habilidades da língua inglesa de uma forma lúdica	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
		1.2 Utilizar o seu conhecimento de mundo como forma de	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		interpretar um texto em língua inglesa	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
	2. As linguagens inter e intra relacional na construção do indivíduo	2.1 Explorar a mensagem do texto de acordo com a estrutura que o mesmo e apresentado.	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
		2.2 Reconhecer as estratégias de leitura como uma ferramenta primordial de leitura e compreensão de textos em uma língua estrangeira	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas
			(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chaves de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
			(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
			(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
	3. O uso das mídias digitais no âmbito do ensino-aprendizagem da Língua inglesa	3.1 Manipular sites de pesquisa em inglês como ferramenta para o aprendizado.	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
		3.2 Utilizar a comunicação virtual como forma de aprendizado da língua inglesa.	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
		3.3. Ler biografias de personalidades históricas como forma de relacionar o estudo da história através da língua inglesa.	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha de tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos	1.1 Reconhecer a língua inglesa como um idioma global	(EF07LI05PA) Diferenciar o modo de falar em inglês de um nativo norte americano com outros falantes nativos da língua inglesa.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	2. O respeito à diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, gênero, entre outros	2.1 Compreender que a diversidade comunicativa está diretamente ligada com a cultura de um indivíduo e, como tal, merece ser respeitada	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
	3. Direitos humanos, e diversidades sócio-culturais.	3.1 Valorizar as formas de comunicação de acordo com a situação sociocultural de cada indivíduo	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
			(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.
CULTURA E IDENTIDADE	1. A relação entre linguagens e saberes culturais.	1.1 Valorizar a cultura local como parte integrante do aprendizado da Língua Estrangeira	(EF07LI06PA) Identificar-se como pertencente a uma cultura ligado a textos que falem sobre a realidade local como comidas típicas, e a vivência social e cultural.
	2. Diferença e diversidade	2.1 Reconhecer que o aprendizado de uma língua estrangeira lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo.	(EF07LI07PA) Estabelecer relações entre o repertório cultural e lexical baseado na cultura regional por meio da dança, culinária, costumes, turismo e outras expressões da diversidade presente na Amazônia com a cultura inglesa.
	3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades.	3.1 Reconhecer a cultura regional por meio de textos e mídias eletrônicas em Inglês.	(EF07LI08PA) Identificar a importância de nossa cultura no mundo através de textos e mídias eletrônicas em inglês.
LÍNGUA INGLESA 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de	1.1 Ler textos, na língua estrangeira, utilizando estratégias de leituras para melhor compreendê-los,	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
[seceducacao@tracuateua.pa.gov.br](mailto:semedtracuateuapa@gmail.com)



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	vivências, linguagens e expressões artísticas	possibilitando a mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
	2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	2.1 Fazer uso dos tempos verbais para construção de um repertório lexical que descreva planos futuros	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro (EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões
	3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva.	3.1 Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras cooperando nos sistemas de comunicação.	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
	4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte	4.1 Produzir de maneira satisfatória comunicação oral (por meio de teatro, música...) utilizando verbos auxiliares no tempo futuro.	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaço	1.1 Utilizar a linguagem gráfica para obter informações de textos orais e escritos	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais entre outros) em situações de interações orais
	2. O diálogo nas diferentes formas de comunicação e expressão linguística	2.1 Utilizar a linguagem oral com eficácia, adequando-as as intenções e situações comunicativas e estratégias de contextos	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas
			(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	3. Contextualização / conhecimento a	3.1 Elaborar e revisar pequenos textos de própria autoria e dos demais colegas	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



	fruição/apreciação, a produção/ fazer nas diversas linguagens		e adequação ao público, conteúdo a a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases)
		3.2 Construir e/ou reconstruir pequenos textos em Língua Inglesa	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. (EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues entre outros), com uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
	4. Signos, símbolos e códigos como representação de formas comunicativas	4.1 Reconhecer características lexicais e sintáticas próprias da Língua inglesa	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. (EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much (EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose).
		4.2 Empregar o uso de afixos para formação e ampliação de repertório lexic	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Reconhecer maneiras de agir e interagir no meio social estrangeiro respeitando as diferenças	(EF08LI01PA) Reproduzir através de linguagem oral ou escrita, maneiras diferentes de comportamento de acordo com a cultura estudada.
	2. A cooperação/competição como valores antagônicos presentes nas diversas sociedades	2.1 Expressar consciência linguística do uso que se faz da língua estrangeira que está aprendendo	(EF08LI02PA) Praticar com o colega de turma diálogos sobre o que foi aprendido em sala de aula demonstrando que há diferentes dizeres na Língua inglesa

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE
TRACUATEU
HONRA E COMPROMISSO COM NOSSA CIDADANIA



AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	estratégias de leituras para melhor compreensão	(EF09LI01PA) Compreender textos em Língua inglesa a partir de elementos implícitos fazendo comparações entre imagem e texto para inferir sentido ao texto lido
	2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	2.1 Ampliar o repertório lexical a partir da aplicação dos tempos verbais	(EF09LI02PA) Fazer uso do simple past para relatar ações que o aluno fez no tempo passado (EF09LI03PA) Conhecer e fazer uso do tempo presente perfeito e suas relações com o passado simples
	3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	3.1 Explorar o uso da Literatura Inglesa por meio da cultura digital.	(EF09LI04PA) Pesquisar e manipular em ambientes virtuais (blogs, chats, redes sociais, sites ...) a cultura Literária da Língua inglesa
	4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte e Língua	4.1 Empregar verbos no tempo passado participio, por meio da oralidade (utilizando elementos do teatro e da música...) para produzir pequenas narrativas	(EF09LI05PA) Expressar-se por meio do teatro, da música e de outras linguagens, situações do passado em textos orais
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Explorar a linguagem gráfica para obter informações de textos orais e escritos	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto
			(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (Escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento
	2. O diálogo nas diferentes formas de comunicação e expressão linguística	2.1 Compreender textos orais e escritos de cunho argumentativo para interação em sala de aula	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos de esfera jornalística (EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica (EF09LI11) Utilizar os recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação produção e compreensão)
	3.Contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens	3.1 Revisar pequenos textos para melhor compreensão do léxico da língua inglesa	(EF09LI06PA) Ler e interpretar trechos de livros que foram adaptados para o cinema ou peças teatrais de autores consagrados da Língua Inglesa
	4. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	4.1 Demonstrar características lexicais e sintáticas próprias da Língua Inglesa	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva (EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (if-clauses) (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade
	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Refletir sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir	(EF09LI07PA) Produzir textos em Língua Inglesa que apontam costumes de outros países para reflexão sobre respeito cultural, religioso, comportamental
	2. A cooperação/competição	2.1 Expressar e Demonstrar consciência linguística do uso	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contraargumentos, considerando o

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	como valores antagônicos presentes nas diversas sociedades	que se faz da língua estrangeira	contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/ exemplos que os sustentam
	3. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	3.1 Compreender que no ambiente familiar, escolar e comunitário são produzidos valores que contribuem para o processo formativo	(EF09LI08PA) Analisar textos em Língua Inglesa que abordam problemas que afetam a vida escolar e/ou familiar, relativos à diversidade de gênero, gravidez na adolescência, drogas e preconceitos
	4. Direitos humanos e diversidades socioculturais	4.1 Respeitar os diferentes pontos de vista e realidades culturais que cada indivíduo carrega	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
CULTURA E IDENTIDADE	1. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias	1.1 Utilizar a Língua Inglesa como uma ferramenta para participar da comunidade globalizada de informação por meio da Internet	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas
			(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico
		2.1 Respeitar as pluralidades culturais e seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. (EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



	2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	2.2 Reconhecer o papel da Língua Inglesa no cenário científico, econômico e político	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial
		2.3 Compreender a necessidade de aceitar a diversidade de pensamento pautada na ética e respeito	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado
	3. Linguagem e educação com a função de respeitar grupos diversos	3.1 Reafirmar e demonstrar a importância da relação de respeito ao modo de vida de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTES CURRICULARES

História

Geografia

Estudos Amazônicos

A área de Ciências Humanas, no Documento Curricular do Estado do Pará, engloba os componentes curriculares: História, Geografia e Estudos Amazônicos. A área tem como pressuposto a abordagem do universo das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si em diferentes espacialidades e temporalidades. Tal concepção tem como locus privilegiado o espaço amazônico em toda sua dimensão plural que abarca: identidade, memória, religiosidades, cidadania, relações étnico-raciais, paisagem, território, movimentos sociais, dentre outros aspectos.

Nesse sentido, fez-se a opção por uma tessitura curricular a partir da Amazônia em suas múltiplas possibilidades de conexões com o regional e o global sob diferentes perspectivas, em um verdadeiro exercício de descentralizar o olhar.

[...] abordar a mundialização partindo do México, do Brasil, das costas da Índia ou da África; descentralizar o olhar esforçando-se para vencer as armadilhas do etnocentrismo; interrogar os atores desses fenômenos planetários; enfim, recolocar juntas regiões, seres, visões e imaginários que o tempo separou (Gruzinski, 2014, p. 23).

Essa concepção está pautada no recolocar espaços, mentalidades e sujeitos sociais, separados não apenas pelo tempo e, sobretudo, por práticas cartesianas voltadas a isolar o fato ou o fenômeno, passam por novas tessituras no processo de construção do saber histórico, principalmente, se considerarmos que “a percepção do conjunto de movimentos que estão sendo executados no mundo exige, por parte dos nossos jovens, uma cultura que vá além da técnica” (Gruzinsky, 2014, p. 21).

Com o intuito de edificar o caminho que permita ir além da fragmentação curricular permitindo pontos de integração entre os saberes, definiram-se articulações teórico-metodológicas selecionando eixos estruturantes, subeixos e objetivos de aprendizagem aos quais os conteúdos devem ser vinculados para possibilitar o



desenvolvimento de competências e habilidades ao longo dos anos que compõem o Ensino Fundamental.

Convém ressaltar que tal estrutura não representa uma realidade estanque e enrijecida; procura-se considerá-la sempre em movimento ao suscitar e estabelecer conexões nos diferentes níveis analíticos, além de possibilitar metodologicamente a integração entre os componentes curriculares que integram a área e/ou com outras áreas.

O eixo “O Espaço/Tempo e suas Transformações” abarca o subeixos: (1) Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço; (2) A paisagem amazônica como produto da relação homem/natureza; (3) Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais; e (4) Produção da vida material e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia.

Ele permite adentrar em aspectos conceituais e, sobretudo, compreender as relações/transformações desenvolvidas nos diferentes contextos e espacialidades, seja no âmbito local, regional ou global, identificando ambiguidades, contradições que emergem destes processos.

O eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” tem como subeixos: (1) A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços; e (2) A linguagem cartográfica do lugar. O eixo é de fundamental importância por permitir que seja possível explorar fontes históricas de diferentes naturezas além de ler e interpretar os acontecimentos em diferentes sociedades, tempos e espaços. Nesse sentido, ao explorar a linguagem cartográfica, procura-se ir além de noções básicas de localização até as mais complexas produções geotecnológicas.

O eixo “Valores à Vida Social” abarca o subeixo: (1) Participação social como garantia de direitos. Nele, procura-se reconhecer os diferentes tipos de convivência social; compreender os processos históricos, sociais e culturais associados às lutas por cidadania em múltiplos contextos, destacando a importância da interação entre os sujeitos do local e do mundo num complexo intercâmbio de vivências dadas multiescalarmente.

O último eixo “Cultura e Identidade” abarca os subeixos: (1) Identidade, espaço e cultura; e (2) A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos. Os



aspectos e elementos inerentes ao eixo são indispensáveis por ir além da dimensão conceitual e perpassarem pela reflexão em torno das noções de pertencimento e vínculo a grupos sociais, compreendendo-os em toda a sua complexidade a partir de diferentes fontes e linguagens. Cabe, portanto, às Ciências Humanas: promover a aprendizagem que procure reconhecer e respeitar a diversidade social, política, cultural e étnico-racial que caracteriza a sociedade brasileira e mundial; analisar os conhecimentos de sua região relacionando-os aos com outros em nível global; e compreender as relações que se estabelecem entre as diferentes temporalidades.

Nesse sentido, procura-se reconhecer que as sociedades humanas se apropriam e promovem, por meio do trabalho, transformações no espaço natural, nos costumes, nos hábitos e nas formas de expressão e linguagem e, que as relações dos seres humanos com o espaço-tempo devem primar pela conservação e preservação dos espaços, bem como, possibilitar o desenvolvimento de habilidades de compreensão do papel das tecnologias e da informação na configuração das paisagens, na vida cotidiana e, do uso da linguagem gráfica como instrumento de representação e interpretação do espaço físico e social, possibilitando a construção do conhecimento a partir de reflexões e conceitos acerca da realidade vivida.

Componente Curricular: História Em diferentes temporalidades e espacialidades o processo de escrita da história acabou atendendo a diferentes projetos, interesses e finalidades. No caso do Brasil tal situação fica evidente ao se observar que o ensino de História, no século XIX, ao se constituir como componente curricular, acabou ficando sob a égide do positivismo e com a missão de “formar uma identidade nacional comum”; uma história-narrativa pautada na concepção fragmentada e memorialista do processo histórico, cujo principal objetivo esteve centrado na exaltação de heróis e na valorização da linearidade temporal.

Ao longo do século XX, em diferentes conjunturas políticas, o ensino de História acabou permanecendo nesta condição de subserviência a diferentes projetos políticos. Ao longo do governo Vargas, por exemplo, as concepções herdadas do século anterior prevaleceram, haja vista que o projeto de uma educação centrada na exaltação da pátria e da memória nacional persistiu assim como o modelo de educação pautada na memorização e na simples reprodução da informação





colocando o aluno em sua condição passiva de mero reprodutor do que lhe é repassado.

Nesse mesmo governo, em sua fase ditatorial (1937-1945), esse modelo passou a ser ainda mais doutrinador, devido a mecanismos de controle e DE censura estabelecidos como o do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). No regime militar, o modelo adotado foi sistematicamente mais enrijecido pelos diferentes mecanismos e dispositivos implementados nos mais diferentes campos: ideológico, cultural, social e político. Com a censura e a repressão mais uma vez a escrita e o ensino de História acabaram sendo utilizados como elementos propulsores de um modelo voltado para a formação de valores morais, desenvolvendo um espírito patriótico e nacionalista.

Com a Lei 5.692/71 (Brasil, 1971) foi introduzido o componente Estudos Sociais no sistema educacional brasileiro, assim como de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil (OSPB). O componente curricular História continuou a subsistir, no entanto, com pequena carga horária, pautada no modelo enciclopédico, dogmático e acrítico. Nos estudos historiográficos da atualidade

a velha História de fatos e nomes já foi substituída pela História Social e Cultural; os estudos das mentalidades e representações estão sendo incorporados; pessoas comuns já são reconhecidas como sujeitos históricos; o cotidiano está presente nas aulas e o etnocentrismo vem sendo abandonado em favor de uma visão mais pluralista (Pinsky, 2015, p. 7).

Ademais, cabe salientar que outras situações e conjunturas voltadas ao ensino de História poderiam ser aqui enumeradas; nesse sentido, há de se perceber que ao circunscrever o “ensino de História” nas recentes experiências dos diferentes modelos educacionais estabelecidos no Brasil, percebe-se um forte fluxo de permanência destes, em que os sujeitos sociais, tradições, culturas, identidades, memórias, dentre outros aspectos, foram fortemente invisibilizados e negligenciados.

Assim, ao assumir a condição de propulsores de currículos a serem implementados, tornasse salutar refletir sobre as seguintes questões: Que sujeitos queremos formar? Quais as concepções teórico-metodológicas podem nos auxiliar nesse processo?



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Ao se ter clareza desses pressupostos, é preciso, fundamentalmente, levar-se em conta a realidade na qual o sujeito que iremos formar está imerso, a fim de levá-lo a potencializar o olhar crítico sobre o seu universo cultural, social, político, levando-o a situar o estudo da História em seu contexto, a fim de lhe atribuir sentido; assim convém mencionar Marc Bloch (2001) e sua obra *Apologia da História ou O Ofício do Historiador*, cuja motivação para sua produção foi uma pergunta feita por seu filho: “Papai, me explica para que serve a História?”.

De forma, predominante, paira no senso comum a concepção de que a História é a ciência do passado. Tal visão corrobora para a geração de uma mentalidade conceitual atrelada a algo estático, conservado em espaços específicos como museus, memoriais, bibliotecas, dentre outros.

Uma importante intenção didática é a de possibilitar ao estudante a reflexão sobre o presente pelo estudo do passado, para que possa desenvolver o esforço de dimensionar a vida hodierna em extensões de tempo. A sugestão dos PCN para a relação entre tempo passado e tempo presente é a de que as questões atuais devem servir para sensibilizar os alunos para o estudo do passado, de modo que, estudando outras realidades temporais e espaciais, eles possam dimensionar a sua inserção e adesão a grupos sociais diversificados (Bittencourt, 2009, p. 214).

Portanto, ao provocar tal questionamento da atividade-fim que reside na essência dos estudos voltados à História, torna-se possível ampliar tais noções, haja vista que o passado é, por definição, um dado que nada mais modificará, mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e se aperfeiçoa (Bloch, 2001).

Dessa forma, ao estabelecer tal compreensão, considera-se que o ensino de História precisa adentrar no campo historiográfico, haja vista que o papel da História é ir além da narrativa e, acima de tudo, possibilitar meios para que o passado possa compreendido e relacionado ao tempo presente por múltiplos caminhos. Ao historiador cabe fomentar, estimular, aguçar a busca por olhares diferenciados e novos e, assim, por intermédio da “provocação histórica” cada sujeito é convidado a tecer o seu olhar e, sobretudo, criar pontos de reflexão entre o passado e o tempo presente. Portanto, é necessário se ter clareza das transformações do tempo em que se vive, perpassando não apenas as condições materiais, tecnológicas e, sim, aspectos culturais, sociais, presentes em diversas mentalidades que emergem nesse início de





século e de milênio, logo não cabe mais reproduzir o ensino de História, como exemplificado a seguir:

PROFESSORA: Como se chamavam os camponeses na Idade Média?

A CLASSE (em coro): chamavam-se servos.

PROFESSORA: E que é que eles faziam? Que é que eles tinham?

A CLASSE: Tinham doenças.

PROFESSORA: Que doenças, Jêrome?

JÊROME (grave): A peste.

PROFESSORA: E mais, Emmanuel?

EMMANUEL (entusiasta): A CÓLERA.

PROFESSORA: Vocês sabem muito bem a lição de História, concluiu placidamente. Passemos à Geografia (Pernoud, 1977, p. 6). As competências gerais propostas pela BNCC (Brasil, 2017a) precisam ser utilizadas de modo a promover a inversão de paradigmas no ensino de História, para isso é fundamental impelir o sujeito a assumir a condição ativa no processo de ensino e aprendizagem.

No campo da História, a competência geral 2, voltada ao pensamento científico, crítico e criativo permite ir além da curiosidade intelectual, pois sendo o campo historiográfico marcado pelo debate e por diferentes concepções, pode-se, assim, levar o discente a conhecer de que forma ocorre o processo de produção do conhecimento histórico, permitindo-lhe a ampliação do conceito de fontes históricas e, sobretudo, colocando-o na condição de acesso e uso amplo das mesmas em suas diferentes perspectivas.

Ao desenvolver tal processo, o sujeito passa não a identificar e fixar determinada causa de determinado processo histórico e, sim, a suscitar possíveis hipóteses relacionadas ao problema em questão. Ao se considerar tais aspectos, observa-se que o discente passa a assumir a postura de autonomia no processo de ensino e aprendizagem, retirando-o da condição de passividade e lhe dando a possibilidade de consolidar sua base argumentativa (competência geral 7).

Vale ressaltar que, no campo da História, tal autonomia implica em estimular o uso de múltiplas fontes e linguagens (competência geral 4) na compreensão dos diferentes processos históricos.





Assim, a noção de “passado” passa a receber um novo tratamento, deixando de ser algo distante; a própria realidade, marcada por processos locais, regionais, globais, de diferentes naturezas, passa a ter diante de si uma postura investigativa, levando o discente a olhar para o presente por meio das diferentes faces das expressões culturais e levá-lo a ir à busca de suas origens, tradições e identidades, associando-as ao tempo presente e, sobretudo, voltando seu olhar à Amazônia paraense. Cabe estimular o discente à pesquisa e ao espírito crítico, científico e criativo, em que professor precisa ter clareza de que estará oferecendo aos alunos

a formação de um repertório intelectual e cultural, para que possam estabelecer identidades e diferenças com outros indivíduos e com grupos sociais presentes na realidade vivida – no âmbito familiar, no convívio da escola, nas atividades de lazer, nas relações econômicas, políticas, artísticas, religiosas, sociais e culturais. E, simultaneamente, permitir a introdução dos alunos na compreensão das diversas formas de relações sociais e a perspectiva de que as histórias individuais se integram e fazem parte do que se denomina História nacional e de outros lugares (Brasil, 1997b, p. 35).

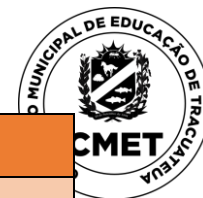
Ademais, torna-se salutar também mencionar que os elementos da estrutura funcional da Base aqui ponderados não podem ser considerados na condição de —arquétipo último e, sim, como ponto de partida propulsor de novas releituras, recriações e tessituras que perpassam a compreensão dos processos históricos em suas múltiplas dimensões.

Nesse sentido, cabe ao historiador fomentar e não perder de vista, no labor do ensino, o incentivo à pesquisa em vez de apresentar possíveis —verdades cristalizadas; deve, portanto, colocar o discente sempre em diálogo contínuo com o tempo presente e o passado circunscrevendo o processo de ensino e aprendizagem imerso na sua própria realidade, além de promover as devidas conexões com o regional e o global.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED



HISTÓRIA			
1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇOS/TEMPO E TRANSFORMAÇÕES	1. Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	1.1 Identificar as diferentes noções de tempo, associando a diferentes culturas, espaços e mundos do trabalho	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois)
			(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário
			(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância
			(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive
ESPAÇOS/TEMPO E TRANSFORMAÇÕES	2. A paisagem amazônica como produto da relação homem/natureza	1.2 Identificar as relações de trabalho e as formas de lazer em diferentes temporalidades e espacialidades	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares
		2.1 Observar, pensar e descrever a paisagem	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem
LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica do lugar	1.1 Identificar e descrever a localização de sua rua, assim como conhecer os diversos tipos de logradouro	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Identificar o papel de cada membro familiar	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola
			(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços
			(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.2 Identificar os diferentes grupos sociais e as relações estabelecidas com a sociedade levando em conta valores e regras sociais	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias
			(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as
			(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades
			(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado
		1.3 Reconhecer sua condição de pertencimento a uma família e a uma comunidade	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola
			(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória
	2. A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos	2.1 Identificar sua condição de pertencimento a um grupo social, levando em consideração aspectos culturais, sociais e econômicos	(EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar
			(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade
		2.2 Reconhecer-se como sujeito de sua própria história, reconhecendo a diversidade entre diferentes grupos sociais no espaço amazônico	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados
			(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória
2.3 Identificar sua história de vida, inserindo-a na realidade amazônica e nacional		(EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar	
		(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade	
HISTÓRIA			

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇOS/TEMPO E TRANSFORMAÇÕES	1. Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	1.1 Identificar as relações de trabalho e as formas de lazer em diferentes temporalidades e espacialidades	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências
	2. A paisagem amazônica como produto da relação homem/natureza	2.1 Observar, pensar e descrever a paisagem	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
			(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados
			(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados
LINGUAGENS E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica do lugar	3.1 Observar, identificar e descrever a localização de sua rua, assim como conhecer os diversos tipos de logradouro	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre os espaços públicos e o espaço doméstico, compreendendo a importância dessa distinção
			(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município; as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		1.1 Identificar e descrever a localização de sua rua, assim como conhecer os diversos tipos de logradouro	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam
		1.2 Conhecer os diversos modos de vida no campo, comparando-os ao longo do tempo e do espaço	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções
			(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE
TRACUATEUA
HONRA E COMPROMISSO COM NOSSA CIDADANIA



AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	1.1 Reconhecer o papel das tecnologias da informação, da comunicação e dos transportes para as sociedades urbanas e ribeirinhas	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet) e discutir seus significados para os diferentes estratos sociais
	2. Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais	2.1 Compreender os processos de formação da sociedade e da natureza utilizando conhecimentos histórico-geográficos.	(EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas
		2.2 Compreender a formação e a organização do espaço geográfico a partir das transformações ocorridas no campo, na área ribeirinha e na cidade	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo
		2.3 Compreender os diferentes aspectos presentes na relação entre sociedade e natureza na paisagem no lugar onde vive	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado de nomadismo e de fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenção na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções
		2.4. Conhecer a diversidade de atividades econômicas desenvolvidas e a importância das mesmas para o desenvolvimento econômico do município	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em	1.1 Ler e interpretar a representação do espaço do município usando mapas simples	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	diferentes tempos e espaços	e/ou construindo juntos o próprio mapa do seu espaço de convívio	
		1.2 Conhecer os diversos povos que migraram para a região amazônica, seus costumes, suas linguagens e as contribuições para a sociedade atual	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Valorizar as ações coletivas que tenham repercussão na melhoria das condições de vida das comunidades	(EF04HI01PA) Identificar as práticas e ações coletivas presentes em comunidades tradicionais, ocorridas ao longo do tempo, discutindo as interferências nos modos de vida em geral
CULTURA E IDENTIDADE	1. A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos	1.1 Compreender o processo de formação do povo brasileiro a partir de diferentes fluxos migratórios (franceses, espanhóis, holandeses, japoneses); em diferentes espacialidades e temporalidades	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino
		1.2 Colocar em evidência os modos de vida nas cidades e no campo a partir da realidade local	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira
HISTÓRIA			
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Diversidade e organização populacional amazônica	1.1 Compreender os processos de formação da sociedade e da natureza utilizando conhecimentos histórico-geográficos	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado
			(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado
			(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em	1.1 Compreender os conceitos de fontes históricas e o processo de	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	diferentes tempos e espaços	construção do saber histórico ao longo do tempo	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Criar ações coletivas que tenham repercussão na melhoria das condições de vida das comunidades	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos
			(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica
CULTURA E IDENTIDADE	1. A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos	1.1 Compreender o universo cultural e religioso amazônico a partir da diversidade local	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos
		1.2 Estabelecer a diferença entre os conceitos de patrimônio cultural, material e imaterial, levando em conta o espaço amazônico	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória
			(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo
HISTÓRIA 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	1.1 Conhecer a construção do conceito de "mundo clássica", estabelecendo o contraponto com outras sociedades	(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano
			(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas
		1.2 Identificar Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação
			(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras
		1.3 Compreender as diferentes formas de organização social do trabalho	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos
		1.4 Entender as diversas teorias sobre a origem da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Relacionar a importância das fontes para a escrita da história e como utilizar em uma sociedade em constante transformações tecnológicas	(EF06HI01) - Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas)
		1.2 Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes e documentos, destacando sua importância na construção dos fatos históricos	(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano
		1.3 Conhecer e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais e a presença do trabalho infantil	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais
		1.4 Conhecer e utilizar fontes de informação escritas e imagens, utilizando para tanto, alguns procedimentos históricos e geográficos	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas
		1.1 Comparar as relações sociais, econômicas, políticas, religiosas e	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	culturais nos diferentes espaços e tempos	
		1.2 Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades antigas	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo
		1.3 Compreender as diferentes formas de dominação imperialista durante o período escravista	(EF06HI13) Conceituar —império no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas
			(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado
		1.4 Identificar e comparar a fragmentação política da sociedade estamental medieval com a centralização política das Monarquias absolutistas	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
		1.5 Identificar as ações do homem em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construam referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões sociais, culturais e ambientais	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas
CULTURA E IDENTIDADE	1. Fontes histórica/geográficas e memória cultura	1.1 Reconhecer o legado político greco-romano e a influência dessas civilizações	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais
		1.2 Compreender a educação grega, romana e respectivamente o pensamento crítico e republicano deixados por essas sociedades	(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano
		1.3 Compreender o legado sociocultural e jurídico dos povos	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		da antiguidade no processo de construção da democracia	
		1.4 Perceber na paisagem local e no lugar em que vivem as diferentes manifestações da natureza, sua apropriação e transformação pela ação da coletividade, de seu grupo social	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas
HISTÓRIA			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	1.1 Compreender a construção do ideário de modernidade de —Novo Mundo e seus impactos na concepção de História	(EF07HI01) Explicar o significado de —modernidade e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia
		1.2 Compreender os significados das relações de poder nos períodos históricos e geográficos, tendo enfrentamento de problemas de ordem econômico, social e geográfica	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência
		1.3 Reconhecer a dinâmica das mudanças econômicas, sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórica	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.
	1. A linguagem como produção humana em	1.1 Conhecer e utilizar fontes de informação escritas e imagens, utilizando para tanto, alguns procedimentos históricos e geográficos	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos
		1.2 identificar o conhecimento técnico dos povos africanos e	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	diferentes tempos e espaços	pré-colombianos expressos na sua cultura	europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
		1.3 Conhecer e entender a História da África e os fatores que permearam a vinda e a vida dos africanos na América	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Reconhecer a dinâmica das mudanças econômicas, sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórica	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados
		1.2 Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno no continente Europeu	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno e na América
		1.3 Comparar a fragmentação política da sociedade medieval com o novo modelo centralizador das Monarquias absolutistas.	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.4 Compreender os hábitos alimentares dos índios, negros e Europeus: a formação da nossa cultura alimentar	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial
		1.3 Comparar a fragmentação política da sociedade medieval com o novo modelo centralizador das Monarquias absolutistas	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política
		1.4 Compreender os hábitos alimentares dos índios, negros e Europeus: a formação da nossa cultura alimentar	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial
		1.1 Conhecer e perceber as consequências da vinda das	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



CULTURA E IDENTIDADE	1. Fontes histórica/geográficas e memória cultural	ordens religiosas para a Amazônia, dando início ao processo de acultramento do índio e do negro	étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática)
		1.2 Descrever os processos de colonização e aculturação na consolidação do mundo moderno	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados
		1.3 Analisar os diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente
		1.4 Entender a conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação, dando ênfase as conquistas europeias na Amazônia	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências
HISTÓRIA			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
		1.1 Reconhecer a ocupação e conquista de novos espaços territoriais, para imposição de modelos políticos e econômicos na história e a cumulação de riquezas como consequências desse processo	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império
			(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito
			(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço		(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia
		1.2 Definir a formação e a ação das Novas concepções de Estado, como símbolo de dominação socioeconômico	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo
		1.3 Comparar o processo de independência do Brasil com outros países independentes e as formas de governos adotadas	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas
		1.4 Debater sobre a produção tecnológica, dentro de um contexto de preservação dos recursos naturais, que são finitos e a apropriação dos resultados dos avanços tecnológicos por uma classe	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas (EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Utilizar a linguagem, informações e conceitos históricos para discutir aspectos referentes a participação popular nas decisões políticas, social e econômicas	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo
			(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
			(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império
		1.2 Utilizar corretamente procedimentos de pesquisa para compreender o espaço e suas transformações sociais e	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX. (EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		culturais, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas contradições	
		1.3 Pesquisar e comparar os processos de independências nas Américas, dentro de critérios de diferenciação das várias realidades geográficas, culturais e políticas	(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Entender o processo de independência do Brasil como necessidade de tomada do poder e afirmação da elite local em detrimento dos movimentos emancipatórios populares	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.
		1.2 Compreender a revolução de 1930 como o fim da dominação de uma oligarquia agrária e o começo da dominação e do populismo de Getúlio Vargas	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões
		1.3 Conhecer e identificar as principais revoluções que ocorreram no continente europeu e seu desfecho para o processo emancipatório no Brasil	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas (EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.4 Entender o escravismo no Brasil do século XIX: as plantations e revoltas de escravos, o abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas
CULTURA E IDENTIDADE	1. A dimensão cultural e demográfica do espaço	1.1 Compreender os diversos tipos de sociedades implantadas no Brasil, desde a colônia, como consequência de um modelo agroexportador para a metrópole	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas
		1.2 Entender as revoltas e a fuga para os quilombos como forma de manutenção da liberdade e da sua cultura	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas
		1.3 Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sócio-diversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos para o fortalecimento da democracia	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas
		1.4 Conhecer e respeitar o modo de vida e de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas
HISTÓRIA			
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
		1.1 Diferenciar que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço resulta das interações entre elas, historicamente definidas	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais (EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço		(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação
		1.2 Descrever a natureza do espaço como lugar histórico, onde ocorre lutas sociais, transformações e interações entre os grupos sociais distintos	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
			(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global
			(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto)
			(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais
			(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos
			(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras
			(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia
			(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
			(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
		1.3 Entender as tensões, disputas interesses dos seguimentos sociais envolvidos na	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Analisar e entender os discursos, elementos constitutivos dos governos totalitários e militaristas no período entre guerras	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa
		1.2 Compreender as disputas capitalistas relacionadas à Primeira Guerra Mundial e a implantação do socialismo na Rússia	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
		1.3 Entender, discutir o papel das ideias populista no período varguista e suas contradições.	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade)
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Identificar as mudanças Culturais, sociais e econômicas, ocorridas na sociedade e suas implicações no comportamento das pessoas	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
			(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização
			(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946
			(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar
			(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989
			(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização
			(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.
		1.2 Identificar estratégias que promoveram o combate à discriminação de grupos sociais étnicos e de gênero	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas
		1.3 Entender a proclamação da república como consequência do anacronismo do 2º império, e o surgimento de uma camada urbana com novas ideias e a ausência da participação popular	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil
		1.4 Analisar o poder dos militares, na tomada do Estado, como um processo de dominação e manutenção da elite política local, subjugada aos interesses imperialistas	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. (EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
		1.5 Reconhecer que as melhorias nas condições de vida, as transformações socioculturais, o	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		respeito as minorias, os avanços tecnológicos e os direitos políticos são conquistas decorrentes de acordos e conflitos ainda não usufruídos por todos os seres humanos	(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo
CULTURA E IDENTIDADE	1. A dimensão cultural e demográfica do espaço	1.1 Compreender a escravidão negra e do Índio, como uma fase do capitalismo para exploração e obtenção de lucro	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pósabolição e avaliar os seus resultados
		1.2 Reconhecer a partir da localidade e do cotidiano a cidadania e democracia na organização das sociedades	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil (EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes
		1.3 Reconhecer e entender os ciclos históricos, como fases do processo de dominação do sistema capitalista que determinam as várias formas de uso dos espaços rural e urbano, apontando sua interferência no meio ambiente	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954
			(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

As últimas décadas têm sido marcadas por debates profícuos no pensamento filosófico e científico a respeito das transformações que se dão no âmbito mundial e na organização das sociedades. A Geografia, assim como as outras ciências, defronta-se com a tarefa de reformular categorias e conceitos para compreender melhor o desenvolvimento da sociedade, por ganharem conotações novas ou por terem perdido seu caráter explicativo.

O âmago da discussão geográfica é, sem dúvida, o espaço geográfico (SANTOS, 2004), fruto da relação entre sociedade e natureza, esse “encontro” mediado pelo trabalho e pelo uso de técnicas, é o que garante a produção de um ambiente que está em constante transformação. Compreender tais mudanças, de acordo com a BNCC (Brasil, 2017a) requer o que se chama de “pensamento espacial”, a partir de um —raciocínio geográfico— que é intrínseco a uma dada “situação geográfica”.

Pensar espacialmente é um esforço relacional do próprio agir humano; ao reconhecer e comparar paisagens, por exemplo, tem-se a possibilidade de interpretar a realidade que envolve os sujeitos. A partir disso, criam-se condições para prováveis resoluções de problemas das mais diversas ordens (política, econômica e cultural).

Outros conceitos ou categorias geográficas são extremamente necessários para ampliar os horizontes do conhecimento, tais como: paisagem, território, região e lugar são também fundamentos conceituais imprescindíveis para que os alunos possam reconhecer a desigualdade dos usos dos recursos naturais, as (re)configurações socioespaciais via disputas geopolíticas, e as desigualdades socioeconômicas inerentes a cada contexto socioespacial.

Pretende-se, portanto, garantir minimamente que a partir de seu próprio entorno o aluno consiga desenvolver habilidades capazes de responder as problemáticas então vivenciadas por ele.

O avanço das técnicas, o aumento e aceleração de circulação de mercadorias, homem e ideias, sobretudo a partir da revolução técnico-científica, distanciam os homens do tempo e da natureza, as práticas sociais se realizam





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



concomitantemente num mesmo tempo e em espaços diferentes ou num espaço onde há tempos diversos determinando aos teóricos da área, a ampliação de seus estudos entre o local e o global, entre a racionalidade natural e a social.

É válido lembrar ainda que as reformulações da Ciência Geográfica provocaram mudanças significativas no ensino da Geografia com base em fundamentos críticos. No Brasil, no final da década de 1980, as discussões sobre os fundamentos dessa ciência e seu papel na sociedade se tornam mais intensas com relação ao ensino e às críticas no que tange aos seus conteúdos.

Nesse período, destacam-se os estudos de Vesentini (1987), Moreira (1988), Vlach (1988) e Moraes (1989) dando início à reflexão da renovação da Geografia no Brasil, ao considerar a postura estratégica do saber sobre o espaço. Nesse contexto, a Geografia Crítica nasce e converge na crítica sistemática ao ensino de conteúdos estruturados da Geografia Tradicional, pela descrição e enumeração de dados que priorizavam apenas o observável e a memorização; assim, tem-se a preocupação de propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude e nas suas contradições.

É importante salientar igualmente que neste caminho de renovação metodológica do ensino da Geografia e orientando os encaminhamentos pedagógicos que surgirão a partir deste documento de reestruturação curricular, não se pretende dicotomizar tal Ciência, trabalhando o espaço geográfico como se a natureza e a humanidade fossem separadas em suas relações; em outras palavras, descartam-se aqui compreensões diacrônicas pertinentes ao que se chama de Geografia Física e Geografia Humana.

Corroborando com Casseti (2002) e Mendonça (2008), entende-se, portanto o espaço geográfico como um todo sistêmico, —[...] como um conjunto uno e múltiplo aberto a múltiplas determinações (Suertegaray, 2002. p. 118), pois o homem está envolvido por objetos (técnicos ou naturais) e ações (antrópicas ou de natureza), mas esse envolvimento ocorre em uma relação conflituosa.

As propostas de renovação do ensino desta Ciência convergiram também para reflexões de seus aspectos didático-pedagógicos que vão além da preocupação com



os conteúdos críticos, considerando o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem (Paganelli, 1978; Piaget, 1994; Vygotsky, 2003), e ainda:

[...] quando se trata de ensinar as bases da Ciência, opera-se uma transmutação pedagógico-didática, em que os conteúdos da Ciência se transformam em conteúdos de ensino [...], de modo que deva ser didaticamente assimilável pelos alunos, conforme a idade, nível de desenvolvimento, condições prévias de aprendizagem e condições socioculturais (Cavalcanti, 1995, p. 35).

Nesse sentido, o ensino de Geografia se vincula a uma reflexão pedagógica que diz respeito aos métodos de ensino e a necessidade de se considerar o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem, assim, em diálogo sistemático com a BNCC a qual estabelece, em linhas gerais, as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos da Educação Básica no desenrolar de sua vivência escolar, produz-se um direcionamento curricular estadual capaz de atender às demandas e às particularidades locais deste tão imenso e diversificado espaço paraense.

Longe de se constituir uma orientação pragmática, ortodoxa e estanque, as diretrizes geográficas contidas aqui devem funcionar como norteadoras daquilo que se pretende trabalhar em sala de aula, a respeitar sempre a realidade (política, econômica e cultural) na qual o educando, a própria escola e o professor estão inseridos. Dentro desse contexto, é importante identificar as articulações entre eixos estruturantes, subeixos e os objetivos de aprendizagem aqui propostos.

No eixo “O Espaço/Tempo e suas Transformações”, os objetivos de Aprendizagem estão, de modo geral, alinhados a objetos de estudo que abordam a questão da própria relação entre sociedade e natureza e seu desenvolvimento técnico-produtivo, por isso o subeixo em cada Ciclo de Aprendizagem aponta para as dimensões analíticas do trabalho, das tecnologias e da transformação do espaço e da paisagem.

O eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” trata da linguagem cartográfica a ser dirimida, dessa forma desde as mais básicas noções de localização até as mais complexas produções geotecnológicas, o subeixo vincula à cartografia como produção humana em diferentes tempos e espaços e aponta para esse fim.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



No eixo “Valores à Vida Social”, busca-se evidenciar a importância da interação entre os sujeitos do local e do mundo num complexo intercâmbio de vivências dadas multiescalarmente. Desse modo, faz-se uso do conceito de sustentabilidade e de sua operacionalidade para viabilizar a compreensão de que toda ação local reverbera em consequências (positivas ou negativas) que são de ordem mundial ou vice-versa; portanto, o subeixo, em todos os anos, assinala a participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade.

No que se refere ao eixo “Cultura e Identidade”, é indispensável entender que toda ação humana é uma ação igualmente cultural e técnica que produz espaço. Destarte, aspectos relacionados a dinâmicas populacionais, territorialidades, expressões de modos de vida e identidades abrangem toda a “situação geográfica” presente no subeixo, logo os objetivos de aprendizagem estão alinhados e atentos às devidas manifestações da cultura no espaço.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



GEOGRAFIA			
1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Identificar e caracterizar os elementos que compõem a paisagem, considerando lugares, temporalidades e costumes diferentes, em especial na Amazônia	(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares
			(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações
			(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade, etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras
			(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares
			(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção
			(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.)
			(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos
		1.2 Comparar paisagens do lugar onde habita e das relações entre a humanidade e a natureza em outros lugares, em especial na Amazônia	
		1.3 Identificar as atividades de trabalho como mecanismo humano de geração de renda que diferencia o contexto socioespacial envolvido, especialmente o amazônico	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Descrever a localização de sua rua e memorizar referenciais espaciais ao longo de seu respectivo itinerário cotidiano, trabalhando com conceitos e produções cartográficos	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras
			(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência
			(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência
			(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua)
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Identificar objetos técnicos, como os de transporte e de comunicação, enquanto elementos de construção do ambiente	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola
			(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável
		1.2 Conhecer e reproduzir atitudes sustentáveis em relação ao uso dos recursos naturais	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo
			(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais
		1.1 Reconhecer semelhanças e diferenças nas formas pelas	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente
			(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações geográficas	quais os diferentes grupos sociais culturalmente produzem o espaço, considerando a história de sua cidade e de seu bairro	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares
			(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive
			(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.)
			(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças
GEOGRAFIA 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.2 Comparar paisagens do lugar onde habita e das relações entre a humanidade e a natureza em outros lugares, em especial na Amazônia	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares
			(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Descrever a localização de sua rua e memorizar referenciais espaciais ao longo de seu respectivo itinerário cotidiano, trabalhando com conceitos e produções cartográficos	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica
			(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações
			(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica
			(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.3 Refletir que a interação entre humanidade e natureza é um processo complexo de equilíbrio e desequilíbrio relacionado ao uso dos recursos necessários à sobrevivência humana e da própria natureza	((EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável
			((EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos
			((EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno
			((EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações geográficas	1.1 Reconhecer semelhanças e diferenças nas formas pelas quais os diferentes grupos sociais culturalmente produzem o espaço, considerando a história de sua cidade e de seu bairro	((EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares
			((EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças
			((EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo
			((EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens
		1.2 Compreender que a cultura é uma construção humana com ampla diversidade socioespacial, principalmente territorial, e que influencia concretamente em sua relação com a natureza	((EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



GEOGRAFIA 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Compreender a construção do espaço urbano ou do rural, em especial o amazônico, como desdobramento da relação entre humanidade e natureza, identificando diferenciações de acordo com o ambiente de produção envolvido	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas
			(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos
			(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade
			(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Compreender a produção cartográfica como instrumento de fundamental importância para melhor entendimento do espaço geográfico	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas
			(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Compreender a função e a importância das instituições, oficiais ou não, na organização do espaço geográfico, bem como entender a estrutura administrativa a que se está submetido, desde casa até o mundo	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais
			(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e	1.1 Identificar as expressões de territorialidade dos mais diferentes povos no Brasil e no	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira
			(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	Geográficas	mundo, em especial na Amazônia (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, camponeses, entre outros)	comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira
GEOGRAFIA			
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Analisar a relação entre campo e cidade considerando suas dinâmicas locais, valendo-se de conceitos como os de estrutura, processo, forma e função	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura (EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana
		1.2 Compreender os setores da economia a partir da observação de diferentes vínculos trabalhistas associados à questão dos níveis de desenvolvimento tecnológico em cada setor	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em	1.1 Compreender a produção cartográfica 1.1 Realizar leitura cartográfica das	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	diferentes tempos e espaços	transformações socioespaciais por meio dos produtos de sensoriamento remoto e geoprocessamento para igualmente compreender hierarquias urbanas	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Avaliar de maneira crítica as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos que compõem a matriz populacional de diferentes lugares e contextos para o entendimento do espaço geográfico	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais. (EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Compreender a interação entre humanidade e natureza como um processo complexo de equilíbrio e desequilíbrio relacionado ao uso dos recursos necessários à sobrevivência humana e da própria natureza	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive (EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Compreender as expressões de territorialidade dos mais diferentes povos no Brasil e no mundo, em especial na Amazônia (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, camponeses, entre outros)	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios
			(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
			(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
GEOGRAFIA 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Analisar a relação da humanidade com a natureza a partir das transformações técnicas e tecnológicas no tempo e no espaço, com destaque para exemplificações do espaço amazônico e conceituações inerentes ao pensamento geográfico	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização
			(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.2 Compreender a dinâmica dos sistemas constitutivos da Terra – Litosfera, Hidrosfera, Atmosfera e Biosfera – e suas inter-relações para o entendimento do meio físico no planeta	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Elaborar produções cartográficas e afins (croqui, mapa mental, planta, entre outros) utilizando recursos técnicos disponíveis conforme a situação geográfica	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Analisar os múltiplos usos dos recursos da natureza e suas implicações no contexto de sustentabilidade global e local	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo (EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.)
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Analisar Identificar as expressões de territorialidade dos mais diferentes povos no Brasil e no mundo, em especial na Amazônia (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, camponeses,	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		entre outros) com foco em questões sobre o uso da terra	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
GEOGRAFIA			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Analisar o processo histórico de ocupação e formação do território brasileiro, em especial o amazônico, considerando fluxos econômicos e populacionais, conflitos e incrementações estruturais no espaço, tais como transporte, energia, comunicação e indústrias	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas
		1.2 Interpretar os modos de produção desenvolvidos por diversas sociedades desde o comunal primitivo até os atuais desdobramentos do capitalismo, abordando questões que igualmente envolvem características do feudalismo e do socialismo	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro
			(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo
			(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Avaliar produções cartográficas e afins (croqui, mapa mental, planta, entre outros) utilizando recursos técnicos disponíveis	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		conforme a situação geográfica	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Avaliar os múltiplos usos dos recursos da natureza e suas implicações no contexto de sustentabilidade global e local, considerando a política, a economia e a cultura	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)
			(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares
		1.2 Avaliar a composição das paisagens naturais presentes no território brasileiro, bem como os processos de intervenção humana implementados nestas	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária)
			(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Avaliar as expressões de territorialidade dos mais diferentes povos no Brasil e no mundo, em especial na Amazônia (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, camponeses, entre outros) com foco em questões sobre o uso da terra	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
			(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
GEOGRAFIA			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
			(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Analisar a ação dos Estados Nacionais na conquista de novos espaços para a produção, circulação e acumulação de riquezas	industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
		1.2 Analisar os processos produtivos das diversas regiões continentais e suas inter relações para o funcionamento da economia mundial	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
		1.1 Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos históricos e geográficos	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
			(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços		
	1. A linguagem cartográfica como produção humana em	1.1 Avaliar os fenômenos demográficos e suas relações	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	diferentes tempos e espaços	com os processos e dinâmicas socioespaciais em diferentes escalas	(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região
			(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial
			(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.2 Explicar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial para a resolução de diversos problemas, bem como as relações de poder inerentes a cada situação geográfica	(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
			(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
			(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
		1.3 Analisar as categorias do espaço urbano e seu funcionamento, em cada contexto socioespacial, comparando-as multiescalarmente sempre que necessário	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho
			(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos
			(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		1.4 Analisar as funções dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas interferências humanas e as implicações desse processo em diferentes situações geográficas	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul
			(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global
			(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros)
			(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Analisar as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos que compõem a matriz populacional de diferentes lugares e contextos	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latinoamericanos
			(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latinoamericano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários
GEOGRAFIA			
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Avaliar em fontes diversas o significado histórico e geográfico das relações de poder entre as nações na organização do espaço mundial	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
		1.2 Avaliar as transformações técnicas científicas, informacionais a produção e circulação de riquezas, ao desenvolvimento das redes, às mudanças no mundo do trabalho e vida social, bem como nas relações entre os países	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
			(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
			(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
			(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
			(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Aplicar a linguagem cartográfica na interpretação de indicadores sociais, crescimento tecnológico, atividades econômicas, fluxos populacionais, além das questões ambientais no mundo contemporâneo em	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
			(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
			(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		diferentes escalas, a partir de produções cartográficas	
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Analisar elementos histórico-geográficos que expliquem o desencadeamento de inúmeros conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo provocando inclusive mudanças nas fronteiras	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		1.2 Avaliar de maneira crítica as funções dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas interferências humanas e as implicações desse processo em diferentes situações geográficas	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania (EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
			(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
			(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais. (EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Avaliar de maneira crítica as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos que compõem a matriz populacional de diferentes lugares e contextos para o entendimento do espaço geográfico	

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDOS AMAZÔNICOS

O componente curricular de Estudos Amazônicos compõe a parte diversificada do Documento Curricular do Estado do Pará a partir da Resolução nº 630/97 (BARROS, 2016), sendo ofertada apenas para o Ensino Fundamental II (anos finais), tornando-se obrigatória a partir de 1999. Este componente acompanha as DCNGEB (Brasil, 2013a) quando estabelece que as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da história, do meio ambiente e da economia precisam estar presentes nos Currículos, propondo ainda interdisciplinaridade e a contextualização como princípios para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre os diversos componentes e suas respectivas áreas de conhecimento.

Nesse sentido, propõe-se a elaboração de um documento que valorize as características do lugar e da região em sua totalidade, bem como a relação do local com o global, possibilitando assim um entendimento amplo e contextualizado à sua vida social, além de valorar a identidade e o sentimento de pertencimento do lugar para garantir aos alunos a compreensão da importância do sujeito do lugar no exercício de sua vida cidadã.

Assim, o Documento Curricular do Estado do Pará se organiza a partir de eixos estruturantes, subeixos e objetivos de aprendizagem em relação estrita com as habilidades e competências da BNCC (Brasil, 2017a) para possibilitar o desenvolvimento e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental; e a partir da estrutura aqui definida tem-se:

O eixo “O Espaço/Tempo e suas Transformações” constituído pelo subeixo “Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem” que propõe um entendimento sobre a concepção de Amazônia no que tange a território, a meio ambiente e a múltiplos usos e formas de apropriação da região.

O eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” que abrange o subeixo “A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços” em que a cartografia e os documentos se constituem em meios de comunicação e/ou entendimento de um lugar com suas dinâmicas e características.

O eixo “Valores à Vida Social” composto pelo subeixo “Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade” que traz uma



discussão nas formas de apropriação e nos usos do espaço amazônico, considerando a dinâmica demográfica e espacial, além do entendimento sobre a necessidade do equilíbrio ecológico para a manutenção da vida a partir da sustentabilidade.

Essa discussão poderá contribuir para a construção de propostas pedagógicas que possibilitem aos alunos a aprendizagem de atitudes para o consumo mais consciente e que minimizem os impactos ao meio e colaborem para o bem-estar das gerações atuais, sem comprometer a segurança das gerações futuras. Ainda foi considerada, neste componente, a dignidade humana como um bem a ser preservado, bem como discutir com os alunos a importância de adaptar os espaços coletivos para a promoção de acessibilidades em atendimentos às diferentes necessidades.

E o eixo “Cultura e Identidade” com o subeixo “Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas”, possibilitando uma avaliação sobre a necessidade de valorização dos diversos tipos de conhecimentos, sejam eles cientificamente validados ou não, o que propicia destaque aos saberes popularmente construídos na Amazônia paraense.

A concepção de cultura e identidade, trazida pelo subeixo, assegura aos sujeitos compreender a importância dos conhecimentos tradicionais e das atividades artísticas para a valorização da identidade e cultura dos povos da Amazônia, reconhecendo os mitos, as crenças populares relacionadas, por exemplo, à alimentação, bem como reconhecer os procedimentos utilizados pelas populações tradicionais no cultivo de espécies amazônicas úteis à vida humana e a importância dos recursos naturais amazônicos como fonte de matéria-prima para as atividades industriais, inclusive de alimentos, de cosméticos e de medicamentos.

A construção do componente curricular Estudos Amazônicos teve ainda como base as habilidades de Geografia e História do Ensino Fundamental Anos Finais da BNCC (Brasil, 2017a), isso porque propõem objetivos e até objetos de conhecimento acerca das características histórico/geográficas da região; além do mais, são os profissionais licenciados em Geografia e/ou História que estão habilitados para ministrarem Estudos Amazônicos nas escolas, e, portanto, referências nas suas expertises para desenvolver o trabalho.

Vale ressaltar que, diante da necessidade de adentrar mais sobre o ensinamento dos Estudos Amazônicos e por compor a parte diversificada do currículo



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



estadual, este componente curricular não apresenta habilidades específicas na Base dessa foram criadas algumas habilidades exclusivas para ele e estão devidamente identificadas com as iniciais “EA”, seguido todos os outros padrões correspondentes ao código alfanumérico apresentado na BNCC (Brasil, 2017a).



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESTUDOS AMAZÔNICOS			
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Analisar o espaço geográfico Amazônico com base em noções de paisagem, lugar, território, região, fronteira, territorialidade, identidade, natureza entre outros	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. (EF06EA01PA) Analisar o espaço amazônico com base nas categorias geográficas e históricas para o entendimento da região na perspectiva da dinâmica humana e da natureza.
		1.2 Compreender o domínio morfoclimático Amazônico para reconhecer os principais recursos naturais da região e do Pará	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. (EF06EA02PA) Identificar os elementos e fatores que caracterizam o clima Amazônico, tipos de solo, relevo e formações vegetais da região.
		1.3 Reconhecer o potencial hídrico da Amazônia e sua importância para os múltiplos usos	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.4 Analisar na paisagem amazônica as manifestações das atividades econômicas e os processos históricos e socioespaciais dos diversos atores na região	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
			(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Identificar a localização da Amazônia no Brasil e no espaço mundial	(EF06EA03PA) Reconhecer as representações cartográficas em diferentes escalas para melhor compreensão do espaço amazônico.
		1.2 Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes e documentos, bem como os elementos cartográficos destacando sua importância na construção dos fatos históricos amazônicos	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre
			(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
			(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas
	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Analisar os diversos atores sociais da Amazônia com seus respectivos modos de vida para o entendimento das identidades como indígena, ribeirinha, quilombola e outros, bem como a relação com a natureza amazônica	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
			(EF06EA04PA) Explicar a relação sociedade-natureza no espaço amazônico ao longo da história e as implicações econômicas, ambientais e socioespaciais a partir dos diferentes grupos humanos na região.
			(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
			(EF06EA05PA) Relacionar os diferentes processos de trabalho com as mudanças sociais e econômicas ocorridas na Amazônia.
			(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Descrever a presença das diferentes identidades na Amazônia ao longo da história para a configuração de diversas territorialidades na região	(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano
			(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras
			(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.
			(EF06EA06PA) Reconhecer os diferentes modos de vida na Amazônia por meio das técnicas utilizadas na produção e organização do espaço ao longo da história e as consequências atuais desse processo
ESTUDOS AMAZÔNICOS			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Analisar o domínio morfoclimático Amazônico para entender sua importância para a apropriação dos recursos naturais	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária)
			(EF07EA01PA) Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico amazônico relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas ao longo do tempo
		1.2 Explicar o processo histórico de ocupação e formação do território Amazônico e Paraense para compreender as ações do Estado colonial e póscolonial e suas repercussões nas formas e processos espaciais na região e no lugar.	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
			(EF07EA02PA) Discutir as guerras e os diversos interesses nela envolvidos, tomando por base a política do Estado em sua expansão Territorial

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas
			(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
			(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
			(EF07EA03PA) Relacionar os movimentos de resistências na Amazônia e no Pará com a luta por cidadania, a partir de diferentes visões de liberdade, nacionalidade e identidade.
			(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
			(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.3 Explicar as características das dinâmicas dos fluxos de produção econômica na Amazônia relacionando aos diferentes atores sociais com seus respectivos modos de vida	(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro
			(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
			(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
			(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
			(EF07EA04PA) Construir e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		geográficas acerca do espaço amazônico e paraense.	ambientais, socioeconômicos da Amazônia e do Estado paraense. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Analisar a presença do colonizador europeu e dos africanos para a formação da população Amazônica e paraense	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
		1.2 Compreender a exploração econômica na Amazônia e no Pará no período colonial relacionando aos interesses e as formas de ocupação do território	(EF07EA05PA) Identificar os significados histórico-geográficos da relação de poder sobre a Amazônia compreendendo as formas e os processos de organização da região e do Estado. (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
			(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados
			(EF07EA06PA) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na exploração dos recursos naturais e suas implicações socioeconômicas e ambientais na Amazônia e no Pará. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
		1.4 Comparar indicadores sociais e econômicos nacionais, destacando a	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		região Amazônica, bem como o Estado do Pará e seus municípios para entender a situação atual no contexto brasileiro	(indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
		1.5 Reconhecer o potencial turístico dos municípios paraenses como atividade econômica dos lugares	(EF07EA07PA) Identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento do turismo na região amazônica.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Valorizar os patrimônios históricos, material/imaterial Amazônicos e paraenses, reconhecendo inclusive os sítios arqueológicos.	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
		1.2 Analisar as comunidades do campo, indígenas, quilombolas e ribeirinhas valorizando a importância para a diversificação étnica-cultural amazônica e paraense	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
		1.3 Reconhecer a cultura paraense através da culinária, saberes e sabores, musicalidade, lendas e outros a partir das diferentes identidades.	(EF07EA08PA) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas, de ribeirinhos, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
ESTUDOS AMAZÔNICOS			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a	1.1. Analisar a reestruturação do espaço amazônico a partir da sua integração à escala nacional e global pós1960	(EF08EA01PA) Explicar a inserção do espaço amazônico e do Pará a economia nacional (Divisão Territorial do Trabalho) e global (Divisão Internacional do Trabalho) a partir da segunda metade do século passado.
			(EF08EA02PA) Analisar as implicações socioeconômicas, espaciais e ambientais a partir do processo de inserção do espaço amazônico na economia nacional e global.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	transformação do espaço e da paisagem	1.2. Analisar o processo de (re) organização do espaço da circulação como resultado das transformações do espaço da produção, relacionando-o a reconfiguração do espaço regional amazônico no contexto nacional pós 1960.	(EF08EA03PA) Explicar as estratégias estatais e políticas públicas territoriais voltadas para a reordenação do espaço amazônico.
			(EF08EA04PA) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território amazônico e suas implicações nas formas e processos espaciais.
		1.3 Compreender as diferentes formas espaciais dos meios urbano e rural, bem como dos ribeirinhos, dos quilombolas e indígena para o entendimento da organização do espaço amazônico pós 1950.	(EF08EA05PA) Identificar as diferentes formas e processos de ocupação do território amazônico a partir das múltiplas territorialidades.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Realizar leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o território amazônico.	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
			(EF08HI19) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e artísticas na produção do imaginário e das identidades no Brasil do século XIX
		1.2 Construir gráficos e outras representações cartográficas sobre os indicadores sociais, crescimento tecnológico, atividades econômicas, fluxos populacionais, além das questões socioespaciais e ambientais na Amazônia e no Estado Paraense, bem como em seus municípios.	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
			(EF08EA06PA) Utilizar linguagem cartográfica para obter informações e representar as espacialidades e as territorialidades na região amazônica.
		1.1 Analisar os padrões de ocupação da Amazônia e suas implicações na organização espacial das cidades e dos fluxos na região.	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latinoamericanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
		1.2 Analisar as políticas territoriais implantadas na Amazônia pós 1950 para o entendimento da organização espacial local e regional na atualidade.	(EF08EA07PA) Explicar o papel do Estado no processo de reestruturação do espaço brasileiro a partir das políticas de integração do território nacional pós – 1950.
		1.3 Reconhecer a dinâmica demográfica amazônica e paraense, além da ação do Estado no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social e no que se refere aos fluxos populacionais na região	(EF08EA08PA) Compreender a diversidade e os indicadores socioeconômicos brasileiros como resultado do processo diferenciado de apropriação do território, destacando a Amazônica e paraense.
			(F08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latinoamericanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho
		1.4 Caracterizar as relações de trabalho, as condições do trabalhador rural e urbano e os problemas sociais no campo e na cidade na Amazônia e no Pará	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos
			(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
			(EF08EA09PA) Identificar as relações sociais, econômicas e de produção nas sociedades Amazônicas
			(EF08EA10PA) Identificar os níveis de convivência entre diferentes espaços sociais e econômicos de produção.
			(EF08EA11PA) Relacionar os diferentes processos de trabalho com as mudanças sociais e econômicas ocorridas na Amazônia.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.5 Compreender a importância dos movimentos sociais, culturais e ecológicos nas cidades e no campo na Amazônia e no Pará, na tentativa de resolução de problemas afins	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. (EF08EA12PA) Identificar e analisar os movimentos de enfrentamento aos governos militares. (EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas. (EF08EA13PA) Explicar os movimentos sociais como formas de resistência aos problemas de acesso e exercício pleno da cidadania.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Analisar e avaliar a dinâmica dos fluxos migratórios para a Amazônia considerando as implicações a partir das diferentes identidades culturais provenientes de tais fluxos	(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região. (EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08EA14PA) Explicar a organização do espaço rural e urbano bem como o papel dos diversos atores sociais envolvidos nos problemas agrários e urbanos da Amazônia. (EF08EA15PA) Analisar a dinâmica populacional da região geoeconômica amazônica e suas implicações na organização do espaço rural e urbano.
			(EF08EA16PA) Identificar e aplicar a noção de biomas, ecorregiões e recursos naturais no entendimento do processo de produção do espaço geográfico das identidades amazônicas. (EF08EA17PA) Relacionar os movimentos de resistências com a luta por cidadania, a partir de diferentes visões de liberdade, nacionalidade e identidade.
		1.2 Analisar o patrimônio material / imaterial e respeitar a sócio-diversidade e o bioculturalismo, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos para o fortalecimento da democracia na Amazônia e no Pará	

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESTUDOS AMAZÔNICOS			
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Comparar o modo em que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza amazônica e paraense, bem como as implicações de tais formas de apropriações	(EF09EA01PA) Analisar de maneira crítica as interações das sociedades com o meio físico amazônico e paraense, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.
		1.2 Conhecer as políticas adotadas pelo governo federal e a relação de exploração e dominação das populações nativas da Amazônia relacionada a uma política globalizante	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização (EF09EA02PA) Relacionar as mudanças, as permanências e as rupturas mentais com os processos de transformações nas diferentes sociedades.
		1.3 Analisar as atividades industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica e eólica) na Amazônia paraense	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países. (EF09EA03PA) Explicar e exemplificar como a globalização tem gerado transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que alteram a dinâmica espacial das diferentes regiões do mundo contemporâneo, destacando a Amazônia.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos históricos e geográficos	(EF09HI28) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI.
		1.2 Interpretar indicadores sociais, crescimento tecnológico, atividades econômicas, fluxos populacionais, além das questões ambientais na Amazônia e no Estado Paraense, bem como em seus municípios em	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas (EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		diferentes escalas, a partir de produções cartográficas.	apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Analisar as políticas territoriais implantadas na Amazônia pós 1950 para o entendimento da organização espacial local e regional na atualidade	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09EA08PA) Identificar e analisar as principais consequências espaciais do processo de inserção do espaço paraense face à reestruturação recente da Amazônia. (EF09EA09PA) Explicar e exemplificar estratégias estatais e políticas territoriais voltadas para a reordenação de espaços locais no Pará.
		1.2 Analisar o conflito entre a degradação ambiental na Amazônia e no Pará e a necessidade de preservação da natureza e do uso de seus recursos a partir da sustentabilidade	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). (EF09EA10PA) Explicar como a interferência humana realizada de forma descontrolada e predatória tem gerado fortes impactos ambientais na região amazônica. (EF09EA11PA) Analisar a importância dos movimentos e das conferências mundiais sobre o meio ambiente, analisando as consequências econômicas, ambientais e geopolíticas ocasionadas pela mesma sobre a Amazônia.
		1.3 Compreender a importância das Unidades de Conservação e sua implantação na Amazônia, considerando a relação entre preservar e degradar o domínio amazônico a população local, regional e global	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). (EF09EA12PA) Analisar o processo de apropriação da natureza decorrente da produção econômica de cada região e as repercussões sócio-espaciais causadas pelo modelo de desenvolvimento imposto.
		1.1 Entender as revoltas e a fuga para os quilombos como forma de manutenção da liberdade e da sua cultura na Amazônia Paraense	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pósabolição e avaliar os seus resultados. (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



CULTURA IDENTIDADE	E	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
			(EF09EA13PA) Relacionar as vivências culturais e suas expressões nas artes e na literatura como conformismo e/ou resistência.
		1.2 Refletir sobre as ações dos homens em sociedade e suas consequências no tempo e espaço, a fim de que construam referências para uma participação construtiva referente às questões sociais, culturais e ambientais.	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
		1.3 Analisar a importância do patrimônio material / imaterial e respeitar a sócio- diversidade e o bioculturalismo, para a manutenção das diversas territorialidades na região fortalecendo a democracia na Amazônia e no Par	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09EA13PA) Relacionar as vivências culturais e suas expressões nas artes e na literatura como conformismo e/ou resistência.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Componente Curricular: Ciências

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

COMPONENTE CURRICULAR

Ciências

O Ensino de Ciências no Brasil no início do século XX foi marcadamente constituído pelos ideários positivistas e deterministas segundo os quais a Ciência, por seu caráter pragmático e utilitarista, seria capaz de promover o bem-estar social. Como todo e qualquer fenômeno construído sócio historicamente, esse campo experimentou nas últimas décadas mudanças conceituais e metodológicas, reflexos do modo de pensar e de entender o papel da educação frente às demandas da sociedade que naturalmente se modificam com o passar dos tempos.

Na década de 1930, por exemplo, em função da crescente industrialização pela qual passava o Brasil, a escola organiza seus currículos na tentativa de preparar os estudantes para essa demanda da sociedade. Cumpre essa função a Reforma Francisco Campos em 1931²⁸, quando o ensino de Ciências, compreendido naquele momento, na forma de um conjunto de conhecimentos repassados como verdades absolutas, passa a fazer parte do currículo escolar.

Na década de 1950, o uso crescente de tecnologias resultante ainda do processo de industrialização, reforça a necessidade de uma educação que responda as demandas do mercado.

Nesse contexto, a Lei 4.024/61 (Brasil, 1961) que objetivava preparar o indivíduo para mobilizar conhecimentos científicos e uso de recursos tecnológicos por meio do ensino que valorizava a reprodução do método científico, contribuiu para fortalecer de maneira mais significativa o ensino de Ciências.

Com a LDB nº 5692/71 (Brasil, 1971) e a redefinição da Educação Básica, prevalece o ensino pela transmissão de conhecimentos acumulados e ainda caracterizado pelo seu caráter neutro e inquestionável, constituído por conteúdos selecionados de acordo com sua relevância técnico-científica.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Apresentados sem nenhuma conexão com a realidade, os conhecimentos físicos, químicos, biológicos e geológicos eram ensinados em séries diferentes, de modo dogmático, acrítico, memorístico, centrado na transmissão de conceitos e definições, resultante ainda da forte influência do pensamento racionalista (Brasil, 1998a).

Essa perspectiva epistemológica começa a ser questionada por pesquisadores e educadores do mundo inteiro que, influenciados pelos estudos culturais da Ciência, passam a considerar a produção do conhecimento científico como um processo social, histórico e cultural. Dessa forma, a década de 1980 é marcada por uma aproximação do ensino de Ciências com as Ciências Humanas e Sociais, reforçando a concepção de Ciência enquanto construção humana e a educação como fenômeno social e político.

Nesse contexto, evidencia-se a tendência pedagógica Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) que enfatiza conteúdos socialmente relevantes, decorrentes do modelo desenvolvimentista que se tornou mundialmente hegemônico após a segunda guerra mundial.

Na década de 1990, a LDB 9394/96 (Brasil, 1996) aponta para a necessidade de uma reforma na Educação Básica e nesse cenário, destacam-se os PCN (Brasil, 1998a); neles as orientações para o ensino de Ciências reúnem princípios do sociointeracionismo e da tendência CTS com relevância na formação da cidadania, na abordagem de questões sociais, na valorização dos conhecimentos prévios e na avaliação diagnóstica.

Visando a superar a fragmentação do ensino, os PCN de Ciências Naturais apresentavam os conteúdos distribuídos em quatro eixos temáticos: Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde, Tecnologia e Sociedade e Terra e Universo. Também são indicados sete temas transversais a serem contemplados como articuladores do ensino e da formação escolar: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo.

A orientação dos conteúdos por meio de eixos e temas transversais objetivava contribuir para a ligação entre diferentes saberes, possibilitando a interdisciplinaridade



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



ao contemplar conhecimentos biológicos, físicos, químicos, culturais, sociais tecnológicos.

Por se configurar como uma proposta aberta e flexível, os PCN (Brasil, 1998a) não atribuíram a si mesmos um caráter normativo, pois caso o fizesse se sobreporia à competência dos Estados e Municípios e desconsideraria a diversidade sociocultural das diferentes regiões do País, além de comprometer a autonomia de professores e equipes pedagógicas na elaboração dos currículos regionais, conforme dispõe o Parecer CNE/CEB nº 3/97.

Os PCN's não dispensam a necessidade de formulação de diretrizes curriculares nacionais que deverão fundamentar a fixação de conteúdos mínimos e a base nacional comum dos currículos, em caráter obrigatório para todo o território nacional, nos termos do Artigo 26 da Lei no 9394/96 (Brasil, 1997c, p. 280).

Em 2014, no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2014a), alguns termos que nortearão a BNCC passam a constar nos documentos oficiais com destaque para os direitos e objetivos de aprendizagem para os alunos do Ensino Fundamental. Com a mudança introduzida na LDB pela Lei nº 13.415/2017, os termos “direitos e objetivos de aprendizagem” tornam-se equivalentes as expressões “competências e habilidades”, conforme o parecer homologado pela Portaria nº 1.570 do MEC/CNE (Brasil, 2017b).

Assim, tanto o ensino de Ciências quanto as demais áreas de conhecimento passam a contribuir para os saberes que os alunos devem aprender na Educação Básica, ou seja, direitos e objetivos de aprendizagem, bem como a capacidade desses alunos de mobilizar e aplicar esses conhecimentos em situações cotidianas, isto é, o desenvolvimento de competências e habilidades.

O documento apresentado dialoga com as prerrogativas pontuadas quando estrutura o seu Currículo considerando os objetivos de aprendizagem e as habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, destacando ainda que essa mesma estrutura curricular é organizada de modo a contemplar as oito competências específicas da Área de Ciências da Natureza, destacadas no final desse texto, que estão relacionadas às dez competências gerais apontadas na BNCC (Brasil, 2017a).



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Cada competência é constituída por um conjunto de habilidades que expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares e, no caso específico de Ciências da Natureza, propiciar a necessária alfabetização científica para o cidadão deste tempo, inserido em um contexto caracterizado pelo crescente desenvolvimento científico-tecnológico.

Para tanto, é necessário um corte epistemológico que busque romper com o velho paradigma; isso implica desfazer equívocos nas visões de ciência e tecnologia como aqueles relacionados à visão descontextualizada e socialmente neutra da atividade científico-tecnológica, a problemática e a histórica do método científico e, também, à concepção de que o conhecimento cientificamente produzido e ensinado deva ser fragmentado, especializado, segregado e isolado dentro das disciplinas (Moraes, 2003).

Um novo paradigma propõe uma aprendizagem significativa que ocorre pela complexidade das interações entre os diversos sujeitos envolvidos no processo, seus contextos históricos e sociais, sua relação com o mundo e com as pessoas (Morin, 2013).

Uma das funções da escola é preparar o estudante para o exercício consciente da cidadania, socialmente comprometido e atuante no espaço em que está inserido, para tanto é importante pensar um currículo nas Ciências da Natureza que venha contribuir para o desenvolvimento integral do aluno. Desse modo, é importante compreender o aluno dentro de uma perspectiva mais ampla e singular, considerando os aspectos intelectuais, afetivos, sociais, culturais e relacionais, em sua aprendizagem, posto que o estudante,

é um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural. Isso significa que é impossível homogeneizar os alunos, é impossível desconsiderar sua história de vida, seus modos de viver, suas experiências culturais, e dar um caráter de neutralidade aos conteúdos, desvinculando-os do contexto sócio-histórico que os gestou (Giroto, 2006, p. 34).

Para tanto, propõe-se pensar em propostas que valorize a interdisciplinaridade dos conhecimentos, trabalhando temas ou eixos estruturantes que organizem o currículo e que visem ao protagonismo do estudante como sujeito



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



ativo na sua aprendizagem, que trate de “ensinar o aluno a aprender, a encontrar o nexo, a estrutura, o problema que vincula a informação e que permite aprender” (Hernández; Ventura, 1998, p. 66).

Ao se pensar uma diretriz curricular nas Ciências da Natureza, deve-se levar em consideração a construção de um documento que valorize tanto um ensino globalizante, quanto os conhecimentos locais, que estejam próximos à realidade do estudante, contextualizados à sua vida social, valorizando seus interesses e estimulando sua curiosidade, para que os conhecimentos construídos em sala de aula produzam sentidos para esses sujeitos. Nessa perspectiva, propõe-se a estruturação do currículo da área de Ciências da Natureza a partir de eixos estruturantes, subeixos e objetivos de aprendizagem, aos quais os conteúdos devem se vincular, para possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências ao longo dos anos que compõem o Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na área de Ciências da Natureza, bem como nas demais áreas de conhecimento no Ensino Fundamental, foram definidos quatro grandes eixos estruturantes que se relacionam com os objetos de estudo de cada componente da matriz curricular, resultantes da produção humana no decorrer dos tempos e nos diversos contextos socioculturais. Esses eixos estruturantes se subdividem em subeixos que, por sua vez, desencadeiam os objetivos de aprendizagem e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

O eixo “Espaço/Tempo e suas Transformações” é constituído pelos subeixos (1) Vida, Ambiente e suas interações; (2) Ser humano, Ambiente e Saúde; e (3) Terra e universo, possibilitará a compreensão da natureza como um todo dinâmico, tendo os seres vivos e, em particular, o ser humano como parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive, bem como reconhecer o funcionamento do corpo humano, considerando as suas transformações e os efeitos resultantes de substâncias prejudiciais à saúde; o eixo contempla ainda a compreensão do sistema solar, a composição da Terra, os fenômenos atmosféricos e suas influências na dinâmica da vida.

“Linguagem e suas Formas Comunicativas” representa o segundo eixo da estrutura curricular proposta, sendo formado pelos subeixos (1) Educação, Ciência,



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Tecnologia e comunicação a serviço da vida; e (2) Transferência, Processamento Armazenamento de informações; por representar um instrumento de comunicação, a linguagem é a manifestação das diferentes culturas que compõem a diversidade da sociedade brasileira.

Embora o documento sinalize para apropriação de conhecimentos cientificamente validados, é importante ressaltar a necessidade de reconhecer outras formas de conhecimentos e linguagens construídos em diferentes contextos sócio-históricos; dessa forma, considera-se necessário compreender o uso social da linguagem científica e para tanto reconhecer que as abordagens metodológicas, precisam ser contextualizadas com aspectos sócio-científicos por meio de práticas e atitudes, que possibilitem a compreensão entre ciência, tecnologia e sociedade.

O conhecimento científico, historicamente construído, sempre esteve ligado às atividades acadêmicas, tornando-o distante da cultura popular, assim para que o mesmo se torne parte dessa cultura é necessário que o mesmo contribua para a solução de problemas cotidianos, assumindo importância nesse sentido, os meios informais de divulgação científica, como jornais, revistas, programas televisivos e outras mídias.

Cumprir importante papel nessa divulgação da ciência, precisamente no campo escolar, programas de Educomunicação, por favorecer uma interação entre comunicação e educação, como campo de diálogo, contribuindo para o exercício da cidadania, por meio de debates envolvendo ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

O terceiro eixo deste Documento Curricular apresenta o tema “Valores à Vida Social” constituído pelos subeixos (1) Sustentabilidade e recursos naturais; e (2) Dignidade humana, corpo e saúde. Discutir os fundamentos do desenvolvimento sustentável é possibilitar ao sujeito compreender a necessidade do equilíbrio ecológico para a manutenção da vida.

Essa discussão poderá contribuir para que os sujeitos desenvolvam certas habilidades, levando-os a construção de propostas para um consumo mais consciente e práticas que minimizem impactos ao meio, como o descarte adequado de produtos tecnológicos, a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana e outras ações individuais e/ou coletivas favorecedoras do uso racional



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



do meio e que colaborem para o bem estar das gerações atuais, sem comprometer a segurança de gerações futuras.

Ainda nesse eixo, considerando a dignidade humana como um bem a ser preservado, recomenda-se discutir a necessidade de adaptações dos espaços coletivos para promoção de acessibilidades em atendimentos de diferentes necessidades.

Dessa forma, é oportunizado aos sujeitos reconhecer a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. “Cultura e Identidade” corresponde ao quarto e último eixo da estrutura curricular proposta neste documento, formado pelos subeixos (1) Conhecimentos tradicionais e ambientes amazônicos; e (2) Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia. Esse eixo reflete a necessidade de valorização dos diversos tipos de conhecimentos, sejam eles cientificamente validados ou não, o que nos possibilita destacar os saberes popularmente construídos.

Essa concepção oportuniza aos sujeitos o reconhecimento dos saberes populares, que transmitidos ao longo das gerações passam a fazer parte da cultura dos povos amazônicos locais. Tal concepção dialoga com o que preconiza Chassot (2008) quando defende o resgate dos saberes populares, tornando-os saberes escolares.

Essa concepção assegura aos sujeitos, compreender a importância dos conhecimentos tradicionais e das atividades artísticas para a valorização da identidade e cultura dos povos da Amazônia, reconhecendo os mitos, as crenças populares relacionadas, por exemplo, à alimentação, bem como reconhecer os procedimentos utilizados pelas populações tradicionais no cultivo de espécies amazônicas úteis à vida humana e a importância das espécies amazônicas como fonte de matéria prima para indústria de alimentos, de cosméticos e de medicamentos.

A organização acima descrita proporcionará aos sujeitos envolvidos no processo, mobilizar conhecimentos relativos aos tópicos de ciências, necessários para o desenvolvimento das competências específicas apontadas na Base (Brasil, 2017a).

Finalmente, a partir dessa organização, disponibiliza-se para toda a comunidade o Documento Curricular que deverá nortear o ensino no estado do Pará,



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



resultado da construção coletiva em que cada área/componente curricular indica os objetivos de aprendizagem e as habilidades que serão desenvolvidas pelos sujeitos que os mobilizarão de forma contextualizada e interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC (Brasil, 2017a).



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



CIÊNCIAS			
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Vida, Ambiente e suas interações	1.1 Estabelecer diferenças entre substâncias e misturas de substâncias, analisando os materiais formados por uma ou mais substâncias, os diferentes processos de separação de misturas, reconhecendo o uso cotidiano desses materiais	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).
			(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
			(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).
	2. Ser humano, Ambiente e Saúde	2.1 Compreender o funcionamento do corpo humano analisando os sistemas que o compõe, discutindo as alterações que o uso de drogas lícitas e ilícitas podem promover no organismo, considerando ainda as consequências no	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
			(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
			(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
			(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.
			(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
			(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		âmbito social que as drogas podem provocar	
	3. Terra e universo	3.1 Compreender as diferentes teorias sobre a origem do universo e a formação do sistema solar, descrevendo a composição da Terra e de sua atmosfera	(EF06CI01PA) Reconhecer o criacionismo como uma interpretação para a origem do universo e descrever o Big Bang como a teoria cientificamente aceita. (EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
		3.2 Analisar os movimentos de rotação e translação e suas consequências	(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.
		3.3 Reconhecer os diversos fatores que contribuem para a formação dos diferentes tipos de climas.	(EF06CI02PA) Identificar as causas que geram os movimentos das massas de ar, as correntes marinhas, as alterações climáticas nas diferentes estações do ano, com enfoque para as peculiaridades climáticas da região amazônica.
		3.4 Discutir as condições necessárias para a presença de vida na Terra.	(EF06CI03PA) Identificar os gases presentes na atmosfera primitiva e a mudança na composição desta atmosfera após o surgimento dos seres fotossintéticos.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida	1.1 Compreender a ciência e a tecnologia como processos que geram conhecimentos e produtos necessários ao desenvolvimento sustentável	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	1. Sustentabilidade e recursos naturais	1.1 Compreender que a ação humana, na produção de bens e serviços, pode resultar em degradação ambiental	(EF06CI04PA) Reconhecer perturbações ambientais, identificando propostas de intervenção no ambiente, que considere a utilização sustentável da biodiversidade com enfoque na região amazônica.
			(EF06CI05PA) Associar o uso sustentável dos recursos naturais às condições necessárias para a sobrevivência humana e manutenção da qualidade de vida.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico	1.1 Reconhecer os procedimentos utilizados pelas populações tradicionais no cultivo de espécies amazônicas úteis à vida humana	(EF06CI06PA) Identificar a importância dos fatores abióticos (temperatura, índice pluviométrico, luminosidade/ radiação solar) na preparação do solo para o cultivo de espécies nativas.
CIÊNCIAS			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Vida, Ambiente e suas interações	1.1 Compreender e analisar a estrutura e funcionamento dos ecossistemas, descrevendo as interações dos seres vivos com o ambiente em que vivem.	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura, etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas, com destaque para o bioma amazônico.
		1.2 Reconhecer os diferentes usos de máquinas simples e térmicas presentes no cotidiano, relacionando-as ao	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
			(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		contexto histórico de sua criação, fundamentações teóricas e impactos ambientais resultantes de sua utilização	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
			(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
	2. Ser humano, Ambiente e Saúde	2.1 Compreender as transformações físicas, fisiológicas e psicológicas que ocorrem na puberdade.	(EF07CI01PA) Explicar que as transformações resultam da interação entre os hormônios e da influência do meio social no desenvolvimento do indivíduo.
	3. Terra e universo	3.1 Compreender e analisar os fenômenos atmosféricos reconhecendo suas influências na dinâmica da vida	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.
			(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
			(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
			(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
			(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
		3.2 Compreender a Terra como um sistema dinâmico, relacionando o movimento das placas tectônicas com os	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.
			(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		fenômenos naturais decorrentes deste movimento.	
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida	1.1 Relacionar o avanço científico e suas tecnologias na construção de produtos tecnológicos que favoreçam o desenvolvimento econômico e social da humanidade	(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
			(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Dignidade humana, corpo e saúde	1.1 Reconhecer a saúde como bem individual e comum promovido pela ação coletiva, relacionando a saúde humana com o desenvolvimento científico e tecnológico	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.
			(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico	1.1 Discutir o aproveitamento dos recursos minerais regionais e seus reflexos no ambiente	(EF07CI02PA) Identificar os principais minérios produzidos na Amazônia (Cobre, Ferro, Bauxita/Alumínio, Caulim, Ouro) e relacionar a importância destes materiais à indústria e ao uso cotidiano, analisando os impactos ambientais resultantes da extração desses minérios.
CIÊNCIAS			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
			(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
			(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Vida, Ambiente e suas interações	1.1 Compreender os processos de geração de energia identificando sua forma de transmissão e relacionando seu uso aos impactos socioambientais	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
			(EF08CI04) Classificar equipamentos elétricos residenciais com base no cálculo de seus consumos efetuados a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso.
			(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de uso.
			(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
	2. Ser humano, Ambiente e Saúde	2.1 Relacionar as dimensões orgânicas, culturais, afetivas e éticas na reprodução humana, que implicam cuidados, sensibilidade e responsabilidade no campo da sexualidade, especialmente a partir da puberdade.	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais.
			(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
			(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
			(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de gênero.
	3. Terra e universo	3.1 Analisar as diferentes formas de reprodução como resultado da evolução e diversificação da vida na Terra	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		3.2 Descrever os diferentes tipos de movimento executados pela terra e as consequências que provocam no clima do planeta	(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
			(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
			(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e como elas são medidas.
		3.3 Compreender os fenômenos celestes a partir da observação e construção de modelos experimentais	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Transferência, Processamento e Armazenamento de informações	1.1 Discutir o uso da ciência e suas tecnologias para transferência, processamento e armazenamento de informações e sua importância para inclusão digital e social	(EF08CI01PA) Estimular a produção de tecnologias digitais para o armazenamento, aquisição e divulgação do conhecimento e sua importância para a inclusão social no mundo contemporâneo, considerando ainda que o acesso desigual desta tecnologia gera exclusão e desigualdade social.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Sustentabilidade e recursos naturais	1.1 Explicar de que maneira a ocupação humana promove modificações nos ambientes naturais.	(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico	1.1 Analisar a importância dos conhecimentos tradicionais dos povos da Amazônia na sustentabilidade ambiental	(EF08CI02PA) Considerar os saberes populares locais como forma de conhecimentos que podem contribuir para a sustentabilidade ambiental. (EF08CI03PA) Debater a importância de preservar a biodiversidade amazônica, considerando os impactos ambientais decorrentes da exploração das espécies com potencial econômico.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE
TRACUATEU
HONRA E COMPROMISSO COM NOSSA CIDADANIA



CIÊNCIAS 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Vida, Ambiente e suas interações	1.1 Analisar a estrutura e a composição da matéria que constitui os elementos naturais	(EF09CI01) Explicar estados físicos da matéria e suas transformações com base em modelo de constituição submicroscópica.
			(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
			(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
		1.2 Compreender a origem, evolução e diversificação da vida na terra, explicando as causas e consequências da extinção de seres vivos, bem como as diferentes teorias e evidências da origem do homem.	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e compreendendo sua importância para explicar a diversidade biológica.
			(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
		(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e na ordem de grandeza das medidas astronômicas.	
	2. Ser humano, Ambiente e Saúde	2.1 Compreender os processos de transmissão das características hereditárias no ser humano	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.			
		(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	3. Terra e universo	3.1 Interpretar os fenômenos celestes no contexto científico/cultural	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.
		3.2 Analisar o espectro eletromagnético e reconhecer suas características e suas implicações de uso	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz são formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada à cor da luz que o ilumina. (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações éticas dessas aplicações.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida	1.1 Relacionar a produção de tecnologias às condições de vida no mundo contemporâneo	(EF09CI05) Reconhecer e explicar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. (EF09CI07) Discutir e avaliar o papel do avanço tecnológico na aplicação da radiação eletromagnética no diagnóstico (raios-X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser etc.).
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Sustentabilidade e recursos naturais	1.1 Discutir a importância dos órgãos de proteção ambiental para a preservação e conservação da biodiversidade.	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e atividades a eles relacionados. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações sustentáveis bem-sucedidas.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia	1.1 Analisar a utilização da biodiversidade amazônica na pesquisa e na cadeia produtiva.	(EF09CI01PA) Debater a importância de pesquisar a diversidade amazônica, como fonte de recursos para uso medicinal, cosmético e industrial, tendo em vista o desenvolvimento da economia local e nacional.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

Componente Curricular: Matemática

ÁREA: MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR
Matemática

A Matemática, como área de conhecimento, assume um papel fundamental para o desenvolvimento da capacidade de raciocinar logicamente, comunicar-se, argumentar e recorrer aos conhecimentos matemáticos para a compreensão e atuação no mundo garantindo ao sujeito o acesso à cidadania.

Nesse sentido, a Matemática como um conhecimento histórico e socialmente construído e formalizado, serve para promover o empoderamento do educando como cidadão do mundo, valorizando interesses, estimulando a curiosidade e desenvolvendo o espírito científico e nessa perspectiva o conhecimento matemático se torna imprescindível para a tomada de decisões dos sujeitos, sejam estas simples ou complexas.

Os currículos escolares, em todas as épocas e culturas, têm no par matemática e língua materna seu eixo fundamental. Gostando ou não de matemática, as crianças estudam-na e os adultos utilizam-na em suas ações do cotidiano; assim a história do ensino de Matemática mostra que no decorrer dos anos esse componente curricular passou por diversas transformações, sejam de caráter metodológico, seja nos conteúdos que deveriam ser ensinados.

Mas por muito tempo a Matemática foi considerada como uma disciplina que promovia a exclusão social, visto o grande número de reprovações e evasões escolares provocadas pela mesma, pois sempre foi considerada pelos alunos, pais e professores como um conhecimento difícil de ser aprendido; por esse motivo, aos longos dos anos, muitas discussões e pesquisas têm sido desenvolvidas na área de educação matemática para tentar resolver as dificuldades sentidas por professores e alunos relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem da mesma; uma das dificuldades observadas nessas pesquisas diz respeito à incompreensão da





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



linguagem matemática pelos alunos. A Matemática, enquanto área de conhecimento, caracteriza-se por possuir uma linguagem própria que pode ser definida como um sistema simbólico com símbolos próprios que se relacionam segundo sociais e culturais da sociedade. Assim, pode-se entender a linguagem matemática como meio de expressão e de compreensão da realidade que cerca os indivíduos.

Nesse sentido, as competências específicas de Matemática em articulação com as competências gerais da BNCC (Brasil, 2017a), instigam o desenvolvimento de habilidades que promovam a compreensão da linguagem matemática. A quarta competência geral da Base expõe a importância de utilizar diferentes linguagens para compreensão da sociedade.

Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2017a, p.18).

Assim sendo, a Matemática como uma dessas linguagens necessita ser compreendida pelo aluno. Tal compreensão envolve perceber que esse componente curricular tem uma linguagem diferenciada e própria como se fosse uma outra língua. Para Machado (2011), a Matemática erige-se, desde os primórdios, como um sistema de representações original; apreendê-lo tem o significado de um mapeamento da realidade, como um caso da língua, no entanto se for concebida como sistema formal não comporta oralidade, caracterizando-se como um sistema simbólico exclusivamente escrito.

Nesses termos, a incompreensão dessa linguagem pode provocar nos alunos dificuldade para desenvolver o processo de aprendizagem, principalmente na resolução de problemas, pois segundo os estudos de Nunes e Brayan (1997), Damm (2003) e Valetin e Sam (2004), Jucá, Pina e Froés (2018), as dificuldades dos alunos na compreensão dos problemas matemáticos estão diretamente relacionados à falta de compreensão da linguagem matemática exposta nos problemas, levando os alunos do Ensino Fundamental, seja dos anos iniciais ou finais, a não compreenderem o raciocínio lógico que o problema necessita para sua solução e conseqüentemente a não identificar a operação matemática que o problema sugere.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Essas dificuldades mostram a deficiência dos alunos de não compreenderem o enunciado do problema e de expressarem o mesmo na linguagem matemática, pois para resolver um problema matemático é preciso fazer uma “tradução do problema”, ou seja, traduzir o enunciado que se encontra na língua materna para uma linguagem matemática adequada, seja ela numérica, geométrica ou algébrica determinadas regras.

Tal linguagem foi construída ao longo do tempo pelas necessidades Para Granell (2003) essa tradução é o que permite converter os conceitos matemáticos em objetos mais facilmente manipuláveis e calculáveis. Assim, pode-se dizer que, inicialmente, a dificuldade na resolução de problemas matemáticos é reflexo da dificuldade de leitura e de interpretação de texto, mas também da dificuldade dos alunos na sua compreensão como já enfatizado.

A compreensão da linguagem matemática, seja numérica, algébrica ou geométrica, é necessária para que os alunos, em qualquer nível de ensino, possam compreender matematicamente o mundo ao seu redor e estabelecer relações entre as diferentes linguagens da matemática, assim como entre as diversas áreas de conhecimento, como aponta a terceira competência específica exposta na BNCC.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções (Brasil, 2017a, p. 265).

No entanto, não se pode falar em desenvolvimento da linguagem sem levar em conta o desenvolvimento do pensamento, pois a dialética linguagem e pensamento é essencial para a constituição da aquisição do conhecimento; Vygotsky (2001) considera pensamento e linguagem como dois tipos de atividade da consciência e que são a chave para a sua compreensão; assim, com a ajuda da linguagem, a criança controla primeiro o ambiente e, mais tarde, seu próprio comportamento.

Nesse sentido, o pensamento matemático seja ele numérico, algébrico ou geométrico só pode ser expresso a partir do momento que o aluno compreende a linguagem matemática, seus símbolos e significados.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



O pensamento numérico é o primeiro desenvolvido nas crianças, mesmo antes de entrar na escola, as crianças já possuem uma ideia numérica. Na Educação Infantil as crianças são levadas a contar, ordenar e quantificar seja no contexto escolar ou na vida social, uma vez que esse meio social é rico em experiências matemáticas o que proporciona às crianças a compreensão de conceitos matemáticos importantes para o dia a dia (Ginsburg, 1997). Tais experiências trazidas pelo seu contexto social muitas vezes não são valorizadas pela escola para a construção e compreensão da linguagem matemática, daí a desconexão entre a Matemática que os alunos vivenciam no dia a dia e a escolar.

A escola, de forma geral, tende a priorizar os procedimentos das operações, muito mais que a compressão do conceito destas, deixando a linguagem matemática esvaziada de sentido e reduzida a um conjunto de símbolos e regras que nada significam para os alunos, dessa maneira uma forma de consolidar as habilidades dos alunos na compreensão da linguagem numérica em qualquer etapa de ensino é desenvolver atividades que privilegiem o contexto social do aluno.

Quanto à linguagem geométrica serve para que os alunos compreendam o espaço e o tempo e suas transformações, assim como para compreender as localizações, as formas, as grandezas e medidas que utilizam no dia a dia e até mesmo os padrões geométricos existentes na natureza; para a sua compreensão é imprescindível o desenvolvimento do pensamento geométrico. Para Crowley (1994), o modelo de Van Hiele é primordial para o desenvolvimento deste pensamento; tal modelo consiste em cinco níveis de compreensão: visualização, análise, dedução informal, dedução formal e rigor. Cada nível corresponde a uma etapa do desenvolvimento geométrico dos alunos, assim pode ser utilizado desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

O modelo de Van Hiele propõe que os alunos do Ensino Fundamental sejam levados a explorar os sólidos geométricos e as figuras planas e estabelecer relações entre elas, assim como descobrir seus elementos, suas propriedades e sua contextualização no mundo; pode-se observar que por meio do modelo de Van Hiele pode ser feita a progressão de uma etapa para outra: dos anos iniciais para os anos finais, assim como deste para o Ensino Médio.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



A linguagem algébrica tem sua maior ênfase no Ensino Fundamental anos finais e no ensino médio, no entanto para a compreensão e utilização dessa linguagem é necessário o desenvolvimento do pensamento algébrico desde os anos iniciais, pois o aluno deve desenvolver habilidades não só com os algoritmos, mas, também, com os padrões, sequências e observação de regularidades nas operações, assim como o sentido do símbolo algébrico, ou seja, desenvolver a capacidade de interpretar e usar esses símbolos nos diversos domínios da Matemática. Ponte (2005) afirma que o desenvolvimento do pensamento algébrico diz respeito a: compreender padrões, relações e funções; representar e analisar situações matemáticas e estruturas, usando símbolos algébricos; usar modelos matemáticos para representar e compreender relações quantitativas; e analisar mudança em diversas situações (Estudo da variação).

Assim, no desenvolvimento do pensamento algébrico, o aluno voltará sua atenção não só para as “letras” empregadas nas expressões algébricas, mas também para as relações existentes entre elas, raciocinando e manipulando essas relações de modo geral e abstrato tanto quanto necessário.

Nesse sentido, a progressão do pensamento algébrico dos anos iniciais para os anos finais deve ser feita de forma significativa, pois se esse pensamento não for adequadamente construído desde os anos iniciais, os alunos apresentarão deficiências e dificuldades na apreensão dela ao atingirem os anos finais, visto que o ensino de álgebra nessa etapa de ensino privilegia apenas os procedimentos com os símbolos algébricos em detrimento do desenvolvimento do pensamento algébrico.

Não podemos deixar de reconhecer que o pensamento algébrico se potencializa à medida que, gradativamente, o estudante desenvolve uma linguagem mais apropriada para ele. Assim, se de um lado, a introdução precoce e sem suporte empírico a uma linguagem simbólica e abstrata pode funcionar como obstáculo ao desenvolvimento do pensamento algébrico, de outro, o menosprezo ou recusa ao modo simbólico e formal de pensar algebricamente pode representar também um freio ao pleno desenvolvimento do pensamento algébrico (Fiorentini; Fernandes; Cristóvão, 2005, p. 6).

Nesse contexto, a compreensão da linguagem matemática é necessária para que os alunos do Ensino Fundamental possam evoluir de um ano a outro estabelecendo conexões entre os conteúdos aprendidos em cada etapa e também para que possam “ler” o mundo em que vivem. Essa leitura, por meio da linguagem



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



matemática, possibilita ao indivíduo o seu empoderamento, que se encontra expresso nas oito competências específicas de matemática da BNCC, dentre elas, “Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo” (Brasil, 2017a, p. 267).

Nessa perspectiva, não se pode falar em ensino de Matemática sem discutir a sua importância na vida social ou como representação cultural de uma sociedade, visto que a história da Matemática mostra como as diferentes matemáticas surgiram a partir da necessidade das diversas civilizações o que se verifica em uma das competências específicas da Base em que o aluno deve:

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho (Brasil, 2017a, p. 267).

As atividades matemáticas constituídas como práticas sociais estabelecem que os indivíduos possam compreender seu contexto social e consigam interagir de forma reflexiva e crítica nesse meio; por intermédio do discurso sociológico, pode-se considerar as atividades matemáticas como práticas sociais, mas não simplesmente práticas intencionais e sim condicionadas pela própria estrutura da língua e das produções do conhecimento matemático em seus mais variados aspectos sociais (Struik, 1998).

Nas práticas sociais dos indivíduos, esses necessitam de diversos conhecimentos para compreender os fenômenos que os envolvem, sejam eles fenômenos naturais, políticos, econômicos; o conhecimento matemático os ajuda a lidar com esses diferentes fenômenos na leitura e interpretação de gráficos e tabelas, nas operações matemáticas que realizam no dia a dia, na resolução de problemas sociais e no desenvolvimento de valores a vida social (ética, respeito ao outro, conviver com a diversidade, etc..), pois o conhecimento matemático se desenvolveu em meio a uma diversidade cultural e étnica.

Para Skovsmose (2008), a Matemática tem um papel de extrema importância dentro de uma sociedade altamente tecnológica, agindo não só de forma descritiva,



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



mas também formatando a sociedade; em outras palavras, ela não tem mais como única função (talvez nem como principal) descrever a natureza, mas um papel importantíssimo na tomada de decisões e no planejamento do futuro.

Assim o conhecimento matemático é importante para compreender as transformações da sociedade que ocorrem no espaço em que se vive e em determinado tempo e dessa forma, quem não tem conhecimento matemático tem dificuldades em avaliar as decisões que estão sendo tomadas e em manter uma postura crítica em meio a um ambiente que está permeado de matemática como os sistemas econômicos, as tecnologias que evoluem rapidamente, as situações políticas, etc. É a partir dessa compreensão da realidade que os indivíduos se tornam críticos, reflexivos e capazes de atuar e de transformar a sociedade em que vivem. Para a formação de um sujeito reflexivo Skovsmose (2008) discute sobre a importância do conhecimento reflexivo; esse conhecimento seria como uma lente que serviria para ampliar e refinar a visão, e tem importante papel no desenvolvimento da compreensão que ajuda a clarear a visão de mundo, possibilitando ao indivíduo “enxergar-se” em seu contexto social como aborda a quinta competência geral da BNCC.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2017a, p. 9).

Nesse sentido, a educação deve estar vinculada à sociedade, pois —toda metodologia sugerida pelo educador prevê a prática social como ponto de partida e de chegada da ação pedagógica (Saviani, 2006, p. 70); trata-se de abordar todos os pontos de vista sobre o tema social em questão, levantando questões, identificando



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



problemas e relacionando-os aos conteúdos que são ensinados pelo professor, vinculados a questões que exigem soluções.

Dessa forma, os discentes do Ensino Fundamental precisam desenvolver habilidades que possam fazê-los compreender e refletir sobre a sua realidade e se tornar cidadãos críticos, pois, segundo Skovsmose (2008), a expressão “crítica” tem a ver com uma investigação de condições para obtenção de conhecimento, com a identificação de problemas sociais e sua avaliação, com uma reação às situações sociais problemáticas.

Portanto, as atividades matemáticas desenvolvidas no Ensino Fundamental, seja nos anos iniciais ou nos anos finais, assim como no Ensino Médio devem valorizar a resolução de problemas, por meio de atividades investigativas que levem o aluno a visualização e a utilização desse conhecimento no contexto social.

O desenvolvimento das habilidades, expostas na BNCC e neste documento Curricular, exige que o aluno assuma um papel de sujeito ativo na sua aprendizagem e isso pode ser realizado por meio de atividades que privilegie o ensino de matemática por resolução de problemas e por investigação, nesta perspectiva os alunos são livres para escolher as estratégias de resolução e investigar a construção dos conceitos e procedimentos que se deseja que eles aprendam.

Na opinião de Boaler, Munson e Williams (2018), uma parte importante da matemática é o ato de raciocinar – explicar por que os métodos são escolhidos e como os passos estão interligados, usando a lógica para conectar as ideias. O raciocínio está no cerne da matemática.

Os alunos são inspirados pela criatividade que se torna possível quando a matemática é visual e investigativa; eles ficam empolgados ao experimentar a matemática dessa maneira e se beneficiam com a oportunidade de colaborar com suas ideias e criatividade individuais para a solução dos problemas e para o espaço de aprendizagem e à medida que vão se desenvolvendo em sua compreensão da matemática, podemos encorajá-los a ampliar e a generalizar suas ideias por meio do raciocínio, da justificação e da comprovação. Esse processo aprofunda a sua compreensão e os ajuda a comprimir sua aprendizagem (Boaler; Munson; Williams, 2018).



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Assim, na colocação de Machado (2011), para enfrentar as dificuldades com o ensino de matemática, mais do que despertar o interesse pelas suas aplicações práticas, é fundamental desvelar a beleza intrínseca, sua vocação para apreensão dos padrões e das regularidades na natureza, suas relações diretas com os ritmos, com a música, com as artes de modo geral.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



MATEMÁTICA			
1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	1.1 Compreender localização e movimentação no espaço para o reconhecimento do meio em que vive	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás
			(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial
			(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido
			(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência
		1.2 Compreender as relações entre as figuras unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais para percepção do mundo	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico
			(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos
			(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico
			(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos
LINGUAGEM E SUAS FORMAS	1. A Matemática como linguagem para a	1.1 Empregar a linguagem numérica para argumentar e	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



COMUNICATIVAS	compreensão da realidade	demonstrar sua estratégia na resolução de problemas	reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação
			(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos
			(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar —tem mais, —tem menos ou —tem a mesma quantidade
			(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros
			(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica
			(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas
			(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo
			(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero)
			(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades)
			(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar —tem mais, —tem menos ou —tem a mesma quantidade, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições
			(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito
		1.2 Interpretar as ideias matemáticas expostas nas regularidades e padrões, como estímulo ao desenvolvimento da investigação e da criatividade	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida
			(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras
			(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida
			(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
			(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	1.1 Utilizar o conhecimento matemático na modelação e resolução de problemas sociais	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais
			(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais
			(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.2 Empregar o conhecimento de sistemas de grandezas e de medidas em situações do dia a dia	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais
			(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano
			(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos
			(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário
			(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários
			(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante
			(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
			(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma)
			(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda
			(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo
			(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



			(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como —acontecerá com certeza, —talvez aconteça e —é impossível acontecer, em situações do cotidiano (EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples (EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. (EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como —pouco prováveis, —muito prováveis, —improváveis e —impossíveis (EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Os saberes e as práticas matemáticas existentes em diferentes grupos sociais	1.1 Compreender a construção do sistema de numeração, de grandezas e de medidas como uma representação de diferentes culturas	(EF01MA01PA) Reconhecer a constituição do sistema de numeração, de grandezas e medidas como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes em diferentes culturas (EF02MA01PA) Compreender os diferentes sistemas de numeração de medidas e medidas como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes em diferentes culturas
MATEMÁTICA			
3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas	1.1 Compreender localização e movimentação no espaço para o reconhecimento do meio em que vive	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	transformações da sociedade	1.2 Compreender as relações entre as figuras unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais para percepção do mundo	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras
			(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações
			(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices
			(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos
		1.3 Identificar as transformações geométricas como construções elementares, e suas representações na natureza e nas artes	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Matemática como linguagem para a compreensão da realidade	1.1 Empregar a linguagem numérica para argumentar e demonstrar sua estratégia na resolução de problemas	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna
			(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens
			(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito
			(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda
			(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.2 Interpretar as ideias matemáticas expostas nas regularidades e padrões, como estímulo ao desenvolvimento da investigação e da criatividade	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes (EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	1.1 Utilizar o conhecimento matemático na modelação e resolução de problemas sociais	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental
			(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros
			(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais
			(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
		1.2 Empregar o conhecimento de sistemas de grandezas e de medidas em situações do dia a dia	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
			(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
			(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
			(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. (EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos (EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca
		1.3 Desenvolver o conhecimento estatístico e probabilístico para compreensão do contexto sociocultural	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência (EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência (EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade
CULTURA IDENTIDADE	E 1. Os saberes e as práticas matemáticas existentes em diferentes grupos sociais	1.1 Compreender a construção do sistema de numeração, de grandezas e de medidas como uma representação de diferentes culturas	(EF03MA01PA) Identificar os diferentes sistemas de numeração, grandezas e medidas como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes em diferentes culturas
MATEMÁTICA			
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	1.1 Identificar localização e movimentação no espaço para o reconhecimento do meio em que vive	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares
		1.2 Compreender as relações entre as figuras unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais para percepção do mundo	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais
		1.3 Identificar as transformações geométricas nas construções elementares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria
			(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Matemática como linguagem para a compreensão da realidade	1.1 Aplicar a linguagem matemática para argumentar e demonstrar, escrevendo e representando de várias maneiras a resolução de problemas	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar
			(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo
			(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado
			(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo
			(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo
			(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

[seceducacao@tracuateua.pa.gov.br](mailto:semedtracuateuapa@gmail.com)



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.2 Empregar as ideias matemáticas expressas nas regularidades e nos padrões, como estímulo ao desenvolvimento da investigação e da criatividade	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro
			(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural
			(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades
			(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas
			(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos
			(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais
			(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	1.1 Empregar o conhecimento matemático na elaboração e resolução de situações problemas, com estratégias diversificadas	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos
			(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos
			(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais
		1.2 Expressar o sistema de grandezas e medidas na resolução de problemas matemáticos e do contexto social	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local
			(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área
			(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração
			(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global
			(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas
		1.3 Empregar o conhecimento probabilístico e estatístico na solução de problemas que abordem sobretudo, questões sociais	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável
			(EF04MA26) Identificar entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações
			(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais
CULTURA IDENTIDADE	E	1. Os saberes e as práticas. Matemáticas em diferentes grupos sociais	1.1 Representar o sistema de numeração, de grandezas e de medidas
			(EF04MA01PA) Identificar os diferentes sistemas: de numeração, de medidas de tempo, temperatura, comprimento, capacidade, massa, área e do sistema monetário existentes em diferentes culturas com a utilização da história da matemática (EF04MA02PA) Relatar situações que represente a cultura local por meio do sistema de numeração
MATEMÁTICA 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	1.1 Empregar as ideias de localização e movimentação no espaço para o reconhecimento do meio em que vive	(EF05MA14) utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas (EF05MA15) interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros
		1.2 Ilustrar as relações entre as figuras unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais para percepção do mundo	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos (EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais
		1.3 Interpretar as Transformações geométricas nas construções elementares	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais (EF05MA01PA) Reconhecer simetria de reflexão, rotação e translação em figuras e em pares de figuras geométricas planas, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Matemática como linguagem para a compreensão da realidade	1.1 Empregar a linguagem matemática para argumentar e demonstrar, escrevendo e representando de várias maneiras (por números, desenhos, diagramas, etc.), suas estratégias para resolução de problemas	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal
			(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica
			(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso
			(EF05MA04) Identificar frações equivalentes
			(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica
		1.2 Analisar as ideias matemáticas expressas nas regularidades e nos padrões, como estímulo a investigação e a criatividade na solução de problemas	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência
			(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido
			(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros
			(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	1.1 Utilizar o conhecimento matemático na elaboração e resolução de situações	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		problemas, com estratégias diversificadas	estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros
			(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos
			(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos
			(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas
		1.2. Aplicar o conhecimento de sistema de grandezas e medidas na resolução de problemas matemáticos e do contexto social	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais
			(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes
			(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos
		1.3 Utilizar o conhecimento probabilístico e estatístico na resolução de problemas que abordem sobretudo, questões sociais	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não
			(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis)
			(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados
CULTURA IDENTIDADE	E	1. Os saberes e as práticas matemáticas em diferentes grupos sociais 1.1 Explicar a diferença entre o sistema de numeração, de grandezas e de medidas	(EF05MA02PA) Descrever os sistemas de numeração, de grandezas e medidas, existentes em diferentes culturas com a utilização da história da matemática EF05MA03PA) Expressar situações que represente a cultura local por meio do sistema de numeração
MATEMÁTICA			
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade.	1.1 Compreender e utilizar as relações entre as figuras unidimensional, bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo.	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. (EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais. (EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distância fornecida e etc.).
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade	1.1 Relacionar as ideias matemáticas, reconhecendo padrões e regularidades, como estímulo à investigação e à criatividade na solução de problemas.	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos —é múltiplo de, —é divisor de, —é fator de, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próximas. (EF06MA14) Reconhecer que uma igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
		1.2 Utilizar a linguagem matemática e suas representações como estratégias para a resolução de problemas	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais em sua representação decimal, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.
			(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	1.1 Utilizar processos matemáticos na modelação e resolução de problemas matemáticos, do cotidiano e sociais.	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
			(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.
			(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
			(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
			(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da —regra de três, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
			(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
		1.2 Compreender e aplicar os sistemas de grandezas e	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		medidas existentes no contexto social.	por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
			(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
	1.3 Utilizar o conhecimento probabilístico e estatístico na elaboração de situações problemas que abordem questões sociais		(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.
			(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
			(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
			(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
			(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
			(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.
			(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
			(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para o registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).
CULTURA IDENTIDADE	E	1. Os saberes e as práticas Matemáticas existentes em diferentes grupos sociais.	1.1 Expressar os sistemas de numeração como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes no contexto dos grupos sociais.
			(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
			(EF06MA03PA) Ilustrar situações que represente a cultura local por meio do sistema de numeração.
MATEMÁTICA 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO SUAS TRANSFORMAÇÕES	E	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	1.1 Analisar e avaliar as relações entre as figuras unidimensional, bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo
			(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
			(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
			(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.
			(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.
			(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS			(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
		1.2. Interpretar as transformações geométricas como construções elementares e representações da natureza e das artes.	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.
			(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
			(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
	1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade	1.1 Analisar as ideias matemáticas, reconhecendo padrões e regularidades, como estímulo à investigação e à criatividade na solução de problemas	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
			(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura pode ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
			(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
			(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
			(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
			(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
		1.2 Articular as linguagens numérica, algébrica e geométrica e suas diferentes representações como	(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
			(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		estratégias para a resolução de problemas.	duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza. (EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. (EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
		1.1 Aplicar processos matemáticos na modelação e resolução de problemas matemáticos, do cotidiano e sociais	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos. (EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
			(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	1.2 Interpretar e empregar os sistemas de grandezas e medidas existentes no contexto social	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. (EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico). (EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas. (EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
		1.3 Aplicar o conhecimento probabilístico e estatístico na elaboração de situações problemas que abordem sobretudo, questões sociais.	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. (EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados. (EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.
	1. Os saberes e as práticas Matemáticas	1.1 Analisar sistemas de numeração como	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

semedtracuateuapa@gmail.com
[seceducacao@tracuateua.pa.gov.br](mailto:semedtracuateuapa@gmail.com)



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



CULTURA IDENTIDADE	E	existentes em diferentes grupos sociais	representação dos diferentes saberes matemáticos existentes no contexto dos grupos sociais	numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA01PA) Relatar situações que represente a cultura local por meio do sistema de numeração.
MATEMÁTICA 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo		Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO SUAS TRANSFORMAÇÕES	E	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	1.1 Determinar as relações entre as figuras unidimensional, bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo 1.2. Interpretar as transformações geométricas como construções elementares e suas representações na natureza e nas artes	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
				(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
				(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
				(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problema.
		1. A Matemática como meio de linguagem e de	1.1 Reconhecer as regularidades e os padrões, como estímulo à investigação e à criatividade para a elaboração de estratégias na resolução de problemas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.
				(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
				(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	expressão para a compreensão da realidade	1.2 Utilizar as linguagens numérica e algébrica, em diferentes representações, para elaboração e resolução de problemas	EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
			(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
			(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
			(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
			(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
			(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
			(EF08MA09) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
			(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
		1.1 Utilizar o conhecimento matemático na modelação e resolução de problemas sociais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.
			(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
			(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	problemas matemáticos e do contexto social	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
		1.3 Aplicar o conhecimento probabilístico e estatístico na elaboração de situações problemas que abordem sobretudo, questões sociais	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. (EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. (EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões. (EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. (EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.
CULTURA IDENTIDADE	E 1. Os saberes e as práticas Matemáticas existentes em diferentes grupos sociais	1.1 Desenvolver construções algébricas e geométricas como representações e sistematizações dos diferentes saberes matemáticos	(EF08MA01PA) Descobrir por meio da história da matemática, a construção da álgebra e da geometria como uma atividade matemática fruto de diferentes culturas e práticas sociais.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		existentes no contexto dos diversos grupos sociais	(EF08MA02PA) Relatar situações que representem a cultura local por meio de representações algébricas e geométricas.
MATEMÁTICA 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	1.1 Analisar as relações entre as figuras unidimensional, bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares e geometria dinâmica.
			(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
			(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.
			(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
			(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
		1.2. Aplicar as transformações geométricas como construções elementares e suas representações na natureza e nas artes	(EF09MA03PA) Reconhecer e utilizar as transformações geométricas na construção de figuras semelhantes.
			(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
	1. A Matemática como meio de linguagem e de		(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	expressão para a compreensão da realidade	1.1 Interpretar e aplicar a linguagem matemática na elaboração e resolução de problemas	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
			(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
			(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação Científica, envolvendo diferentes operações.
			(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
			(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
VALORES À VIDA SOCIAL		1.2 Desenvolver a argumentação matemática apoiada no raciocínio intuitivo e dedutivo	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
			(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
			(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
			(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
			(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
VALORES À VIDA SOCIAL		1.1 Utilizar o conhecimento matemático na modelação e resolução de problemas sociais	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		1.2 Diferenciar e utilizar o sistema de grandezas e de medidas para a resolução de problemas matemáticos e do contexto social.	distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
		1.3 Analisar e empregar o conhecimento probabilístico e estatístico em situações problemas que abordem, sobretudo, questões sociais	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
			(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
			(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
			(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
CULTURA IDENTIDADE	E	1. Os saberes e as práticas Matemáticas existentes em diferentes grupos sociais	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.
			(EF09MA01PA) Comparar, por meio da história da matemática, a construção da geometria e da álgebra como diferentes práticas sociais e culturais.
		1.1 Analisar as construções algébricas e geométricas como representações e sistematizações dos diferentes saberes matemáticos existentes no contexto dos grupos sociais	(EF09MA02PA) Inferir situações que representem a cultura local por meio de representações geométricas e algébricas.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO

Componente Curricular: Ensino Religioso

ÁREA: ENSINO RELIGIOSO

COMPONENTE CURRICULAR

Ensino Religioso

Pensar um ensino público escolarizado, científico e laico é algo que ainda hoje não se concretizou como deveria na educação brasileira. Os avanços são significativos, mas os anacronismos ainda estão presentes e não se restringem apenas a presença do Ensino Religioso no currículo da escola básica no que se refere à laicidade.

O Ensino Religioso, na sua história, esteve fortemente ligado à religião dominante e ainda hoje sofre com suas influências, aliadas a outros segmentos do Cristianismo; as tentativas para superação dessa situação não ocorreram com LDB nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), uma vez que previa um Ensino Religioso desenvolvido a partir dos modelos confessional e interconfessional²⁹ respectivamente, não indo além da proposta de uma educação para religiosidade enviesada nos valores da matriz cultural-religiosa judaico-cristã.

Com a alteração do art. 33 da LDB por meio da Lei nº 9.475/1997 (BRASIL, 1997a), iniciou-se a perspectiva da escolarização, ou seja, buscou-se organizar o Ensino Religioso a partir da própria escola, de seus princípios e pressupostos científicos, e não mais das confissões religiosas.

Em termos legais ou jurídicos, o Ensino Religioso é compreendido como área de conhecimento (Brasil, 1998d) no Ensino Fundamental, ampliada tal concepção para Educação Básica (Brasil, 2010c) e reforçada na Diretriz Curricular Nacional para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Brasil, 2010b).

Não obstante a isso, o Ensino Religioso vinha sofrendo com a ausência de políticas curriculares e de formação de professores, pois até então não se dispunha de diretrizes para isso, reafirmando, por outro lado, inconsistências diante da laicidade do próprio Estado que deixava à revelia dos sistemas e instituições de ensino tal competência.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Essa situação permitia, por outro lado, que a disciplina ainda continuasse sob a influência das confissões religiosas, especialmente as cristãs. A orientação legal que apontava o Ensino Religioso como área de conhecimento de certa forma também serviu para acentuar ainda mais esse caráter, situação que começou mudar de forma mais efetiva em 2006 (Sena et al., 2006), quando se tornou consenso que ele depende diretamente das pesquisas e resultados da Ciência da Religião, disciplina acadêmica das Ciências Humanas surgida na segunda metade do século XIX.

Esse reconhecimento também chegou a se concretizar pelo Ministério da Educação (MEC), com a homologação do Parecer CP/CNE nº 12/20018 e da Resolução CNE nº 05/2018 (Brasil, 2018) que instituiu a Ciência da Religião como ciência de referência para a formação de professores de Ensino Religioso. Dessa forma, esse componente curricular na atualidade equipara-se aos demais, organizando-se em termos de formação inicial e orientação curricular pelo próprio MEC, assegurando assim os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (Brasil, 2017a, p, 435).

Para isso, adota a religião como seu objeto de estudo em toda sua complexidade, numa perspectiva ética, que assume o estudo da religião do ponto de vista externo, ou seja, aquilo que pode ser observado e constado enquanto um fato humano, pois —as religiões e religiosidades devem ser vistas como expressões culturais, sociais e psicológicas, sendo fenômenos humanos que podem ser estudados por uma perspectiva também humana na escola pública (Costa, 2015, p. 52).

Nesse sentido, o Ensino Religioso busca estudar e religião, assim como a sua negação, assumindo como competências específicas para o Ensino Fundamental:



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (Brasil, 2017a, p, 435).

Partindo disso, neste documento há quatro eixos norteadores do ensino que possuem subeixos específicos e adequados para cada ano e etapa do Ensino Fundamental reorganizados a partir da BNCC (Brasil, 2017a), sendo equivalentes aos objetos de conhecimento descritos na mesma.

Dessa forma, o primeiro eixo “O Espaço/Tempo e suas Transformações” apresenta subeixos que buscam apresentar a materialidade das religiões e espiritualidades na cultura brasileira no espaço/tempo, destacando sua evolução, transformação e adaptação.

O segundo eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” traz subeixos em que se destacam sistematicamente as diferentes linguagens e formas comunicativas registradas nos textos escritos e orais, nas celebrações, expressões e manifestações simbólicas, assim como outras concepções e posturas observadas no seu contexto sociocultural, sejam elas materiais ou imateriais, buscando mostrar como os seres humanos vêm se constituindo enquanto linguagem.

O terceiro eixo “Valores à Vida Social” apresenta subeixos que possibilitam a abordagem ética aplicada nesse componente curricular, orientada por um olhar que estuda as religiões fora de seu universo de crença pessoal, permitindo assim, a visibilidade das religiões como elas realmente se apresentam.

Essa postura, não nega as crenças pessoais, mas também não as elegem nos seus estudos, ou seja, o distanciamento exigido na abordagem ética permite estudar as religiões e os sem-religião sem recair nos juízos de valores preconcebidos,



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



que em muitas vezes podem chegar à intolerância religiosa. Dessa forma, essa abordagem constante nos subeixos esclarece vários equívocos sobre as práticas de muitas religiões, pois se fundamenta na observação dos fatos religiosos em diferentes situações e contextos.

Já o quarto eixo “Cultura e Identidade” traz subeixos que buscam destacar, utilizando os estudos sistemáticos e empíricos, a diversidade cultural religiosa brasileira e mundial na sociedade, destacando suas estruturas, cosmovisões, influências e ideologias, permitindo espaço para discussões atuais que envolvem questões bioéticas, de identidade, étnico-raciais e temáticas até então interditadas na educação, como a discussão sobre a morte, práticas ltuosas e rituais funerários.

Nesse aspecto, o presente documento busca se alicerçar na sua ciência de referência, Ciência da Religião e na sua própria estrutura interna organizada em dois grandes ramos: o estudo sistemático ou comparativo das religiões e o estudo empírico ou histórico das religiões; suas pesquisas e resultados, quando transmutados, asseguram o seu ensino nas escolas públicas numa perspectiva científica e laica.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ENSINO RELIGIOSO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Representações religiosas	1.1 Identificar as ideias e representações sobre religiões	(EF01ER01PA) Perceber na sua convivência a existência das religiões
	2. Religiões locais	2.1 Conhecer as religiões presentes no seu entorno	(EF02ER01PA) Identificar com respeito às religiões presentes no seu bairro
	3. Espaços seculares e religiosos	3.1 Identificar os diferentes espaços seculares e religiosos paraenses	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência
	4. Diversidade religiosa	4.1 Conhecer as religiões presentes na sociedade brasileira	(EF02ER02PA) Identificar a diversidade religiosa paraense
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Elementos culturais e religiosos	1.1 Conhecer os elementos culturais que se relacionam com as religiões, destacando o contexto paraense	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência (EF01ER02PA) Perceber como as expressões culturais possuem relações com as tradições religiosas (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida
	2. Narrativas e histórias religiosas	2.1 Conhecer e comparar diferentes temas nas narrativas e histórias religiosas	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência
	3. Práticas celebrativas	3.1 Conhecer e diferenciar as práticas celebrativas seculares e religiosas	(EF02ER03PA) Identificar e respeitar as festas seculares e religiosas
	4. Símbolos seculares e religiosos	4.1 Conhecer os símbolos religiosos e seculares, assim como seus significados	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas (EF01ER03PA) Diferenciar as expressões simbólicas religiosas das seculares
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Conhecendo-se	1.1 Perceber o autoconhecimento como identidade pessoal construída no seu convívio familiar e sociocultural	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam
			(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...)
			(EF01ER04PA) Expor com segurança e autoestima a formação da sua identidade

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	2. Os outros e a sua importância	2.1 Perceber a importância da convivência pacífica e respeitosa entre diferentes pessoas e grupos	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós (EF02ER04PA) Demonstrar respeito diante das diferenças humanas e socioculturais
	3. Direitos e cuidados de si e dos outros	3.1 Entender os direitos e deveres com base nos direitos sociais e humanos, sem quaisquer distinções	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um
	4. Convivência em respeito: liberdade e tolerância religiosa	4.1. Entender o respeito às diferenças, considerando os princípios legais	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um
			(EF02ER05PA) Perceber e reconhecer os direitos humanos como a liberdade e a tolerância religiosa
CULTURA E IDENTIDADE	1. Manifestações religiosas	1.1 Identificar as diferentes manifestações religiosas	(EF01ER05PA) Identificar e respeitar as religiões presentes ao seu redor (EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas
	2. Conhecendo religiões	2.1 Conhecer alguns aspectos que caracterizam as religiões	(EF01ER06PA) Identificar e reconhecer elementos que caracterizam as religiões
	3. Diversidade religiosa	3.1 Conhecer a diversidade religiosa e secular	(EF02ER06PA) Identificar e respeitar as diferentes manifestações, religiosas e não religiosas
	4. Religiões no Brasil	4.1 Identificar as religiões presentes na cultura brasileira	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
ENSINO RELIGIOSO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Representações religiosas	1.1 Identificar as ideias e representações sobre religiões	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas
	2. Religiões locais	2.1 Conhecer as religiões presentes no seu entorno	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	3. Espaços seculares e religiosos	3.1 Identificar os diferentes espaços seculares e religiosos paraenses	(EF03ER01PA) Diferenciar e respeitar os lugares, religiosos e não religiosos (EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos
	4. Diversidade religiosa	4.1 Conhecer as religiões presentes na sociedade brasileira	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Narrativas e histórias religiosas	1.1 Conhecer e comparar diferentes temas nas narrativas e histórias religiosas	(EF03ER02PA) Reconhecer e respeitar as histórias e relatos religiosos com seus vários assuntos
	2. Práticas celebrativas	2.1 Conhecer e diferenciar as práticas celebrativas seculares e religiosas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Direitos e cuidados de si e dos outros	1.1 Entender os direitos e deveres com base nos direitos sociais e humanos, sem quaisquer distinções	(EF03ER03PA) Reconhecer a importância do respeito diante das regras familiares, religiosas e sociais
CULTURA E IDENTIDADE	1. Conhecendo religiões	1.1 Conhecer alguns aspectos que caracterizam as religiões	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas
	2. Diversidade religiosa	2.1 Conhecer a diversidade religiosa e secular	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas
	3. Religiões no Brasil	3.1 Identificar as religiões presentes na cultura brasileira	(EF03ER04PA) Identificar as religiões presentes no Brasil, destacando o contexto regional e local
ENSINO RELIGIOSO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. As primeiras religiões	1.1 Conhecer a história do surgimento das primeiras religiões	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas (EF04ER01PA) Identificar e localizar no espaço/tempo as primeiras religiões
	2. Religiões e sociedade	2.1 Identificar a presença e influência das religiões na sociedade	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas
			(EF04ER02PA) Identificar como a presença das religiões é percebida nas ações das pessoas
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. As origens e o começo	1.1 Conhecer as narrativas religiosas e seculares sobre o surgimento da vida	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário
			(EF04ER03PA) Respeitar os relatos religiosos e seculares sobre as origens humanas e do universo
	2. Ritos religiosos e seculares	2.1 Identificar a função e distinção entre ritos religiosos e seculares	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário
			(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas
			(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte)
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Cuidados de si e do outro	1.1 Perceber o cuidado de si e do outro na perspectiva dos direitos humanos	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas
			(EF04ER05PA) Entender a importância de praticar o respeito próprio e coletivo com base na igualdade entre as pessoas
	2. Normas e valores religiosos e seculares	2.1 Conhecer normas religiosas e seculares	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas
			(EF04ER06PA) Perceber como os valores religiosos e seculares ajudam na organização social
CULTURA E IDENTIDADE	1. Matrizes cultural, religiosas do Brasil	1.1 Estudar as matrizes cultural e religiosas brasileiras	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas
	2. Religiões e manifestações artístico-	2.1 Conhecer os aspectos religiosos presentes nas manifestações	(EF04ER07PA) Identificar a origem e formação das manifestações religiosas regionais e locais
			(EF04ER08PA) Perceber e identificar as características religiosas nas manifestações artístico-culturais
ENSINO RELIGIOSO			
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Religiões e vida pública	1.1 Estudar as relações e o papel das religiões na vida pública	(EF05ER01PA) Identificar e reconhecer a influência e os limites das religiões no dia a dia
	2. Interações nos espaços religiosos	2.1 Conhecer os espaços religiosos	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória (EF05ER02PA) Identificar nas paisagens urbanas e rurais santuários e templos e outros espaços religiosos
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Textos escritos e orais das religiões	1.1 Conhecer e comparar os textos escritos e orais das religiões	(EF05ER03PA) Identificar a função dos textos escritos e orais das religiões
			(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte)
			(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos
	2. Divindades e seres sobre-humanos	2.1 Conhecer as ideias sobre divindades e seres sobre-humanos das religiões	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras
			(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas
			(EF05ER04PA) Identificar e perceber a presença das divindades como patrimônio histórico-cultural material e imaterial na cultura regional e local
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Direitos humanos	1.1 Conhecer princípios legais sobre os direitos humanos e a liberdade religiosa	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



CULTURA E IDENTIDADE			(EF05ER05PA) Reconhecer e respeitar o direito a ter ou não uma crença religiosa
	2. Diálogo e respeito entre religiões	2.1 Perceber a importância do diálogo entre as religiões e setores seculares	(EF05ER06PA) Reconhecer a importância do diálogo intercultural
	1. Manifestações da religiosidade popular	1.1 Conhecer as manifestações da religiosidade popular brasileira	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver
			(EF05ER07PA) Identificar e respeitar as manifestações religiosas populares locais, regionais e nacionais
	2. Novas religiosidades e espiritualidades	2.1 Perceber o surgimento de novas religiosidades e espiritualidades no país	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte)
(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral			
(EF05ER08PA) Perceber os elementos que caracterizam novas religiosidades e espiritualidades			
ENSINO RELIGIOSO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. O Surgimento das religiões	1.1 Estudar o contexto espaço temporal de surgimento das religiões	(EF06ER01PA) Compreender como as religiões surgiram.
	2. Classificação das religiões	1.2 Estudar a classificação das religiões	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
			(EF06ER02PA) Entender os tipos de religiões.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. As origens: narrativas religiosas e seculares	1.1 Estudar as narrativas sobre a origem do cosmo e da humanidade nas perspectivas religiosas e seculares	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.
			(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.
			(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.
			(EF06ER03PA) Reconhecer os relatos de criação do universo e das pessoas com bases religiosas e seculares.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceduacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	2. Caracterização de divindades e seres sobre humanos	2.1 Estudar as características atribuídas às divindades e seres sobre-humanos nas religiões e espiritualidades	(EF06ER04PA) Identificar e respeitar as ideias atribuídas aos seres sobre-humanos nas religiões e espiritualidades locais. (EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Princípios e normas para a vida social	1.1 Conhecer os princípios e normas estabelecidas para a vida social em sua diversidade	(EF06ER05PA) Reconhecer e respeitar os princípios e normas que organizam o coletivo social e aqueles compartilhados no universo religioso local e regional.
	2. Valores éticos e estéticos	2.1 Conhecer os valores éticos e estéticos na cultura brasileira.	(EF06ER06PA) Reconhecer os significados éticos e estéticos presentes na cultura religiosa local
CULTURA E IDENTIDADE	1. Culturas, religiões e espiritualidades	1.1 Estudar as definições e relações entre cultura, religiões e espiritualidades	(EF06ER07PA) Identificar e aplicar as ideias sobre culturas no estudo das religiões e espiritualidades.
			(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
			(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
			(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.
			(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
ENSINO RELIGIOSO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Religiões do Brasil	1.1 Estudar o cenário cultural-religioso brasileiro	(EF07ER01PA) Identificar as religiões que existem no território brasileiro, destacando o contexto paraense.
			(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	2. Espaços religiosos e seculares	1.2 Conhecer os diferentes espaços religiosos e seculares na paisagem brasileira.	(EF07ER02PA) Identificar e respeitar os locais, religiosos e seculares, que fazem parte do contexto brasileiro.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Aspectos dos ritos	1.1 Estudar os aspectos que caracterizam e diferenciam os ritos nas religiões e espiritualidades	(EF07ER03PA) Compreender e respeitar os ritos que estão presentes nas religiões e espiritualidades locais.
	2. Símbolos e signos religiosos e seculares	2.1 Conhecer os símbolos e signos religiosos e seculares	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER04PA) Reconhecer e diferenciar os símbolos e sinais que estão presentes nos objetos, imagens e figuras religiosas ou não.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O papel das instituições na formação de valores	1.1 Estudar o papel histórico-social das instituições e outros setores na formação de valores humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais. (EF07ER05PA) Perceber o desenvolvimento e função de normas estabelecidas por instituições e grupos organizados.
	2. Fundamentalismos e intolerância religiosa	2.1 Conhecer as motivações religiosas que alimentam os fundamentalismos e fanatismos religiosos	(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. (EF07ER06PA) Entender e combater ideias que alimentam várias formas de discriminação e preconceito, em especial, a intolerância religiosa.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Estudo histórico e comparado de	1.1 Estudar de forma histórica e sistemática as religiões no Brasil e no	(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
			(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	religiões no Brasil e no mundo	mundo: África, Ásia, Américas, Europa, Oceania	(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER07PA) Compreender e respeitar a diversidade cultural religiosa e seus efeitos através dos estudos comparados das religiões no Brasil e no mundo.
ENSINO RELIGIOSO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. As religiões em diversos contextos	1.1 Estudar a diversidade e pluralidade cultural religiosa na sociedade	(EF08ER01PA) Compreender e respeitar a diversidade religiosa percebida de várias formas no seu entorno.
	2. Estudos sobre espiritualidades e novos movimentos religiosos	2.1 Conhecer os novos movimentos religiosos e espiritualidades do mundo contemporâneo, em especial, suas práticas místicas, mágicas e esotéricas.	(EF08ER02PA) Reconhecer e respeitar as práticas místicas, mágicas e esotéricas presentes nos novos movimentos religiosos e espiritualidades.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Textos escritos e orais nas religiões e espiritualidades	1.1 Conhecer os textos escritos e orais nas religiões e espiritualidades	(EF08ER03PA) Compreender e analisar a importância dos textos escritos e orais nas religiões e espiritualidades. (EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte. (EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
	2. Processos culturais de hibridação, sincretismo, apropriação e adaptação entre religiões e espiritualidades	2.1 Conhecer e analisar os processos culturais de hibridação, sincretismo, apropriação e adaptação entre religiões e espiritualidades	(EF08ER04PA) Perceber e reconhecer os modos como as culturas, religiões e espiritualidades se misturam. (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
			(EF08ER05PA) Esclarecer equívocos sobre conflitos e atitudes sustentadas em motivações fanáticas em diferentes contextos religiosos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



VALORES À VIDA SOCIAL	1. Conflitos, fundamentalismos e fanatismo religioso	1.1 Esclarecer as causas de conflitos, fundamentalismos e fanatismos de motivação religiosa	(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
	2. Diálogo intercultural: ecumenismo, diálogo inter-religioso, tolerância e intolerância religiosa	2.1 Perceber a importância do diálogo intercultural, assim como as experiências com base no ecumenismo, diálogo inter-religioso e tolerância religiosa	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.
			(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
			(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER06PA) Demonstrar atitudes de aproximação, diálogo e principalmente de respeito entre as diversas religiões.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Estudos históricos e comparados sobre religiões indígenas, africanas e afrobrasileiras	1.1 Estudar e conhecer as religiões indígenas, africanas e afro-brasileiras como práticas culturais da sociedade brasileira.	(EF08ER07PA) Compreender as contribuições das religiões indígenas, africanas e afro-brasileiras para a cultura e identidade regional e nacional
	2. Religiões e sociedade: organização social no contexto das religiões, ideologias religiosas, religiões e espaços públicos	2.1 Estudar e perceber o papel das religiões nas ideologias e organizações sociais.	(EF08ER08PA) Analisar a influência das religiões na organização social dos sistemas e instituições seculares, assim como a produção de ideologias. (EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
ENSINO RELIGIOSO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
	1. Concepções seculares da existência humana	1.1 Conhecer concepções e orientações de vida secular	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES			(EF09ER01PA) Reconhecer e respeitar os pensamentos e orientações de vida secular, como ateísmo, agnosticismo, materialismo, existencialismo, niilismo, entre outros.
	2. Estudos complementares de religiões: espacialidades e territorialidades religiosas; economia, mercado e marketing religiosos; aspectos e processos naturais da vida religiosa	2.1 Estudar e analisar as relações entre religiões com espacialidades e territorialidades; economia, mercado e marketing religiosos; aspectos e processos naturais da vida religiosa.	(EF09ER02PA) Compreender e analisar as influências das religiões e espiritualidades nos diversos espaços e setores; na economia, mercado e marketing. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Concepções da vida após a morte.	1.1 Estudar e analisar as concepções da vida após a morte nas religiões e espiritualidades	(EF09ER03PA) Reconhecer e respeitar as ideias de vida após a morte nas religiões e espiritualidades.
	2. Processos e determinações religiosas no pensamento e comportamento	2.1 Estudar e analisar como as religiões influenciam na formação do pensamento e comportamento	(EF09ER04PA) Refletir sobre as determinações ideológicas de origens religiosas no pensamento e comportamento humano.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Direitos humanos, laicidade e liberdade religiosa	1.1 Perceber a importância dos direitos humanos, da laicidade e da liberdade religiosa	(EF09ER05PA) Identificar e respeitar a convivência cidadã, baseada nos direitos humanos e nos limites entre o público e o privado.
			(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
			(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.
	2. Religiões e ética: moralidade e valores humanos e religiosos em diálogo	2.1 Estudar e perceber a relação entre religiões, ética, moralidade e valores humanos	(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			(EF09ER06PA) Compreender a relação e importância de limites entre ética, moral e valores humanos, da visão religiosa.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Rituais funerários e práticas ltuosas	1.1 Conhecer e perceber nos rituais funerários a sua relação com as práticas ltuosas	(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
			(EF09ER07PA) Compreender a finalidade dos rituais funerários diante da morte, assim como sua relação com o luto, rompimentos de vínculos significativos, perdas e demais situações.
	2. Questões bioéticas, identidade e étnico-racial no contexto das religiões	2.1 Estudar e conhecer a influência das religiões nas questões bioéticas, identidade e étnico-racial	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
			(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
			(EF09ER08PA) Refletir eticamente diante das questões bioéticas, identidade e étnico-racial, considerando os limites entre o público e privado, entre o secular e religioso.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



DAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO

III DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA

Figura 34 – Professores dos diferentes territórios Tracuateuenses



I Circulo de cultura presencial integrado da EJA – Tracuateua/PA
 Fonte: Ribeiro (2025)

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) é um campo carregado de complexidade que carece de definições e posicionamentos claros. É um campo político, denso e carrega consigo as lutas, tensões, organizações e práticas sinalizadas pelos movimentos sociais, e sobretudo, pela cultura popular. Seguindo esse legado na afirmação e legitimação do direito representado por esse coletivo, nos reportaremos à Educação de Jovens e Adultos de Tracuateua como EJA (Educação de Jovens, Adultos e Idosos).

Entendemos, que a adição da vogal “I” na nomenclatura oficial da EJA do município de Tracuateua, é uma forma de dar voz àqueles cujo o direito de aprender foi lhes negado durante anos de suas existências. Reconhecer o idoso como sujeito coletivo de direito, como produtor de conhecimento, é garantir o direito de aprender durante toda a vida, tal como preconiza a lei a LDB, em seu Art.3º, inciso XIII. O termo EJA não se refere somente a uma sigla, ele carrega a luta, resistência, memória e identidade de coletivos que ajudaram a construir o nosso país e a nossa história.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Segundo Miguel Arroyo, a presença de milhões de idosos nas turmas de EJA fazendo tantos sacrifícios por sua educação pode ser lida como um sinal inequívoco de que se reconhecem sujeitos coletivos de direitos e exigem da sociedade e do estado esse reconhecimento social e político. Teimar em reduzir direitos a favores, a assistência, a suplência ou a ações emergenciais é ignorar os avanços na construção social dos direitos, estando diante eles, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Nesse contexto, o direito à educação dos jovens, adultos e idosos e trabalhadores somente se afirmará entrando nos espaços que os movimentos sociais vão abrindo nas lutas por seus direitos. É preciso avançar na concepção e legitimação dos direitos e da educação ao longo de toda vida.

Todo e qualquer relato acerca da educação de Jovens, Adultos e Idosos carrega consigo histórias de lutas e resistências. Não diferente disso, a história da EJA no município de Tracuateua, também é repleta de desafios e superação das diferentes formas de exclusão e discriminação existentes em nossa sociedade. Contudo, é possível identificar práticas educativas voltadas à cidadania e a emancipação dos seus sujeitos, no que tange aos objetivos almejados pelos seus precursores, isso se confirma no levantamento feito por Pinheiro Duarte (2019), no qual constatou que as primeiras turmas de EJA no município de Tracuateua, tiveram início na escola Raimundo Pinheiro de Melo, cuja localização é no bairro Água Fria, na sede do município. Na ocasião, na referida escola funcionavam duas turmas segundo e terceira etapas, no turno matutino. É digno de particular menção que também foi nessa mesma escola, no ano de 2009 que o docente Rogério Maciel deu início ao trabalho com os temas geradores, através do professor Rogério, a então professora e colaboradora Joana D'arc abraçou e o orientou no trabalho docente a partir da perspectiva Freireana.

Segundo Pinheiro (2019) dentre os objetivos almejados pelos precursores Joana d'arc e Rogério Maciel, estava o desenvolvimento de uma formação comprometida com a vida das pessoas e com a história do município, de forma que o resultado fosse a participação ativa dos sujeitos no processo educativo, não diferente do que acontece em muitos municípios pequenos, com a mudança de governo, muda-se também o quadro docente. Em Tracuateua, esse fato ocorre com muito mais



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



frequência, pois a grande maioria dos docentes são contratados, o que implica dizer que trabalhos e projetos não tem sua continuidade, devido as questões e mudanças na gestão municipal. Dessa forma, a medida que muda-se de gestão, muda-se também o quadro de, professores contratados, consequentemente, o Prof. Rogério Maciel nos deixou, porém lançou uma semente que anos depois iria germinar.

É válido ressaltar que até esse momento, meados de 2009, a grande maioria do corpo docente, não tinha ciência da importância e do poder da escolha de um currículo, pois as discussões acerca de concepções de currículo eram superficiais e evasivas, segundo a maioria dos professores da rede municipal da educação.

Em 2014, a Secretaria Municipal de Educação de Tracuateua apresentou como proposta curricular a “Teia do Conhecimento”, ou seja, o trabalho com os temas geradores estava de volta, porém a escolha do currículo foi pensada para todos os níveis e modalidades de ensino. A implantação e assessoria do projeto estavam sob orientação dos professores da Universidade Federal do Pará. UFPA. Tendo como principal incentivadora a professora Dr^a Joana D’arc, é importante salientar que a equipe técnica pedagógica da escola teve um papel central, enquanto articuladora e orientadora da proposta. Todos eram convidados a assumir o papel de formadores nos seus contextos. Lançava-se um convite para que eles se empoderassem dos discursos, para que posteriormente, pudessem realizar as mesmas em suas respectivas escolas, tornando-se protagonistas desse projeto.

Segundo os professores da UFPA, o conhecimento não seria apenas uma doação daquilo que julgavam possuir, mais uma ferramenta importante na construção da compreensão da realidade e na conquista da escolarização de jovens, adultos e idosos. Os professores que lançaram essa proposta compreendiam que a Teia, enquanto perspectiva que possibilitaria desnaturalizar as situações, onde os sujeitos estão em movimento na conquista da autonomia (Pinheiro, 2019).

É importante salientar que, o trabalho com a teia do conhecimento exigia um maior esforço e predisposição em relação ao professor, pois ele se tornaria um agente pesquisador acerca de buscar possíveis respostas para os questionamentos e realidade de seus sujeitos. Por esse motivo, algumas escolas sentiram dificuldade em entender e adotar o trabalho na perspectiva Freireana, consequentemente a teia não



acontecendo em seu sentido real para essas escolas. Diferentemente do que acontecia na escola Elias Feres Gorayeb, onde a equipe técnica e professores se empoderaram e assumiram uma nova postura na gestão docente. Tomo como referência esta escola devido ter acompanhado de perto todo o processo de implantação do novo currículo.

Em 2017, a equipe técnica da Semed de Tracuateua, optou por um currículo diferente para os níveis de ensino (Histórico-crítico), enquanto que a coordenação da educação de jovens, adultos e idosos (EJAI), a frente prof.^a Danúbia Ribeiro permaneceu trabalhando com a teia do conhecimento, pois segundo a mesma: “ a continuidade do projeto se fazia necessária para o êxito e consolidação das ações e das práticas docentes na perspectiva Freireana, uma vez que o currículo a partir do trabalho com os temas geradores é o que melhor representa as necessidades e especificidades da educação de Jovens, Adultos e Idosos, pois foi criado a partir desses olhares e dessas vozes silenciadas.

Desde 2017, até os dias atuais, a Secretaria Municipal de Educação de Tracuateua, especificamente, a coordenação de Jovens, Adultos e Idosos orienta o trabalho pedagógico a partir da perspectiva Freireana (temas geradores), e do Documento Curricular do Estado do Pará. As abordagens acerca da Educação de Jovens e Adultos contidas nesses documentos foram faróis que conduziram o processo de elaboração e atualização da Proposta Curricular da EJAI de Tracuateua Pará. Entre lutas e desafios, próprios dessa modalidade de ensino, vamos sinalizando caminhos e consolidando práticas docentes que reconheçam os nossos sujeitos, nossos territórios e nossos modos de ser e estar no mundo.

1 EJAI TRACUATEUENSE: objetivo, função e organização

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos é uma modalidade da Educação Básica garantida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). Nas Secretarias Municipais Municipais de Educação, a EJAI se materializa como política pública de reparação, equidade e qualificação social, destinada a pessoas com 15 anos ou mais que não concluíram o Ensino Fundamental na idade regular.

O objetivo central da EJAI é assegurar o direito à educação ao longo da vida, reconhecendo os saberes das experiências dos estudantes. Mais do que certificar,





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



busca promover o letramento pleno, o pensamento crítico e a inserção social produtiva. No século XXI, incorpora também a cidadania digital, preparando os sujeitos para ler o mundo, produzir cultura e acessar direitos em contextos mediados por tecnologias. Cabe lembrar, que 2026 é o prazo final para a implantação da BNCC Computação na Educação Básica. Portanto, as ações e projetos da EJAI tracuateuense estão alinhados as normas e princípios deste documento.

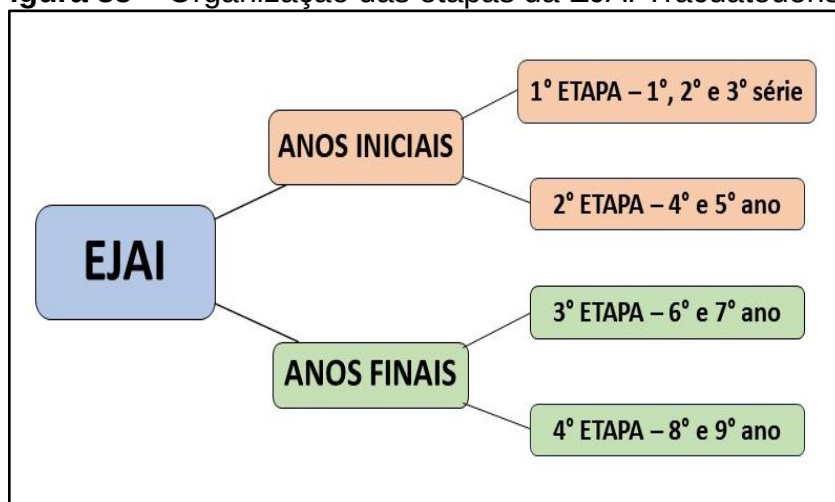
A EJAI cumpre três funções indissociáveis, conforme Parecer CNE/CEB nº 11/2000: reparadora, equalizadora e qualificadora. Reparadora por restituir um direito negado. Equalizadora por oferecer novas oportunidades de escolarização a trabalhadores, mães, idosos e populações do campo e da cidade. Qualificadora por promover educação permanente que dialoga com trabalho, cultura e participação cidadã. Assim rompe com a lógica compensatória e assume o educando como sujeito do conhecimento. Para esta secretaria a EJAI não é apenas uma modalidade de ensino. Ela é um espaço de resgate, de autonomia e de esperança renovada.

A EJAI no município de Tracuateua se organiza da seguinte forma:

Etapas Iniciais: Correspondem aos anos 1º ao 5º ano do ensino regular, focando na alfabetização e no desenvolvimento de conhecimentos fundamentais. Os anos iniciais compreendem a 1ª e 2ª etapa do Ensino Fundamental.

Etapas Finais: Correspondem aos anos do 6º ao 9º ano, aprofundando os conhecimentos e preparando o aluno para o Ensino Médio. Os anos finais compreende a 3ª e 4ª etapas do Ensino Fundamental.

Figura 35 – Organização das etapas da EJAI Tracuateuense.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Fonte: elaboração própria, Danúbia Ribeiro 2025

A faixa etária mínima para se matricular na EJAI no Ensino Fundamental é de 15 (quinze) anos de idade. De acordo com a portaria de matrícula 2025, o quantitativo mínimo para abrir turmas são de 15 (quinze) alunos, e o máximo são 35 (trinta e cinco) alunos.

Atualmente, a modalidade de ensino EJAI é ofertada em 21(vinte e uma) escolas municipais, sendo 14(catorze) turmas da Rede Municipal de Educação e 07(sete) turmas do PBA (Programa Brasil Alfabetizado). Totalizando 546 alunos, sendo 425 da rede municipal de educação, e 75 são alunos que fazem parte das turmas do PBA (Programa Brasil Alfabetizado). Em relação aos seus territórios e a sua localização, as escolas apresentam os seguintes dados: 02(duas) escolas na área urbana, 01(uma) na área insular(Praia do Quatipurú-Mirim), 3(três)escolas quilombolas,15(quinze) escolas no campo, 01(uma) escola remanescente indígena(em processo de reconhecimento), como apresentado no quadro a seguir.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Quadro 23 – Quantitativo atual das turmas da EJAII em Tracuateua

ESCOLAS MUNICIPAIS	NÚMEROS DE ALUNOS	LOCALIZAÇÃO (local de funcionamento)	TERRITÓRIO	ETAPAS OFERTADAS (de acordo com a demanda)
ELIAS FERES GORAYEB	68	SEDE DO MUNICÍPIO	ÁREA URBANA	2º ETAPA 3º ETAPA 4º ETAPA
RAIMUNDO PINHEIRO DE MELO	15	SEDE DO MUNICÍPIO	ÁREA URBANA	1º ETAPA (PBA)
ROSILDA RAMOS	8	PRAIA DO QUATIPURÚ MIRIM	ÁREA INSULAR	3º ETAPA
LUDOVINO ANTÔNIO DE ARAÚJO	17	COMUNIDADE DO JURUSSACA	REMANESCENTES QUILOMBOLAS	3º ETAPA
CÂNDIDO ADOLFO DA ROSA	10	QUATRO BOCAS	REMANESCENTES QUILOMBOLAS	1º ETAPA (PBA)
DOMINGOS ANTÔNIO MONTEIRO	32	COMUNIDADE DA PONTINHA	REMANESCENTES QUILOMBOLAS	3º ETAPA
ANTONIO ROSA	17	COMUNIDADE DO TORRES	REMANESCENTES QUILOMBOLAS	4º ETAPA
BENJAMIM RAMOS	57	COMUNIDADE DA FLEXEIRA	CAMPO	3º ETAPA
SEBASTIÃO RODRIGUES	10	COMUNIDADE DO TRACUÁ	CAMPO	1º ETAPA (PBA)
BENEDITO DE OLIVEIRA REIS	38	COMUNIDADE DO CARANÃ	CAMPO	3º ETAPA 4º ETAPA
EDOM PINHEIRO	30	COMUNIDADE DE VILA FÁTIMA	CAMPO	4º ETAPA
SANTA MARIA	10	COMUNIDADE DO CAJUEIRO BOA ESPERANÇA	CAMPO	1º ETAPA (PBA)
VALDEMAR SOARES	10	COMUNIDADE DO CAJUEIRO BOA ESPERANÇA	CAMPO	1º ETAPA (PBA)
RAIMUNDO OLÍMPIO	10	ARRAIAL DO SÃO JOÃO	CAMPO	1º ETAPA (PBA)
MANOEL PEDRO DA SILVA	10	ARRAIAL DO SÃO JOÃO	CAMPO	1ª ETAPA (PBA)
JOAQUIM ROSA	18	MIMIM	CAMPO	3ª ETAPA
MARIA DEUZARINA RODRIGUES	10	CAJUEIRO DO TATU	CAMPO	1º ETAPA (PBA)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



GUILHERMINA MAIA	32	ILHA DOS PINTOS	CAMPO	3ª ETAPA 4ª ETAPA
BENTO SARAIVA	32	PIQUIÁ	CAMPO	2ª ETAPA 4ª ETAPA
RAIMUNDO CORPES	16	PORANDUBA	CAMPO	2ª ETAPA
ODILON HOLANDA PONTES	16	VILA SOCORRO	CAMPO	3ª ETAPA
JOAQUIM PAIXÃO	39	JACARETEUA	CAMPO	3ª ETAPA 4ª ETAPA
ZULMIRA PINTO GUEDES	44	NEVES	CAMPO	2ª ETAPA 4ª ETAPA
MARIA FRANCISCA DA CUNHA	17	VILA DOS CUNHAS	CAMPO	2ª ETAPA

Fonte: elaboração da autora, Ribeiro (2025)



Área Urbana



Área Insular



Remanescentes Quilombolas



Campo

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



2 SOBRE AS CARACTERÍSTICA E A EVOLUÇÃO DA OFERTA PÚBLICA DE MATRÍCULA NA EJA DE TRACUATEUA-PÁ

Segundo o Censo 2022, o Pará tem uma taxa de analfabetismo de 8,47%, a região norte é a segunda mais afetada pelo analfabetismo no Brasil, ficando atrás somente da região Nordeste com 14,2%. Considerando que a média nacional é de 7,0%, ainda temos muito a fazer pelo nosso estado. Ao observamos a faixa etária mais atingida pelo analfabetismo, percebemos que ali estão os nossos jovens, adultos e idosos. Apesar de a EJA está incluída no Fundeb, ela tem o mais baixo fator de ponderação, ou seja, é a que menos recebe recursos do financiamento. Uma matrícula em EJA vale 80% do que vale a matrícula de um aluno na primeira fase do ensino fundamental urbano, que tem maior fator de ponderação. Esse fato faz com que o dirigente de ensino não invista nessa modalidade de ensino como deveria, sendo esse um dos fatores que contribui para a precarização do ensino, e a queda das matrículas.

Assim como em todo Brasil, as taxas de matrícula para a educação de jovens, adultos e idosos no município de Tracuateua sofreram oscilações, conforme os dados extraídos no censo escolar.

Quadro 24 – Matrículas da EJA nos últimos 5 (cinco) anos.

Ano	Etapas	Total de matrícula
2021	EJA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	237
2022	EJA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	211
2023	EJA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	194
2024	EJA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	256
2025	EJA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	215

Fonte: Censo 2025

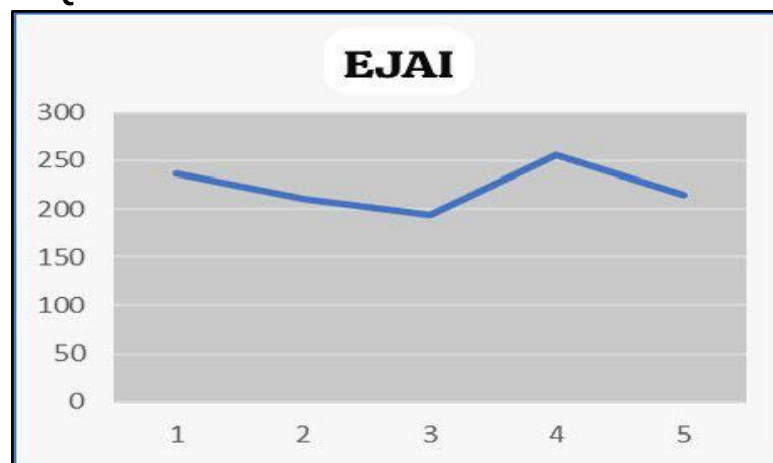
A análise da oferta de matrícula no município de Tracuateua nos últimos 5 (cinco) anos oscilou devido a vários fatores. Os dados convidam a considerar a hipótese de que há determinantes gerais (que extrapolam o âmbito da gestão local) que determinam o comportamento das matrículas, ou que existem diversas causas operando em uma mesma direção. Podemos citar, como principais fatores, em nível nacional, a desarticulação governamental, financiamento insuficiente, desadequação curricular e assistência estudantil precária.





Conforme o questionário de perguntas respondidas pelos professores da EJAI de Tracuateua, a perda de matrícula na EJAI nos anos de 2023 e 2025 na rede municipal de ensino tracuateuense incidiu sobretudo no grupo com idades entre 15 (quinze) e 30 (trinta) anos, em que se concentra a população economicamente ativa, o que reforça a hipótese de que a diminuição da participação de jovens e adultos em processo de escolarização presenciais esteja relacionada a sua inserção no mercado de trabalho, corroborando com a ideia de que há uma grande dificuldade de conciliar estudo e trabalho. Além disso, há migração de jovens e adultos para outros estados em busca de trabalho e melhores condições de vida. Esses fatores são possíveis explicações da perda de matrículas na EJAI. Outro fator a considerar na explicação da incidência da perda de matrícula é o conflito entre maternidade e estudo, afetando significativamente o gênero feminino. No gráfico abaixo, podemos confirmar essa oscilação:

Quadro 25 – Estatísticas das matrículas na EJAI



Fonte: Censo 2021/2025

O perfil dos jovens, adultos e idosos que frequentam a EJAI no município de Tracuateua, evidencia que a grande maioria são: trabalhadores informais, mãe solteiras, mulheres negras, lavradores, donas de casa, moradores da zona rural, residentes de áreas periféricas, pessoas com trajetórias de vida marcadas por interrupções escolares, que entre estudar e trabalhar, sempre irão optar pela sua sobrevivência.





Nas séries iniciais do ensino fundamental, é significativa a participação de pessoas com 40 (quarenta) anos ou mais, faixa etária que aumentou proporcionalmente sua participação em todos os seguimentos da EJA no município. Estudos demonstraram, que esse retorno é uma dupla libertação: do passado, por tudo que lhes foi negado, e do presente, pelo que ainda podem fazer para ter mais autonomia, liberdade e dignidade.

3 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E BASES LEGAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Figura 36 – – Aunos da escola Benedito de Oliveira Reis

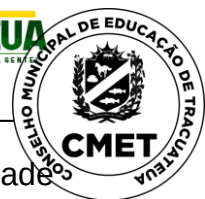


Projeto Despejando Escrevivências na EJA, campanha nacional do prêmio Arte na Escola
Fonte: Semed Tracuateua (2025)

Sabemos que, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) é uma modalidade de Educação Básica com identidade própria, regida pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade, e pelas funções reparadora, equalizadora e qualificadora que objetivam assegurar a oferta de qualidade aos educandos dos diversos perfis e faixas etárias, matriculadas nessa modalidade de ensino.

No entanto, segundo Vera Capucho (2012), o direito a essa educação é fruto de uma conquista histórica, constituindo fundamento para o exercício da cidadania, uma vez que essa foi tomada como condição necessária para laicizar o saber, a moral e a política separando nitidamente fé e razão, natureza e religião, política e igreja.





Ainda segundo a autora, no Brasil pós-ditadura, esse direito alçou legalidade com a constituição de 1988, a qual assumiu o ensino básico obrigatório gratuito como direito público subjetivo, estendido para todos (as), inclusive aos que a ele não tiveram acesso na idade própria. Nessa perspectiva, a luta histórica pela igualdade do direito à educação e o enfrentamento às múltiplas formas de exclusão social resultaram na garantia da educação de jovens e adultos como modalidade da educação básica, sobre a responsabilidade dos sistemas públicos de ensino, os quais passaram a responder pela disponibilidade, acessibilidade, aceitabilidade, adaptabilidade, permanência e elevação da escolaridade de jovens e adultos mediante ações integradas e complementares entre os diferentes entes federados.

Podemos dizer que, o primeiro marco legal na educação de jovens e adultos é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96). Essa lei, em seu artigo 37, contempla a EJA como modalidade da Educação Básica, e evidencia a sua identidade própria, determinando que a EJA é destinada “aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo na idade própria. Vale ressaltar que neste mesmo artigo enfatiza – se que a EJA deve proporcionar oportunidades educacionais apropriadas, sempre considerando as características dos seus sujeitos, os seus interesses e suas condições de vida e de trabalho.

Ao versar sobre a EJA, a LDB, em seu artigo 38, estabelece que tais oportunidades educacionais se realizarão por meio de cursos e exames supletivos que compreenderão a Base Nacional Comum do Currículo. Com relação aos exames supletivos a lei estabelece que eles são destinados aos educandos com conhecimentos e habilidades adquiridas por meios informais. Cabe lembrar, que esses conhecimentos serão aferidos e reconhecidos mediante exames, os quais poderão ser realizados de nível de conclusão do ensino fundamental para os maiores de 15 anos, e no nível de conclusão de ensino médio para os maiores de 18 anos.

De todo modo, os gestores e coordenadores devem estar atentos aos documentos de âmbito federal, instituídos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Câmara de Educação Básica (CEB), que determinam as diretrizes vigentes para a EJA. Sendo eles:



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



- o Parecer CNE/CEB n.º 11, de 10 de maio de 2000, que esclarece aspectos da LDBEN, amplia o sentido da EJA para além da escolarização devida como direito a todos os cidadãos, para assumir a concepção de educação continuada, que se faz ao longo da vida, e contempla novos sentidos para a EJA pelas funções reparadora, equalizadora e qualificadora.
- a Resolução CNE/CEB n.º 1, de 05 de julho de 2000, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DCNEJA), as quais estabelecem os princípios que regem a EJA.
- a Resolução CNE/CEB n.º 2, de 19 de maio de 2010, que institui as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em privação de liberdade nos estabelecimentos penais.
- a Resolução CNE/CEB n.º 3, de 15 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DOEJA), definindo a duração dos cursos da EJA e a idade mínima para ingresso nesses, tanto para os cursos presenciais quanto para a EJA desenvolvida por meio da Educação a Distância (EaD).
- a Resolução CNE/CEB n.º 3, de 13 de maio de 2016, que define as Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
- a Resolução CNE/CEB n.º 4, de 30 de maio de 2016, que dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para a remição de pena pelo estudo de pessoas em privação de liberdade nos estabelecimentos penais do sistema prisional brasileiro. Esses documentos buscam fundamentar conceitualmente a EJA, destacando a obrigatoriedade da Educação Básica como direito subjetivo, inclusive para os educandos que não tiveram oportunidade de estudo em “idade própria”, assegurando uma nova oportunidade de acesso ao direito à escolarização formal.
- A Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021, institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens, Adultos e Idosos a Distância.



- Resolução CNE/CEB nº 2, de 16 de agosto de 2021: Dispõe sobre Diretrizes Operacionais para implementação do Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) como instrumento de gestão pública para a melhoria da qualidade social da educação.

- Nova Resolução do CNE (2025): Estabelece diretrizes operacionais para a EJA, priorizando a oferta presencial e limitando a oferta de ensino à distância. Para o ensino fundamental, o curso deve ser presencial, enquanto para o ensino médio, no máximo 50% do curso pode ser à distância.

- O Decreto nº 12.048/2024 institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, ele também estabelece a Medalha Paulo Freire e faz alterações no Decreto nº 10.959, de 8 de fevereiro de 2022, que trata do Programa Brasil Alfabetizado.¹ Esse decreto visa promover ações para reduzir o analfabetismo no Brasil e melhorar a educação de jovens, adultos e idosos no país.

3.1 Diferenças entre Diretrizes na EJA

- **Diretrizes Operacionais**

Estabelecem normas e procedimentos para a organização e funcionamento da EJA. Orientam aspectos como modalidades de oferta, carga horária mínima, formas de avaliação e certificação.

- **Diretrizes Curriculares**

Definem os princípios, fundamentos e procedimentos para orientar as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de seus currículos. Focam no conteúdo pedagógico e nas competências a serem desenvolvidas.

- **Complementaridade**

Ambas as diretrizes são complementares: as curriculares definem "o quê" ensinar, enquanto as operacionais estabelecem "como" organizar e oferecer o ensino na modalidade EJA.

3.2 Princípios das Novas Diretrizes

- **Flexibilidade Curricular**





Curriculo adaptado às realidades locais dos estudantes

- **Inclusão e Acessibilidade arquitetônica, tecnológica e pedagógica**

Inclusão de libras e outras formas de comunicação para pessoas com deficiência

- **Modalidade Híbrida de Ensino**

Aulas presenciais e não presenciais

- **Reconhecimentos de saberes prévios**

Aproveitamento de experiências pessoais, sociais e profissionais

- **Ofertas nos turnos matutino, vespertino e noturno**

Para atender diferentes perfis de estudantes

- **Oferta virtual para o ensino médio da EJA**

Com pelo menos 50% de carga horária presencial

- **Pedagogia da Alternância**

Que combina formação escolar com atividades familiares elaborais

- **Intersectorialidade**

Parcerias com saúde, assistência social e trabalho

- **Territorialidade**

Expansão da oferta em áreas urbanas e rurais

Essas resoluções visam melhorar a qualidade de educação para Jovens, Adultos e Idosos, garantindo uma abordagem mais adequada às necessidades desses estudantes.

4 EJA: sujeitos, saberes e fazeres

Figura 37 – Apresentação cultural dos alunos da EJA



Mostra Pedagógica da EJA/escola Elias Feres Gorayeb, carimbó afro
 Fonte: Ribeiro (2024)

Segundo Tula Santos (2015), falar de saberes e fazeres é tentar entrar no universo da ancestralidade, em que uma geração deixa como legado para a outra seu conhecimento, sua história, sua cultura, sua raiz, sua marca e identidade. Os saberes e fazeres dizem respeito aquilo que o sujeito carrega consigo e que foi sendo aprendido ao longo de sua vida, que tem sentido e significado dentro da história de cada sujeito.

Nesta direção, os saberes e fazeres da educação Tracuateuense, sobretudo, do campo assume um papel de suma importância no currículo da EJA. Será que as perspectivas/necessidades do sujeito do campo é a mesma do sujeito que trabalha e estuda na sede do município? Os seus modos de vida são os mesmos? Como se dá a sua relação com o meio em que vive? Quais as habilidades dos jovens e adultos deste lugar? Seria a pesca, a fabricação da farinha, a captura de caranguejo, a tecitura de rede de pesca, de paneiros ou outras habilidades. Cabe lembrar, que a maioria de nossas escolas estão situadas na zona rural de Tracuateua.

Nesta perspectiva, o educador deve considerar o cotidiano campesino, e a partir da identidade da zona rural iniciará sua diagnose. É necessário, primeiramente contextualizar o lugar em que o sujeito está inserido, e qual é a posição que ele ocupa neste espaço, uma vez que, os modelos pedagógicos que vivenciamos até aqui, ora marginalizavam os sujeitos do campo, ora vinculavam-se ao mundo urbano, ignorando a diversidade sociocultural dos diversos sujeitos do campo.



Para Gadotti (2001), o educador de jovens e adultos necessita respeitar as condições culturais do jovem adulto brasileiro, realizando um diagnóstico histórico-econômico do grupo junto ao qual irá trabalhar e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico e o saber popular.

É imprescindível dizer, que esses saberes e fazeres devem está refletido no currículo da EJA, buscando facilitar o acesso desses sujeitos ao mundo do trabalho. Sobre os sujeitos da EJA, Arroio (2004) chama atenção para o fato de que esses jovens e adultos não são acidentados ocasionais, que gratuitamente abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos, histórias que são coletivas, as mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social.

De acordo com a política para EJAI estabelecida na rede estadual e implementada pela Secretaria de educação do estado do Pará, na EJAI faz-se imprescindível o reconhecimento dos saberes e fazeres, construídos no tempo da juventude e da fase adulta e das experiências e vivências de trabalho desses sujeitos, nas cidades, nos campos, nas águas, nas florestas ou nas colônias.

Neste contexto, Freire (1994) propõe a leitura da palavra viva, experimentada pelos educandos. O educador não deve trazer do seu mundo as palavras a serem introjetadas nos educandos, mas através de pesquisa participante, do currículo e da cultura ingressa no mundo deles, “mergulhar” no saber do senso comum, sem neles ficar submersos. Banhados no saber do senso comum, os educadores “emergem” trazendo com eles falas significativas e delas, os temas geradores, retirados da realidade experiencial de cada um deles.

É justamente nesse sentido, que o papel do educador da EJAI é de extrema importância na construção do conhecimento, e na permanência desses sujeitos na escola, uma vez que o educador crítico contribui para que as classes subalternas se apropriem do conhecimento produzido historicamente pelos homens, conhecimento este que compreende a filosofia, política economia entre outras áreas do saber, mas tudo isso não é possível quando desvinculado da realidade, portanto o educador precisa tornar suas aulas interessante, participativas e significativas para poder garantir a permanência desse aluno na escola, e sobretudo facilitar o entendimento





da sua condição humana, pois é a partir desses processos que este indivíduo poderá ressignificar suas experiências e intervir na sua realidade.

É preciso deixar claro, que os saberes e fazeres, assim como as identidades culturais locais do homem do campo, donas de casa, desempregados, pessoas com deficiências, trabalhadores e tantos outros precisam ser fortalecidas e respeitadas.

5 EDUCAÇÃO POPULAR E CULTURA POPULAR NA PERSPECTIVA FREIREANA

Em 2022 fez vinte e cinco anos da morte de Freire, mas seu legado na área da educação tornou-se imortal não só pelo seu método de alfabetização, “método Paulo Freire”, que estimulava a politização dos educandos, negando a mera repetição alienada e alienante de frases, palavras e sílabas, ao propor a alfabetizante “ler o mundo” e “ler a palavra” [...] indissociáveis (Freire, 1996 p.40), mas sobretudo, por sua contribuição acerca da educação popular.

Educação popular é aqui, substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais (Freire, 2017 p.103-105).

Ainda sobre o conceito de ler o mundo, em seu livro “Medo e ousadia”, Paulo Freire afirma que há uma “dicotomia entre ler as palavras e ler o mundo” que, segundo ele, leva a um distanciamento, a uma separação entre o que se faz na escola e o que se vive no cotidiano das práticas. Esse distanciamento impõe aos estudantes uma “cultura do silêncio”, impedindo o fértil e necessário diálogo entre as experiências escolares e as experiências da vida cotidiana do mundo real em que vivemos. Em suas palavras:

O que é que eu quero dizer com dicotomia entre ler as palavras e ler o mundo? Minha impressão é que a escola está aumentando a distância entre as palavras que lemos e o mundo em que vivemos. Nessa dicotomia, O mundo da leitura é só o mundo do processo de escolarização, o mundo fechado, isolado do mundo onde vivemos experiências sobre as quais não lemos. Ao ler palavras, a escola se torna um lugar especial que nos ensina a ler apenas as “palavras da escola”, e não as “palavras da realidade”. O outro mundo, o mundo dos fatos, o mundo da vida, um mundo no qual os eventos estão muito vivos, o mundo das lutas, o mundo da discriminação e da crise econômica (todas essas coisas estão aí), não tem contato algum com os alunos na escola através das palavras que a escola exige que eles leiam. Você pode pensar nessa dicotomia como uma espécie de “cultura do silêncio” imposta aos estudantes. A leitura da escola mantém silêncio a respeito do





... mundo da experiência, e o mundo da experiência é silenciado sem seus textos críticos próprios.

A concepção Freireana sempre buscou e busca a valorização do saber popular, das experiências e vivências dos educandos, e é exatamente por adotar tal metodologia, que acreditamos que o método Freireano abarca tanto os processos culturais, quanto os processos formadores no qual está inserido o sujeito da EJA.

Não precisa ir muito longe, no ano de 2017 as escolas da rede municipal de Tracuateua através da teia do conhecimento, romperam essa barreira do silêncio e não apenas foram ler as práticas culturais do seu meio como também trouxeram para a escola muitos representantes dessas práticas. Benzedeiras, rezadeiras, artesãos, artistas locais, entre tantos outros difusores da nossa cultura. Precisamos registrar e preservar esses traços da educação e da cultura popular, alguns existentes apenas na tradição oral, a exemplo dos remédios caseiros feito com erva medicinais que nossos antepassados nos deixaram.

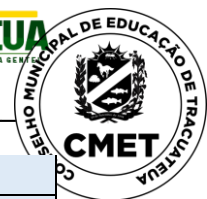
Quadro 26 – Saberes da cura da cultura popular

Doenças/problema	Medicamento
Anemia	Chá de pariri
Asma	Gengibre com mel
Baque	Mastruz pisado, Arnica, Compressa de água quente/fria
Catapora	Banho com esterco de gado e sabugueiro
Caxumba	Chá de malva, laranja da terra esquentada com sal
Cólica menstrual	Arruda, alfavaca, fedegoso, Quina-de-vara
Cólica no Bebê	Chá de hortelãzinho
Desidratação	Soro caseiro (água, açúcar e sal)
Dor de dente	Espinho de coqueiro, chá de alho com azeite e sal
Dor de barriga, diarreia, vômito, gastroenterite	Casca de barbatimão, folha do cajueiro, casca, raiz e folha de goiabeira
Dor de ouvido	Sumo da semente do algodão, folha de saião
Frieira	Cera de vela quente, Alho amassado
Furúnculo, reumatismo	Folha de pimenta malagueta, sebo de holanda, anil (planta), barbatimão, assa peixe
Infecção Urinária e Inflamação na mulher	Garrafada, chá da folha do abacateiro
Inflamação na garganta	Gargarejo com água e sal limpeza com copaíba, andiroba e banho de galinha
Gripe ou catarro no peito	Chá de hortelã, erva cidreira, mistura de alho, mel e limão
Pedra nos rins	chá-de-quebra,





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Prisão de ventre	Semente de mamão, babosa, raiz de malva
Queimaduras	Manteiga, Café em grão, pasta de dente
Tosse	Lambedor, chá de alho com limão e mel, carqueja
Verminose	Semente do mamão, erva de santa maria

Fonte: Ribeiro (2022)

Essa cultura tem sido reproduzida de geração a geração por meio da aprendizagem cotidiana permitida pelas práticas. De acordo com João Valdi Alves de Souza (2011), entende-se por cultura popular todo o repertório de conhecimento de domínio público que caracteriza um modo particular de vida. E por educação popular, a forma através da qual esse repertório é reproduzido para as nossas gerações. Deve-se destacar que sua força está exatamente em não separar conhecimento e vida, teoria e prática, pensar e fazer.

Imaginemos quantas práticas/saberes envolve o festival junino de Tracuateua? Desde da construção do painel aéreo, a cada artista que se apresenta embaixo desse painel, sua riqueza se mantém numa formidável diversidade de formas de expressão, cores sons e sabores.

Figura 38 – Traços da cultura popular



Painel Aéreo do festival folclórico de Tracuateua

Fonte: Imagens aéreas, Sátiro Ribeiro (2025)

A escola seria um espaço bem mais rico se acolhesse o conhecimento/experiência que os alunos das classes populares trazem e que são





resultados das lutas pela sobrevivência que as classes populares vivem e nas quais, sem dúvida, produzem conhecimentos, viveres e saberes.

Nesses saberes estão entrelaçadas as práticas Freireana, pois trata-se das vivências exercidas no cotidiano Tracuateuense. Falar de Festival Folclórico, é reafirmar e fortalecer a identidade Tracuateuara, uma vez que se estabelece um diálogo entre os conhecimentos prévios trazidas pelos educandos e os conhecimentos já reconhecidos culturalmente. A partir desta dialogicidade entre saberes, os educandos passam a se sentir mais fortalecidos para aprender o que está para além da realidade, mas que também é importante para a sua vida e seu cotidiano.

Em concomitância ao processo de valorização sobre o que os educandos sabem, é preciso que eles tenham essa consciência, ou seja, os educandos e a comunidade devem saber que sabem e que esse “saber” assume diferentes formas e provocam diferentes impactos no contexto social e cultural em que vivem, bem como exercem uma influência histórica sobre os descendentes, assim como sofremos essa mesma influência dos que vieram antes de nós.

Assumir, portanto os saberes dos alunos como “matéria prima”, significa abrir um leque de oportunidades para que novos conhecimentos possam vir se somar a eles e assim mobilizá-los para a aprendizagem significativa. A problematização neste sentido, também assume papel preponderante, haja vista que, se recorro a metodologia insípida que não provocam o questionamento, que não articulam saberes, que não promovem dúvidas ou impulsionam para as descobertas, da mesma forma os alunos, estarão fadados a ficar estagnados (Rodrigues, 2014).

Para Freire, centrar minhas ações nos alunos, priorizar os saberes do educando não significam abandonar os conteúdos ditados pela escola, mas dialogar com eles de forma crítica.

A questão que se coloca não é a de se há ou não educação sem conteúdo, a que se oporia a outra, a conteudística, por que, repitamos, jamais existiu qualquer prática educativa sem conteúdo. O problema fundamental, de natureza política e tocada por tintas ideológicas, é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e de que estará o seu ensino, contra quem, a favor de que, contra quê. Qual o papel que cabe aos educandos na organização programática dos conteúdos; qual o papel em níveis diferentes, daqueles e daquelas que, nas bases, cozinheiras, zeladores, vigias, se acham envolvidos na prática educativa da escola; qual o papel das famílias das organizações sociais, da comunidade local? (Freire, 2011 p.152).





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Um processo que Freire (2011 p. 153) chama de “aprendizagem democrática”, e que nos convida à participação, a partilha de conhecimentos e experiências, numa trajetória que abrange a democratização da escola e da sociedade. Estimula-nos a uma conduta autocrítica, mas nunca impositiva autoritária e excludente, ao contrário devemos assumir novas posturas, como membros de uma comunidade “aprendente” e de práticas inclusivas. Esse processo exige um olhar crítico e sensível sobre as práticas atuais e a coragem de imaginar e implementar novos caminhos, propor ações concretas que possam contribuir para uma transformação significativa dessa modalidade. Neste sentido, propomos a sistematização dos saberes do nosso município no currículo da EJA de Tracuateua, conforme o quadro abaixo.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Quadro 27 – Sistematização dos saberes presentes em “territórios outros” no município de Tracuateua/PA

SABERES	DEFINIÇÃO	TERRITÓRIOS “OUTROS”
Saberes Ambientais	Estes são analisados no contexto da relação direta em que homens e mulheres estabelecem com o mundo natural, os quais, por meio de formas peculiares, retiram insumos necessários a própria sobrevivência. Eles expressam modos de vidas e de relações com seus lugares e com a natureza. (Leff, 2009, Albuquerque et al, 2016)	Nos processos produtivos, como: as PESCA, CAPTURA DO CARANGUEJO, RETIRADA DO MEXILHÃO, SURURU, bem como o USO DOS RIOS, DAS FLORESTAS, entre outros,
Saberes Religiosos	Compreende-se pelos conhecimentos vivências que os homens e mulheres mantêm com aquilo, que culturalmente, consideram como sagrado, seja a partir da relação com Deus, Santos, Anjos, Entidades, Padres, Pastores, entre outros. (Albuquerque, 2014)	FESTAS DE SANTOS e SANTAS, RELIGIOSAS, CULTOS, ROMARIAS, CASAS DE BENZEDEIRAS,
Saberes da Pesca	Os saberes da pesca estão caracterizados pela vivência, práticas, técnicas, e toda a organização do trabalho dos pescadores. (Lima, 2018)	Diferentes locais que desenvolvem a pesca: RIOS, IGARAPÉS, AÇUDES, LAGOAS, MARÉS, FUROS
Saberes da Agricultura	Estes estão alinhados aos conhecimentos que estão relacionadas às práticas da cultura do solo para produzir vegetais úteis aos homens e as mulheres e/ou para a criação de animais; lavoura. Também podemos associar esses saberes aos métodos, técnicas, planejamento e organização necessários a essa prática humana. (Aleixo, 2017)	MATAS, FLORESTAS, ILHAS, ROÇADOS, entre outros.
Saberes da Farinha	Emergem de suas práticas cotidianas do fazer farinha e orientam a organização e apropriação do espaço das casas de farinha , considero que o fazer, o organizar e o apropriar-se dos espaços estão marcados por uma lógica cultura do conhecimento. Este saber-fazer farinha não se inicia nas	ROÇAS, CASAS DE FARINHAS



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	casas de farinha e incorpora outros saberes, como o saber plantar a maniva e o saber colher (Silva, 2011)	
Saberes do Artesanato	Todo conhecimento oriundo da técnica utilizada para confecção dos artesanatos feitos com cerâmicas, cipós, madeiras, capins, sementes, pneus e outros.	CASAS DE ARTESANATOS, ARTESÃOS LOCAIS
Saberes do Extrativismo	Conhecimentos e aprendizagens que estão relacionadas às atividades dos extrativismos de origem animal e vegetal.	RIOS, PRAIAS, MARÉS, FLORESTAS, MATAS, entre outras.
Saberes Poéticos	Por estes saberes configuram-se como saberes oriundos das formas de inventar da vida na sua cotidianidade, (i)materializados no conjunto de conhecimentos que abrangem questões ligadas a natureza estética compreendidas pela arte.	POESIAS, MÚSICAS, DANÇAS, ROMANCES LITERÁRIOS, CORDÉIS
Saberes da Experiência/Tradição	São caracterizados por todos os fazeres que são realizados e produzidos cotidianamente pelas atividades de homens, mulheres e grupos que desenvolvem suas tarefas, dentro ou fora, de seus ambientes – são saberes que expressam o vivido – que vem da experiência humana	NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS QUE PRATICAM ATIVIDADES DO COTIDIANO.

Fonte: Elaborada por Dilma Silva (Janeiro/2022)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



5.1 TEMPO COMUNIDADE: a pedagogia das águas, roças e campos naturais.

“Tempo Comunidade” é um programa pedagógico na Educação do Campo, cujo o objetivo é levar as escolarização para as comunidades de origem dos alunos, entregando o aprendizado à realidade local e às necessidades dos trabalhadores rurais, com atividades que valorizam a cultura e o saber da comunidade. A origem deste programa está ligada à Pedagogia da Alternância, uma proposta formativa que associa a escola com o meio rural e se baseia no desenvolvimento da comunidade, oferecendo uma alternativa para que o alunonão precise se deslocar para longe de seu território de vida.

Embora não haja um artigo específico que mencione o “Tempo Comunidade” a lei 9392 da LDB, em seu artigo 1º, assinala que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na família, na convivência humana, no trabalho, nas instruções de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização de sociedade civil e manifestação cultural.

Considerando o que orienta a LDB, e a real necessidades dos alunos da EJA do município de Tracuateua, sobretudo os estudantes dos territórios mais afastados, aderimos ao formato organizativo-pedagógico, proposto pelos movimentos sociais “Tempo Comunidade”, como alternativa para possibilitar aos moradores desses territórios a continuação dos seus processos formativos sem desenraizá-los de suas comunidades. Cabe lembrar, que no Tempo Comunidade, as atividades precisam ser direcionadas, com acompanhamento e orientações do docente responsável.

A valorização do saber popular e a integração da educação com a realidade social nos ajuda a recolocar muitas sensibilidades aprendidas na EJA, o que encontra ressonância na Pedagogia da Alternância e no tempo comunidade, uma vez que ambas dialogam com a concepção de currículo adotada na EJA Tracuateuense. Neste sentido, o “Tempo Comunidade” é uma estratégia dentro da Educação de Jovens, Adultos e Idosos de Tracuateua (EJA) que busca integrar o processo de aprendizagem ao contexto comunitário dos estudantes inseridos nesta modalidade de ensino.



O “Tempo Comunidade” pode envolver atividade como projetos comunitários aprendizados baseados em problemas locais, parcerias com organizações/associações da comunidade para enriquecer a formação dos estudantes da EJA. Esses projetos poderão ser desenvolvidos pela escola/professores, junto aos alunos, em horários e espaços diferentes dos estabelecidos pela escola, considerando as características do aluno, suas condições de vida e trabalho, e a necessidade de assegurar os seus processos formativos para que o mesmo consiga participar das aulas e atividades propostas pela escola.

A flexibilização do tempo na EJA não é apenas uma exigência legal, é uma forma de garantir o acesso e a permanência dos alunos, permitindo a adaptação de horário, tempo e modalidade de oferta. O Tempo comunidade na EJA de Tracuateua será realizado nas comunidade de origem dos educandos: escolas do meio rural, ribeirinhas, indígenas, quilombolas e todas aquelas que se encaixarem nesse formato de ensino.

Entendemos ser fundamental que, como parte de suas funções reparadora, equalizadora e qualificadora, previstas nas Diretrizes Nacionais da Educação de Jovens e Adultos (Brasil, 2000), a EJA tenha uma proposta político-pedagógica que dialogue com o mundo do trabalho e fortaleça os seus sujeitos como produtores de cultura e conhecimento.

5.2 PROJETOS PERMANENTES DA EJA TRACUATEUENSE

A pedagogia de Projetos pressupõe que os saberes escolares necessitam ser integrados aos saberes sociais para que os conteúdos façam sentido da vida prática dos alunos. Em se tratando da EJA, esse trabalho pedagógico/educativo passa a ter maior relevância e significado quando está voltado para as resoluções de problemas e desafios enfrentados pelos alunos no seu cotidiano, seja ao operar um caixa eletrônico, seja no ato de pegar um ônibus ou resolver pendências em uma instituição pública ou privada. Esses projetos precisam dialogar com as realidades vivenciadas pelos sujeitos da EJA, possibilitando novas experiências e aprendizagens para que possam exercer sua cidadania e gozar de seus direitos de forma mais plena e justa.





É, justamente nessa perspectiva que trabalhamos alguns projetos de forma permanente na EJA de Tracuateua, por entender a importância destes para o desenvolvimento social, cultural, profissional, cognitivo e pessoal dos alunos da EJA. Classificamos como permanentes, os projetos que acontecem de forma progressiva e continua, dentro de uma periodicidade durante o ano letivo. E, classificamos como temporários, os projetos que são realizados de acordo com a necessidade/temática abordada pela escola. A realização e periodicidade dos projetos permanentes permitem uma retomada e aprofundamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula, com uma abordagem mais lúdica e prazerosa. Cada projeto permanente tem seu objetivo, periodicidade e dimensões do conhecimento.

As dimensões do conhecimento são eixos que orientam a organização do currículo e a construção do conhecimento, sendo diferentes para cada área, mais sempre com o objetivo de promover uma formação integral dos estudantes.

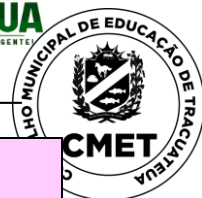
Quadro 28 – projetos permanentes da EJA de Tracuateua

Projeto	Objetivo	Periodicidade	Dimensões do conhecimento
Busca Ativa	Promover a busca de alunos que avadiram-se da escola.	Todo ano letivo	Assegurar o acesso universal de jovens, adultos e idosos
Cine de Quinta	Aprofundar os conteúdos trabalhados em sala de aula por meio de filmes	Todo ano letivo	Análise/compreensão crítica, contextualização da realidade e construção de valores
Leitura no Pódio	Ampliar a capacidade de compreensão e produção textual	Todo ano letivo	Leitura/escuta, produções de textos, oralidade e reflexão.
Despejando Escrevivências	Trabalhar o ensino da cultura afro-brasileira para uma educação antirracista	Todo ano letivo	Análise/compreensão, leitura/escuta, fruição, reflexão e protagonismo comunitário
Fotoperformance e Performance	Enaltecer as memórias ancestrais da comunidade por meio dos saberes expressos nas	Todo ano letivo	Criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	poéticas de resistências		
Torneio da Amizade	Conectar os alunos/territórios por meio das práticas desportivas	2º semestre letivo	Construção de valores, experimentação, uso e apropriação
Raízes Culturais	Valorizar os alimentos como patrimônio cultural e ancestral, símbolo de resistência	Todo ano letivo	Contextualização, reflexão, construção do autoconhecimento
Saúde e bem-estar na EJA	Promover melhoria da saúde e qualidade de vida	Todo ano letivo	Construção de valores, aumento da autoestima e confiança, prevenção de doenças
Empreendedorismo na EJA	Desenvolver habilidades de autonomia, proatividade, inserção no mercado de trabalho	Todo ano letivo	Números, probabilidade estatística, manusear tecnologias digitais
Linha do Tempo: Saberes amazônicos	Valorizar a cultura e as memórias locais, fortalecendo a identidade e o auto conhecimento	Todo ano letivo	Contextualização sociocultural, interpretação crítica e diferentes realidades, preservação dos saberes tradicionais

Fonte: elaboração própria, Danúbia Ribeiro 2025

As atividades e ações referentes aos projetos permanentes na EJA tracuateuense acontecem por meio de aulas expositivas, rodas de conversa, palestras, oficinas, visitas nas comunidades, exposições, cinema, círculo de cultura entre outros.

6 BNCC E EJA

Na primeira versão da base nacional curricular comum (BNCC), lançada em 2015, não tinha qualquer formulação a respeito da educação de jovens, adultos e idosos (EJA). O texto limitava-se a informar que determinados eixos e conteúdos se aplicam a crianças, jovens e adultos. Não há qualquer reflexão sobre a especificidade





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



da modalidade tendo em vista os seus sujeitos, ficando evidente que a BNCC, tal qual estava sendo proposta, invisibilizava a modalidade e negava a realidade dos sujeitos que dela fazem parte.

O texto de Roberto Catelli Jr (2017), “O não lugar da educação de jovens, adultos e idosos na BNCC”, tem uma particularidade interessante na medida que problematiza com pertinência a necessidade de um direcionamento específico para a EJA dentro da BNCC, segundo o autor, ainda que se pudesse pensar que os conteúdos destinados a todas as pessoas que se certificam nas diferentes modalidades deviam ser os mesmos - há outros elementos que precisam ser considerados para a garantia da equidade. Outrossim, seria necessário que se realizasse alguma reflexão com base nas experiências e conhecimentos já produzidos sobre qual currículo seria adequado para pessoas que deixaram a escola e retornaram a ela na fase adulta, tendo acumulado experiências e aprendizagens significativas nos âmbitos pessoal e profissional. Ainda segundo o autor, não faz sentido reproduzir um rol de conteúdos desenvolvidos ao longo de anos para crianças e adolescentes, uma vez que estas etapas já não fazem da mesma forma necessárias para a aprendizagens de adultos, que não precisam aprender da mesma forma que as crianças... Será que só existe um caminho para construir/adquirir saberes? Quais os conteúdos necessários para que adultos avancem em seus estudos e possam ampliar suas perspectivas pessoais e profissionais? Que percurso curricular deve ser construído para tanto, levando-se em conta os diferentes sujeitos da EJA? A BNCC não poderia se furtar a minimamente propor esta reflexão sobre os caminhos da construção de currículo para esses milhões de brasileiros que deixaram de frequentar a escola.

Já na segunda versão da Base Nacional, lançada em abril de 2006, houve esforços para incluir a EJA no texto curricular. Contudo, a solução encontrada foi, de certo modo, bem artificial. Onde antes se lia “crianças e adolescentes”, passou a ser “crianças, jovens e adultos”, como afirma Roberto Catelli: “Na prática, essa inclusão só ampliou um problema já existente, pois tornou ainda mais homogêneo o currículo, desconsiderando qualquer especificidade da educação de jovens e adultos”.



Na terceira versão da Base Nacional, para o ensino fundamental, a EJA deixou de ser mencionada novamente, indicando que este documento não se aplica a esta modalidade. Logo, a base parece reconhecer que é inadequada para a modalidade, sem realizar, contudo qualquer outra preposição, tornando a EJA ainda mais invisível e marginal, uma vez que ela nem mesmo se insere no conjunto das políticas educacionais para a educação básica.

Nesta perspectiva, cabe uma reflexão: qual o lugar da educação de jovens e adultos em um país em que cerca da metade da população com 15 anos ou mais não concluiu nem mesmo o ensino fundamental? Como se espera sanar estas grandes dívidas sociais sem que se estabeleça uma política para a modalidade? Acredita-se que essa falta de direcionamento na Base Nacional acabe prejudicando os avanços da educação de jovens e adultos ou de um currículo inadequado a diversidade de indivíduos que buscam pela EJA, pois dentro dessa diversidade temos: populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas, trabalhadores rurais, trabalhadores urbanos, jovens que foram expulsos do sistema escolar, infratores, mães que deixaram os seus estudos para cuidar dos filhos, idosos, população LGBTQIA+, enfim, todos aqueles que tiveram os seus direitos cerceados em diversos contextos.

7 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO E OS TEMAS GERADORES

A resolução nº 1, de 28 de maio de 2021, no seu artigo 13, orienta que os currículos dos cursos da EJA, independente de segmento e forma de oferta, deverão garantir, na sua parte relativa a formação geral básica os direitos e objetivos de aprendizagem, expressos em competências e habilidades nos termos da Política Nacional de Alfabetização (PNA) e da BNCC, tendo como ênfase o desenvolvimento dos componentes essenciais para o ensino da leitura e da escrita, assim como das competências gerais e as competências/habilidades relacionadas à Língua Portuguesa, Matemática e Inclusão Digital.

Para além deste documento, precisamos considerar que a EJA é um campo político que carrega consigo o rico legado da educação popular. Segundo Arroyo (2011), os educadores de pessoas jovens, adultas e idosos, assim como os seus educandos, são sujeitos sociais que se encontram no cerne de um processo muito mais complexo do que somente é uma modalidade de ensino.





Estão imersos em uma dinâmica social e cultural ampla, que se desenvolve em meio a lutas, tensões, organizações, práticas e movimentos sociais desencadeados pela ação dos sujeitos sociais ao longo da nossa história. Em outras palavras, isso significa que a EJA, como um campo político, está comprometida com a educação das camadas populares e com a superação das diferentes formas de exclusão e discriminação presentes em nossa sociedade. Muito precisa a ser feito, no que se refere ao processo educacional dos jovens e adultos nas escolas públicas, sobretudo nas propostas pedagógicas, com uma afirmação Arroyo (2011):

O que estamos sugerindo é repensar os parâmetros escolares com que a história da EJA tem sido contada. Buscar parâmetros próprios específicos na diversidade de formas tentadas para garantir o direito à formação, à socialização e às aprendizagens. Nas últimas décadas, as ciências humanas vêm mostrando a diversidade de processos, de tempos e espaços, o repensar das organizações, dos conteúdos e das didáticas com que a formação e as aprendizagens humanas acontecem. Olhando nessa perspectiva, a história da EJA em sua diversidade pode nos fornecer didáticas, conteúdos, processos, tempos e espaços a serem levados em conta na empreitada que a todos nos instiga: garantir o direito à educação dos setores populares, tanto na infância e adolescência quanto na Juventude e vida adulta.

Para Tula Santos (2015), o currículo deve se constituir como expressões das práticas sociais, não limitando-se à sala de aula, aos conteúdos descontextualizados ou às práticas de ensino, mas direcionando-se ao fazer cotidiano e cultural, envolvido pelo movimento e contradições da relação educador-educando-sociedade. Nessa lógica, o que se entende e se propõem para o caminho da construção de um currículo seria inverso, não devendo partir da lógica disciplinar dos conteúdos, procedimentos e métodos didáticos unívocos e fragmentados, ao contrário disso, deveria surgir das demandas dos sujeitos envolvidos no processo educativo, de forma que pudesse fazer emergir vozes silenciadas, experiências escondidas e histórias não contadas.

O grande desafio do professor é construir práticas que propiciem aos alunos uma visão mais crítica do mundo que o rodeia. Esta preocupação segundo Saviani (2000), têm sido tratadas pelas tendências educacionais progressistas, da qual fazem parte as Teorias de Libertadora, Progressista, Libertária e Crítico Social dos Conteúdos. Entre as teorias citadas, será destacada e trabalhada na modalidade EJA, a Pedagogia Libertadora por melhor atender aos anseios e perspectivas dos sujeitos da EJA, sendo ele do campo, da colônia ou da sede do município. Em Tozoni-Reis (2016), a pedagogia libertadora é explicada como:





[...] a forma de trabalho educativo é o grupo de discussão, que conduz o processo educativo buscando os conteúdos problematizadores, realizando as discussões, compartilhando as descobertas, definindo as atividades e os temas geradores como ponto de partida para a decodificação das sílabas e, principalmente, a decodificação do mundo social, histórico, político e cultural onde vivem os oprimidos nas sociedades desiguais.

Esta teoria tem como principal expoente o educador brasileiro Paulo Freire, cujas práticas revolucionaram a educação de jovens e adultos no Brasil, com o Movimento da Cultura Popular no ano de 1961 (Gadotti, 1999).

7.1 Etapas para a elaboração do Tema Gerador

TEMAS: Assuntos com interface entre conhecimentos científicos e demais saberes.

Retirados do estudo da realidade em que se inserem.

GERADORES: Desdobramentos

O tema gerador nasce da pesquisa sobre a realidade, da história e do fazer dos sujeitos do processo. Outrossim, deve ser visto sobre todas as óticas do currículo escolar, buscando articulações entre as diferentes visões numa perspectiva interdisciplinar. Dessa forma, entendemos que o trabalho com os temas geradores estabelece relações diretas com temáticas que são de extrema necessidade para a modalidade em questão.

- O trabalho pedagógico com os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos será organizado a partir dos temas geradores, norteados pelos princípios e eixos estruturantes da BNCC do Estado do Pará.
- Os conteúdos a serem trabalhados devem ser previamente selecionados pelos docentes de cada componente curricular, considerando as especificidades das etapas da EJA.
- Orienta-se que os docentes devem realizar uma diagnose dos alunos, consoante com os objetos de aprendizagem identificados e promover a assistência necessária como uma ferramenta essencial para as tomadas de decisões e priorizando aprendizagem constante dos alunos.





Acredita-se, que em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, essa diagnose é de fundamental importância para direcionar o trabalho pedagógico, de forma que os conteúdos ensinados dialoguem com as experiências de vida e os saberes desses sujeitos.

Dessa forma, sugerimos as seguintes etapas:

Figura 39 – Etapas de elaboração

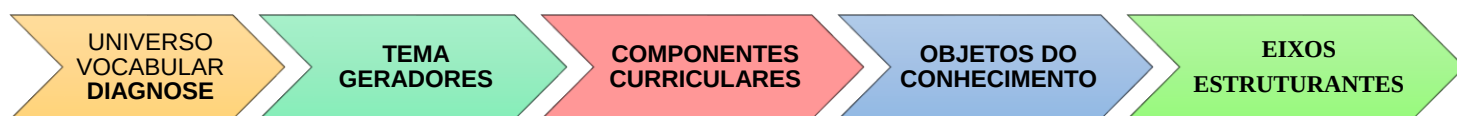


Figura organizada para sistematização dos trabalhos pedagógicos a partir dos temas geradores -
 Fonte: Ribeiro (2022)

8 PRINCÍPIOS CURRICULARES E EIXOS ESTRUTURANTES DO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO PARÁ

A proposta para a organização metodológica das práticas pedagógicas de EJA, deve levar em consideração os princípios curriculares e os eixos articuladores do documento curricular do estado do Pará:

❖ Princípios Curriculares

- Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo;
- Educação para a sustentabilidade ambiental, social e econômica;
- Interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem.

❖ Eixos articuladores do documento curricular do estado do Pará

- Espaço/Tempo e suas transformações;
- Linguagens e suas formas comunicativas;
- Valores à vida social;
- Cultura e Identidade.

Visando estabelecer um diálogo entre os diversos conteúdos curriculares e a realidade dos sujeitos amazônidas, sendo eles quilombolas, indígenas, camponeses, ribeirinhos entre outros, adotamos como referencial o documento curricular do Estado do Pará, pois entendemos que há uma proximidade maior com a educação paraense e cultura tracuateuense.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Segundo o documento do Estado do Pará, os eixos se configuram como campos temáticos amplos e privilegiados, capazes de mobilizar conhecimentos/conteúdos eleitos na escola e tratados cientificamente, no confronto com os saberes produzidos historicamente e reelaborados por homens e mulheres.

Ainda segundo o documento, essa relação entre conhecimento científico e saber popular, a escola desde sua origem, pouco ofereceu às classes populares uma aprendizagem sistematizada das relações estabelecidas nos espaços de convivência de seus sujeitos e da cultura escolar.

Segundo Roberto Catelli, para além de orientações curriculares nacionais ou estaduais específicas que poderiam ser produzidas pelo governo federal para ampliar o diálogo sobre a modalidade, é necessário que se constituam meios para que cada um dos municípios brasileiros possa criar uma rede educacional para jovens e adultos que esteja preparada para atender a diversidade de público e leve em conta também as pretensões de Jovens e adultos ao retornar os estudos.

No trabalho com os temas geradores, as escolhas curriculares, conseqüentemente, emergem das necessidades de aprendizagem dos sujeitos. Assim, o currículo está sendo organizado de modo a segurar a atenção ao aluno e o seu desejo de permanecer no espaço educativo.

Para melhor entender essa organização das etapas que compreendem os eixos estruturantes e sua relação com os temas geradores, utilizaremos o modelo antigo da sistematização da EJA, que foi adaptado para contemplar os elementos norteadores (Eixos e Subeixos do documento curricular do Estado do Pará).



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Quadro 29 – Sistematização do trabalho pedagógico na EJAi

PROJETO DA DISCIPLINA: _____	SÉRIE: _____
PROFESSOR (A): _____	
TEMÁTICA DA ESCOLA: _____	
EIXO NORTEADOR: _____	SUBEIXO: _____

QUESTÕES GERADORAS	REDE TEMÁTICA	CONHECIMENTOS INTERDISCIPLINARES	CONTRA TEMA	METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS	DIMENSÕES AVALIATIVAS
Pesquisa sobre a identidade dos sujeitos e levantamento de questões problemáticas (falas significativas).	Proposição de temática e sua articulação com as questões problemáticas.	Conteúdos específicos para desenvolver aptidões necessárias em cada etapa da EJAi	Abordagem complementar ou oposta ao tema gerador, que permite ampliar o debate.	Práticas pedagógicas que colocam o sujeito no centro do processo educativo	Metodologias ativas que considerem o avanço dos sujeitos da EJAi
Alunos do campo (lavradores) Necessitam de transporte escolar Desempregados Carentes de atenção Usuários de drogas Sexualidade aflorada Culturas e costumes diferentes Diferentes faixa etárias	-Contextualizar o conteúdo com a realidade campesina -Utilização de pesquisa como ferramenta facilitadora do conhecimento -Utilizar saberes como ponto de partida do processo educativo	- Flexões do substantivo - Gêneros textuais - Operações com números racionais - Gráfico e proporção - Leitura e interpretação de texto - Produção textual	- Técnicas de cultivo sustentável - Manejo de solo e água - Palestras educativas com profissionais da saúde - Empreendedorismo	- Círculo de cultura - Roda de conversa - Vídeos educativos - Painel integrado - Leitura compartilhada - Tertúlias pedagógicas - Aula dialogada - Produção textual	- Experiência do aluno - Oralidade - Participação - Atividades direcionadas - Trabalhos comunitários - Capacidade de tomar decisão - Processual

Fonte: elaborada pela autora, Ribeiro (2025)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br

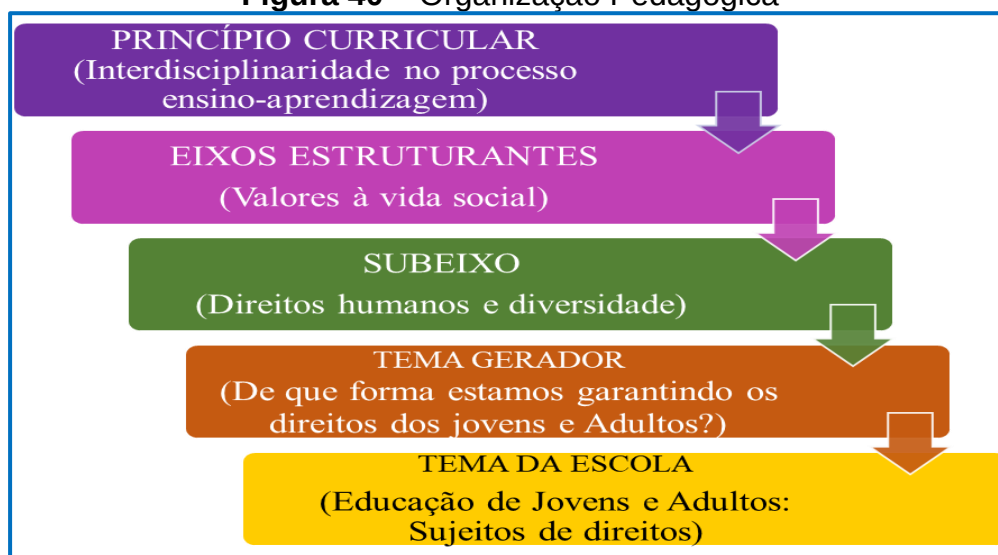


Observa-se que o trabalho com os temas geradores inicia-se a partir do levantamento acerca das “questões problemas”.

Para Gouvêa (1996) todo tema gerador é um problema vivido pela comunidade, cuja superação não é por ela percebida. Ele envolve: apreensão da realidade, análise, organização, e sistematização, originando programa de ensino a partir do diálogo. Portanto, é fundamental dialogar com os educandos para conhecer, objetivamente qual o nível de percepção da realidade, bem como a consciência de sua condição e visão de mundo, suas necessidades, desejos e aspirações.

Geradores porque “(...) contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas (eixos norteadores e subtemas) que, por sua vez, provocam nas tarefas, que devem ser cumpridas” (Freire, 1987. 124). Gera problematizações (questões desafiadoras postas pela prática social), dúvidas, discussões e questionamentos dos conhecimentos e da realidade que se faz necessário dominar. Estes assuntos da realidade ao se interligarem em uma rede de subtemas, apontam interdisciplinarmente para a busca de uma maior totalidade e aprofundamento do tema gerador. Como observa-se no esquema abaixo:

Figura 40 – Organização Pedagógica



Fonte: elaboração da autora, Ribeiro (2021)

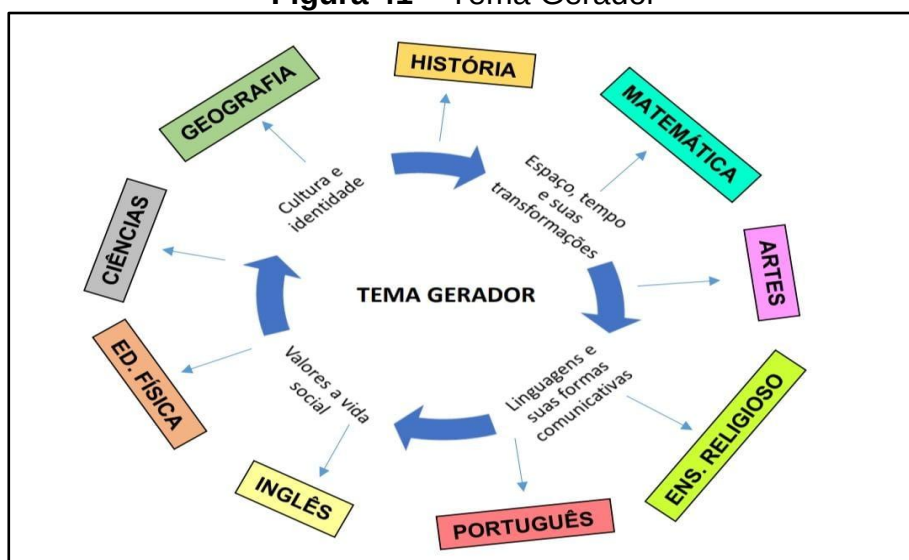
A combinação dos “Temas Geradores” e eixos estruturantes constitui uma totalidade semântica por junto trazerem um sentido mais amplo e encaminhar para que o ser humano tem de mais fundamental: a criação, fecundação, movimento, mudança, desenvolvimento pela via de acesso ao conhecimento elaborado



(conteúdos, habilidades, atitudes), a cultura, a ciência construindo e reconstruindo saberes teórico-práticos, retornando à prática social compreendida de forma mais elaborada e sistematizada afim de nela intervir e transformar. É o ponto de partida de toda atividade com unidade de significação falada, lida ou escrita (Maria Rodrigues, 2003).

Os temas geradores são, portanto, estratégias metodológicas de um processo de conscientização da realidade vivida nas sociedades desiguais; são o ponto de partida para o processo de construção da descoberta, e, por emergir do saber popular, os temas geradores são extraídos da prática de vida dos educandos, de forma que os conteúdos sejam buscados através da pesquisa do universo vocabular de seus sujeitos, ou seja, os conteúdos são chamados pela necessidade de aprofundamento das problemática¹ identificadas.

Figura 41 – Tema Gerador



Fonte: elaborada pela autora, Ribeiro (2022)

9 DOCENTE DA EJAI

Segundo Arbache (2001), a formação do professor da EJAI deve ter um enfoque específico no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação e atendimento a esse grupo tão heterogêneo de alunos.

Todavia, verifica-se que a formação inicial, ou seja, a formação acadêmica de graduação do professor para atender a especificidade da EJAI é ainda incipiente, em alguns casos até inexistente. É sabido, que o perfil dos professores



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



se constitui ao longo de sua carreira e necessita de acompanhamento em longo prazo. Ou por todo tempo “Em termos de grupo, o perfil consubstancia-se historicamente na cultura profissional, como patrimônio que assegura a sobrevivência do grupo e permite a definição de estratégias indenitárias adaptadas a cada realidade histórica social (Estrela, 1997, p. 47). Conforme Arroyo (2006), o reconhecimento de habilitações para trabalhar nesta modalidade é muito recente e o perfil deste profissional ainda é difuso:

Esse caráter universalista, generalista dos modelos de formação de educadores e esse caráter histórico desconfigurado da EJAII explica porque nós temos uma tradição de um perfil de educador de jovens e adultos e de sua formação. Isso implica sérias consequências. O perfil do educador de Jovens, Adultos e Idosos e sua formação encontra-se ainda sua construção. (p.18)

Ainda segundo o autor, os cursos de licenciatura em geral, ao ocupar-se da formação de professores para a Educação Básica, precisam considerar as especificidades relativas à formação do educador da EJAII como também dos estudantes que buscam esta modalidade de ensino, seu contexto vivencial e as particularidades da aprendizagem na fase jovem e adulta. Neste sentido, defende-se uma perspectiva emancipatória para a EJAII, pois, os jovens e adultos que dela fazem parte são em sua grande maioria, trabalhadores oriundos das comadas populares, excluídos do sistema educacional e oprimidas de diferentes formas. Assim, ao retornarem à escola, demandam educadores, currículos e práticas pedagógicas que concedem suas histórias de vida, promovam sua participação efetiva no processo do conhecimento, gerando aprendizagens significativas, com ressonância no seu cotidiano.

E necessário compreender e respeitar a pluralidade cultural, as identidades, as questões que envolvem classe, raça, saber e linguagem dos alunos, valorizando a sua bagagem histórica, pois de acordo com Arbach (2001):

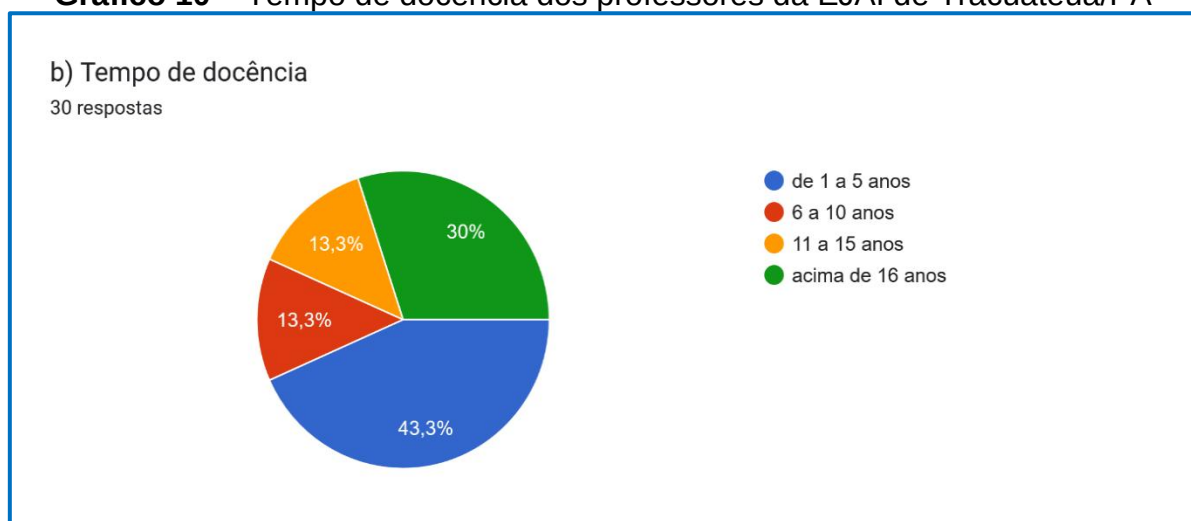
Visualizar a educação de jovens, adultos e idosos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a elas recorrem torna-se, pois um caminho renovado e transformador nessa área educacional. (Arbach, 2001, p.22)

Desse modo, para que o educador de Jovens, Adultos e Idosos possa contribuir como uma aprendizagem mais significativa deve estar preparado para atender esses alunos em todas as suas especificidades. Pensar uma ressignificação



da EJAII tracuateuense passa necessariamente por identificar a EJAII que temo atualmente, reconhecer seu limites estruturais e pedagógicos. A maior parte dos professores da EJAII da Rede Municipal de Educação de Tracuateua são contratados, com pouca experiência na modalidade. Isso implica dizer que os projetos iniciados sofrem rupturas em todo o seu processo, pois a rotatividade de professores no processo educativo compromete, de forma significativa, o aprendizado dos alunos.

Gráfico 10 – Tempo de docência dos professores da EJAII de Tracuateua/PA



Fonte: Google forms – elaboração própria, Ribeiro 2025

Tais aspectos evidenciam uma participação específica que precisa estar presente na formação inicial e continuada do professor da EJAII. É digno de particular menção que a formação continuada é considerada pela LDB direito de todos os profissionais que trabalham em qualquer estabelecimento de ensino, uma vez que possibilita a progressão funcional baseada a titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia desenvolvimento dos professores articulados com estes estabelecimentos e seus projetos.

É imprescindível dizer, que a Secretaria Municipal de Tracuateua, garante esses momentos de formação para os professores da EJAII, pois pra além da obrigatoriedade, está o compromisso com uma educação emancipada, dialógica, humanizadora e reflexiva.



10 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E IDOSOS

Trabalhar pedagogicamente com alunos adultos, que muito embora não tenham recebido instrução escolar, já possuem um histórico de vida repleto de suas experiências e saberes práticos, requer do professor um trabalho metodológico apropriado, que valorize esses alunos sem deixar de transmitir a eles os conteúdos necessários.

O processo de avaliação na realização, é indispensável na prática pedagógica. Se os educadores a utilizam adequadamente tornar-se-á um dos recursos mais importantes no processo ensino-aprendizagem por possibilitar ao professor reformular, prosseguir ou até mesmo cancelar o seu planejamento e conseqüentemente transformar sua prática pedagógica (Dias, 2015, p. 100).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é que define e regulariza os componentes curriculares da educação brasileira. Sendo assim, devem ser estudados componentes da língua portuguesa, matemática, conhecimentos das ciências físicas, sociais e políticas, conforme prevê o artigo 26, parágrafo 1 da LDB nº 9394/1996. Embora a EJA seja enquadrada ao cumprimento dos mesmos componentes curriculares do ensino regular, entende-se que a abordagem deve ser diferenciada, pois o ensino é delimitado por um tempo compacto e que o educando da EJA seja um sujeito que trabalhe com mais experiências e vivências diferente do educando do ensino regular.

Neste sentido, se faz necessário que estados e municípios olhem com maior envolvimento, e busquem essa educação humanizadora da qual tanto se fala. A avaliação na EJA tem por finalidade, proporcionar aos educandos a real oportunidade de adquirir conhecimentos e aperfeiçoar suas habilidades para além da formação gradual e processual de seu currículo (LDB, artigo 37, parágrafo 3º) agregar experiências que promovam sua ascensão cultural.

Segundo Antônio Cruz (2018), as aferições precisam ser diversificadas, utilizando-se múltiplos instrumentos e elaboradas tendo em vista o nível de dificuldade equalizado adequadamente ao público que será submetido.

A avaliação da aprendizagem escolar na EJA, em geral, no contexto brasileiro, tem sido utilizada como elemento de auxílio no processo ensino aprendizagem, porém, ainda apresenta um caráter excludente na medida em que as escolas aplicam métodos tradicionais e classificatórios, o que



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



não auxilia o avanço e o crescimento dos educandos (Nascimento; Bassani Pinel. 2009 p.5)

Neste sentido, a avaliação é um meio, não um fim, portanto deve ser acolhedora e inclusiva, não apenas distinguir o que é certo do que é errado, mas deve ser entendida como possibilidade de acerto, de repassar a prática docente para melhor intervir no processo ensino-aprendizagem dos seus sujeitos.

Cabe lembrar, que a avaliação do processo educativo na EJA, será dialógica, diagnóstica, formativa e processual, com o caráter de ajustar e qualificar o ensino-aprendizagem.

“A avaliação processual utilizará técnicas e instrumentos diversificados, tais como: provas escritas, trabalhos práticos, debates, seminários, experiências e pesquisas, participação em trabalhos coletivos e/ou individuais, atividades complementares propostas pelo professor, que possam elevar o grau de aprendizado dos educandos e avaliar os conteúdos desenvolvidos. É vedada a avaliação em que os educandos sejam submetidos a uma única oportunidade de aferição. O resultado das atividades avaliativas será analisado pelo educando e pelo professor, em conjunto, observando quais são os seus avanços e necessidades, e as consequentes demandas para aperfeiçoar a prática pedagógica” (Bordim. 2014, p. 19).

Diante disso, as escolas poderão criar estratégias e instrumentos, a partir da sua própria realidade, pois conhecem o contexto no qual o educando está inserido.

O parecer CNE/CEB 11/2000 homologou as diretrizes que irá vigorar a educação de jovens e adultos e idosos (EJA). A EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio.

No art.24 na Resolução nº 01 de 28 de maio de 2021, assegura que a avaliação escolar na EJA, em seus diferentes processos e espaços deverá encorajar, orientar, informar e conduzir os estudantes em uma perspectiva contínua e formativa, com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens.

Os exames da EJA devem primar pela qualidade, pelo rigor e pela adequação. Eles devem ser avaliados de acordo com o art. 9º VI da LDB. É importante que tais exames estejam sob império da lei.

Portanto, na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, a avaliação deve buscar a inclusão do educando, a valorização do ser humano, dando ao processo de



aprendizagem mais produtividade e tomando as aferições melhor aceitáveis do ponto de vista dos sujeitos.

10.1 Sobre a forma de registro de frequência do estudante

Um ponto central é que, muitas vezes, gera reprovação dos estudantes da EJA é a questão da frequência do estudante às aulas. Em relação a isso, compreendemos que compete ao professor analisar os saberes acumulados ao longo da vida dos estudantes para articulá-los aos saberes escolares, de modo que o conteúdo significativo não seja apenas o prescrito no currículo. Assim, a participação dos estudantes da EJA deve ser observada de forma integral e não centralizada apenas na presença física em sala de aula. Desse modo, propõe-se a ampliação das justificativas de ausências concedidas por atestado médico ou licença maternidade, tendo em vista a inclusão social plena do jovem, adulto e idoso, a partir do direito à educação, de sua dinâmica de vida e da realidade da sociedade moderna.

Portanto, questões familiares, sociais, jurídicas, econômicas, de trabalho, saúde ou envolvendo fenômenos da natureza devem ser reconhecidas como justificativas de ausência temporária dos estudantes, mediante a formalização do requerimento Ausência Justificada com Critérios (AJUS) e o posterior cumprimento de atividades compensatórias domiciliares.

O requerimento AJUS deverá ser utilizado nos casos em que o estudante ultrapassar o limite de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas. A solicitação será analisada e, sendo deferida, a aprovação estará vinculada à obtenção de 50% (cinquenta por cento) de rendimento em cada componente curricular, bem como a realização de atividades domiciliares complementares e utilização de aulas direcionadas.

O acompanhamento da frequência do estudante é ferramenta de vital importância para o monitoramento de sua trajetória a fim de evitar a evasão e o abandono, bastante frequentes nos cursos da EJA. Cabe lembrar que no artigo 14, orienta que a Educação Física é componente curricular obrigatório do currículo da EJA e sua prática é facultativa aos estudantes nos casos previstos na lei nº 10.793,



de 1º de dezembro de 2003, esse componente curricular é fundamental para trabalhar temas relacionados à saúde física e psíquica em um processo de aprendizagem contextualizado. (Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021).

11 GUIA ORIENTATIVO

O trabalho pedagógico na educação de jovens e adultos deve ter como ponto de partida de suas intervenções o próprio sujeito e sua realidade. Portanto, a escuta dos sujeitos, assim como o levantamento da realidade faz-se necessário neste processo, pois é a partir da escuta que se conhece as “situações problemas”, e se pode traçar estratégias articulando os conhecimentos necessários para amenizar ou resolver as problemáticas identificadas.

Propomos, por esta via, um guia orientativo para organização e sistematização do trabalho pedagógico na EJA. O mesmo foi elaborado a partir das etapas do tema gerador, embasados nos princípios curriculares e nos eixos estruturantes do documento curricular do estado do Pará.

Quadro 30 – Guia para elaboração do trabalho docente

TEMA DA SEMED: Currículo Vivido: saberes, práticas e experiência sentidas nas múltiplas territorialidades tracuateuenses.					
TEMA DA ESCOLA:				ETAPA:	
PROFESSOR:				COMPONENTE CURRICULAR:	
TEMÁTICA INTEGRADORA (Saberes ou práticas locais):					
Pesquisa sobre a identidade dos sujeitos e levantamento de questões problemas	Objetivos de aprendizagem	Habilidade	Objeto do Conhecimento	Metodologia de aprendizagem	Dimensões avaliativas
PRINCÍPIOS CURRICULARES					
() Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo		() Educação para a sustentabilidade ambiental, social e econômica		() Interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem	
Eixo Norteador:				Subeixo:	

Sistematização a partir dos temas geradores embasado no documento curricular do estado do Pará
 - Fonte: Ribeiro (2022)



12 ORGANIZADOR CURRICULAR

Em consonância com a proposta curricular para a educação de jovens e adultos, orientado pelo MEC, a especificidade do estudante da EJA/Ensino fundamental exige desenvolver as competências para a aprendizagem das áreas de conhecimento, bem como possibilidades de aumentar a consciência em relação ao estar-no-mundo, ampliando a capacidade de participação social no exercício de cidadania.

Na ausência de um documento orientativo específico para a modalidade em questão, fez-se necessário a construção de um arranjo curricular que considerasse as necessidades e especificidades do sujeito da EJA do município de Tracuateua. Para tanto, buscou-se uma reelaboração daqueles apresentados (Brasil, PA) para o ensino fundamental, conforme os documentos oficiais.

Diante do exposto acima, buscou-se construir uma ponte conceitual, prática e metodológica entre os documentos normativos da Educação de Jovens e Adultos e sua articulação com os objetivos essenciais de aprendizagem nesta modalidade de ensino, elaborou-se um organizador curricular articulado às etapas da educação básica, suas aprendizagens essenciais dos componentes curriculares do DECEPA/BNCC e às especificidades da escolarização dos sujeitos que compõe a EJA do município de Tracuateua. Este organizador curricular apresenta possibilidades para uma construção metodológica, dialógica, propositiva e ressignificada das prescrições da BNCC-Ensino fundamental para a EJA.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação de 1996, especialmente no que tange à revisitação dos currículos para as etapas e modalidades da educação básica em seu sistema público de ensino, estabelece a importância e a necessidade de os sistemas de ensino organizarem tanto a Base Nacional Comum como a parte diversificada em suas construções curriculares.

Nesta perspectiva, a Secretaria Municipal de Educação de Tracuateua por meio da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, elaborou o seu organizador curricular compreendendo o 1º e 2º segmento da EJA, nos quais tem-se os objetivos essenciais de aprendizagem que perpassam por todas as áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Artes,



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Matemática, Ciência da Natureza, História e Geografia, assim como apresenta as habilidades e competências para cada área de conhecimento que o sujeito deve desenvolver.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS 1ª E 2ª ETAPA DO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA

OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM:		
COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA.	• Compreender o funcionamento do sistema de escrita, das características e normas que condicionam seu uso. • Conhecer, ler e produzir diferentes modalidades de textos de forma autônoma. • Fazer uso dos conhecimentos linguísticos em suas práticas sociais com a finalidade de intervenção e transformação da realidade.	
PRIMEIRO SEGUIMENTO DE ENSINO DA EJAI – 1ª ETAPA	PRIMEIRO SEGUIMENTO DE ENSINO DA EJAI – 2ª ETAPA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
UNIDADE – I	UNIDADE – I	
• Linguagem oral: Narração (história do seu nome). • Linguagem oral: Narração (relato de experiência de vida). • Leitura e escrita de textos: listas, receitas e instruções. • Sistema alfabético e ortografia alfabeto (maiúsculo, minúsculo, cursiva e de imprensa). • Vogais (grafemas/fonemas). • Sistema alfabético e ortografia: formação de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b).	• Linguagem oral: Narração (relato de experiência de vida). • Sistema alfabético e ortografia formação de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b). • Silabas: monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo. • Silabas tônica: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. • Acentuação (agudo, circunflexo e til). • Construção de frase. • Produção textual (imagem). • Leitura e escrita de textos: receitas, anúncios, avisos, convite.	• Leitura de textos que aborde a narração de uma experiência de vida de Jovens e Adultos. • Roda de conversa sobre experiências de vida dos alunos. • Dinâmicas para sondagens sobre leitura e escritas dos alunos. • Bingos dos nomes. • Alfabeto móvel. • Leitura em grupo e individual. • Jogos para formação de sílabas e palavras do cotidiano do aluno. • Ditados com palavras do cotidiano dos alunos. • Colocar uma imagem nítida em um cartaz para que os alunos possam produzir um texto partir da imagem.
UNIDADE – II	UNIDADE – II	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
• Consoantes. • Formação de palavras com estruturas silábicas: CV, V, CVC, CCV. • Sistema alfabético e ortografia.	• Encontros vocálicos (ditongo, tritongo, hiato). • Leitura e escrita de textos: poemas e letras de músicas. • Encontro consonantal. • Dígrafos (ch, lh, nh, rr, e, ss; Qu e Gu.) • Produção de frase.	• Ditados com palavras do cotidiano dos alunos envolvendo o assunto estudado. • Jogos com formação de palavras. • Criação de texto com auxílio da professora ou professor. • Leitura em grupo e individual.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



• Acentuação (agudo, circunflexo e til). • Sistema alfabético e ortografia: sentido e posicionamento da escrita na página (da esquerda para a direita e de cima para baixo). • Produção textual (imagem). • Leitura e escrita de textos: bilhetes, avisos, convite e cartas.	• Sinais de pontuação (vírgula, ponto e vírgula, interrogação, exclamação, dois pontos, e travessão). • Produção textual (imagem).	• Atividades envolvendo cruzadinha de palavras. • Produção de texto por meios de imagens relacionada as vivências dos alunos.
UNIDADE – III	UNIDADE – III	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
• Análise linguística. • Sistema alfabético e ortografia. • Construção de frase. • Produção textual. • Feminino e masculino. • Leitura e escrita de textos: anúncios, folhetos e cartazes.	• Análise linguística: • Leitura e escrita de textos: contos, crônicas. • Produção textual. • Artigo: definido e indefinido. • Substantivo (próprio e comum, abstrato, concreto e coletivo).	• Produção de lista com nome dos alunos, animais, de produtos alimentícios e objetos domésticos. • Leitura em grupo e individual. • Produção textual individual e em grupo, a professora inicia o texto e o aluno termina). • Sarau literário.
UNIDADE – IV	UNIDADE – IV	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
• Sistema alfabético e ortografia. • Singular e plural. • Sinônimo e antônimo. • Produção textual. • Expressões e tempos verbais do modo indicativo: presente, passado e future.	• Análise linguística: • Adjetivo. • Construção de frase. • Produção textual (com objeto). • Leitura e escrita de texto: Fábulas e lendas. • Conjunção verbal.	• Construção de frases por meio de fotografia. • Ditados de palavras para a formação de frases. • Produção de texto a partir de objeto concreta do cotidiano do aluno. • Jogos da memória envolvendo masculino e feminino. • Produção de texto individual (professora dá um tema relacionado ao cotidiano do aluno).
COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA.	OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM: • Intervir em situações cotidianas diversas, individual e coletivamente, com a aplicação de noções matemáticas, de procedimentos de resolução de problemas e de recursos tecnológicos, reconhecendo a importância da Matemática em nossa cultura, como instrumento para interpretação e transformação do mundo. • Comunicar-se matematicamente, identificando, interpretando e utilizando diferentes linguagens e códigos	
PRIMEIRO SEGUIMENTO DE ENSINO	PRIMEIRO SEGUIMENTO DE ENSINO DA EJAI – 2ª ETAPA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



DA EJAI – 1ª ETAPA		
UNIDADE – I	UNIDADE – I	
Números e operações numéricas. - História dos números. - Números naturais e sistema decimal de numeração: (Números pares e ímpares, unidade, dezena e centena). - Dobro, triplo e quádruplo. - Adição e subtração com números naturais. - Multiplicação e divisão com números naturais. - Resolução de problema no cotidiano envolvendo as quatro operações.	Números e operações numéricas. - Números racionais: representação decimal. - Números ordinais e racionais. - Dezena, centena e milhar. - Fração (noção). - Adição e subtração com números naturais. - Multiplicação e divisão com números naturais. - Expressões numéricas com adição e subtração. - Expressão numérica com multiplicação e divisão.	- Exibições de pequenos vídeos sobre a história dos números. - Jogos matemáticos envolvendo as quatro operações. - Exposição oral sobre a história dos números. - Construção de ábaco com materiais recicláveis para trabalhar: unidade de valor. - Resolução de problemas com situações concretas.
UNIDADE – II	UNIDADE – II	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
Medidas. - Conceitos. - Capacidade. - Massa. - Comprimento. - Tempo. - Sistema monetário brasileiro.	Medidas. - Conceitos. - Capacidade. - Massa. - Comprimento. - Tempo. - Sistema monetário brasileiro.	- Exibição de vídeos sobre sistema de medidas. - Atividades escritas sobre o sistema de medidas do cotidiano dos alunos. - Simulação de compra e venda de produtos (mercado).
UNIDADE – III	UNIDADE – III	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
Geometria. - Espaço, dimensão, posição, direção, sentido. - Formas bidimensionais e tridimensionais. - Figuras planas e sólidos geométricos.	Geometria. - Espaço, dimensão, posição, direção, sentido. - Formas bidimensionais e tridimensionais. - Figuras planas e sólidos geométricos.	- Roda de conversa sobre onde encontrar as formas geométricas. - Exibições de vídeos sobre a geometria no cotidiano. - Confecções de objetos envolvendo as formas geométricas. - Desenhos utilizando as formas geométricas.
UNIDADE – IV	UNIDADE – IV	SUGESTÕES METODOLÓGICAS

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



• Introdução a Estatística. • Coleta, sistematização e análise de dados. • Tabelas e gráficos.	• Introdução a Estatística. • Coleta, sistematização e análise de dados. • Tabelas e gráficos.	• Pesquisa relacionada às atividades dos alunos (trabalho, moradia, alimentação...). • Construção de gráficos em grupos, com as informações obtidas nas pesquisas. • Leitura de gráficos exposto em painéis, livros e revistas.

OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM: • Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural. • Interessar-se pelas ciências da natureza como formas de conhecimento, interpretação e expressão das pessoas sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca.		
COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS.	PRIMEIRO SEGUIMENTO DE ENSINO DA EJAI – 1ª ETAPA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
PRIMEIRO SEGUIMENTO DE ENSINO DA EJAI – 1ª ETAPA	PRIMEIRO SEGUIMENTO DE ENSINO DA EJAI – 2ª ETAPA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
UNIDADE – I	UNIDADE – I	
O corpo humano e suas necessidades. • O corpo humano (esquema corporal e funções). • Órgão dos sentidos (funções e cuidados). • Alimentação: origem, nutrientes, prazo de validade e hábitos alimentares.	O corpo humano e suas necessidades. • O corpo humano (esquema corporal e funções). • Sistema (digestivo, respiratório, urinário e circulatório). • Reprodução: Aparelho reprodutor (masculino e feminino)	• Roda de conversa sobre o corpo humano e suas funções. • Exibição de vídeo sobre os sistemas... • Roda de conversa sobre os alimentos e hábitos alimentares. • Manuseio de embalagens para localização de datas de validade. • Seminários sobre a origem dos alimentos.
UNIDADE – II	UNIDADE – II	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
O corpo humano e suas necessidades. • Reprodução: Aparelho reprodutor (masculino e feminino). • Métodos contraceptivos, prevenção de DSTs e planejamento familiar.	O corpo humano e suas necessidades. • Reprodução: Aparelho reprodutor (masculino e feminino). • Os alimentos e a nossa saúde. • Métodos contraceptivos, prevenção de DSTs e planejamento familiar. • As drogas e seu efeito no organismo.	• Aula expositiva e dialogada. • Exibição de vídeos. • Gincana do conhecimento.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



• As drogas e seu efeito no organismo.		
UNIDADE – III	UNIDADE – III	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
Os seres humanos e o meio ambiente. • Seres vivos e não vivos. • Água: utilidades e cuidados. • Ciclo da água. • Consumo consciente. • Preservação do meio ambiente (Reduzir, Reduzir e Reciclar). • Coleta seletiva do lixo.	Os seres humanos e o meio ambiente. • Seres vivos. • Cadeia alimentar. • Água: importância. • Doenças transmitida pela Água (água parada, mosquitos e doenças). • Recursos naturais. • Preservação do meio ambiente (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). • Coleta seletiva do lixo.	• Aula expositiva e dialogada. • Exibição de vídeos. • Gincana do conhecimento. • Oficinas com materiais recicláveis. • Feira de Ciências.
UNIDADE – IV	UNIDADE – IV	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
• Plantas (tipos, funções, extinção e exploração). • Animais vertebrados e invertebrados. • Características dos animais. • Tipos de solo.	Terra e universo. • Planeta Terra. • Movimento da Terra. • Sistema solar.	• Aula expositiva e dialogada. • Exibição de vídeos. • Gincana do conhecimento. • Feira de Ciências. • Maquetes.
COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA E GEOGRAFIA.	OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM: • Compreender as relações que as pessoas estabelecem com os demais elementos da natureza e desenvolver atitudes sustentáveis, analisando aspectos da geografia do município de Tracuateua, Pará e do Brasil. • Compreender as relações que as pessoas estabelecem entre si no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas, analisando aspectos da história de Tracuateua, Pará e do Brasil.	
PRIMEIRO SEGUIMENTO DE ENSINO DA EJAI – 1ª ETAPA	PRIMEIRO SEGUIMENTO DE ENSINO DA EJAI – 2ª ETAPA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
UNIDADE – I	UNIDADE – I	
Educando e seu lugar de vivência. • Identidade (minha história).	Estado brasileiro. • Brasil (formação do povo brasileiro). • Localização do Brasil na América. • Brasil (região, estados e municípios).	• Aula expositiva e dialogada. • Memorial (construção). • Exibição de vídeos. • Leituras de mapas.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



• Espaço de vivência (escola, família e trabalho). • Documentos.	• Estado do Pará: Aspectos culturais, econômicos e político. • Os poderes (legislativo, executivo e judiciário).	
UNIDADE – II	UNIDADE – II	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
A produção territorial do município: aspectos sócio-históricos e culturais. • Dinâmicas econômicas • Mercado de trabalho • Comunidades rurais e seus modos de vida (agricultura familiar; quintais produtivos) • Agronegócios e suas consequências para as atividades locais • As diversidades ético-territoriais	Diversidades cultural. • Cultura Tracuateuense (conceito), trabalho, moradia, hábitos alimentares e expressões artísticas. • Etnias (indígenas e quilombolas). • Datas comemorativas. • História do município de Tracuateua.	• Aula expositiva e dialogada. • Exibição de vídeos. • Seminário. • Pesquisas. • Construção de gráficos.
UNIDADE – III	UNIDADE – III	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
Mudanças no espaço geográfico. • Campo e cidade (distinção e meio de produção). • Clima e vegetação do município. • Localização e hidrografia do Município de Tracuateua.	Cidadania e Democracia. • Constituição federal e Democracia. • Direitos civis (liberdade de ir e vir, de imprensa, de pensamento, de crença, direito à propriedade e à justiça etc.). • Direitos trabalhistas (CLT).	• Aula expositiva e dialogada. • Exibição de vídeos. • Pesquisas.
UNIDADE – IV	UNIDADE – IV	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
Trabalho, tecnologia e emprego. • Atividades econômicas (primária, secundária e terciária). • Trabalho, assalariado e escravo. • Os meios de transportes e suas tecnologias. • Os meios de comunicação e suas tecnologias.	Trabalho, tecnologia e emprego. • Atividades econômicas (primária, secundária e terciária). • Sistema de transporte, comunicação e comercialização. • Tecnologia e qualificação profissional. • Desemprego no Brasil.	• Aula expositiva e dialogada. • Exibição de vídeos. • Seminário. • Pesquisas.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



COMPONENTE CURRICULAR ARTES.	OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM:	
	• Expressar habilidades artísticas e estéticas. • Reconhecer a arte como um meio de expressão humana. • Desenvolver a expressão artística por meio da sensibilidade, reflexão e interpretação. • Compreender a arte como forma de expressão individual e coletiva. • Reconhecer a expressão artística como possibilidade de intervenção social.	
PRIMEIRO SEGUIMENTO DE ENSINO DA EJA – 1ª ETAPA	PRIMEIRO SEGUIMENTO DE ENSINO DA EJA – 2ª ETAPA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
UNIDADE – I	UNIDADE – I	
Artes: Um olhar para a vida. • Arte e o homem (conceito). • Artes visuais: • Pintura (livre). • Desenho (de memória e imaginação). • Fotografia. • Cores (primárias e secundárias).	Artes: Um olhar para a vida. • Arte e o homem (conceito). • Artes visuais: • Pintura (obras de artes). • Desenho (de memória e imaginação). • Escultura. • Fotografia.	• Exposição e apreciação de obras de artes. • Roda de conversas sobre as obras de artes. • Criação de desenhos.
UNIDADE – II	UNIDADE – II	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
As linguagens dos sons e do movimento. • A música. • A Dança. • Teatro. • O folclore: lendas e ditos populares.	As linguagens dos sons e do movimento. • A música. • A Dança. • Teatro. • O folclore: manifestação regional e local.	• Aula expositiva e dialogada. • Exibições de vídeos. • Seminários. • Dramatização.
UNIDADE – III	UNIDADE – III	SUGESTÕES METODOLÓGICAS



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Expressões de danças e ritmos regionais: - Contextualização históricas - Elementos da dança: (ritmos, gestos e espaço) - Danças locais: (Farinhada, Xote do Quatipurú-mirim, marujada de dois santos...) - Artistas Tracuateuenses.	Composições plásticas. - Composição do traje - Músicas autorais locais - Arte e reciclagem (confeções de objetos). - Confeções de objetos artísticos (local).	- Aula expositiva e dialogada. - Paródia. - Exibição de vídeos. - Oficinas. - Biografia sobre um artista local.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA.	OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM:	
PRIMEIRO SEGUIMENTO DE ENSINO DA EJAI – 1ª ETAPA	PRIMEIRO SEGUIMENTO DE ENSINO DA EJAI – 2ª ETAPA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
UNIDADE – I Corpo e sociedade. - As emoções e o corpo. - Movimentos funcionais. - Movimento: trabalho e lazer.	UNIDADE – I Corpo e sociedade. - As emoções e o corpo. - Movimentos funcionais. - Movimento: trabalho e lazer.	- Aula expositiva e dialogada. - Dramatizações. - Dinâmica corporal. - Atividades de relaxamento
UNIDADE – II Corpo e sociedade. - Atividades esportivas. - Jogos e brincadeiras.	UNIDADE – II Corpo e sociedade. - Atividades esportivas. - Jogos e brincadeiras da cultura popular.	SUGESTÕES METODOLÓGICAS - Aula expositiva e dialogada. - Atividades práticas.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



UNIDADE – III	UNIDADE – III	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
Expressões corporais • Dança e o movimento. • Corpo e movimento na expressão artística.	• Dança e o movimento. • Corpo e movimento na expressão artística.	• Aula expositiva e dialogada. • Atividades práticas. • Exibições de vídeos. • Oficinas.

SEGUNDO SEGMENTO DE ENSINO 3ª e 4ª ETAPA	OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM
ÁREA DE CONHECIMENTO LÍNGUA PORTUGUESA.	I – Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica. II – Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processo histórico-geográfico, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. III – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problemas. IV – Relacionar informações, representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. V – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
UNIDADE – I INTERLIGANDO AS LINGUAGENS. • Linguagem: verbal, não verbal, corporal e áudio visual, sonora, gestual, a linguagem matemática ou a combinada. • Grau de formalidade: formal e informal (coloquial). • Análise textual: inferência, intenção, interlocutor e recursos linguísticos e função social. • Produção textual: oral e escrita. • Texto midiático: hipertexto, textos, links e suportes.	• Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação (informativo, publicitário, artístico e de entretenimento). • Relacionar informações sobre os sistemas de comunicação e informação, considerando sua função social. • Reconhecer a importância das linguagens e dos sistemas de comunicação nos ambientes sociais e de trabalho.
UNIDADE – II	• Reconhecer os procedimentos de construção do texto literário.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



LER E VIVER O TEXTO LITERÁRIO. • Características dos textos literários: estrutura verso e prosa. • Recursos expressivos: figuras de linguagens (metáfora, comparação, personificação (prosopopeia), metonímia, sinestesia e onomatopeia). • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço e foco narrativo. • Interpretação textual. • Intertextualidade.	• Utilizar os conhecimentos sobre a construção do texto literário para atribuir-lhe um sentido. • Identificar em texto literário as relações entre tema, estilo e contexto histórico de produção. • Reconhecer a importância do um patrimônio literário para a preservação da memória e da identidade nacionais
UNIDADE – III GENÉROS DE TEXTOS: TEMAS, FORMAS E SUPORTES. • Funções e características. • Tipologia textual: narrativa, descritiva, dissertativa (elementos coesivos, conectores) e a injuntiva.	• Identificar os elementos organizacionais e estruturais de textos de diferentes gêneros. • Identificar a função predominante (informativa, persuasiva etc.) dos textos, em situações específicas de interlocução. • Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacionais.
UNIDADE – IV ANÁLISE E PRODUÇÃO TEXTUAL. • Intencionalidade (Persuasão). • Recursos de interação considerando o interlocutor. • Reflexão. • Coesão e coerência.	• Reconhecer em textos os procedimentos de persuasão utilizados pelo autor. • Identificar referências intertextuais. • Identificar em textos as marcas de valores e intenções que expressam interesses políticos, ideológicos e econômicos. • Comparar interpretações de um mesmo fato em diferentes textos.
UNIDADE – V VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA. • As muitas línguas no Brasil. • Heterogeneidade da língua. • A mutabilidade da língua. • Adequação da língua.	• Identificar, em textos de diferentes gêneros, as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro (situações de formalidade e coloquialidade). • Relacionar a presença de uma variedade linguística em um texto ao contexto de interlocução. • Identificar a relação entre preconceitos sociais e uso linguístico.
UNIDADE – VI ETIMOLOGIA DAS PALAVRAS. • Afijos.	Verificar na composição das palavras os sentidos implícitos em afixos, sufixos, radicais, desinências. • Identificar a relação semântica entre palavras de diferentes classes e o tema de um texto. • Identificar em um texto os mecanismos linguísticos na construção da argumentação.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



• O significado das palavras: Sinônimos, Antônimos, Homônimos, Parônimos.	
COMPETÊNCIAS	• Reconhecer as linguagens como elementos integradores dos sistemas de comunicação e construir uma consciência crítica sobre os usos que se fazem delas. • Compreender as relações entre o texto literário e o contexto histórico, social, político e cultural, valorizando a literatura como patrimônio nacional. • Utilizar a língua materna para estruturar a experiência e explicar a realidade. • Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação de textos. • Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social e as diferentes variedades da língua portuguesa, procurando combater o preconceito linguístico. • Usar os conhecimentos adquiridos por meio da análise linguística para expandir sua capacidade de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.
SEGUNDO SEGMENTO DE ENSINO 3ª e 4ª ETAPA	OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM
ÁREA DE CONHECIMENTO LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA.	I – Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica. II – Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processo histórico-geográfico, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. III – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problemas. IV – Relacionar informações, representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. V – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
UNIDADE – I COMPREENDENDO AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS. • Tradições distintas. • Palavras e expressões em outras línguas.	• Identificar recursos verbais e não-verbais na organização de um texto em LEM. • Indicar a função de um texto em LEM pela interpretação de elementos da sua organização. • Identificar a função argumentativa do uso de determinados termos e expressões estrangeiras. • Reconhecer os valores culturais representados por outras línguas na língua portuguesa.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



• Palavras “emprestadas” de outros idiomas. • Recursos verbais e não verbais. • uso de outras línguas para convencimento.	
UNIDADE – II INTERAÇÃO DISCURSIVA • Funções e usos da língua inglesa. • Convivência e colaboração em sala de aula. • Práticas Investigativas. • Uso de recursos linguísticos e para linguísticos. • Internetês (linguagem digital). • Emojis. • Informações chaves.	• Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. • Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida. • Explorar o uso de recursos linguísticos frases incompletas.
COMPETÊNCIAS	• Construir um conhecimento sobre a organização de um texto em LEM e aplicá-lo em diferentes situações de comunicação, tendo por base os conhecimentos de língua materna.

SEGUNDO SEGMENTO DE ENSINO 3ª e 4ª ETAPA	OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM
ÁREA DO CONHECIMENTO ARTES.	I – Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica. II – Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processo histórico-geográfico, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. III – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problemas. IV – Relacionar informações, representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. V – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
UNIDADE – I ARTE: OLHOS PARA A VIDA.	• Identificar recursos verbais e não-verbais na organização de um texto em LEM. • Indicar a função de um texto em LEM pela interpretação de elementos da sua organização.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



• Arte: O homem e sua história (origem, conceito e característica). • Artes visuais: Pintura, Fotografia, Desenho, Escultura, Cinema, Imagem por computador, Vídeos, Arquitetura.	• Identificar a função argumentativa do uso de determinados termos e expressões estrangeiras. • Reconhecer os valores culturais representados por outras línguas na língua portuguesa.
UNIDADE – II TEATRO. • Contextos e práticas. • Elementos da linguagem.	• Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. • Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. • Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
COMPETÊNCIAS	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo e respeitando o patrimônio cultural, com base na identificação de padrões estéticos e cenestésicos de diferentes grupos socioculturais. • Compreender as relações entre arte e a leitura da realidade, por meio da reflexão e investigação do processo artístico e do reconhecimento dos materiais e procedimentos usados no contexto cultural de produção da arte.

SEGUNDO SEGMENTO DE ENSINO 3ª e 4ª ETAPA	OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM
ÁREA DO CONHECIMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA.	I – Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica. II – Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processo histórico-geográfico, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. III – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problemas. IV – Relacionar informações, representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. V – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
UNIDADE – I CORPO E SOCIEDADE. • As emoções e o corpo.	• Identificar em manifestações da cultura corporal elementos históricos e sociais. • Identificar as mudanças e permanências de padrões estéticos e/ou cenestésicos em diferentes contextos históricos e sociais.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



• Nossa história, nosso corpo. • Movimentos funcionais. • Movimentos: trabalho e lazer. • Atividades esportivas. • Jogos e brincadeiras da cultura popular. • Corpo e movimento na expressão	• Reconhecer, nas diferentes manifestações da cultura corporal, fatores de construção de identidade e expressões de valores sociais. • Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, regional resgatando a memória da infância. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
UNIDADE – II MANIFESTAÇÕES CULTURAIS. Expressões de danças e ritmos regionais: • Contextualização histórica • Elementos da dança: (ritmos, gestos e espaço) • Danças locais: (Farinhada, Xote do Quatipurú-mirim, marujada de dois santos...) • Artistas Tracuateuenses.	• Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. • Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. • Explorar criativa e criticamente formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive.
COMPETÊNCIAS	• Compreender a cultura corporal como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo e respeitando o patrimônio cultural, com base na identificação de padrões estéticos e cenestésicos de diferentes grupos socioculturais. • Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

SEGUNDO SEGMENTO DE ENSINO 3ª e 4ª ETAPA	OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM
ÁREA DE CONHECIMENTO MATEMÁTICA.	I – Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica. II – Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processo histórico-geográfico, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. III – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problemas.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	IV – Relacionar informações, representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. V – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
UNIDADE – I MATEMÁTICA UMA CONSTRUÇÃO HUMANA. • De onde vem a matemática. • Contando e calculando. • O tempo e a velocidade. • A linguagem matemática. • Matemática, fenômenos naturais à tecnologia. • Matemática e resolução de problemas.	• Utilizar no contexto social diferentes significados e representações dos números – naturais, inteiros e racionais. • Utilizar algum procedimento de cálculo com números naturais, inteiros ou racionais. • Resolver situação problema com números naturais, inteiros ou racionais envolvendo significados da adição, subtração, multiplicação ou divisão • Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas. • Avaliar propostas de intervenção na realidade, utilizando conhecimentos numéricos.
UNIDADE – II GEOMETRIA: Leitura e representação da realidade. • Geometria, interpretação de fenômenos e linguagens matemáticas. • Geometria na resolução de problema do cotidiano.	• Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional e sua representação no espaço bidimensional. • Identificar características de polígonos (triângulos e quadriláteros). • Resolver situação problema que envolva noções geométricas (ângulo, paralelismo, perpendicularíssimo). • Utilizar noções geométricas (rigidez do triângulo, composição e decomposição de figuras) na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano.
UNIDADE – III AS MEDIDAS E A COMPREENSÃO DA REALIDADE. • Sistemas de medidas. • Medidas para compreender fenômenos naturais do cotidiano. • As medidas e a resolução de problemas.	• Identificar registros de notação convencional de medidas. • Estabelecer relações entre diferentes unidades de medida (comprimento, massa, capacidade). • Resolver situação problema envolvendo diferentes grandezas e seleção de unidades de medida adequadas. • Avaliar a razoabilidade do resultado de uma medição na construção de um argumento consistente. • Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando cálculos de perímetros, área de superfícies planas ou volume de blocos retangulares.
UNIDADE – IV PROPORCIONALIDADE: uma ideia fundamental. • Representação de gráficos e variação de grandeza.	• Identificar leis matemáticas que expressem a relação de dependência entre duas grandezas. • Resolver situação problema envolvendo a variação de grandezas direta ou inversamente proporcionais. H17 – Utilizar informações expressas em forma de porcentagem como recurso para a construção de argumentação. • Avaliar propostas de intervenção na realidade, utilizando cálculos de porcentagem.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



• Proporcionalidade e a porcentagem. • Usando a proporcionalidade para resolver problemas. • Porcentagens e razões.	
UNIDADE – V A ÁLGEBRA: SUAS FUNÇÕES E SEUS USOS. • A álgebra e a compreensão do processo da produção tecnológica. • Usando a álgebra para resolução de problemas. • Resolvendo problemas de equação do primeiro grau.	• Identificar representações algébricas como uma generalização de propriedades. • Utilizar expressões algébricas para generalizar situações de contextos diversos. Resolver situação problema por meio de equações do primeiro grau.
UNIDADE – VI A ESTATÍSTICA E SUA IMPORTÂNCIA NO MUNDO DA INFORMAÇÃO. • Gráficos e tabelas: reconhecendo e interpretando os tipos de gráficos. • A estatística e os fenômenos científicos e sociais no cotidiano. • Resolver problemas fazendo uso de informações expressas em gráficos ou tabelas.	• Identificar informações apresentadas em tabelas ou gráficos de colunas, de setores ou de linhas. • Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências. • Resolver problemas com dados apresentados em forma de tabela simples ou gráfico. • Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos. • Avaliar propostas de intervenção na realidade, utilizando informações expressas em gráficos ou tabelas.
UNIDADE – VII EXPLORANDO SITUAÇÕES NUMÉRICAS. • Explorando situações numéricas. • Probabilidade e resolução de problemas. • Resolver problemas com cálculos de juros simples.	• Identificar regularidades presentes em sequência(s) numérica(s). • Resolver situação problema que envolva a noção de probabilidade. • Utilizar cálculos de juros simples como recurso para a construção de argumentação. • Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos de juros simples.
COMPETÊNCIAS	• Construir significados e ampliar os já existentes para os números naturais, inteiros e racionais. • Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela. • Construir e ampliar noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



- Construir e ampliar noções de variação de grandeza para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.
- Construir e utilizar conceitos algébricos para modelar e resolver problemas.
- Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.

SEGUNDO SEGMENTO DE ENSINO 3ª e 4ª ETAPA	OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM
ÁREA DO CONHECIMENTO CIÊNCIAS NATURAIS.	I – Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica. II – Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processo histórico-geográfico, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. III – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problemas. IV – Relacionar informações, representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. V – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
UNIDADE – I A CIÊNCIA E A ATIVIDADE HUMANA. • Fenômenos naturais. • Cultura e compreensão do mundo, hoje e no passado. • A terra e o Universo. • O microscópio e a sua importância para a sociedade. • O estudo do surgimento da vida. • Ciência e tecnologia para resolução de problema.	• Relacionar diferentes explicações propostas para um mesmo fenômeno natural, na perspectiva histórica do conhecimento científico. • Estabelecer relações entre transformações culturais e conhecimento científico e tecnológico.
UNIDADE – II CIÊNCIA E TECNOLOGIA: BENEFÍCIOS E RISCO.	• Identificar, em representações variadas, fontes e transformações de energia que ocorrem em processos naturais e tecnológicos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



• A energia e suas transformações. • Técnicas de conservação de alimentos. • Os alimentos e a nossa saúde. • Os meios de transportes e as novas tecnologias. • Os meios de comunicação e suas tecnologias. • As fontes de energia.	• Identificar processos e substâncias utilizados na produção e conservação dos alimentos, e noutros produtos de uso comum, avaliando riscos e benefícios neles envolvidos. • Associar a solução de problemas da comunicação, transporte, saúde (como epidemias) ou outro, com o correspondente desenvolvimento científico e tecnológico. • Reconhecer argumentos pró ou contra o uso de determinadas tecnologias para solução de necessidades humanas, relacionadas à saúde, moradia, transporte, agricultura etc.
UNIDADE – III COMPREENDER A NATUREZA E PRESERVAR A VIDA. • A biodiversidade. • Adaptações contra os predadores. • Mosquitos nas cidades. • Desmatamento e suas consequências. • Cadeia alimentar. • A importância do solo, água e do ar. • A tecnologia e a geração de emprego.	• Relacionar diferentes seres vivos aos ambientes que habitam, considerando características adaptativas. H8 - Identificar, em situações reais, perturbações ambientais ou medidas de recuperação. • Relacionar transferência de energia e ciclo de matéria a diferentes processos (alimentação, fotossíntese, respiração e decomposição). • Relacionar, no espaço ou no tempo, mudanças na qualidade do solo, da água ou do ar às intervenções humanas.
UNIDADE – IV A SAÚDE É UM DIREITO DO CIDADÃO. • A saúde depende de cada um de nós. • A prevenção de doenças. • Doenças relacionadas aos vírus. • Doenças relacionadas às bactérias. • Trabalho e saúde.	• Identificar variações em indicadores de saúde e de desenvolvimento humano, a partir de dados apresentados em gráficos, tabelas ou textos. • Associar a qualidade de vida, em diferentes faixas etárias e em diferentes regiões, a fatores sociais e ambientais que contribuam para isso. • Relacionar a incidência de doenças ocupacionais, degenerativas e infectocontagiosas a condições que favorecem a sua ocorrência. • Selecionar alternativas de condições de trabalho e/ou normas de segurança em diferentes contextos, valorizando o conhecimento científico e o bem estar físico e mental de si próprio e daqueles com quem convive
UNIDADE – V CONHECENDO E RESPEITANDO O PRÓPRIO CORPO. • Da sexualidade ao corpo todo. • Os avisos que o corpo nos dá. • Sistemas reprodutores: Masculino e feminino. • Sistemas: Excretor e Digestório.	• Reconhecer funções e localização de diferentes órgãos ou sistemas do corpo humano, suas disfunções ou doenças a eles relacionados. • Associar problemas de saúde a sintomas, testes diagnósticos simples ou possíveis consequências da automedicação. • Relacionar saúde com hábitos alimentares, atividade física e uso de medicamentos e outras drogas, considerando diferentes momentos • Analisar o funcionamento de métodos anticoncepcionais, reconhecendo a importância de alguns deles na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



• Gravidez indesejada e proteção contra as DSTs. • A importância dos alimentos. • Os alimentos e seus nutrientes. • Combate às drogas.	• Selecionar propostas em prol da saúde física e mental dos indivíduos ou coletividade, em diferentes condições etárias, culturais ou socioambientais.
UNIDADE – VI UM BOM CIDADÃO SABE ESCOLHER. • Produtos e seus diferentes usos. • Estados físicos da matéria. • Substâncias químicas. • Dissolver, diluir e concentrar. • Analisando os rótulos. • Embalagens: produção de lixo nas cidades.	• Identificar informações apresentadas em tabelas ou gráficos de colunas, de setores ou de linhas. • Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências. • Resolver problemas com dados apresentados em forma de tabela simples ou gráfico. • Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos. • Avaliar propostas de intervenção na realidade, utilizando informações expressas em gráficos ou tabelas.
UNIDADE – VII FALANDO DO NOSSO PLANETA E DO UNIVERSO. • Sistema solar. • A terra e seus movimentos. • As fases da lua. • Nosso planeta: nossa nave. • A Terra em movimento. • Diminuindo os efeitos prejudiciais de um fenômeno natural.	• Empregar linguagem científica (nomes, gráficos, símbolos e representações) para descrever a constituição ou a dinâmica da Terra e do Sistema Solar. • Relacionar diferentes fenômenos cíclicos como dia e noite, estações do ano, climas, fases da lua, marés e eclipses aos movimentos da Terra e da Lua. • Relacionar características do planeta Terra com fenômenos naturais ou induzidos pela atividade humana.
COMPETÊNCIAS	• Compreender a ciência como atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural. • Compreender conhecimentos científicos e tecnológicos a serviço da humanidade, identificando riscos e benefícios neles envolvidos. • Compreender a natureza como um sistema dinâmico e o ser humano, em sociedade, como um de seus agentes de transformação. • Compreender a saúde como bem pessoal e ambiental que deve ser promovido por meio de diferentes agentes, de forma individual e coletiva. • Compreender o próprio corpo e a sexualidade como elementos de realização humana, valorizando e desenvolvendo a formação de hábitos de autocuidado, de autoestima e de respeito ao outro. • Aplicar conhecimentos de ciência e tecnologia e procedimentos de investigação científica em diferentes contextos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



- Compreender o Sistema Solar, enfatizando a Terra em sua constituição geológica e planetária própria, situando o ser humano no espaço e no tempo em relação ao Universo.
- Avaliar a disponibilidade e os processos para obtenção e utilização de recursos materiais e energéticos.

SEGUNDO SEGMENTO DE ENSINO 3ª e 4ª ETAPA	OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM
ÁREA DO CONHECIMENTO HISTÓRIA.	I – Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica. II – Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processo histórico-geográfico, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. III – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problemas. IV – Relacionar informações, representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. V – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
UNIDADE – I CONFRONTOS SOCIAIS E TERRITÓRIO NACIONAL. • Os índios na população brasileira. • Direito indígena. • Chegada dos portugueses.	• Identificar formas de representação de fatos e fenômenos histórico expressos em textos e/ou imagens. • Caracterizar processos sociais, reconhecendo mudanças e permanências temporais e espaciais. • Interpretar realidades históricas, estabelecendo relações entre diferentes fatos e processos sociais.
UNIDADE – II VALOR DA MEMÓRIA • Terras de Quilombolas. • Os quilombos do dia de hoje. • Identidade cultural: resgate através da memória. • Nosso patrimônio cultural.	• Identificar características do patrimônio cultural ao longo da história. • Interpretar os significados de diferentes manifestações populares como representação do patrimônio regional e cultural. • Identificar propostas que reconheçam a importância do patrimônio cultural, tendo em vista a preservação das identidades nacionais e do meio físico.
UNIDADE – III CIDADANIA E DEMOCRACIA. • As Leis trabalhistas.	• Identificar, em documentos históricos os fundamentos da cidadania e da democracia presentes na vida social.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



• Lutas recentes sobre a flexibilidade da CLT. • Conflitos sociais.	
UNIDADE – IV A ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA DAS SOCIEDADES NA ATUALIDADE. • A política: elemento organizador da sociedade. • Estado: consolidação das formas de organização das sociedades.	• Comparar organizações políticas, econômicas e/ou sociais no mundo contemporâneo, na identificação de propostas que propiciem equidade na qualidade de vida de sua população. • Identificar os processos de formação das instituições sociais e políticas que regulamentam a sociedade.
COMPETÊNCIAS	• Compreender processos sociais, utilizando conhecimentos históricos. • Compreender o processo histórico de formação da sociedade, da produção do território no Brasil. • Compreender a importância do patrimônio cultural e suas relações com a organização das sociedades. • Compreender os processos de formação das instituições sociais e políticas de forma a favorecer uma atuação consciente do indivíduo na sociedade. • Compreender a organização econômica das sociedades contemporâneas e as mudanças no mundo do trabalho.

SEGUNDO SEGMENTO DE ENSINO 3ª e 4ª ETAPA	OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM
ÁREA DO CONHECIMENTO GEOGRAFIA.	I – Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica. II – Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processo histórico-geográfico, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. III – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problemas. IV – Relacionar informações, representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. V – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
UNIDADE – I	• Compreender o processo de formação do município de Tracuateua com ênfase nas transformações sociais, culturais e políticas. • Analisar o potencial do comércio local comparando com outras cidades do nordeste paraense.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



A PRODUÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO: ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICO E CULTURAIS. • Dinâmicas econômicas • Mercado de trabalho • Comunidades rurais e seus modos de vida (agricultura familiar; quintais produtivos) • Agronegócios e suas consequências para as atividades locais • As diversidades ético-territoriais	• Identificar e discutir as atividades econômicas mais importantes para a economia do município. • Entender e discutir a diferença entre o modo de vida das pessoas que habitam na cidade e das pessoas que habitam nas comunidades rurais.
UNIDADE – II A CIDADE E O CAMPO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO • Mudança na distribuição da população urbana e rural no Brasil. • Campo e cidade. • Distribuição regional. • Desigualdades. • Uso dos recursos naturais no campo e na cidade. • Saneamento e desmatamento.	• Identificar aspectos da realidade econômico-social de um país ou região, a partir de indicadores socioeconômicos graficamente representados. • Caracterizar formas de circulação de informação, capitais, mercadorias e serviços no tempo e no espaço. • Comparar os diferentes modos de organização do trabalho e suas consequências para a vida social. • Avaliar formas de propagação de hábitos de consumo que alterem os sistemas produtivos visando à conservação socioambiental. • Comparar organizações políticas, econômicas e/ou sociais no mundo contemporâneo, na identificação de propostas que propiciem equidade na qualidade de vida de sua população.
COMPETÊNCIAS	• Compreender processos sociais, utilizando conhecimentos geográficos. • Compreender o processo de formação da sociedade, da produção do território, da paisagem e do lugar no Brasil. • Compreender os processos de formação das instituições sociais e políticas de forma a favorecer uma atuação consciente do indivíduo na sociedade. • Reconhecer a formação e a organização do espaço geográfico a partir das transformações ocorridas no campo e na cidade. • Compreender a organização econômica das sociedades contemporâneas e as mudanças no mundo do trabalho.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



13 MATRIZ CURRICULAR DA EJAI

A matriz curricular da Educação de Jovens, Adultos e Idosos determina os pilares e, a carga horária a ser cumprida nas etapas da EJAI.

A matriz curricular tem como propósito a definição e organização das práticas educativas, de modo a cumprir tanto as exigências culturais quanto os conceitos que norteiam o trabalho pedagógico.

Matriz Curricular para as etapas de EJAI

AMPARO LEGAL	BASE NACIONAL COMUM	DISCIPLINAS ESTUDOS OBRIGATÓRIOS	SEMANAL				MENSAL			
			1º ETAPA	2º ETAPA	3º ETAPA	4º ETAPA	1º ETAPA	2º ETAPA	3º ETAPA	4º ETAPA
LEI Nº 9.384/96 DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL E RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1 DE 06/07/2000		LINGUA PORTUGUESA	6	5	5	5	240	200	200	200
		MATEMÁTICA	5	6	5	5	200	240	200	200
		CIÊNCIAS	2	2	**	**	80	80	**	**
		CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	**	**	3	3	**	**	120	120
		ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA	3	3	**	**	120	120	**	**
		HISTÓRIA	**	**	3	3	**	**	120	120
		GEOGRAFIA	**	**	3	3	**	**	120	120
		ARTES	2	2	2	2	80	80	80	80
	ED. FÍSICA	**	**	2	2	**	**	80	80	
	PARTE DIVERSIFICADA	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1	1	40	40	40	40
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA		**	**	2	2	**	**	80	80	
CARGA HORÁRIA SEMANAL			25	25	30	30	**	**	**	**
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			**	**	**	**	840	840	1040	1040

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao desafio de contemplar a diversidade representada pelos sujeitos da EJAI, a proposta curricular da Educação de Jovens, Adultos e Idosos traz a perspectiva de permitir que professores e estudantes desta modalidade de ensino se reconheçam e se afirmem dentro de uma proposta curricular.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



A concepção teórica que atravessa a proposta é iniciada a partir da análise da educação de jovens, adultos e idosos no contexto da educação popular, considerando as práticas educativas do filósofo e educador Paulo Freire. As discussões, questionamentos, desafios e enfrentamentos aqui apresentados, foram de extrema relevância para compreendermos o entrelaçamento do currículo com os saberes e fazeres tão necessários no trabalho pedagógico que vem sendo construído e articulado na EJA no município de Tracuateua. Enveredar no universo da educação de jovens e adultos, currículo e cultura, é escutar vozes que foram silenciadas e marginalizadas ao longo dos anos, nas mais variadas formas de exclusão.

Compreendemos que um currículo distanciado da realidade escolar também estará afastado do cotidiano do professor, das propostas pedagógicas, dos projetos educacionais e do próprio sujeito do conhecimento. Acreditamos que o currículo da EJA é uma porta de possibilidades que pode contribuir para um processo de transformação, não só dos sujeitos envolvidos no processo, mas de todos aqueles que buscam uma melhor compreensão sobre os aspectos subjetivos que envolvem a trama ensinar-aprender.

Nossa expectativa enquanto gestores, coordenadores, professores e seres humanos, é que as discussões e caminhos aqui sinalizados fortaleça nossa convicção e nos ofereça novas ferramentas para acreditar e transformar as histórias de vida do sujeito da EJA.



DAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO

IV EDUCAÇÃO ESPECIAL

Desde criança vislumbrei como seria uma escola em que eu pudesse estudar e ensinar, e em cada etapa de meus estudos fui acrescentando, modificando, aperfeiçoando o seu esboço. Sofri muito nos bancos escolares, pela dificuldade em me adaptar à rigidez e às incompreensões dos ambientes de estudo dos quais participei. Hoje reconheço-me em muitas crianças, encontro-me no olhar de alunos que, como eu, discordam da escola em que estudam e se desencantam com ela. Revivo meus tempos de estudante. (Mantoan, 2003, p.10).

APRESENTAÇÃO

É com esse olhar sensível e transformador que a Educação Especial em Tracuateua vem sendo construída. Em meio a um cenário de constante organização, elaboração e construção, essa modalidade se destaca como um marco de inovação, criatividade e compromisso. Seu papel é consolidar práticas inclusivas e caminhar em direção às leis que garantem o direito de todos à educação. Mais que isso, é lutar para desconstruir preconceitos, exclusões e visões egocêntricas ainda presentes dentro e fora da escola.

Como afirmam Vianna e Silva (2006, p. 28), “se há necessidade de se falar em inclusão é porque muitos têm sido excluídos na esfera social e educacional”. Essa reflexão nos lembra que a educação inclusiva não pode ser apenas uma meta distante, mas precisa ser ação cotidiana nas escolas e em toda a rede de ensino.

Falar de Educação Especial em Tracuateua é falar de compromisso com pessoas, com histórias e com direitos. É reconhecer que cada estudante traz consigo um jeito único de aprender, de se expressar e de participar da vida escolar. Por isso, nossa proposta curricular nasce do desejo de garantir não apenas o acesso, mas a inclusão verdadeira, onde cada criança e jovem seja valorizado em sua singularidade. Durante muitos anos, a Educação Especial em todo o Brasil foi marcada por práticas conservadoras que precisavam ser repensadas. Em Tracuateua, assumimos o desafio de avançar para um cenário mais humano, colaborativo e inovador. Queremos construir, junto a professores, gestores e famílias, uma rede de apoio que assegure o direito de todos de estarem na escola, aprendendo e convivendo. Essa proposta curricular convida a olhar além das barreiras. Propõe metodologias flexíveis, humanizadas e sensíveis às especificidades de cada sujeito.





Reconhece as diferentes realidades das comunidades — seja no campo, na cidade ou nas regiões ribeirinhas — e defende que a inclusão só é real quando dialoga com a vida concreta dos estudantes.

Quando observamos outras propostas de Educação Especial no Brasil, percebemos que Tracuateua caminha em sintonia com experiências bem-sucedidas em grandes centros, ao investir em formação continuada, acessibilidade e práticas pedagógicas inovadoras. Mas também traz uma marca própria: um currículo que respeita as particularidades locais e valoriza cada história, reconhecendo que a educação inclusiva deve florescer no cotidiano das escolas.

O período da pandemia trouxe desafios imensos, afastando estudantes e ampliando desigualdades. Entretanto, também abriu portas para práticas até então pouco utilizadas na Educação Especial, que se mostraram inovadoras e eficazes. Essas experiências, inicialmente emergenciais, hoje se consolidam como caminhos promissores para fortalecer a aprendizagem e a inclusão.

Assim, reafirmamos nossa missão: ofertar uma educação de qualidade, democrática, digna e equitativa. Queremos formar cidadãos plenos, críticos, conscientes de seu papel na sociedade e comprometidos com um futuro mais justo.

A Educação Especial em Tracuateua é, acima de tudo, um projeto humano, coletivo e esperançoso. É a certeza de que cada estudante pode aprender, pertencer e florescer — e de que a escola é o lugar onde essa transformação começa.

Educar para incluir é acreditar no poder da diversidade como riqueza coletiva. E é nesse caminho que Tracuateua reafirma seu compromisso: nenhuma criança ou jovem ficará para trás.

1 O DOCUMENTO CURRICULAR MUNICIPAL

“Nosso modelo educacional mostra há algum tempo sinais de esgotamento, e, nesse vazio de ideias que acompanha a crise paradigmática, surge o momento oportuno das transformações” (Mantoan, 2015, p. 21).

Nesta perspectiva de mudança e renovação, o documento curricular municipal não nasce como algo pronto e acabado, mas como um processo coletivo, tecido na escuta, no diálogo e na construção conjunta. Professores e professoras da rede tracuateuense participaram desse movimento por meio de encontros, formações,





reuniões, levantamentos e buscas ativas, contribuindo com reflexões e práticas para que esta primeira versão pudesse tomar forma.

Assim como ocorreu no estado do Pará, cujo documento curricular resultou de um percurso longo e participativo, a intenção aqui é que os princípios democráticos também sustentem a educação municipal. Afinal:

Um ensino que garanta condições concretas de aprendizagens pelos alunos requer uma nova organização do trabalho pedagógico que coloque em ação o diálogo entre várias áreas do conhecimento e a participação daqueles que fazem a escola, daí porque não viabilizar um currículo em coleção, configurado [...] (Pará, 2019).

Portanto, este documento não deve ser entendido como uma receita rígida a ser seguida, mas como um norte, um guia normativo e, ao mesmo tempo, flexível. Sua função é abrir caminhos para repensar estratégias, fortalecer práticas e reinventar ações, sempre com o olhar atento às necessidades reais de nossos estudantes e ao compromisso coletivo com uma educação democrática e inclusiva.

1.1 Mas, afinal do que trata esse importante documento?

O Documento Curricular Municipal, na seção de Educação Especial, possui caráter normativo e pedagógico, funcionando como um guia orientador para o trabalho cotidiano nas escolas. Ele não apenas estabelece diretrizes, mas promove a reflexão, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, garantindo que cada ação pedagógica seja coerente, inclusiva e sensível às necessidades de todos os estudantes.

Sem esse documento, a Educação pode correr o risco de caminhar de forma fragmentada; pois com ele as escolas encontram equilíbrio e consistência para a concretização de um currículo inclusivo, assegurando que práticas, projetos e estratégias estejam alinhados com os princípios de equidade, respeito à diversidade e valorização da singularidade de cada sujeito.

A construção deste documento envolveu profissionais da Educação municipal, gestão escolar, coordenação pedagógica, professores da sala comum, professores do AEE, famílias e comunidade escolar, em encontros, formações, reuniões e momentos de escuta ativa. Essa participação ampla fortalece as propostas norteadoras, garantindo que o documento não seja apenas uma formalidade



normativa, mas uma ferramenta viva, capaz de orientar e inspirar práticas pedagógicas transformadoras.

Além disso, o documento representa a identidade da Educação de Tracuateua, ao valorizar o trabalho de cada educador e respeitar as diferenças, potencialidades e experiências dos estudantes. Ele busca construir uma escola democrática, inclusiva e humanizada, onde o currículo deixa de ser um conjunto de regras rígidas e se torna um instrumento de participação, pertencimento e aprendizagem significativa.

Em suma, este documento é mais do que um guia: é um compromisso com a educação de qualidade, a inclusão plena e o desenvolvimento integral de cada criança e jovem, refletindo o esforço coletivo de toda a rede municipal de ensino para transformar a Educação de Tracuateua em um espaço de oportunidades reais para todos.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA-PA: linha do tempo

A Educação Especial em Tracuateua tem passado por transformações significativas, evoluindo de práticas pontuais para um modelo mais estruturado e inclusivo. Compreender essa trajetória histórica é essencial para avaliar os avanços, desafios e estratégias que hoje fundamentam a proposta curricular municipal.

Em 2015, iniciou-se o debate sobre a criação de um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), voltado para crianças e adolescentes com deficiência que, até então, estavam fora da escola ou recebiam o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), foram realizados levantamentos domiciliares em diversas comunidades, coordenados por Érica Carvalho. Esse esforço permitiu coletar dados importantes para efetivar matrículas, embora a implementação do CAEE tenha permanecido apenas no papel, sem registros concretos em arquivos até o ano de 2020 (Ribeiro, 2015)

Em 2021, a coordenação de Educação Especial, sob a direção da professora Lucilene da Silva Melo, avançou na organização do atendimento inclusivo. Foram oferecidos serviços de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em nove



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



escolas polos e sete salas de recursos multifuncionais, equipadas com livros, brinquedos, computadores, imagens, alfabetos em Libras, jogos e materiais adaptados. Os professores lotados nessas salas possuíam formação específica em Libras, AEE, educação inclusiva e psicopedagogia, garantindo atendimento qualificado e sensível às necessidades dos estudantes.

Tabela 2 – Demonstrativo da demanda escolar na Rede Municipal de Tracuateua.

Ano	Quantidade
2021	71
2022	127
2023	188
2024	181
2025	260

Fonte: Sistema Educacional /MEC/INEP-Consulta a matrícula/SEMED.

A tabela acima evidencia os avanços no número de matrículas de estudantes com deficiência na rede municipal. O Censo Escolar de 2021 registrou 71 alunos com deficiência, enquanto as escolas polos atenderam 105, número que já demonstrava uma diferença em relação aos dados oficiais. Situação semelhante continua sendo observada nos anos seguintes.

Em 2025, por exemplo, o Censo Escolar registrou 260 alunos matriculados; no entanto, o atendimento efetivo realizado pela Secretaria Municipal de Educação abrange 284 estudantes. Essa diferença ocorre devidos aos alunos serem matriculados após a data de referência, além disso, há estudantes que, embora matriculados na rede municipal, recebem apoio especializado em instituições parceiras, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) – Polo Capanema, o que também contribui para a defasagem dos registros oficiais.

Observa-se, ainda, que muitos desses alunos apresentam mais de um tipo de deficiência, transtornos, síndromes, distúrbios ou doenças crônicas. Diante desse cenário, desde o início do ano letivo de 2021, a coordenação da Educação Especial vem realizando levantamentos contínuos e busca ativa para assegurar que nenhum estudante deixe de ser atendido, reafirmando o compromisso com a inclusão educacional plena.



A Secretaria de Educação vem realizando reformas estruturais, criando salas de recursos multifuncionais, garantindo acessibilidade arquitetônica e contratando profissionais de apoio escolar (cuidadores) para colaborar na inclusão dos estudantes. Portanto, a Educação Especial em Tracuateua não se limita à observância de normas legais, mas busca promover a inclusão verdadeira, garantindo que cada criança e jovem seja acolhido, compreendido e respeitado em suas necessidades e potencialidades. Essa prática representa um compromisso com a cidadania plena, a equidade e o desenvolvimento de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO, METODOLÓGICO E PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial para ser hoje reconhecida e ter muitos direitos efetivados, precisou trilhar longos e difíceis caminhos. Entender o processo histórico é o passo fundamental para compreender a importância das políticas públicas educacionais. Diante desse entendimento, é possível traçar metas e estratégias voltadas à inclusão de todos os alunos, rompendo com as barreiras da exclusão humana que se formaram em torno das crianças e alunos com deficiências. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), considerada o Estatuto da Pessoa com Deficiência, destinada a promover a igualdade e o exercício de direito, dispõe em seu texto que:

Art. 8º É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico (Brasil, 2015).

Ainda, a referida lei, em seu artigo 27, assegura os direitos da pessoa com deficiência, também previstos na Constituição Federal de 1988, bem como na LDB (1996). Vejamos o artigo da LBI:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015).

Nessa expectativa de incluir, previstos em leis, é chegada a hora de dar voz e vez aos sujeitos que historicamente foram e ainda são vítimas de toda forma de exclusão. Nesse sentido, podemos indicar avanços:

É maravilhoso ver o quanto a escola brasileira avançou ao entender a necessidade de se tornar um espaço educacional inclusivo. Quando adentramos as portas de uma escola e lá encontramos a diversidade de seus estudantes, e, inclusive, lá encontramos estudantes com impedimentos de natureza física, sensorial, intelectual, mental comunicacional, comportamental e interativa, bem como estudantes com altas habilidades ou superdotação, o nosso coração se enche de alegria, pois a escola comum inclusiva beneficia a sociedade como um todo – e deve continuar sendo assim (ILDA RIBEIRO PELIZ, 2020).

A Educação brasileira aponta o século XIX como referencial para chegar a debates atuais, dentro da Educação Especial. Em 1854, surgiu o Instituto dos meninos cego (atualmente, Instituto Benjamin Constant). No ano 1857, foi criado o Instituto dos meninos surdos-mudos (hoje, Instituto nacional de Surdos- INES).

Anos seguintes, foi fundada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em 1954, trata-se de uma organização social, cujo objetivo é promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

A Constituição Federal de 1988, nossa lei maior, na seção que trata da Educação é categórica em seu texto, quando assegura:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao plano desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

E pautada nesses ideais de responsabilidade social e comprometimento com a Educação do Brasil, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (Brasil, 2017), colabora ainda mais com os fundamentos educacionais ao sugerir que:

[...] as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais[...].

Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes (Brasil, 2017, p. 15).



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



O texto é claro, relevante, promissor e comprometedor.ao Indicar necessidade da família, estado e sociedade para que contribuam com a educação de todos os sujeitos, com ou sem deficiência.

Nas competências gerais da educação básica, a (BNCC) aponta diretrizes que contribuem diretamente para uma educação mais inclusiva, dentre as quais destacam-se:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência, crítica e responsabilidade (Brasil, 2017, p.9).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, também garante aos estudantes com deficiências, um atendimento mais humanizado. Vejamos o texto:

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

Nessa perspectiva inclusiva, torna-se necessário repensar as práticas educacionais de modo a contemplar a todos e, assim, garantir o pleno desenvolvimento de cada sujeito. Nenhum aluno deve ficar à margem do processo educacional, nenhum deve ser excluído. A ideia é acolher, conduzir e comprometer-se com a aprendizagem de todos. A referida lei, em seu artigo 2º, ainda estabelece:

"Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1996).

O Documento Curricular do Estado do Pará-DCEPA (2019), em suas propostas, direciona que todo aluno deve ser respeitado em sua especificidade e singularidade. Enfatizando que:



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



em se tratando de Educação Especial e Cultura Amazônica é salutar enfocarmos também os contextos em que a criança, adolescente ou jovem com deficiência é originária: comunidade indígenas, ribeirinhas, quilombolas, assentadas, extrativistas, pescadoras, caiçaras, acampados, entre outros. Esses sujeitos precisam ser compreendidos como sujeitos imersos dentro de suas especificidades sociais e culturais (Pará, 2019).

No ano de 2008, é instituída a Política Nacional de Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Inclusiva, que define a Educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns.

A declaração de Salamanca constitui um importante documento elaborado na Conferência Mundial sobre Educação Especial, realizada em Salamanca, na Espanha, em 1994, com o objetivo de fornecer diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social. (Menezes, 2001). Acompanhando o processo de mudanças, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, artigo 2º determina que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (MEC/SEESP, 2001).

A Educação Especial na perspectiva inclusiva, demanda compromisso ético, pedagógico e social. É necessário repensar práticas, fortalecer políticas públicas, capacitar profissionais e engajar a família e a comunidade, garantindo que nenhum aluno seja excluído e que todos tenham a oportunidade de desenvolver plenamente seu potencial. A trajetória histórica, as leis, diretrizes e documentos pedagógicos evidenciam que uma educação inclusiva não é apenas um direito legal, mas um imperativo social que promove justiça, equidade e cidadania.

4 BASES LEGAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Constituição Federal de 1988	Define a educação como um direito fundamental de todos.
Lei Federal nº7.853/1989	O Art.8º, alínea I, da Lei nº13.146/2015 estabelece que é crime, punido com reclusão de 2 a 5 anos e multa, recusar, cobrar valores



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	extras, suspender, procrastinar, cancelar ou impedir matrícula de aluno com deficiência em instituições de ensino.
Declaração Mundial sobre Educação para todos (1990)	Plano de ação construindo em prol de satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem para todas as pessoas com e sem deficiência.
Estatuto da Criança e do adolescente (1990)	Em seu artigo 54, preconiza que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser assegurado aos alunos públicos alvo da Educação, preferencialmente na rede regular ensino.
Declaração de Salamanca (1994)	Trata sobre a garantia de direitos e princípios fundamentais à pessoa com deficiência e tem como objetivo, fornece diretrizes básicas para formulação e reformas de políticas consoante o movimento de inclusão social.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB)	No capítulo V, define a Educação Especial e assegura o atendimento aos alunos com necessidades especiais.
Decreto nº 3.298/1999	Estabelece a Política Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência.
Lei Nº10.098, de 19 de dezembro de 2000	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
Decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001	(Convenção da Guatemala) Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência
Resolução CNE/CEB nº 2/2001	Estabelece as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.
Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação Especial (2008)	Assegura o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos público alvo da Educação Especial nas escolas regulares.
Lei Berenice Piana – Lei Nº 12.764/2012	Institui a Política Nacional de Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro do Autista.
Plano Nacional de Educação -PNE (2014 a 2024)	Estabelece na Meta 4 para o público da educação especial, na idade entre quatro e dezessete anos, universalizar o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado.
Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência (LBI-Lei nº13.146/2015)	Assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência.



Lei 13.234/2015	Determina que estudantes com Altas Habilidades/Superdotação devem receber atendimento especializado em instituições de ensino. E reforça a importância de identificar e apoiar esses estudantes, garantindo que recebam estímulos adequados para desenvolver seus talentos.
Decreto Nº 12.686/2025 e Nº 12.773/2025	Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva, garantindo educação inclusiva para estudante com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação

Fonte: elaborado por Lucilene Melo, 2025.

Essas legislações, em conjunto, formam um arco normativo robusto que orienta políticas, práticas e ações voltadas à inclusão educacional, reforçando a importância do planejamento pedagógico adaptado, da capacitação docente e do envolvimento da comunidade escolar para garantir o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

5 EDUCAÇÃO ESPECIAL: conceitos e perspectivas

A Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva é a modalidade de ensino, que deve ser oferecida preferencialmente na rede regular, devendo ser prevista no Projeto Político Pedagógico – PPP de cada Unidade de Ensino para alunos públicos da Educação Especial, ou seja, alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (transtorno do espectro autista) e altas habilidades/superdotação-MEC/SEESP/2008.

Essa modalidade de Ensino estabelece a valorização da diferença como elemento central para o enriquecimento do processo educativo, considerando os alunos conforme suas potencialidades, particularidades e necessidades, no sentido de eliminar as possíveis barreiras que dificultam o acesso ao aprendizado de forma autônoma. Nesse sentido, é de fundamental importância que cada Unidade de Ensino, conheça todos os procedimentos, instrumentos, recursos de acessibilidade e serviços de apoio para disponibilizar e/ou encaminhar, cada aluno, conforme as necessidades específicas.



Dentre os recursos e serviços de apoio, existem alguns essenciais para a escola utilizar com todos os alunos, público da Educação Especial e demais alunos que apresentem outras necessidades educacionais específicas. Sendo assim, para a implementação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, seguem algumas orientações para o fomento desta Política.

5.1 Identificação Inicial do Aluno

No ato da matrícula a unidade de ensino deve preencher a ficha de matrícula de identificação inicial do aluno para adotar as providências cabíveis que contribuam para a inclusão escolar dos alunos.

5.2 Anamnese

A anamnese consiste em uma ficha de informações essenciais que, ao ser preenchida, possibilitará aos educadores o conhecimento mais aprofundado de cada aluno para promover um acompanhamento mais significativo e mais próximo das suas necessidades e do seu contexto de vida. Esse documento deverá ser preenchido pela equipe pedagógica da escola (gestor, vice gestor, coordenador, professor) com a participação da família, na tentativa de obter informações verídicas sobre as especificidades de cada aluno.

5.3 Estudo de caso

O estudo de caso é a ferramenta central para a identificação das necessidades de alunos público-alvo da educação especial e a base de todo o planejamento pedagógico, com as mudanças introduzidas pelo Decreto nº 12.773/2025 ajustando seus desdobramentos práticos.

De acordo com os decretos, o estudo de caso é mais do que uma simples análise diagnóstica; ele consolida a metodologia oficial obrigatória para estruturar e registrar as informações e estratégias relativas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Sua realização é requisito fundamental para a identificação formal de um estudante como parte do público da educação especial e serve de base para a elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e do



Plano Educacional Individualizado (PEI), cuja criação é obrigatória. A estrutura do estudo de caso é composta por quatro etapas principais:

- ✓ Identificação inicial das demandas e barreiras.
- ✓ Análise das barreiras e do contexto escolar.
- ✓ Identificação das potencialidades e demandas de apoio.
- ✓ Definição de estratégias e recursos de acessibilidade.

A elaboração deve ser colaborativa, com a participação garantida do estudante e da família, e também deve envolver profissionais de outras áreas, como saúde e assistência social, quando necessário. Uma das mudanças mais significativas do Decreto nº 12.773/2025 foi a dispensa da exigência de laudo ou diagnóstico médico para definição dos apoios. A necessidade de recursos, como o profissional de apoio escolar, passa a ser determinada exclusivamente com base na fundamentação técnica registrada no estudo de caso, evitando que estudantes fiquem sem suporte por falta de um diagnóstico formal.

5.4 Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE)

O Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme os Decretos nº 12.686/2025 e nº 12.773/2025, é um documento pedagógico individualizado que organiza o atendimento ao estudante público da educação especial. O PAEE é elaborado a partir de um estudo de caso e tem como finalidade planejar estratégias, recursos pedagógicos e apoios necessários para garantir acesso, participação, permanência e aprendizagem do estudante na escola regular.

De acordo com o Decreto nº 12.686/2025, ele está articulado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é complementar ou suplementar à escolarização e voltado à eliminação de barreiras e ao desenvolvimento das potencialidades do aluno. Já o Decreto nº 12.773/2025 reforça a obrigatoriedade do PAEE como instrumento de planejamento individual, ao lado do Plano Educacional Individualizado (PEI), garantindo que o ensino seja adaptado às necessidades específicas de cada estudante. Além disso, o PAEE:



- ✓ não depende obrigatoriamente de laudo médico para ser elaborado;
- ✓ deve ser atualizado periodicamente;
- ✓ envolve a participação de professores, equipe escolar e família;
- ✓ orienta tanto o trabalho no AEE quanto na sala comum.

O PAEE será elaborado pelo professor do AEE, com apoio da equipe pedagógica, assegurando um atendimento educacional inclusivo, planejado e individualizado, conforme as necessidades de cada estudante

5.5 Plano Educacional Individualizado (PEI)

O Plano de Ensino Individualizado (PEI) constitui-se como o instrumento de planejamento, registro e monitoramento pedagógico obrigatório para todo estudante público-alvo da educação especial, matriculado na rede municipal de ensino. Em conformidade com os Decretos nº 12.686/2025 e nº 12.773/2025, o PEI não se configura como um currículo paralelo, mas como garantia de acessibilidade curricular dentro da sala de aula regular. A Secretaria Municipal de Educação disponibilizará modelo impresso de PEI e será revisto semestralmente e sempre que necessário, com registro no formulário do PEI.

5.6 Plano de Ação da Sala do AEE.

É um documento que organiza e direciona as ações pedagógicas e interventivas que tem como propósito de nortear a prática educativa dos professores da sala multifuncional do AEE, com a finalidade de proporcionar aos educandos com deficiências, TEA, TGD e altas habilidades/superdotação uma educação inclusiva com base nas Diretrizes Operacionais da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008).

5.7 Conceitos Para Deficiência, Distúrbios, Transtornos, Síndromes

A compreensão conceitual sobre deficiência, distúrbios, transtornos e síndromes é fundamental para orientar políticas educacionais e práticas pedagógicas que garantam a inclusão. Muitas vezes, esses termos são confundidos ou utilizados



de maneira incorreta, reforçando estigmas e dificultando a construção de uma escola que respeite a diversidade.

5.8 Deficiência

De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU, 2006), pessoas com deficiência são aquelas que apresentam impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforça esse conceito, afastando a ideia de deficiência como “incapacidade” e reconhecendo a importância da eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas e pedagógicas. Nesse sentido, Mantoan (2015, p. 44) destaca que “a deficiência deve ser entendida no contexto das interações sociais e institucionais, e não como uma condição restrita ao indivíduo”.

5.9 Síndrome

Síndrome é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas que se manifestam de forma conjunta e indicam um quadro clínico. Algumas, como a síndrome de Down, têm origem genética; outras podem decorrer de fatores ambientais ou neurológicos. Segundo Pletsch (2010), compreender as especificidades de cada síndrome é essencial para o processo educacional, pois “a escola precisa valorizar as potencialidades dos estudantes e não reduzir sua trajetória a limitações diagnósticas”.

5.10 Distúrbio

O distúrbio refere-se a alterações identificáveis em processos físicos, cognitivos ou emocionais. No campo educacional, são frequentes os distúrbios de aprendizagem, como dislexia, disgrafia, discalculia e distúrbio do processamento auditivo. Essas condições impactam diretamente a aquisição de leitura, escrita e cálculo, exigindo metodologias diferenciadas. Mendes (2012) ressalta que “a atuação pedagógica deve priorizar a construção de estratégias de superação, com apoio especializado, mas sem segregação”.



5.11 Transtorno

O termo transtorno deriva do verbo “transtornar”, que significa inverter a ordem regular ou natural das coisas. Em saúde mental, transtorno é conceituado como a perturbação da ordem mental, muitas vezes associada a falhas na estimulação da região frontal do cérebro. Os transtornos podem afetar relações interpessoais, causando sofrimento, confusão de identidade ou sentimento de incapacidade. Entre os mais comuns no contexto educacional estão:

- ✓ Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDAH);
- ✓ Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- ✓ Transtornos de ansiedade;
- ✓ Transtorno Bipolar.

Segundo Glat e Pletsch (2012, p. 78), “compreender os transtornos no ambiente escolar exige intervenção colaborativa entre família, professores e profissionais de saúde, bem como o fortalecimento do Atendimento Educacional Especializado (AEE)”.

No âmbito curricular, compreender e diferenciar os conceitos de deficiência, síndrome, distúrbio e transtorno é fundamental para evitar equívocos conceituais, rótulos e práticas discriminatórias no ambiente escolar. O reconhecimento dessas diferenças deve orientar a elaboração de adaptações curriculares, flexibilizações metodológicas e uso de recursos de acessibilidade, garantindo a equidade nos processos de ensino e aprendizagem.

As práticas pedagógicas devem estar alinhadas aos princípios da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), à Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU, 2006) e às Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001), que asseguram o direito à educação inclusiva em todos os níveis.

Dessa forma, a escola, enquanto espaço de formação cidadã, deve promover um ambiente inclusivo que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes, com ou sem deficiência, respeitando suas singularidades e valorizando suas potencialidades. A ação docente, nesse contexto, deve considerar os princípios de equidade, justiça social e acessibilidade, conforme orientam a BNCC (2017) e o Documento Curricular



do Estado do Pará (2019), que reforçam o compromisso da educação básica com a diversidade dos sujeitos.

Portanto, no processo pedagógico, cabe ao professor assumir uma postura de mediação e de compromisso com a aprendizagem de todos, planejando ações que contemplem a heterogeneidade das turmas. Isso significa construir práticas inclusivas que assegurem que nenhum estudante seja excluído ou deixado para trás, consolidando uma escola verdadeiramente democrática e inclusiva.

5.12 Currículo Inclusivo e Diversificado

Fazemos parte de uma sociedade marcada por discursos muitas vezes contraditórios, em que falar sobre igualdade de oportunidades nem sempre se traduz em prática. No contexto educacional, essa incoerência se manifesta no currículo escolar, que, em muitos casos, permanece restrito à teoria e à fragmentação disciplinar, sem contemplar efetivamente a diversidade dos estudantes.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/2015 estabelece que a escola, enquanto instituição formadora e cidadã, deve atender às necessidades individuais de cada educando, garantindo condições de igualdade e autonomia no acesso ao currículo. No artigo que trata do projeto pedagógico, a lei determina:

III- Projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia. (Brasil, 2015).

Segundo Mantoan (2015, p. 23), o currículo escolar, organizado em disciplinas isoladas, “separa os conhecimentos em vez de reconhecer suas inter-relações”, refletindo uma pedagogia tradicional e mecanicista que pouco dialoga com a realidade plural da sala de aula. Essa fragmentação evidencia a necessidade de repensar a escola como espaço de aprendizagem inclusivo, que valorize a diversidade, as experiências culturais e os saberes individuais.

Saviani (2000 apud Lima, 2012) reforça que o currículo “traz na sua essência questões econômicas, políticas, culturais e históricas que ultrapassam a ideia de uma simples seleção de conteúdos disciplinares”. Dessa forma, ele deve ser compreendido



como um espaço de construção social, em que se negociam valores, práticas e saberes que respeitam a diversidade de todos os sujeitos.

Um currículo inclusivo não apenas incorpora conteúdos ou promove a inclusão de alunos, mas promove mudanças estruturais na prática pedagógica. Como destaca Ramos (2016), é necessário “[...] estabelecer alguns princípios, como organizar um plano didático voltado para a real condição do grupo, valorizando a coletividade”. Isso implica adotar:

- ✓ Metodologias diversificadas: uso de atividades práticas, lúdicas, projetos interdisciplinares e recursos multimídia;
 - ✓ Adaptações curriculares e avaliações flexíveis: considerando ritmos, estilos de aprendizagem e necessidades especiais;
 - ✓ Tecnologias assistivas e recursos pedagógicos acessíveis: como softwares de leitura, materiais em braile, recursos visuais e auditivos;
 - ✓ Ações colaborativas: incentivo ao trabalho em grupo, tutorias entre pares e participação ativa da família;
 - ✓ Formação continuada de professores: capacitação para práticas inclusivas, estratégias de ensino diferenciadas e abordagem de distúrbios de aprendizagem.
- indígenas, quilombolas, ribeirinhas, caiçaras e outros grupos sociais.

A BNCC (2017) orienta que o currículo deve considerar a diversidade de contextos e experiências dos estudantes, promovendo competências que valorizem a equidade e a justiça social. O Documento Curricular do Estado do Pará – DCEPA (2019) enfatiza a importância de respeitar as especificidades culturais da região, incluindo comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, caiçaras e outros grupos sociais. Além disso, a Declaração de Salamanca (1994) aponta que a inclusão só se efetiva quando o currículo é reorganizado para atender às diferenças, sem marginalizar nenhum estudante.

Um currículo inclusivo e diversificado exige que a escola supere a visão homogênea e fragmentada do ensino, valorizando as experiências e capacidades individuais. Ele deve ser compreendido como um processo dinâmico, que articula teoria, prática, diversidade e equidade, assegurando que todos os alunos aprendam, convivam e se desenvolvam plenamente.



A efetivação desse currículo depende da colaboração entre professores, famílias, especialistas e comunidade escolar, consolidando uma educação que respeite a singularidade de cada sujeito e contribua para a formação de cidadãos críticos, autônomos e solidários.

5.13 Na prática

Quando se trata da inclusão de alunos com deficiência visual em salas comuns, é fundamental que o professor utilize estratégias pedagógicas específicas para favorecer a aprendizagem. Por exemplo, estudantes com baixa visão que já conseguem escrever podem se beneficiar do uso de canetas coloridas, que auxiliam na identificação de informações e na diferenciação de conteúdos na lousa (Ramos, 2016). Outras adaptações podem incluir: materiais ampliados, textos em alto contraste, tecnologia assistiva, orientação tátil e leitura compartilhada, garantindo autonomia e participação plena.

O currículo escolar representa um componente central na vida acadêmica do estudante, sendo o eixo que integra teoria, prática e diversidade. Ele deve ser pensado de forma articulada, considerando:

- ✓ Especificidades individuais de cada aluno;
- ✓ Direitos educacionais previstos em leis, como a LBI (Brasil, 2015) e a BNCC (Brasil, 2017);
- ✓ Diversidade cultural e social, incluindo realidades locais como as apontadas pelo DCEPA (Pará, 2019);
- ✓ Flexibilidade metodológica, com adaptações pedagógicas que atendam diferentes ritmos e estilos de aprendizagem;
- ✓ Recursos tecnológicos e auxiliares, como softwares educativos, lupas digitais, audiobooks e materiais táteis.

Um currículo inclusivo, na prática, é aquele que promove a participação ativa de todos os alunos, respeita suas potencialidades e limitações, e articula os conteúdos às necessidades reais da sala de aula. Como afirmam Lima et al. (2012, p. 15) “no entanto, é no espaço escolar, de modo particular, que se dá o processo de aprendizagem formal do indivíduo”.



Portanto, a implementação prática do currículo exige planejamento cuidadoso, constante avaliação das estratégias utilizadas e a construção de um ambiente escolar acolhedor e adaptável, no qual todos os estudantes possam aprender, interagir e desenvolver suas competências de forma plena.

Além disso, é essencial que a prática pedagógica seja colaborativa, envolvendo professores, famílias, especialistas em educação especial e demais profissionais de apoio. Essa articulação fortalece a aprendizagem e garante que o currículo seja de fato inclusivo, superando barreiras físicas, pedagógicas e sociais.

5.14 Portanto, como fazer adaptações do currículo escolar?

Adaptar o currículo escolar não é uma tarefa simples. Ainda hoje, muitas escolas mantêm práticas conservadoras e enfrentam resistências e contradições internas. Por vezes, propostas inovadoras de adaptação não se traduzem em inclusão efetiva, mesmo quando o objetivo declarado é garantir a participação de alunos com deficiência.

Para que a adaptação seja eficiente, é necessário considerar o contexto histórico e cultural da escola e dos educandos. O currículo não pode ser apenas um conjunto de conteúdos prontos; deve ser um instrumento vivo, articulado à realidade dos estudantes, respeitando suas necessidades, ritmos, experiências e especificidades sociais.

A colaboração entre profissionais é essencial nesse processo. Reuniões pedagógicas, planejamento coletivo e troca de experiências possibilitam decisões mais assertivas e soluções inovadoras, minimizando o risco de imposições que, muitas vezes, geram frustração e sobrecarga para docentes e demais profissionais. Como ressalta Ramos (2016), a adaptação do currículo deve considerar:

- ✓ Flexibilização de conteúdos, métodos e avaliações;
- ✓ Utilização de recursos didáticos e tecnológicos que favoreçam a aprendizagem de todos;
- ✓ Planejamento contextualizado, que dialogue com a realidade social, cultural e histórica dos estudantes;
- ✓ Promoção de estratégias colaborativas entre professores, especialistas em educação especial, famílias e comunidade escolar.



Em Tracuateua, a Educação Especial tem se consolidado como espaço de inovação curricular, comprometido com a realidade e os direitos dos alunos. Adaptar o currículo é, portanto, uma ação política, ética e pedagógica, que exige diálogo, reflexão contínua e coragem para transformar a escola em um ambiente verdadeiramente inclusivo e formador.

5.15 O papel dos brinquedos e brincadeiras na Educação Especial

"A brincadeira é o trabalho da criança". (Montessori)

O trabalho com os brinquedos e as brincadeiras, devem favorecer o estímulo e aprendizagem da criança ou aluno com deficiência. Os professores devem propiciar oportunidades e possibilidades para que a inclusão e aprendizagem aconteça. Não basta apenas apresentar brinquedos e brincadeiras, é preciso ter consciência e compreensão do sujeito que utiliza essas ferramentas. Em alguns casos "é necessária a adaptação do brinquedo, pois a utilização do brinquedo inadequado, poderá provocar frustração" (Sommerhalder; Alves, 2011). Com isso, será apenas mais um brinquedo sem sentido de aprendizagem.

Conforme a LBI, o "Acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar" (Brasil, 2015), ao falarmos em inclusão, estamos falando no processo de possibilitar e dar espaços, oportunidades de participação para todas as crianças com ou sem deficiência, com temperamentos diferenciados (Friedmann, 2012). Estimular as crianças com deficiência, através das brincadeiras tornará sem dúvida, bem mais prazeroso a aprendizagem e ela acontecerá bem mais espontânea. A autora ainda enfatiza que a principal preocupação da educação deveria ser a de propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico. Desafiar, instigar, interagir, criar.

Uma escola assim, como diz Freire em seu maravilhoso poema "A escola", vai ser fácil aprender, ser feliz. Nesta perspectiva do brincar, educadores fazem a diferença, quando se apropriam dos brinquedos e brincadeiras para desenvolver a autonomia do educando, adaptando brinquedos e brincadeiras para que nenhuma criança ou aluno com deficiência, fiquem de lado, sem brincar. Brincar deve ser levado muito à sério. Pois, conforme os autores do livro "brinquedos e brincadeiras inclusivos".



Estimular o brincar, desde a produção do brinquedo até o exercício da brincadeira propriamente dita é proporcionar bons momentos de diversão, lazer, estímulo sensorial e criativo e interação social. É dar à criança a oportunidade de crescer e se desenvolver de maneira saudável em um ambiente natural para ela, o ambiente lúdico (IMG, p.13)

Não existe receita para que uma brincadeira seja inclusiva, para que se enquadre em todas as situações. No entanto, algumas premissas são básicas para garantir a diversão de todos. As principais são: Respeitar o tempo de cada um; respeitar o conhecimento de cada pessoa; combinar com os participantes a melhor forma de tornar a brincadeira inclusiva; E, por fim, tentar proporcionar a mesma oportunidade de experiência para todos os participantes. (IMG, p.15)

Existem muitos tipos de brinquedos e brincadeiras. Os brinquedos são importantes ferramentas para realizações de determinadas brincadeiras. Entretanto, existem brincadeiras sem uso de brinquedo e que também podem e devem ser inclusivas.

Em alguns casos, o professor precisa estar atento e observar determinados recursos pedagógicos que fazem sentido e tornam-se inclusivos e pertinentes para a aprendizagem. Segundo Cunha:

O que o professor precisa fazer é observar, avaliar e mediar, para que os recursos pedagógicos de que a escola dispõe sejam apropriados por quem ensina e para quem aprende. Diante disso, por exemplo, uma atividade proposta para crianças com síndrome de Down, poderá ser executada por alunos com autismo, TDAH, ou por crianças típicas. Assim, faz a inclusão (Cunha, 2018)

Quadro 31 – sugestões e dicas de brinquedos e brincadeiras inclusivos:

Brinquedos e Brincadeiras	Tipos de deficiência	Favorecem e estimulam
Brinquedos com luzes Blocos de montar Brinquedos com Texturas Jogos diversos	Auditiva Visual	Coordenação motora e interação, tato, destreza manual
Jogos diversos Blocos de montar Brinquedos musicais	Física	Coordenação motora, destreza manual, interação entre os participantes.
Jogos de mesa Brinquedos esportivos	Intelectual	Coordenação motora, concentração, noções corporal e espacial, regras
Transtornos		
Jogos de regras simples	TEA	Interação e comunicação



Brinquedos com massa de modelar	Atraso no desenvolvimento de habilidades	Criatividade, imaginação sensorial
Ginásio de atividades Jogos de movimentação Quebra-cabeças	Outros transtornos Síndromes	Coordenação motora grossa e fina Noções corporais concentração

Fonte: elaborado por Lucilene Melo, 2025.

6 EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: entendendo a diferença

A diferença entre **Educação Especial** e **Educação Inclusiva** está em seus conceitos, abordagens e finalidades, embora ambas estejam interligadas no objetivo de garantir o direito à educação para pessoas com deficiências ou outras necessidades especiais.

Quadro 32 – Diferença entre educação especial e educação inclusiva.

Modalidade de ensino	Educação especial	Educação inclusiva
Definição	Voltada especificamente para o atendimento de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Envolve métodos e recursos especializados para garantir o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.	Busca a Integração plena de todos os alunos, com ou sem deficiências, em escolas regulares, promovendo a inclusão e participação de todos de forma equitativa e sem discriminação. O foco é garantir o direito à educação em um ambiente comum, adaptando o ensino e a infraestrutura para atender às diversas necessidades.
contexto histórico	Tradicionalmente, a Educação especial acontecia em instituições segregadas, como escolas especiais para cegos, surdos ou pessoas com deficiências intelectual, onde os alunos recebiam um currículo adaptado separado do ensino regular.	Surge como uma evolução do conceito de Educação Especial, com base no entendimento de que todos os estudantes, independentemente de suas limitações ou habilidades, devem ter acesso ao mesmo ambiente educacional. Esse movimento é sustentado por legislações nacionais e internacionais, como a Convenção sobre os Direitos





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		das pessoas com Deficiência (ONU, 2006)
Características	Focada em atendimentos especializados, que podem ocorrer em escolas ou classes segregadas ou em escolas regulares com apoio. Pode incluir ambientes específicos, como escolas para surdos ou cegos.	Propõe que todos os alunos, com ou sem deficiência, frequentem as mesmas escolas regulares. O foco está na adaptação do ambiente escolar e das práticas pedagógicas para acolher a diversidade.

Fonte: elaborado por Lucilene Melo, 2025.

Desta forma percebe-se que a educação Especial é o suporte especializado que pode ocorrer tanto em contextos inclusivos quanto segregados, enquanto a Educação Inclusiva é um movimento e uma prática que visa a integração de todos os alunos em escolas regulares, com adaptações que garantam a equidade no processo educacional.

A distinção entre educação especial e educação inclusiva é fundamental para compreensão das práticas pedagógicas que devem ser adotadas nas escolas. (Kuhl, 2015, p.380), isso precisa ficar muito claro entre os educadores, para que de fato, a inclusão aconteça. E com a inclusão, a diversidade, a igualdade, a equidade. Assim como o termo correto a ser tratado nas escolas ou em qualquer lugar. Desde 2006, o termo passou a ser pessoa com deficiência, logo, aluno com deficiência. Usar a terminologia correta, também é uma forma de excluir toda forma de preconceito.

Portanto, Educação Inclusiva é o processo que ocorre em escolas, em qualquer nível, preparadas para ofertar e oferecer um ensino de qualidade para todos os estudantes (Rodrigues, 2020). É deixar o ensino tradicional e propiciar e acolher todo e qualquer aluno. Assim sendo, a escola pode ter alunos matriculados na educação especial, porém, aquela mesma instituição pode não ter a educação inclusiva.

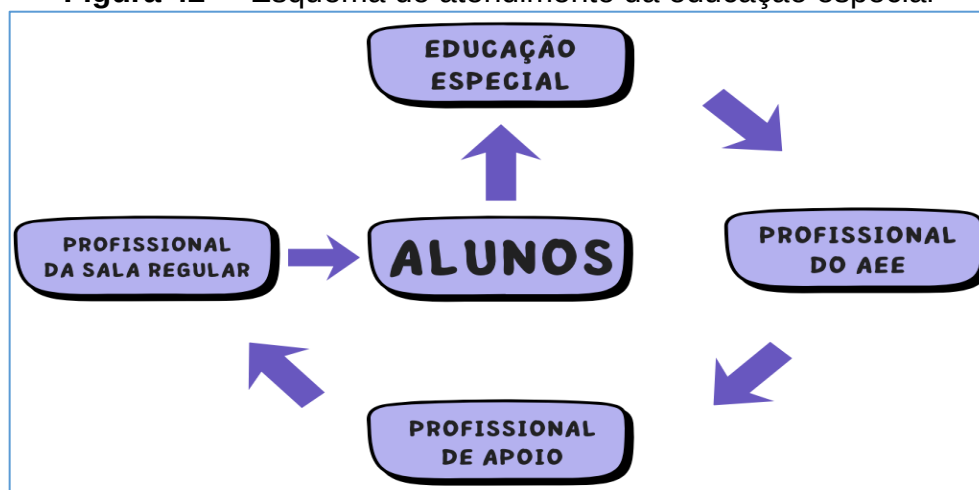
6.1 Profissionais da Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva depende de uma equipe de profissionais qualificados, capazes de garantir que todos os alunos, com ou sem deficiência, tenham acesso à aprendizagem e à participação plena na escola (Brasil, 2008). Quem são esses profissionais? O que fazem? Qual sua formação e como podem ajudar os alunos com



o sem deficiência? Abaixo, o ciclo esclarece como os profissionais podem atuar junto aos alunos com deficiência.

Figura 42 – Esquema do atendimento da educação especial



Fonte: elaborado por Lucilene Melo, 2025

6.2 Profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Os professores responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado precisam atender a requisitos específicos de formação, estabelecidos pelo Decreto Federal nº 12.773/2025, que alterou a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. De acordo com as novas diretrizes, o professor do AEE deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e comprovar formação continuada específica na área da Educação Especial Inclusiva, com uma carga horária mínima de 360 horas.

Além disso, para garantir um atendimento com mais qualidade, o profissional lotado no serviço do AEE poderá se especializar em áreas específicas da Educação Especial, como Psicopedagogia, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), formação avançada em AEE, entre outras.

É fundamental que o professor da sala do AEE busque uma parceria colaborativa e contínua com os demais professores das disciplinas regulares, assegurando que todos estejam comprometidos com o planejamento pedagógico voltado para os alunos com necessidades educacionais. Essa parceria é essencial para desenvolver estratégias conjuntas, acompanhar o progresso dos alunos de forma integrada e potencializar suas habilidades e competências, promovendo uma



educação inclusiva e afetiva.

A integração entre professores do AEE e professores das disciplinas regulares reflete a proposta da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que busca garantir o direito à educação em igualdade de condições para todos, e se alinha com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial.

São atribuições do professor do atendimento educacional especializado:

- ✓ Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, que garantam o acesso, permanência, aprendizagem e participação dos estudantes que são público da educação especial;
- ✓ Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovam a participação dos estudantes nas atividades escolares.
- ✓ Indicar, orientar e ensinar a usar recursos de Tecnologia Assistiva, seja aos professores ou diretamente com as crianças/estudantes tais como: tecnologias da informação e comunicação, comunicação alternativa e aumentativa, informática acessível, soroban, Braille, recursos ópticos e não ópticos, softwares específicos, códigos e linguagens entre outros, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo autonomia, atividade e participação;
- ✓ Participar da realização do estudo de caso como metodologia de produção, sistematização e registro das informações e estratégias do AEE e como etapa inicial do atendimento da criança/estudante considerado como público alvo da educação especial;
- ✓ Elabora PAEE em parceria com os demais profissionais (coordenador pedagógico, diretor/vice diretor e professor da sala comum), família/responsável, utilizando instrumentos próprios e mídias tecnológicas, considerando a funcionalidade e aplicabilidade dada pelos objetivos previstos e ações realizadas e a evolução do contexto educacional e da



criança/estudante, atendendo os documentos e prazos legais estabelecidos pela secretaria de educação;

- ✓ Avaliar e reelaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), dentro dos prazos legais propostos pela secretaria de educação, considerando sempre a necessidade de revê-lo ao final de cada semestre;
- ✓ Articular o PAEE ao PPP da escola, com a participação da família e do estudante, sendo ele obrigatório e individual, de natureza pedagógica e com atualização contínua, advindo do estudo de caso e que compõem o PPP da escola;
- ✓ Orientar as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados em contexto escolar;).

6.3 Profissional de Apoio Escolar (cuidador)

A Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 208, estabelece que é dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

O Profissional de Apoio Escolar tem como missão promover a autonomia, a independência e a inclusão do estudante com deficiência no ambiente escolar. Sua atuação deve estar centrada no apoio às necessidades funcionais do aluno, contribuindo para sua participação plena nas atividades escolares, sem substituir o papel pedagógico do professor.

De acordo com o Decreto nº12.773/25, a disponibilização desse profissional deve ocorrer mediante avaliação individualizada das necessidades do estudante. Para isso é essencial que a escola conheça as especificidades de cada deficiência e, em articulação com os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), verifique se há real necessidade desse apoio.

A formação exigida para o profissional de apoio escolar de acordo com a nova legislação exige que este profissional tenha, no mínimo, o ensino médio completo, além de uma formação continuada de 180 horas.

A atuação do Profissional de Apoio Escolar deve ocorrer de forma articulada e colaborativa com o professor da sala comum. No entanto, é fundamental destacar que as atribuições pedagógicas- como planejamento, definição de estratégias



didáticas, condução das aulas e avaliação- são de responsabilidade exclusiva do professor. Ao profissional de apoio suas funções incluem: apoio na locomoção, auxílio na alimentação e higiene, interação social e na comunicação, participação nas atividades escolares e outras demandas funcionais, sempre com objetivo de favorecer sua autonomia e independência.

Os decretos também destacam que esse profissional deve atuar em articulação com a equipe pedagógica e com instrumentos como o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e o Plano Educacional Individualizado (PEI), garantindo que suas ações estejam alinhadas às necessidades específicas de cada estudante. Além disso, sua atuação se estende a todos os momentos da rotina escolar, não se restringindo à sala de aula, mas incluindo recreio, atividades externas e demais espaços educativos.

Por fim, destaca-se que a nomenclatura oficial, prevista na legislação é “Profissional de Apoio Escolar”. Contudo, é comum a utilização do termo “Cuidador”, em razão da natureza das atividades desempenhadas. Cabe às Secretarias Municipais de Educação regulamentar e padronizar a nomenclatura adotada em suas redes, podendo, se necessário, instituir normativas específicas para o uso do termo “Cuidador da Educação Especial”, desde que em conformidade com a legislação vigente.

6.4 Profissional da Sala Regular

O professor da sala regular é o principal responsável pela condução das atividades pedagógicas destinadas a todos os alunos, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem contemple a diversidade existente no ambiente escolar. Sua atuação vai além da simples transmissão de conteúdos, envolvendo o planejamento, a adaptação e a implementação de estratégias que favoreçam a participação de todos, especialmente dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Nesse contexto, cabe ao docente organizar práticas que promovam a equidade, respeitando o ritmo de aprendizagem, as habilidades e as especificidades de cada estudante. Isso implica no uso de metodologias ativas, recursos pedagógicos diferenciados e instrumentos avaliativos inclusivos, de modo a assegurar que nenhum aluno seja excluído do processo educativo.



Quando o professor da sala regular trabalha em sintonia com o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), essa relação se configura como uma parceria fundamental. O diálogo e a troca de saberes entre esses profissionais permitem a construção de um planejamento sólido e eficaz, capaz de atender tanto às demandas curriculares quanto às necessidades individuais dos estudantes.

Além disso, o professor da sala regular atua como mediador social, estimulando a convivência, a cooperação e o respeito entre os alunos. Ao valorizar a diversidade em sala de aula, contribui para a formação de um ambiente escolar pautado na inclusão ou efetivamente inclusivo, no qual cada estudante é reconhecido em suas potencialidades e incentivado a desenvolver-se de maneira integral.

Assim, o papel do professor da sala regular não se restringe à instrução pedagógica, mas se amplia para a promoção da inclusão, da acessibilidade e da construção de uma escola que acolhe e respeita as diferenças, garantindo o direito à aprendizagem de todos.

6.5 Profissional Intérprete de Libras

O Intérprete de Libras desempenha um papel fundamental no processo de escolarização dos estudantes surdos, atuando como mediador comunicacional entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa. Sua função é assegurar que o aluno tenha pleno acesso ao currículo escolar, garantindo condições de aprendizagem, participação e interação com os colegas e professores. Entre suas atribuições, destacam-se: Traduzir e interpretar, de forma fiel, os conteúdos pedagógicos ministrados em sala de aula;

- ✓ Facilitar a comunicação entre o aluno surdo, os professores e a comunidade escolar;
- ✓ Respeitar a identidade linguística e cultural do estudante surdo;
- ✓ Atuar em parceria com a equipe pedagógica, sem substituir o papel do professor regente;
- ✓ Promover a acessibilidade em todas as atividades escolares, dentro e fora da sala de aula.
- ✓ A presença do intérprete em sala de aula é respaldada por diversos dispositivos legais, entre eles:



- ✓ Constituição Federal de 1988, que assegura o direito à educação e ao atendimento especializado;
- ✓ Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão;
- ✓ Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002 e torna obrigatória a presença do intérprete de Libras nas instituições de ensino;
- ✓ Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), que garante acessibilidade e recursos de apoio à comunicação;
- ✓ Lei nº 9.394/1996 (LDB), que estabelece a obrigatoriedade de recursos e serviços de apoio para estudantes com deficiência.

Assim, o intérprete de Libras é parte essencial da construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, colaborando para que o estudante surdo tenha acesso equitativo ao conhecimento e à vida escolar em sua totalidade.

6.6. Atendimento Educacional Especializado - AEE

Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui um serviço fundamental da educação inclusiva, responsável por identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras à plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização, mas de caráter complementar e/ou suplementar, com vistas à promoção da autonomia e independência dos alunos dentro e fora da escola (Brasil, 2008).

Em consonância com o dispositivo nos arts. 27 e 28 da Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), a educação é um direito assegurado em sistema educacional inclusivo em todos os níveis e ao longo da vida, cabendo ao poder público garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de recursos de acessibilidade, serviços de apoio especializado e adaptações razoáveis. Neste contexto, o AEE se configura como estratégia essencial para assegurar a inclusão escolar, promovendo equidade, dignidade e o pleno desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com deficiência.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Reforçando esse arcabouço legal, os Decretos nº 12.686/2025 e nº 12.773/2025 atualizam e consolidam as diretrizes da educação especial na perspectiva inclusiva, reafirmando o AEE como parte integrante do processo educacional e como direito subjetivo dos estudantes público-alvo da educação especial. Tais normativas ampliam a responsabilidade dos sistemas de ensino na garantia de práticas pedagógicas acessíveis, na eliminação de barreiras e na oferta de serviços que atendam às especificidades dos alunos.

Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o AEE deve ser organizado para apoiar o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo autonomia, participação e dignidade. A ausência desse atendimento pode resultar em processos de exclusão e dificuldade de inserção no ambiente escolar. Assim, o AEE constitui um serviço relevante tanto no contexto escolar quanto em espaços complementares, com a finalidade de enriquecer e ampliar o currículo comum para os alunos com deficiência (PARÁ, 2019).

De acordo com o decreto nº 7.611/2011, em articulação com os dispositivos legais mais recentes, o AEE integra o processo educacional e tem como objetivo identificar habilidades, potencialidades e necessidades específicas dos estudantes. Não se trata de reforço escolar, nem substitui o ensino regular, sendo obrigatória a matrícula e a frequência dos alunos na classe comum do ensino regular.

O atendimento deve ser realizado, preferencialmente, de forma individual ou em pequenos grupos, no turno inverso ao da escolarização. Nas escolas de tempo integral, sua organização deve respeitar a carga horária a que o aluno tem direito. Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o AEE (Brasil, 2008), o atendimento ocorre prioritariamente em Salas de Recursos Multifuncionais da própria escola ou de outra escola regular, podendo também ser ofertado em centros especializados da rede pública de ensino ou de instituições sem fins lucrativos, conveniados com a Secretaria de Educação.

No que se refere ao acesso ao AEE, não é obrigatória a apresentação de diagnóstico clínico ou laudo médico para matrícula dos estudantes público-alvo da educação especial, conforme orienta a Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE. Compete ao professor do AEE elaborar o Plano de Atendimento Educacional



Especializado (PAEE), documento que formaliza o atendimento e assegura, institucionalmente, o reconhecimento das necessidades educacionais específicas do estudante.

Dessa forma, não se pode considerar imprescindível a exigência de laudo médico para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE possui natureza pedagógica, e não clínica. Durante o estudo de caso – etapa inicial da elaboração do PAEE- o professor poderá, quando necessário, articular-se com profissional da área da saúde, sendo o laudo um documento complementar, a ser anexado ao plano, e não uma exigência obrigatória para acesso ao atendimento:

6.7 Sala de Recursos Multifuncionais - SRM

A Sala de Recursos Multifuncional é um espaço pedagógico nas escolas da rede municipal de ensino, destinado a oferecer o Atendimento Educacional Especializado (AEE) a alunos com deficiências, transtorno do Espectro autista (TEA) e aqueles com altas habilidades ou superdotação que estão regularmente matriculados. Estas salas são estratégias fundamentais para promover a inclusão educacional e garantir o acesso, a permanência e o sucesso desses estudantes na escola regular, conforme Plano Nacional de Educação (PNEE), Decreto Nº6.571/2008 e com as diretrizes Operacionais da Educação Especial para o atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (MEC/SEESP,2009).

7 ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTES HOSPITALARES E DOMICILIARES

No contexto da Educação Especial, é imprescindível assegurar a continuidade do processo educativo para alunos que, em razão de condições de saúde, encontram-se impossibilitados de frequentar regularmente as atividades escolares. Esse atendimento abrange estudantes com ou sem deficiência, contemplando situações que exigem internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

7.1 Diretrizes de Atendimento:



1. **Atividades pedagógicas adaptadas:** A escola deve disponibilizar materiais pedagógicos adequados, incluindo cadernos de atividades e conteúdo que permitam a continuidade da aprendizagem conforme o nível de escolarização do aluno.
2. **Atendimento domiciliar:** Quando viável, o professor da Educação Especial realizará acompanhamento pedagógico na residência do aluno, casas de apoio ou estruturas equivalentes, garantindo atenção individualizada.
3. **Recursos alternativos de comunicação:** Podem ser utilizados meios digitais, como videoaulas, gravações e orientações remotas, para assegurar acompanhamento contínuo e interação pedagógica.
4. **Avaliação e acompanhamento individualizado:** O planejamento pedagógico é fundamentado na avaliação inicial das necessidades do aluno, respeitando seu ritmo, potencialidades e condições de saúde, podendo ser temporário ou permanente.

7.2 Classificação dos atendimentos

- ✓ **Alunos permanentes:** Aqueles em tratamento contínuo ou de longo prazo, como pacientes oncológicos, em hemodiálise, com cardiopatias, síndromes raras ou outras patologias crônicas.
- ✓ **Alunos temporários:** Aqueles que necessitam de acompanhamento pedagógico por período determinado, em função de enfermidades ou tratamentos de curta duração.
- ✓ **Espaços de Atendimento:** O atendimento ocorre em hospitais, clínicas, leitos, ambulatorios, salas de aula adaptadas, leitos de hemodiálise, residências e demais estruturas de apoio, de acordo com a organização de cada local.

Esta abordagem visa garantir que todos os alunos, independentemente de sua condição de saúde, tenham acesso a uma educação inclusiva e continuada, fortalecendo o direito à aprendizagem e à participação plena no contexto escolar.

8 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

“Avaliar é um processo contínuo e transformador [...]” (Sousa, 2017)

A avaliação inclusiva deve ser considerada como um processo que valoriza cada aluno em sua singularidade, garantindo que todos sejam reconhecidos e





atendidos de forma equitativa. Segundo Sousa (2017), a inclusão escolar só se concretiza quando a escola direciona práticas pedagógicas que reconhecem e respeitam as potencialidades de cada estudante, independentemente de suas habilidades ou limitações. Avaliação inclusiva não deve ser considerada um modismo ou protocolo burocrático, mas sim um instrumento para promover a aprendizagem e participação efetiva.

8.1 Avaliação como processo democrático e humanizado

A avaliação inclusiva exige participação, reflexão e sensibilidade pedagógica. Avaliar não é apenas aplicar provas ou medir resultados, mas compreender o processo de aprendizagem de cada aluno, observando suas conquistas e dificuldades. Ramos (2016, p. 101) afirma que: “Costumamos dizer que a preocupação em avaliar é, às vezes, maior do que a de ensinar.” Isso evidencia que a avaliação deve ser planejada de forma a contemplar a diversidade dos estudantes. Para isso, os educadores precisam:

- ✓ Adequar instrumentos e métodos de avaliação para atender às necessidades específicas de cada aluno;
- ✓ Garantir que todos os alunos possam demonstrar suas competências, seja de forma oral, escrita, prática ou tecnológica;
- ✓ Observar o progresso individual, valorizando pequenos avanços e conquistas.

Por exemplo, um estudante com deficiência motora pode não conseguir completar uma prova tradicional no tempo padrão, mas consegue demonstrar seu conhecimento utilizando recursos alternativos, como respostas digitadas, softwares de acessibilidade ou apresentação oral. Avaliar de forma humanizada significa considerar essas possibilidades, sem comprometer os objetivos de aprendizagem.

8.2 Avaliação como oportunidade de aprendizagem

A avaliação inclusiva não é apenas um momento de medir resultados, mas também uma ferramenta de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. Ela permite:



- ✓ Identificar quais estratégias funcionam e quais precisam ser ajustadas;
- ✓ Compreender dificuldades de aprendizagem de forma individualizada;
- ✓ Planejar intervenções pedagógicas mais adequadas, garantindo que o aluno evolua de acordo com suas potencialidades.

Avaliar de forma padronizada e rígida pode gerar exclusão, pois o foco é o ideal proposto e não o aprendizado real do estudante. Por isso, é fundamental que a escola:

- ✓ Analise continuamente os resultados e adapte as avaliações;
- ✓ Valorize diferentes formas de aprendizagem, incluindo competências sociais, emocionais e funcionais;
- ✓ Inclua atividades diversificadas que permitam a participação de todos, como projetos, trabalhos em grupo, apresentações e avaliações práticas.

Dessa forma, a avaliação torna-se um processo contínuo, flexível e transformador, capaz de promover a inclusão e o desenvolvimento integral do aluno.

8.3 Avaliação formativa e reflexiva

Uma prática essencial na avaliação inclusiva é a avaliação formativa, que acompanha o aluno ao longo de todo o processo de aprendizagem. Essa abordagem permite:

- ✓ Fornecer feedback constante para que o aluno entenda seu progresso;
- ✓ Ajustar estratégias pedagógicas durante o ensino, evitando que dificuldades se acumulem;
- ✓ Envolver a família no acompanhamento do desenvolvimento, fortalecendo a parceria escola-comunidade.

Além disso, a avaliação formativa incentiva os professores a refletirem sobre sua prática, promovendo mudanças e adaptações constantes nos métodos de ensino, tornando-os mais inclusivos e eficazes.

A avaliação inclusiva é um ato pedagógico e ético. Ela valoriza o que o aluno realmente aprende, respeita suas particularidades e contribui para a autonomia, autoestima e participação ativa no ambiente escolar. Avaliar de forma inclusiva é, portanto, planejar, observar, adaptar e refletir, garantindo que todos os estudantes



sejam reconhecidos em sua singularidade e tenham oportunidades reais de aprendizagem.

9 METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

9.1 Ações da Educação Especial no ano 2025/2026

Formação continuada para diretores e coordenadores da rede municipal de ensino de Tracuateua-PA.

Tema: Apresentação do Guia Pedagógico da Educação Especial na perspectiva inclusiva.

Tema: Autismo: das dificuldades sensoriais aos comportamentos associados.

Tema: Educação Especial e Currículo escolar: Perspectivas, desafios e práticas pedagógicas.

Formação em serviços para docentes em algumas escolas polos municipais.

Tema: Avaliação Inclusiva: Como avaliar o aluno com deficiência?

Período: 2º semestre

Proposta: Formação continuada para todos os professores da educação básica da rede municipal de ensino.

Tema: Desvendando o TDAH: Compreensões e informações sobre os ecos comportamentais.

Período: 2º Semestre

Formação continuada para os profissionais de apoio (Cuidador)

Tema: Somos todos diferentes, mas temos algo em comum e quais as atribuições do cuidador.

Tema: Tipos de deficiências;

Formação continuada para os professores da educação infantil.

Tema: Inclusão na pequena infância.

9.2 Temas sugeridos pelos professores do atendimento Educacional especializado para as próximas formações:

- ✓ Escola e Família;
- ✓ Tipos de deficiências;



- ✓ Oficina para construção de materiais adaptados (Sala regular e AEE);
- ✓ Formações e oficinas para profissionais de apoio escolar (cuidadores);
- ✓ Currículo adaptado;
- ✓ Atividades adaptadas para Educação física;
- ✓ Cursos e oficinas de recursos pedagógicos adaptados;
- ✓ Formações sobre Avaliação Inclusiva;
- ✓ Oficinas de jogos, letramento e alfabetização.

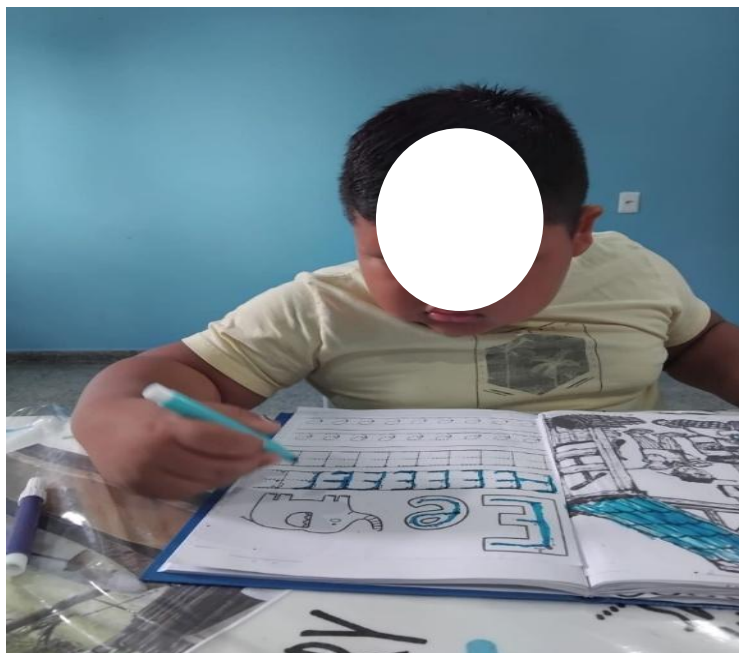
9.3 Relato de Experiência (2025)

Experiência realizada: Escola Municipal Raimundo Pinheiro de Melo no município de Tracuateua/Pa

Aluno: Jhonathan Moraes Padilha Junior Idade: 6 anos Serie: 1ºano/9 Turno: Tarde

No mundo globalizado de hoje, torna-se necessário, parar todos, aprender novas habilidades e desenvolver a capacidade de localizar, avaliar e usar informações de forma eficiente e múltipla. O presente relatório tem a finalidade de apresentar as observações da rotina do aluno Jhonathan Moraes que está cursando o 1ºano do ensino fundamental e faz atendimento na sala do AEE no contra turno nos, o mesmo reside em casa própria com seus pais e ele é filho único. O aluno foi diagnosticado com "Transtorno Hiperkinético Não Especificado" e "Transtornos Globais do Desenvolvimento" na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), que engloba o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições similares, como Autismo Infantil e Síndrome de Asperger com CID F 90.9/F84 e CID 11 6 A02.3 nível 2 de suporte que apresenta Transtorno do Espectro Autista (TEA) com deficiência intelectual (TDI) e linguagem funcional prejudicada.

Figura 43 – Aluno da sala do AEE



Fonte: arquivo pessoal, 2025

O Jhonathan, iniciou o atendimento na sala de recursos multifuncional (AEE) apresentava muita dificuldade como: não conseguia segurar o lápis, não conhecia as cores, as letras, não se sentava na cadeira, não obedecia aos comandos, as vezes machucava os colegas, chorava pra não ficar na escola. Para nós foi um desafio muito grande sentir medo, fiquei preocupada o que eu iria fazer, pois ele não sabia nada e não tinha interesse por nada e ficava muito inquieto.

Portanto, eu fui em busca de conhecimento, vários estudos, leituras e pesquisas para poder estimular e ter novos métodos para conduzir o aluno, com isso ressalto que a cuidadora a senhora Marcilene Aviz, também teve muitas dificuldades, onde ela várias vezes pensou em desistir, pois mesmo com o curso de cuidador escolar que tinha não sentia preparada para lidar com o aluno, mas com a persistência de todos os dias foi conhecendo o aluno e sendo parceira dele, dessa forma ficou mais fácil de conduzir.

A necessidade de refletirmos que, nem toda diferença torna os indivíduos inferiores uns dos outros, para a aprendizagem no que se refere ao olhar sobre as pessoas com necessidade especiais, na direção de uma educação livre de preconceitos que valorize e respeite as diferenças. Com várias pesquisas fui colocando em práticas o exercício de memorização por meio do hiperfoco dele a "pipa"



foi a chave de tudo. Também tivemos a parceria da mãe e começamos os exercícios na sala regular na sala do AEE e na sua casa.

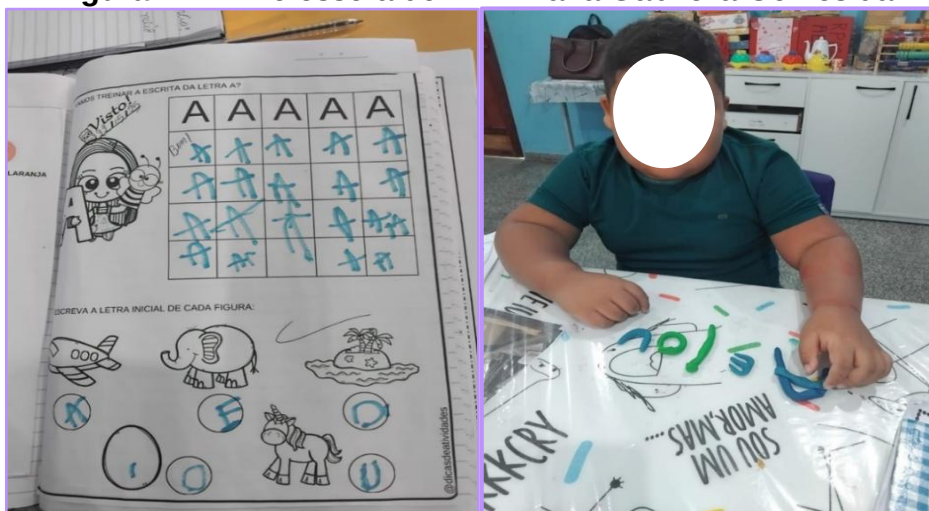
Com o passar do tempo tivemos êxito no trabalho feito em sala, sendo exercício de memorização das cores, objetos pessoais e as vogais, foram muitos dias e meses de estímulos e paciência para poder pegar o lápis, poder sentar e ficar dentro da sala e de ter uma boa convivência com os colegas. Hoje o aluno Jhonathan já aprendeu as vogais, escrever, identifica as cores, contar história, gosta de lenda do saci, gosta de brincar, ele mudou bastante é outro menino.

Diante da realidade vivenciada por muitas pessoas que são excluídas da sociedade por suas limitações e que vivem a triste angústia de se sentir excluída por muitos, é preciso que as pessoas trabalhem dentro de si o fator inclusão, vindo a favorecer os direitos que foram garantidos por lei para quem tem deficiência.

Observo o interesse do aluno nas atividades, gosta de participar da sala do AEE, sala regular, palestra, gosta de ir pra sala de leitura e laboratório de informática, no entanto, a cuidadora se senti mais segura de estar com o mesmo.

O objetivo foi alcançado com muita dificuldade e persistência. Hoje observa-se que Jhonathan é uma criança carinhosa, bondosa tem muito afeto por mim e sua cuidadora, com isso a cuidadora foi de suma importância no desenvolvimento e na sua aprendizagem e cada dia ele evolui mais.

Figura 44 – Professora do AEE Maria Gabriella Gomes da Rosa.



Fonte: arquivo pessoal, 2025





10 PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA CURRICULAR E INCLUSIVA.

As propostas apresentadas neste documento têm como objetivo assegurar que a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, contemple a inclusão plena e o acesso equitativo de todos os alunos à escola, promovendo condições adequadas para aprendizagem, participação e desenvolvimento integral. Para garantir a qualidade do ensino, é essencial preparar as instituições para receber todos os estudantes, eliminando barreiras arquitetônicas, pedagógicas e sociais.

No município de Tracuateua, já é realidade que escolas foram reformadas com acessibilidade arquitetônica e equipamentos adaptados, permitindo que todos os alunos circulem, utilizem os espaços e participem das atividades de forma segura e independente.

10.1 Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE).

O CAEE é um espaço onde as atividades acontecem de modo mais amplo, adequado, preparado para atender alunos das escolas polos e anexas da rede municipal e privada, oferecendo serviços especializados em:

- ✓ Pedagogia Especializada;
- ✓ Fonoaudiologia;
- ✓ Fisioterapia;
- ✓ Psicologia;
- ✓ Terapia Ocupacional (TO);
- ✓ Psiquiatria, neurologia e outras especialidades.

O atendimento é voltado para educandos encaminhados pelas escolas, garantindo acesso a diversas especialidades, com registro contínuo da evolução dos alunos por meio de relatórios multidisciplinares.

O CAEE atua como núcleo integrador, promovendo o desenvolvimento integral do aluno e fortalecendo o vínculo entre escola, família e comunidade. Além disso, promove planejamento individualizado, acompanhamento longitudinal do progresso acadêmico, social e emocional, e orientações para a família, com oficinas e treinamentos que auxiliam na continuidade do aprendizado em casa.



Parcerias com universidades e centros de pesquisa são estimuladas para desenvolver novas metodologias, recursos pedagógicos e tecnologias assistivas, garantindo inovação e qualidade no atendimento.

Conforme São Paulo (2010) “destinado ao atendimento de estudantes regularmente matriculados e frequentes em Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino, em horário diverso do atendimento escolar regular.”

10.2 Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas Polos da Rede Municipal

As Salas de Recursos Multifuncionais estão presentes em oito escolas polos da rede municipal, oferecendo:

- ✓ Atendimento a alunos matriculados na sala regular e em escolas anexas;
- ✓ Metodologias diversificadas, incluindo ensino cooperativo, aprendizagem baseada em projetos, jogos educativos e uso de tecnologias adaptadas;
- ✓ Materiais didáticos inclusivos e equipamentos adaptados, como softwares de acessibilidade, aplicativos de comunicação alternativa, impressoras 3D para material tátil e quadros interativos;
- ✓ Integração com professores do ensino regular para replicar estratégias pedagógicas;
- ✓ Avaliação contínua e documentação pedagógica, acompanhando o progresso individual do aluno;
- ✓ Estratégias de aprendizagem colaborativa entre alunos com e sem deficiência.

As salas devem contar com profissionais especializados, habilitados conforme a legislação vigente, para ofertar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) de forma qualificada. “As Salas de Recursos Multifuncionais promovem um espaço de aprendizagem personalizada, onde cada aluno pode desenvolver suas habilidades no seu ritmo, utilizando recursos pedagógicos inovadores e adaptados.”

10.3 Escolas municipais com acessibilidade.

As escolas devem garantir que alunos com deficiência estudem em ambientes acessíveis, contemplando:

- ✓ Livre circulação dentro da escola, com rampas, elevadores, portas adaptadas e pisos antiderrapantes;



- ✓ Acesso a todos os espaços, incluindo salas de aula, laboratórios, bibliotecas, refeitórios, quadras e áreas de lazer;
- ✓ Ambientes sensoriais inclusivos, para alunos com deficiências múltiplas ou sensibilidade sensorial;
- ✓ Sinalização visual e tátil adequada;
- ✓ Participação de alunos e famílias no planejamento da acessibilidade;
- ✓ Uso de princípios de projeto universal, beneficiando todos os estudantes, incluindo aqueles com mobilidade reduzida.

“Escolas acessíveis não apenas removem barreiras físicas, mas também promovem autonomia, segurança e participação plena de todos os alunos nas atividades escolares.”

10.4 Profissional com especialização em Psicopedagogia.

O profissional em Psicopedagogia atuar na Sala de Recursos Multifuncionais, devem estar qualificados para lidar com as particularidades de cada aluno, atuando em:

- ✓ Identificação de barreiras de aprendizagem e elaboração de intervenções individualizadas;
- ✓ Planejamento interdisciplinar com psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e outros profissionais;
- ✓ Promoção de atividades socioemocionais, estimulando autoestima, motivação e participação;
- ✓ Criação de planos de ensino diferenciados, adaptados às necessidades específicas de cada estudante;
- ✓ Intervenção precoce para alunos com dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Formação contínua e supervisão pedagógica para atualização constante.

“O psicopedagogo atua como mediador do processo de aprendizagem, promovendo estratégias individualizadas e integrando aspectos cognitivos, emocionais e sociais do aluno.”



10.5 Formação Continuada em Educação especial para docentes

A formação continuada em Educação Especial para todos os docentes da rede municipal constitui-se em ação indispensável para garantir a efetivação do direito à cidadania e à educação inclusiva. Em qualquer escola onde haja alunos com deficiência, torna-se essencial que os profissionais da educação estejam preparados para compreender, acolher e atender às especificidades desse público, assegurando condições equitativas de aprendizagem, participação e desenvolvimento.

A Lei nº 14.254, de 2021, em seu artigo 5º, dispõe sobre a obrigatoriedade da formação continuada dos docentes, assegurando que os sistemas de ensino garantam oportunidades permanentes de atualização e aperfeiçoamento. Essa medida não deve ser entendida como um complemento opcional, mas como um compromisso ético, pedagógico e legal para que a inclusão deixe de ser apenas um princípio teórico e se torne prática efetiva no cotidiano escolar.

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 59, estabelece que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com deficiência currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades. Para que isso ocorra de forma consistente, é imprescindível que os docentes recebam formação adequada e contínua.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) também ressalta que a formação de professores é um dos pilares para a consolidação da educação inclusiva no Brasil, destacando que o preparo docente deve contemplar tanto os conhecimentos pedagógicos gerais quanto as especificidades necessárias para o atendimento às diversidades.

É por meio da formação continuada que os professores ampliam seus conhecimentos sobre metodologias inclusivas, acessibilidade, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas e estratégias de mediação, elementos indispensáveis para garantir a participação de todos os alunos. Além disso, fortalece-se a capacidade da escola de promover uma cultura de respeito às diferenças, favorecendo não apenas os estudantes com deficiência, mas toda a comunidade escolar, ao incentivar valores de empatia, cooperação e diversidade.



Investir na formação dos docentes significa também investir na qualidade da educação, na democratização do ensino e no cumprimento dos princípios constitucionais que asseguram igualdade de oportunidades a todos os cidadãos. Portanto, a implementação de programas de formação continuada em Educação Especial deve ser prioridade para o município, alcançando a rede pública, de modo a assegurar que nenhuma criança ou adolescente seja privado de seus direitos por falta de preparo do sistema educacional.

10.6 Parcerias com as Secretarias Municipais.

A integração com diferentes secretarias fortalece a inclusão, promovendo:

- ✓ Programas intersetoriais envolvendo Educação, Saúde, Assistência Social, Cultura e Esporte;
- ✓ Desenvolvimento de projetos comunitários e voluntariado, ampliando oportunidades de aprendizagem;
- ✓ Capacitação integrada, promovendo troca de experiências entre profissionais de diferentes áreas;
- ✓ Atendimento integral ao aluno, contemplando aspectos acadêmicos, sociais e emocionais.

“As parcerias intersetoriais fortalecem a inclusão escolar, promovendo atendimento integral e contribuindo para o desenvolvimento social e acadêmico do aluno.”

10.7 Rede Parceira Inclusiva

Figura 45 – Rede inclusiva



Fonte: Melo (2025). Esquema de organização da Rede Parceira Inclusiva.

A Rede Parceira Inclusiva (RPI) tem como objetivo garantir aos alunos com deficiência a inclusão em todo o âmbito escolar. É uma parceria entre os membros mais próximos dos alunos. Pois, observa-se em algumas escolas que o tema Inclusão é abordado, porém, não é vinculado à uma prática efetiva. A escola inclusiva, precisa realmente trabalhar a inclusão com todos os alunos.

A rede parceira inclusiva está organizada em ciclo que se moverá ao redor do sujeito (aluno), quando as partes integrantes compactuarem com o mesmo objetivo que é tornar a escola inclusiva na perspectiva de inclusão para todos.

Vejamos como acontece na prática:

- ✓ Secretaria Municipal de Educação: direciona os profissionais da educação com projetos e formações.
- ✓ Escolas: manifestam interesses em currículos adaptados e estratégias inovadoras.
- ✓ Professores/AEE/Sala multifuncional: trabalham de forma interdisciplinar e parceria.
- ✓ Família: deve permitir matrícula regular e no contraturno, bem como manifestar interesse em ajudar a escola, quando solicitada.
- ✓ Alunos: sujeito que fica ao centro de todo o processo, no caso, a rede. As ações apontam para esse sujeito, ou para os sujeitos com deficiência ou não.



Os sistemas de ensino e as escolas devem proporcionar aos professores da sala regular, condições estimular todos os estudantes (Pará, 2018). Uma vez que a inclusão deve ser feita a todos os alunos e não somente os alunos com deficiência.

A rede parceira inclusiva visa garantir que nenhum aluno fique sem direitos, garantidos em lei. Mas, essa garantia se efetiva, no momento em que as partes envolvidas, como mostra o esquema acima, dialogarem entre si. O que não é tarefa simples, porém, já faz parte da realidade de algumas escolas da educação tracuateuense. Vejamos o primeiro movimento da Rede Parceira Inclusiva (RPI)

Conforme dados coletados pela coordenação da Educação Especial, a escola Polo, Prof. Elias Feres Gorayeb, trabalha a inclusão dentro da educação especial através da parceria da professora do AEE e os professores da sala comum. Com atividades adaptadas, foi possível ajudar os alunos com deficiência, sem desconsiderar nenhum aprendizado. Os professores da comum, com a ajuda e parceria da professora do AEE e sala multifuncional, conseguiram adaptar as atividades.

Nesse caso, uma parte do ciclo se movimenta ao redor do sujeito, que é o aluno e com isso a aprendizagem acontece. Com isso, torna-se fundamental a parceria entre todos os integrantes da RPI.

A Secretaria de Educação, escolas, famílias e professores podem e devem garantir que a educação escolar seja cada vez mais igualitária, qualitativa e promissora.

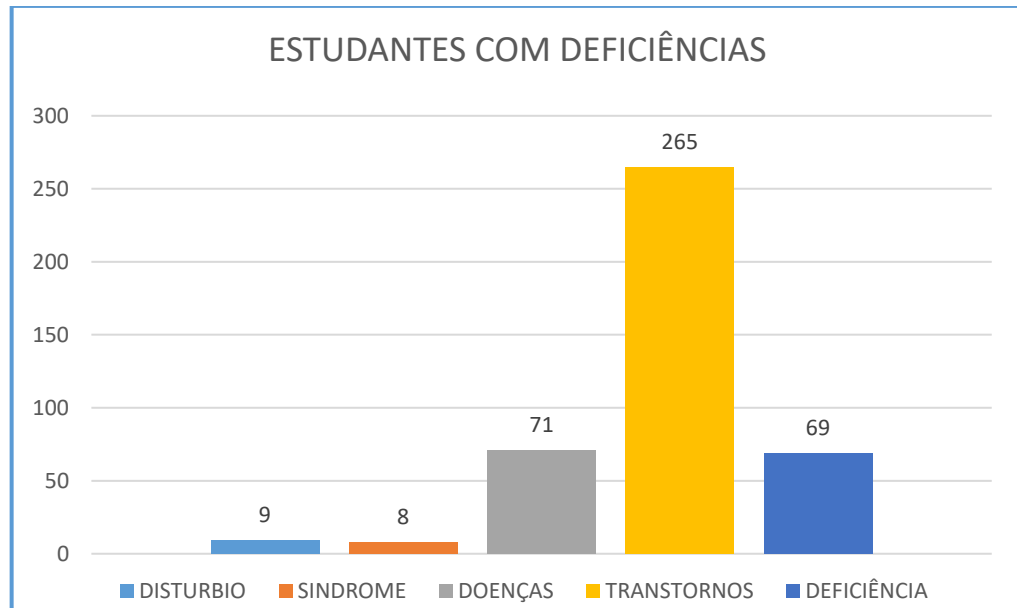
11 TIPOS DE DEFICIÊNCIAS/TRANSTORNOS/REDE MUNICIPAL

Dados do censo escolar 2025, mostram alunos com mais de uma deficiência. Dessa forma, a meta da Educação Especial foi realizar a busca ativa (BA) desses alunos. Muitos não se encontravam matriculados na sala de Recursos Multifuncionais, fora do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Abaixo o gráfico, mostram os vários tipos de distúrbios, síndromes, doenças, transtornos e deficiências.

O gráfico organiza por meio do mapeamento e relatórios, quais os tipos, uma vez que o censo indica aluno com mais de uma deficiência. Após isso, será realizada a inclusão desses, no atendimento especializado. Graficamente, vejamos os dados coletados abaixo:



Gráfico 11 – Total de estudantes com deficiências



Fonte: secretarias escolares, elaborado por Lucilene Melo, 2025.

As partes na cor:

Distúrbio	Síndrome	Doenças	Transtornos	Deficiência
2%	2%	16%	60%	16%

Escolas Atendidas no município de Tracuateua com atendimento educacional especializado (AEE) e sala de recursos multifuncionais: Levantamento (2025).

Quadro 33 – Distribuição das Salas de AEE

Escola Polos	Localidade	Alunos Matriculados no AEE	Escola com sala de recursos multifuncionais
Epifânio Melo	Santa Tereza	15	Não
Benjamim Ramos	Flexeira	17	Sim
Júlia da Silveira Gomes	Chapada	14	Sim
Elias Feres Gorayeb	Sede	25	Sim
Raimundo Pinheiro de Melo	Sede	35	Sim
Valdemar Pinheiro da Silva	Vila Fátima	37	Não
E.M.E.I Prof. ^a Benedita Rosa de Melo	Sede	28	Sim
Levina de Oliveira Reis	Sede	41	Sim
Francisco Nascimento	Santa Maria	18	Não



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Edom do Nascimento Pinheiro	Vila Fátima	12	Sim
Odilon Holanda Pontes	Vila Socorro	14	Sim
E.M.E.F. Zulmira Pinto Guedes		15	Sim
Total de alunos no atendimento AEE		271	
Total de alunos/censo escolar 2025		260	

Fonte de acesso: escolas polos e censo escolar (2025).

O quadro apresenta os dados fornecidos pelas escolas e do Censo 2025 dos alunos matriculados na sala de recursos ou que recebem atendimento especializado. Esse controle de mapeamento é enviado pelas professoras que atendem esses alunos.

Os dados da escola, divergem com o do censo, uma vez que não está incluso no censo escolar 2025, os alunos após data de referência e também os alunos que são matriculados na Associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE)-Capanema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É com grande satisfação que a versão final da Proposta Curricular Municipal da Educação Especial é entregue à Secretaria Municipal de Educação de Tracuateua-PA (SEMED). Fruto de encontros, debates, diálogos e momentos de profunda reflexão, onde profissionais da Educação contribuíram de forma significativa e satisfatória.

Entretanto, a fase de elaboração não foi tarefa fácil. Separar e selecionar o que é essencial, preciso, urgente, tornou-se bastante desafiador. E por esse motivo que o documento não é algo fechado, conceitual em "pronto e acabado", é sim, propostas para direcionar a Educação Especial em Tracuateua para torná-la inclusiva, igualitária e democrática. Ao ponto em voltar, reelaborar e reconstruir sempre que necessário, sempre que esse documento não for suficiente.

Dessa forma, pensar em uma Educação que valorize todos os sujeitos tracuateuense é de suma importância, levando em consideração as peculiaridades de



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



cada um. Seja no campo, na colônia, na cidade ou em qualquer lugar, os alunos da rede municipal devem ter seus direitos respeitados.

Portanto, o documento ainda é um processo contínuo que renova-se a cada dia, com dicas e sugestões, contribuições e diálogos. A proposta que viu e ouviu o bastante, mas que se constrói e se reinventa todos os dias, dentro de cada escola, dentro de cada um.

"Quando a vida de uma pessoa com deficiência melhora, a humanidade dá um salto de qualidade" (Mara Gabrili)

Que sejamos as pessoas a dar o salto para o presente que é o futuro. E nesse futuro, faremos a diferença na vida dos sujeitos que tanto precisam de cuidado e atenção, e por que não falar: amor.



DAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO

V EDUCAÇÃO DO CAMPO

1 BREVE INCURSÃO SOBRE A BASE LEGAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

A Educação do Campo é uma modalidade de educação escolar que busca atender às necessidades específicas das populações do campo, considerando suas particularidades culturais, sociais e econômicas. Fruto das lutas dos movimentos sociais, ela não se limita à educação rural tradicional, mas abrange diversas realidades, como agricultura familiar, pesca, extrativismo, comunidades quilombolas e indígenas.

No Brasil, encontra sua base legal em normativas que buscam atender às especificidades da vida rural e das comunidades camponesas. A Educação do Campo está assegurada pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e por normativas que tratam especificamente da educação para os sujeitos do campo.

A Constituição Federal, em seu artigo 205, define a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, com ênfase na garantia do acesso e permanência na escola. Já a LDB, em seu artigo 28, garante o direito da população do campo a um sistema de ensino adequado às suas peculiaridades, enfatizando “adaptações necessárias e adequação das peculiaridades da vida rural em relação aos conteúdos curriculares e às metodologias apropriadas às reais necessidades do aluno do campo” (Brasil, 1996).

A LDB promoveu a desvinculação da escola do campo dos modelos da escola urbana, buscando assegurar um planejamento ligado à vida rural que atendesse às realidades desse espaço. Contudo, a Educação do Campo se efetiva quando as condições de aprendizagem são garantidas: moradia, trabalho e escola articulados; participação da comunidade no processo escolar; e possibilidades de construção de saberes por meio da ação didática e pedagógica (currículo adequado, estruturação didático-metodológica e dialógica, calendário escolar alinhado à realidade local).

Nesse contexto, destaca-se o Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo), instituído originalmente pela Portaria MEC nº 86, de 1º de fevereiro de



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



2013, como uma política pública estratégica voltada à ampliação e qualificação da oferta educacional para as populações do campo, em consonância com o Decreto nº 7.352/2010 que dispõe sobre a Política de Educação do Campo.

Mais recentemente, a Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas — também conhecida como Novo Pronacampo, foi formalizada pela Portaria MEC nº 538, de 24 de julho de 2025, atualizando e ampliando os eixos e diretrizes dessa política com o objetivo de concretizar a educação contextualizada, qualificada e abrangente para estudantes do campo, das águas e das florestas em todas as etapas e níveis de ensino.

O Pronacampo tem como objetivo garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes do meio rural e de territórios educativos camponeses e tradicionais, por meio de ações estruturantes que envolvem formação de professores, melhoria da infraestrutura escolar, oferta de materiais didáticos específicos, transporte escolar e fortalecimento de práticas pedagógicas contextualizadas às realidades campesinas, das águas e das florestas.

Em paralelo à LDB e à Constituição Federal, as principais leis e diretrizes que regem a Educação do Campo, visando garantir o direito à educação de qualidade para as populações rurais, são:

- **Decreto nº 7.352/2010:** define a Política Nacional de Educação do Campo, com o objetivo de ampliar e qualificar a oferta de educação básica e superior para as populações rurais, instituindo o PRONERA, que visa promover a educação nas áreas de reforma agrária, oferecendo cursos e programas específicos para essas populações.
- **Lei nº 12.960/2014:** altera a LDB para garantir que o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas só ocorra mediante manifestação de órgão normativo do sistema de ensino.
- **Pareceres e Resoluções do CNE/CEB:** o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica, emite pareceres e resoluções que estabelecem diretrizes operacionais e normas complementares para a Educação do Campo.



A formulação de políticas públicas voltadas para a educação deve partir dos sujeitos de direito. Muitas vezes, há uma idealização da cidade sobre o campo (Arroyo; Caldart, 2004). A centralização das políticas educacionais no espaço rural serve para atender às particularidades desse território. Nesse sentido, o documento do Estado do Pará, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação (Pará, 2018), orienta ações que visam (re)afirmar identidades, culturas, valores éticos e práticas pedagógicas e democráticas capazes de superar problemas recorrentes na sala de aula, como o ensino e a aprendizagem em turmas seriadas ou multisseriadas. Também orienta a organização do processo pedagógico na escola do campo, com a inclusão de temáticas referentes à agricultura familiar, pesca artesanal, extrativismo e à diversidade cultural, social e econômica dos grupos presentes no meio rural.

Assim, a Educação do Campo se consolida como uma política que reconhece a diversidade dos territórios rurais, promove a valorização das identidades campesinas e assegura o direito à aprendizagem com equidade, dialogando diretamente com as necessidades reais de seus sujeitos.

2 REFLEXÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL E NO MUNICÍPIO

A Educação do Campo no Brasil, defendida pelos movimentos sociais, promove o acesso ao conhecimento científico e atende às necessidades das comunidades rurais, valorizando seus saberes, culturas e identidades, além de contribuir para a qualidade educacional. Com as mudanças políticas ao longo dos anos, outras escolas do país também passaram a ganhar maior espaço e visibilidade. Entretanto, sobre a Educação do Campo sempre recaiu um caráter excludente, refletido em desafios históricos e estruturais que ainda precisam ser superados.

Nas últimas décadas, os movimentos e organizações sociais representativos da classe trabalhadora do campo – constituída em sua diversidade por agricultores familiares, assentados, acampados e trabalhadores assalariados rurais, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, povos da floresta, comunidades tradicionais e quilombolas – têm participado ativamente das disputas relacionadas à conquista da terra, dos territórios pesqueiros e da floresta, ao fortalecimento da produção de base familiar e à garantia do direito à vida com dignidade, constituindo-se enquanto sujeitos coletivos de direito e de produção de novas referências de sociabilidade, em que se inclui o direito à educação (Hage; Cardoso, 2013).





Os direitos educacionais garantidos à população urbana nem sempre foram assegurados às populações do campo ao longo da história. Isso ocorreu porque o Estado brasileiro não realizou investimentos suficientes para construir uma Educação do Campo alinhada à cultura, à identidade de cada povo e às condições reais das escolas rurais. As subjetividades dos sujeitos do campo são (re)afirmadas nas escolas por meio da pedagogia de projetos, que torna o processo de aprendizagem mais significativo (Rocha et al., 2015) e contribui para valorizar as múltiplas identidades, os saberes e a cultura campestre.

É fundamental construir a organização do trabalho pedagógico de forma democrática, garantindo uma educação formativa e dialógica que possibilite vivências educativas e experiências curriculares significativas para os sujeitos da escola do campo. Para isso, é necessário articular o currículo ao contexto local, considerando as particularidades culturais, sociais e produtivas das comunidades rurais. Nesse processo, as escolas do campo de Tracuateua podem exercer autonomia, especialmente por meio da elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e da adequação do calendário escolar, desde que essas decisões sejam construídas coletivamente e homologadas pelo sistema municipal de ensino. Assim, torna-se possível organizar um calendário diferenciado que dialogue com as realidades das famílias, com o ciclo produtivo local e com as condições específicas de cada comunidade rural.

O espaço educativo do campo tem avançado para uma nova compreensão de pensar a educação, delineando o processo do saber com o aluno, validando e decidindo as melhores formas de cumprir a aprendizagem (Freire, 1967). Persiste elencar as infinitas possibilidades de o educador trabalhar, pedagógica e transversalmente, o universo social, cultural, político, econômico, ambiental, histórico, científico e tecnológico do educando, como se vê abaixo:

- O tempo e o espaço, a constituição dos modos de vida das populações tradicionais; a diversidade da religiosidade; a (re)afirmação da cultura, da herança social, dos saberes locais e da identidade dos sujeitos e dos movimentos sociais no campo e na colônia;
- A temática de gênero: o papel da mulher, sua participação na produção e na



comunidade, a superação dos preconceitos e sua força de trabalho;

- Memória do trabalho da mulher, do negro, do quilombola, dos povos das ilhas e da floresta, dos caboclos, ribeirinhos, extrativistas, trabalhadores assalariados rurais e pescadores assalariados no campo;
- Resgate da memória, da história oral, das lendas e mitos que conferem identidade às populações que fazem parte da Educação do Campo e da colônia;
- Orientações sobre a estrutura e o desenvolvimento das organizações no meio rural;
- Gestão de empreendimentos rurais solidários;
- Contemplação de conhecimentos sobre saúde, nutrição e segurança do trabalho no campo;
- Tecnologias sociais e produtivas no campo;
- A educação ambiental como componente formativo-reflexivo indispensável;
- Formação integral dos sujeitos do campo;
- Incorporação de práticas agrícolas.

A Educação do Campo deve ser constituída pela produção de práticas baseadas na cultura local e em ações políticas cotidianas que permitam a constante formulação de conceitos e ideias que incluam o vínculo com determinados tipos de processos produtivos, como agricultura, extrativismo e coleta solidária, estimulando o protagonismo juvenil e a valorização de sua cultura e de sua própria experiência.

No contexto escolar, práticas educacionais condizentes com a realidade campesina partem da valorização da cultura e da identidade do povo do campo, possibilitando um resgate cultural desses sujeitos. Além disso, permitem que essa população permaneça em seu espaço rural, sem precisar se deslocar para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida, respeitando suas vivências em uma pedagogia pela liberdade e pela prática histórica real (Freire, 1967).

O atendimento às populações campesinas de Tracuateua orienta e reflete, a partir do contexto histórico, conceitual, político e legal da Educação do Campo, os desafios enfrentados pelas crianças e estudantes das escolas rurais. O debate, iniciado na década de 1990, evidentemente avançou; porém, os movimentos sociais



dos sujeitos que trabalham, produzem e constituem um modo de vida se contrapõem, justamente, à concepção de educação urbana e “totalizante”, pois esta não dialoga com suas identidades e culturas.

Formar para a liberdade, como afirma Freire (1967), não significa domesticar ou instruir apenas para o cumprimento de deveres ou a exposição de direitos. Significa formar o educando para realizar uma análise crítica de sua realidade e de seus espaços de experiência, relacionando-os a outros contextos e tempos, próximos ou mais amplos. Trata-se de compreender o território onde mora, vive e trabalha, associando-o conscientemente a outras dimensões territoriais, que vão da regional à global.

3 MARCO HISTÓRICO E AS LUTAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TRACUATEUA

Em 2018, o projeto educativo conhecido como “Saberes da Terra” alinhado a uma Educação do Campo, buscava organizar e atingir a dimensão da escola do campo. Alguns professores da rede municipal de ensino participaram de formações orientativas, construindo possibilidades de aprendizagem que fosse refletido maneiras outras de trabalhar a agroecologia, economia solidária, projetos sociais locais, afirmando social e culturalmente a identidade do sujeito da Amazônia tracuateuense.

O programa entrelaçava a caminhada pedagógica e metodológica construída em coletivo com gestores, professores e sujeitos do campo, engajados na aprendizagem para a construção de metodologias que fosse replicada no contexto do campo, com a possível formulação de saberes organizados com eixos temáticos. A agricultura familiar, sustentabilidade e processo de produção do trabalho no campo e colônia permitiram visibilizar os problemas e potencialidades, da produção familiar e a realidade do campo.

A Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Tracuateua começou a ser elaborada em 2019, por meio de encontros entre professores e coordenadores pedagógicos, nos quais foram discutidas as necessidades vivenciadas pelas escolas municipais. Após esse processo coletivo, o documento entrou em vigor em 2022 como Documento Curricular Norteador da Educação do Município. Seu objetivo é atender às necessidades identificadas durante os encontros, promovendo uma educação



dialógica que contemple o sujeito em suas múltiplas particularidades.

Com a implantação do Documento Curricular em Tracuateua, a Educação do Campo passa a ter sua autonomia e a ser delineada de acordo com os territórios vividos pelos sujeitos, levando em consideração suas riquezas, culturas e diversidades. No sentido de atender, nesse escrito, uma pequena parte dos saberes vivenciados e produzidos —, assumimos o compromisso de mostrar sugestões educativas com a pedagogia de projetos articulados a perspectiva dos saberes do aluno do campo, integrado aos saberes e fazeres nas suas múltiplas práticas, fortalecendo a Educação do Campo tracuateuense.

Em 2023, através da Lei 14.640 de 31 de julho de 2023, o município aderiu ao Programa de Escola de Tempo Integral com a finalidade de fomentar a criação de matrículas na educação básica em tempo integral, atendendo 16 escolas no município, 15 dessas escolas estão localizadas na zona rural de Tracuateua.

Em 2024, através da Lei Municipal nº 481 de Janeiro de 2024 foi criada a primeira escola quilombola de Tracuateua, a Escola Municipal Quilombola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Domingos Antônio Monteiro, na comunidade da Pontinha e também promulgada a Lei Municipal Nº 0484/2024 de 24 de maio que dispõe sobre a adição do termo quilombola na nomenclatura das escolas de ensino fundamental da rede municipal de ensino localizadas em território remanescente quilombola, a saber: Escola Municipal Quilombola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Luduvino de Araújo, na comunidade do Jurussaca; Escola Municipal Quilombola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Rosa, na comunidade do Torres; Escola Municipal Quilombola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Raimundo Antônio de Araújo, na comunidade do Cebola.

O município de Tracuateua aderiu, em 2024, ao Pacto pela Educação do Campo, Indígena e Quilombola, iniciativa do Ministério Público Estadual (MPPA), com o objetivo de reafirmar e assegurar os direitos educacionais da população camponesa e fortalecer a Educação do Campo no território tracuateuense.

Em 2025, as comunidades de Mangueira e Caranã se auto reconheceram como comunidades indígenas, sinalizando sua forma de pertencimento étnico e resistência, o que trará mudanças futuras com relação a educação, as escolas dessas



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



comunidades se tornarão as primeiras escolas indígenas do município de Tracuateua.

A cidade de Tracuateua é composta por três áreas territoriais: a colônia, o campo e a sede. Seu território é amplo e reúne uma diversidade de paisagens, como ilhas, encostas de manguezais, lagos, rios, córregos, igarapés e afluentes (na região do Alto Quatipuru). Cada uma dessas áreas possui características próprias, nas quais se destaca a intensa atividade de extrativismo pesqueiro.

No solo de terra firme se planta diversos cultivares: tabaco, milho, maniva, quiabo, maxixe, jerimum, melancia, feijão, pupunha, cupuaçu, mamão, manga, bacuri. No extrativismo animal se sobressaem galináceos e a cultura da criação de porcos, bois, carneiros, bodes e a caça de animais roedores (mucura, tatu, paca). E a extração do minério: próximo à sede do município: Pedreira Santa Mônica e a seixeira na comunidade de Vila Fátima.

Nesse sentido, se faz necessário mediar na escola do campo de Tracuateua um currículo construído com as práticas educacionais e sociais dos sujeitos, atendendo as diversas formas de conhecimento, já que a identidade e cultura estão intimamente ligadas às suas vivências. Dessa forma, a construção desse documento é direcionada pelo viés dinâmico, flexível, orgânico e crítico-dialético, percebendo a dimensão sociocultural e educacional do ensino público tracuateuense.

As escolas situadas em território do campo, organizam e estruturam um currículo de acordo com um modelo pré-estabelecido, considerando a complexidade e diversidade do ensino no chão da escola por meio de projetos na busca de uma avaliação condizente com a realidade que o município preconiza: avaliação quantitativa e formativa do aluno(a). Nesse documento, as pedagogias de projetos trabalham as amplas possibilidades de saberes produzidos nos territórios dessas escolas, que são delineadas em cinco dimensões: projeto de vida, agroecologia, economia solidária, mundo do trabalho e agricultura familiar correlatas com a pedagogia da alternância.

O Documento Curricular dialoga com sete escolas polos do campo: Odilon Holanda Pontes, Edom Nascimento Pinheiro, Valdemar Pinheiro da Silva, Francisco Nascimento, Epifânio Melo, Júlia da Silveira Gomes, Benjamim Ramos. Estas abrangem mais de 60% da população estudantil da rede municipal de Ensino.

As modalidades e níveis oferecidos pela rede de ensino do município na



Educação do Campo englobam a Educação Infantil; Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais); Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) e Educação Especial. Ressalta-se que a pedagogia de projetos está incutida no processo de aprendizagem, e constitui fator de direito a ser acompanhada pela comunidade, onde os estudantes estão inseridos.

Os projetos educacionais das escolas do campo de Tracuateua já incorporam o conceito de aprendizagem contextualizada e planejada, dando ênfase aos direitos básicos de cidadania e ao reconhecimento do campo como espaço social de constituição de identidades e sujeitos. As relações educacionais devem estar baseadas na horizontalidade e na solidariedade para a superação da dicotomia entre o campo e a cidade (Arroyo, Caldart, Molina, 2004). Além disso, os atores sociais (escola e comunidade) se complementam por meio da emancipação de todos os sujeitos que vivem e trabalham no campo, constituindo-se como ação estratégica vital para a formação de crianças, jovens e adultos.

Destaca-se que a escola do campo de Tracuateua tem uma diversidade presente nos seus espaços, e a aprendizagem se constrói no contínuo processo de formação e reflexão dos espaços sociais, com isso defende-se que o campo e a colônia se organizam com diferentes visões de mundo e de vida, de trabalho e de produção.

4 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TRACUATEUA

A história da Educação do Campo é originada de movimentos sociais e de políticas de enfrentamento com lutas travadas pela população do campo há mais de quatro décadas. Assim, concebeu-se a Educação do Campo, inclusive, seu processo de existência através de alguns instrumentos, a saber: base legal e princípios identitários formadores dos sujeitos do campo (Brasil, 1996). Nesse sentido, é necessário construir um currículo através do diálogo, compreendendo e refletindo numa perspectiva crítica e social do currículo.

As produções culturais e territoriais da escola do campo onde o aluno desenvolve possibilidades de aprendizagem, além do conhecimento escolar, fortalece sua autonomia e tem acesso as práticas e técnicas produtivas. Assim, esse documento é parte da concepção de que se pensa sobre a educação, inclusive numa perspectiva do ensino e da aprendizagem como se observa na imagem a seguir.



Figura 46 – O pai de um aluno demonstra a arte de tarrafear



Fonte: Danilo Oliveira, 2025.

As produções de atividades pedagógicas, culturais e comunitárias no espaço escolar constituem um movimento coletivo e devem ter como foco não apenas a melhoria dos índices de aprendizagem, mas também o desenvolvimento pleno do estudante do campo (Oliveira, 2015). Nossa prática deve promover reflexões críticas que contribuam significativamente para a formação do educando, possibilitando que ele se construa de forma autônoma e seja capaz de intervir nas mais diversas situações sociais, considerando seus saberes e os vínculos estabelecidos na comunidade onde vive.

A escola precisa explorar as vivências que o estudante traz consigo, mediando o saber local ao saber formal. Com isso, indaga-se de que maneira devem ser considerados na concretização da educação do campo, os sujeitos que delas fazem parte? E como refletir essa educação na aprendizagem dos educados para se trabalhar uma pedagogia da autonomia e da liberdade? Além disso, como transformar o ensino numa prática dialógica?

Conclui-se, portanto, que assegurar uma educação dialógica no campo exige reconhecer o estudante como sujeito de saberes, valorizando suas experiências, territórios e modos de vida. Quando a escola articula o conhecimento local ao conhecimento acadêmico, fortalece a autonomia e amplia as possibilidades de participação crítica dos educandos em sua própria realidade. Assim, o ensino se torna um processo compartilhado, no qual educadores e estudantes constroem saberes de



forma coletiva, crítica e libertadora — fundamento essencial para uma pedagogia que respeita, acolhe e transforma o cotidiano das comunidades do campo.

5 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUA ARTICULAÇÃO COM A PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ A TRACUATEUA

A Educação do Campo não deve ser vista apenas como direito de formação educacional, mas, sobretudo, como “lugar de vida” (Fernandes, 2011, p.137). Os saberes se constroem num contexto histórico, que permeiam dimensões social/político, econômico/territorial dos sujeitos do campo. A relação homem e natureza se realiza na infusão de lutas, que parte de ações populares (Arroyo, 2011).

O reconhecimento dos sujeitos que se constituem nas múltiplas formas de existência, a valorização do espaço, da expressão da população campesina com a formação do tempo e do currículo, trabalhando os diferentes saberes que atribuem significados diferenciados ao mundo, fundamentalmente do trabalho.

O que se constitui como princípio é a relação da concepção de Educação do Campo como prática dos processos educativos, que se desdobra nas questões fundamentais de objetivos de matriz formativa e como fundamento e tomada de posição (política/teórica) que “constrói suas especificidades” (Caldart, 2012, p.16).

Uma educação para as classes campesinas que pautar a educação do povo pela possibilidade que oferece sobre a diversidade e das várias dimensões ligadas à pessoa humana. Uma das questões que se percebe que está ligada ao princípio educativo e da luta política no campo é a realidade dos agentes e do trabalho, que transformam constantemente esses espaços ditos campos naturais da cidade de Tracuateua e região de colônias, que estão de certa maneira, vinculados ao cotidiano da escola. Destaca-se que os três princípios do Documento Curricular do estado do Pará em muito contribui com o alinhamento dos princípios da educação do campo, são eles:

- ☀ Respeito as culturas amazônicas;
- ☀ Sustentabilidade;
- ☀ Interdisciplinaridade.

Além disso, as formações dos princípios filosóficos e pedagógicos formam a base no conhecimento teórico-prático, desses há pelo menos mais oito subcategorias



de princípios que se inter-relacionam com os acima citados:

- ☀ Combinação metodológica entre processo de ensino e preparação ao mundo do trabalho;
- ☀ Conteúdos formativos socialmente disponíveis e historicamente construídos;
- ☀ Realidade com base na produção do conhecimento;
- ☀ Educação para o trabalho e pelo trabalho;
- ☀ Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos-pedagógicos;
- ☀ Vínculo entre educação e cultura;
- ☀ Gestão democrática;
- ☀ Auto-organização dos estudantes em projetos culturais, sociais e comunitários;
- ☀ Criação coletivos-pedagógicos na escola e extramuros;
- ☀ Atitude atrelada de pesquisa-ação.

O fator político deve ser compreendido pela ação crítica e que possa afirmar a realidade educacional dos sujeitos, pressupondo a pesquisa e o trabalho como princípios educativos bidimensionais, uma vez que, o conhecimento construído em coletivo, se realiza a partir do trabalho na terra e da problematização sistemática entre educandos, escola, sociedade e natureza.

A constante busca pelo conhecimento interdisciplinar, articulado à organização social do estudante do campo, torna-se indispensável para sua formação política e pedagógica. Esse sujeito se constitui prioritariamente na coletividade; contudo, para que essa formação se efetive, é necessário um projeto de sociedade crítica, capaz de enfrentar e superar as desigualdades sociopolíticas que atravessam a escola do campo.

As relações pedagógicas no processo educativo das Escolas do Campo de Tracuateua adotam projetos culturais, educativos e formativos dando visibilidades aos sujeitos nesses espaços. Assim, nessa oportunidade, combina-se nessa proposta orientações metodológicas com pedagogias de projetos para ampliar e ressignificar o contato com os saberes construídos nas territorialidades dessas escolas.



6 SABERES E FAZERES QUE ATRAVESSAM A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TRACUATEUA

A escola do campo tracuateuense é influenciada pelos ciclos agrícolas e pelos regimes climáticos. No período compreendido entre os meses de fevereiro e julho, quando as precipitações pluviométricas (regime de chuvas) são mais intensas, ocorre o plantio de uma diversidade de sementes, como feijão, milho e raízes, a exemplo da mandioca e de suas variedades, como maniva, mandiopeba, macaxeira e mandiocaba. A produção agrícola sustenta, em grande parte, o comércio local por meio da chamada “produção da farinha”, exercendo expressiva contribuição para a economia local e regional.

Os saberes locais são fundamentais para evidenciar que a escola, muitas vezes, ainda se limita às práticas curriculares formais, deixando de trabalhar de maneira mais ampla os conhecimentos próprios da Educação do Campo — aqueles construídos e vivenciados pelos sujeitos do campo. Em diversos casos, esses saberes acabam sendo relegados a um segundo plano, embora pudessem ser explorados em situações concretas e contextualizadas.

Esses saberes integram um universo de grande relevância pedagógica, social e política, que não se restringe a estruturas limitadas da sala de aula. Nesse sentido, nas mais de cem comunidades do município, cerca de noventa por cento abrigam uma expressiva biodiversidade de flora e fauna, o que possibilita a construção de uma educação viva e concreta, fundamentada na natureza social do trabalho e na força política dos sujeitos do campo.

Figura 47 – aula sobre os saberes do manguezal





Fonte: Danilo Oliveira, 2025.

Para que a escola se constitua como um espaço democrático, é necessário que se aproprie das produções materiais e imateriais da comunidade. Ademais, reconhece-se que práticas, desde as mais simples — como a coleta do caranguejo e a pesca — até as mais complexas — como a torragem da mandioca, a confecção de cestos de cipó, a produção de toldas de palha e de peneiros de guarimã — envolvem intensos processos de (re)elaboração, historicamente construídos e passíveis de serem incorporados ao contexto educativo.

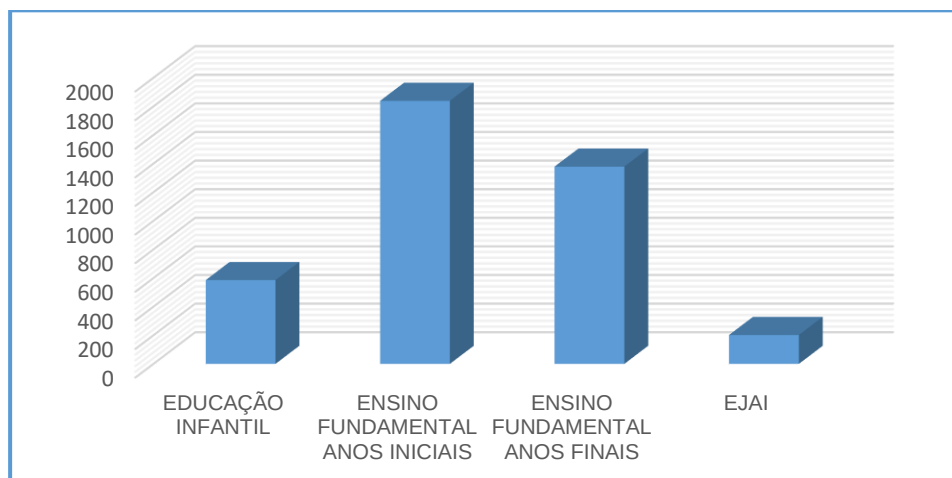
Esses fazeres não excluem a possibilidade de um ensino real e concreto, que se organize a partir das relações de interesse da comunidade e de um currículo formativo. Tal perspectiva visa fortalecer os vínculos do estudante com o território em que vive, além de desenvolver condições de trabalho relacionadas ao uso da terra.

7 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO EM TRACUATEUA

As escolas do campo tracuateuense estão organizadas em 07 (sete) polos nas regiões do campo e da colônia e atendem aproximadamente 4.006 (quatro mil e seis) alunos da rede municipal em 2025, distribuídos entre a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), incluindo também o atendimento na Educação Especial, conforme demonstrado no gráfico a seguir.



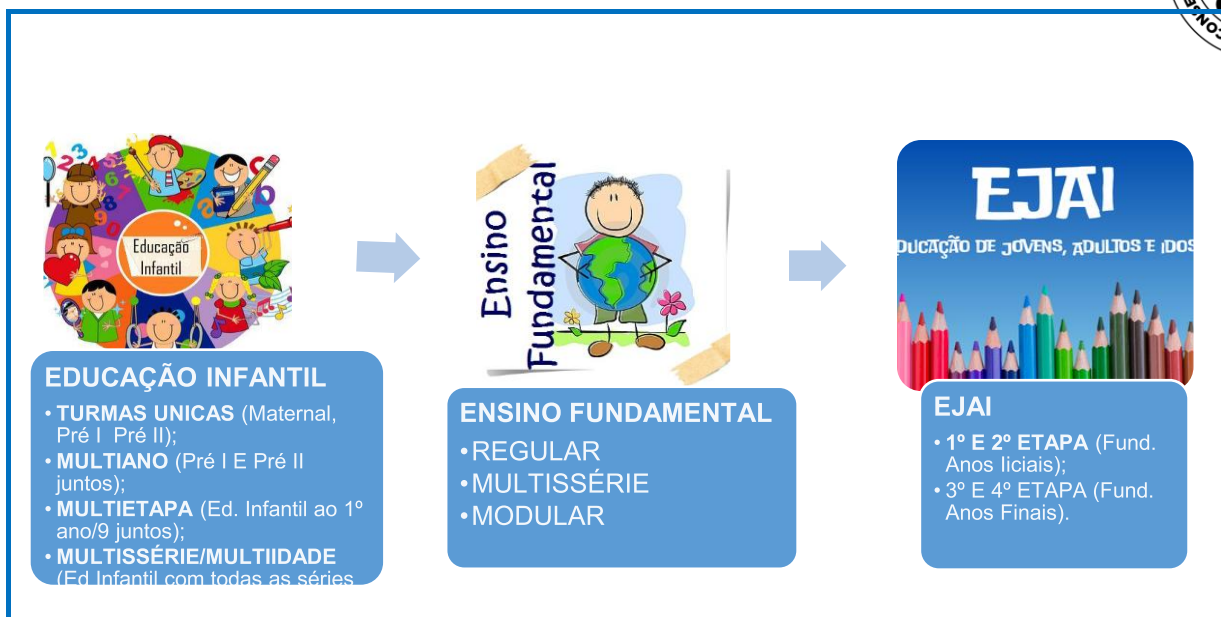
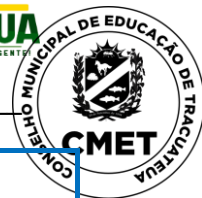
Gráfico 12 – Distribuição de estudantes na rede municipal de ensino



Fonte: Censo SEMED, 2025.

De acordo com o Censo 2025 da SEMED, em território quilombola — nas comunidades de Pontinha, Torres, Quatro Bocas, Jurussaca e Cebola — há um total de 168 (cento e sessenta e oito) estudantes matriculados. No território insular, na comunidade da Praia de Quatipuru Mirim, registra-se um total de 61 (sessenta e um) alunos. Já nas áreas de Reserva Extrativista (RESEX), há 1.963 (mil novecentos e sessenta e três) alunos, distribuídos nos polos VI, VII, VIII e X, além de 196 (cento e noventa e seis) estudantes em comunidades remanescentes indígenas (em processo de reconhecimento). Os demais alunos estão matriculados na região da colônia tracuateuense, conforme apresentado na figura a seguir.

Figura 48 – Organização do ensino na rede municipal



Fonte: Neves, 2025⁸.

A oferta do ensino ocorre de acordo com as necessidades da comunidade onde é realizada, considerando “conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos do campo, bem como uma organização escolar própria e um calendário escolar ajustado às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas [...]” (Brasil, 1996). O ensino é pautado nos saberes das águas, das matas e das florestas, articulando a cultura ancestral ao currículo proposto pela BNCC.

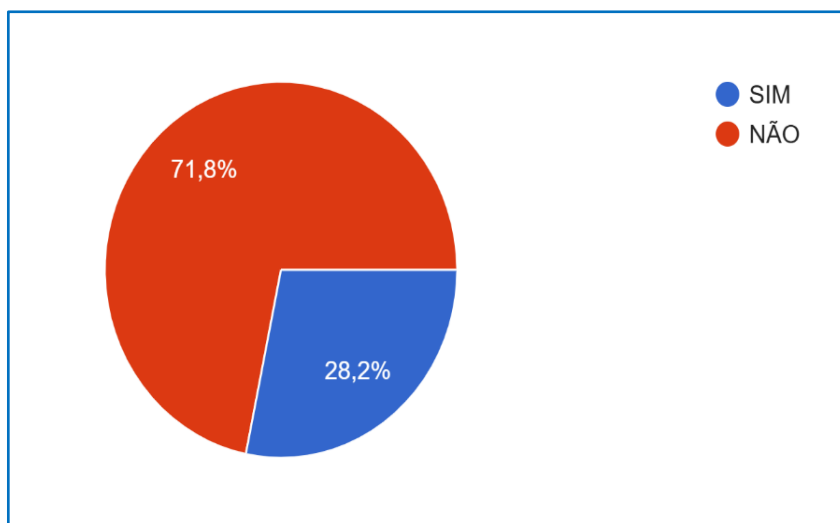
7.1 Perfil dos professores das escolas do campo tracuateuense

O perfil dos professores e professoras das escolas do campo tracuateuense foi traçado a partir de um formulário aplicado por meio do Google Forms, respondido por docentes atuantes nessas escolas no ano de 2025. Os(as) docentes que atuam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são pedagogos(as), enquanto aqueles que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental possuem formação em áreas específicas, como Geografia, Matemática, Inglês, entre outras. A maioria, no entanto, não possui formação específica em Educação do Campo, conforme apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 13 – Porcentagem de formação específica na educação do campo

⁸ As imagens utilizadas na produção da figura foram retiradas do Google.

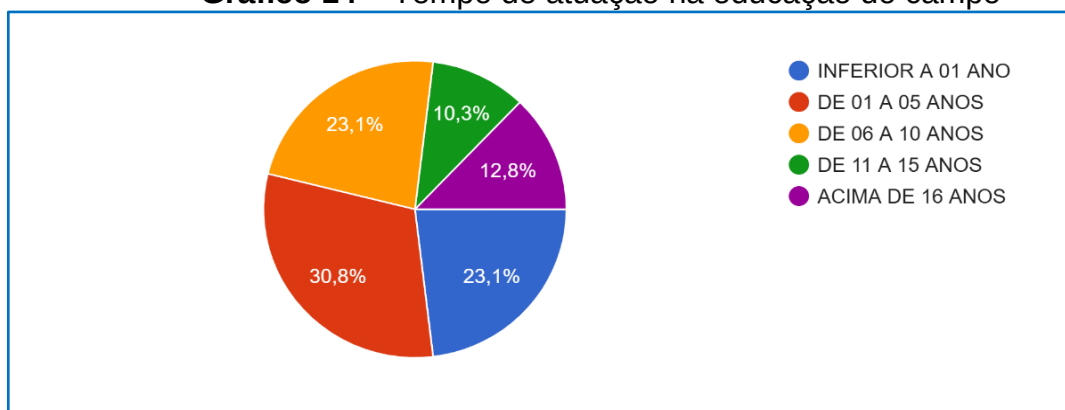




Fonte: GOOGLE FORMS, 2025⁹.

A maioria dos(as) docentes que atuam na Educação do Campo em Tracuateua não possui formação específica na área e fundamenta suas práticas pedagógicas no Documento Curricular do Município de Tracuateua (DCMT), que orienta o trabalho em sala de aula. Além disso, observa-se que grande parte desses profissionais atua nas escolas do campo há um período entre um e cinco anos.

Gráfico 14 – Tempo de atuação na educação do campo



Fonte: GOOGLE FORMS, 2025¹⁰.

Uma minoria dos professores possui entre 10 e 20 anos de docência na Educação do Campo. A maioria desenvolve suas aulas de forma lúdica, utilizando músicas, jogos, atividades de quintal e outras estratégias que favorecem uma

⁹ O gráfico foi elaborado a partir do questionário aplicado por aos professores da Rede Municipal de Ensino.

¹⁰ O gráfico foi elaborado a partir do questionário aplicado por aos professores da Rede Municipal de Ensino.



aprendizagem significativa. Ainda assim, a docência no campo apresenta desafios, sobretudo porque grande parte dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental não reside na comunidade onde atua.

8 ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DO CAMPO TRACUATEUENSE

O planejamento do trabalho pedagógico constitui um elemento central para a efetivação de práticas educativas coerentes com as realidades e especificidades da Educação do Campo. Nesse contexto, torna-se fundamental dispor de instrumentos que auxiliem os profissionais da educação na organização de suas ações pedagógicas, considerando os sujeitos, os territórios e os saberes que compõem o cotidiano escolar.

Dessa forma, este capítulo apresenta uma sugestão de plano de aula como subsídio para orientar professores e demais profissionais da educação na sistematização de pesquisas, aulas e atividades pedagógicas, contribuindo para a construção de práticas educativas contextualizadas, significativas e comprometidas com a aprendizagem dos estudantes do campo.

O educador precisa estabelecer diálogo com os diferentes espaços e estratégias de ensino, de modo que sua prática pedagógica não se restrinja ao imprevisto ou ao imediatismo do processo inventivo, mas se fundamente no planejamento e no direcionamento intencional das ações educativas. A organização do currículo, por sua vez, pode incorporar as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); contudo, essa incorporação perde sentido se não estiver alinhada ao repertório de vida e às experiências dos educandos.

Nesse contexto, o campo e a colônia configuram-se como territórios amplos, atravessados por saberes e fazeres que extrapolam o currículo formal estruturado pela escola. Esses saberes possibilitam a abordagem de temáticas como o letramento das águas, das florestas e das redes, a matemática em perspectiva lúdica, a leitura das memórias locais e a escrita com vocabulário regional. Tais experiências constituem apenas alguns dos muitos exemplos que podem integrar o processo de aprendizagem, evidenciando que os objetivos de aprendizagem e as habilidades





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



previstas nos documentos curriculares se concretizam por meio de intencionalidades pedagógicas contextualizadas.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



PLANO PEDAGÓGICO DE AULA

Educação do Campo

Unidade Educativa:

Profissional:

Turma/Ano:

Período / Duração / Data:

1. Componente Curricular

(Conteúdos, processos, conceitos e saberes temáticos, conforme o Documento Curricular do Estado)

2. Objetivos de Aprendizagem

(O que se espera que os estudantes aprendam, considerando os saberes do campo e o contexto territorial)

3. Recursos Didáticos e Pedagógicos

(Listar materiais utilizados: livros, cadernos, recursos naturais, materiais da comunidade, tecnologias, etc.)

4. Procedimentos, Estratégias e Ações Pedagógicas

(Descrever como ocorrerá o desenvolvimento da aula, as metodologias utilizadas e as atividades propostas, articulando Tempo Escola e Tempo Comunidade)

5. Dimensão Avaliativa

(Explicitar como as aprendizagens serão acompanhadas e **registradas** ao longo da aula, indicando **instrumentos** e evidências: observação, registros, produções, participação, diálogos, etc.)

6. Referências Bibliográficas

(Listar livros, documentos oficiais, autores e materiais utilizados)

7. Material Suplementar

(Documentos, produções da escola, registros da comunidade, materiais construídos coletivamente)

Fonte: imagem criada pelo ChatGPT, 2025.





9 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Partindo do princípio de que o campo é um espaço plural, que envolve dimensões educacional, social e cultural, o sujeito do campo produz a partir dos saberes comunitários, transformando o conhecimento em um valor material compartilhado entre os membros da comunidade. Esse processo é permeado pela ética e está inserido em um contexto histórico específico, o que exige uma abordagem educativa que respeite e reflita essas particularidades. Assim, a educação do campo não pode ser tratada como uma aplicação de um modelo único ou currículo uniforme, mas deve ser estruturada de forma diferenciada, garantindo que cada comunidade tenha acesso a uma educação que considere suas necessidades, valores e contextos específicos, promovendo, dessa maneira, a equidade na oferta educacional.

Nesse sentido, as escolas da rede municipal de Tracuateua situadas no campo apresentam uma diversidade de traços culturais, envolvendo comunidades quilombolas, remanescentes indígenas (em processo de reconhecimento), pescadores artesanais, entre outros grupos sociais. Diante desse contexto, a escola precisa desenvolver habilidades e competências, construir saberes e fazeres e propor conteúdos e metodologias alinhados à realidade dos educandos, articulando o conhecimento científico aos saberes empíricos dos alunos.

As práticas observadas na escola do campo revelam a inserção de saberes educativos situados em diferentes formas de concepção do conhecimento. O Quadro 32 apresenta possibilidades de conteúdos temáticos em movimento, relacionados aos saberes que se interligam às dimensões histórica, cultural e social do estudante do campo. Nesse processo, as metodologias educativas orientam a articulação entre o conhecimento historicamente construído e os conteúdos vinculados à realidade vivida.

O arquipélago banhado pelas águas do Oceano Atlântico, formado por ilhotas e marcado por uma expressiva diversidade de espécies desse bioma, localiza-se na ilha denominada Quatipuru-Mirim. Nesse território, desenvolvem-se práticas como a pesca, a tecelagem, a coleta de caranguejo, siri e camarão de água rasa, além de outros crustáceos, bem como o uso da água dos cocais, fundamental para o consumo ao longo de todo o ano.



Nesse contexto, subsistem diversas práticas que vão desde o consumo do pescado até as festas religiosas. Assim, elaborou-se um quadro informativo que faz referência ao calendário dos povos das águas. Esse calendário constitui uma estratégia para aproximar o conteúdo pedagógico dos valores vivenciados cotidianamente pelos ribeirinhos, considerando que o conhecimento produzido localmente fundamenta as práticas de produção e consumo. O quadro metodológico apresentado a seguir descreve ações educativas que podem ser incorporadas a uma população cuja concepção de vida está baseada na relação entre natureza, ser humano, trabalho, espaço e tempo.

Quadro 34 – Sugestões para a Educação do Campo

Metodologias sugeridas para Educação Infantil, Anos Iniciais, Finais e EJA	
Saberes	A diversidade da religiosidade local e regional para todos os níveis e modalidades
Saberes da realidade	• Uso sustentável de caroços de açaí para construir a imagem de entidades religiosas: Santa e Santos tracuateuenses; • Pintura de adereços do Círio de Nazaré; • Culinária local e regional; • Memorial (elaborar textos sobre a importância do círio na economia, arte, tradição, mito); • Desenhos de romarias.
Conteúdo historicamente construído	• Sincretismo, valores, diversidade religiosa de matriz afro-brasileira. (Língua Portuguesa, Arte, Ensino Religioso (Anos iniciais e finais)); • O mito na arte, a representação dos símbolos religiosos e suas relações com o mundo antigo, medieval, contemporâneo, moderno e pós-moderno (História, Geografia, Arte, Língua Portuguesa (Anos Finais)); • Linguagem visual e adereços religiosos da arte marajoara e amazônicas. (Estudos amazônicos, Ensino Religioso e Arte).
Produção da farinha em estratégias educativas	
Saberes da realidade	• A (re)afirmação da cultura, da herança social, dos saberes locais e identidade dos sujeitos e dos movimentos sociais no campo tracuateuense a partir do raiz de mandioca; • Palestra educativa dos benefícios nutricionais da mandioca no processo alimentar • Técnicas agrícolas do plantio da maniva. • Construir relato de experiência com os moradores do campo e da colônia, de modo a conhecer os processos de plantio, colheita, extração da raiz da mandioca, benefícios



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	nutricionais, econômicos, de renda, dos impactos dessa cultura na ambiência dos espaços naturais de Tracuateua. • Desenvolver discussões sobre as técnicas usadas no processamento da farinha de mandioca e seus derivados, a possibilidade de reaproveitamento das cascas e talos para nutrir criações (porcos e galináceos, etc.). • a oralidade fazendo conhecer/refletir as múltiplas dimensões da produção da farinha nos territórios tracuateuense. • Criar desenhos por meio da colagem da farinha torrada em cartazes ou cartolinados, refletindo o consumo da goma (fécula) para o preparo de caldos a partir do tucupí, das ervas (chicórias, jambu,) e condimentos (cheiro verde).
Conteúdo historicamente construído	Língua Portuguesa e Inglês: As temáticas relativas ao papel da mulher, sua participação na produção das comunidades a partir da Lei 11.340/ Lei Maria da Penha.
Saberes da realidade	Trabalhar nas territorialidades tracuateuense a pedagogia da alternância, ou seja, os saberes manifestados e vividos através do tempo escola e tempo comunidade, articulando os fazeres dos sujeitos da escola do campo, dialogando com a relação tempo/espaço/história/memória/cultura.
Conteúdo historicamente construindo	Ciências: Meio ambiente; sustentabilidade; agronegócio; preservação e conservação de florestas; áreas de proteção permanentes; alimentação saudável, qualidade de vida; reciclagem, poluição, queimadas. Objetivo: relacionar tempo-natureza às transformações ambientais, econômica e políticas local e regional. Matemática: contagem dos números naturais com uso de sementes, números fracionários com uso de frutas locais, notação decimal, números racionais, reais usando os múltiplos saberes da roça; expressões algébricas para conhecer as relações com a produção da farinha se faz necessário contextualizar com as propriedades aritméticas com operações fundamentais. Grandezas, medidas e proporções. Objetivo: Trabalhar saberes matemáticos aos fazeres agrários. Português: classes das palavras, leitura, produção de texto, análise linguística, escuta, fala, postular a tipologia narração nas vozes cotidianas dos sujeitos do campo, contextualizando aos seus saberes; interpretação/semiótica dos fios de memórias (causos) e relatos dos povos da terra e das águas. Objetivo: construir saberes outros através da língua e linguagem nas cotidianidades das populações das águas e da terra tracuateuense. Inglês: verbos regulares, irregulares, leitura de imagens, símbolos, códigos. Catalogação de expressões idiomáticas. Objetivo: Catalogar expressões locais, criando intertextualidade a expressões de países de Língua Inglesa.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	História: Povos autóctones; primeiros Povos das Américas; População Pré-colombiana; Período neolítico, mesolítico, paleolítico e as técnicas agrícolas, primeiras cidades, Idade Média e Feudalismo, A revolução verde, Impactos na relação homem e natureza tracuateuense; Hábitos e costumes; Tradição oral; Mudanças e temporalidades religiosas nos espaços do campo, colônia e praia. Objetivo: Inferir relações históricas e sociais para o convívio e a partilha de valores Arte: Pintura, Teoria das Formas, lendas amazônicas, teatro, dança; ritmos locais: Boi- bumbá; a estética beneditina e romaria praieira; Festa da Lamparina. Objetivo: apresentar a arte por meio da dança e da religiosidade tracuateuense. Estudos amazônicos: INCRA, SIVAM, agricultura familiar, ecologia e sustentabilidade, agropecuária, extrativismo, recursos naturais e fontes de energias, Pedreira Santa Mônica, RESEX, Seixeira de Vila Fátima, EMBRAPA de Tracuateua. Objetivo: envolver os saberes amazônicos à política de ocupação territorial tracuateuense. Ensino religioso: Direitos humanos, Constituição de 1988 e participação popular. Objetivo: Conhecer o direito como forma de se perceber parte do processo de cidadania no Estado Democrático de Direito.
Mundo do trabalho nos territórios do campo/ colônia e praia.	
Realidade do educando	• Painel expositivo sobre a violência de gênero; • Formação educativa sobre o conceito de justiça, respeito e democracia no mundo do trabalho a partir do trabalho no campo e colônia.
Conteúdo historicamente construído	Ensino religioso: Direitos humanos, Constituição de 1988. História: Revolução Francesa; direito, equidade e justiça, panorama social e cultural dos povos americanos. Luta, participação e leis.
A memória do trabalho da mulher e do negro no campo e colônia	
Realidade do educando	• Construção de adereços para o cabelo. • Perfumes partir de ervas naturais. • Agenda educativa sobre o dia da consciência negra.
Conteúdo historicamente construído	História: Surgimento dos primeiros moradores das localidades do campo/colônia/praias Arte: grafite. Português: Solano Trindade, poesias dos Brasis.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Saberes da realidade	- Os contos fantásticos locais sobre o resgate da memória, da história oral, das lendas e mitos que conferem identidade ao município e sua população. - Fogo do campo (tempo e história); Calça Molhada; Caruacanga (Matinta Pereira), O homem de Branco, o Bode, homem-sem-cabeça. - Teatro educativo das principais lendas do município.
Conteúdos historicamente construído	Arte: mito, rito, lenda e tradição e identidade.
Saberes da realidade	Educando a contemplação de conhecimentos sobre a saúde, nutrição e segurança do trabalho no campo.
	- Receituário educativo do mix de frutas na alimentação: açaí, manga, bacuri, cupuaçu, abiu, abricó, pupunha e demais espécie nativas da região de Tracuateua; - Bolo e doce da casca do Bacuri; - Incentivo do consumo de peixes, refletindo o consumo de alimentos industrializados.
	- Oficina formativa acerca das drogas na gravidez e adolescência, consequências, horizontes e possibilidades. - Parceria do Poder Público de Segurança com as escolas para fomentar interesses, estimulando a aprendizagem participativa. - Estimular o consumo de frutas regionais, objetivando os benefícios à saúde - Reconhecer a importância do turismo e do pescado nos espaços dos campos naturais, realizando passeio pedagógicos para valorizar as práticas alimentares existentes, bem como usar estratégias educativas para que seja trabalhado as práticas sociais sobre o uso de anúncios, flyers, panfletos e outras formas de divulgação, para que o educando sinta-se mais estimulado. - Dialogar sobre o papel das políticas de segurança pública.
A educação ambiental como componente formativo indispensável	
Conteúdo da realidade	- Economia e ecologia: projeto formativo sobre as concepções de uso sustentável da floresta tropical local. - Ação pedagógica: plantar mudas em espaços degradados pelas queimadas. - Oficina gastronômica do furto do buriti: poupa como fonte de energia natural para sucos e doces e óleo para frituras.
Conteúdo historicamente construído	Ciências: Clima e os impactos ambientais; extrativismo e produção de alimentos; cuidado e preservação.
A formação integral dos sujeitos do campo	
Conteúdo da realidade	Estratégias e metodologias mobilizadas pela reflexão dos saberes diversos, integrando educação financeira, Educação Ambiental, Educação no Trânsito.



	Promover uma educação emancipatória e de qualidade para refletir uma educação libertadora e libertária por meio de projetos sociais e educacionais.
A incorporação de práticas agrícolas	
Realidade do educando	Parceiras com a EMBRAPA para levar formações acerca de técnicas de plantio e suporte agroecológico nas culturas de plantio.
Conteúdo historicamente construído	Ciências: alimentos processados e orgânicos; Português: Debate regrado de opinião, produção textual, ortografia; escrita, leitura e leitura de imagem; resenha crítica, crônica, resumo, debates. Matemática: compra, vende, problema com os números racionais e reais.
Conteúdo da realidade	- Premiação dos melhores textos escritos e de imagem para incentivar a comunidade estudantil a aprender e a construir entre possível e o concreto. - A participação em atividades, como concursos de redação, desenhos, festivais de arte; - Elaboração de aulas com temas baseados nos conceitos e opiniões dos estudantes; - Escuta da comunidade escolar sobre o que aprender, como aprender, onde aprender; - Fortalecer o PPP e a arte diversificada no currículo, ampliando as possibilidades de ensino que contemple projeto de vida, mundo do trabalho, agroecologia e economia solidária e agricultura familiar; - Planejamento de atividades com os conteúdos curriculares estruturados a partir dos dados produzidos e organizados pelos educadores em colaboração e participação da comunidade e estudantes. - Mediar saberes por meio da etnomatemática ou da linguagem cartográfica, com intervenções educativas nos fazeres dos sujeitos: concebendo o número como fator nas relações sociais, políticas, econômicas e vivido nos contextos de fala dos moradores locais, ou seja, o conteúdo sabido e aprendido com a realidade.

Fonte: PINHEIRO e SANTOS, 2022 (atualizado por NEVES, 2025).

9.1 Como propor uma pedagogia para a educação do campo?

Os sujeitos que fazem parte do campo são aqueles que mantêm suas práticas econômicas, culturais e identitárias fundamentadas nos saberes da terra. Nesse sentido, a luta pela valorização desse espaço torna-se essencial quando pensada a partir de um currículo voltado para a Educação do Campo. Assim, a construção e a afirmação de valores se expressam em um conjunto de imagens, narrativas e memórias. É preciso compreender que o fenômeno da aprendizagem constitui uma





possibilidade concreta de fortalecer o prazer pelo saber e pela prática do conhecimento.

Desse modo, as práticas da Educação do Campo também se efetivam na construção de um ensino pautado no diálogo e na autonomia, ampliando o senso crítico a partir do concreto. A educação, nesse contexto, é compreendida como um processo transformador, capaz de modificar os sujeitos que dela participam quando proposta e sistematizada por meio de ações pedagógicas e didáticas coletivas.

No plano concreto, isso significa descentralizar a escola da sala de aula, reconhecendo que ela não é o único espaço de aprendizagem. De forma intencional e planejada, torna-se fundamental conhecer e utilizar outros espaços do entorno escolar. O rio, a mata, o mangue, a roça e as estradas configuram-se como espaços ricos e diversos, nos quais existem inúmeras possibilidades para que o saber aconteça. Convém ressaltar que trabalhar com a realidade não implica negligenciar ou negar os conteúdos científicos e teóricos, pois estes são ferramentas essenciais para a compreensão da vida e de suas contradições. Em síntese, a realidade da escola do campo tracuateuense deve articular teorias e práticas educativas que assegurem aos educandos do campo uma formação crítica e emancipatória.

Considerando o papel fundamental do reconhecimento do campo como espaço de vida, trabalho e relações com especificidades próprias, destaca-se que nele vivem populações diversas que buscam a preservação e o reconhecimento de suas memórias. Esses sujeitos, enquanto sujeitos de direitos, refletem, reelaboram e recriam o cotidiano a partir das condições sociais em que estão inseridos. Nesse sentido, as proposições curriculares devem ter como essência a emancipação humana e o reconhecimento dos sujeitos do campo como protagonistas da construção de uma sociedade emancipadora.

Assim, torna-se necessário avançar na construção de uma escola fundamentada em uma pedagogia com clara intencionalidade formativa. Essa pedagogia deve se expressar tanto no plano de estudos — prevendo a auto-organização dos estudantes, a coletividade e a democratização das relações — quanto na vivência de um ambiente educativo formador. Além disso, exige um olhar atento ao conhecimento, que demanda planejamento das ciências articulado à vida



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



real, permitindo que a escola, consciente de seu tempo e de um mundo em constante transformação, se constitua como instrumento de construção de novas histórias e de formação de sujeitos interventores.

A organização curricular, nesse contexto, orienta-se por propósitos emancipatórios e tem como finalidades:

- ☀ Romper com a fragmentação do saber e ampliar os tempos de aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando a convivência com a diversidade;
- ☀ Incentivar a participação direta e ativa dos educandos, da comunidade educativa, do núcleo de educadores, funcionários e famílias, em instâncias coletivas de decisão, como o Conselho de Classe Participativo;
- ☀ Garantir a ampliação e a qualificação dos espaços de avaliação e de discussão do processo educativo, desde o diagnóstico da realidade até o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento de cada educando.

A relação entre vida e escola é fundamental, pois a função da escola consiste em contribuir para que os sujeitos compreendam a realidade e sejam capazes de nela intervir. A vivência escolar constitui um dos princípios da formação humana, possibilitando aos estudantes caminhar no devir da emancipação.

Trazer a vida para a escola implica incorporar suas contradições, inclusive a luta de classes, no plano concreto. Para isso, é necessário, de forma intencional e planejada, conhecer e utilizar os espaços do entorno escolar — a natureza, as relações de trabalho, os modos de vida e as condições que produzem a consciência de classe. Esse movimento potencializa a apreensão tanto dos conteúdos escolares quanto da própria realidade. Tais objetivos não se concretizam quando a escola se distancia da vida dos sujeitos.

Por isso, faz-se necessária a abertura do currículo escolar para além dos muros da escola, compartilhando e tensionando, de forma intencional, práticas centradas na formação humana. Assim, o currículo, ao deixar de se cristalizar como algo fixo e prescritivo, transforma-se em uma possibilidade potente de promover a inter-relação entre o sujeito, seu meio de vida e os processos de produção do conhecimento, articulando saberes, experiências e realidades concretas.



9.2 Pedagogia de projetos

Os projetos pensados para a escola do campo devem incluir os saberes vividos pelos sujeitos e estar alinhados a um currículo que contemple as dimensões dos saberes da terra, das águas, dos povos das matas e das ilhas. Esses saberes devem ser articulados, em cada eixo e subeixo, aos objetivos de aprendizagem e às habilidades, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa perspectiva, a pedagogia de projetos integra temáticas como agroecologia, projeto de vida, agricultura familiar, mundo do trabalho e economia solidária.

Figura 49 – Integração das temáticas/projetos



Fonte: ChatGPT, 2025.

Assim, o planejamento orientado pela autogestão e pela autodireção do conhecimento científico material implica a construção de tempos e espaços propícios, em um esforço permanente da escola para a consolidação desse processo, articulado ao saber empírico. A autoavaliação, nesse contexto, requer um trabalho pautado na autonomia dos sujeitos aprendentes.

Projeto de vida: elaborado pelo próprio estudante a partir de suas preferências, potencialidades, possibilidades e perspectivas, de modo que se torne autor da própria história. Espera-se que os estudantes sejam capazes de mobilizar conhecimentos no momento em que realizam escolhas conscientes. A atividade intelectual pode contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica, possibilitando ao estudante refletir sobre como vê o mundo, como se relaciona com



ele e o que faz para transformá-lo.

Nesse processo, o educador pode trabalhar com filmes, anedotas, histórias, músicas e poemas, explorando os processos sociais e as experiências cotidianas vividas pela criança e pelo estudante. Essas práticas favorecem a cooperação e a construção coletiva dos saberes, fortalecendo a conexão com a realidade do educando.

Assim, o estudante passa a compreender que está inserido na grande teia da humanidade, desenvolvendo o sentimento de pertencimento. Essa noção contribui para ressignificar o sentido do ensino na autoconsciência do educando. Outro aspecto fundamental é o reconhecimento dos atributos dos estudantes, como suas habilidades, criatividade, capacidade de propor soluções, estabelecer acordos e aprimorar seus talentos.

Economia solidária: compreender que a produção e a troca de produtos se organizam de forma coletiva. A agricultura desempenha papel relevante na vida dos estudantes do campo, seja nos quintais, com a criação de aves, seja nos tanques de peixe, cujos produtos são destinados ao consumo próprio ou à comercialização, impactando positivamente a renda familiar. Na roça, a mandioca, as raízes e os hortifrutis são amplamente consumidos pela população tracuateuense.

Nessa perspectiva, evidenciar que as trocas são necessárias e essenciais para o fortalecimento das práticas agrossilvipastoris torna-se fundamental. Cabe ao professor orientar crianças e estudantes sobre os recursos gerados pela natureza, articulando-os às técnicas historicamente socializadas no seio familiar e comunitário.

Agroecologia e Agricultura Familiar: a agroecologia constitui um campo do ensino voltado aos processos da economia e da produção de alimentos, articulados à agricultura, assumindo grande relevância no ciclo produtivo da sociedade tracuateuense. No âmbito educativo, considerando as transformações ambientais de longo prazo, torna-se viável trabalhar o panorama atual da agricultura e o uso de tecnologias aplicadas a projetos experimentais, como a horta escolar, o canteiro verde e o aproveitamento do coco para a fabricação de óleo destinado a usos terapêuticos. As tecnologias autossustentáveis configuram-se, assim, como subtema indispensável na perspectiva ecológica.



Na região dos Campos de Cima e de Baixo, a maioria da população vive da renda familiar proveniente da agricultura em pequena escala, voltada, em muitos casos, apenas ao consumo próprio. A viabilidade das terras agricultáveis está associada a práticas com pouca diversificação cultural, uma vez que os assentamentos agrícolas se baseiam em sistemas tradicionais de produção, sem escala industrial, predominando o nível artesanal. O esgotamento do solo ocorre, em grande parte, em razão de práticas como queimadas e desmatamento, sem o devido manejo ou correções técnicas que possibilitem uma produção responsável, com maior diversidade de culturas em menor espaço, sem a degradação dos recursos naturais.

A agricultura familiar está ancorada nas territorialidades tracuateuenses e fundamenta-se em saberes transmitidos de forma intergeracional. Esses conhecimentos convergem para diversas práticas agrícolas, voltadas à produção em pequena escala de grãos, raízes, fumo, entre outros cultivos. Embora não haja ampla diversificação do plantio, essa produção representa parcela significativa do consumo da população do campo e da colônia, além de contribuir para a comercialização local e regional de produtos processados e transformados.

Mundo do trabalho: a organização do trabalho estabelece, inicialmente, a relação do ser humano com os processos produtivos, frequentemente regulados pelo mercado e, em sua origem, associados à qualificação profissional. No campo da didática docente, os vínculos do trabalho educativo direcionam-se à preparação para o mundo do trabalho por meio de um currículo flexível, integrado às escolhas e aos projetos de vida dos estudantes. Nesse sentido, a formação curricular orientada pela parte diversificada contempla a valorização dos saberes construídos a partir da riqueza natural e social do meio campestre.

A formação voltada ao mundo do trabalho suscita uma questão central: como preparar os estudantes para gerar emprego e renda em seus próprios territórios de moradia? Uma das estratégias consiste na proposição de projetos técnico-formativos de caráter qualitativo, estabelecendo parcerias com instituições públicas e privadas, por meio de cursos de formação continuada, com apoio de órgãos como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a Secretaria de Meio Ambiente, a Escola Agrícola, a Universidade Federal do Pará (UFPA), o Instituto Federal do Pará



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



(IFPA), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), entre outras. No entanto, esse processo não se limita a essas iniciativas, pois a própria comunidade, inserida em uma diversidade de saberes, possui potencial para gerar mão de obra qualificada e fortalecer a valorização da terra e do trabalho local.

Dessa forma, a mediação da parte diversificada do currículo deve ocorrer em consonância com o que orienta o Documento Curricular do Estado do Pará, apontando possibilidades que possam ser desenvolvidas pelos profissionais da rede municipal de ensino. Ressalta-se que tais sugestões não devem ser compreendidas como modelos engessados ou únicos, uma vez que o trabalho pedagógico se concretiza quando articulado à realidade dos sujeitos do campo. Torna-se fundamental que cada profissional avalie como essas propostas dialogam com o chão da escola e com a comunidade em que os estudantes estão inseridos, ampliando, assim, as possibilidades educativas a partir dos saberes locais.



ESTADO DO PARÁ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Quadro 35 – Pedagogia de projetos para as escolas do campo

DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ				SUGESTÃO MUNICIPAL
Eixo	Sub-eixo	Objetivo de Aprendizagem	Habilidades	Projeto de vida e mundo do trabalho e agroecologia (possibilidades pedagógicas)
Espaço/tempo e suas transformações	Trabalho, tecnologia e a transformação do espaço e da paisagem	Explicar as características das dinâmicas dos fluxos de produção econômica na Amazônia relacionando aos diferentes atores sociais com seus respectivos modos de vida.	EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	Estabelecer relação entre trabalho e espaço e suas mudanças nas territorialidades tracuateuense, desenvolvendo perspectivas emocionais e sociais para favorecer a formação crítica do sujeito que possui morada nos campos do meio, de cima e de baixo, no contexto dos sujeitos das águas e da terra, permitindo a inclusão da construção da força do trabalho e da empatia pelo lugar de pertença, possibilitando o contato de saberes outros, viabilizando o interesse pela cooperação e participação nas aprendizagens escolares.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Possibilidades pedagógicas: o professor pode estar apresentando um formulário sobre perspectivas de trabalho que o aluno venha a ter preferência, discutindo a possibilidade de o sujeito criar relações tempo-comunidade, agregando valores que ele acredita ser responsável pela sua existência. Além disso, sugerir parcerias e encontros formativos com a RESEX, Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria de Infraestrutura do município para fortalecer e dinamizar o lugar de fala e expectativa dele(a) sobre o lugar vivido.

Valores à vida Social	Sustentabilidade e recursos naturais	Compreender que a ação humana, na produção de bens e serviços, pode resultar em degradação ambiental	(EF06CI04PA) Reconhecer perturbações ambientais, identificando propostas de intervenções no ambiente que considere a utilização sustentável da biodiversidade com enfoque na região amazônica	Promover o diálogo e a intervenção educativa no sentido de fortalecer a identidade territorial e ambiental no intuito de emancipar o olhar reflexivo sobre os espaços de matas de igapó, cabeceiras, riachos, tapagens, leitos e córregos, mencionado in lócus de acordo com a escola situada: Ponta Alta, Ilha Serrada, Ponta Grossa, Campos da Chapada, Aterro do Camaleão, Lava Tudo, Tapa na Cara, Piranga, Tentuga, Rio das Piabas, Riacho Doce, Rio da Ponte, Quananuquara, Rio Grande. Ademais, problematizar as queimadas e as proporções que elas têm causado nos espaços verdes, dos impactos prevalentes no bioma tracuatense; na modificação natural da vegetação. Outro aspecto é o aproveitamento dos

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



				vegetais de forma sustentável, gerando economia com o uso de pouca terra e mais produtividade efetiva, constituindo um rearranjo das práticas de plantio, de rotação agrícola, e a desenvoltura da sazonalidade do consumo de frutas locais e da geração de emprego.
Possibilidades pedagógicas: É predominante no território tracuateuense (matas ciliares), que permitem a proteção de igarapés, lagos, olhos d'água e margem de rio. Porém pelo excesso de atividade humana nesses espaços e ocupação ascendente nos últimos anos, faz-se necessário o professor trabalhar a consciência ecológica e o princípio de economia socialmente justa e desenvolvida pela visita de espaços que estão em condições de desflorestamento, apontando possibilidades de recuperação da degradação desordenada. Promove-se a transferência do diálogo entre comunidade e escola. Nesta parte, o aluno pode construir técnicas de plantio por meio de formação com engenheiro florestal ou técnico em agroecologia. Torna-se impar lançar um encontro em roças e/ou fazenda com morador local/proprietário e fazer levantamentos dos mecanismos implementados do uso da terra e de pastagem e de que maneira isso impacta econômica, social e ambientalmente.				
Cultura e identidade	Conhecimento tradicionais e ambientais amazônico	Discutir o aproveitamento dos recursos minerais, regionais e seus reflexos no ambiente.	(EF07CI02PA) Identificar os principais mineiros na Amazônia (Cobre, Ferro, Bauxita, Alumínio, Cualin e ouro) e relacionar a importância desses materiais à indústria e ao uso cotidiano,	Desenvolver processos dialógicos com a disponibilização de documentos oficiais ou de relatos de moradores para a construção de narrativas a respeito dos saberes tradicionais, primando na pesquisa de campo, da ambiência das ervas como saber medicinal/natural de seus efeitos terapêuticos e fitoterápicos, sinalizando o resgate do herbário e a politização desses saberes no

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



			analisando os impactos ambientais resultantes da extração desses minérios.	desenvolver das identidades dos sujeitos, tendendo a perceber a importância para o comércio local. Além disso, torna-se salutar, relacionar isso as transformações que vem ocorrendo com a extração dos minerais em Vila de Fátima e a Pedreira Santa Mônica. E as formas outras de impacto no ambiente onde possivelmente se encontra plantas e ervas medicinais entorno das extratoras de minérios.
Possibilidades pedagógicas: O profissional poderá compartilhar uma atividade de preparação de sabonete, sabão, detergente natural.				
Espaços/tempo e suas transformações	Vida, Ambiente e suas interações	Compreender os processos de geração de energia identificando sua forma de transmissão e relacionando seu uso aos impactos socioambientais.	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.	Inferir os processos de fermentação a partir de frutas cítricas, a biossínteses de sucos para criar energias a partir do cupuaçu, limão, acerola, taperebá, assumindo perspectiva experimental e fonte natural de energia, condicionando o aluno a pensar na diversidade de possibilidades dos frutos tropicais/locais na geração limpa de energia por meio de testes comprobatórios.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Possibilidades pedagógicas: As frutas típicas e sazonais contribuem para complementar o alimento do aluno na safra, principalmente. Há muitas formas de demonstrar o uso da terra com equilíbrio e cuidado. Nesse sentido, é possível discutir por outros prismas: a energia biótica, sugerindo construir um memorial de frutas consumidas e os impactos socioambientais na vida do sujeito do campo. Ademais, realizar um estudo de caso da malva, vegetal abundante, largamente usado como um dos artigos manufaturados no mercado local há décadas que servia para fazer (envira, corda, fio de amarra, atracador).

Cultura e identidade	Conhecimentos tradicionais e ambientais amazônicos	Analisar a importância dos conhecimentos tradicionais dos povos da Amazônia na sustentabilidade ambiental	(EF08CIEPA) Considerar os saberes populares locais como forma de conhecimentos que podem contribuir para a sustentabilidade ambiental.	Ampliar saberes e práticas da terra, elencando a biodiversidade e a sustentabilidade como potenciais econômicos na vida do agricultor, extrativista, meeiro e pescador artesanal, vinculando tempo e trabalho a economia e ecologia, tradição e religiosidade. Lançar oficinas de reaproveitamento de sobras de caranguejo, siri, caroço de anajá, tucumã, além da confecção a partir da tala da guarimã.

Possibilidades pedagógicas: O professor pode solicitar a construção e a resignificação de materiais reaproveitados e construir objetos decorativos, ornamentativos, do caroço de tucumã para fazer anel, argolas, brincos alongados e criar uma feira fictícia para relacionar contextos de compra e venda. Destarte, propor pesquisa sobre andiroba e seus processos curativos, mostrando o processo de extração e aplicação para machucado e benzimentos. Pode ser solicitado a visita de um técnico de enfermagem e uma benzedeira ou antigas parteiras para socializar.

Fonte: Pinheiro e Santos, 2022 (atualizado por Neves, 2025).

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



9.3 Calendário de safra e entressafra em territórios tracuateuense (pedagogia da alternância)

A adequação do calendário escolar da Educação do Campo em Tracuateua é de responsabilidade da própria escola do campo, enquanto unidade educativa inserida em um território específico, cabendo-lhe organizar o tempo escolar em diálogo com a comunidade, o projeto político-pedagógico e as orientações do sistema municipal de ensino.

Essa prerrogativa está assegurada pelo artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, que garante às escolas do campo a possibilidade de promover adaptações necessárias às peculiaridades da vida rural, incluindo a organização do calendário escolar conforme os ciclos agrícolas, os regimes climáticos e as atividades produtivas locais, sem prejuízo do cumprimento da carga horária mínima anual.

No contexto do município de Tracuateua, marcado por uma diversidade territorial que envolve áreas de colônia, ilhas, manguezais, comunidades quilombolas, extrativistas e remanescentes indígenas (em processo de reconhecimento), cada escola do campo deve construir e adequar seu calendário escolar de forma autônoma e contextualizada, respeitando as especificidades do território em que está inserida.

O período chuvoso mais intenso, concentrado entre os meses de fevereiro e julho, influencia diretamente o deslocamento, as atividades produtivas e a organização do trabalho escolar, assim como os ciclos da pesca, da agricultura familiar e do extrativismo, que estruturam a vida cotidiana das comunidades.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (CNE/CEB nº 1/2002 e nº 2/2008) reforçam que essa organização do calendário deve ser definida pela escola, articulada ao seu Projeto Político-Pedagógico, considerando as condições concretas de vida dos estudantes e garantindo o direito à aprendizagem, à permanência e ao sucesso escolar.

Nesse processo, a escola do campo deve assegurar a participação da comunidade, dos conselhos escolares e dos educadores, fortalecendo a gestão democrática. Reafirma-se, portanto, que a escola do campo é a instância central na definição e adequação do calendário escolar, exercendo sua autonomia pedagógica





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



e organizativa, sem perder de vista as diretrizes do sistema de ensino. Ao adequar o calendário à realidade do território, a escola fortalece o vínculo entre educação, trabalho, cultura e vida comunitária, assegurando o direito à educação com identidade, equidade e qualidade social.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Quadro 36 – Calendário Socioproductivo do campo e da colônia no município de Tracuateua

Mês	Verão – Campo	Verão – Colônia	Inverno – Campo	Inverno – Colônia
Janeiro	—	Plantio do milho, colheita da mandioca, bacuri e manga; Produção da farinha	Plantio do milho, colheita da mandioca, bacuri e de mannga; Produção da farinha	
Fevereiro	—	Tirada do caranguejo, colheita de bacuri, manga e pupunha		
Março	Tirada do caranguejo, colheita de bacuri, manga e pupunha		Colheita de bacuri, manga, pupunha e piqui	
Abril	Piracema	Piracema	—	—
Maio	Piracema	—	Aragem da terra	—
Junho	Economia do pescado	—	—	—
Julho	Colheita do feijão e do milho; Plantio do tabaco; Plantio da melancia			
Agosto	Tirada do sururu	—	—	—
Setembro	Colheita do milho, Tirada do sururu		Colheita do milho e da soja	—
Outubro	Tirada do sururu, Despescagem nos açudes Colheita da melancia		—	—
Novembro	Tirada do sururu, Mingau da mandicueira		—	—
Dezembro	Tirada do sururu		—	—



Fonte: imagem criada pelo ChatGPT, 2025.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



A pedagogia da alternância é um processo que articula o tempo comunidade e o tempo escola, no qual os sujeitos e suas práticas marcam as formas de produção e a organização dos múltiplos cultivos tracuateuenses. A tecnologia vem impactando de maneira significativa os processos produtivos, como o preparo do solo, o uso dos recursos da pesca e a mecanização empregada nessas atividades. O quadro acima apresenta os principais cultivos e as bases sustentáveis das populações do campo tracuateuense. A pluralidade de saberes constitui uma identidade indelével e indispensável ao contexto de produção e consumo, conforme mostra imagem:

Figura 50– Pedagogia da alternativa



Fonte: imagem criada pelo ChatGPT, 2025.

Esse conjunto de informações demonstra como a pedagogia da alternância se constitui como estratégia fundamental para valorizar os saberes tradicionais, fortalecer a identidade camponesa e promover aprendizagens significativas, contextualizadas e comprometidas com a sustentabilidade e a formação integral dos sujeitos do campo. O quadro a seguir apresenta uma síntese das práticas socioprodutivas do campo



tracuateuense articuladas ao processo educativo, a partir da relação entre tempo comunidade e tempo escola. Nele, evidenciam-se os principais cultivos, atividades extrativistas e formas de produção que estruturam a vida econômica, social e cultural das comunidades do campo, indicando objetivos formativos e possibilidades pedagógicas alinhadas aos saberes locais e ao conhecimento científico.

Quadro 37 – Pedagogia de projeto em sintonia com a pedagogia da alternância

A Pedagogia de Alternância nos Cultivos e na Base de Consumo e Venda			
Produtos	Tempo Comunidade e Tempo Escola	Objetivo	Possibilidades Pedagógicas
Açaí, bacuri, pupunha, manga, melancia	Verão e inverno	Apresentar possibilidades de aprendizagem alternando saberes vividos a científico	Pesquisas de campo, experimentações, roda dialógica. 
	Final do verão	Identificar e refletir o consumo e a venda como forma de potencializar saberes e fazeres	Visita à roça. Memorial das práticas vividas. 
Plantio do milho e da mandioca e tabaco 	Verão e inverno	Relacionar a produção desses cultivos ao processo de economia e ecologia local	Elaboração de receitas típicas e leitura em círculos sobre o tabaco (saberes medicinais envôta) entre os povos autóctones: quilombolas, indígenas, ribeirinhos.
Colheita do milho, mandioca e tabaco 	Verão e inverno	Compreender os processos tecnológicos do passado e do presente na aragem da terra e a emprego das técnicas comunitárias.	Levantar dados sobre as mudancas no bioma local, relacionado às fases produtivas e os recursos tecnológicos empregados (braçal, mecanizado)
Aragem da terra 	Verão	Discutir os saberes do camponês na produção da farinha	Visita à casa de forno, entrevista ao camponês dos processos de transformação de manufatura da mandioca para a farinha. 
Produção da farinha de mandioca 	Verão e inverno Metade do verão ao início do inverno	Discutir os saberes do camponês na produção da farinha 	Oficina educativa sobre a importância do manguê na continuidade da vida marinha, bem como de orientação sobre o período do defeso.

Fonte: imagem criada pelo ChatGPT, 2025.

O contexto das escolas do campo evidencia múltiplas possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas, uma vez que a educação se constrói por meio do diálogo. Nesse sentido, os saberes produzidos nessas escolas anunciam dimensões que atravessam e constituem as identidades dos sujeitos. As ações e atitudes presentes no processo educacional contribuem para o fortalecimento de



outras pedagogias, fundamentadas em conhecimentos construídos em um movimento dialético.

Figura 51 – Pilares para a educação do campo



Fonte: imagem criada pelo ChatGPT, 2025.

O itinerário formativo do sujeito do campo é diverso e acontece por meio de aspectos sociais, ambientais, históricos e emocionais, de forma dialógica. As escolas



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



do campo de Tracuateua compreendem que o currículo não é fixo e que precede a base racional da BNCC, a qual, em grande parte, prediz aquilo que deve ser ensinado, uma vez que prevê o desenvolvimento de habilidades e competências a serem traduzidas em conteúdos. Contudo, essas escolas fazem uma leitura de mundo que se encontra em outro plano, diferente da palavra, pois esta tende a simplificar a aprendizagem, prescrevendo e impondo limites ao conhecimento. O quadro a seguir traz sugestões de projetos para as escolas do campo tracuateuense.



AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



10 REFERENCIAIS DE APRENDIZAGEM PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO SUJEITO DA ESCOLA DO CAMPO

Os métodos de avaliação para a educação do campo, ocupam sem dúvida Os métodos de avaliação na Educação do Campo ocupam um lugar fundamental no conjunto das práticas pedagógicas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Avaliar, nesse contexto, não se limita à aplicação de conceitos formais ou estatísticos, nem à simples atribuição de notas para decidir sobre o avanço ou a retenção dos estudantes em determinadas disciplinas. A avaliação deve garantir o acesso aos reais interesses e às vivências nas quais o aluno está inserido, considerando suas especificidades sociais, culturais e territoriais. Dessa forma, o processo avaliativo torna-se um instrumento de acompanhamento da aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante. Segundo Luckesi (2009), a avaliação da aprendizagem no contexto do campo tem conquistado um espaço cada vez mais amplo nos processos de ensino, reforçando seu papel formativo e emancipador.

Nesse contexto, a metodologia de avaliação mais aplicada é a avaliação formativa. Para Antunes (2008), a avaliação da aprendizagem constitui um conjunto de observações sobre as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas em sala de aula. A avaliação, tal como é concebida e vivenciada na maioria das escolas tracuateuenses, tem-se constituído no principal mecanismo de sustentação da lógica de organização do trabalho escolar, ocupando, assim, um papel central nas relações estabelecidas entre a escola, os profissionais da educação, os pais e os alunos. Cabe ressaltar que a avaliação da aprendizagem no município é direcionada ao nivelamento de conhecimentos, a partir da avaliação quantitativa e formativa.

Essa forma de avaliar é adotada para subsidiar a tomada de decisões e a melhoria da qualidade do ensino, ao informar sobre as ações em desenvolvimento e a necessidade de ajustes. Embora represente um avanço diante de outras dificuldades relacionadas ao processo avaliativo, ainda se mostra fortemente vinculada ao sistema de notas. Ainda assim, esse modelo de avaliação proporciona apoio ao processo de construção do conhecimento, contribuindo para a obtenção de resultados de aprendizagem e para o acompanhamento do desempenho dos estudantes.





A Educação do Campo constitui-se como um direito social, efetivado por meio de políticas públicas que reconhecem as especificidades das relações sociais e de trabalho existentes nos territórios campestinos. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem pode ser composta por diferentes critérios e instrumentos, como provas orais, atividades individuais e coletivas, seminários, pesquisas, trabalhos e jornadas de estudos individuais, respeitando os contextos locais e os sujeitos envolvidos.

Entretanto, ainda prevalece uma visão urbano-capitalista de educação, centrada em um currículo pensado a partir da realidade da cidade. O currículo do campo, por sua vez, permanece submetido a uma lógica neoliberal que tende a neutralizar a existência de propostas curriculares próprias das escolas inseridas no território campestino, desconsiderando suas particularidades culturais, sociais e produtivas.

Os povos que vivem no campo — quilombolas, lavradores, pescadores, assentados e agroextrativistas — possuem histórias, memórias e saberes que enriquecem as práticas pedagógicas construídas *in loco*. As escolas do município de Tracuateua, localizadas em áreas específicas como campo, colônia e praia, historicamente almejam a construção de um currículo diferenciado, capaz de atender às especificidades locais, rompendo com o modelo urbano-capitalista tradicional, imposto de forma homogênea e sem distinção do público-alvo.

Nesse contexto, pretende-se compreender a avaliação como um dos eixos fundamentais da aprendizagem. Conforme Both (2011), a avaliação não deve ser pensada apenas como quantificação de resultados, mas como um processo concebido a partir de múltiplas possibilidades e contextos, que favoreça a mediação, a humanização, a dialogicidade, a troca de saberes e a alternância de falas. Assim, a aprendizagem passa a considerar os interesses, desejos, angústias e perspectivas presentes no cotidiano escolar.

A avaliação, sob uma perspectiva dialógica, perpassa diversas dimensões do processo educativo, contribuindo para que a aprendizagem contemple uma educação libertária e transformadora, de fato e de direito. Reconhece-se que ainda há um longo percurso a ser construído, pois não existe um modelo avaliativo capaz de abarcar todas as possibilidades do conhecimento. No entanto, a busca por práticas avaliativas





mais coerentes com a realidade do campo torna-se imprescindível.

Nesse cenário, a articulação entre o conhecimento local e o conhecimento global possibilita que os sujeitos se reconheçam como parte de um contexto social mais amplo. A avaliação, discutida há anos no âmbito dos projetos escolares, configura-se como um elemento central para o fortalecimento do ensino. Contudo, os gargalos estruturais, pedagógicos e sociais enfrentados pelas escolas do campo constituem importantes obstáculos para a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), uma vez que esse indicador nem sempre considera as especificidades territoriais, culturais e pedagógicas da Educação do Campo, estabelecendo parâmetros uniformes que impactam diretamente os resultados dessas escolas.

O IDEB, ao priorizar indicadores de desempenho e fluxo escolar, tende a desconsiderar os contextos de multisseriação, as dificuldades de acesso, as condições socioeconômicas e as práticas pedagógicas próprias da Educação do Campo. Essa lógica avaliativa acaba por responsabilizar as escolas e os estudantes por resultados que não refletem, necessariamente, a qualidade do processo educativo desenvolvido, mas sim desigualdades históricas e estruturais.

Dessa forma, os desafios enfrentados pelas escolas do campo — como precarização da infraestrutura, escassez de recursos pedagógicos, rotatividade de profissionais e inadequação curricular — tornam-se gargalos significativos para a melhoria dos índices oficiais. A busca por melhores resultados no IDEB, embora importante, não pode se sobrepor à garantia de uma educação contextualizada, emancipadora e socialmente referenciada.

Assim, fortalecer a Educação do Campo implica repensar criticamente os processos avaliativos e os indicadores educacionais, defendendo modelos de avaliação que dialoguem com os projetos político-pedagógicos das escolas do campo e reconheçam seus avanços qualitativos. A articulação entre o conhecimento local e o global, aliada a práticas avaliativas contextualizadas, constitui-se como caminho fundamental para o fortalecimento do ensino e para a construção de políticas públicas mais justas e equitativas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a construção da Proposta Curricular Municipal da Educação do Campo de Tracuateua reafirma a necessidade de garantir orientações pedagógicas alinhadas ao Documento Curricular do Estado do Pará e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sem desconsiderar os múltiplos saberes que constituem os territórios campestinos. A proposta evidencia a importância de integrar estratégias pedagógicas, ações metodológicas, a parte diversificada do currículo e as pedagogias de projetos, de modo que a aprendizagem se configure como um processo coletivo, dialógico e contextualizado, e não como imposição ou dominação do saber.

Conclui-se que os saberes do campo e no campo são diversos e fundamentais para a organização do mundo do trabalho e para a construção dos projetos de vida dos sujeitos. Nesse contexto, a escola assume um papel central na mediação do conhecimento, na valorização das experiências comunitárias e na transmissão dos saberes entre gerações, contribuindo para uma educação comprometida com a realidade social, cultural e econômica do campo.

Por fim, reconhece-se que os desafios enfrentados pelos profissionais da educação do município, diante das novas orientações curriculares, são significativos e exigem ações coletivas, formação continuada e fortalecimento da gestão democrática. A contribuição dos profissionais da educação, a partir de suas práticas e experiências, foi essencial para a consolidação deste material, que se apresenta como um importante instrumento para o fortalecimento da Educação do Campo no município de Tracuateua e para a garantia do direito à aprendizagem com equidade e respeito às especificidades locais.





DAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO

VI EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL E QUILOMBOLAS

INTRODUÇÃO

A Educação Escolar Quilombola parte de uma proposta que compreende os sujeitos que dela fazem parte, por meio de políticas de direitos ofertadas nos meios sociais e educacionais. Almeja uma rede de garantia a igualdade através de sua diversidade de seus saberes, tendo como propósito uma educação que objetiva qualidade de ensino, firmando assim, o compromisso para que os alunos oriundos de quilombos possam ser acolhidos em um âmbito escolar que depreenda sua identidade.

Na educação, quando se pensa em educação escolar quilombola há muitos desafios a serem cumpridos, há ainda paradigmas em relação as desigualdades políticas, econômicas culturais e educacionais. É nesse campo que a qualidade de ensino é o fator principal para reverter a invisibilidade da diversidade inclusiva.

A Rede Municipal de Ensino de Tracuateua-Pa, reconhece a necessidade de se ter no município uma maior especificidade educacional na educação quilombola, sobretudo por em prática as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Lei 10.369/03, visto que a educação é um exercício para a compreensão dos desafios, é nela que está a ruptura de todos os paradigmas racistas.

Diante do exposto, o documento será composto por sete tópicos, dentre eles estão: introdução, orientação metodológica e pedagógica, referenciais para avaliação de aprendizagem, eixo estruturante e currículo municipal, áreas de conhecimento e componentes curriculares, organizador curricular e matriz curricular. O mesmo foi estruturado conforme o DCE (2018).

A educação escolar quilombola deve garantir como referência os valores sociais, culturais, religioso, tradicionais, histórico, econômico e político das comunidades quilombolas tracuateuense, assim como todo contexto histórico de lutas e resistência dos povos quilombolas. A escola deverá ser um lugar educativo que respeite toda e qualquer particularidade de seus discentes, efetivando um diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade local.





A qualidade na educação é um processo que depende de toda comunidade escolar, com isso faz-se necessário investir em processos de ações livres de intolerâncias e violências, além de promover as práticas de educar apropriada para a educação escolar quilombola.

Dessa forma, as escolas quilombolas da rede pública do município de Tracuateua, deverão ofertar possibilidades para de atingir a qualidade do ensino e aprendizagem dos diferentes níveis e modalidades da educação básica desses sujeitos, que historicamente vem conseguindo espaço e conquistas de políticas públicas na sociedade.

Considerando o exposto, a proposta municipal da educação quilombola será destinada a todos os sujeitos da sociedade tracuateuense.

1 QUILOMBOLAS: breve histórico

No período da escravidão, pessoas escravizadas procuravam reagir de diversas maneiras para não serem submetidas a tal regime. Algumas mulheres, por exemplo, provocavam abortos para evitar ter um filho também escravo, assim como, outros escravizados cometiam suicídio, enforcando-se ou envenenando-se. As fugas também eram constantes para dificultar a captura e garantir a subsistência.

Formavam comunidades como organização social própria que eram chamados de quilombos (a palavra quilombo deriva do quimbundo “*Kilombo*”, que significa acampamento, cabana. Os escravos criaram outras estratégias de resistência a escravidão. Alguns se rebelavam e agiam com violência contra seus senhores e feitores e, reduziam ou paralisavam suas atividades, sabotavam a produção quebrando suas ferramentas ou até mesmo incendiando plantações.

Na produção de açúcar, por exemplo, a sabotagem dos escravos eram constantes, fagulhas lançadas nos canaviais provocavam incêndios que arruinavam a safra e comprometiam a produção. Na América era frequente a formação de grupos de escravos fugidos como forma de resistência a escravidão.

No Brasil esses grupos recebiam o nome de quilombos ou mocambos e seus membros eram chamados de quilombola, mocambeiro ou *calhambola*. A resistência quilombola foi uma forma de luta escrava frequente em vários períodos e regiões da



américa portuguesa. Desde o século XVII até os anos finais da escravidão muitos africanos e seus descendentes continuaram fugindo e se reunindo nessas comunidades, construindo história de luta pela liberdade.

A vida nos quilombos estava ligada a uma série de atividades, tais como, agricultura, a caça, a coleta de alimentos entre outros. O quilombo de palmares é considerado o quilombo mais importante, recebeu esse nome porque ocupava uma extensa região de palmeira situava-se no estado de alagoas e que na época fazia parte da capitania de Pernambuco. Apesar das várias expedições militares organizadas para destruí-los. O quilombo resistiu por muitos anos chegando a ter pelo menos cinco mil habitantes.

Em palmares, os quilombolas criavam gado e cultivavam milho, feijão, cana de açúcar e mandioca, entre outros. Para os senhores de engenho, o quilombo de palmares representava um desafio permanente, pois era sinal concreto de que a vida em liberdade era possível para o escravo fugitivo. O primeiro líder a se destacar em palmares foi Gangazumba,

Zumbi fez um acordo com o governador da capitania de Pernambuco, um acordo de paz que previa liberdade para os negros nascidos em palmares, com a condição de serem devolvidos aos colonos os escravos recém-chegados ao quilombo. O sobrinho de Gangazumba, zumbi liderou o grupo que não aceitava esse acordo. Gangazumba foi destituído e assassinado e zumbi passou a liderar palmares, comandando a luta contra vários ataques.

Em 1687 o governo e os senhores de engenho contrataram o bandeirante Domingos Jorge velho e seus comandados para destruírem palmares. Em 1692 cercaram e atacaram o quilombo com o objetivo de matar todos os seus membros. Liderados por zumbi os quilombolas defenderam bravamente sua liberdade. Milhares de pessoas morreram nessa luta e os bandeirantes foram derrotados. Em um novo ataque ao quilombo, também comandado por Jorge Velho, o governo enviou ajuda aos bandeirantes, cerca de seis mil homens todos bem armados. Os quilombolas não tinham armas e nem munições suficientes, mas ainda assim resistiram durante aproximadamente um mês.





Ao final do longo combate, o quilombo foi destruído e toda a população massacrada. Zumbi conseguiu escapar, mas foi capturado por muitas perseguições. No dia vinte de novembro de 1695 cortaram-lhe a cabeça que foi exposta em praça pública na cidade de Recife. A memória de Zumbi permaneceu viva como símbolo da resistência negra à violência da escravidão, o dia vinte de novembro é lembrado atualmente como o dia da consciência negra.

2 EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: traços e desafios

A educação no Brasil vem ao longo dos anos buscando valorização, reconhecimento e inovação. Na trajetória histórica da educação no Brasil, nota-se por muito tempo a negligência por parte dos governantes, com a questão educacional escolar, especialmente aquela voltada às camadas mais populares nas quais encontramos grande parte da população negra e pobre do país (Brandão, Silva, 2008, p. 424). Diante do exposto, previu-se a partir da constituição de 1988 que todas as instituições escolares fossem organizadas de forma que todos os alunos independentemente de sua cor, raça ou religião tivessem acesso à educação.

Vale ressaltar que mesmo com toda busca de combate em torno de qualquer forma de preconceito e discriminação racial, a efetividade de políticas públicas educacionais ainda é um processo constante. Além disso, desde os anos iniciais da república o movimento negro vem lutando bravamente em prol do reconhecimento dos seus direitos de igualdade étnico racial e foi por essas e outras ações que houve a necessidade de garantir de forma mais enérgica os de elementos que visam garantir a educação escolar quilombola, por exemplo a lei 10.639/2003 (Brasil, 2003).

No entanto, a discursão por parte da efetividade do direito da população negra à educação ainda é um longo processo. O direito à educação se torna mais complexo quando se trata de indivíduos negros quilombolas por parte dos sistemas.

O processo educacional dos alunos oriundos das comunidades quilombolas está cada vez mais presente na sociedade, tendo essa visibilidade por suas lutas e resistências em busca de direitos igualitários a todos. Por isso, compreende-se que essas lutas são uma forma de reivindicação contra as autoridades competentes em busca da compreensão de sua distinção histórica e sociocultural.





Vale ressaltar, que lutar pelo direito de reconhecimento por suas terras deve ser compreendido como forma de reconhecimento as suas diferenças culturais, e a importância desses saberes para a sociedade, assim como também a viabilização de suas manifestações históricas e culturais.

Portanto, devemos entender como acontece as relações entre escola e comunidade quilombola e os sujeitos que dela fazem parte, para assim compreender esse campo de educação diferenciada e inclusiva, evitando conflitos existentes e inúmeras formas de discriminação no espaço escolar. A educação para os remanescentes de quilombo enfatiza fatores como, *valorização da diversidade cultural*, como possibilidades de diálogos para o reconhecimento da história desses povos como mudança de visão e de compreensão da sociedade que, por muito tempo, foi protagonista de preconceitos.

Os povos quilombolas trazem consigo um imenso contexto histórico abundante de sentidos e significados para a construção de novos pensamentos e opiniões ~~resistentes~~ sobre o como muito tempo o sistema se referiu aos quilombolas.

Para tanto, compreender a história dos povos quilombolas no Brasil é refletir sobre a identidade de sua população, as quais fazem o Brasil ser essa diversidade de etnias. A educação escolar quilombola é construída com base no reconhecimento de seu histórico de lutas e resistências no país.

Vale aqui destacar, que as lutas acerca do acesso dos povos negros quilombolas à educação em nível internacional foi discutida os primeiros passos na convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial em 1968 pela Organização da Nações Unidas (ONU). Diante disso, o movimento negro iniciou-se um processo de luta em prol de reconhecimento dos seus direitos a educação.

A educação é um campo capaz de conhecer, compreender e formar cidadãos, podendo assim, se necessário, mudar toda uma sociedade para alcançar a liberdade dando ao indivíduo a condição de decisão. O Brasil é composto por povos multicultural e isso é uma condição importante para que alunos e professores procurem por meio da educação, possibilidades de respeito aos costumes e aos valores ancestrais, garantindo um ensino aprendizagem sem fragmentar a cultura dos povos quilombolas. As conquistas dos quilombolas são marcadas por lutas e resistências, seja, contra o



racismo, pelo seu território, pelo direito à cidadania ou pelo direito as políticas públicas que os asseguram à saúde, moradia, educação e trabalho. Esses sujeitos são conhecedores dos benefícios que o acesso à educação pode proporcionar para um futuro com esperança de novos anseios. Todavia, a educação voltada para os remanescentes de quilombo deve estar voltada para os saberes e fazeres nos quais preservam suas memórias e tradições de forma geral. De acordo com as diretrizes curriculares podemos entender que:

Existem princípios constitucionais que atestam os direitos as populações quilombolas a uma educação diferenciada. A Constituição Federal de 1988, Art. 208, I, assegura a todos em idade escolar " Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, garantida, inclusive, sua oferta gratuita para todos que a ele não tiverem acesso na idade própria" e afirma ainda no inciso VII, 3º, ser competência do poder público " recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola". No art. 210, a constituição diz " serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais", garantindo que a escola levava em conta a cultura da região onde está inserida (Brasil, 2013, p. 440).

A garantia de acesso à educação enfrenta desafios para que de fato seja exercida. Além da preservação do contexto histórico de discriminação e desigualdade, ainda existem inúmeros fatores que implicam no acesso à educação dos alunos remanescentes de quilombos. Vale ressaltar que as lutas contra o racismo é o resultado da compreensão do dever de conhecer seus direitos enquanto cidadãos e de tantos outros fatores.

Ainda é bastante complexa a discussão da educação no Brasil. Propor que um currículo seja construído com base na questão da diversidade necessita de uma ampla discussão, com isso, o Ministério da Educação (MEC) buscou assegurar a educação específica para os quilombolas, através de novas políticas e recursos para assim garantir a educação básica a todos. De acordo com as diretrizes:

A educação ofertada aos povos quilombolas faz parte da educação nacional e, nesse sentido, deve ser garantida como um direito. Portanto, estas diretrizes orientam os sistemas de ensino e as escolas de educação básica a desenvolver propostas pedagógicas em sintonia com a dinâmica nacional, regional e local da questão quilombola no Brasil. Ao dialogar com a legislação educacional geral e produzir normas e orientações específicas para as realidades quilombolas, o CNE orienta Estados, Distrito Federal e municípios na construção das próprias Diretrizes Curriculares em consonância com a nacional e que atendam à história, à vivência, à cultura, às tradições, à





inserção no mundo do trabalho próprios dos quilombolas da atualidade, os quais encontram representados nas diferentes regiões do país (Brasil, 2013, p. 448).

Por longos anos a cultura negra foi colocada como inferioridade, ainda se perpetua, porém, de forma mais amena. Houve um grande avanço de consciência no que diz respeito a liberdade na sociedade contemporânea, observando ser mais visível as lutas por igualdade. Os fatores fundamentais para o pertencimento a uma nação democrática cabem a inclusão de novos direitos conquistados.

As diretrizes específicas para a educação escolar quilombola é um dos avanços e guia para atingir uma educação de qualidade, ela busca preservar as especificidades das comunidades remanescentes de quilombo, podendo contribuir com um ensino mais eficaz. Aos poucos, as lutas quilombolas por uma conformidade de ensino vem avançando, a tomada de percepção para com seus direitos está sendo mais nítidas.

O Brasil é um país com grandes números de comunidades remanescentes de quilombo, por isso, é de grande importância que haja uma educação específica para que esses povos não percam suas essências e tradições. Assegurar a preservação dessas identidades é primordial para o desenvolvimento do ensino nas escolas e da valorização da liberdade que tanto lutaram para conseguir.

3 EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: legislação

3.1 Educação básica

- **Lei 10.639/2003**- altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira”.
- **Lei nº 11.45/2008**- altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”.
- **Parecer CNE/CEB Nº 7/2010, aprovado em 7 d abril de 2010**- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação básica.





- **Resolução CNE/CEB Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010-** fixa as Diretrizes Curriculares para o ensino Fundamental de 9(nove) anos.

3.2 Educação das Relações Étnico-raciais

- **Decreto nº 5051/2004-** Promulga a convenção nº 169 da organização internacional do trabalho- OIT sobre povos indígenas e tribais.
- **Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004-** Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico- raciais e para o ensino de História e cultura Afro-Brasileira e africana, onde são estabelecidas orientações de conteúdo a serem incluídos e trabalhados e também as necessárias modificações nos currículos escolares, em todos os níveis e modalidades de ensino.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004-** institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico- raciais e para o ensino de história e cultura. Afro-Brasileira e africana.
- **Parecer CNE/CEB nº 2/2007, aprovado em 31 d janeiro de 2007-** Parecer quando a abrangência das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico- raciais e para o ensino de história e cultura afro brasileira e africana.
- **Lei nº 12.288/2010-** institui o estatuto da igualdade racial

3.3 Educação Escolar Quilombola

- **Parecer CNE/CEB nº 16/2012, aprovado em 5 de junho de 2012-** Diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola.
- **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012-** Define diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola na educação básica.

3.4 Educação Escolar Quilombola Municipal

- **Lei municipal nº 0484/2024 de 24 de maio de 2024-** Dispoe sobre a adição do termo quilombola na nomenclatura da escolas de ensino fundamental da





rede municipal de ensino localizadas em território remanescente quilombola (Jurussaca, Cebola e Torres)

- **Lei Municipal 481/2024 de 31 de Janeiro de 2024.** dispõe sobre a denominação da escola municipal da comunidade da pontinha município de tracuateua, estado do para,e da outra providencias.
- Assinatura do pacto pela educação antirracista, quilombola e do campo, 2025.

De acordo com as referidas legislações, podemos perceber a presença de lutas e resistências pelo Movimento Negro através de políticas de ações afirmativas na educação. A Lei 10.396/03 torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira em todo currículo oficial da rede de ensino. Através dela que as diretrizes curriculares nacionais vêm obtendo maior visibilidade no campo educacional buscando assim valorização indenitária da população afrodescendente. Segundo Pereira e Silva (2012):

A referida lei não surgiu de um dia para o outro. Ao contrário, antes de ser sancionada, passou por diversos estágios, resultando dos movimentos negros da década de 1970 e do esforço de simpatizantes da causa negra na década de 1980, quando diversos pesquisadores alertaram para a evasão e para o déficit de alunos negros nas escolas, em razão, entre outras causas, da ausência de conteúdo afrocêntricos que valorizassem a cultura negra de forma abrangente e positiva[...]. (p.2).

Apesar de toda luta para a criação da Lei, sua aplicação ainda não ocorre de forma satisfatória. A sociedade de forma geral ainda se prende ao racismo estrutural e ainda existe a não aceitação própria de identidade. A Lei 10.369/03 é um marco para a educação e é a partir dela, das Diretrizes Curriculares Nacional e de outros princípios que será elaborada a proposta municipal para a educação quilombola do município de Tracuateua-Pa.

4 PROJETO “VAMOS AQUILOMBAR TRACUATEUA”: Aquilombar para resistir e transforma

O projeto surge como uma iniciativa voltada ao fortalecimento da identidade, cultura e direito das comunidades quilombolas do município de Tracuateua. Ele busca valorizar os saberes tradicionais, promover a educação escolar quilombola de forma contextualizada e incentivar a organização comunitária através das regulamentações das associações locais em torno da memória, da ancestralidade e da luta por





cidadania e todas as política públicas. Além disso, por meio do reconhecimento das escolas quilombolas se propõe ações educativas, culturais e sociais que envolvem estudantes, professores e lideranças locais, fortalecendo o pertencimento e a resistência quilombola como forma de transformação social e curricular com práticas pedagógicas que valorizem seus saberes, práticas e modos de vida.

A proposta do projeto buscou promover o reconhecimento dos povos tradicionais que ainda re-existem no município e que respeite suas especificidades quilombolas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a construção de uma cidadania ativa. Para isso, envolveu-se ações de diálogo entre escola, instituições, movimentos e comunidade para resgate das tradições, incentivo a memória coletiva e valorização da ancestralidade.

Mais do que um projeto educativo, trata-se de um movimento de resistência e transformação social, que resfirma o direito das comunidades quilombolas de Tracuateua a uma educação de qualidade, inclusiva e enraizada em sua própria cultura. O projeto, em sua integralidade, encontra-se disposto no anexo do presente documento, afim de subsidiar a compreensão de seus objetivos, fundamentos e ações de implementação.

5 DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL DAS ESCOLAS QUILOMBOLAS DE TRACUATEUA

Quadro 39 –Escolas quilombolas de Tracuateua

Escola	Etapa	Qtd. De alunos	Localização
EMQEIF CANDIDO ADOLFO DA ROSA	ED.INF.FUN.INT.	23	COMUNIDADE- QUATRO BOCAS
EMQEIF RAIMUNDO ANTONIO DE ARAUJO	1º AO 5º ANO INT.	20	COMUNIDADE- CEBOLA





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



EMQEIF ANTONIO ROSA	EJA 4ª ETAPA	18	COMUNIDADE-TORRES
	1º AO 5º ANO INT.	17	
	ED.INF.FUN.INT.	16	
EMQEIF LUDUVINO ANTONIO DE ARAUJO	1º AO 5º INT.	21	COMUNIDADE-JURUSSACA
	PRÉ-ESCOLA INT.	13	
	EJA 3ª ETAPA	17	
EMQEIF DOMINGOD ANTONIO MONTEIRO	EJA 3ª ETAPA	11	COMUNIDADE-PONTINHA
	EJA 4ª ETAPA	12	
	1º AO 5º INT.	27	
	ED. INF. FUN. INT.	21	

Fonte: CENSO/2025

Os dados acima citados, representam o quantitativo de discentes que são remanescentes de quilombolas que estão ativos na rede municipal de ensino em nossas unidades educativas. Esses dados são reflexos de uma política afirmativa que o projeto “Vamos Aquilombar Tracuateua” vem desenvolvendo na rede municipal de ensino.

O quadro foi estruturado conforme a definição de educação escolar quilombola no Título III das Diretrizes Curriculares Nacionais da educação escolar quilombola:

Art. 9º A educação escolar quilombola compreende:

- I- Escolas quilombolas;
- II- Escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas;

Parágrafo Único. Entende-se por escola quilombola aquela localizada em território quilombola.

Escola quilombola é aquela que está localizada em território quilombola e escola com demanda quilombola se destaca aquela que atende alunos de comunidades remanescentes de quilombo. Nessas escolas assim como as demais que não atendem alunos oriundos de quilombo deveriam ofertar um ensino que vise destacar o processo histórico de lutas, resistências, valores civilizatórios, assim como também a política de pertencimento sociocultural, étnico, econômico e político.

A metodologia para a educação quilombola deve considerar em todos os níveis e modalidades suas práticas políticas, socioculturais, econômicas e seus conhecimentos de forma geral já que as mesmas são fundamentais para a compreensão de sua memória identidade, história e valores no ensino aprendizagem.



A educação está em constante transformação e adequação. Apesar de já existirem legislações para o cumprimento da educação quilombola a mesma ainda se encontra em processo de estruturação. Com isso elaborar e articular metodologias e práticas educativas é fazer com que esses discentes tenham um ensino aprendizagem de acordo com as suas especificidades, sendo assim um momento memorável na educação do município de Tracuateua significando construção de valores próprios e uma cidadania democrática.

6 ESCOLA E COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOLAS: construindo práticas pedagógicas/metodológicas

Discorreremos nesta seção sobre estudos, pesquisas e construções acerca de metodologias e práticas pedagógicas para o ensino da educação quilombola do município de Tracuateua-Pa. Tendo em vista que habitamos em um país miscigenado por Europeus, Indígenas e africanos, em um estado e município multiétnico sobretudo uma cidade em que há comunidades e sujeitos remanescentes de quilombolas.

As práticas metodológicas e pedagógicas para a educação quilombola, devem enfatizar temas importantes assim como específicos e não somente retratar como algo folclórico que só tem visibilidade em datas comemorativas, esses estereótipos negativos contribuem para que a população negra seja negada. A qualidade na educação quilombola é a soma de metodologias próprias advindo de um contexto histórico cultural com especificidades da realidade local.

6.1 Práticas pedagógicas na educação escolar quilombola tracuateuense

- Efetivar o Documento Curricular Municipal;
- Ofertar um processo de formação para professores, fortalecendo assim orientações sobre um currículo próprio da educação quilombola;
- Disseminar os saberes quilombolas nas práticas educativas, fortalecendo os aspectos socioculturais
- Possibilitar diálogo entre escola e comunidade como forma de protagonizar o pertencimento;





7 METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA TRACUATEUENSE

As metodologias de ensino deveram se adequar as especificidades dos estudantes;

- Deveram ser adequadas a cada território que a comunidade escolar ocupa, reconhecendo que o quilombo é um espaço que também educa;
- Adequar o calendário escolar com suas peculiaridades locais (religiosa, cultural, esportiva etc.) e utiliza-lo para o ensino aprendizagem;
- O ensino/ aprendizagem na educação quilombola Tracuateuense deverá ser garantido no âmbito escolar e extraescolar envolvendo escola, família e comunidade em geral;
- Considerar as peculiaridades de cada território de forma que cada sujeito se identifique com sua realidade local;
- Construir o PPP e Q (Projeto Político Pedagógico e Quilombola) das escolas a partir da identidade quilombola, bem como suas potencialidades educativas: o saber, fazer, as práticas de trabalho, organização comunitária, familiar e social;
- Construir projetos conjuntamente com as associações remanescentes de quilombolas das comunidades do Jurussaca, Campo novo, Cebola, Pontinha, Quatro Bocas Torres e Cigano para que haja a valorização dos conhecimentos históricos, culturais, políticos, sociais locais;
- Assegurar que as comunidades quilombolas tenham participação e colaboração com as escolas, protagonizando seus históricos de identidade, culturas e tradições;

É importante ressaltar que as práticas pedagógicas devem debater sobre a inclusão, indagações, problematizações, desafios, ancestralidade, cotidiano entre outros, revendo o pensamento de que seja um ensino para negro, mas sim viabilizar uma educação igual para todos, e assim superar a desigualdade racial na educação. Sendo assim, a escola não pode mais ofertar um ensino que invisibilize o contexto histórico dos negros, mas é necessário que se adeque a um novo ensino que possa dentro de suas políticas educacionais fortalecer o reconhecimento da identidade,





memória e culturas de seus sujeitos pois, não há como fazer currículo sem garantir a efetivação dos saberes como exercício do ensino aprendizagem.

Para que se construa uma “pedagogia diferenciada” é necessário que a escola reflita sobre suas práticas educativas, considerando a construção de um novo olhar para a educação, assim, viabilizar uma nova proposta de ensino. Com isso, os parágrafos IV, V, VI, VII, VIII e IX, do Art. 38 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica enfatizam que:

- IV** - a interdisciplinaridade e contextualização na articulação entre os diferentes campos do conhecimento, por meio dos diálogos entre disciplinas diversas e do estudo e pesquisa de temas da realidade dos estudantes e de suas comunidades;
- V** - a adequação das metodologias didático-pedagógicas às características dos educandos, em atenção aos modos próprios de socialização dos conhecimentos produzidos e construídos pelas comunidades quilombolas ao longo da história;
- VI** - a elaboração e uso de materiais didáticos e de apoio pedagógicos próprios. Com conteúdo culturais, sociais, políticos e identitários específicos das comunidades quilombolas;
- VII** - a inclusão das comemorações nacionais e locais no calendário escolar, consultadas as comunidades quilombolas no colegiado, em reuniões e assembleias escolares, bem como os estudantes no grêmio estudantil e em sala de aula, a fim de, pedagogicamente, compreender e organizar o que é considerado mais marcantes a ponto de ser rememorado e comemorado pela escola;
- VIII** - a realização e discussão pedagógica com os estudantes sobre o sentido e o significado das comemorações da comunidade;
- IX** - a realização de práticas pedagógicas voltada para as crianças da Educação Infantil, pautadas no educar e no cuidar;
- X** - o Atendimento Educacional Especializado, complementar ou suplementar à formação dos estudantes quilombolas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades e superdotação (Brasil, 2012, p.14).

A pedagogia quilombola é uma nova visão de construção de saber, envolve uma discussão recente de um currículo articulador pois envolve a particularidade de cada sujeito e a comunidade em que ele está inserido, considerando o quilombo e os quilombolas autores de seus próprios saberes. Diante disso, o documento curricular municipal traz uma perspectiva de possibilidades para os docentes ativos nas escolas quilombolas.





8 SABERES E FAZERES QUILOMBOLAS EM DIÁLOGO COM O CURRÍCULO ESCOLAR

Por ser diferenciada, na educação escola quilombola seu currículo deverá ser trabalhado com base nos contextos históricos de lutas, resistências assim como também os seus valores civilizatórios. A educação escolar quilombola está fundamentada com território, práticas religiosas e culturais, ancestralidade vivência, saberes entre outros. Os mesmos precisam estar inseridos nas escolas de forma geral.

A proposta política de um currículo para a educação escolar quilombola deve ser construído de acordo com a realidade local do município de Tracuateua permitindo que todas as escolas que estão inseridas nesse território tenham um currículo próprio. Dentro das escolas estão as possibilidades dos sujeitos se apropriarem criticamente, partindo da legitimação dos saberes, crenças, identidades, como estratégias da garantir de uma educação que seja realmente emancipatória e transformadora para a sociedade.

Ao reivindicar a construção de currículos diferenciados para a educação escolar quilombola, estes grupos entram no território de disputa do currículo, nos termos de postos por Miguel Arroyo (2011). De acordo com o autor, tais disputas não são apenas no campo teórico, pois são os sujeitos da ação educativa quem disputam espaços no currículo. Assim, se afirmam enquanto sujeitos de experiências socioculturais e que tais experiências precisam estar representadas no currículo escolar.

A educação quilombola de Tracuateua demonstra ter significado para quem aprende e para quem ensina, visto que se dá no seio das relações sociais e culturais da comunidade, não havendo momentos estanques para se ensinar como ser quilombola, ser de Tracuateua ou insulares.

O desafio que está posto para as escolas é o de repensar todo o seu fazer e ser, tendo em vista que estão alicerçados em bases tradicionais por vezes racistas e discriminatórias com grupos não brancos. Nesse contexto de novas perspectivas educacionais, os quilombolas têm se apresentado como sujeitos curriculares, exigindo





que a escola reconheça, estas outras pedagogias que atendam às suas demandas educacionais.

Assim, como afirma Arroyo (2014), “se as artes de produzi-los como subordinados foram tão sofisticadas, será necessário desconstruir as concepções em que estas pedagogias de dominação se legitimaram” (p.16). Este processo de desconstrução precisa ser embasado em um trabalho coletivo e cooperativo entre escola e comunidade.

8.1 Saberes e fazeres locais

- a- Objeto do conhecimento (SABERES E FAZERES) Competências específicas (tipo ou forma de atividade)
- b- Habilidades (práticas ou atitudes a serem alcançadas)

8.2 Saberes e fazeres presentes na educação escolar quilombola no município de Tracuateua

Ao observarmos as atividades cotidianas das comunidades quilombolas, notamos claramente a intencionalidade educativa e o complexo processo ensino-aprendizagem ali presente, tomando como princípio a manutenção dos modos de vida e visão de mundo quilombola. Tal processo não passa pelo sistema escolar, porém, não deve ser desconsiderado pelo mesmo. Ao ensinar o tempo de plantar e o de colher cada produto agrícola, como ordenar o gado ou ainda, como tocar a caixa de samba de roda, as famílias quilombolas estão realizando experiências formativas daqueles sujeitos e estão, portanto, sendo também sujeitos curriculares. Do mesmo modo, ao adotarem as histórias de encantamentos, a exemplo do gritador, calça molhada, mulher de branco, como estratégias para ensinar valores de respeito as pessoas mais velhas e às divindades, a comunidade quilombola está criando um sistema educacional próprio de sua educação quilombola.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Objeto do Conhecimento	Competências Específicas	Habilidades
Práticas de trabalho	Fazer farinha; tirar caranguejo, pescar, plantio de roças e roçados, plantio e colheita do feijão calpí; extração de pedra, britas etc; produção nas olarias (tijolos, telhas), etc.	Conhecer os diferentes modos de sobrevivência econômica das comunidades das colônias, praias e campos; Conhecer as profissões que fazem parte do seu dia a dia o aluno irá movimentar seu pensamento e suas reflexões. Colaborando para uma formação estável em aprender e ainda refletir em outras esferas da aprendizagem local.
Saberes artesanais	Confecção de: paneiros, abanos, vassouras, utensílios de pesca (soco, anzol, rede de pesca, cofo, tarrafa etc), utensílios de barro, cuias, colher de pau, etc.	São tidos como arte, mas acima de tudo como fonte de renda da maioria das famílias que fabricam artesanatos. O conhecimento artístico auxilia o aluno a desenvolver e a trabalhar várias características pessoais sendo elas de profissão ou o aumento do repertório cultural.
Saberes das manifestações culturais	Festividade de todos os santos (comunidade do Jurussaca), círios, festival do xote (praia de quatipurumirim), festa da lamparina (), festival folclórico, marujada, festival da tapioca (comunidade da tracuá), etc.	As raízes culturais têm grande influência no ensino aprendizagem, visto que a cultura é um componente ativo na vida do sujeito. Através do conteúdo cultural podemos exemplificar vários temas, nas diferentes disciplinas do currículo escolar;
Saberes das ervas e óleos	Mastruz, capim santo, copaíba, andiroba, erva cidreira, babosa, alecrim, erva doce, hortelã, etc.	Levantar informações sobre o uso popular de plantas, assim como também, conhecer a cultura do cultivo de algumas plantas no quintal das casas para poder repassar o conhecimento das ervas para a família, vizinhos e outros;
Saberes popular	Benzedeiras (espinhela caída, cobreiro, peito aberto, mal olhado, quebranto) etc.	Ter conhecimento de uma tradição de cura e fé entre o saber biomédico e o saber religioso;
Saberes religiosos	Missas, cultos, terreiros, festividades, etc.	Tal conhecimento procura levantar e resolver questões relacionadas a ética de aceitação e respeito um para com o outro. Além disso abre espaço para o conhecimento da diversidade religiosa existente entre ela as de matriz africana.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Saberes do imaginário popular (lendas, visagens e assombrações)	Calça molhada, pernudo, gritador, matinta pereira, rasga mortalha, mulher de branco etc.	Resgatar e preservar esse imaginário cultural que ainda se mantém vivo oralmente em Tracuateua.
Práticas turísticas	Visitas nas: casa de farinha, comunidades remanescentes de quilombo, campos naturais, praia de quatipuru-mirim, praças, templos, balneários, rios e igarapés etc.	Essa prática auxilia no desenvolvimento do aluno, pois o insere no ambiente físico, geográfico e ecológico, proporcionando a observação e vivência de forma lúdica.
Saberes dos temperos	Carirú, cheiro verde, favaca, favacão, pimenta do reino, couve, mamão verde, etc.	Esse saber contribui para uma prática de aprendizado que proporciona ao aluno que no consumo desses elementos está uma melhor qualidade de vida assim como também prevenir contra doenças futuras;
Saberes dos sabores locais	Tapioca, farinha de tapioca, beiju, macaxeira, farinha d'água, pamonha, canjica, maniçoba, tacaca, milho verde. Mandicueira, mingau de massa, chibé, caribé	O intuito é estimular e reforçar a identidade através da culinária local. São elementos que podem estar inseridos na interdisciplinaridade de forma dinamizada;
Saberes das danças	Xote, carimbó, brega, forró, mazurca, retumbam, quadrilha, bumba meu boi, etc.	A dança estimula a coordenação motora, a flexibilidade, postura, consciência corporal, noções de espaço. Por meio da dança, os alunos podem explorar sua capacidade de criar, aprender e de se expressar através de suas identidades;

Fonte: Elaborado Maria Nália, 2022

De acordo com as diretrizes:

Art. 7º A Educação Escolar Quilombola rege-se nas suas práticas e ações políticos pedagógicos pelos seguintes princípios:

- I- direito a igualdade, liberdade diversidade e pluralidade;
- II- direito à educação pública, gratuita e de qualidade;
- III- respeito e reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira como elementos estruturantes no processo civilizatório nacional;
- IV- proteção das manifestações da cultura afro-brasileira; Valorização da diversidade étnico-racial;

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



- V- promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;
- VI- garantia dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e do controle social das comunidades quilombolas;
- VII- reconhecimento dos quilombolas como povos ou comunidades tradicionais;
- VIII- conhecimentos dos processos históricos de luta pela regularização dos territórios tradicionais dos povos quilombolas;
- IX- direito ao etnodesenvolvimento entendido como modelo de desenvolvimento alternativo que considera a participação das comunidades quilombolas, as suas tradições locais, o seu ponto de vista ecológico, a sustentabilidade e as suas formas de produção do trabalho e de vida;
- X- superação do racismo-institucional, ambiental, alimentar, entre outros- e a eliminação de toda e qualquer forma de preconceitos e discriminação racial;
- XII-respeito a diversidade religiosa, ambiental e sexual;
- XI- superação de toda e qualquer prática de sexismo, machismo, homofobia, lesbofobia e transfobia;
- XII- reconhecimento e respeito da história dos quilombos, dos espaços e dos tempos nos quais as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos quilombolas aprendem e se educam;
- XIII- direitos dos estudantes, dos profissionais da educação e da comunidade de se apropriarem dos conhecimentos tradicionais e das formas de produção das comunidades quilombolas de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade;
- XIV- trabalho como princípio educativo das ações didático-pedagógicas da escola;
- XV- valorização das ações de cooperação e de solidariedade presentes nas histórias das comunidades quilombolas, afim de contribuir para o fortalecimento das redes de colaboração solidária por elas construídas;
- XVI- reconhecimento do lugar social, cultural, político, econômico, educativo e ecológico ocupado pelas mulheres no processo histórico de organização das comunidades quilombolas e construção de práticas educativas que visem à





superação de todas as formas de violência racial e de gênero (Brasil, 2012, 5).

Não podemos falar em “receitas” para a educação escolar quilombola, visto que há uma diversidade de quilombos espalhados pelo município e cada um traz elementos muito próprios de sua realidade. São esses elementos que fazem da educação escolar quilombola um campo e estudo complexo e diverso.

Entretanto, ao trazer estas reflexões sobre o currículo para a educação escolar quilombola, salientamos que ele é visto como espaço de produção de identidades, sendo assim, não pode ser uma imposição de modelos educacionais descontextualizados com a realidade e cultura local. Ao trazer uma perspectiva de educação escolar quilombola, é necessário romper com a ideia colonizadora da educação que visa levar “civilidade” e “cultura” aos povos “atrasados”.

8.3 Do Projeto Político Pedagógico e Quilombola (PPPeQ)

O PPPeQ é uma ação que visa se as atividades pedagógicas estão tendo relação coerente com os objetivos propostos. A construção do PPPeQ deve ser elaborada de forma participativa que envolva a escola e a comunidade. Esse instrumento norteador educacional é um processo dinâmico no qual a escola pretende assumir um compromisso com a identidade de seus sujeitos que deve estar relacionado com a realidade em que os mesmos estão inseridos, podendo ofertar uma educação de construção de valores.

O PPPeQ deve garantir que as escolas insiram em seus trabalhos saberes e valores quilombolas para construir uma postura mais significativa para que possa desconstruir um cenário de indiferenças da educação.

Nesse sentido, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola em seu artigo 32 ao tratar sobre o projeto político pedagógico deixa claro que:

Art. 32 o projeto político pedagógico da educação escolar quilombola deverá estar intrinsecamente relacionado com a realidade histórica, regional, política, sociocultural e econômica das comunidades quilombolas.

§ 1º A construção do projeto político pedagógico devera pautar-se na realização de diagnóstico da realidade da comunidade quilombola e seu entorno, num





processo dialógico que envolva as pessoas da comunidade, as lideranças e diversas organizações existente no território.

§ 2º Na realização do diagnóstico e na análise dos dados colhidos sobre a realidade quilombola e seu entorno, o projeto político pedagógico deverá considerar:

- I – os conhecimentos tradicionais, a oralidade, a ancestralidade, a estética, as formas de trabalho, as tecnologias e a história de cada comunidade quilombola;
- II – as formas por meio das quais as comunidades quilombolas vivenciam os seus processos educativos cotidianos em articulação com os conhecimentos escolares e demais conhecimentos produzidos pela sociedade mais ampla.

A questão da territorialidade, associada ao etnodesenvolvimento e à sustentabilidade socioambiental e a cultura das comunidades quilombolas deverá orientar todo o processo educativo definido no projeto político pedagógico (Brasil, 2012, p.12).

A educação escolar quilombola se constrói de forma coletiva. O projeto político pedagógico é uma ferramenta capaz de efetivar o elo entre identidade comunitária e comunidade escolar. De acordo com essa perspectiva que o processo de construção do projeto político pedagógico da educação básica do município de Tracuateua se dará de forma alinhada com a identidade garantindo assim, um processo formativo inclusivo, que se utiliza de valores pautados na ancestralidade e memória de lutas e resistências dos quilombolas.

Para que a administração de uma instituição escolar ocorra de forma eficaz é necessário que a mesma contenha uma organização no direcionamento de suas ações, e o projeto político pedagógico é um documento fundamental para orientar toda comunidade escolar, pois reúne os objetivos, valores e metodologias de ensino, afim de alcançar as metas estabelecidas para com a atuação da equipe pedagógica geral de uma escola.

Essa ferramenta é tão relevante e necessária para todos os dias do ano letivo, deve ser elaborado com a participação da comunidade a qual os alunos estão inseridos e a comunidade escolar. Porém o que o torna mais singular é que o mesmo é acessível a todos os envolvidos.



8.4 Da Formação para Professores nas Escolas Quilombolas

A formação de professores para a educação escolar quilombola configura-se como um tema bastante complexo e que demanda amplo debate, uma vez que representa um grande desafio para essa modalidade de ensino da educação básica. Nesse contexto, o direito de acesso a um ensino de qualidade é assegurado a todo indivíduo que frequenta uma escola. Entretanto, para que esse direito seja efetivamente garantido, torna-se imprescindível que a educação escolar quilombola conte com profissionais devidamente capacitados, preparados para atender às especificidades culturais, sociais e históricas dessas comunidades.

Os conhecimentos que os professores têm ao ser inserido a uma sala de aula é apenas uma base. Porém, esses conhecimentos devem ser complementados dia após dia. A capacitação de professores de maneira continuada busca vencer todos os desafios diariamente.

O professor é um articulador na escola. Dentre tantas atribuições que lhes são conferidas cabe ressaltar que o mesmo possui o papel de incentivar a relação entre família, aluno e escola. O professor deve reconhecer que cada sujeito aprende de forma diferente uns dos outros e que ainda tem contextos próprios que devem ser reconhecidos e considerados.

A formação para professores provoca no docente um desenvolvimento em sua área de atuação bem significativa, assim, como também agregando mais suporte em sua didática e metodologias de ensino. Ela, por sua vez, oferece também oportunidades de soluções para questionamentos que o professor tem ao longo de sua carreira, podendo atualizar-se e compreender melhor as práticas que fazem parte de seu cotidiano escolar.

Isso significa compreender um sujeito, enquanto histórico, um ser finito, limitado, incluso, mas consciente de sua inclusão. Por isso, um ser ininterruptamente em busca, naturalmente em processo. Um ser que tendo por vocação a humanização, se confronta, no entanto, como incessante desafio da desumanização, como distorção daquela vocação (Freire, 1993, p.18).

A dinâmica de aprender e ensinar faz parte da rotina dos professores é por isso que esses sujeitos devem acompanhar as constantes transformação que a cada





dia a educação passa. É no exercício de formação que esses educadores poderão compreender e considerar a diversidade de sujeitos que se têm em uma mesma sala de aula para poder saber criar ambientes de aprendizagem.

8.5 Organizador Curricular da Educação Escolar Quilombola de Tracuateua

O organizador curricular possibilita identificar os saberes e fazeres para serem trabalhados, podendo ser relacionados com os objetivos da aprendizagem e desenvolvimento, buscando garantir um ensino que tenha relação entre conhecimento escolar e prática social dos sujeitos, incluindo de forma efetiva no currículo.

Compreende a educação básica em suas etapas e modalidades, a saber: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação do Campo, Educação Especial, Educação de Jovens, Adultos e Idosos entre outros níveis e modalidades. A educação escolar quilombola compreende a educação praticada nas escolas quilombolas e nas escolas que atendem alunos oriundos de quilombo cujo os ensinamentos ministrados nas instituições educacionais fundamenta-se:

- Da memória coletiva;
- Das línguas remanescentes;
- Dos marcos civilizatórios;
- Das práticas culturais;
- Das tecnologias e formas de produção de trabalho;
- Dos acervos e repertórios orais;
- Dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país;
- Da territorialidade;

8.5.1 Possibilidades para as práticas pedagógicas: diálogo interdisciplinar

Quadro 40 – Indicação pedagógica

Unidade temática	Sugestões metodológicas	Componentes curriculares
Da memória coletiva	Visitas nos prédios históricos da cidade, igrejas, terreiros, comunidades quilombolas	História, Geografia, Artes, Matemática;





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



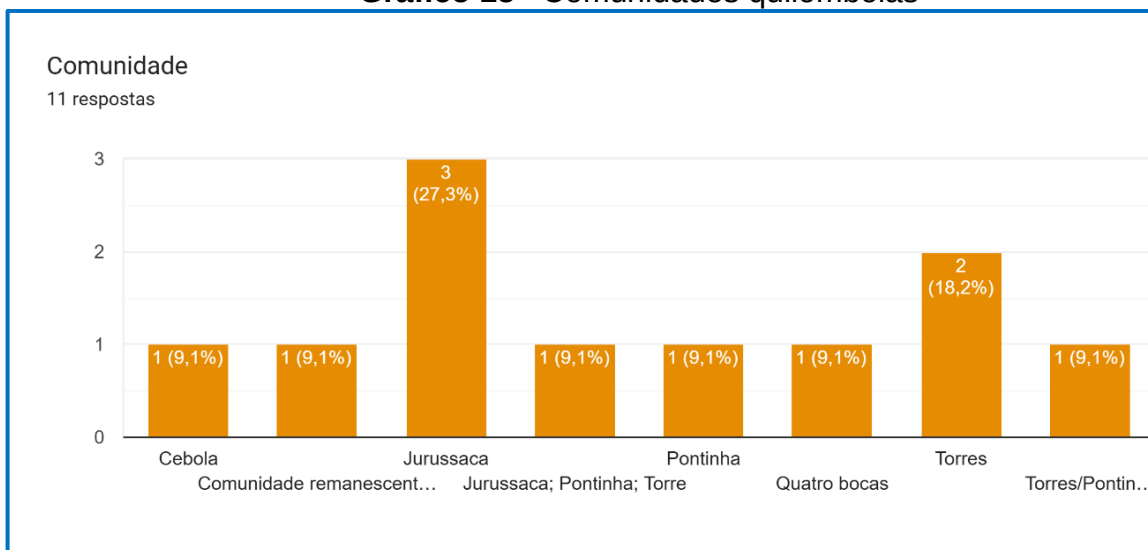
Das línguas Reminiscentes	Pesquisas nas ladainhas, nas linguagens próprias dos quilombolas, nas palavras que ainda utilizam de origem africana (bunda, caçula, cochilar, moleque, samba)	História, Português, Artes, Ensino religioso;
Dos marcos civilizatórios	Ter conhecimento sobre a conquista de suas terras, abolição, educação (garantia nas legislações), direito ao voto, estatutos.	História, Geografia
Das praticas culturais	Troca de conhecimentos sobre alimentação ainda de caças, o uso de remédios caseiros, o uso das benzedadeiras, moradias de barro	Matemática, Ensino religioso, Artes, Ciências
Das tecnologias e formas de produção de trabalho	Oficinas com artesanato, conhecimento sobre agricultura, visita nos plantios de roças e roçados, verduras, legumes, pesca	Artes, Ciências, Geografia, História
Dos acervos e repertórios orais	Conhecimento nos saberes dos pesquisadores e estudiosos do município, fotografias, esmola cantada, reza das benzedadeiras, musicas, etc.	História, Ensino religioso, Artes, Português;
Dos festejos, usos, e tradições etc.	Festa de todos os santos (Jurussaca), festival do xote (quatipuru-mirim), marujada, festiva junino, festival da tapioca(tracuá), círios	Geografia, português, Artes, Matemática, História, Educação Física
Da territorialidade	Busca dos saberes dos costumes que ainda são preservados em seus territórios, conhecimento sobre as lutas e resistência na conquista de suas terras	História, Geografia;

Fonte: elaborado por Maria Nália, 2022.

Diante dos contextos sobre a organização curricular pedagógica e administrativa foi realizado um questionário em direcionamento específico para 14 (quatorze) professores que atuam nas escolas quilombolas de todos os níveis e modalidades de ensino, obtendo apenas 11 (onze) respostas.



Gráfico 15– Comunidades quilombolas



Fonte: google forms, elaborado por Maria Nália, 2025.

Esse questionário foi direcionado para compreender percepções, desafios e expectativas em relação a educação escolar quilombola dentro das comunidades. Ele busca dar voz aos sujeitos que vivem essa realidade, valorizando suas opiniões sobre organização, currículo, metodologias e perspectivas futuras.

9 OLHARES E VOZES DOS EDUCADORES QUILOMBOLAS: desafios e perspectivas

O questionário procura saber como os participantes percebem a forma como a educação escolar quilombola está organizada hoje em sua comunidade. Essa avaliação serve como diagnóstico da situação atual como insatisfatória e satisfatória. Mesmo a grande maioria optar por satisfatória foram destacados alguns pontos que precisam de um olhar mais cuidadoso. A seguir algumas falas: “ainda enfrenta muitos desafios”, “é uma educação que precisa ser mais visível”, “estamos inicialmente na construção de um currículo próprio, então tudo é novo e é importante frisar que, estamos empenhados em fazer o melhor”.

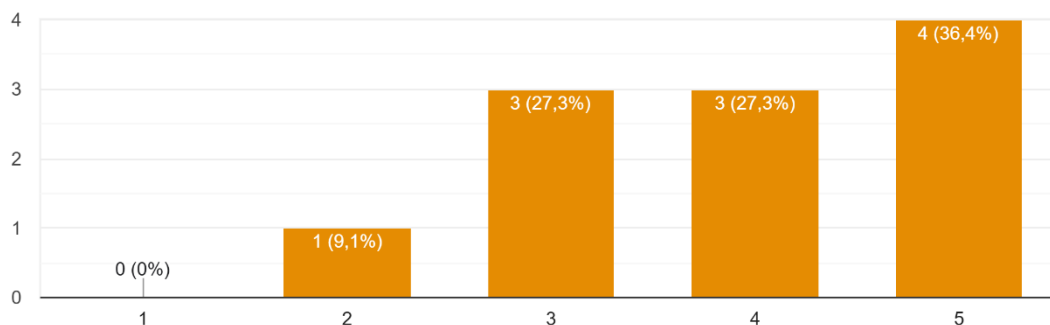
Gráfico 16 – Avaliação da organização escolar quilombola





Como você avalia a atual forma de organização da Educação Escolar Quilombola na sua comunidade?

11 respostas



Fonte: google forms, elaborado por Moraes, 2025.

9.1 Priorização de aspectos

É investigado quais dimensões deveriam ser prioridade na organização dessa modalidade, o que permite identificar demandas centrais, como infraestrutura, formação docente, currículo ou valorização cultural. Como podemos perceber o ponto mais enfatizado no gráfico abaixo é a formação continuada para professores e de fato para ser muito bem articulada a Educação Escolar Quilombola é essencial que haja projetos específicos de capacitação de professores que estão ativos em Escolas Quilombolas que por ser uma modalidade nova muitos profissionais não se encontram com formações específicas para a educação dos povos tradicionais e com isso há uma grande falha na efetivação do currículo escolar quilombola.

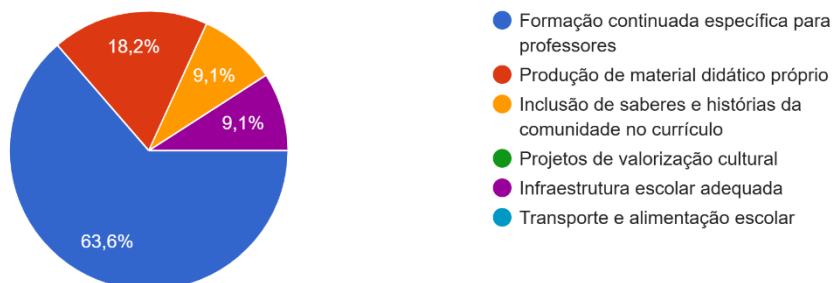
Como afirma alguns professores na justificativa de suas respostas: “as formações são de extrema importância no sentido de valorização e implementação dos conhecimentos”, considerando que é uma modalidade específica de educação, se faz necessário garantir uma formação continuada para o quadro de profissionais que irão ou atuam nessa modalidade”, a falta de material ainda é um dos maiores desafios”.

Gráfico 17 – Aspectos a serem priorizados



Quais aspectos deveriam ser priorizados na organização dessa modalidade?

11 respostas



Fonte: google forms, elaborado por Maria Nália, 2025.

9.2 Cultura e história quilombola

O questionário enfatiza os conteúdos culturais e históricos das comunidades quilombolas, apontando-os como fundamentais para um currículo representativo e que respeite a identidade da comunidade destacando-se abaixo alguns temas ligados a história e cultura quilombola que os professores consideram fundamentais ter no currículo das Escolas Quilombolas.

- “A prática dos saberes e fazeres”;
- “Identidade e pertencimento”;
- “Saberes ancestrais como técnicas artesanais, pigmentos naturais e tradição oral”;
- “A valorização da cultura quilombola, arte quilombola, os saberes ancestrais”;
- “Currículo que valorize a cultura e história quilombola que reconheça e forme a identidade dos alunos e combata o preconceito”.

9.3 Integração de saberes tradicionais

As perguntas buscam entender como práticas culturais, conhecimentos orais e modos de vida, podem dialogar com os componentes curriculares. Essa integração busca promover o respeito à diversidade cultural e ampliar horizontes de aprendizagem como destacam os professores: “através de um currículo que reflita a cultura local”, “trabalhar a realidade da comunidade”, “com rodas de conversa entre



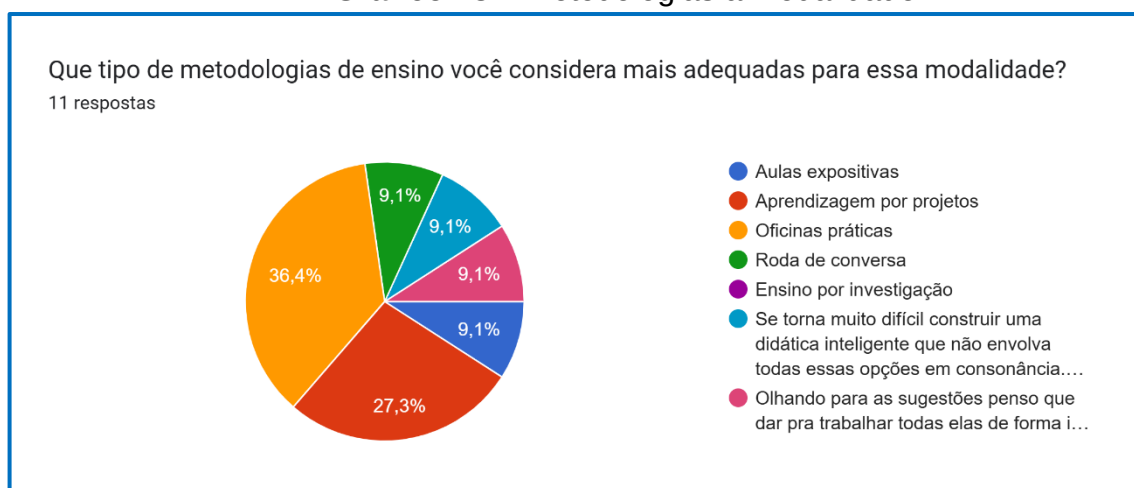


os alunos e moradores antigos, café literário, visitas expositivas a centros importantes das comunidades”, “por meio de projetos interdisciplinares”.

9.4 Metodologias de ensino

Sobre quais metodologias de ensino são as mais adequadas para essa modalidade os docentes citaram: práticas participativas, comunitárias e interculturais. Por ser uma modalidade que exige práticas pedagógicas que dialoguem com os mais diversos saberes é preciso que haja práticas lúdica que consiga ter maior integração com os alunos.

Gráfico 18 – Metodologias a modalidade



Fonte: google forms, elaborado por Maria Nália, 2025.

9.5 Desafios enfrentados

O questionário traz a questão sobre os principais desafios atuais para trabalhar com a Educação Escolar Quilombola reconhecendo que há dificuldades estruturais, pedagógicas e sociais. Entre os principais, os professores destacaram falta de materiais didáticos contextualizados, e isso é reflexo de um sistema despreparada para o ensino aprendizagem diferenciado, visto que, a maioria dos livros e recursos pedagógicos disponíveis seguem um padrão nacional, sem considerar a história, a ancestralidade, os territórios e os modos de vida quilombolas.

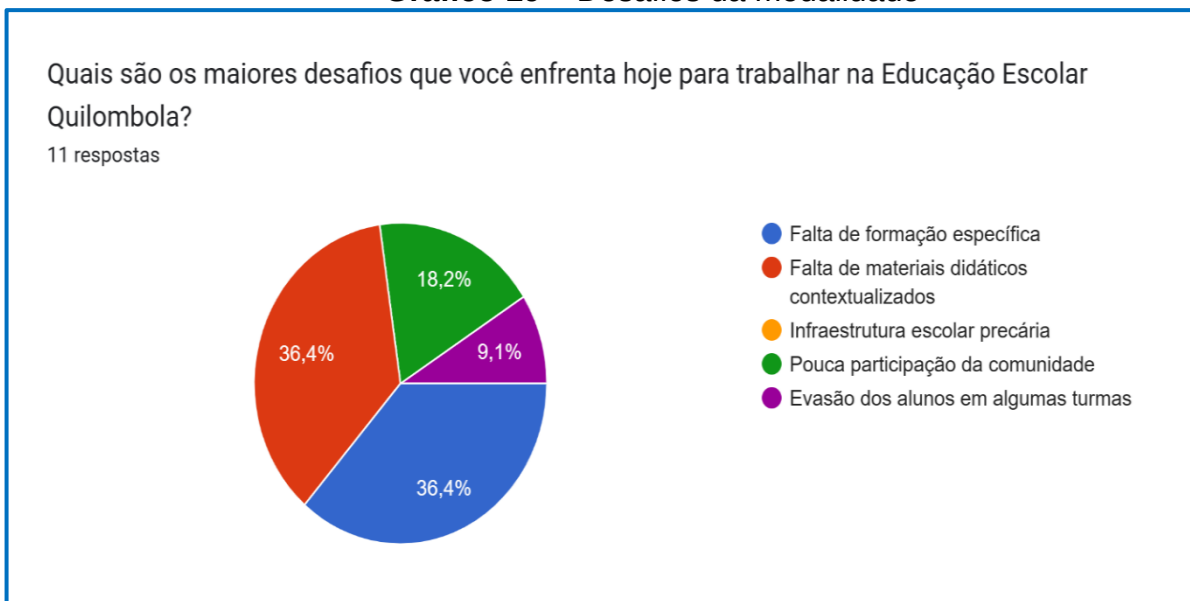
Isso gera um distanciamento entre conteúdo escolar e a realidade vivida pelos estudantes. Porém, os materiais didáticos não devem se limitar a livros impressos, podem incluir recursos audiovisuais, músicas, narrativas orais, práticas de trabalho





agrícola, culinária, festas tradicionais e outros. Esses tipos de materiais contextualizados fortalecem os aprendizados dos alunos, que passam a se reconhecer como parte histórica de seu povo e contribuem para o enfrentamento ao racismo e preconceito dentro e fora da escola.

Gráfico 19 – Desafios da modalidade



Fonte: Google forms, elaborado por Nalia Moraes, 2025

9.6 Apoios necessários

Busca-se identificar os apoios mais importantes para melhorar a atuação nessa modalidade, como a formação de professores, materiais específicos, políticas públicas e investimentos. Um professor que atue em escola quilombola necessita de apoios específicos que fortaleçam tanto a prática pedagógica quanto a valorização da identidade cultural da comunidade. Esses apoios permitem que o professor não apenas ensine, mas também fortaleça a identidade quilombola, promovendo uma educação mais justa, contextualizada e transformadora.

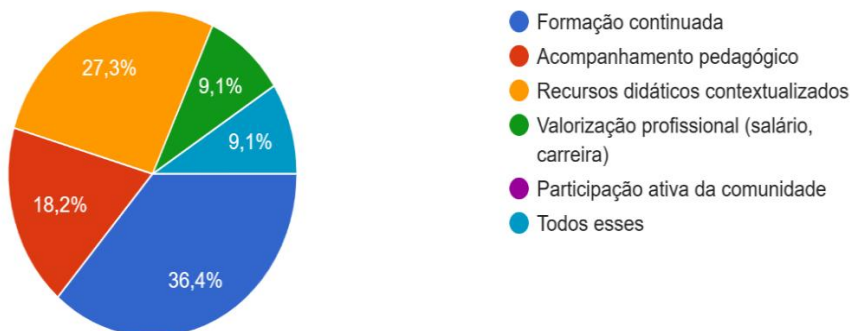
Gráfico 20 – Apoio para melhoria da atuação





Que apoio você considera essenciais para melhorar sua atuação?

11 respostas



Fonte: google forms, elaborado por Maria Nália, 2025.

9.7 Perspectivas futuras

Os participantes são convidados a imaginar como gostariam que a Educação Escolar Quilombola fosse daqui a cinco anos, permitindo projetar expectativas e utopias para o fortalecimento da modalidade do ensino aprendizagem. Segue elencados abaixo a opinião de cada professor(a):

- “Uma escola adequada com os recursos pedagógicos necessários”
- “Desejo que seja um instrumento de emancipação social, reconhecimento e valorização da história de resistência e re- existência das comunidades quilombolas de Tracuateua”;
- “Uma educação valorizada, não pelos de fora, mas pelos próprios alunos. Que eles realmente queiram e saibam dar importância para essa modalidade presente dentro de suas comunidades”;
- “Uma educação de mais qualidade”;
- “Que forme pessoas críticas e emancipadas”
- “Uma educação mais inclusiva e representativa”;
- “Uma educação escolar de qualidade inclusiva, sendo prioridade, respeitada e inserida na proposta curricular municipal”.





9.8 Inclusão e representatividade

Por fim, pergunta-se o que não pode faltar para garantir que essa modalidade de Ensino seja de fato diferenciada, inclusiva e representativa, ressaltando a necessidade de equidade, identidade e valorização cultural.

O questionário é uma ferramenta diagnóstica e reflexiva que busca:

- Avaliar a situação atual da educação escolar quilombola;
- Identificar prioridades, conteúdos fundamentais e metodologias adequadas;
- Mapear desafios e apoios necessários;
- Projetar melhorias e perspectivas futuras;
- Garantir que essa modalidade de ensino seja construída de forma diferenciada, inclusiva e representativa, com base na cultura, história e saberes tradicionais das comunidades quilombolas.

Ele valoriza a participação da comunidade como protagonista, reconhecendo que a construção de uma Educação Escolar Quilombola de qualidade só é possível quando os sujeitos que estão diariamente em contato com os alunos são ouvidos e respeitados.

10 DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação faz parte de uma ação conjunta na formação do aluno, tendo vários objetivos e esferas, a escola é um espaço político-pedagógico que almeja contribuir com a construção da diversidade cultural, de significações, processos de conhecimentos e competências para a formação dos sujeitos. Logo, a avaliação tem grande importância dentro dos aspectos educacionais. Porém, a prática avaliativa na educação escolar quilombola deve conter estratégias que vai além de provas e atribuições de notas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola orienta sobre a avaliação em seu art.42 que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem na educação escolar quilombola deve considerar:

- I.os aspectos qualitativos, diagnósticos, processuais, formativos, dialógicos e participativos do processo educacional;
- II.o direito de aprender dos estudantes quilombolas;
- III.as experiências de vida e as características históricas, políticas, econômicas e socioculturais das comunidades quilombolas;





IV.os valores, as dimensões cognitivas, afetiva, emocional, lúdica, desenvolvimento físico e motor, dentre outros (Brasil, 2012, p.15).

A avaliação no processo de ensino aprendizagem da Educação Escolar Quilombola consiste em atribuir notas em avanço ou retenção de disciplinas de acordo com as políticas de cada nível e modalidade ofertada. No espaço escolar não é construído por desafios sociais como estereótipos, discriminação, preconceitos etc., que decorrem na negatividade da essência do sujeito.

11 MATRIZ CURRICULAR

A escola é um espaço libertador do sujeito, visto que possuímos diversidades culturais, políticas, econômicas e sociais. Com isso, é preciso que as ações tenham pedagogias possíveis e libertadoras direcionadas a categorização de cada instituição de ensino.

As diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola dispõe em seu Art.38 no inciso III que:

A duração mínima anual de 200 (duzentos) dias letivos, perfazendo, no mínimo, 800 (oitocentas) hora, respeitando-se a flexibilidade do calendário das escolas, o qual poderá ser organizado independente do ano civil, de acordo com as atividades produtivas e socioculturais das comunidades quilombolas (Brasil, 2012, p.14).

As escolas tem autonomia diante dos aspectos que contribuem a formação do docente da educação escolar quilombola. Portanto, a matriz curricular desta modalidade de ensino deve ser articulada de acordo com as ações possíveis de cada instituição de ensino.

A educação tem um complexo papel de adequação com os métodos e as práticas educativa da educação escolar quilombola, mas essa tarefa possibilita que a educação se transforme a cada dia protagonizando o desenvolvimento de opiniões emancipadora que articula as diferentes realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de uma proposta curricular especifica para a educação escolar quilombola não significa desconsiderar os conhecimentos educacionais tradicionais, mas inserir uma pedagogia própria de forma que haja um reconhecimento materializado inspirados na dimensão dos desafios, das lutas e resistências das





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



dificuldades que marcaram a história de conquistas desses povos. Por meio desta proposta foi constatado que além dos recursos didáticos produzidos pelo sistema de ensino nos segmentos regional e local deixam muito a desejar no que diz respeito a formação para professores, avaliação da aprendizagem, práticas pedagógicas entre outros fatores contradizem com o que acontece nas vivências das comunidades quilombolas.

Diante dessas invisibilidades com a educação escolar específica para os sujeitos remanescentes de quilombo, surge necessidade de elaboração pedagógica no sentido de usar o contexto histórico, seus valores culturais e religioso, seus saberes e fazeres para fazerem parte do currículo escolar.

De modo geral, tudo proposto aqui foi construído a fim de, contribuir de forma direta na atuação das escolas e no ensino específico elevando a qualidade da educação oferecida no município de Tracuateua, pois o currículo muitas vezes fez abordagens superficiais sobre os conhecimentos e saberes dos oriundos de quilombo visto assim a necessidade de modificar a cultura escolar.



DAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO

VII DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

APRESENTAÇÃO

A Rede Municipal de Ensino de Tracuateua, em estreita consonância com os marcos regulatórios nacionais, apresenta o presente Documento Curricular em Tecnologias Educacionais. Este instrumento constitui-se como a diretriz oficial para a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e das Tecnologias Digitais de Redes (TDRs) no âmbito da Educação Básica, fundamentando-se nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas diretrizes da Política Nacional de Educação Digital (PNED). O texto ancora-se, ainda, no Plano Nacional de Educação (PNE) e nas recentes resoluções do Conselho Nacional de Educação, reafirmando o compromisso do município com uma formação alinhada às demandas e direitos do século XXI.

O documento tem como finalidade primordial normatizar, orientar e sistematizar a inserção das tecnologias educacionais no cotidiano escolar, assegurando que o desenvolvimento de competências digitais, midiáticas e computacionais ocorra de forma crítica, ética e significativa. Para tanto, a integração tecnológica dar-se-á de forma transversal, articulada às diversas áreas do conhecimento e respeitando as especificidades de todas as etapas e modalidades de ensino atendidas pela rede: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial na perspectiva inclusiva, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação em Tempo Integral.

Diante das profundas transformações sociais e tecnológicas contemporâneas, a escola assume o papel fundamental de formar sujeitos capazes de compreender, utilizar e produzir tecnologias de maneira responsável, crítica e criativa. Nesse contexto, as tecnologias educacionais em Tracuateua são compreendidas não apenas como ferramentas acessórias ou de apoio, mas como linguagens e objetos de conhecimento em si, integrando-se ao currículo como elementos estruturantes dos





processos de ensino e aprendizagem, essenciais para o pleno exercício da cidadania e para a participação ativa e protagonista na cultura digital.

1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E NORMATIVA DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

O presente Documento Curricular em Tecnologias Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Tracuateua fundamenta-se em um conjunto orgânico e progressivo de dispositivos legais, normativos e orientadores que instituem, regulamentam e consolidam a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e da Computação como dimensões estruturantes da Educação Básica, compreendidas como direito de aprendizagem e elemento constitutivo da formação humana integral.

No âmbito da proteção integral de crianças e adolescentes, este documento ancora-se no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990, o qual assegura direitos fundamentais à dignidade e à integridade física, psíquica e moral, estendendo tais garantias aos contextos digitais e orientando práticas educativas comprometidas com a segurança e a ética.

De forma central, este documento fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que, com as recentes atualizações promovidas pela Lei nº 14.533/2023, estabelece a Educação Digital como um dever do Estado (Art. 4º, XII). A LDB determina a integração do letramento digital, do pensamento computacional e da cultura digital nos currículos da Educação Básica (Art. 26, § 11), além de prever a formação docente específica para o uso pedagógico dessas ferramentas (Art. 62, § 8º), elevando a conectividade e a competência digital ao status de direitos essenciais do educando.

No que se refere à institucionalização das tecnologias na educação pública, destaca-se a Portaria nº 522/1997, que instituiu o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo). Esse movimento foi ampliado pela Lei nº 12.249/2010 (PROUCA) e pelo Decreto nº 9.204/2017, que regulamenta o Programa de Inovação Educação Conectada, focando na universalização do acesso à internet e na infraestrutura tecnológica qualificada.





No campo das garantias digitais, o documento observa a Lei nº 12.965/2014 (Marco Civil da Internet), que estabelece princípios de liberdade e neutralidade, e a Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD). Esta última impõe às instituições de ensino o dever de assegurar a proteção e transparência no tratamento de dados pessoais, especialmente de menores de idade, sob a fiscalização da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

No planejamento estratégico, a Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação - PNE) estabelece metas para a ampliação do acesso às tecnologias e a formação continuada de professores. Tais diretrizes convergem com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define a Cultura Digital como uma de suas dez competências gerais (Competências 4 e 5), orientando a integração transversal das tecnologias aos diferentes componentes curriculares.

Quanto à especificidade da Ciência da Computação, o documento fundamenta-se no Parecer CNE/CEB nº 2/2022 e na Resolução CNE/CEB nº 1/2022, que instituem as Diretrizes para o Ensino de Computação na Educação Básica (BNCC Computação), estruturadas nos eixos: Pensamento Computacional, Cultura Digital e Mundo Digital.

Mais recentemente, a Lei nº 14.533/2023 instituiu a Política Nacional de Educação Digital (PNED), consolidando a educação digital como política pública prioritária. Em 2025, a Resolução CNE/CEB nº 2 e a Lei nº 15.100 vieram regulamentar o uso pedagógico de dispositivos móveis, reconhecendo seu potencial quando mediado por intencionalidade educativa, enquanto o Decreto nº 9.319/2018 (E-Digital) reforça a estratégia brasileira para a transformação digital e cidadania.

No âmbito estadual, o documento articula-se às normativas do Conselho Estadual de Educação do Pará (CEE/PA) e da SEDUC/PA, garantindo práticas inclusivas e socialmente referenciadas. Assim, a integração das tecnologias em Tracuateua configura-se como uma política de equidade, visando o desenvolvimento de estudantes protagonistas e críticos na sociedade contemporânea.

1.1 As Tecnologias Digitais de Comunicação e de Informação - TDCIs e Tecnologia Digital de Redes – TDRs

Definir o que é tecnologia não é uma tarefa fácil, pois se trata de um termo





polissêmico, usado por pessoas de variadas áreas, com diferentes qualificações com propósitos divergentes (Vieira Pinto, 2005, v. 2). De acordo com Castells (2005, p. 34), a tecnologia diz respeito à “utilização de conhecimento científico para especificar as vias de se fazerem coisas de uma forma reprodutível”.

Nessa perspectiva, as tecnologias educacionais são compreendidas como “técnicas, mecanismos e artefatos inventados e desenvolvidos pelo homem” (Farias, 2014, p. 54). Isso nos leva a entender que o conceito de tecnologia vai além de máquinas e dispositivos eletrônicos, abrangendo todas as criações humanas originadas a partir do raciocínio e da criatividade, como a própria linguagem. Dessa forma, as tecnologias surgem como resposta às necessidades humanas, sendo desenvolvidas para facilitar, aprimorar ou transformar as formas de viver, comunicar e aprender.

Consequentemente, ela também modifica as formas de aprender, ensinar e interagir com o conhecimento, pois:

A criação de tecnologia pelo ser humano representa poder, desde a Idade da Pedra e, na atualidade, esse fato é ainda mais evidente. Nessa perspectiva, compreende que as tecnologias não são neutras, pois provocam transformações sociais e culturais de tal envergadura, que leva diversos autores a identificar a emergência da cultura digital ou da sociedade em rede. (Almeida, 2014, p. 20).

O surgimento de novas tecnologias se dá a partir da ampliação do conhecimento sobre aquelas já existentes. Essa evolução não se limita a novos usos de determinados produtos e equipamentos, ela alterará o comportamento da humanidade. De acordo com Kenski (2009, p. 21), “a ampliação [...] do uso de determinada tecnologia impõe-se à cultura existente e [transforma] não apenas o comportamento individual, mas de todo o grupo social. As tecnologias se caracterizam por estarem em constante processo de transformação e por terem uma base material e imaterial, ou seja, elas não existem apenas como objeto, mas também como linguagem.

Essa linguagem informatizada e digital agrega aos espaço na década de 90, com o surgimento da internet, inicia-se também um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento, provocando um novo modelo de sociedade,





denominado **Sociedade da Informação**, uma nova organização cultural, *cibercultura*, e o crescimento do *ciberespaço* (Castells, 2003).

Nesse sentido, a presença das tecnologias nos diferentes espaços sociais, inclusive nas escolas, tem provocado mudanças na organização social e impõe novas formas de ensinar e aprender influenciando fortemente nas relações pessoais e profissionais.

1.2 Currículo escolar e sua relação com as TDICs e TDRs

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018, destaca a importância das Tecnologias Digitais como elemento transversal e estruturante da Educação Básica. Sua presença nas competências gerais influencia diretamente a organização e interpretação dos níveis inferiores do documento, como as áreas de conhecimento, componentes curriculares, objetos de conhecimento e habilidades (CIEB, 2018).

As Tecnologias Digitais são abordadas de forma explícita em competências específicas de diversas áreas, evidenciando seu papel fundamental na formação integral do estudante. A integração desses recursos não se limita à dimensão técnica, mas se estende à construção de saberes, à resolução de problemas, ao pensamento crítico e à atuação ética no mundo digital.

No contexto do Município de Tracuateua, a implementação dessas diretrizes representa uma oportunidade para fortalecer a prática pedagógica, modernizar os ambientes de aprendizagem e promover o protagonismo dos alunos. A incorporação consciente e crítica das Tecnologias Digitais nas escolas de Tracuateua contribuirá para uma educação mais conectada com os desafios contemporâneos, ampliando as possibilidades de inclusão, inovação e desenvolvimento local.

É necessário um currículo que reconheça as múltiplas formas de relações e comunicações próprias da sociedade da informação. Esse currículo deve articular os objetos do conhecimento com as novas linguagens e tecnologias, considerando os diversos elementos que permeiam as interações contemporâneas.

Conforme destaca Lopes (2008), através da análise da história do currículo, é possível identificar três grandes matrizes do pensamento educacional clássico sobre





organização curricular, sendo: **currículo por competências; currículo centrado nas disciplinas de referência; currículo centrado nos componentes curriculares**. As discussões em torno dessas matrizes e, conseqüentemente, da organização escolar são marcadas por inúmeros embates na tentativa de hegemonizá-las.

No caso dos documentos nacionais e estaduais norteadores como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Estado do Pará (DCE), podemos identificar um currículo relacionado a **pedagogia das competências**, ao qual são apresentados diferentes habilidades como elementos fundamentais na aprendizagem escolar dos alunos.

Um currículo por competências é compreendido como comportamentos mensuráveis e, portanto, cientificamente controláveis. Um currículo por competências é organizado segundo módulos de ensino que transcendem às disciplinas. Cada módulo é organizado com o conjunto de saberes entendidos como necessários à formação das competências esperadas. **As competências se constituem como princípios de integração do conhecimento:** precisa articular diferentes saberes disciplinares, para desenvolver um conjunto de comportamentos e habilidades para, assim, adquirir determinadas tecnologias. Assim, a integração na matriz por competência “favorece o atendimento às exigências do mundo produtivo” (Ibidem, p. 67), e “se desenvolve no contexto de aplicação de um saber-fazer” (Lopes, 2008, p. 67).

Nesse sentido, a própria BNCC aponta, pelos menos duas competências específicas para o uso das tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos:

COMP 04: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Brasil, 2017).

COMP 05: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017).

Assim, como em outros aspectos da vida do aluno, onde a tecnologia já está integrada à sua rotina, dentro do ambiente educacional, isto não poderia ser diferente. Mas, para adotar esta metodologia, requer muito trabalho e um **planejamento por parte dos docentes**, uma vez que exige pesquisa, conhecimento e disponibilidade em buscar novas maneiras de ensinar, por isso a BNCC estimula o uso das





tecnologias em sala de aula, pois entende que, sem ela, o processo de aprendizagem nos dias atuais torna-se ainda mais complexo.

Diante disso, para melhor compreender a tecnologia no currículo escolar apresentamos um **Roteiro com Sete Elementos Básicos** para implementar as TDICs e as TDRs nas escolas do Município de Tracuateua.

Roteiro Básico para implementação das TDICs e as TDRs nas escolas das Rede de Ensino de Tracuateua

ELEMENTO 1: Definir o plano estratégico da escola

Sem uma diretriz bem definida e respaldada por todos os integrantes do sistema educacional, torna-se difícil garantir que a inclusão dessa metodologia alcance resultados satisfatórios. Nesse sentido, a elaboração de um plano estratégico consistente e articulado configura-se como o primeiro passo fundamental desse processo.

FONTE: Elaborado por Dilma Silva (2022)/Atualizado por Edilena Costa (2025)

Roteiro Básico para implementação das TDICs e as TDRs nas escolas das Rede de Ensino de Tracuateua

ELEMENTO 2: Reestruturar os Objetivos e Objetos do Conhecimento que serão trabalhados, de forma coerente

É necessário identificar o objetivo a ser alcançado com a metodologia, definir os participantes envolvidos e determinar quais objetos de aprendizagem serão trabalhados. Também é importante estabelecer se a metodologia adotada estará apoiada no modelo tradicional de ensino ou se configurará como uma proposta totalmente desvinculada desse tradicionalismo.

FONTE: Elaborado por Dilma Silva (2022) Atualizado por Edilena Costa (2025)

Roteiro Básico para implementação das TDICs e as TDRs nas escolas das Rede de Ensino de Tracuateua





ELEMENTO 3: Avaliar Tipos de Tecnologias necessários para usar como elemento metodológicos no currículo

A implementação das TDICs e TDRs em Tracuateua fundamenta-se na avaliação das tecnologias como recursos metodológicos estratégicos, priorizando ferramentas que transformem o aluno de consumidor em protagonista e produtor de cultura digital. Para viabilizar este currículo, a Secretaria Municipal de Educação já iniciou a estruturação tecnológica da rede, com escolas que já dispõem de salas interativas, computadores e tablets, garantindo conectividade pautada pela equidade. A gestão pedagógica deve, portanto, realizar o inventário contínuo desses recursos, assegurando que a infraestrutura existente suporte plenamente a intencionalidade educativa e o desenvolvimento das competências computacionais e midiáticas previstas.

FONTE: Elaborado por Dilma Silva (2022) Atualizado por Edilena Costa (2026)

Roteiro Básico para implementação das TDICs e as TDRs nas escolas das Rede de Ensino de Tracuateua

ELEMENTO 4: Definir modelo para formação continuada dos professores

Realizar um levantamento das necessidades de formação dos professores que atuarão com a nova metodologia é essencial para que se sintam seguros ao conduzir as aulas. Ao oferecer suporte para que compreendam como utilizar os recursos de forma a personalizar o ensino, todos se beneficiam. Além disso, é importante identificar o perfil de aprendizagem dos docentes, mapeando seus diferentes níveis de competência tecnológica.

FONTE: Elaborado por Dilma Silva (2022) Atualizado por Edilena Costa (2025)

Roteiro Básico para implementação das TDICs e as TDRs nas escolas das Rede de Ensino de Tracuateua





ELEMENTO 5: Estabelecer o Plano e o Cronograma de aulas

Elaborar um plano pedagógico ou um plano de ação docente (aula), contemplando os seguintes elementos: área e objetos do conhecimento, objetivos de aprendizagem e habilidades a serem desenvolvidas. Esse planejamento deve estar articulado ao uso de ferramentas tecnológicas, considerando de que forma as TDICs e as TDRs podem contribuir de maneira efetiva para o processo de aprendizagem.

FONTE: Elaborado por Dilma Silva (2022) Atualizado por Edilena Costa (2025)

Roteiro Básico para implementação das TDICs e as TDRs nas escolas das Rede de Ensino de Tracuateua

ELEMENTO 6: Engajar Alunos como Protagonistas das Atividades

Ao assumir o papel de protagonista em seu próprio desenvolvimento, o aluno se sente cada vez mais preparado para exercer autonomia e independência, uma vez que as atividades realizadas em sala de aula têm essas competências como foco. Para isso, é adotada a metodologia ativa, na qual o aluno problematiza situações e integra novos saberes ao seu conhecimento.

FONTE: Elaborado por Dilma Silva (2022) Atualizado por Edilena Costa (2025)

Roteiro Básico para implementação das TDICs e as TDRs nas escolas das Rede de Ensino de Tracuateua

ELEMENTO 7: Definir Forma de Avaliação com uso das TDICs e TDRs

Em um modelo de ensino diferenciado, não se deve limitar a avaliação apenas à aplicação de provas, como ocorria anteriormente. É importante buscar formas de avaliar a participação, o desempenho e a dedicação dos alunos, tornando a metodologia mais produtiva. Para isso, sempre que possível, deve-se considerar processos avaliativos que integrem o uso das tecnologias nesse contexto.

FONTE: Elaborado por Dilma Silva (2022)/Atualizado por Edilena Costa (2025)

1.3 Currículo e Possibilidades Pedagógicas com uso das TDICs e TDRs

É possível perceber que, ainda hoje, em muitas escolas da rede pública,





persistem posturas conservadoras e contraditórias quanto à presença das tecnologias trazidas pelos próprios alunos. Desde a década de 2000, muitas unidades escolares insistem em proibir o uso de celulares nos ambientes escolares, desconsiderando seu potencial como ferramenta de apoio à aprendizagem. Essa postura evidencia a dificuldade da educação brasileira em lidar com as transformações tecnológicas e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, com a promulgação da **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**, que regulamenta e incentiva o uso pedagógico de dispositivos móveis e outras tecnologias digitais em sala de aula, abre-se um novo caminho para repensar essas práticas. A legislação reconhece o potencial dos recursos tecnológicos como aliados na construção do conhecimento, desde que usados de forma planejada e com orientação pedagógica adequada.

Assim, é necessário que as escolas superem a visão punitiva e excludente em relação às tecnologias e passem a incorporar esses recursos de forma crítica, criativa e alinhada às demandas contemporâneas da educação.

Dessa forma, para as escolas se adaptarem a práticas de sujeitos imersos no contexto digital e as novas formas de aprendizagem e processamento de informações, é necessário que os educadores, gestores e coordenadores das escolas acompanhem constantemente as atualizações e as mudanças das tecnologias digitais.

É preciso lembrar que incorporar as tecnologias digitais na educação não se trata de utilizá-las somente como **meio** ou **suporte** para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas sim de utilizá-las para que construam conhecimentos **com** e **sobre** o uso dessas TDICs de maneira ética e responsável.

Para apoiar a construção de propostas pedagógicas que contemplem o uso “ativo” das TDICs nas escolas da rede de ensino de Tracuateua, elaboramos, por meio do Centro de Inovação para a Educação Brasileira – CIEB (Brasil, 2018) e, disponibilizamos nesse documento curricular municipal, de forma aberta e gratuita o “**Currículo de Referência em Tecnologia Educacionais**”, que prevê eixos, conceitos e habilidades alinhadas à BNCC e voltadas para o desenvolvimento de competências de exploração e de uso das tecnologias nas escolas do Município de





Tracuateua.

1.4 Os eixos das Tecnologias Educacionais.

Este documento de referência, destinado as modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial na perspectiva Inclusiva e Educação de Tempo Integral, está organizado em **três eixos – cultura digital, pensamento computacional e mundo digital** –, subdivididos em conceitos. Cada conceito propõe o desenvolvimento de uma ou mais habilidades, para as quais são sugeridas práticas pedagógicas, avaliações e materiais de referência (Brasil, 2018).

Os referenciais curriculares da SBC (Sociedade Brasileira de Computação) se organizam em três eixos:

 **Pensamento computacional:**

 **Cultura Digital:**

 **Mundo Digital:**

Com base nas orientação do CIEB (Brasil, 2018) a realização de cada uma das práticas sugeridas pressupõe um determinado nível de maturidade das escolas e dos docentes em relação aos usos das TDICs, indicados no documento nacional. Para facilitar a relação entre o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação e a BNCC, as habilidades aqui propostas estão diretamente associadas às competências gerais e às habilidades da própria Base Nacional. Os eixos que são bases para o uso das tecnologias educacionais podem ser observados na figura que segue e analisados nos itens a seguir:





RESOLUÇÃO Nº 1, DE 4 DE OUTUBRO DE 2022
DEFINIÇÃO DE NORMA SOBRE COMPUTAÇÃO BÁSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



PARECER CNE/CEB Nº: 2/2022, p.15

Cada um desses eixos inclui competências específicas, que são detalhadas em um conjunto de habilidades que evoluem de acordo com a faixa etária e a etapa de ensino correspondente, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental (Raabe *et al*, 2018).

Os eixos que norteiam o ensino de Computação na BNCC são fundamentais para estruturar o aprendizado dos estudantes e garantir o desenvolvimento de competências essenciais para o mundo contemporâneo. Esses eixos organizam o conteúdo de forma didática e promovem uma abordagem integrada e contextualizada da tecnologia no ambiente escolar.

Conforme o CIEB (Brasil, 2018), Basear-se nesses eixos e nas habilidades propostas neste Currículo de Referência pode dar norte aos gestores e professores para implementar o uso de tecnologias no contexto escolar não somente como meio para promoção de aprendizagem ou como forma de estímulo e engajamento dos estudantes, mas também como objeto de conhecimento em si, preparando os alunos para o uso das TDICs e TDRs nas esferas pessoais e profissionais.





2 CURRÍCULO TRANSVERSAL DA COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Currículo Transversal da Computação na Educação Básica, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), organiza-se a partir das diferentes etapas e modalidades de ensino, assegurando a integração das tecnologias digitais de forma transversal, articulada e contínua no currículo.

Essa organização contempla a Educação Infantil, o Ensino Fundamental — Anos Iniciais e Anos Finais — e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), respeitando as especificidades de cada etapa e os diferentes percursos formativos dos estudantes. De modo complementar, incorpora as modalidades da Educação Escolar Quilombola, da Educação do Campo, da Educação Especial na perspectiva inclusiva e da Educação Integral, garantindo o alinhamento das práticas pedagógicas aos contextos socioculturais, às identidades dos sujeitos e às condições de acessibilidade.

Nesse contexto, o ensino da Computação deverá ser desenvolvido de forma progressiva e contextualizada, por meio de abordagens pedagógicas plugadas e desplugadas, assegurando o desenvolvimento do pensamento computacional, da cultura digital e da compreensão do mundo digital como dimensões essenciais à formação contemporânea.

Dessa forma, a Computação configura-se como elemento estruturante das práticas pedagógicas, promovendo o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Lei nº 14.533/2023.

A tabela a seguir apresenta a organização curricular da Computação por etapas e modalidades, evidenciando sua natureza transversal e sua integração aos diferentes contextos educativos.



EIXO DA COMPUTAÇÃO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES (BNCC COMPUTAÇÃO)	EXEMPLOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (TRANSVERSAIS, PLUGADAS E DESPLUGADAS)
Pensamento Computacional	Desenvolver a capacidade de organizar ações e compreender sequências em situações do cotidiano	EI-COMP01 – Organizar e ordenar sequências de ações	Organização da rotina diária (chegada, lanche, brincadeira) – desplugada
Pensamento Computacional	Reconhecer padrões e regularidades em diferentes contextos	EI-COMP02 – Identificar padrões e repetições	Identificação de padrões em cantigas e brincadeiras – desplugada
Pensamento Computacional	Estimular o raciocínio lógico por meio de brincadeiras estruturadas	EI-COMP01 / EI-COMP02	Sequência de movimentos corporais (pular, girar, bater palmas) – desplugada
Cultura Digital	Reconhecer e explorar tecnologias presentes no cotidiano	EI-COMP03 – Reconhecer tecnologias digitais no cotidiano	Conversa e exploração de objetos tecnológicos (celular, rádio, TV) – desplugada
Cultura Digital	Utilizar tecnologias digitais de forma mediada e significativa	EI-COMP03	Uso de aplicativos de histórias digitais com mediação docente – plugada

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



EIXO DA COMPUTAÇÃO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES (BNCC COMPUTAÇÃO)	EXEMPLOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (TRANSVERSAIS, PLUGADAS E DESPLUGADAS)
Pensamento Computacional	Desenvolver a capacidade de resolver problemas por meio da organização lógica de ações	EF01-COMP01 – Construir algoritmos simples em situações do cotidiano	Sequência de preparo de uma receita (ex: suco, bolo) – desplugada
Pensamento Computacional	Compreender e aplicar sequências lógicas em diferentes contextos	EF02-COMP02 – Representar passo a passo a solução de problemas	Elaboração de instruções para jogos/brincadeiras (regras) – desplugada
Pensamento Computacional	Estimular a criação e testagem de soluções	EF03-COMP01 – Criar e testar algoritmos simples	Uso do Scratch Jr para criação de histórias interativas – plugada
Cultura Digital	Desenvolver o uso crítico e responsável das tecnologias digitais	EF03-COMP03 – Utilizar tecnologias digitais de forma ética e responsável	Produção de desenhos/textos em ferramentas digitais com discussão sobre uso seguro – plugada
Mundo Digital	Compreender o funcionamento básico das tecnologias digitais	EF03-COMP04 – Identificar componentes e funções básicas de dispositivos digitais	Simulação do funcionamento de um computador (entrada, processamento e saída) – desplugada

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



EIXO DA COMPUTAÇÃO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES (BNCC COMPUTAÇÃO)	EXEMPLOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (TRANSVERSAIS, PLUGADAS E DESPLUGADAS)
Pensamento Computacional	Desenvolver a capacidade de elaborar soluções estruturadas para problemas	EF06-COMP01 – Elaborar algoritmos para resolução de problemas	Construção de fluxogramas para resolver problemas matemáticos – desplugada
Pensamento Computacional	Aplicar lógica computacional na resolução de problemas reais	EF07-COMP02 – Resolver problemas utilizando lógica e decomposição	Planejamento de soluções para problemas da comunidade (ex: organização de eventos) – desplugada
Pensamento Computacional	Desenvolver pensamento criativo por meio da programação	EF06-COMP03 – Implementar algoritmos em ambientes de programação	Criação de jogos ou animações no Scratch – plugada
Cultura Digital	Analisar criticamente o uso das tecnologias digitais	EF08-COMP01 – Avaliar impactos das tecnologias na sociedade	Debate e produção de conteúdo sobre fake news e redes sociais – plugada/desplugada
Mundo Digital	Compreender o funcionamento das redes e circulação de informações	EF09-COMP02 – Compreender redes digitais e fluxo de dados	Simulação do funcionamento da internet (troca de mensagens em rede) – desplugada

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



Fica estabelecido que, na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), o ensino de Computação deverá promover a autonomia, a cidadania digital e a resolução de problemas do cotidiano, observadas as especificidades dos sujeitos e seus percursos formativos. Na ausência de codificação própria na BNCC Computação para a EJAI, adotam-se as habilidades do Ensino Fundamental (EF-COMP), com as devidas adaptações pedagógicas, assegurada a contextualização das práticas e o uso ético, crítico e funcional das tecnologias digitais.

EIXO DA COMPUTAÇÃO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES (BNCC COMPUTAÇÃO – ADAPTADAS)	EXEMPLOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (TRANSVERSAIS, PLUGADAS E DESPLUGADAS)
Pensamento Computacional	Desenvolver a capacidade de resolver problemas do cotidiano por meio de organização lógica	EF06-COMP01 – Elaborar algoritmos para resolução de problemas (adaptado)	Organização de rotinas (trabalho, casa, estudo) em sequência lógica – desplugada
Pensamento Computacional	Aplicar estratégias de resolução de problemas em contextos reais	EF07-COMP02 – Resolver problemas utilizando lógica e decomposição (adaptado)	Planejamento de orçamento doméstico passo a passo – desplugada
Cultura Digital	Utilizar tecnologias digitais de forma crítica, ética e segura	EF08-COMP01 – Avaliar impactos das tecnologias na sociedade (adaptado)	Debate e análise de fake news e uso responsável de redes sociais – plugada/desplugada
Cultura Digital	Desenvolver autonomia no uso de tecnologias digitais	EF03-COMP03 – Utilizar tecnologias digitais de forma responsável (adaptado)	Uso de aplicativos de comunicação (mensagens, e-mail) – plugada

FONTE: Elaborado por Edilena Costa/2026

EIXO DA COMPUTAÇÃO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES (BNCC COMPUTAÇÃO)	EXEMPLOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (TRANSVERSAIS, PLUGADAS E DESPLUGADAS)
Pensamento Computacional	Desenvolver a capacidade de organizar e sistematizar práticas do cotidiano do campo	EF01-COMP01 – Construir algoritmos simples em situações do cotidiano	Sequência do plantio (preparo da terra, semeadura, cuidado, colheita) – desplugada
Pensamento Computacional	Resolver problemas relacionados à vida no campo por meio de lógica e organização	EF02-COMP02 – Representar passo a passo a solução de problemas	Organização de manejo de animais ou irrigação – desplugada
Cultura Digital	Utilizar tecnologias digitais de forma crítica e contextualizada	EF03-COMP03 – Utilizar tecnologias digitais de forma ética e responsável	Uso de aplicativos de previsão do tempo para planejamento agrícola – plugada
Mundo Digital	Compreender o papel das tecnologias no campo e na produção rural	EF09-COMP02 – Compreender redes digitais e fluxo de dados	Uso de internet para acesso a informações agrícolas e comercialização – plugada
Cultura Digital	Valorizar saberes locais articulados às tecnologias	EF08-COMP01 – Avaliar impactos das tecnologias na sociedade	Debate sobre tecnologias no campo (tradicionais x digitais) – desplugada/plugada

FONTE :Elaborado por Edilena Costa/2026

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br





ESTADO DO PARÁ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Educação Escolar Quilombola

EIXO DA COMPUTAÇÃO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES (BNCC COMPUTAÇÃO)	EXEMPLOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (TRANSVERSAIS, PLUGADAS E DESPLUGADAS)
Pensamento Computacional	Desenvolver a capacidade de organizar e sistematizar saberes tradicionais	EF01-COMP01 – Construir algoritmos simples em situações do cotidiano	Sequência de preparo de alimentos tradicionais (ex: farinha, pesca, coleta) – desplugada
Pensamento Computacional	Resolver problemas a partir das práticas da comunidade	EF02-COMP02 – Representar passo a passo a solução de problemas	Organização de atividades comunitárias (mutirão, roça, festas) – desplugada
Cultura Digital	Valorizar e registrar a memória, identidade e cultura quilombola por meio das tecnologias	EF03-COMP03 – Utilizar tecnologias digitais de forma ética e responsável	Produção de registros digitais (fotos, vídeos, relatos) sobre a comunidade – plugada
Cultura Digital	Analisar criticamente o uso das tecnologias no contexto social e cultural	EF08-COMP01 – Avaliar impactos das tecnologias na sociedade	Debate sobre representatividade, identidade e uso das redes sociais – desplugada/plugada
Mundo Digital	Utilizar tecnologias digitais para comunicação e fortalecimento comunitário	EF09-COMP02 – Compreender redes digitais e fluxo de dados	Uso de redes sociais ou mídias digitais para divulgação cultural e organização comunitária – plugada

FONTE: Elaborado por Edilena Costa/2026

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Educação Especial na Perspectiva Inclusiva

Eixo da Computação	Objetivos de Aprendizagem	Habilidades (BNCC Computação)	Exemplos de Práticas Pedagógicas (Transversais, Plugadas e Desplugadas)	Adequações (PAEE/PEI)
Pensamento Computacional	Desenvolver o raciocínio lógico considerando as especificidades do estudante	EF01-COMP01 – Construir algoritmos simples em situações do cotidiano	Sequência de atividades com apoio de imagens, objetos ou pictogramas – desplugada	Adaptação de linguagem, uso de recursos visuais e apoio individualizado
Pensamento Computacional	Promover a resolução de problemas com suporte pedagógico diferenciado	EF02-COMP02 – Representar passo a passo a solução de problemas	Organização de rotinas com apoio concreto (cartões, símbolos, cores) – desplugada	Fragmentação das atividades, mediação contínua
Cultura Digital	Utilizar tecnologias como instrumento de comunicação e aprendizagem	EF03-COMP03 – Utilizar tecnologias digitais de forma ética e responsável	Uso de aplicativos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) – plugada	Seleção de recursos assistivos conforme o PEI
Cultura Digital	Desenvolver o uso seguro e acessível das tecnologias	EF08-COMP01 – Avaliar impactos das tecnologias na sociedade	Orientações sobre uso da internet com linguagem acessível e mediação docente – plugada/desplugada	Simplificação de conteúdos e uso de múltiplas linguagens
Mundo Digital	Garantir acesso às tecnologias digitais de forma inclusiva	EF09-COMP02 – Compreender redes digitais e fluxo de dados	Uso de leitores de tela, ampliadores, teclados adaptados – plugada	Adequação de equipamentos e personalização do acesso

FONTE: Elaborado por Edilena Costa/2026

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Educação Integral

EIXO DA COMPUTAÇÃO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES (BNCC COMPUTAÇÃO)	EXEMPLOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (TRANSVERSAIS, PLUGADAS E DESPLUGADAS)
Pensamento Computacional	Desenvolver a capacidade de resolver problemas em diferentes contextos formativos	EF06-COMP01 – Elaborar algoritmos para resolução de problemas	Organização de projetos (feiras, eventos escolares) com definição de etapas – desplugada
Pensamento Computacional	Estimular a criação e experimentação em atividades ampliadas	EF06-COMP03 – Implementar algoritmos em ambientes de programação	Oficinas de programação (Scratch, jogos educativos) – plugada
Cultura Digital	Promover o uso crítico, criativo e ético das tecnologias	EF08-COMP01 – Avaliar impactos das tecnologias na sociedade	Produção de vídeos, podcasts ou mídias digitais sobre temas da comunidade – plugada
Cultura Digital	Incentivar o protagonismo juvenil por meio das tecnologias	EF03-COMP03 – Utilizar tecnologias digitais de forma ética e responsável	Criação de conteúdos digitais (blogs, redes sociais educativas) – plugada
Mundo Digital	Compreender e utilizar tecnologias digitais em diferentes espaços educativos	EF09-COMP02 – Compreender redes digitais e fluxo de dados	Uso de plataformas digitais para comunicação e projetos colaborativos – plugada

FONTE: Elaborado por Edilena Costa/20226

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Quadro 41 - Organizador curricular do eixo: Cultura Digital

CONCEITO				
CULTURA DIGITAL	LETRAMENTO DIGITAL	CIDADANIA DIGITAL	TECNOLOGIA E SOCIEDADE	SEGURANÇA DIGITAL
Destaca a importância da interação dos estudantes com as tecnologias digitais, focando na compreensão crítica do impacto dessas tecnologias na cultura e na sociedade. Ele busca promover a consciência sobre como as práticas culturais são influenciadas e transformadas pelas tecnologias digitais, incentivando os alunos a refletirem sobre o papel dessas ferramentas na vida cotidiana e a utilizá-las de maneira ética e responsável.	Refere-se à habilidade de usar tecnologias digitais de maneira crítica e responsável. O objetivo é capacitar os alunos a compreenderem e utilizarem as ferramentas digitais de forma eficaz, ao mesmo tempo em que desenvolvem uma consciência crítica sobre seu uso e impacto.	Envolve a compreensão das implicações éticas e sociais do uso da tecnologia. Este conceito incentiva os alunos a refletirem sobre suas responsabilidades como usuários da tecnologia, abordando temas como privacidade, segurança, e comportamento online adequado.	Explora o impacto das tecnologias na vida social, incentivando a análise de como as tecnologias influenciam as relações sociais, econômicas e culturais, bem como a avaliar as consequências dessas mudanças na sociedade.	Refere-se ao conjunto de práticas e tecnologias que protegem dados, sistemas e dispositivos em ambientes virtuais contra ataques cibernéticos, como vazamentos, roubos e acessos não autorizados. Seu objetivo é garantir a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade da informação, evitando perdas financeiras e de dados para indivíduos e organizações.

Fonte: Elaborado por Edilena Costa/2025, com base em BRASIL (2018) e BRASIL (2025).



ESTADO DO PARÁ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Quadro 42 - Organizador curricular do eixo: Mundo Digital

MUNDO DIGITAL	
CONCEITO	Abrange o uso e a aplicação de diversas ferramentas digitais, capacitando os estudantes a operar de forma eficaz no ambiente tecnológico. A ênfase está em desenvolver habilidades práticas que permitam aos alunos navegar, explorar e utilizar tecnologias digitais de maneira segura e eficiente com o objetivo de prepará-los para serem usuários competentes e criativos das tecnologias em todos os aspectos da vida moderna.
REPRESENTAÇÃO DE DADOS	Foca em como os dados são coletados, organizados e interpretados. Este conceito é crucial para o entendimento de como a informação é processada e utilizada em sistemas computacionais, permitindo que os alunos desenvolvam competências em análise e interpretação de dados.
CODIFICAÇÃO	Refere-se à transformação de dados em um formato digital que as máquinas podem entender, utilizando sistemas como o binário (0 e 1) ou ASCII, ou representando atributos de imagem como RGB.
HARDWARE E SOFTWARE	Refere-se ao conhecimento dos componentes físicos (hardware) e dos programas (software) que compõem os sistemas computacionais. Este conceito proporciona aos estudantes uma compreensão básica da arquitetura dos computadores e da interatividade entre suas partes para executar tarefas.
COMUNICAÇÃO E REDES	Trata do estudo das infraestruturas e protocolos que permitem a comunicação digital. Esse conceito abrange desde a compreensão de como as redes são estruturadas até a forma como as informações são transmitidas e recebidas, proporcionando uma visão ampla das tecnologias de comunicação que suportam a conectividade global.
DISTRIBUIÇÃO	Refere-se à forma como as competências e habilidades de computação são organizadas e aplicadas de maneira progressiva e integrada ao longo da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), assegurando um desenvolvimento lógico no aprendizado das noções de computação, desde a alfabetização digital até conceitos avançados como programação e inteligência artificial, e sendo conectadas a contextos reais para a aplicação prática do conhecimento.
PROCESSAMENTO	O processamento de dados e a manipulação de arquivos são exemplos de habilidades dentro do eixo do Mundo Digital.

Fonte: Elaborado por Edilena Costa/2025, com base em Brasil (2018) e Brasil (2025).

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



Quadro 43 - Organizador curricular do eixo x: Pensamento Computacional

PENSAMENTO COMPUTACIONAL	
CONCEITO	Focado no desenvolvimento de habilidades lógicas e estruturadas para a resolução de problemas, este eixo ensina os alunos a abordar desafios de maneira analítica. Ao decompor problemas complexos em partes menores, identificar padrões, desenvolver algoritmos e aplicar conceitos de lógica, são capacitados a criar soluções eficazes e inovadoras. Por isso, é um eixo fundamental para construir uma base sólida no raciocínio lógico, que é aplicável não apenas em computação, mas em diversas áreas do conhecimento e situações da vida real.
ABSTRAÇÃO	Envolve a filtragem e classificação dos dados, criando mecanismos que permitem separar apenas elementos essenciais em determinado problema.
RECONHECIMENTO DE PADRÕES	Trabalha a identificação de características comuns entre os problemas e as soluções.
DECOMPOSIÇÃO	Compreende o processo que divide os problemas em partes menores para facilitar a resolução. Também compreende a análise dos problemas para identificar as partes que podem ser separadas e formas que podem ser reconstituídas para solucionar o problema como um todo, ajudando a aumentar a atenção aos detalhes.
ALGORITMOS	Trabalha a estratégia ou o conjunto de instruções claras e necessárias, ordenadas para a solução de um problema. Em um algoritmo, as instruções podem ser escritas em formato de diagrama, pseudocódigo (linguagem humana) ou em linguagem de programação.
ANÁLISE	Refere-se à habilidade de identificar, compreender e decompor problemas complexos para encontrar soluções eficazes, utilizando o raciocínio lógico para dividir as questões em partes menores, reconhecer padrões, focar nos elementos essenciais e desenvolver os passos (algoritmos) necessários para a resolução.
AUTOMAÇÃO	A aplicação de ferramentas tecnológicas para a criação de sistemas e processos que realizam tarefas de forma automática, desenvolvendo o raciocínio computacional nos alunos e preparando-os para o mundo digital.

Fonte: Elaborado por Edilena Costa/2025, com base em Brasil (2018) e Brasil

3 CONCEPÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR EM TECNOLOGIAS

O Documento Curricular em Tecnologias do Município de Tracuateua visa capacitar os alunos para que sejam capazes de construir e implementar práticas de aprendizagem apoiadas em TDICs e TDRs de forma inovadora, aplicável e





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



motivadora, aumentando assim o seu engajamento e aprimorando o processo de ensino e aprendizagem. Este documento tem como propósito incentivar o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes agir de maneira eficaz diante de desafios imprevistos.

Segundo Perrenoud (1999), competência é a capacidade de mobilizar diferentes conhecimentos, recursos, atitudes e opções de ação para atuar de maneira eficaz em situações desafiadoras. No contexto das TDICs, como ressalta Silva (2019), essa competência se traduz na habilidade de integrar ferramentas, recursos, interfaces e conhecimentos técnicos, pedagógicos e teóricos, tanto no planejamento quanto na prática e na reflexão sobre a prática educacional. Assim, o Documento Curricular de Tecnologias pretende, mais do que equipar os alunos com habilidades técnicas, prepará-los para serem agentes ativos e reflexivos no uso das TDICs e TDRs capazes de enfrentar e resolver problemas de maneira crítica e inovadora.

A matriz de competências digitais desenvolvida pelo CIEB (2018), originalmente concebida para guiar os professores no uso eficaz da tecnologia em suas atividades letivas e no desenvolvimento profissional, também serve como um alicerce importante para a formação dos alunos. A matriz estabelece as condições necessárias para que os estudantes possam utilizar a tecnologia de maneira integrada em suas práticas educacionais, desenvolvendo habilidades que vão desde a aplicação prática até a capacidade de inovar e refletir sobre o uso das tecnologias.

O quadro apresenta as três áreas distintas que estão relacionadas com a utilização de tecnologias digitais na educação. Em cada uma estão as competências ou focos de atuação.

Matriz de competências digitais

Pedagógica	Cidadania Digital	Desenvolvimento Profissional
Prática Pedagógica Personalização Avaliação Curadoria e Criação	Uso Responsável Uso Crítico Uso Seguro Inclusão	Autodesenvolvimento Autoavaliação Compartilhamento Comunicação

Fonte: elaborado por Edilena Costa, 2025.

A área Pedagógica envolve a Prática Pedagógica com uso de tecnologias, a Personalização do ensino para atender necessidades individuais, a Avaliação do desempenho dos alunos com recursos digitais e a Curadoria e Criação de conteúdos



relevantes ao processo educacional.

A área Cidadania Digital trata do Uso Responsável e ético das tecnologias, do Uso Crítico das informações, do Uso Seguro para proteção dos alunos e da Inclusão, garantindo acesso digital a todos.

A área Desenvolvimento Profissional envolve o Autodesenvolvimento e a Autoavaliação das práticas docentes, o Compartilhamento de conhecimentos e a Comunicação eficaz apoiada por tecnologias digitais.

3.1 Formação e acompanhamento pedagógico

Essas três áreas representam um conjunto de competências necessárias para a integração eficaz das tecnologias digitais na educação, focando nos aspectos pedagógicos, na formação de cidadãos digitais responsáveis e no desenvolvimento contínuo dos profissionais da educação.

Enfatiza-se a importância da participação e do assessoramento da Coordenação Pedagógica da unidade escolar no planejamento das ações e na elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico, assegurando a integração transversal da Computação às práticas educativas, em consonância com as diretrizes curriculares e as especificidades das etapas e modalidades de ensino.

Tal processo será efetivado por meio de formações continuadas, sistemáticas e contextualizadas, destinadas aos profissionais da educação, contemplando o desenvolvimento de competências relacionadas ao pensamento computacional, à cultura digital e ao mundo digital, bem como ao uso pedagógico de abordagens plugadas e desplugadas. As formações deverão considerar as especificidades da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, da EJA e das modalidades (Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, Educação Especial na perspectiva inclusiva e Educação Integral), assegurando práticas pedagógicas alinhadas à realidade dos estudantes, à acessibilidade e à promoção da equidade.

3.2 Espaço tecnológico e o uso pedagógico

A Rede Municipal de Ensino de Tracuateua dispõe de salas de informática e espaços interativos devidamente equipados, destinados ao desenvolvimento de



práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, constituindo-se como ambientes essenciais à implementação do currículo de Computação. Tais espaços assumem papel estratégico na formação integral dos estudantes, ao favorecer o desenvolvimento do pensamento computacional, da cultura digital e da compreensão do mundo digital, ampliando oportunidades de aprendizagem, autoria, investigação e protagonismo.

Devem ser mantidos em pleno funcionamento, com garantia de atualização contínua dos equipamentos e recursos tecnológicos, assegurando condições adequadas para o atendimento dos estudantes e para a realização de práticas pedagógicas, em abordagens plugadas e desplugadas. Compete à Secretaria Municipal de Educação, em articulação com as unidades escolares, assegurar a manutenção, a atualização e a qualificação permanente desses ambientes, bem como o acesso equitativo aos recursos tecnológicos, de modo a promover a inclusão digital, o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC Computação e a efetivação do direito à aprendizagem.

3.3 Possibilidades Pedagógicas para a prática docente

As práticas possibilitam um alinhamento entre as habilidades deste Currículo de Referência em Tecnologia e Computação com as habilidades da BNCC. Ou seja, cada prática sugerida ajuda a relacionar os conceitos de tecnologia e computação com os conceitos que devem ser trabalhados na BNCC em matemática, geografia, artes e demais componentes curriculares.

O quadro a seguir ilustra uma habilidade do **Currículo de Referência em Tecnologia e Computação**, com sua respectiva sugestão de prática, que se relaciona com uma habilidade da BNCC de matemática, para o segundo ano do ensino fundamental.

Quadro 44 – Proposta do Eixo: CULTURA DIGITAL - Relação entre uma habilidade do Currículo de Tecnologias Habilidade da BNCC

Habilidade do currículo de Tecnologia e Computação	Prática sugerida	Habilidade da BNCC
Construir um sistema de representação de informações	Criar um sistema para representar informações usando códigos, por	Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	exemplo, associando um código para um colega ou para grupos ou para as mesas da sala de aula e outros objetos, contando, ao final, a quantidade de objetos e códigos criados: Ex: CS: cadeiras da sala; MP: mesa do professor; MDA: materiais didáticos dos alunos. Após a escolha dos códigos os alunos farão as contagens dos objetos. Essa atividade envolve uma linguagem da tecnologia digital utilizando códigos criados pelos alunos. No letramento digital precisa interagir com dispositivos computacionais e eletrônicos. Exemplo: exiba um vídeo em um telefone celular que permita o toque em tela ou realize trabalhos com mouse, como desenhos em um computador.	objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades)

Fonte: Adaptado do CIEB (Brasil, 2019)

Quadro 43 – Proposta do Eixo: TECNOLOGIA DIGITAL - Relação entre uma habilidade do Currículo de Tecnologias Habilidade da BNCC

Habilidade do currículo de tecnologia e computação	Prática sugerida	Habilidade da BNCC
Conhecer e usar os conhecimentos relacionados às funcionalidades dos computadores e suas tecnologias, em especial as redes e a internet.	Para as escolas que possuem salas de informática é preciso desenvolver aulas com o objetivo de associar conteúdo com usos de programas off-line: office: word, powerpoint, excel e plataformas	Fazer uso do computador por meio de atividades escolar e conhecer suas múltiplas funcionalidades.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	online: google docs, Google Slides e o Prezi, aos mesmo tempo enfatizando as funcionalidades do computador e a internet para tarefas mais trabalhadas e respeitando os diferentes níveis de ensino, pois a linguagem e o nível de complexidade deve ser pontuados. Essas atividades podem perpassar elas diferentes áreas do conhecimento e pelos múltiplos componentes curriculares.	

Fonte: Adaptado do CIEB (Brasil, 2019)

Quadro 45 –Proposta do Eixo: PENSAMENTO COMPUTACIONAL- Relação entre uma habilidade do Currículo de tecnologias Habilidade da BNCC

Habilidade do currículo de Tecnologia e Computação	Prática sugerida	Habilidade da BNCC
Desenvolver a capacidade de resolver problemas a partir de conhecimentos e práticas da computação, englobando sistematizar, representar, analisar e resolver problemas.	Criar atividades para envolver formas de organizar informações em estruturas que possam auxiliar na resolução de problemas, como por exemplo discussão como a Cidadania Digital que trabalha os cuidados do uso da internet com o objetivo de ensinar os alunos a filtrar as informações e os discursos em diferentes faixas etárias, trabalhando os valores, comportamentos, padrões e identidades virtuais. Ex: Usar e criar fóruns digitais; Documentários sobre os cuidados do uso da internet;	Desenvolver atitudes para solucionar problemas pessoais e coletivos alinhados ao uso das tecnologias trabalhando cuidados para a construção de valores, comportamentos, padrões e identidades virtuais.

Fonte: Adaptado do CIEB (BRASIL, 2019)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



3.4 Sugestões para trabalhar a tecnologia de maneira relevante e integrada ao dia a dia da turma.

Nesse item destacamos algumas sugestões para trabalhar a tecnologia no dia a dia das turmas nas diferentes escolas. Ressaltamos que, algumas escolas já dispõem de infraestrutura tecnológicas, a proposta ncabará integralmente, apenas em alguns elementos. Já destacamos neste currículo para tecnologias e computação, anteriormente, que a BNCC deixa evidente a necessidade de trazer e trabalhar as habilidades enfatizando as tecnologias no ambiente escolar. Vejamos algumas sugestões:

1ª Sugestão: Interação em ambientes virtuais para elaboração de plano de aulas com tecnologia

Desde a primeira infância, os estudantes (chamados hoje de Geração Z) estão navegando em ambientes virtuais. Eles comunicam-se com muitas habilidades no meio digital, às vezes mais do que seus pais e professores. **Incentivar e orientar** a interação nesses espaços tem muito a acrescentar à prática pedagógica. Assim, identificar as tarefas que podem ser mudadas, facilitadas ou repensadas para o meio digital;

As ferramentas para isso são múltiplas: é possível criar grupos e comunidades nas **redes sociais; fóruns de discussão** com temáticas específicas relacionadas ao conteúdo que está sendo estudado; ou mesmo

utilizar um **ambiente virtual de aprendizagem**, caso a sua escola ou sistema de ensino disponha de um.

Fonte: Sistema de Aprendizagem Educacional Digital (2019)

2ª Sugestão: Textos em formato digital no plano de aula com tecnologia





✚ O consumo de textos em formato digital é baseado na linguagem **hipertextual** e em uma forma de leitura não linear. **O texto em formato digital** permite ampliar o conhecimento acerca de uma temática, elucidar e ilustrar conceitos,, contextualizar momentos históricos, esclarecer vocabulários específicos, entre diversas outras possibilidades. A leitura deixa de ser apenas receptiva para tornar-se um processo **interativo**;

✚ Muitos materiais didáticos já possuem uma versão digital que pode ser aproveitada como recurso em sala de aula ou em casa. É possível, também, explorar as funcionalidades oferecidas por **portais de notícia online, e - books, PDFs interativos** etc. O hipertexto permite adicionar links, imagens, vídeos, referências e diversos formatos de conteúdo adicional ao corpo do texto, transformando a forma como lemos e aprendemos. Quando transforma a forma de ler, modifica-se também a forma de produzir conteúdo.

Fonte: Sistema de Aprendizagem Educacional Digital (2019)

3ª Sugestão: Trabalhar habilidades da BNCC por meio dos gêneros digitais

✚ A tecnologia está presente ao longo de todo o texto da Base Nacional Comum Curricular. Ela aparece especialmente na leitura, interpretação e produção dos novos gêneros digitais, como:

- Blogs;
- Tweets;
- Mensagens instantâneas;
- Memes;
- GIFs;
- Vlogs;
- Fanfics;
- Entre diversos outros.

✚ Os **novos gêneros digitais não devem ser trabalhados apenas pelo professor de Língua Portuguesa**. O trabalho com esses gêneros podem e devem ser explorados em diferentes áreas do conhecimento, valorizando também o trabalho interdisciplinar – como sugere, inclusive, a própria BNCC.

Fonte: Sistema de Aprendizagem Educacional Digital (2019)





4ª Sugestão: Métodos colaborativos de produção de conteúdo: o uso de Blogs, Páginas Virtuais e o Google Docs.

✚ Uma maneira de engajar os estudantes com o plano de aula da sua disciplina é torná-los parte da construção do conhecimento. Mobilize a criação de um **blog** para a turma e estimule a interação por meio dos **comentários**; organize e deixe disponível para consulta um **banco de textos e artigos** com as produções dos alunos; desenvolva **projetos interdisciplinares**;

✚ O **Google Docs**, por exemplo, é uma ferramenta gratuita, que permite construir textos de maneira colaborativa, editando, adicionando comentários e enviando feedback em tempo real. No entanto, existem diversas outras ferramentas disponíveis. Procure pelas melhores soluções que conversem com a realidade e as necessidades da turma.

Fonte: Sistema de Aprendizagem Educacional Digital (2019)

5ª sugestão: Apresentações em formatos multimídia para elaboração de plano de aulas com tecnologia

✚ É importante empregar recursos tecnológicos ao seu plano de aula, uma vez que o uso de materiais em diferentes formatos (como **vídeos**, apresentações em **slides**, **mapas mentais** etc.) colabora para o engajamento da turma. Além disso, pode servir para enriquecer tanto a aula do professor quanto as apresentações dos próprios alunos;

✚ Algumas ferramentas que apresentam essas funcionalidades são o **YouTube** (edição e compartilhamento de vídeos), o **Google Docs e Google Slides** e o **Prezi** (apresentação de slides e construção de mapas mentais), o **PowToon** (construção de vídeos e animações – em inglês), entre outras. É preciso, também, **compartilhar experiências** e conhecer as ferramentas utilizadas por outros professores.

Fonte: Sistema de Aprendizagem Educacional Digital (2019)





6ª Sugestão: Diversificar os formatos de avaliação

✚ A tecnologia também pode convergir para o plano de aula no modo de avaliação. Por mais que a prova em papel e caneta – com os alunos em fila e vigiados pelo professor – continue sendo o método de avaliação mais comum, existem formas diferentes de verificar a aprendizagem dos estudantes;

✚ Caso a sua escola utilize um sistema de ensino, uma dica é verificar se ele disponibiliza **avaliações** em formato digital, como **atividades** de fixação e reforço, **provas** e **simulados**. Você também pode desenvolver suas próprias avaliações, pesquisas e questionários utilizando ferramentas gratuitas como o **Google Forms**.

Fonte: Sistema de Aprendizagem Educacional Digital (2019)

7ª Sugestão: Aplicativos e softwares educacionais para elaboração de plano de aulas com tecnologia

✚ Utilizar elementos lúdicos para facilitar o entendimento de conceitos, além de estimular e engajar os estudantes para a realização de tarefas, das mais simples as mais complexas, não é nenhuma novidade na área da educação. No entanto, o desenvolvimento tecnológico ocorrido nos últimos anos possibilitou que essa prática fosse transportada para o meio digital e amplamente difundida nas salas de aula em diferentes partes do mundo. Nas pautas mais recentes, esse fenômeno é conhecido como **Gamificação**.

✚ Ao buscar no **AppStore** ou **PlayStore**, na categoria “Educação”, é possível encontrar inúmeros **jogos e aplicativos** – muitos deles gratuitos – que podem ser aproveitados dentro do contexto educacional, como:

- **94 Segundos:** é um jogo que aumenta o repertório de palavras da criança e incentivar a escrita;
- **EcoClicker por Alastor Games:** está versão desse jogo foca na conscientização ambiental, permitindo ao jogador salvar o planeta do aquecimento global por meio do plantio de árvores;
- **Dama:** constitui em capturar todas as peças do adversário ou deixá-lo sem jogadas possíveis;
- **Stop ou Adedonha:** consiste em selecionar uma letra em 5 categorias, como nome, pais, animal, etc. Quem finaliza a sequência em menor tempo vence a





jogada;

- **Dominó:** é um jogo onde o primeiro jogador a se livrar de todas as suas peças (pedras), ou, se ninguém conseguir, ter a menor soma de pontos nas peças restantes quando o jogo travar;
- **Caça palavras:** aumenta o raciocínio lógico da criança e também faz com que ela reconheça o maior número de palavras. Ajuda no processo de alfabetização;
- **Palavras cruzadas:** é um jogo desafiador, pois existem categorias e níveis de dificuldades para escolher. As palavras devem ser encaixadas umas sobre as outras;
- **Português coruja:** este jogo ensina a língua portuguesa de forma clara, eficiente e acessível, promovendo o domínio da gramática, ortografia, interpretação de texto e redação geralmente voltado para concursos, vestibulares ou reforço escolar;
- **Word Search (ou Caça-Palavras, em português)** é um jogo de palavras muito popular e educativo;
- **Astrofy:** possibilita acesso a conteúdos educativos sobre cosmos, astrônomos, ciência e tecnologia espacial;
- **Jogo da força:** é um jogo clássico de muitas infâncias que agora existe na versão digital. É um painel que disponibiliza dicas sobre o que disponibiliza dicas sobre o que é a palavra que o jogador precisa adivinhar;
- **4 imagens 1 palavra:** este jogo é capaz de desenvolver a percepção visual da criança a aumentar seu repertório de palavras. Consiste em 4 imagens que possuem um elemento em comum;
- **8 palavras cortadas:** é formado em uma imagem e logo abaixo apresenta várias palavras cortadas. O jogador precisa identificar as 8 palavras;
- **Ligue a palavra:** Consiste em adivinhar e ligar palavras através de dicas;
- **Languinis:** é uma combinação de pedras preciosas que as palavras são reveladas. O jogador precisa revelar o maior número de palavras;
- **Apalavrados:** é um dos jogos do momento. É um Quis que combina letras do painel com as letras do tabuleiro. Funciona como um quebra cabeça e



quanto mais palavras o jogador acertar a pontuação aumenta;

- **Roda a Roda:** uma categoria é determinada e o jogador precisa rodar a roda para descobrir a palavra. Existe um modo uno e múltiplo de jogar;
- **Poki jogos de alfabetização:** é um conjunto de jogos educativos agregados na tela inicial. Os temas vão desde encontrar palavras escondidas, digitador veloz e completar as sentenças;
- **Math Kids:** é um jogo que ensina a matemática básica de forma divertida e lúdica para crianças;
- **Tabuada do Nino:** é um jogo de tabuadas que vai desde o 2º até o 9º ano;
- **Pikeruxo:** jogo para trabalhar as operações da matemática: adição, subtração, divisão e multiplicação;
- **Tangram:** é um quebra cabeça chinês. O objetivo é montar a figura com peças em formato de figuras geométricas;
- **Conquistando o Resto:** é um jogo que ensina a divisão em um tabuleiro com um conjunto de apresentações e dificuldades;
- **Operações espaciais:** é um conjunto de jogos e atividades com destaque para: alfabetos, cores, vogais, produção textual, estações do ano, entre outros.

Fonte: Sistema de Aprendizagem Educacional Digital (2019)/Atualizado por Edilena Costa (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste documento curricular é incentivar, de forma gradual e considerando a realidade de cada escola, o uso das tecnologias educacionais na Educação Básica. Busca-se, assim, promover o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e lógico, além de estimular a curiosidade, a linguagem, a competência e habilidade dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e interativo. Ressalta-se que este documento não é definitivo, podendo ser ajustado e aprimorado continuamente, à medida que novas demandas e necessidades educacionais forem identificadas.

Em consonância com a BNCC, cabe aos professores orientar os alunos para que utilizem a tecnologia de maneira consciente, crítica e responsável, tanto no



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



contexto escolar quanto na resolução de situações cotidianas. Dessa forma, a integração das tecnologias pode trazer benefícios para alunos, professores, escolas e comunidade, desde que conduzida por um olhar atento e reflexivo do educador, que as reconheça como uma oportunidade de reinvenção metodológica.

No contexto do Ensino Municipal de Tracuateua, a incorporação das tecnologias educacionais no currículo, busca atender às especificidades e demandas de cada escola, valorizando a diversidade e modalidades de ensino, como: Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial na perspectiva Inclusiva, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e na Educação de Tempo Integral. O uso das tecnologias visa potencializar o aprendizado, promover a inclusão digital e fortalecer a formação de cidadãos críticos e autônomos, preparados para interagir de forma ética e produtiva em uma sociedade cada vez mais conectada.

Portanto, é necessário superar a ideia de oposição entre educação e tecnologia ou entre metodologia e tecnologia. A tecnologia não está dissociada do currículo nem da aprendizagem; ao contrário, constitui uma nova linguagem e novos saberes. Como orienta a BNCC, deve caminhar junto ao currículo escola, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e interativo.



DAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO

VIII DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Tracuateua, Departamento de Ensino e Coordenação Pedagógica, considerando seu compromisso com a construção de uma educação escolar de qualidade social, que contemple as diversas dimensões da vida dos estudantes, de suas famílias e das comunidades, assim como as especificidades dos diferentes espaços e territórios em que as escolas da rede municipal de ensino se encontram, implementa uma reestruturação curricular pautada na EDUCAÇÃO INTEGRAL e, conseqüentemente no ensino de tempo integral que atenda à legislação, às necessidades contemporâneas e aos desafios de uma sociedade complexa, atenta à vida em sociedade e sua relação com o conhecimento escolar.

Visando concretizar este compromisso, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), somada à (re)estruturação da educação infantil e do ensino fundamental anos iniciais e finais das escolas da rede de ensino, apresenta a proposta pedagógica para a ressignificação curricular das Escolas em Tempo Integral da educação infantil e do ensino fundamental da rede pública municipal de Tracuateua.

Na perspectiva de uma proposta pedagógica cuja centralidade percorre o desenvolvimento integral do estudante, assim como da cidadania ligada a melhoria da qualidade da aprendizagem na rede de ensino municipal, a Escola em Tempo Integral é desafiadora do planejamento e das práticas docentes, que devem estabelecer o diálogo permanente com a gestão democrática, com a qualificação profissional e, principalmente com a organização flexível dos tempos/espacos escolares ampliando a oportunidade para a aprendizagem. Não se trata de, automaticamente, aumentar o tempo de permanência das crianças e adolescentes tracuateuense na escola, mas sim, de reestruturar as bases do tempo/aprendizagem, privilegiando uma formação humana e de inclusão social.

Assim sendo, em diálogos com as disposições da Lei n.º 9394/96 - LDB – que ressalta a abrangência do desenvolvimento educacional no ensino formal, onde a educação compreende as diversas dimensões humanas por “processos formativos



que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, bem como descreve que o ensino será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino (art. 34, § 2º) e com as proposições do Ministério da Educação (MEC), a exemplo do Programa Mais Educação, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) implementará na rede pública de ensino a “Proposta das Escolas em Tempo Integral”, objetivando diálogos entre saberes que abarquem as diversas dimensões humanas e integral das diferentes vivências e territorialidades das crianças, adolescentes e jovens tracuateuenses a partir de uma proposta curricular que, busca uma ampliação no tempo, no espaço e na visão de educação.

Assim, esse documento descreve a Proposta Pedagógica Municipal para a Escola em Tempo Integral, visando suas práticas e ações que conversam com uma gestão democrática, com uma coordenação que gerencie o processo de ensino e aprendizagem numa visão ampla e complexa e com professores ativos com seus processos de reflexão crítico para tornar o aluno um protagonista do conhecimento desenvolvido na educação escolar.

1 EDUCAÇÃO INTEGRAL E A CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral é um ideal de formação humana, visível desde a antiguidade clássica. Para os gregos, a educação do cidadão se traduzia numa formação humanista que levasse em conta o corpo e o espírito para dotar o cidadão de condições de participar em sociedade, ou seja, que abrangesse os aspectos intelectual, físico, estético e ético (DCE/PA, 2021). Em outras palavras, a educação integral perpassa as diferentes dimensões dos homens e mulheres em sociedade ressaltando as diferentes realidades cotidianas das pessoas e de seus territórios.

Para melhor compreendermos a educação integral, começaremos com um questionamento de Gramsci (2004, p. 18): quais são os limites máximos da intelectualidade humana? É possível encontrar um critério unitário para caracterizar igualmente as diversas atividades intelectuais humanas? Gramsci faz uma longa crítica para pensar a intelectualidade dos homens e mulheres e aponta um grande





erro metodológico de buscar essa resposta nas atividades intelectuais e não nas relações sociais. Pondera que o termo foi se desenvolvendo no decorrer da história em conexão com sua função educativa. Em outras palavras, é possível dizer que a atuação social dos intelectuais requer um envolvimento para o social, isto é, de usar a intelectualidade para as práxis humanas e, conseqüentemente, para as transformações sociais, haja vista que:

(...) seria possível dizer que todos os homens, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais, (...). Os propósitos dos grupos dos intelectuais precisam ser orgânicos, tendo este, a função organizativa, educativa, isto é, intelectual (Gramsci, 2004, p. 24-25).

Desse ponto, é preciso entender que a intelectualidade em Gramsci (2004), parte de uma complexidade social, visto que, essa categoria precisa estar na contramão da hegemonia e do controle do estado. Ele propõe uma leitura dos intelectuais e sua função na vida social, pois as práticas intelectuais devem ser analisadas nas diferentes ações com os diversos sujeitos pautadas nos fatos e contextos do mundo real, por meio de uma consciência crítica, visando as lutas, os subalternos e suas as ações socais. Só assim, todo e qualquer processo educativo contará com intelectuais orgânicos capazes de pensar em atos e ações nos diversos ambientes educativos e escolares.

A partir dessa análise de Gramsci, refletimos que é do o intelectual orgânico que precisamos para pensar e desenvolver uma educação integral, pois este encontra-se na centralidade das causas sociais, construídas e vividas sócio e historicamente, visando uma escola para todos, baseada na escola unitária, como alternativa para as diversas crises educacionais, que objetiva de forma racional e humanística que “equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente e intelectualmente” a partir de diferentes contextos e territórios (Gramsci, 2004, p. 33). Nesse sentido, a educação requer uma abrangência humana e integral, que não se limite ao cognitivo, mais que abarque as diversas experiências de vida, de conhecimentos e de trabalhos inseridos nos diferentes territórios tracuateuenses.

Paro (2009), faz importantes questionamentos para pensar a educação integral e para pensar uma educação ideal: que conceito de educação perseguimos? Qual educação queremos estender: será que queremos mesmo estender a educação



que aí está, ou precisaríamos fazer uma outra educação estendida? Apoiado nesses questionamentos do autor, fazemos a seguinte interrogação: por que queremos uma educação integral e em tempo integral para nosso município? O que priorizar para essa educação em tempo integral? Que sujeitos pertencerão à essa educação em tempo integral? E onde estão inseridos esses sujeitos?

Pensar as respostas para esses questionamentos se faz necessário para alcançar o verdadeiro propósito de uma educação em tempo integral, uma vez que, o conteúdo não é o único e o mais importante elemento para a aprendizagem, mas suas relações e complexidades, com qual suas leituras precisam estar para além da teoria.

O problema desses conteudistas não é a falta do conteúdo, mas o problema dos conteúdos. O conteúdo é o que importa, e esse conteúdo se restringe a conhecimentos e informações, como o que importa é isso, fica inteiramente minimizada a interação com quem ensina e, principalmente, com quem aprende. Organizar o conhecimento, fazendo-o mais palatável possível – é assim que se entende o método (Paro, 2009, p. 14).

Nesse sentido, pensar a educação integral requer uma complexidade na concepção de educação pois:

O conceito no meu entender, restrito, pobre, de educação, é mais ou menos o seguinte: quando se pensa em uma educação ideal, pensa-se na concepção de que existe alguém que sabe – alguém que detém conhecimentos e informações – e alguém que sabe; (...) e esse alguém que sabe passa as informações para alguém que não sabe. Pronto. Isso é educação. O que é a boa educação? Bastante conhecimento, bastante informações, bem passada, transmitida para aqueles não sabem... (Paro, 2009, p. 13-14).

Para o autor, infelizmente, esse tem sido o modelo de educação que orienta as políticas educacionais brasileiras. Para essa concepção, o que importa é repassar os conhecimentos e as informações para quem aprende. Essa concepção, defeituosa e “pobre” limita a escola em uma função muito simples, mesmo funcionando tempo reduzido ou estendido. Nesse sentido, a escola é apenas uma fiscalizadora de quem aprende, onde essa fiscalização, na maioria das vezes, se faz pelos exames de provas internas e externas.

Diante disso, a educação integral deve reconhecer que educar “não é apenas transferir conhecimentos, mas é também brincar, valorizar o lúdico, a corporeidade, é resgatar, reconhecer e valorizar as diferentes culturas” (Gadotti, 2009, p. 08). Em outras palavras, a educação integral é acreditar no ser humano e na sua capacidade





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



de viver e de conviver de forma harmoniosa e respeitosa com as diferentes formas de manifestações de vida no planeta.

A educação integral perpassa as diversas realidades e contexto do aluno, pois este, antes de ser aluno é um sujeito que tem uma realidade, uma verdade, uma vida que está associada e integrada a práticas e ações educativas dentro de um espaço/mundo que transforma e é transformado pelos diferentes sujeitos e grupos sociais, pois:

[...] temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo [visão do povo], que se manifesta nas formas de sua ação, reflete a sua situação do mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer “bancária” ou de pregar no deserto (Freire, 1987, p. 87).

Com isso, aprendemos que cada pessoa, que cada sujeito que se educa, também educa a outra pessoa a partir das suas próprias vivências, independentemente de sua idade e do tipo de experiência que traz para a escola. (Gadotti, 2009).

Precisamos a partir dessa leitura, e, talvez como ponto de partida, (re)construir nossas concepções de educação e, com isso, compreender a principal tarefa da educação integral, por meio de uma educação para o homem e para a mulher seres racionais e históricos, isto é, aquele que produz cultura. Então, a educação integral precisa superar o senso comum e a concepção pobre de educação que leve em conta toda a integralidade do ato de educar, uma vez que a escola que visa a educação integral está pautada na aprendizagem da matemática, história, geografia, história, ciências, física, química, biologia, entre outros componentes, mais também, que desenvolvam aprendizagens como: dançar, brincar, amar, respeitar, discutir políticas valores, conviver com o outro e ser companheiro (Prado, 2009).

A partir da leitura da educação integral, devemos entender que a Escola em Tempo Integral não pode ser apenas uma soma de tempo e de turnos de trabalho, uma vez que é necessário que as escolas desenvolvam projetos pedagógicos com intencionalidade de desenvolver uma educação integral, articulando o trabalho desenvolvido em cada um dos turnos, bem como ter metas e objetivos quanto à aprendizagem e à redução do abandono escolar. Apenas a ampliação da jornada escolar não é garantia de educação de qualidade.



Para Gadotti (2009, p. 64) “há que se ter cuidado quando se fala em educação integral para não se confundir esse rico conceito com iniciativas que visam mais a ocupar o tempo das crianças com atividades chamadas ‘culturais’, mas que pouco contribuem com o projeto educacional das escolas”. O autor não nega a importância dessas e outras atividades culturais para a formação do jovem e da criança, inclusive para a formação integral, “mas para que elas tenham sentido num projeto de ‘escola de tempo integral’, é preciso que elas se tornem ‘intencionalmente’ educativas, [...] portanto, articuladas com o projeto-pedagógico da escola (Gadotti, 2009, p. 64). Para Gadotti (2009, p. 65) a “concepção de tempo integral vai muito além de atividades assistemáticas e ocasionais”.

A escola pública precisa ser integral, integrada e integradora. Integrar ao Projeto Eco-Político-Pedagógico da escola as igrejas, as quadras de esporte, os clubes, as academias de dança, de capoeira e de ginástica, os telecentros, parques, praças, museus, cinemas etc. além de, universidades, centros de estudos, Ongs e movimentos sociais, enfim, integrar o bairro e toda a municipalidade. Estudantes universitários que se queixam do formalismo dos seus estágios, podem contribuir e aprender muito para melhorar o desempenho das crianças em matemática, português e ciências, artes e no estabelecimento de relações humanas pacíficas e não violentas, interagindo nesses diferentes espaços de formação e concluindo seus estágios satisfatoriamente, aprendendo muito nesse processo (Gadotti, 2009, p.32-33, grifos do autor)

Dito isso, a Secretaria Municipal de Educação de Tracuateua propõe, assim, uma escola de educação integral, que atue como uma “comunidade de aprendizagem”, no qual as crianças, os adolescentes e os jovens desenvolvam uma cultura solidária, democrática e participativa, por meio do protagonismo em atividades transformadoras, aprendendo a ser autônomo ao formular e ensaiar a concretização de projetos de vida e de sociedade, estimulando nos educandos a curiosidade, o espírito investigador para sua criatividade (Paro, 2009; Freire, 2021).

Portanto, a educação em tempo integral, almejada nessa proposta, deve estar para além do tempo de escola, e sobretudo aumentar nossas perspectivas, nossas responsabilidades, bem como olhar outros espaços e sujeitos como colaboradores do ensino e da aprendizagem na educação escolar de Tracuateua.

1.1 Escola em Tempo Integral na Rede Municipal de Ensino de Tracuateua/PA

A educação de tempo integral, no município de Tracuateua está regulamentada pela lei 14.640 de 31 de julho de 2023, que institui o Programa de escola de tempo





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



integral com a finalidade de fomentar a criação de matrículas na educação básica em tempo integral com detalhamento de estratégias de assistência técnica e financeira para induzir a criação de matrículas na educação básica em tempo integral em todas as redes e sistemas de ensino, na forma da referida Lei.

Segundo a lei 14.640/2023, consideram-se matrículas em tempo integral aquelas em que o estudante permanece na escola ou em atividades escolares por tempo igual ou superior a 7 (sete) horas diárias ou a 35 (trinta e cinco) horas semanais, em 2 (dois) turnos, desde que não haja sobreposição entre os turnos, durante todo o período letivo (Brasil, 2023). Desta forma, as matrículas e, consequentemente as turmas integrais serão organizadas conforme a demanda ofertada pelo Programa de Escolas Integral.

Conforme Brasil (2023), as diretrizes para a ampliação da jornada escolar em tempo integral na perspectiva da educação integral e estabelece os seguintes princípios e diretrizes:

Dos princípios:

- Reconhecimento da educação como um direito humano público e subjetivo e da educação escolar como parte inegociável da materialização deste direito;
- Qualidade socialmente referenciada da escola;
- Reconhecimento das múltiplas formas de realização da educação integral, a partir das singularidades, potencialidades, limites e circunstâncias dos sujeitos, comunidade escolar e território;
- Reconhecimento e garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento integral definidos na base nacional comum curricular - BNCC e nas diretrizes curriculares nacionais - DCN para as distintas etapas, modalidades e para todos os estudantes, considerando suas necessidades individuais e coletivas de aprendizagem;
- Visão integrada dos sujeitos que realizam a ação educativa - incluindo estudantes, professores, gestores, profissionais da educação e famílias - reconhecendo-os como indivíduos historicamente situados e multidimensionais, que se humanizam continuamente, mobilizando de forma articulada os aspectos cognitivo, físico, social, emocional, cultural e político de seu desenvolvimento; vi - indissociabilidade das práticas de cuidar e educar ao longo de toda a educação básica;
- Reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial, sociocultural, socioespacial, linguística, sexual e de gênero, da comunidade surda e de condição de pessoa com deficiência como elemento estruturante de um ambiente escolar inclusivo, equitativo e democrático;
- Integração e articulação da educação escolar com as demais políticas sociais, na perspectiva da proteção e promoção do conjunto de direitos humanos e do combate às múltiplas manifestações da exclusão social;
- Integração e articulação da educação escolar com políticas sociais implicadas com a educação integral promovida em ambientes externos à escola como espaços comunitários, institucionais e territórios etnoeducacionais;



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



- Integração dos temas contemporâneos transversais estabelecidos na base nacional comum curricular com enfoque na promoção da educação em direitos humanos, da educação socioambiental e da educação para as relações étnico-raciais, nos termos das respectivas diretrizes nacionais;

- Intencionalidade da promoção da equidade educacional; e

- Reconhecimento da educação integral como concepção que organiza, integra e articula as diferentes etapas da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio - com as modalidades educação profissional e tecnológica, educação do campo, educação especial na perspectiva da educação inclusiva, educação escolar indígena e quilombola, educação de jovens e adultos) independente da ocorrência em tempo parcial ou integral.

Das diretrizes: - a expansão das matrículas e escolas em tempo integral orientada pela concepção da educação integral;

- O currículo da educação em tempo integral comprometido com o alcance dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento integral, ao longo da jornada escolar diária, previstos para cada etapa e modalidade da educação básica;

- A superação da organização curricular baseada na lógica de turno e contraturno para um currículo integrado e integrador de experiências;

- A constituição de referencial para a educação em tempo integral que considere a ampliação, o aprofundamento e o acompanhamento pedagógico das aprendizagens prioritárias, a pesquisa científica, as práticas culturais, artísticas, esportivas, de lazer e brincar, tecnologias da comunicação e informação, da cultura de paz e dos direitos humanos, da aprendizagem baseada na relação direta com a natureza e na preservação do meio ambiente e na promoção de práticas de cuidado e saúde integral;

- A melhoria da infraestrutura física das escolas, com foco na organização de ambientes que favoreçam a diversificação das experiências de aprendizagem e desenvolvimento integral, assegurando acessibilidade às distintas formas de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, respeito e promoção aos pertencimentos étnico-raciais e socioculturais da comunidade escolar;

- A utilização de material didático e pedagógico contextualizado, significativo, acessível, diversificado e sustentável, considerando a diversidade étnico-racial, ambiental, cultural e linguística do país;

- O fomento e valorização de práticas educativas orientadas por uma perspectiva interdisciplinar, com superação da fragmentação dos conhecimentos com as práticas sociais e da vida cotidiana;

- A participação ativa dos estudantes e de seu papel no processo coletivo e colaborativo de construção e apropriação dos saberes, atitudes e práticas, desde a educação infantil até o ensino médio em uma perspectiva de progressiva autonomia;

- O fortalecimento de processos de escuta, diálogo, participação e deliberação coletiva na escola, que envolva estudantes e educadores em processos democráticos de construção das práticas educativas e da proposta pedagógica da escola, inclusive com o fomento à instauração e qualificação permanente de instâncias como os conselhos de escola, os grêmios escolares, associações e assembleias estudantis, desde a educação infantil até o ensino médio;

- A construção de arranjos locais de integração da escola com o território e com a comunidade social de que faz parte, na perspectiva do reconhecimento, da valorização e da mobilização dos saberes e das práticas socioculturais vivenciadas no seu entorno;

- A articulação intersetorial com políticas e órgãos públicos de áreas e esferas diversas, bem como com organizações da sociedade civil, famílias e demais integrantes da comunidade local para a efetiva promoção intersetorial da



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



educação integral e proteção de direitos dos bebês, das crianças, adolescentes, jovens e adultos;

- A melhoria contínua das condições laborais dos profissionais da educação, assim como a valorização de suas jornadas e processos formativos para a dedicação à educação em tempo integral;
- O atendimento à demanda escolar por tempo integral manifesta ou sob consulta aos públicos das modalidades de educação profissional e tecnológica no ensino médio, educação do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola, educação bilíngue de surdos e educação especial;
- O estabelecimento de metas e de estratégias de política educacional, gestão escolar e práticas pedagógicas que promovam a redução de desigualdades étnico-racial, socioeconômica, territorial, de gênero, o público-alvo da educação bilíngue de surdos, o público-alvo da educação especial e os jovens que cumprem medidas socioeducativas;
- A oferta de matrículas em tempo integral na modalidade de educação profissional e tecnológica, na forma integrada ou concomitante intercomplementar, integrando-se, ao ensino médio e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia;
- A oferta de matrículas em tempo integral nas modalidades de educação especial, educação bilíngue de surdos, educação do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola, considerando as respectivas diretrizes curriculares e outras normativas;
- A valorização e inclusão das diretrizes curriculares nacionais para a educação em direitos humanos, para a educação ambiental, para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância, sempre preconizando a gestão democrática, a participação social e a adoção de ações intersetoriais que atendam às necessidades das realidades diversas das escolas e sistemas de ensino;
- Participação social dos sujeitos envolvidos de modo a que suas necessidades, percepções, conhecimentos, histórias, culturas e línguas sejam considerados na concepção, na implementação e na avaliação; e
- A priorização, na distribuição e alocação das matrículas em tempo integral, das escolas e estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica, considerando indicadores de aprendizagem, renda, raça, sexo, condição de pessoa com deficiência, de família monoparental, adolescente em cumprimento de medida socioeducativa, entre outros (Brasil, 2023, p. 02-05)

As Escolas de Tempo Integral na rede municipal de ensino de Tracuateua, afirmará a ampliação da jornada de trabalho e de estudos, firmados nos princípios e diretrizes que rege essa modalidade de ensino na referida portaria, assim como pretende contribuir para a melhoria das aprendizagens que perpassa pelo viés da educação humana, integrada e dialógica, as quais devem ser construídas por uma visão integradora de educação, uma vez “as diversas experiências de educação integral têm em comum tanto uma dimensão quantitativa (mais tempo na escola e no seu entorno), quanto uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano)”,



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



alcançando as potencialidades humanas nos seus aspectos: cognitivos, afetivos e socioculturais” (Gadotti, 2009, p. 33).

Para além das diversas normativas apresentadas nesta proposta, a Escola em Tempo Integral de Tracuateua defende a materialização de uma educação que, através dos ensinamentos de Antônio Gramsci, Paulo Freire; Moacir Gadotti e Paro, seja compromissada com as condições objetivas em que se encontram os estudantes, especialmente aqueles oriundos das classes menos favorecidas, e com sua formação integral, de modo a desenvolver as potencialidades humanas nos seus aspectos: cognitivos, afetivos e socioculturais.

Desta maneira, as Escola de tempo Integral de Tracuateua, a princípio as turmas de tempo integral, precisam ser um espaço criativo, acolhedor de relações humanas, solidárias entre todos os seus sujeitos. Ela precisa ser um local de possibilidades criadoras, onde sua ação se sustente no diálogo, no afeto e, sobretudo no amor (Freire, 2013).

Frente ao compromisso do município de Tracuateua, por meio da Secretaria de Educação com a Escola que trabalhe a aprendizagem para o diálogo, inclusão, e problematização, assim como a qualidade do ensino, apresenta a ampliação progressiva da Escola em tempo Integral para os níveis de educação Infantil e ensino fundamental nos anos iniciais e finais, bem como para as modalidades de educação Quilombola, do Campo e Especial da rede pública municipal, as quais trabalharão com os seguintes critérios básicos:

Quadro 46 – Sistematização dos critérios básicos para as escolas de Tempo Integral de Tracuateua				
Nível de Ensino	Tempo	Espaço	Matriz curricular	Proposta pedagógica
Educação infantil	7h diárias com intervalo para o almoço na escola.	Flexível e coerente com cada nível de educação e realidade das comunidades em que se encontra a escola.	Flexível e coerente com a realidade e as necessidades dos(as) estudantes e da comunidade em que se encontra a escola acompanhadas da proposta pelo DCMT e pelas atividades de enriquecimento curricular como os ateliês.	Pautada no trabalho como princípio educativo; na pesquisa como fonte pedagógica e na relação teoria e prática como aproximação das realidades.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Fundamental anos iniciais	7h diárias Com intervalo para o almoço na escola.	Flexível e coerente com cada nível de ensino e realidade das comunidades em que se encontra a escola.	Flexível e coerente com a realidade e as necessidades dos(as) estudantes e da comunidade em que se encontra a escola, acompanhadas da composta pelo DCMT e pelas atividades de enriquecimento curricular como as oficinas.	Pautada no trabalho como princípio educativo; na pesquisa como fonte pedagógica e na relação teoria e prática como aproximação das realidades.
Fundamental anos finais	8h e 45 min. diárias com intervalo para o almoço na escola.	Flexível e coerente com cada nível de ensino e realidade das comunidades em que se encontra a escola.	Flexível e coerente com a realidade e as necessidades dos(as) estudantes e da comunidade em que se encontra a escola, acompanhadas da composta pelo DCMT e pelas atividades de enriquecimento curricular como as oficinas.	Pautada no trabalho como princípio educativo; na pesquisa como fonte pedagógica e na relação teoria e prática como aproximação das realidades.

Fonte: Dilma Silva, 2022

Para tanto, a Educação de Tempo Integral no município de Tracuateua, desenvolverá suas atividades de aprendizagens com base nos princípios que respeitam e dialogam com os princípios e diretrizes apresentadas na portaria nº 2.036/2023.

2 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

O trabalho como princípio educativo: é um eixo estruturante para pensar e do fazer pedagógico, que busca a formação integral do sujeito e materializa-se na indissociabilidade entre a formação intelectual, física, social e tecnológica visando superar a fragmentação do conhecimento humano.

A escola de tempo integral depende muito da participação dos pais. A escola que adotar o tempo integral precisa estar ciente de que precisa incorporar em seu projeto político-pedagógico o formal, o não formal e o informal. A maior parte do que sabemos aprendemos fora da escola. O que sabemos está vinculado tanto à escola quanto à sua primeira comunidade de aprendizagem, que é a família e o seu entorno (Gadotti, 2009, p.4).

Baseados nos ensinamentos do autor, as escolas precisam olhar para outros espaços e que enxerguem para além de seus muros, pois o entorno das escolas pode ser lugares em que se trabalhe em articulação com outros saberes e outras práticas

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



educativas, visto que não há conhecimento e nem culturas verdadeiras”, cada comunidade e, portanto, cada sujeitos vivenciam culturas e conhecimentos diferenciados (Freire, 2013, p. 96).

Vale ressaltar que a concepção de trabalho em Gramsci corresponde ao sentido ontológico, como produção e transformação do ser e dos espaços ocupados e das culturas organizadas, por isso, a educação deve ser relacionada à totalidade, adequada e contextualizada ao território para melhor apreensão dos objetos de conhecimento.

(...) o trabalho se constitui em direito e dever e engendra um princípio formativo ou educativo. O trabalho enquanto princípio educativo deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. É fundamental socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de promover a subsistência, e outras esferas da vida pelo trabalho, é comum a todos os seres humanos, evitando-se, desta forma criar indivíduos ou grupos que exploram e vivem do trabalho de outros. Estes nas expressões de Gramsci, podem ser considerados mamíferos de luxo - seres de outra espécie que acham natural explorar outros seres humanos (Frigotto, 2005, p. 60, grifos nossos).

Assim, a educação deve fazer sentido e despertar interesse, influenciando a maneira de agir, de ser, de estar e pensar, como nos ensina Freitas (2002, p. 115) ao afirmar que “[...] não se constroem conhecimentos significativos de forma cumulativa e no pressuposto de que os conhecimentos se produzem nas interações e vivências, em empreendimentos, na busca de respostas a perguntas que os educandos se fazem” (Pará, 2019, p. 359).

Olhar o trabalho como princípio educativo, significa fazer um “exercício de descentralizar o olhar e considerar as particularidades espaciais, históricas, econômicas, ambientais e sociais de cada sujeito no processo de ensino-aprendizagem”, contribuindo, assim, para a formação do cidadão crítico e humano capaz de analisar historicamente “as organizações, as produções e as interações socioespaciais, cooperando para o desenvolvimento social, intelectual e afetivo dos estudantes, estimulando o protagonismo e a autonomia dos mesmos na sociedade”, além de favorecer a formação de conceitos científicos e filosóficos mais complexos com a fundamentação lógica dos argumentos (Pará, 2019).

A pesquisa como fonte pedagógica: esse eixo faz uma leitura do desenvolvimento da curiosidade, dos estímulos nos estudantes que deve ocorrer, especialmente, através da iniciação à experimentação. Nesse caso, a experimentação, tanto se refere a experimentos práticos quanto teóricos. Sendo estes



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



últimos, estímulos para o aluno, começar, desde os primeiros anos do ensino fundamental, ter contatos com pesquisas realizadas em diferentes ambientes de aprendizagem.

Nesse caso, podemos entender que a prática da pesquisa é, iminentemente, uma ação de cunho social, uma vez que desenvolve nos sujeitos atitudes investigativas que transformam seu modo de atuar no mundo. Sobre a função social da pesquisa, Demo (1990, p.16) propõe que “em termos cotidianos, a pesquisa não é um ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem”.

Destarte, a pesquisa sempre terá um cunho pedagógico, sendo ela social, pois ela sempre leva o indivíduo para uma análise e reflexão, considerando sua busca por uma resposta que, normalmente, é desconhecida. Outro fator que pode ser visto e percebido nas investigações é a capacidade que os alunos podem criar por meio das investigações, isto é, capacidade de modificar o seu meio depois das pesquisas e respostas adquiridas.

A pesquisa, como fonte pedagógica, é importante para a autodescoberta pelo desenvolvimento das buscas das curiosidades e pelas respostas almejadas com intuito de obter novos conhecimentos, gerando conseqüentemente uma autonomia nos alunos. Ao se tratar da prática da pesquisa relacionada à atividade de ensino, Freire (2013) já propunha que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 2013, p. 29)

Completa Demo (2000):

Educar pela pesquisa do conhecimento. Este é o meio, educação é o fim. Significa também não separar os dois componentes do mesmo todo hierárquico, ou seja, a pesquisa não se basta em ser o princípio científico, pois precisa também ser princípio educativo. Não se faz antes pesquisa, depois educação, ou vice-versa, mas, no mesmo processo, educação através da pesquisa (Demo, 2000, n.p.).

Nesse sentido, a pesquisa com cunho pedagógico faz do aluno um sujeito com autonomia para o conhecimento por meio de referenciais culturais apresentados



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



socialmente, por isso, a pesquisa precisa fazer parte das diversas atividades intencionalidades curriculares.

A relação teórico e prática: esse princípio estabelece a íntima relação do pensamento e da prática, levando em consideração a vivência em sociedade e sua relação com os componentes curriculares e objetos do conhecimento. Em outras palavras, precisamos compreender que toda intervenção humana requer um conhecimento prévio, e conseqüentemente uma ação prática dentro daquilo pretende conhecer e/ou transformar.

A relação entre teoria e prática é algo existente no cotidiano de qualquer pessoa ou de qualquer grupo social, haja vista que nas diferentes práticas humanas percebemos que as pessoas sempre partem de um conhecimento ou saber para realizar suas tarefas do dia a dia. Em alguns casos, esse conhecimento parte de um currículo e organização de trabalho e, em outros, desenvolvem-se nas práticas das realidades socioculturais.

Para Santos (2000), a teoria sempre aparte de uma ideia, de uma hipótese que levam às representações abstratas construindo conceitos que serão consolidados e materializados na prática. Por isso, essas duas categorias andam lado a lado representando sempre uma dialética necessária para a construção do conhecimento. O autor ainda nos revela que todo território, espaço e paisagem contém sempre um conteúdo desenvolvido e produzido por teoria e práticas, uma vez que ambos possuem elementos representativos que hora são materiais, hora são imateriais. Para além disso, Santos (2000) observa que os conteúdos desses territórios são representados por formas, processos, funções e conteúdo.

(...) temos, paralelamente, de um lado, um conjunto de objetos geográficos distribuídos sobre um território, sua configuração geográfica ou sua configuração espacial e a maneira como esses objetos se dão aos nossos olhos, na sua continuidade visível, isto é, a paisagem; de outro lado, o que dá vida a esses objetos, seu princípio ativo, isto é, todos os processos sociais representativos de uma sociedade em um dado momento. Esses processos, resolvidos em funções, se realizam através de formas. Na verdade, sem as formas, a sociedade, através das funções e processos, não se realizaria. Daí por que o espaço contém as demais instâncias. Ele é, também, contido nelas, na medida em que os processos específicos incluem o espaço, seja o processo econômico, seja o processo institucional, seja o processo ideológico (Santos, 1988, p. 02-03 – grifos nossos).





Assim, a relação teoria e prática é construída por meio dos diálogos que reconhecem as diferentes fazeres, saberes e falas construídas nos diversos espaços e lugares de conhecimento.

Vale ressaltar que os princípios para a construção do conhecimento apresentados nessa proposta para escola de tempo integral, não estão dissociados dos princípios ressaltados no Documento Norteador Curricular para a educação de Tracuateua - DCMT, tampouco devem ser pensados e trabalhados isoladamente, visto que eles se completam dentro de uma visão complexa do conhecimento.

Para melhor entendermos a construção e necessidade desses princípios e sua relação com os princípios do DCMT, apresentados um quadro de sistematização deles para didatizar essa ideia e proposta.

Quadro 47 – Princípios da proposta curricular para as escolas de Tempo Integral e sua relação com os princípios do DCMT

Princípios do DCMT	Definição	Princípios da proposta para escolas de tempo Integral	Definição	Relações construídas
Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo	No espaço e no tempo como princípio, conduz para o foco dos currículos, a produção histórica e cultural dos homens e das mulheres da Amazônia, refletidas no patrimônio material e imaterial. (DCMT, 2022)	O trabalho como princípio educativo	Eixo estruturante para pensar e do fazer pedagógico, que busca a formação integral do sujeito e materializa-se na indissociabilidade entre a formação intelectual, física, social e tecnológica visando supercar a fragmentação do conhecimento humano.	As diversas culturas amazônicas são também construídas por meio de atividades e práticas de trabalho humano



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Educação para sustentabilidade ambiental, social e econômica	Propiciar debates acerca de questões que estão no seio da sociedade que apontam para incidentes e crimes ambientais, que colocam em risco recursos naturais e afetam o bem-estar das gerações (DCMT, 2020)	A pesquisa como fonte pedagógica	Eixo faz uma leitura do desenvolvimento da curiosidade, dos estímulos nos estudantes que deve ocorrer, especialmente, através da iniciação à experimentação. Nesse caso, a experimentação, tanto se refere a experimentos práticos quanto teóricos.	A pesquisa como fonte educativa cabe perfeitamente dentro dessas preocupações com a realidade ambiental, social e cultural para as descobertas e análises das realidades
Interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem	Pretende dar conta da complexidade do conhecido, bem como de analisar e perceber a interconexão dos saberes evitando suas fraturas. (DCMT, 2020).	A relação teórico e prática	Precisamos compreender que toda intervenção humana requer um conhecimento prévio, e consequentemente uma ação prática dentro daquilo que pretende conhecer e/ou transformar.	A interdisciplinaridade é um elemento curricular que está presente em todas as discussões e debates, uma vez que o conhecimento não é fragmentado fincados na teoria e prática

Assim, a Proposta Pedagógica para as Escolas de Tempo Integral de Tracuateua, deve contemplar tanto aspectos de gestão, quanto pedagógicos que definam a organização do conhecimento podendo avançar para além da lógica de “disciplinas” e de turno (onde reside o saber formal) e a extensão de horários para realização de oficinas e ateliês como atividades complementares. Desse modo, a integração curricular deve ser planejada pelo coletivo das escolas, nos horários pedagógicos internos ou em formação mais ampla, com ajustes para a realidade das crianças, adolescentes e jovens tracuateuenses, pois essa proposta deve ser aberta às mudanças e necessidades dos territórios e dos contextos de cada escola, assim como deve alinhar-se com o documento curricular de Tracuateua.



3 MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A educação em tempo integral é uma concepção materializada e implementada pelas políticas públicas educacionais. As multidimensionalidades do sujeito são reconhecidas e amparadas num processo de condições de igualdade e de direitos. Além disso, na organização escolar e nas práticas pedagógicas docente desta modalidade, a educação se estrutura pela diversidade de saberes, sendo orientada por uma perspectiva da emancipação, sustentada em expectativas e ações que melhor reproduzem o desenvolvimento cognitivo, emocional, intelectual, cultural e social dos estudantes a partir de instrumentos educativos para sua formação integral.

A qualidade do ensino, desenvolvimento pleno e o exercício da cidadania são promoções tuteladas pelo Estado Brasileiro. Nesse sentido, o **artigo 205, da Constituição Federal**, ressalta o direito como peça fundamental para que a dignidade da pessoa humana no espaço escolar seja acessada. Esta aproximação com a formação integral define o papel da escola no conceito de inclusão, de integração e oferta do ensino democrática explicitada no artigo 206, destacando como princípio fundamental e estruturante em reconhecer e considerar o aluno na “liberdade de aprender, na igualdade de condições, principalmente no pluralismo de ideias”.

Esta é a síntese plural ligada e coligida pelo que se conhece como ensino baseado na liberdade de aprender, além do mais, a dimensão docente, segundo esse artigo, potencializa suas concepções pedagógicas com visibilidade e alteridade, participação e flexibilização na formação de conceitos, planos, projetos e processos educativos para à educação em tempo integral, por isso, são indispensáveis e necessários a realização de iniciativas da promoção de acesso à educação com ofertada com qualidade para a qualificação integral através de metodologias ativas.

A gratuidade na instituição oficial, não é somente um compromisso da rede municipal de ensino do município de Tracuateua para o atendimento das modalidades e níveis de ensino de forma gratuita legalmente fundamentada na Carta Cidadã, mas uma construção histórica de muitas lutas para se garantisse acesso à educação em sua forma plena. Ademais, o **artigo 227**, elenca o “dever da família, da sociedade e do Estado” como direitos prioritários, tais direitos são relacionados com a responsabilidade social, tal qual possa assegurar “saúde, alimentação, lazer, cultura,



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



profissionalização” bem como “proteção, colocando a salvo do abandono e negligência”.

É prioridade da família acompanhar a aprendizagem da criança e adolescente e dever do Estado garantir esta prioridade, pois, não se encerram nas considerações citadas, está além dessa dimensão — apesar de ser o documento originário, garantindo um olhar normativo e legal — se ampliou com a criação de outras orientações normativas. Fruto disso, é o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/1990**, nomeadamente dos desafios que devem ser superados para que se concretize em consonância com o melhor interesse, o pleno acesso à educação. Assim, o artigo 3º dessa Lei, aponta dos direitos fundamentais, qual seja, “proteção integral [...], assegurando sê-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade”.

Outro destaque é o modo como o direito aos estudantes à “permanência, à cidadania, o critério avaliativo, o direito de se organizar em entidades estudantis”, cuja participação dos [...] “pais ou responsáveis na ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”, se fortalecem na parceria da família quando estimulada a se integrar à comunidade escolar.

A LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes de Base da Educação) ressalta que o currículo da escola precisa atender as necessidades reais da criança, aluno e adolescente. O **artigo 34º do § 2º** menciona que [...] a jornada de quatro horas de trabalho efetivo em sala pode ser ampliada [...]. Esta questão outorga a critério do sistema de ensino municipal: ampliação progressiva do período de permanência no ensino fundamental mencionado no **artigo 87 do § 5º**, da qual possibilita a implementação no referido município.

Após cinco anos da aprovação da LDB, o **Plano Nacional de Educação de 2001 da Lei n.º 10.172**, estabeleceu diretrizes que muito se parece com o primeiro documento da LDB. A reiteração do cumprimento de metas de universalização da Educação em Tempo Integral, esclarecendo não apenas o acesso, mas [...] “a indissociabilidade entre o acesso, permanência e qualidade na educação escolar” [...].

A Escola em Tempo Integral resguarda uma jornada mínima de sete horas em dia letivo. O Conselho Nacional de Educação através do Conselho de Educação



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Básica cita que o tempo integral às escolas têm algumas características indispensáveis que são dadas [...] mediante o desenvolvimento de atividades com apoio pedagógico, reforço e aprofundamento da aprendizagem [...]. (**Parecer CNE/CEB Nº11/2010, p. 25-26**).

A ampliação da jornada escolar, o atendimento em tempo integral, oportuniza práticas como “esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada, no mínimo em duas refeições, é um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem”. A desigualdade interfere na oferta do ensino integral, pois àquela é fator de exclusão social, que tem sido enfrentada com atenção e investimento socioeducativo, já que atinge os grupos mais vulneráveis dentro do conceito de classes sociais, idem.

Semelhantermente, o **Decreto nº 7.083/2010 Art. 2º**, dispõe sobre o Programa Mais Educação imprescindível na articulação dos campos de conhecimentos, de práticas socioculturais e territoriais, este Decreto orienta de forma detalhada onde seriam e como aconteceriam por meio: da valorização das experiências histórias, integração entre políticas educacionais e sociais com a comunidade escolar, ou seja: parques, cinema, museus, bibliotecas públicas, universidade, espaços educadores sustentáveis e a inserção de temáticas que aborde a ecologia numa perspectiva reflexiva, sustentável e participava.

O **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE – 2014/2024) – PL 8530/10: Meta 6**, reafirma a oferta da jornada para sete horas, contudo com vagas ampliadas para cinquenta por cento das escolas públicas; este alcance será progressivamente implantado 6.1 [...] “por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e interdisciplinares” [...].

A **Lei municipal de Tracuateua Nº 383/14, Plano Municipal de Educação (Decênio de 2014 a 2024)**, com a Meta 6 destaca o ensino em tempo integral no mínimo em cinquenta por cento, onde haverá vinte e cinco por cento destinado à educação básica. Esta educação, será organizada por meio de “estratégias interdisciplinares através de projetos, para trabalhar os diversos aspectos da cultura negra, na escola e comunidade “além disso com a formação para os profissionais da



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



educação e da comunidade quilombola através da SEMED, valorizando a cultura negra.”

É válido explicitar, que a Educação Quilombola está inserida no Campo, conectada com múltiplas práticas. Para que seja valorizada, há de ser viabilizada por meio de ações educativas (materiais didáticos) e financeira (PDDE), incentivando o consumo de bens culturais construídos e constituídos por povos tracionais, remanescentes e originários. Ademais, sobre a identidade das populações quilombolas, a parceira com intuições federais, com a gestão pública municipal e demais órgãos (pública e privados) farão parte da construção da educação em tempo integral, legalmente instituída nesta lei.

Nesse contexto, é consensual que a Educação Especial e Educação do Campo sejam consideradas como modalidades que possuem identidade próprias. A **Lei 13005/2014 e a LBD no artigo 28**, pauta a justiça social e o respeito às diferentes condições na escola como ordenamento legal, balizando a equidade e a democratização da aprendizagem na escola do campo.

Ademais, a abordagem de temáticas essenciais que formam e caracterizam a identidade da criança e adolescente ao longo da sua qualificação estudantil através da **Lei 13005/2014** que faz a [...] “afirmação da cultura dos direitos humanos, estruturada na diversidade, na promoção da equidade étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política e de nacionalidade” [...].

Os **fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2018** estão pautados em um compromisso com a Educação Integral a partir da compressão das singularidades e diversidades dos estudantes. Sendo assim, a proposta é promover uma educação voltada para o desenvolvimento pleno do sujeito em suas diferentes dimensões formativas.

Paralelamente, a **Resolução CD/FNDE/MEC nº 10, de 23 de julho de 2021**, cria o Programa Brasil na Escola em atendimento ao processo de ensino, do suporte técnico financeiro e o desenvolvimento de competências socioemocionais e projeto de vida, reafirma a oferta da aprendizagem por meio do itinerário formativo para complementar na recuperação da aprendizagem do aluno, garantindo o acesso à



educação de forma interdisciplinar interligada às linguagens, às ciências sociais ambientais, sustentáveis e das perspectivas do saber escolar.

A **Resolução nº 007, de 11 de novembro de 2024, do Conselho Municipal de Educação de Tracuateua (CMET)**, dispõe sobre a aprovação da Política Municipal de Educação em Tempo Integral da rede de ensino de Tracuateua/PA. Este marco normativo consolida localmente a ampliação da jornada escolar, reafirma a articulação com as especificidades territoriais e culturais do município, e fortalece a institucionalização da educação integral como política pública no âmbito municipal.

Nesse cenário, soma-se um marco recente: a **Resolução CNE/CEB nº 7, de 1º de agosto de 2025, que institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica**. Essa normativa reafirma a indissociabilidade entre o direito à aprendizagem, o desenvolvimento pleno e a equidade social, estabelecendo parâmetros nacionais para a ampliação progressiva da jornada escolar e para a organização curricular voltada à formação integral. Determina ainda que as escolas se articulem com os territórios educativos, reconhecendo contextos socioculturais diversos, e orienta os sistemas de ensino a institucionalizarem processos de monitoramento e avaliação permanentes, garantindo continuidade da política, mesmo diante de mudanças de governo, consolidando a Educação Integral como política de Estado.

4 CARGA HORÁRIA DE ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

O papel da educação como espaço privilegiado para a consolidação de uma proposta municipal de tempo integral traz à tona a necessidade de pensar e organizar o tempo de permanência do aluno na escola! Também, como essa jornada será cumprida? quais atividades serão propostas? e em que momento serão propostas?

Entender essa nova jornada escolar, esse movimento em torno do tempo e das atividades ofertadas na educação de tempo integral é primordial para que a referida escola não seja confundida com mais uma política assistencialista do sistema educacional brasileiro.

De acordo com a Lei 13.005/14 que trata do Plano Nacional de Educação para os próximos 10 anos e prevê entre as diretrizes: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 50% das escolas públicas de forma a atender, pelo menos 25% dos



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



alunos da educação básica, e tem como estratégia 6.1 promover, com apoio da unidade, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola.

Assim sendo, a Secretaria Municipal de Educação de Tracuateua, em conformidade com a Lei, cumprirá em sua proposta de educação em tempo integral a jornada escolar de 7 (sete) horas diárias, 35 (trinta e cinco) horas semanais, 1.400 (mil e quatrocentas) horas anuais dentro de 200 (duzentos) dias efetivos de trabalho na educação básica, uma vez que se trata de uma proposta pensada a partir do contexto local, e articulado por meio de parcerias para garantia de espaços adequados, tempo de qualidade e aprendizagens significativas.

Quadro 48 – Matriz curricular da Educação Infantil de Tempo Integral

Matriz Curricular da Educação Infantil – Educação Integral				
EIXOS ESTRUTURANTES	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	CRECHE (0 A 3 ANOS)	PRÉ-ESCOLA 4 E 5 ANOS
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	➤ Conviver ➤ Brincar ➤ Participar ➤ Explorar ➤ Expressar ➤ Conhecer-se	➤ O eu, o Outro e o Nós; ➤ Corpo, gesto e movimento; ➤ Traços, Sons, Cores e Formas; ➤ Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; ➤ Espaços, Tempos, Quantidades, Relações, e Transformações.	800h	800h
AMPLIAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR/ATELIES			600h	
TOTAL ANNUAL			1.400h	

Fonte: Fernanda Aviz (Pará, 2021). Proposta Municipal de Educação de Tracuateua



Quadro 49 – Matriz Curricular da Educação de Tempo Integral Anos Iniciais

Matriz Curricular do Fundamental Anos Iniciais – Educação Integral					
COMPONENTES CURRICULARES	PERÍODO SEMANAL				
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
EDUCAÇÃO GERAL (Língua portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Ensino Religioso)	640h	640h	640	640	640h
EDUCAÇÃO FÍSICA	80h	80h	80h	80h	80h
ARTES	80h	80h	80h	80h	80h
Carga Horária Base Nacional Comum	20 aulas semanais				
	800h	800h	800h	800h	800h
Ampliação do Tempo Escolar/Oficinas	600h				
TOTAL ANUAL	1.400h				

Fonte: Secretaria Executiva de Educação (Pará, 2020). Modelo Curricular para ensino fundamental

Os quadros acima mostram a distribuição da carga horária anual do ensino regular da educação infantil e do Ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º), com seus respectivos componentes curriculares, de acordo com a proposta municipal da rede de ensino de Tracuateua. Para atender as 7 (sete) horas diárias, exigida como tempo mínimo na educação de tempo integral, será necessário que a ampliação do tempo escolar seja de 3 (três) horas diárias, mais precisamente 600 (seiscentas) horas anuais, distribuídas em atividades como:

hábitos de convivência, alimentares, de higiene, tempo livre e sugestões de atividades propostas pela Secretaria Municipal de Educação.

Segundo a Lei das Diretrizes e Bases da Educação, a carga horária mínima anual será de 800 (oitocentas) horas para o ensino infantil e fundamental, distribuídas em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Para facilitar a compreensão das atividades extras curriculares, a secretaria Municipal de educação de Tracuateua De acordo com a Matriz Curricular do estado do Pará, a distribuição dos componentes curriculares no ensino fundamental nos anos finais, é dividida em hora/aula de acordo com cada ano escolar. Para melhor entender essa organização, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) realizou uma



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



distribuição mais detalhada que sugere um modelo a ser seguido que resulta no quadro abaixo:

Quadro 50 – Esquematização de Exemplo da Carga Horária e da Matriz Curricular

Matriz curricular	Componentes curriculares	Nº de horas aulas Semanais	Nº de horas aulas mensal	Nº de horas aulas Semestral	Nº de horas aulas anual
GERAL	Português	5 h/a	20 h	100 h	200 h
	Ed. Física	2 h/a	8 h	40 h	80 h
	Arte	1 h/a	4 h	20 h	40 h
	Ciências	2 h/a	8 h	40 h	80 h
	História	2 h/a	8 h	40 h	80 h
	Ens. Religioso	1 h/a	4 h	20 h	40 h
	Geografia	2 h/a	8 h	40 h	80 h
	Matemática	5 h/a	20 h	100 h	200 h
DIVERSIFICADA	Acompanhamento pedagógico e práticas Leitoras	6h/a 3h (Letramento) 3h(Numeramento)	30h 15h (Letramento) 15h(Numeramento)	120h 60h (Letramento) 60h (Numeramento)	240h 120h (Letramento) 120h(Numeramento)
	Desenvolvimento sustentável e Qualidade de vida	3H/A	15H/A	60H/A	120H/A
	Educação, cultura e diversidade	3H/A	15H/A	60H/A	120H/A
	Cultura, lazer e esporte	3H/A	15H/A	60H/A	120H/A

(ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS)

	COMPONENTES CURRICULARES	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO		TOTAL
		CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	
MATRIZ CURRICULAR	LINGUA PORTUGUESA	06	240	06	240	06	240	06	240	1.160
	ARTE	02	80	02	80	02	80	02	80	
	LINGUA INGLESA	03	120	03	120	02	80	02	80	
	EDUCAÇÃO FÍSICA	02	80	02	80	02	80	02	80	
	CIÊNCIAS	02	80	03	120	02	80	03	120	
	HISTÓRIA	02	80	02	80	03	120	02	80	
	GEOGRAFIA	03	120	02	80	02	80	02	80	
	MATEMÁTICA	06	240	06	240	06	240	06	240	
	ENSINO RELIGIOSO	01	40	01	40	01	40	01	40	
	ESTUDOS AMAZÔNICOS	06	240	06	240	06	240	06	240	
	Acompanhamento Pedagógico e Práticas Leitoras	6h/a 3h (Letramento) 3h(Numeramento)		30h 15h (Letramento) 15h(Numeramento)		120h 60h (Letramento) 60h(Numeramento)		240h/a 120h (Letramento) 120h(Numeramento)		
	Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida	3h/a		15h/a		60h/a		120h/a		
	Educação, Cultura e Diversidade	3h/a		15h/a		60h/a		120h/a		
	Cultura, Lazer e Esporte	3h/a		15h/a		60h/a		120h/a		

Fonte: Sistematização elaborada no processo de produção deste Documento Curricular (2023)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais - Educação Integral													
ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	6º ANO			7º ANO			8º ANO			9º ANO		
		Aula/D C.H.	Aula/S C.H.	Aula/A C.H.	Aula/D C.H.	Aula/S C.H.	Aula/A C.H.	Aula/D C.H.	Aula/S C.H.	Aula/A C.H.	Aula/D C.H.	Aula/S C.H.	Aula/A C.H.
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h
	Arte	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h
	Educação Física	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h
	Língua Inglesa	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h
CIÊNCIA DA NATUREZA	Ciências	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h
CIÊNCIAS HUMANAS	História	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h
	Geografia	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h
	Estudos Amazônicos	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h
MATEMÁTICA	Matemática	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	1 aula	1 aula 5 h	45 aulas 34:15 h	1 aula	1 aula 5 h	45 aulas 34:15 h	1 aula	1 aula 5 h	45 aulas 34:15 h	1 aula	1 aula 5 h	45 aulas 34:15 h

LEGENDA	Aula/D C.H.	Aula/S C.H.	Aula/A C.H.	DIAS LETIVOS	200	
CARGA HORÁRIA TOTAL ENSINO REGULAR	4h 45 min	23h 45 min	950h	A/D = AULA DIÁRIA	DURAÇÃO 1 (UMA) AULA	45 min
CARGA HORÁRIA TOTAL DA AMPLIAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR	2h 15 min	11h 15 min	450h	A/S = AULA/SEMANAL	Nº DE AULAS DIÁRIAS	6
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.400h			A/A = AULA/ANUAL H/A = HORA/ANUAL	Nº DE SEMANAS	45

Fonte: Sistematização elaborada no processo de produção deste Documento Curricular (2023)

Como exposto acima, a distribuição foi realizada da seguinte maneira:

- Os componentes curriculares e suas aulas diárias, semanais e anuais;
- Multiplicou-se o número de semanas pelo número de aulas;
- Multiplicou-se o número de aulas anuais de cada componente pelos 45 (quarenta e cinco) minutos de aula;
- Multiplicou-se o total da carga horária de ensino regular pelos 200 dias letivos;
- Multiplicou-se o total da carga horária da ampliação do tempo escolar pelos 200 dias letivos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



A delimitação do tempo escolar assume outra dinâmica quando se fala em ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano), uma vez que a distribuição dos componentes curriculares se dá por tempo/aula, com 6 aulas diárias, havendo um dia com somente 5 aulas, com um tempo de 45 minutos cada, totalizando 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos, o tempo de intervalo de 15 minutos também é contabilizado, totalizando 4 (quatro) horas e 45 (quarenta e cinco) minutos diários para o ensino regular, sendo computada na base do tempo regular de 1200h horas aulas anuais acrescida de 200 de ampliação de tempo escolar, totalizando 1.400 horas aulas anuais.

Quadro 51 – Sugestão de organização diária de Escola de Tempo Integral da Educação Infantil

Horário	Semana					Tempo
	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	
ENTRADA ACOLHIDA	07:30h às 08:00h					30 min
PROJETO OU SEQUÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO	08:00h às 9:00h					1h
INTERVALO	09:00h às 09:15h					15 min
PROJETO OU SEQUÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO	09:15h às 11:30h					2h 15 min
ALMOÇO/HIGIENE/TEMPO LIVRE	11:30h às 12:30h					1h
ATELIE	12:30h às 13:30h					1h
ATELIE	13:30h às 14:30h					1h
LANCHE/SAÍDA	14:30h					
TOTAL DE HORAS	7h					

Fonte: Sistematização elaborada no processo de produção deste Documento Curricular (2023)



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Quadro 52 – Esquematização de Exemplo da Matriz Curricular (Educação Infantil)

MATRIZ CURRICULAR	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	CARGA HORÁRIA
	✓ Conviver	✓ O Eu, o Outro e o Nós;	800H
	✓ Brincar	✓ Corpo, gesto e movimento;	
	✓ Participar	✓ Traços, Sons, Cores e Formas;	
	✓ Explorar	✓ Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação;	
	✓ Expressar	✓ Espaços, Tempos, Quantidades, relações e transformações	
	✓ Conhecer-se	✓ Ateliê 1 - Pintura, desenho, música e teatro	600H
		✓ Ateliê 2 - fotografia, cinema e contação de história	
	CARGA HORÁRIA TOTAL ANUAL = 1400		

Fonte: Sistematização elaborada no processo de produção deste Documento Curricular (2023)

Quadro 53 – Esquematização de exemplo da Carga Horária da Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

MATRIZ CURRICULAR	COMPONENTES CURRICULARES	Nº DE HORAS AULAS SEMANAIS	Nº DE HORAS AULAS MENSAL	Nº DE HORAS AULAS SEMESTRAL	Nº DE HORAS AULAS ANUAL
	Português	5 h/a	20 h	100 h	200 h
	Ed. Física	2 h/a	8 h	40 h	80 h
	Arte	2 h/a	8 h	40 h	80 h
	Ciências	2 h/a	8 h	40 h	80 h
	História	2 h/a	8 h	40 h	80 h
	Geografia	2 h/a	8 h	40 h	80 h
	Matemática	5 h/a	20 h	100 h	200 h
	Ens. Religioso	1 h/a	4 h	20 h	40 h
	AMPLIAÇÃO DE COMPONENTES	C.H AMPLIADA	C.H AMPLIADA	C.H AMPLIADA	C.H AMPLIADA
	Acompanhamento Pedagógico e Práticas Leitoras	6h/a	30h	120h	240h
	Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida	3h/a	15h/a	60h/a	120h/a
	Educação, Cultura e Diversidade	3h/a	15h/a	60h/a	120h/a
	Cultura, Lazer e Esporte	3h/a	15h/a	60h/a	120h/a

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Quadro 54 – Sugestão de organização diária de escola de Tempo Integral do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Horário	Semana					Tempo
	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	
ENTRADA/ACOLHIDA	07:30h às 08:00h					30 min
COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO	08:00h às 09:15h					1h 15 min
INTERVALO	09:15h às 09:30h					15 min
COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO	09:30h às 11:30h					2h
ALMOÇO/HIGIENE/TEMPO LIVRE	11:30h às 12:30h					1h
EIXOS TEMATICOS COM OFICINAS	12:30h às 14:30h					2h
SAÍDA	14:30h					
TOTAL DE HORAS	7h					

Quadro 55 – Sugestão de organização diária de escola de Tempo Integral do Fundamental Anos Finais

HORÁRIO	SEMANA					TEMPO
	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	
AULA 1	07:30h às 08:15h					45 min
AULA 2	08:15h às 09:00h					45 min
AULA 3	09:00h às 09:45h					45 min
INTERVALO	09:45h às 10:00h					15 min
AULA 4	10:00h às 10:45h					45 min
AULA 5	10:45h às 11:30h					45 min
AULA 6	11:30h às 12:15h					45 min
ALMOÇO/HIGIENE/TEMPO LIVRE	12:15h às 13:15h					1h
EIXOS TEMATICOS COM OFICINAS PEDAGÓGICAS INTEGRADAS	13:15h às 15:30h					2h 15 min
LANCHE/SAÍDA	15:45h					
TOTAL DE HORAS	8h e 25min					





5 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS EDUCATIVOS

Ao falarmos em política da escola pública de período integral, precisamos refletir/entender as dimensões pedagógicas do tempo e do espaço da escola em tempo integral, na perspectiva de evidenciar como estes elementos contribuem para se pensar e planejar o ensino em sua integralidade.

Pensar sobre escola em tempo integral, nos remete a pensar sobre a noção de tempo, pois esta modalidade de ensino prevê um aumento do tempo dos indivíduos dentro do espaço escolar. Este tempo, no entanto, é preenchido por um currículo escolar que busca alcançar na sua execução, uma formação educacional na perspectiva de sua integralidade.

Há estudos de diversas ordens sobre a importância de projetos de escola públicas de tempo integral para todos os indivíduos, desde a antiguidade, Aristóteles já direcionava para a necessidade da educação integral como forma de potencializar as inúmeras possibilidades da aprendizagem do homem, sua antologia e suas múltiplas habilidades (Gadotti, 2009).

Precisamos entender o desenvolvimento integral como um processo contínuo e permanente que começa no nascimento do indivíduo, se estende por toda a vida e acontece em diferentes espaços: em casa, na escola, no território. Quanto mais complexas, diversificadas e qualificadas forem as interações a que um indivíduo tem acesso, mais rico será seu universo social e cultural, as conexões que ele será capaz de estabelecer e suas possibilidades de inserção e intervenção social. Contudo, o processo de aprendizagem requer tempo, pois agrega planejamento, execução, revisão e várias tentativas, além de considerar as especificidades cognitivas de cada sujeito.

Por esse motivo, a educação entende que os processos educativos devem articular os diferentes espaços e tempos de aprendizagem disponíveis e garantir a ampliação e diversificação de interações significativas para todos os alunos. O tempo em educação é multidimensional, uma vez que se situa no âmbito da contabilização horária ao longo do dia, na elaboração do plano diário, semanal ou mensal, na execução da carga horária prevista anualmente, na subjetividade da aquisição da aprendizagem, nas trocas de experiências e diálogos, nas relações interpessoais, nos testes, nas provas e nos erros. Por fim, o tempo assume essa condição primordial no



direcionamento da formação integral. Brasil (2009, p. 35) confirma esse pensamento ao fundamentar que:

[...] o tempo assume grande importância, pois a aprendizagem requer elaboração, requer a realização de múltiplas experiências, requer poder errar no caminho das tentativas e buscas, enfim, requer considerar os diferentes tempos dos sujeitos da aprendizagem. Também requer considerar o tempo de cada um dos parceiros da comunidade: o tempo da escola, que está preso a um calendário e da comunidade, que flui e é mais abrangente, que envolve mais experiências que podem ajudar a otimizar e direcionar melhor o tempo da escola.

Vale ressaltar que a legislação brasileira enfatiza sobre o tempo escola. Brasil (2009, p.23) afirma ao discutir o tempo necessário para a centralização de uma jornada ampliada integral:

[...] o Decreto nº 6.253/07, ao assumir o estabelecido no Plano Nacional de Educação, definiu que se considera “educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares” (Art. 4º).

Nesta direção, se faz necessário pensar um novo elemento no contexto educacional, que é a questão do tempo necessário para que ocorram as aquisições de aprendizagens previstas em uma estrutura curricular, que transcendam para além das áreas de conhecimentos básicos, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia incluindo, portanto, atividades integrantes como sócio - artísticas, esportivas, culturais, musicais, de dança, meio ambiente.

5.1 Múltiplos arranjos do tempo

A implantação de projetos de escola pública de período integral se associa à concepção de formação integral ao educando, através do desenvolvimento de suas potencialidades nas diversas áreas de atuação (artística, cultural, lúdica, dentre outras) e não apenas ao simples acúmulo de informações. Segundo Guará (2006, p. 18), para a efetivação destes projetos “(...) não há modelos prontos nem concepções exclusivas. Há um arco de opções e conjugações possíveis para diferentes contextos que permitem tanto a realização de projetos e programas pelo próprio sistema escolar, quanto por diversas áreas públicas atuando no espaço escolar.

Cabe lembrar que, a ampliação da jornada escolar é condição fundamental para uma formação integral. E, a partir desta ampliação, são múltiplos os arranjos e





modelos, possíveis. É possível combinar aulas de 45 ou 50 minutos com tempos mais extensos: desenvolver práticas educativas inovadoras e inclusivas baseadas em projetos, experimentações, grupos interativos: desenvolver atividades que aconteçam em diferentes espaços da escola ou do território, integrar espaços e agentes da comunidade ao cotidiano dos estudantes. É imprescindível dizer que estas formas de organização devem estar previstas no Projeto Político Pedagógico da escola, e sejam fruto de um planejamento integrado da equipe que configura intencionalidade pedagógica às estratégias.

Segundo Antônio Chizzotti e Roberta Bocchi, a ampliação de permanência e de estudo na escola, portanto, deve estar a serviço das finalidades formativas da escola, direcionando “objetivos, organização, tipos de atividades propostas, assim como às próprias denominações contraturno, turno inverso, turno contrário, ampliação de jornada, turno complementar, atividades extras, entre outros”. O aumento do tempo, neste sentido, possui uma dimensão pedagógica, que se retroalimenta pela execução e consolidação do currículo escolar.

Desta forma, todos os espaços (escolares e não escolares) podem se tornarem espaços pedagógicos, uma vez que na educação de tempo integral seu potencial educativo reconhecido e devem ser integrados de forma planejada, na perspectiva de garantir trocas significativas que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento de todos os alunos.

Portanto, cabe a cada escola de tempo integral organizar a sua oferta, com base na resolução, considerando as particularidades temporais do ano base, assim como todas as questões atinentes ao calendário, horário do transporte de alunos, horário de professores, entre outros, mediante a um esquema matemático, especificando os dias letivos, férias, feriados, recesso escolar e demais atividades anuais previstas na escola.

5.2 Espaços Educativos e a Educação em Tempo Integral

A perspectiva de educação em tempo integral na Amazônia tracuateuense, reafirma o compromisso da educação com a comunidade escolar desempenhando um papel significativo e imprescindível na formação dos sujeitos inseridos na escola,





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



compreendendo que ela não se limita no espaço físico, tampouco em quatro horas diárias de aula.

Reconhecer que o aluno é um sujeito de vivência requer atenção no ensino aprendizagem, e ofertar formação específica colabora no processo educacional abrangente, dando abertura ao debate sobre novos valores às novas gerações.

Desse modo, o debate sobre a ampliação do tempo escolar e novos espaços que também educam não deve ser visto somente como questão de atividades extracurriculares ou até mesmo complementares, e sim como mais uma condição que pode organizar um currículo que seja capaz de integrar os mais diversos campos de conhecimento e dimensões formadoras do sujeito inserido na escola na contemporaneidade.

Compreender que ao provocar o debate acerca da necessidade de transformação dos marcos institucionais estreitos e que precisam conter os processos educativos as novas gerações não será tarefa fácil, pois irá envolver todos os gestores, professores, estudantes, família, comunidades, oficinairos, atelieristas para uma longa construção de novos olhares para um educar de novos desafios.

Essa proposta exige uma experiência de escola que permita ao trabalhador sua afirmação como ser pensante e ser social e cultural, exatamente o que é negado de maneira brutal aos trabalhadores, mais do que a outros profissionais, nos espaços onde vai consumindo sua vida como mercadoria. Ao trabalhador, mais do que a outras camadas sociais, não são negados apenas tempos mais longos na escola, mas antes de tudo lhes são negados espaços e tempos de afirmação política e cultural. A abertura de espaços e tempos nas escolas para a infância não são suficientes diante da repressão político-cultural a que continuam submetidos os trabalhadores adultos e jovens (Arroyo, 1987, p. 10).

A cada nova geração fica ainda mais claro o quanto os espaços que o sujeito habita ou frequenta influencia a construção da aprendizagem. Desse modo, o contato com novas experiências é essencial nos aspectos referentes a memória afetiva, pois, por seu intermédio constrói novas relações e autonomia. Assim, podemos dizer, que o processo construtivo a partir da relação dialógica entre escola e os potenciais educativos da comunidade referenciando os territórios em que cada instituição escolar está situada, oportuniza aprendizagens em espaços de sociabilidade e de diálogo comunitário local e regional.



Pensar e praticar a educação em ambiente social é potencializar, o uso dos espaços educativos como, uma praça, uma freira, uma biblioteca, um igarapé, entre outras, é permitir múltiplas experiências nesses territórios, corroborando na formação de um sujeito e seu pertencimento ético e moral, ou até mesmo a construção de sua identidade pessoal, cultural, política, religiosa e social, vinculados ao processo formativo e à trajetória educativa de cada um.

5.3 Espaços que educam e seus desafios

A discussão sobre a educação em tempo integral está consideravelmente presente nas escolas brasileiras. Essa educação, tem sido vista como propulsora da qualidade do ensino aprendizagem no país. No município de Tracuateua, terra de uma riqueza singular, a educação integral pode se valer de outros espaços educativos, rompendo com a visão de que a escola, por excelência, é o único que educa. Ao contrário do que está posto, os quintais, as casas de forno, os rios, as associações, os terreiros podem se configurar como espaços de educação pela ótica da produção de saberes culturais existentes.

Seguindo essa lógica, o caminho da educação em tempo integral, é transformar os espaços em espaços que educam. Para isso, é necessária que haja, sobretudo, um olhar para as especificidades de cada escola e comunidade. As práticas educacionais nesse contexto, oportunizam debates e reflexão de como inserir oficinas, leitura, teatro, música, dança, que deverão estar diariamente presentes dentro do currículo escolar, tornando-se um grande desafio em dialogar com as atividades nos espaços que a escola e a comunidade possuem.

Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é a única em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades. (Frison, 2004, p. 88).

Podemos potencializar espaços que educam dentro e fora das escolas, flexibilizando a vivência de valores e práticas sociais. Na educação em tempo integral o planejamento curricular deve considerar a conectividade da escola com outros territórios educativos, dialogando com a realidade, considerando que o tempo





expandido representa uma oportunidade de práticas que promovem aprendizagens significativas para o aluno.

A questão é desafiadora e engloba investimentos consideráveis na estrutura física, profissional e didática das instituições escolares que irão ofertar a educação em tempo integral, para serem alcançados resultados positivos. Não se objetiva apenas um aumento de práticas didáticas do que já é ofertado, e sim de um aumento quantitativo e qualitativo em relação a formação humana. É necessário ofertar condições de trabalho para o professor bem como recursos que possibilitem aprendizagem e desenvolvimento em todos os aspectos, podendo assim, facilitar o acesso a patamares que busquem contribuir com a formação intelectual e fortalecimento da identidade social do aluno. Garantir que o aluno conheça e reconheça o espaço onde vivem como espaços que educam é possibilitar o pertencimento no decorrer de suas vivências.

Promover experiências de práticas educativas em espaços que fazem parte do contato no dia a dia do aluno, torna o processo de aprendizagem eficaz, lúdico e prazeroso assim como também diversificado, no qual a troca de saberes e vivências cria uma cumplicidade entre o ser social e cultural abrangendo ainda a formação do aluno nas suas múltiplas dimensões: intelectual, social, cultural, emocional e física.

5.4 Produção de saberes nos espaços

Os espaços físicos que constituem o ambiente escolar e os que estão em suas proximidades são repletos de significados, acolhem e educam por via das relações sociais do sujeito e deles, no desenvolvimento da aprendizagem. São nesses ambientes que o aluno forma o seu eu social, é por meio das interações com diversas culturas, religiões, política, que há mudanças no seu pensar, e adaptações com as diferenças que costuma vivenciar.

Os diferentes espaços propiciam o currículo em movimento, compondo-se de conteúdos, experiências, culturas e saberes. A possibilidade de novos ambientes socioeducativos promove a articulação de ambientes para a integração e a troca de conhecimento por meio de experiências significativas. Destarte, proporcionam aos sujeitos um lugar ativo no seu caminho da aprendizagem, oportuniza ainda, situações que agrega valor as diversas vivências existidas.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



De fato, a escola vem se tornando uma experiência socio-cultural cada vez mais forte na vida das pessoas, experiência que não se esgota, fundamentalmente nos conhecimentos apreendidos nos livros ou com os mestres, mas passa pela longa experiência das relações sociais com a instituição, com os colegas, os mestres, a autoridade, a disciplina, a ordem, as normas, enfim, a organização do processo educativo e as relações políticas e sociais em que se produz a educação (Arroyo, 1987, p. 9).

A estrutura física dentro da escola constitui importantes instrumentos de mediação, pesquisa e conhecimento. Desde as salas de aula até a porta de entrada devem conter a flexibilidade em diferentes configurações, seja por recursos de materiais físicos até recursos humanos. Isso reforça que espaços para poder educar é preciso muito mais do que apenas estrutura criativa.

Devemos conceber todos os espaços que educam como ferramenta pedagógica do professor; são esses espaços que revelam as concepções que a educação pensa e acredita. Na educação em tempo integral alguns questionamentos são decisivos e importantes para total funcionalidade já que o aluno passará sete horas por dia dentro da escola, e esse, por sua vez deverá ser um espaço de oportunidades e experiências.

É válido observar os espaços que as escolas dispõem, pois estes deverão ofertar amplitude, higienização e segurança, para assim, os alunos perceberem as potencialidades. Cada escola que irá ofertar a educação em tempo integral no município de Tracuateua está situada em espaço/território diferente uma da outra, podendo, utilizar-se de diferentes metodologias no ensino aprendizagem em seus espaços de forma que favoreçam o desenvolvimento e a formação do aluno, abordando uma oportunidade de educar-se em um ambiente mais democrático, colaborativo e interativo, podendo assim o espaço extra e intraescolar ser um facilitador na realização do ensino aprendizagem.

Estrutura física da escola	
ESPAÇO FÍSICO	PRODUÇÃO DE SABERES
Sala de leitura	Leitura, teatro, cinema
Sala de informática	Aula de informática, pesquisas
Refeitório	Lanche, diálogos, brincadeiras
Sala de aula	Aulas práticas, vídeo aula
Quintal	Piquenique, leitura
Escovódromo	Educação de higiene bucal

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Anfiteatro	Teatro, dança
Ginásio	Atividades esportivas
Jardim	Atividades de educação ambiental
Parquinho	Atividades lúdicas
Copa/cozinha	Alimentação
Piscina	Natação, hidroginástica
Quadras e Miniquadras esportivas	Atividades esportivas
Redário	Leitura, descanso

Fonte: Maria Nalia. Marcelo Costa. 2022

Entender a importância da educação fora da escola na educação em tempo integral é fundamental, pois, existe inúmeras possibilidades de alternativas que não se limitam as quatro paredes da sala de aula. Estimular o processo educacional em espaços socioeducativos é contribuir para o desenvolvimento intelectual dos alunos possibilitando instruir e proporcionar em novo olhar a tolerância e a aceitação de opiniões distintas. Por meio dos espaços potencialmente educativos o professor poderá oportunizar e influenciar os seus alunos a dialogarem com diversas vozes e pensamentos que compõem o mesmo território.

Sabendo que tudo exerce influência na educação, a escolha dos espaços que serão utilizados para atividades externas, deverão ser idealizados a fim de poderem dar segurança as mais variadas propostas educacionais firmes e comprometidos com a idealização do exercício pedagógico ofertado.

Nesse contexto, sabemos que tais condições são fundamentais para a efetivação da oferta do ensino em tempo integral para a garantia do desenvolvimento do aluno em sua formação integral como ser humano, sendo necessário, planejar os momentos adequados e espaços utilizados.

Estrutura externa	
ESPAÇO FÍSICO	PRODUÇÃO DE SABERES
Biblioteca Municipal	Leituras e pesquisas
Espaços esportivos (campo de futebol, ginásios, arenas, academia de saúde)	Práticas esportivas
Igarapé, campos naturais, balneários, praia, açudes e rios	Pesca, natação, brincades
Praça, praça de eventos, complexo cultural	Teatro de rua, brincades, leitura, dança

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



Comércio (lojas, supermercados, feira, farmácia)	Vivência financeira, passeios
Espaços religiosos (centro comunitário, igrejas, terreiros)	Atividades de ensino religioso, aula passeio
Espaços históricos (EMBRAPA, rota turística)	Atividades de história, memória
Casa de farinha/forno	Saberes locais, saberes da agricultura, saberes lúdicos, saberes familiares
Associações, cooperativas, empresas	Atividades de empreendedorismo, educação financeira
Hospital, centro de saúde, unidade básica de saúde	Atividades de educação em saúde, palestras
Secretarias municipais, prefeitura, câmara municipal	Atividades sobre legislação, administrativas
Fonte: Maria Nalia. Marcelo Costa. 2022	

6 MATERIAIS DIDÁTICOS

A educação em tempo integral reconhece que o aprendizado é realizado de maneira contínua e envolve todos os acontecimentos do dia a dia, tendo como objetivo promover o desenvolvimento do aluno como um todo, compreendendo os aspectos físico, intelectual, social e psicológico. É necessário compreender que não basta apenas aumentar o tempo de permanência na escola, e sim investir em atividades que ampliem o desenvolvimento dos alunos em sua totalidade e potencialidade.

O Material didático faz parte do plano pedagógico da escola servindo de referência para o processo de ensino aprendizagem, guiando o processo do aluno e o trabalho do professor. Assim como um grande aliado no processo educativo e de grande importância para desenvolver qualquer atividade, pois é um instrumento pedagógico que serve como base, apoio e orientação ao aluno, sendo que, esse material de apoio pode ser qualquer recurso que esteja associado ao contexto educativo, como também, vem favorecer as práticas pedagógicas do professor.

Para Libâneo (1999, p.173), os materiais são meios de ensino utilizados para organizar, conduzir o ensino e a aprendizagem, visando aproximar o conteúdo do aluno. Sendo assim, existem diversos recursos didáticos para que o professor possa tornar sua aula dinâmica e motivadora, contribuindo para a aprendizagem significativa, levando o aluno a construir seu próprio conhecimento.

Os alunos precisam aprender e desenvolver novas habilidades durante esse período, a organização do conhecimento deve avançar para além da lógica de





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



disciplinas e de turnos, pensando nessas problemáticas a Secretaria de Educação do município vem buscando caminhos por meio de estratégias e dinâmicas para a construção de uma proposta - projeto piloto - em que a ampliação do horário com atividades diversificadas (ateliês\oficinas) fortaleçam o trabalho de ensino e de aprendizagem com currículos integrados, que contemplem múltiplas linguagens para mudanças e construção de novos paradigmas, pautados na união dos conteúdos científicos nas mais diversas dimensões, em que estejam presentes a cultura, a arte, a ciência, a qualidade de vida e a cidadania.

A fim de apontarmos um ambiente propícios para realização de muitas práticas, damos o primeiro passo, a considerar a Educação em Tempo Integral como possibilidade presente e indispensável na escola que queremos para os estudantes do município. Para isso, indicamos um quadro orientativo para nortear a organização na distribuição de acordo com as modalidades e seus respectivos currículos obrigatórios, tempo, alimentação, recursos materiais necessários, espaços e ateliês\oficinas pedagógicas, ferramentas importantes para a aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades dos estudantes, e para que elas possam apresentar resultados positivos é fundamental que estejam estruturadas e articuladas a partir de um contexto curricular e suas especificidades, assim como alinhadas com o PPP da escola.

Educação Infantil		
CARGA HORÁRIA	ATIVIDADE	MATERIAIS
07:30 as 11:30 H	ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS Campos de experiências e sua articulação com as linguagens - O eu, o outro e o nós; - Corpo, gestos e movimentos; - Traços, sons, cores e formas; - Escuta, fala, pensamento e imaginação; - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;	Livros, caderno, papeis variados, lápis, borracha, apontador, lápis de cor, giz de cera, cola, pincel, tinta guache, régua, materiais impressos, data show, caneta, pincel atômico, televisão, computador, pen-drive, caixa amplificadora, recursos pedagógicos, brinquedos etc.
09:30 as	Lanche	Leite, iogurte, chocolate, biscoito, mingau, pipoca, pão,

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



09:45 H		café, sopa, frutas, suco etc.
11:30 as 12:30 H	Almoço Higiene Descanso	Utensílios de cozinha (panelas, botijão, fogão, pratos, colheres, facas etc.) Refeição completa Proteínas/carboidrato/vitamina (arroz, feijão, carne de gado, aves e peixe, soja, macarrão, legumes, verduras, frutas etc.) Sabonete, toalhas, escova de dente, creme dental. Colchonetes, tapetes e redes
13:15 as 14:30 H	Ateliê de tecnologia Cinema e fotografia	Computador, internet, celular, máquina fotográfica.
	Ateliê de histórias Contação de histórias	Livros paradidáticos, fantoches, fita, gibis, Materiais impressos, Datashow, computador, internet, materiais recicláveis, cola, caneta, barbante, papeis diversos (EVA, cartão, cartolina, laminado, seda, carne), tesoura, lápis de cor, pincel.
	Ateliê multi temas articulados aos projetos e temas de investigação: Saúde, Prevenção e qualidade de vida; Sustentabilidade e Preservação do meio ambiente; Educação para o trânsito.	Vídeos, palestras, escova de dente, creme dental, pente, data show, microfone, computador, material impresso, consultas, papeis, lápis, giz de cera, pincel, tinta guache, materiais reciclados, barbante, caixa d'água, sementes, peixes, água, madeiras, serragem, canos, adubo, ração.
	Ateliê de Cultura, Arte e Educação Patrimonial: Música (Sons, ritmos e instrumentos); Dança (Corpo e coreografia); Pinturas; Artesanato; Tear; Teatro; Culinária; Memória e histórias da comunidade e do município (patrimônio cultural e local).	Instrumentos musicais, caixa amplificadora, Datashow, computador, microfone, tinta para tecido, palhas, barbante, cola, materiais recicláveis, pincel, tecido, fitilho, fita, lã, alimentos (frutas, legumes, verduras, carboidrato, fibras e proteínas) transporte escolar, perucas, roupas, maquiagem.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	Ateliê de Esporte/recreação e ludicidade Brincadeiras Movimentos	Caixa amplificada, Datashow, computador, bolas, corda, bambolê, cone, apito, colchonetes.
14:30H	Lanche	Proteína/carboidrato/ vitaminas (leite, chocolate, biscoito, mingau, pão, café, sopa, frutas, suco.)

Ensino Fundamental Anos Iniciais		
CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	MATERIAIS
07:30 as 11:30 H	LINGUAGENS: Língua Portuguesa e Arte, Ciências Humanas: Geografia; História e Ensino Religioso; Ciências da Natureza; Matemática.	Livros, cadernos, lápis, caneta, borracha, televisão, revistas, computador, internet, telefone celular, pincel atômico lápis de cor, papeis em geral etc.
09:30 as 09:45 H	Lanche	Proteína/carboidrato/ vitaminas (leite, chocolate, biscoito, mingau, pão, café, sopa, frutas, suco etc.)
11:30 as 12:30 H	Almoço	Utensílios de cozinha (panelas, botijão, fogão, pratos, colheres, facas etc.) Refeição completa Proteínas/carboidrato/vitamina (arroz, feijão, Carne de gado, aves e peixe, soja, macarrão, legumes, verduras, frutas etc.)
	Descanso	Colchonetes, tapetes e redes
12:30 as 14:30 H	Oficina de Comunicação/mídia: ➤ Informática educacional; ➤ Jornal Escola; ➤ Rádio Escola.	Internet, computadores, notebooks, caixa amplificada, papel A4, lápis, caneta, microfone, jornais, aparelho celular, máquina fotográfica etc.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	Oficina de acompanhamento/ Aprofundamento Pedagógico: ➤ Alfabetização, Letramento e Numeramento; ➤ LIBRAS; ➤ Língua Inglesa; ➤ Jogos, brinquedos e brincadeiras.	Livros, jornais, revista, recursos pedagógicos, papéis variados, data show, materiais impressos, canetas, lápis, cola de isopor, régua, tesoura, barbante, materiais recicláveis etc.
	Oficina com Temas Sociais Contemporâneos: ➤ Saúde, Prevenção e qualidade de vida; ➤ Sustentabilidade (horta e Tanque de peixes); ➤ Preservação do meio ambiente; ➤ Educação para o trânsito.	Vídeos, palestras, Datashow, microfone, computador, consultas, materiais reciclados, barbante, caixa d'água, sementes, serragem, terra preta, peixes, água, canos, adubo, ração etc.
	Oficina de Cultura, Arte e Educação Patrimonial: ➤ Música (Sons, ritmos e instrumentos); ➤ Dança (Corpo e coreografia); ➤ Artesanato; ➤ Teatro; ➤ Customização; ➤ Dobraduras; ➤ Memória e histórias da comunidade e do município (patrimônio cultural e local);	Instrumentos musicais, aparelho de som, microfone, data show, tecidos, papéis diversos (EVA, cartão, cartolina, 40 kg, seda, etc.) tinta para tecido, tinta guache, palhas, tecido, barbante, cola (isopor, bastão de cola quente, branca), pincel, materiais recicláveis, transportes, etc.
	Oficina de Esporte: ➤ Lutas: Judô, capoeira e Muay Thai; ➤ Esportes individuais coletivos: Atletismo, Voleibol, futsal, futebol de campo, basquete, tênis de mesa, queimada, xadrez, dama, dominó e natação.	Materiais esportivos: bolas, redes, raquetes, estepe, tabuleiros, tampinhas, mesa de tênis etc.
14:30 H	Lanche	Leite, chocolate, biscoito, mingau, pão, café, sopa, frutas, suco etc.



Ensino Fundamental Anos Finais		
CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	MATERIAIS
07:30 as 11:30 H	ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Arte, Ciências Humanas: Geografia; História, Estudos Amazônicos e Ensino Religioso; Ciências da Natureza; Matemática.	Livros, revistas, jornais, HQ, papéis variados, data show, computador, caixa amplificadora, caderno, lápis, caneta, régua, borracha, lápis de cor, pincel atômico, pincel, tinta guache, cola, tesoura, materiais recicláveis.
09:30 as 09:45 H	Lanche	Proteína/carboidrato/ vitaminas (leite, chocolate, biscoito, mingau, pão, café, sopa, frutas, suco etc.)
12:15 as 13:15 H	Almoço	Refeição completa Proteínas/carboidrato/vitamina (arroz, feijão, carne de gado, aves e peixe, soja, macarrão, legumes, verduras, frutas etc.)
	Descanso	Colchonetes, tapetes e redes
13:15 as 15:30 H	Oficina de Comunicação e Uso de Mídias: ➤ Informática educacional; ➤ Jornal Escola; ➤ Rádio Escola;	Internet, computadores, notebooks, caixa amplificadora, papel A4, lápis, caneta, microfone etc.
	Oficina de acompanhamento/ Aprofundamento Pedagógico: ➤ Leitura e produção textual; ➤ LIBRAS; ➤ Educação Financeira.	Livros, jornais, revistas, jogos pedagógicos, papéis variados, canetas, lápis, cola de isopor, barbante, tesoura, materiais reciclados etc.
	Oficina com Temas Sociais Contemporâneos: ➤ Protagonismo e Projeto de Vida; ➤ Saúde, Prevenção e qualidade de vida; ➤ Sustentabilidade (horta e Tanque de peixes); ➤ Preservação do meio ambiente; ➤ Educação para o trânsito.	Vídeos, palestras, Datashow, microfone, computador, consultas, materiais reciclados, barbante, caixa d'água, sementes, serragem, terra preta, peixes, água, canos, adubo, ração etc.



	Oficina de Esporte: ➤ Lutas: Judô, capoeira e Muay Thai; ➤ Esportes individuais e coletivos: xadrez, dama, dominó, atletismo, basquete, voleibol, tênis de mesa, futsal e futebol de campo.	Materiais esportivos: bolas, redes, raquetes, mesa de tênis, raias, bastão, rodo, caixa de areia, cesta de basquete etc.
	Oficina de Cultura, Arte e Educação Patrimonial: ➤ Música; ➤ Dança; ➤ Artesanato; ➤ Grafite e pintura; ➤ Teatro; ➤ Customização; ➤ Memória e histórias da comunidade e do município (patrimônio cultural e local).	Instrumentos musicais, aparelho de som, microfone, Datashow, tecidos, papéis diversos (EVA, cartão, cartolina, 40 kg, seda etc.) tinta para tecido, tinta guache, palhas, tecido, barbante, cola (isopor, bastão de cola quente, branca), pincel, materiais recicláveis, transportes, etc.
15:30 as 15:45 H	Lanche	Leite, biscoito, mingau, pão, café, sopa, frutas, suco etc.

7 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A formação é um ponto primordial a ser refletivo em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, haja vista a importância no contexto educacional. Dessa forma, as formações continuadas são necessárias e importantes para o aperfeiçoamento da prática docente e para a melhoria do ensino.

No âmbito da educação em tempo integral, a formação continuada ao docente busca dar meios para a garantia e efetivação da qualidade do tempo que o aluno passa na escola. Assim, faz-se necessário um tempo exclusivo para estudo e planejamento das atividades desenvolvidas na escola, tendo em vista as necessidades e renovações no âmbito educacional, principalmente no que tange a escola em tempo integral, Paiva (2017, p. 138) comenta:

pensar na expansão do tempo do aluno na escola pressupõe a ampliação de seus objetivos e, para isso, faz-se necessário assumir a formação e a capacitação dos professores como base de todo o projeto, uma vez que são eles os principais agentes do trabalho proposto. Perante isso, o horário integral não pode ser somente para o





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



aluno, mas também para os professores. Estes precisam ter, no ambiente escolar tempo para reuniões de planejamento de suas atividades, de discussões com os demais docentes sobre a sua prática pedagógica e de estudos que os forneçam compreensão do trabalho que desenvolvem e que sejam subsídios para a sua atuação frente aos desafios que o cotidiano escolar apresenta.

A formação continuada, a priori, deve ser promovida pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, através das coordenadorias e ofertadas aos gestores, coordenadores, professores, cuidadores e demais colaboradores da rede municipal de ensino, nos meses de fevereiro e agosto, tendo como intencionalidade pensar e problematizar o currículo de forma interdisciplinar e integrada, levando em consideração a jornada ampliada nos turnos de oferta integral. Essas formações poderão ocorrer em parcerias com as instituições de ensino superior para basilar as formações acerca da educação em tempo integral, bem como ofertas de oficinas, voluntários, minicursos, palestras, entre outros.

Formação em serviço nas escolas, ofertadas pela gestão e coordenação pedagógica escolar a cada bimestre, escolhidas pelos docentes de acordo com seus interesses e voltadas para a realidade da necessidade local, objetivando proporcionar aos educandos uma educação mais efetiva do ponto de vista cultural, com aprofundamento dos conhecimentos, espírito crítico e de vivências democráticas (Cavaliere, 2007).

Formação por pólo realizadas pela Secretaria Municipal de Educação, e solicitadas pela unidade escolar sempre que houver necessidade, de acordo com a realidade escolar haja vista a pluralidade cultural que o município abriga.

Reunião de avaliação com os coordenadores escolares a cada bimestre, tendo em vista o acompanhamento das práticas escolares em tempo integral e mapeamento das necessidades enfrentadas pelas escolas em tempo integral.

As formações devem acontecer em dias e horários favoráveis aos docentes, através de cursos práticos, oficinas, palestras, entre outros meios. A formação continuada deve ser pautada na valorização dos saberes e da prática docente com permanente reflexão sobre o cotidiano escolar e sobre as transformações do conhecimento “por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores” (Libâneo, 2000, p. 123). Em uma perspectiva que



contemple os aspectos pedagógicos, que desperte e motive os estudantes, metodologias voltadas ao sucesso escolar e que emancipe os educandos.

A Escola em Tempo Integral apresenta espaços/tempo que possibilitam a ressignificação da prática docente, a qual permite a produção coletiva de conhecimento, e um ensino voltado para a formação integral do cidadão. Estabelecer criteriosamente quais as formações a serem planejadas para o ano letivo implica no conhecimento das necessidades dos estudantes, dos temas que devem ser abordados ou aprofundados pelos professores, de uma postura problematizadora para que a ampliação do tempo escolar se constitua de fato como possibilidade de formação integral dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem.

8 PARCERIA COM AS FAMILIAS

A família e escola são instituições distintas que resguardam valores e saberes. A escola é uma instituição que reflete um currículo formal vinculado aos conhecimentos dados num contexto histórico. Enquanto a família se configura como agente educativo, pois favorece hábitos e costumes responsáveis em orientar a vida dos estudantes. A escola em tempo integral, incorpora nova organização e reestruturação do currículo. As ações desenvolvidas dizem da jornada de trabalho ampliada, no sentido de garantir atenção e atendimento de enriquecimento da aprendizagem escolar em parceria com a escola.

A Constituição Federal menciona no artigo 205, do direito que todos tem à educação, promovida pelo Estado em parceria com a família numa relação de colaboração permanente com a sociedade. Isso quer dizer que o aluno é indispensavelmente parte fundamental do processo de ensino, para que a cidadania seja de fato e de direito assegurada. Isso quer dizer que o pleno exercício desse direito se faz na constitucionalidade como ordem necessária e legal.

No artigo 227 da Constituição Federal da República vem fortalecer a integração e responsabilidade da família com a escola. “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010).

Alinhado a isso, um fator de grande importância para que seja efetivada a atuação da família na escola, fortalecendo assim ainda mais os laços que interligam uma com a outra. Sem esta parceria, a educação caminha sozinha e não consegue evoluir. Por isso, mas do que qualquer outra instituição, a família pode e deve ajudar a escola a garantir os direitos aos estudantes. Assim, conforme o artigo 205, da Constituição Federal da República, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Com isso, as principais partes envolvidas, precisam e devem caminhar juntas para o pleno desenvolvimento da cidadania dos alunos e das alunas, moradoras nos mais distintos territórios tracuateuense. Ressaltando sempre a realidade local, com um currículo voltado para conteúdos e métodos diferenciados (Dessen, Polonia, 2007, p. 22).

Na perspectiva educacional, a família desempenha uma função importante na educação formal e informal. A instituição família, bem como a instituição escolar, são ferramentas primordiais no desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo do indivíduo, ao mesmo tempo em que são transmissoras do conhecimento e dos valores éticos culturais. Sendo assim, justifica-se a importância de uma boa estruturação familiar e escolar, tendo assim uma relação saudável entre essas instituições e demais segmentos sociais, priorizando sempre a aprendizagem do alunado.

Portanto, a proposta da Educação em tempo Integral com ênfase nas parcerias educação e família vem desempenhar um papel significativo neste novo processo de ensino implantado no Município de Tracuateua, pois, considera as possibilidades existentes e a realidade local das unidades de ensino do município, em plena sintonia entre ambas.



8.1 PARCERIA COM AS FAMÍLIAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM TRACUATEUA

Como já ressaltado, a família é a base importante na construção do indivíduo, costuma ser o primeiro grupo social no qual convive e é acompanhada por toda a vida, ou pelo menos, assim deveria ser. Com isso, criar laços e parcerias, ainda é um caminho eficaz dentro da educação. Dessa forma, a Educação em tempo integral precisa ouvir as famílias e as demais instituições que prezam pela educação qualitativa e igualitária. Dialogar, debater, ouvir, parece ser o caminho mais acertado para que essa Educação floresça.

Além da família, é preciso buscar outras parcerias com centros e outras instituições, como o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializada da Assistência Social (CREAS) a Secretarias de Assistência social, Saúde e Promoção social, o Programa Educação e Família, Projetos institucionais, como o Mangues da Amazônia. Estas entre outras, que dialogam sobre os direitos dos estudantes em uma rede de parcerias para melhoria da vida estudantil.

Aliado aos apontamentos acima, as parcerias precisam acontecer entre as principais instituições que acompanham crianças, adolescentes e jovens em sua formação cidadã, colaborando para a construção de um projeto de vida, que efetive a equidade e a responsabilidade educacional no contexto da Educação em tempo integral. A seguir, sugere-se algumas ações que podem tornar o processo de vínculos mais duradouros e participativos, no que tange a implantação da proposta de Educação em Tempo Integral:

✓ **Visitação nas escolas da rede municipal de ensino (sede, campo e colônia) com ênfase na proposta de implantação**

As visitas serão realizadas com as famílias, no sentido de orientar o projeto de implantação da educação em tempo integral. Em face disso, a importância da família nesse processo se encaminha por meio de parcerias para fortalecer os vínculos societários entre ambas. Ademais, o desenvolvimento das atividades educacionais será conhecido para com relação ao contexto das atividades educacionais, em combinação aos valores construídos e asseverados na ambiência do espaço educativo.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



O encaminhamento desta proposta inclui a colaboração familiar como ação necessária para que se garanta o acesso à educação de forma democrática e humanística, antes, no fito de ofertar um ensino de qualidade, para a permanência da criança e do estudante na escola. Assim, se destaca as etapas desse encontro de socialização do funcionamento da Educação em tempo integral articulada a partir desta proposta:

✓ **Apresentação da proposta à comunidade escolar (família, professores, direção, alunos e pessoas da comunidade).**

O primeiro passo é reunir com a comunidade escolar para melhor esclarecimento e como se dará o funcionamento desse novo processo de ensino implantado no Município de Tracuateua, mostrando assim a importância da participação de todos neste cenário promissor que é a educação em tempo integral para promover a permanência do educando na escola, para sua efetiva participação; (São Paulo, 2005). Ademais, a presente proposta de educação em tempo integral contará com metodologias inovadoras, ofertando assim condições de ensino que permitirão a permanência significativamente dos alunos dentro na escola, através de oficinas que irão inserir a família e a comunidade como um todo, atividades esportivas, palestras voltadas às realidades das escolas, dentre outras.

✓ **Colaboração da família com a comunidade escolar para esse novo processo de ensino.**

A participação da família é de extrema importância, pois ajudarão no monitoramento, validação e garantia da execução das metodologias elaboradas para subsidiar as orientações das ações executadas na escola, trazendo assim um resultado positivo e significativo para toda comunidade escolar neste novo processo implantação da proposta de educação em tempo integral no Município de Tracuateua. A seguir, selecionamos algumas ações quando se trata de implantação da educação em tempo integral nas unidades de ensino:

- a. Apresentação da proposta a comunidade escolar;
- b. A Seleção das oficinas e ateliês de cordo com a realidade da escola;
- c. A Participação de pais e professores definição das oficinas e ateliês;



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



- d. O Acompanhamento, monitoramento e avaliação com a participação da família e coordenação pedagógica em relação ao desenvolvimento das oficinas e ateliês;

✓ **Diálogo entre família e escola.**

O diálogo será realizado por meio da promoção de interesses, estes serão feitos em cooperação, para que seja mantido a proteção dos direitos de aprendizagem da criança e aluno. Ademais, com reunião refletida e adensada no contexto da educação em tempo integral, visando a e emancipação do estudante. Em último lugar, construir caminhos de acesso e permanência através dos esclarecimentos de metas, como tornar a escola um espaço de convivências, assim como de múltiplos interesses, visibilizando a identidade do aluno.

✓ **Atividades de Integração**

Pensando na dinâmica escolar da Educação em tempo integral, foi elaborado um roteiro educativo-integrador com atividades educacionais, em vista da possibilidade de trazer a família para o centro do processo de formação da criança e do aluno. Atividades enriquecidas pelo currículo, protagonizada nas situações da aprendizagem, serão fundamentais na construção do ensino direcionando para uma diversidade de saberes, incentivando com instituições públicas do município com o objetivo de desenvolver parcerias

As propostas de atividades, podem sofrer alterações, conforme o acompanhamento e a escuta das famílias. Mas é válido considerar que as atividades precisam ligar-se com os propósitos eletivos e não eletivos. Ou seja, em espaços escolares ou não escolares para que não esteja centralizado apenas em interesses curriculares, mas em sintonia com a responsabilidade educativa e social. A organização das oficinas deve estar pautada na aprendizagem, na criatividade, no interesse comum, na realização emocional e possibilidades relacionais

As oficinas de educativas integradas, serão realizadas com a família, dadas de forma rotativas e mensais, onde serão no total de dez, indicando trocas de saberes, para que o aluno possa ser conduzido a conquista de sua autonomia e desenvolvimento de sua criatividade.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Oficinas pedagógica	Atividades educacionais
Oficina de pintura com materiais recicláveis	Objetos reutilizados (garrafas, tecidos, papeis reprocessados)
Oficinas de artesanato e customização (especialmente com produtos locais)	Trançados, enviramentos, urdidos de palhas de palmeiras. Apetrechos de madeira, cipós. Tintas naturais e sintéticas.
Cursos de capacitação de hortas e jardinagem	Formação com pais de alunos, incentivando habilidades entorno da prática de plantar e cultivar a horta.
Cursos de corte e costura	Apropriação de técnicas, envolvendo saúde e beleza na concretização do bem-estar psicológico, emocional e identitário.
Palestras sobre temáticas ambientais	Realização de encontros para orientar a qualidade de vida em torno do eixo sustentabilidade, práticas agrícolas, preservação e cuidado do espaço verdade, alternando tempo escola, tempo comunidade, direcionando um olhar reflexivo da população local, identificando e ouvindo como são utilizados o meio natural para subsistência do sujeito do campo. Também dos agentes que modificam o espaço natural, bem como do uso de técnicas para o uso consciente do solo e do habitat de espécies em processo de extinção.
Cursos de culinária regional	Direcionamento educativo com base em saberes alimentares locais, apropriando-se dos fazeres na produção da farinha, dos sabores e cores que são fazem parte do consumo do aluno: peixes, raízes, frutas, hortaliças, condimentos. Mutirão alimentar dos processos de consumo. Antes, proporcionar uma reflexão de uso dos alimentos na vida em comunidade e familiar, enriquecendo o ensino através de habilidades que potencializem a realidade dele.
Oficinas de leitura e contação de histórias	Teatros de fantoches, roteirizando com temas construídos pelos alunos. A inserção das artes visuais na criação de livros ilustrados, coloridos e diagramados. História de gêneros literários, contação de memórias, relatos, narrares locais. Letramento dos saberes contados.
Escuta de processo educativo	Construir vínculos educacionais e socioafetivos acerca do desempenho escolar, processo de construção de habilidades e competências socioemocionais.
Piqueniques ecológicos	Passeios em estradas, caminhos, rios, lagos, roça, fazenda, matas e cabeceiras.
Palestras sobre saúde na contemporaneidade	Saúde em espaço escolar, abordando pontos fundamentais que se conectam ao bem-estar, qualidade de vida, proteção psicológica e emocional, das

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	interações com ambiente natural e transformados pelo homem
Cine família	Mostrar filmes educativos, que trabalhe valores humanísticos, dos saberes imaginados, cantados e criados com a arte de ver e cantar.

Essas atividades podem ser realizadas nas escolas de Educação em tempo integral mensais, conforme o calendário e disponibilidade das instituições parceiras e pessoal de apoio. São atividades direcionadas para as famílias, professores e os estudantes. Sempre considerando a realidade local, acesso, área de localização da escola. Portanto, fica claro que tudo deve estar muito bem articulado dentro das propostas pedagógicas. E isso, precisa ficar bem explicitado à comunidade escolar.

É necessário que a escola crie estratégias que propiciem uma boa relação com os alunos e com as famílias durante a permanência na escola, pois não existe uma dissociação entre o papel da família e da escola, e sim a necessidade de que uma complete o papel da outra. Essas necessidades se completam com a democratização do espaço escolar, da inclusão dos mais pobres, não apenas no cumprimento de regras, mas assistir em todas as necessidades que apareçam para evitar a exclusão, negação e invisibilidade dos educandos dentro dos seus diversos territórios.

9 INTERSETORIALIDADE E PARCERIAS INSTITUCIONAIS

A Educação Integral no município de Tracuateua fundamenta-se na compreensão de que a formação plena dos estudantes deve ultrapassar os limites físicos e temporais da escola. Nesse sentido, a intersectorialidade configura-se como princípio estruturante, assegurando a integração entre diferentes políticas públicas — educacionais, culturais, sociais, ambientais e de saúde — de modo a articular ações em perspectiva colaborativa e complementar.

A escola, enquanto núcleo articulador da rede municipal de ensino, deve estabelecer parcerias estratégicas com instituições sociais, culturais e ambientais, fortalecendo os vínculos entre educação e comunidade. Essa integração amplia os tempos e espaços educativos e contribui para a diversificação do repertório formativo



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



dos estudantes, contemplando visitas pedagógicas, oficinas, projetos interdisciplinares e vivências comunitárias que valorizem os saberes locais, a ancestralidade e a identidade cultural tracuateuense.

As parcerias interinstitucionais têm como finalidade assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo uma educação contextualizada, equânime e sustentável. Nesse processo, a articulação entre escola e comunidade consolida-se como estratégia essencial para a construção de um projeto educativo coletivo, orientado pelos princípios da Educação Integral, do bem viver e da transformação social do território.

Objetivos

I – Estabelecer parcerias estratégicas entre a rede municipal de ensino e instituições sociais, culturais e ambientais do município;

II – Valorizar e integrar os saberes locais e a ancestralidade tracuateuense ao currículo da Educação Integral;

III – Ampliar a utilização de espaços educativos comunitários como extensão do ambiente escolar;

IV – Consolidar um projeto educativo coletivo, equânime e sustentável, em conformidade com os princípios da Educação Integral.

Estratégias

I – Formalização de convênios, termos de cooperação e parcerias institucionais com museus, associações comunitárias, organizações culturais, ambientais e de saúde;

II – Desenvolvimento de projetos interdisciplinares que articulem práticas pedagógicas e experiências comunitárias;

III – Realização de atividades complementares, tais como oficinas, exposições, rodas de conversa e vivências em espaços comunitários;

IV – Instituição de redes de cooperação entre a gestão central da educação municipal, as unidades escolares e as entidades parceiras.

Resultados Esperados

I – Fortalecimento da relação entre escola e comunidade como eixo estruturante da Educação Integral;



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



II – Participação ampliada dos estudantes em práticas culturais, sociais e ambientais;

III – Desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, culturais e ambientais em consonância com a realidade local;

IV – Consolidação de uma proposta de Educação Integral contextualizada, integrada e comprometida com o bem viver no território de Tracuateua.

O quadro abaixo mostra as parcerias atuais das escolas de educação Integral da Rede de Ensino do Município de Tracuateua:

INTERSETORIALIDADE NA EDUCAÇÃO INTEGRAL	
INSTITUIÇÃO	AÇÃO SOCIOCULTURAL/AMBIENTAL
ASSISTENCIA SOCIAL – CRAS/CREAS	Acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade, encaminhamentos para a rede de proteção social, realização de atividades socioeducativas e participação em projetos coletivos com outras políticas públicas. (mutirões e ações sociais)
SECRETARIA DE SAÚDE	campanhas de prevenção e promoção da saúde, acompanhamento nutricional e vacinal dos estudantes, atendimento odontológico e médico preventivo, palestras, rodas de conversa e participação em projetos coletivos com outras políticas públicas. (mutirões e ações sociais)
PROJETO MANGUES DA AMAZONIA	Ações socioculturais e socioambientais voltadas à valorização e preservação do território e dos saberes locais - oficinas educativas, atividades de sensibilização ambiental, valorização da cultura comunitária e a organização de sessões de cinema itinerante no CINERESEX, que levam arte, reflexão e debate às escolas e comunidades..
ASSOCIAÇÕES E GRUPOS CULTURAIS	Oficinas de saberes tradicionais, apresentações culturais, rodas de conversa sobre história e território, vivências comunitárias e participação em projetos escolares de valorização da cultura afro-brasileira e indígena.
CENTROS TECNOLÓGICOS	Apoio ao processo de ensino-aprendizagem com uso de recursos digitais, oficinas de letramento digital, atividades de pesquisa orientada, introdução à programação e ao uso responsável da internet e promoção de projetos de tecnologia educacional.



10 TERRITÓRIO, CULTURA E IDENTIDADE: CAMINHOS PARA UM CURRÍCULO INTEGRADO

A Educação Integral em Tempo Integral reafirma o compromisso de uma escola que vai além da ampliação da jornada escolar, propondo uma formação integral que articule aprendizagens acadêmicas, socioemocionais, culturais e comunitárias. Nesse sentido, o currículo não deve se restringir ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas precisa dialogar com o território, a cultura e a identidade de cada comunidade escolar, garantindo inclusão, equidade e pertencimento.

No município de Tracuateua, o currículo da e na educação integral deve estar profundamente enraizado na realidade local, considerando os modos de vida de agricultores, pescadores, marisqueiras, catadores de caranguejo, mestres da cultura popular, comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas como fontes legítimas de saber. O território se apresenta como um espaço educativo vivo, onde os manguezais, os roçados, as memórias e as festas tradicionais se tornam extensões da sala de aula. A cultura tracuateuense, marcada por práticas como a Cidade Junina, os saberes da farinha as manifestações quilombolas, dentre outras, deve ser incorporada às práticas pedagógicas, fortalecendo a identidade dos estudantes e reconhecendo a ancestralidade como elemento estruturante da formação.

Nessa direção, a proposta pedagógica pode ser esquematizada de forma a unir, de maneira orgânica, os conteúdos da BNCC às práticas pedagógicas ampliadas e situadas. A jornada escolar se organiza em tempos articulados, nos quais o estudante transita entre componentes curriculares formais, projetos interdisciplinares, oficinas culturais, práticas esportivas e atividades de cuidado e proteção. Cada eixo do currículo se conecta diretamente ao território: a horta escolar e o manguezal se tornam laboratórios vivos de ciências; a produção artesanal da farinha inspira o ensino de matemática e história; as manifestações culturais se transformam em experiências de linguagem, arte e cidadania; e as rodas de conversa com mestres da memória local e do notório saber, alimentam o desenvolvimento socioemocional e a consciência histórica.

Dessa forma, o currículo integrado assume um caráter dinâmico, flexível e situado, em que cada atividade é planejada tanto para ensinar conteúdos, como para





formar sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade onde vivem, de acordo com o quadro abaixo:

Assim, o currículo integrado na e da Educação Integral em Tempo Integral, além de cumprir com os marcos normativos nacionais, ganha sentido no cotidiano escolar ao se fundamentar nos valores, nas memórias e nos projetos de vida da comunidade tracuateuense. Essa perspectiva assegura que a escola seja não apenas espaço de aprendizagem acadêmica, mas também de construção de vínculos, permanência e valorização da identidade, promovendo um projeto educativo comprometido com o bem viver em sintonia com o território e com a cultura local.

11 REESTRUTURAÇÃO DOS PPPS

A LDBEN no artigo 12 referenda que, “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica [...]” (Brasil, 1996), para além disso, é preciso que os profissionais e comunidade se reconheçam nessa proposta. Organicamente, os PPPs devem ser reestruturado com a participação efetiva de toda comunidade escolar no direcionamento, escolha e desenvolvimento das atividades, estabelecendo uma relação orgânica entre gestão e comunidade escolar. Outrossim, os órgãos colegiados devem ter garantida sua participação ativa, reivindicando direitos e zelando pela qualidade nas atividades ofertadas.

Por ser o PPP o documento guia que estabelece os objetivos da unidade educativa, deve estar alinhado à realidade concreta, disso resulta pensar que atividades podem ser potencialmente incorporadas na educação das crianças e jovens? Como essas atividades podem desenvolver a inteireza dos sujeitos? Que resultados esperar a partir da ampliação do tempo escolar das crianças e jovens? Além dessas questões apropriamos de Arroyo (2012) para indagar o que os tempos-espacos vividos nas escolas podem contribuir com outras políticas públicas para tonar essas vidas menos precarizadas e mais humanas? Humanizadas no sentido de romper com processos de exclusão social, de violência, de negação.

Entendemos o PPP como documento de validade, capaz de sinalizar a realidade escolar, reconhecendo como a escola produz fabulação curricular dentro de um tempo ampliado, e sobretudo, na formação integral do aluno. Sobremaneira, deve





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



estar explícito uma escola de dia inteiro sem que haja cisão do período tão pouco da proposta pedagógica. Com isso, as atividades incluídas no plano de ação das escolas não podem ser vistas como acréscimo de tempo, mas como atividades em diálogo direto com as necessidades das turmas, no qual se articule:

o direito ao conhecimento, às ciências e tecnologias, com o direito às culturas, aos valores, ao universo simbólico, ao corpo e suas linguagens, expressões, ritmos, vivências, emoções, memórias e identidades diversas. Essa função da escola mais integral da formação humana exige mais tempos, mais espaços, mais saberes, artes, compromissos profissionais, diversidade de profissionais (Arroyo, 2012, p. 44-45).

Nesse sentido, não há como pensar na ampliação do tempo escolar sem levar em consideração que o conhecimento deve ser um, entre tantos outros, elementos da vida cotidiana. Sendo assim, o desenvolvimento da proposta pedagógica se alia aos saberes, a memória, as artes, as diferentes linguagens e expressões. Assim, a educação integral com ampliação do tempo escolar deve se sobrepor além dos períodos da escola, mas que faça sentido a vida dos alunos. Se espera o desenvolvimento na inteireza do ser humano, com integração dos componentes curriculares superando os currículos fragmentados.

Portanto, **os PPPs devem abranger além da participação ativa dos sujeitos na tomada de decisões sobre os objetivos da instituição, evidenciará nas metas, objetivos e plano de ação, a formação humana inteira a partir da conexão do currículo e conhecimentos com as outras dimensões da cultura e dos saberes.** Sugere-se que os PPPs incluam as atividades curriculares e diversificadas que serão disponíveis aos alunos a partir do diálogo com a comunidade e suas demandas.

Nesse sentido, além da concepção de educação integral presente em cada proposta, devem também ser sinalizadas, mediante justificativa a opção de inclusão de certas atividades em detrimento de outras a serem incluída nos planos de ação de cada escola. Nos itens elencados em cada projeto, devem ser analisados para inclusão: missão, justificativa, metas, ações etc.



12 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO NA EDUCAÇÃO DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral é a premissa central da Base Nacional Comum Curricular, uma vez que essa política pública está de acordo com o que se propõe na política do século XXI, considerando que formar um sujeito de forma integral é abrir possibilidades de desenvolvê-lo de modo multidimensional. Portanto, a Educação Integral é aquela que trabalha com todas as dimensões do indivíduo e que, como consequência pode levar ao desenvolvimento pleno do ser humano, consolidando as competências firmadas pela BNCC. Essas dimensões que envolvem todos os seres humanos são, de acordo com a BNCC, a intelectual, a física, a afetiva, a social, a ética moral e a simbólica. Logo, a formação integral é aquela que promove todas estas dimensões.

Neste sentido, é fato que o papel do gestor escolar como articulador das finalidades educacionais é crucial para garantir o cumprimento social da escola. É preciso realizar uma integração no ambiente escolar entre todos que participam da elaboração de propostas que levem para a escola a autonomia de trabalhar a sua realidade com atitudes enfáticas e positivas em relação ao meio.

Na perspectiva do processo avaliativo no Ensino Integral, “a avaliação visa ajudar e garantir este tipo de formação do sujeito pela mediação da efetiva construção do conhecimento, a aprendizagem por parte de todos os alunos, entendendo-se que o maior sentido de avaliação é avaliar para que os alunos aprendam mais e melhor” (Vasconcelos, 2008, p. 57). Para Moura e Pagliarim (s/a), a avaliação e suas concepções fazem parte do processo de ensinar e de aprender de todas as escolas e nas escolas de tempo integral, mais do que um componente pedagógico, a avaliação deve ser significativa, contendo objetivos claros e específicos, por estar estritamente ligada à natureza do conhecimento.

Dizem que é preciso compreender se as concepções do processo avaliativo realizado na Escola de Tempo Integral (ETI) podem representar melhorias de ensino, o que pode ser verificado através da historicidade da Educação de Tempo Integral, levantando discussões em torno da avaliação em seu sentido avaliativo, procurando obter constatações evidentes, apresentando a avaliação como diagnóstica-processual indo além de um julgamento de resultados.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Também é válido pensar e um repensar contínuo com objetivos claros flexíveis, de maneira coletiva para formar sujeitos reflexivos e críticos. Ressaltando que o ato de avaliar vai além de um julgamento, mas também de uma análise do desenvolvimento e crescimento do aluno, de forma gradativa. Ou seja, o processo avaliativo precisa dispor de uma atenção constante às dificuldades apresentadas pelos alunos, sendo cumulativo permitindo uma análise global do aprendizado.

O papel da escola é indispensável e imprescindível, pois organiza e promove as condições, os meios e todos os recursos necessários para o funcionamento da docência e do trabalho em sala de aula, que sem a avaliação qualitativa se resume a um repasse de conteúdos frio e automático.

Ao considerar a metodologia avaliativa na perspectiva dos pareceres e relatórios é sabido que haja um caderno de anotações para que cada avanço alcançado pelo aluno seja registrado, de forma descritiva. É importante salientar sobre o comportamento, a aprendizagem, as dificuldades apresentadas, a aceitação às metodologias pedagógicas desenvolvidas, os incentivos motivacionais ofertados, o olhar mediante as tarefas realizadas ou não realizadas, o recebimento e a devolutiva das atividades avaliativas. Por fim, é necessário observar ainda a participação, a interação, a socialização, as experiências vivenciadas a partir de cada preposição indicada pelo professor.

A educação integral, é uma concepção de escola, com tempos e espaços flexíveis, com uma aprendizagem mais significativa e com o envolvimento da comunidade. Já a Avaliação, ela é dada por um conjunto de procedimentos didáticos por longo tempo, tendo como objetivo, melhorar o desenvolvimento do aluno que será avaliado. Durante muito tempo, o conceito de avaliação, era aplicar uma prova para poder oferecer uma nota. À medida que se aprofunda os estudos sobre o que será uma escola contemporânea, aprofundamos também a base teórica, para entender e discorrer sobre o tema, pois tem diversos tipos de avaliação: avaliação da escola, avaliação externa, avaliação do aluno, avaliação da turma, entre outras. Portanto, precisamos entender o papel da avaliação, o lugar da avaliação e a avaliação como promotora para novas aprendizagens.

A avaliação não precisa ser da aprendizagem, mas sim para a aprendizagem. Levando em consideração os quatro saberes: a colaboração, comunicação,



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



pensamento lógico e criatividade. Esses quatro saberes devem estar na rotina da escola. Portanto, a rotina precisa ser avaliada com observação, atentando-se para uma avaliação com a dimensão formativa, visto que ela dá mais agilidade a reorientação de como se ensina e se aprende, respeitando o tempo de aprendizagem dos alunos, possibilitando ao professor o ajuste de sua prática. A seguir, se apresenta os tipos de avaliação, uma vez que esta deve se relacionar aos processos vivenciados pelos estudantes, imbricados nos componentes curriculares obrigatório e nas atividades de enriquecimento curricular.

Tipo de avaliação	Função	Pra que serve?	Quando aplicar
DIAGNÓSTICA	Permite que o professor entenda e identifique conteúdos em que os alunos possuem aptidão e possíveis defasagens.	Permite que o professor compreenda o nível de conhecimento prévio dos alunos e identifique dificuldades.	Antes de iniciar o processo de aprendizagem.
FORMATIVA	Promove o acompanhamento, com o intuito de verificar se os alunos estão alcançando os objetivos propostos.	Para fornecer aos alunos e professores feedback quanto ao progresso durante o processo de aprendizagem.	Durante todo o processo de aprendizagem.
SOMATIVA	Promove a classificação dos alunos, de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.	Para medir, através de notas e conceitos, o aprendizado dos alunos, indicado por meio dos resultados.	Ao final de um conteúdo, de um período ou ao final de uma etapa educativa.

Avaliação emancipatória, Segundo Luckesi (2000) visa promover os sujeitos, a libertação dos modelos classificatórios e de estagnação social, proporcionando seu crescimento. Deste modo, não pode ser momento final da aprendizagem, mas sim, parte desse processo. De modo que haja a percepção, a crítica e a prática dos agentes (aluno e professor). É processual, diagnóstica, prognóstica, formativa e somativa e se pauta pela premissa de que todos são capazes de aprender. A concepção da avaliação emancipatória explicitada na Escola em Tempo Integral incorpora os preceitos contidos na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, destacando a interdisciplinaridade e a ênfase no trabalho pelas áreas de conhecimento.



A avaliação formativa ou mediadora é um processo transversal, pois se faz presente no dia a dia da escola e em todo o processo da educação básica. Pois seu papel principal é tornar o aluno como autor da aprendizagem. Nela a aprendizagem acontece no interior do aluno. Professor e aluno agem em ação coletiva e consensual. Usa-se a ideia da colaboração entre os pares, gerando o protagonismo e reflexão, tornando assim, a aprendizagem mais significativa. Pois quando tem a colaboração entre todos, o aprendizado é coletivo, esse aprendizado precisa estar na rotina da escola. Assim, todos desenvolvem a consciência crítica e responsável com ênfase na aprendizagem.

Avaliação diagnóstica é feita a partir da criação de instrumentos para fazer a verificação do aprendizado dos estudantes e suas rotinas. A partir daí, a diferença entre ensinar e avaliar ficam pequenas. Se o estudante participa de estudos dirigidos, desenvolve tarefas e tem alguém observando o que ele aprendeu ou não, daremos um passo longo.

Quando se avalia um sistema e a escola, não é só o aprendizado do aluno, é também as condições da escola. Isso é algo já estabelecido. Deve-se avaliar a escola para a aprendizagem. Já a avaliação educacional, geralmente é individualizada, faz-se com cada indivíduo, e nessa perspectiva, precisa-se fazer avaliação coletiva, pois a escola precisa desenvolver relações entre pessoas, e essas relações precisam encontrar caminhos que conduza a avaliação colaborativa, que inclui o conjunto, o coletivo de sujeitos, e que inclui outras dimensões para além das áreas de conhecimento.

A partir desta discussão e para melhor compreensão das escolhas metodológicas propostas neste referencial, foi organizado um conjunto de premissas que devem ser compartilhadas entre todas as pessoas envolvidas no processo de avaliação, sendo a comunidade escolar o público prioritário. Segundo o Caderno do Centro de Referência em Educação Integral (S/A, p. 21), a avaliação na educação integral requer as seguintes premissas:

- I. A avaliação deve ser contextualizada e estar a serviço de cada território, escola e sujeito.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



- II. A avaliação é tida como instrumento que integra e cria sinergia nos diversos âmbitos responsáveis pela implementação da Educação Integral e pela aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens.
- III. A avaliação é multidimensional. Todas as suas categorias e dimensões operam conjuntamente e não de maneira fragmentada.
- IV. A avaliação é caminho para aprendizagem e deve ser formativa para todas e todos que dela participam, construindo valores e uma linguagem comum para percepção de critérios de qualidade
- V. A noção de qualidade é socialmente construída no tempo e no espaço e requer diálogo com a comunidade escolar para ser definida.
- VI. A autoavaliação potencializa a autonomia dos sujeitos nela envolvidos através do exercício da participação e reflexão sobre suas práticas.
- VII. A autoavaliação não substitui a avaliação externa. Pode torná-la mais eficaz ao contextualizar os resultados das escolas.

O acompanhamento e monitoramento da Educação em Tempo Integral constituem-se como etapas fundamentais para assegurar a efetividade dessa política educacional. Nesse sentido, não se trata apenas de registrar avanços e dificuldades, mas de acompanhar continuamente os processos pedagógicos e de gestão, orientando as práticas a partir de diagnósticos precisos e intervenções oportunas por meio de relatórios, fichas avaliativas e visitas periódicas.

Assim, o acompanhamento deve ser entendido como ação articulada entre gestores, professores, estudantes e comunidade, permitindo que a avaliação transcenda a lógica de mensuração de resultados e se torne um instrumento de reorientação e aprimoramento constante das práticas educativas. Alinhado às premissas da avaliação emancipatória, diagnóstica e formativa, o monitoramento possibilita identificar potencialidades, corrigir fragilidades e garantir que o percurso da aprendizagem respeite o tempo e as condições de cada sujeito.

Dessa forma, a escola de tempo integral se fortalece como espaço vivo, dinâmico e reflexivo, no qual o processo avaliativo, longe de ser um fim em si mesmo, se torna meio para promover o desenvolvimento pleno e integral dos estudantes.



13 PLANOS DE ATENDIMENTOS PARA OS NÍVEIS E MODALIDADE DE EDUCAÇÃO

13.1 Plano de atendimento para Educação Infantil, Creche e Pré- escola

As unidades de educação infantil, contempladas para a oferta de atendimento da educação em tempo integral, são espaços que estão sendo adaptados para colher as crianças de creche e pré-escola. Os motivos de abrir vagas destinadas a esse nível de educação foi prioritariamente, o cumprimento da meta 6 do PNE. A escolha das instituições se deu em razão delas terem condições, desde que ajustadas, de atender as crianças em suas múltiplas condições de vida e de educação.

Em relação ao trabalho pedagógico as instituições desenvolvem suas ações a partir de projetos e sequencias de atividades, cujas temáticas são pluridiversas, iniciando com sequencias voltadas ao conhecimento da criança como sujeito de relações, perpassando pela família, escola, entre tantas outras possibilidades que envolve a criança enquanto sujeito de produção cultural, de voz, de ação e de participação.

Temáticas que revelaram a criança como sujeito do processo educativo, que traz indagações, curiosidades e espantos. Incitam convites a adentrar nos seus mundos para conhecer o que pensam, sabem e desejam saber, de repente, sobre o caminho das formigas, da casa do João de barro, da metamorfose das borboletas, do mundo fantástico dos dinossauros etc.

Com isso, dizemos que a voz da criança não pode ser silenciada quando da escolha do que as instituições vão trabalhar no bimestre. É preciso permitir que haja o cruzamento daquilo que compõe o currículo já estabelecido com esses novos espantos e assombros. Portanto, o currículo da educação infantil deve permitir a entradas de novos conhecimentos, que flexibiliza os tempos, espaços e aprendizagens, conforme versa a proposta pedagógica da rede municipal aprovada em 2022.

Justificativa

A proposta ensaiada para a educação infantil é uma tentativa de atender, parcialmente a Meta 6 do Plano Nacional e Municipal de Educação, onde referenda um tempo estabelecido para que 50% desses agrupamentos acessem a educação em tempo integral. Por se tratar de uma meta ousada, a justificativa de eleger a Unidade



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



de Educação Infantil, Benedita Rosa de Melo, se justifica por compreender, que ela tem condição estrutural e pedagógica de começar como um projeto piloto no município.

No âmbito estrutural, podemos dizer que a condição física da unidade é portadora de padrões de qualidade mínimos exigidos para uma proposta com qualidade, uma vez que possui espaços de atividades equipados e com acesso a banheiros e lavatórios, algumas com solários integrados as demais dependências, espaço de descanso, salas multiuso, hall de atividades, espaço de alimentação amplo e equipado com mesas e cadeiras, parquinho e área externa apropriada para desenvolvimento de outras atividades.

Pedagogicamente, a instituição realiza um trabalho educativo alinhado com as necessidades das crianças e seus contextos, incorpora na sua matriz formativa as ações das crianças, suas necessidades. Construiu ao longo desses cinco anos, vínculos maduros com as famílias, trazendo os pais e responsáveis aos encontros da instituição, ou mesmo indo aos bairros realizando ativamente esse movimento de manutenção das crianças na unidade. Tem se fortalecido com a realização dos projetos de jardinagem e arborização, com organização de rotinas recreativas trazendo o dia da fruta, a acolhida semanal como potencialmente útil ao trabalho com as crianças.

Por essas questões, pensamos que essas instituições podem ser espaços para o desenvolvimento desse projeto inicial a ser iniciado com as turmas de maternal, e pré-escola desde que haja o apoio, acompanhamento e as modificações necessárias. As turmas de maternal e pré-escolar visam atender inicialmente 35 crianças da educação infantil.

Público-alvo: Crianças da Educação Infantil

Objetivo Geral: Oferecer Educação de Tempo Integral para atender a Meta 6 do PNE.

Objetivo Específico:

- Formalizar no PME o acesso à educação infantil em tempo integral;
- Criar diretrizes sobre a educação integral a ser desenvolvida com crianças em idade da educação infantil



- Desenvolver educação de tempo integral embasada nos princípios da educação integral para desenvolver as crianças em todos seus aspectos.

Metodologia de Trabalho

O trabalho pedagógico da educação em tempo integral vai iniciar com o tempo mínimo de 7 horas diária, considerando que na educação infantil o tempo envolve o cronológico e o do desenvolvimento das crianças. O tempo cronológico pode ser descrito como tempo que inicia com a entrada e termina com a saída, designado pelo tic-tac do relógio. O tempo Káiros, tempo de aprendizagem, de produção e formação humana depende de cada sujeito, considerando que cada um tem seu tempo para aprender. Com isso, as atividades devem dar liberdade para que as crianças comecem e terminem suas ações no tempo individual, não sendo forçados a terminar no mesmo dia.

E assim, por considerar que na educação infantil o binômio cuidar/educar não se separam, elegemos uma rotina para sugerir como organizar o trabalho pedagógico na instituição. São sugestões que consideram o tempo e o espaço como essenciais no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, mas sobretudo, permitem o acompanhamento educativo nas atividades de cuidado como, o descanso, a alimentação, a higiene.

Hora	Atividades pedagógicas	Descrição
7h 30 min	Entrada	Considerada o momento que as crianças chegam à instituição acompanhadas de seus familiares. Momento de grande relevância, pois as crianças serão recebidas e acolhidas pela instituição, representa a entrega, o entregar-se, mais para isso, precisa ser agradável, respeitosa.
7h 45 min	Acolhida	Momento de boas-vindas a ser realizado no pátio ou nas salas de atividades, representa o fortalecimento de vínculos, de escuta, de diálogo, de movimento de expressão da sensibilidade das crianças com os adultos.
8h	Projeto e sequência de investigação	Construído com as crianças, incorporado em linguagens, na produção criativa das crianças e seus saberes. Os projetos ou sequências são o ponto de partida do trabalho pedagógico, a ideia é trazer a temática a ser investigada (a partir do diálogo com as crianças) e explorar os saberes existentes pelo



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



		agrupamento. Esses saberes serão os indicadores do que elas precisam aprender, os desdobramentos, as ações e os produtos decorrentes desse encontro.
9h 30 min	Lanche	Momento de educação e cuidado
9h 45 min	Retomada do Projeto e sequência de investigação	Continuação do projeto e sequência, novas linguagens ou permanência das já trabalhadas
11h 30 min	Preparação para o almoço	
12h	Almoço	Momento de educação e cuidado, de ensinar sobre a alimentação como prática social, cuja cultura tem modos próprios de alimentar-se
12h 30 min	Descanso	Momento de educação e cuidado, de cuidar do corpo e da alma, de relaxamento para a retomada das outras atividades. Sugere-se que sejam cantadas músicas ou lida histórias para as crianças ficarem em repouso.
13h15 min	Ateliê de pintura (música, história, escultura, tear, fotografia)	Momento de expressão, sensibilidade, criação e estética
13h 45 min	Lanche	Momento de educação e cuidado
14h 30 min	Saída	Devolução das crianças as suas famílias.

Projetos e sequencias de investigação

Entendemos por projeto ou sequência de investigação uma temática desencadeada durante a escuta das crianças e seu interesse em querer descobrir coisas sobre o mundo. Durante o levantamento das questões que incitam as crianças, deverá ser considerado as inquietações, dúvidas e espantos. O ponto inicial é saber o que elas sabem para assim, adentrar em outros aspectos a serem descobertos. Nesse sentido, a aprendizagem da criança está relacionada a sua curiosidade, as perguntas. Assim, as crianças vão construir sua base de aprendizagem, onde o professor/professora é o organizador do meio social com as crianças. Nas escolas de Régio Emília, o trabalho em grupo potencializa as interações e aprendizagens.

Ateliês

Os ateliês são espaços educadores de produção infantil cuja inspiração se faz nas experiências de Lóris Malaguzzi e as escolas de Régio Emília. Na época que foi colocada em prática, constituiu-se uma verdadeira revolução na educação das





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



crianças, mesmo no pós-guerra. Os ateliês são espaços que serão produzidos com as crianças para atender suas necessidades individuais e coletivas. Neles, é possível potencializar a exploração, a expressão, a criatividade, a autonomia e a sensibilidade. São educadores na medida em que permite serem construído não para as crianças, mais com elas, estas são participantes ativas, por deixarem envolver na produção dos espaços, aprendendo com eles.

Alguns autores se reportam as escolas de Régio Emília como sendo diferente, isso nos provoca a pensar como uma educação construída em um momento crítico do pós-guerra pode ser tão referendada? O que a faz de tão diferente? Um dos pontos fundamentais é que a educação das escolas da Régio Emília respeita os saberes das crianças. Respeitar os saberes das crianças significa permitir começar pelo que elas já sabem, para tanto, é preciso ouvi-las, indagar, conversar, problematizar. É preciso, uma pedagogia da escuta e da participação, pois, elas são sujeitos da educação. Seus saberes devem ser respeitados e incluídos nas ações educativas. Para isso, o professor como organizador do meio educativo pode dialogar com as crianças sobre os ateliês que serão vivenciados na rotina pedagógica. A seguir, apresentamos algumas possibilidades indicadas pela professora Márcia Gobbi (2010) na ocasião do I Seminário Nacional Currículo em Movimento. Decidimos manter parte do texto na íntegra.

Ateliê de pintura e desenho - Gobbi (2010) se refere ao desenho como linguagem e possibilidade, pois se torna o momento em que as crianças, sobre diferente base e material, traduzem narrativas individuais e coletivas, incorporam formas e traçados produzindo sentidos sobre sua arte. Ainda, “os desenhos das crianças podem ser considerados como metáforas visuais, formas de explicar abstrações tais como o amor, a alegria, o futuro, ou ainda de atribuir a uma coisa o nome de outra, com os traços e formas, às vezes inusitadas” (Gobbi, 2010, p. 3).

Para os ateliês de desenho e pintura, as crianças podem desfrutar de inúmeros materiais como lápis grafite, lápis de cor, giz de cera, hidrocor, fios de barbante, nylon, cacos, pedras, tijolos, bombril, cabaças, fios vegetais. As bases para a produção podem ser diversas, desde o papel até as paredes, os objetos de base cerâmicas, tecidos, entre outros. A seguir, trazemos algumas proposições indicadas por Márcia Gobbi (2010) que traduz algumas dessas linguagens.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Ateliê de tear manual - Trata-se de um processo simples, do qual todos podem participar, sendo prazeroso e cujos resultados são muito interessantes. Para sua confecção serão necessários os seguintes materiais: Um pedaço retangular de papel duro ou papelão, medindo 15cmX20cm, podendo ser maior. Lãs ou linhas coloridas e barbante fino. Os fios de barbante deverão ser passados em duas extremidades dos retângulos de papelão, semelhantes a cordas de violão.

As lãs ou linhas, em cores diversas cruzam essas linhas formando uma trama fechada, para facilitar pode-se usar um instrumento como grampo para dar maior firmeza ao puxar os fios. Ao utilizar cores diversas o resultado será colorido, podendo se fazer desenhos simples, listras, dependendo da faixa etária da criança, assim como, ter retângulos maiores e criar coletivamente uma única peça. Sugerimos ainda, utilizar material da natureza como palha de coco para fazer os trançados.

Ateliê de fotografia e cinema - Para além da possibilidade de se conversar com as crianças sobre as transformações de sua história a partir das fotografias pessoais, de família, dos amigos, que trazem registrados de passeios, festas e demais situações, as máquinas fotográficas ou celulares que possuem câmeras possibilitam realizar imagens que colaboram com as nossas capacidades de olhar a partir de pontos de vistas alternativos: dependendo de como são realizadas as fotos, obtemos mais detalhes sobre os objetos focados, descobrindo particularidades dificilmente vistas.

Podemos nos colocar, junto às crianças, a observar variadas texturas, o que ocorre entre as formigas no parque da creche ou da pré-escola, os grãos de arroz quando a refeição é servida, as paredes que delimitam as salas, as trilhas feitas na terra pelos insetos, os olhos, mãos e gestos dos amigos da turma, enfim, infinitas possibilidades de pesquisa nos ambientes vividos pelos meninos e meninas. A experimentação de materiais, instrumentos e técnicas, a observação da natureza, por exemplo, garantem a expansão dos conhecimentos plurissensoriais.

As crianças, portando máquinas fotográficas podem sair pelas ruas, explorando espaços, para conhecer os lugares – de encontros, de lembranças, de amizades, de alimentação, de confrontos – para construírem-se como pertencentes a eles, num exercício de percepção constante, focado e presentes em suas lentes.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Quais são suas escolhas? Quais aspectos do cotidiano foram explorados? Quais pessoas? São perguntas que podem caminhar conosco e que nos ajudam a olhar e aprender com as crianças sobre seus pontos de vista acerca do cotidiano por elas vivido e construído.

A fotografia pode ser vista então como ato de comunicação que, ao mesmo tempo distinta do cotidiano, o compõe e o exhibe, colocando-se e àqueles que a observam em diálogo. As experiências das crianças encontram no cinema lugar precioso para serem observadas e aprender com elas de muitos modos, a partir das inúmeras formas como são representadas, dando-lhes visibilidades diversas.

Os contextos em que estão inseridas tornam-se conhecidos, com isso a pluralidade cultural, as formas de relação estabelecidas entre adultos e crianças e entre estes e os diferentes espaços escolares e sociais em que atuam. Está aí uma rica contribuição para a formação docente. Mas, e o cinema feito para as crianças? Como situar-se diante dos filmes infantis que ora são assistidos no cinema ora, alugados para serem vistos nas próprias creches e pré-escolas? Em primeiro lugar, se tem experiências diferentes – assistir nas unidades educacionais e nas salas de cinema ou mesmo quando são projetados em praças públicas e isso deve ser considerado. Ao professor caberá cumplicidade, ao mesmo tempo em que mediará junto as crianças as relações entre elas e o filme assistido.

Ateliê de música - a música como linguagem que é, organiza os signos sonoros no espaço e no tempo. Considerando que ela se constitui como um meio de orientar a reflexão do ouvinte sobre o mundo, pode-se afirmar que sua presença entre as crianças é fundamental para que possam compreender e construir seu cotidiano e seu mundo a partir da linguagem sonora.

As crianças estão envolvidas no universo sonoro desde tenra idade, alguns afirmam que desde a fase intra-uterina. Importa perguntar sobre quais experiências sonoras meninos e meninas estão expostos, já que muitas vezes fica reduzida a auxiliar na organização de atividades relacionadas à hora do lanche e higiene das crianças, ganhando aspectos de disciplinarização da infância. Como a música está presente em uma creche, com as crianças pequenininhas (de 0 a 3 anos)? Como as profissionais que cuidam delas entendem as manifestações e os movimentos



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



realizados pelas crianças em relação aos sons e à música? As professoras estão atentas para ouvir o dia a dia?

As crianças pequenas realizam pesquisas sonoras, são verdadeiros cientistas dos sons, porque em busca de sua identidade e de identificar o ambiente onde vive, utilizam os sons com suas propriedades: altura, duração, intensidade e timbre, nas experimentações dos sons, por intermédio de suas brincadeiras, cantarola, assobia, balbucios, risos, batendo com os objetos, arrastando, gritando, emitindo os mais diferenciados sons em seus processos investigativos. Sabe-se que a criança é um ser brincante e que a música é criada ao brincar, os sons, são transformados e recriam ambientes. Estamos ainda habituados, no interior das creches e pré-escolas, ao trabalho com canções que apresentam versos em canções com valores morais e com refrões sugestivos de certos comportamentos, música entendida apenas como canção e não como som e melodia.

A canção é importante como brincadeira, como conhecimento cultural, como contato com o folclore brasileiro. No entanto, não podemos deixar de lado o contato com outros gêneros musicais, de outras culturas e, principalmente com os sons de todas as partes do mundo, considerando também o que a criança porta advindo de seu contexto social, familiar, cultural. Quais as paisagens sonoras, ou seja, sons, barulhos de panelas, de brincadeiras, de pássaros, falas entre as pessoas, presentes na creche e pré-escola? As crianças têm possibilidade de ouvi-los, percebê-los, relacionarem-se com esses sons, barulhos, músicas, estranhando e reconhecendo-os? Há momentos em que são privilegiadas as descobertas e construções sonoras? As crianças cantam? Inventam canções? Os objetos são transformados em instrumentos musicais? O que é feito para enriquecimento dessas práticas entre as crianças? Jogos, sonorização de histórias, escuta sonora, brincadeiras cantadas, percepção dos sons, barulhos, ruídos que compõem a creche ou pré-escola, são essenciais e podem constituir o tempo das crianças junto a outras linguagens e não como aula de música, o que tantas vezes é visto entre os pequenos.

Ateliê de teatro - O teatro é um acontecimento de cultura, não se tratando de eventos esporádicos apenas, envolve ricos processos de criação de todos os envolvidos, diria ainda mais, daqueles que participam não somente da encenação, mas dos que assistem as peças, sejam quais forem e como acontecerem,



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



independentemente de sua faixa etária. O diretor de teatro inglês, radicado na França, Peter Brook em seu livro *A Porta Aberta* afirma que podemos escolher qualquer espaço vazio e considerá-lo um palco, um homem, ou criança (diria eu) ao atravessar esse espaço e ser observado por outro, é suficiente para criar uma ação cênica.

Nas palavras desse autor nós não precisamos ter um grande teatro para se fazer teatro, nós precisamos de espaços livres onde a ação cênica aconteça. Acredito que isso nos sirva como fonte inspiradora para pensarmos no teatro com crianças desde bem pequenas.

Fazer teatro para crianças pequenas, desde seu primeiro ano de vida, tanto no espaço teatral como na creche ou pré-escola, significa procurar constante e curiosamente sentir de forma visceral o público que lá se encontra. Pode-se perceber isso quando assistimos a peças teatrais e observamos seus enredos e propostas de participação ou não do público infantil envolvido. Público este que é capaz de deixar a peça sem que tenha terminado, chorar, ou mesmo rindo e curiosa invadir o espaço, até então, reconhecido como de ocupação somente de atores profissionais.

Perceber o ritmo da respiração de medo ou alegria, os gestos que convocam ao adulto ou mostram no dispensável, é fundamental, pois implica sabermos posteriormente não agredir as crianças com exigências que elas não podem cumprir, ou mesmo, esquecer que as falas, cenários, a sonoplastia e os enredos podem levá-las a ter curiosidade e participar constantemente. Cabe-nos refletir sobre como as crianças podem construir um alfabeto teatral Frabetti, (texto no prelo), segundo o qual passam a conhecer e criar códigos, gestuais, vocabulários próprios cabendo aos adultos que valorizem experiências garantindo que elas emergjam entre as crianças de todas as idades

O teatro pode ser não apenas para a exibição de produtos, mas de contar contos que envolvem universos sensíveis e simbólicos que reúnem jogo e exploração com personagens, conflitos e soluções que podem ser realizados no tempo presente e não com a expectativa de encenação para os pais e demais familiares em datas festivas. São experimentos de dominação das realidades, de criação de outras, num jogo que é também social e contém elementos da vida vivida pelas crianças e o que estão em seu entorno.



É importante considerar que no teatro, quando se está com as crianças, que não se pode apreender tudo e que cada uma se incumbirá – dentro de seu repertório particular, das relações estabelecidas com familiares e colegas – de portar consigo o que mais chamou sua atenção, o que lhe marcou: luzes, frases, músicas, enredo, atuação dos atores, personagens, que tantas vezes nem chamaram a atenção de outras crianças ou daqueles que lhe acompanhavam, mas que passarão a compor as vidas desses meninos e meninas a partir de sua experiência com peças teatrais.

Quando voltam para as creches ou pré-escolas, após assistirem peças de boa qualidade, realizadas por companhias teatrais respeitadas em relação à infância, vale lembrar que não se pode pensar nesse momento tão rico, como uma aula, nos moldes escolarizantes, sobre assuntos variados. As perguntas que advém devem manter a riqueza do espetáculo e não consistir em exercícios de fixação do conteúdo visto e ouvido, por via de perguntas, cujas respostas não traduzem a inteireza da experiência.

A oportunidade de conviver com a linguagem teatral, assistindo e brincando com ela e através dela, promovem o crescimento das crianças considerando invenção e imaginação, ao respeitar e provocar a apropriação de códigos complexos, de falas, de valores em âmbito físico, emocional, cultural. Para as adultas que se envolvem junto às crianças consistem em momentos enriquecidos nos quais a recuperação da fantasia e a nutrição da capacidade de encantar-se e criar outros modos de relacionar-se com a complexidade do mundo encontram-se ali presentes.

Ateliê de contação de história - Os ateliês de contação de história, podem ser organizados pelas instituições para compor um dos ateliês. O que se espera, é que as crianças possam colaborar na escolha e no figurino das histórias. Dessa forma, os momentos escolhidos para a produção do ateliê envolvem, a mobilização das crianças, a socialização da temática, a escolha do figurino e a exposição. As crianças, tem um lugar privilegiado, pois são elas as atuantes diretas no processo. Para construir um ateliê de histórias, as instituições podem buscar parcerias com as salas de leituras, produzir os próprios recursos e suportes.

Avaliação, Acompanhamento e Registro

A avaliação da educação em tempo integral para a educação infantil envolve critérios e objetivos previamente estabelecido no planejamento docente. É preciso



considerar, que a ampliação do tempo escolar, influencia no aprendizado das crianças, dessa forma, os ateliês devem ser acompanhados com registro de como se dá as múltiplas aprendizagens nesses espaços.

Equipe da escola/Docente /Técnico - São formados por professores e professoras regulares que estarão com as crianças dentro do tempo pedagógica das atividades e ateliês.

Equipe de Gestão escolar - É pessoa que faz a gestão da escola com os demais sujeitos, como o diretor e a coordenação pedagógica. É ele ou ela que conduz o trabalho da escola, no entanto a gestão é coparticipativa, precisa dos órgãos colegiados, da equipe de docente e da comunidade para tomar decisões que sejam as mais viáveis a escola.

Professores das turmas regulares - considerados aqueles que desenvolvem suas atividades no desenvolvimento do currículo, eles são responsáveis em acompanhar todo o processo educativo na ampliação da jornada escolar. Podem ser professores regulares e ainda, oficinairos. No caso de o professor não ser o oficinairo, sugere-se o diálogo entre os sujeitos afim de alinhar o currículo as necessidades da turma.

Professores Atelieristas - são professores com habilidades nas áreas de artes, de meio ambiente, de informática ou outro que a instituição escolher ofertar. Podem ser os professores da classe regular, como podem ser outros colaboradores para desenvolver os diversos ateliês.

Colaboradores - são aqueles que tiveram seus projetos aprovados pela secretaria municipal de educação, ou outros sujeitos com habilidades necessárias para desenvolver os ateliês.

13.2 Plano de atendimento da Educação em Tempo Integral para o Ensino Fundamental Anos Iniciais

Justificativa

Os anos iniciais é uma etapa dos Ensino Fundamental. Um direito posto pelas principais Leis do país. Mas, esse direito vem sendo alterado pelas novas mudanças no campo da educação pública. Neste processo, a Educação em Tempo Integral vem



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



enriquecer o currículo e colocá-lo como uma das partes fundamentais para diversificar saberes por meio das linguagens artísticas, musicais, cênicas, tecnológicas.

Mediante este entendimento, o município de Tracuateua vem implantar esta modalidade para que seja efetivado a consolidação de valores; ampliação de práticas educativas vinculadas ao campo sociocultural do estudante, possibilitando o desenvolvimento de vivências, da construção dos vínculos societários-formativos, do sujeito com sua história de vida, que compartilha experiências e produz seus fazeres.

As escolas situadas no campo, exprimem sentimentos, fundamentalmente, relação de tempo e espaço que são relativas às condições climáticas ligadas acepções do trabalho, que se dá de forma diferente, ou seja, se alinha ao contexto do camponês, das suas subjetividades e interações intersubjetivas.

Público-alvo: Alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamentais da Rede Municipal de Ensino de Tracuateua, da qual atenderá a Educação em Tempo Integral.

Objetivo Geral: Proporcionar a educação em tempo integral como possibilidade educativa nos anos iniciais para a rede municipal de ensino.

Objetivo específico:

- Promover uma educação pautada do protagonismo estudantil para que seja afirmado a identidade do aluno, bem como suas vivências nas territorialidades tracuateuense.
- Estimular a participação da família e da comunidade escolar na permanência do aluno na educação em tempo integral.
- Incentivar ações educativas por meio dos saberes artísticos, culturais, esportivos e tecnológicos.
- Ampliar as condições de aprendizagem do aluno, a partir de suas habilidades intelectuais, cognitivas, subjetivas e socioemocionais.
- Conviver com novas práticas em face do ensino em tempo integral para que os saberes e fazeres do aluno seja colocado como parte do processo de aprendizagem numa dimensão formativa, solidária e humanística, baseado nos princípios dessa proposta e o DCMT.



Metodologia de trabalho

As ações educativas permitem trabalhar estratégias a partir de um conjunto de valores acenados pelo currículo, este é estruturado por meio de oficina de comunicação e uso de mídias, oficina de acompanhamento/aprofundamento pedagógico, oficina com temas sociais e transversais contemporâneos, oficina de recreação esportiva, oficina de cultura, arte e educação patrimonial. Nesse contexto, o tempo que o aluno aprende, relativamente, deve ser um tempo sentido e expressado no espaço escolar.

As posições tomadas pelo estudante devem ser influenciadas pela significância do saber, tal qual, explicitado pelas necessidades que são construídas no tempo (vivências, imagens, narrativas, considerações interpessoais) e espaço (condições de vida localizada num contexto cultural educativo). Portanto, a metodologia percorre caminhos para que sejam oferecidas oportunidades de aprendizagem

O trabalho apontado neste material dá ênfase aos saberes do currículo enriquecido, que por sua vez traz a possibilidade de pensar o conhecimento como algo a ser interrelacionado com a existência do aluno, uma vez que ele é, o trabalho, o meio pela qual se valoriza e se constrói o fazer educativo em espaços escolares e não escolares. Assim, é fundamental dialogar um currículo que proporcione aprendizagens significativas, para que possa fortalecer as atividades educacionais neste trabalho à Escola de Tempo Integral. Desse modo, a tabela orientativa, vem organizar as atividades educacionais para os Anos Iniciais da Educação em Tempo Integral da Rede Municipal de Ensino.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Ensino Fundamental Anos Iniciais	
Área do conhecimento	
Áreas	COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens	Língua Portuguesa
	Arte
	Educação Física
Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências
Ciências Humanas	Geografia
	História
Ensino Religiosos	Ensino Religioso
CAMPOS DE CONHECIMENTOS E ATIVIDADES	
OFICINA PEDAGÓGICA INTEGRADA	Acompanhamento pedagógico e Práticas Leitoras Letramento e numeramento
	Educação, cultura e diferença
	Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida
	Cultura Lazer e Esporte

O trabalho metodológico será distribuído por meio de oficinas de formação do sujeito, considerando, antes, a sala de aula como contexto formativo-educativo de **saberes e fazeres culturais e socioemocionais** ligados por áreas de conhecimento (linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências humanas), e componentes curriculares (Língua Portuguesa, arte, Educação Física, Matemática, Ciências, História, Geografia, Ensino Religioso).

Oficina pedagógica integrada	Distribuição das atividades semanais				
	1º	2º	3º	4º	5º
Oficina de acompanhamento/aprofundamento pedagógico (Letramento e numeramento)	3	3			
Oficina de educação, cultura e diferença			3		
Educação ambiental e qualidade de vida				3	
Oficina de recreação desportiva e/ou tecnologias					3



13.2.1 Sugestões de atividades da oficina pedagógica integrada

Oficinas pedagógica integrada	Contexto de aprendizagem	Profissionais habilitados para atuar nas oficinas
Oficina Comunicação e Tecnologias:	Espaço escolar e comunidade	Língua Portuguesa, Pedagogo e o licenciado em informática educacional.
- Explorar a comunicação social, usando a fala como objeto de investigação, ou seja, criar com recursos didáticos concretos o cantinho do “ser repórter”, será incentivado a oralidade, mostrando como funciona uma rádio, onde o aluno terá posicionamentos sobre temas sociais: queimadas, enchentes, erosão, desmatamento; - Construir textos em mídia, das situações vividas em contexto da Educação do Campo: informações recorrentes na localidade ou de outras manifestas no dia a dia do aluno.		
- Construir textos em mídia, das situações vividas em contexto da Educação do Campo: informações recorrentes na localidade ou de outras manifestas no dia a dia do aluno. - Promover o uso de ferramentas interativas e computacionais para que seja dado autonomia no processo da leitura com uso de jogos eletrônicos ou de plataformas educacionais de multimídias. - Confeccionar jornais eletrônicos e físicos como de (notícias, editoriais)		
Oficina de acompanhamento / aprofundamento pedagógico	Espaço escolar e comunidade	Pedagogo



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



• Reforço educativo ao ar livre com leitura guiada e compartilhada, explorando a fala, a escrita, a coordenação motora geral (mãos, braços, pernas, região motora- cognitiva), as práticas sociais e culturais em contexto locais e global, atendendo as dimensões do multiletramento e Numeramento. • Jogos educativos para estimular a cooperação solidária, a aprendizagem da escrita, a prática sensorial, visual. Escutar, corrigir, sugerir a formação de percepções e concepções do ato de jogar, desenvolvendo a ludicidade como forma de incentivar o agir e do pertencer do sujeito. • Favorecer experiências por meio de brinquedos e brincadeiras. Estas serão compartilhadas com brinquedos, que objetivam criar e transferir responsabilidades socioafetivas, operar acordos.		
Oficina de educação ambiental e qualidade de vida	Espaço escolar e comunidade	Ciências, língua portuguesa, Pedagogo.
• Trabalhar os múltiplos saberes por meio da relação do ser e do fazer. O primeiro diz respeito da qualidade de vida (o cuidado do corpo e da mente), sendo necessário usar espaços livres para refletir o ambiente que o aluno vive, participa e interage nas transformações sociais. Também da inclusão do dia da “prevenção” para que o aluno perceba o ambiente: ar, água, consumo como base de existência. O fazer se volta para as práticas sustentáveis alimentares. Será necessário visitas em tanques comunitários, relatos de moradores locais sobre a construção de tanques, das transformações ambientais nos últimos anos, e da exploração da piscicultura como processo de mudanças nos hábitos de consumo do homem tracuateuense. • Criar espaços de preservação no entorno da escola, para incentivar a ecologia e a paisagem verde na melhoria da qualidade de vida, como a muda de plantas, o replantio de ervas. Oficinas de extração de óleos medicinais e outras. • Vincular a educação no trânsito como debate das questões relativas à acidentes. Consultar jornais locais para fazer levantamentos de casos de pessoas que foram vitimadas pela imprudência e violação da educação no trânsito. Mostrar os sinais de trânsito e suas interrelações no contexto da comunicação		

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



visual, valendo-se da reflexão que esse tema tem na organização da sociedade civil. É válido, fazer simulação de como as contravenções, infrações respondem pelos casos de vítimas em ambiente diverso: campo e cidade.		
Oficina de recreação desportiva	Espaço escolar e comunidade	Educação Física
Desenvolver práticas desportivas que melhor interferem na formação social e cultural do sujeito, incentivando a cooperação. Mas, nesta dimensão, há de se colocar as práticas do esporte e suas multidimensões que atingem: o corpo, a mente como todo.		
Oficina de educação, cultura e diferença	Espaço escolar e comunidade	Arte, língua portuguesa, pedagogo
- Trabalhar as linguagens (música, dança, teatro e artes visuais), nelas será encaminhado ao saber popular, que nesse caso, se relaciona com as manifestações plurais. Nesse contexto, se faz necessário a socialização de ritmos e sons, instrumentos. O educador irá compor músicas com letras que resgatem e valorizem os saberes tradicionais, as memórias vivenciadas na comunidade. Além disso, fazer uma revista de saberes populares e locais, no sentido de valorizar múltiplas práticas que se ligam às experiências dos alunos. - Dinamizar com a arte da customização, refazendo e ressignificando os aspectos socioculturais do afrodescendente (quilombolas), por meio do artesanato, da linguagem religiosa, em geral, do homem do campo.		



13.2.2 Ficha de acompanhamento pedagógico

A ficha tem a finalidade de acompanhar as atividades do período integral, por intermédio da equipe técnica da escola e técnicos pedagógicos da secretaria municipal de educação da parte diferenciada das práticas educativas, que será mensal para osicineiros, com a finalidade de dar suporte na organização e realização das oficinas. Sendo assim, o acompanhamento das oficinais será utilizado o referido documento:

PLANO SEMANAL DE OFICINAS

UNIDADE ESCOLAR: _____
PROFESSOR(A): _____
Série/ano escolar: _____
Eixo: 1 () 2 () 3 () 4 () Espaço: _____
Oficina/Atividade: _____
Data: _____

OBJETIVO DA OFICINA			
RECURSOS (materiais necessários)			
1º MOMENTO (apresentação da oficina, conversa inicial, vídeo, música, contação de história, leitura...)			
2º MOMENTO (atividades, conteúdos, procedimentos...)			
3º MOMENTO (produto, apresentação, fechamento...)			
CRITÉRIOS AVALIATIVOS	REG.	BOM	ÓTIMO
Expressão e comunicação oral e escrita			
Participação e interesse nas atividades			
Apropriação dos conteúdos			
Interação com colegas e professores			
Elaboração do planejamento			
Exploração de espaços físicos extra-classe (comunidade/natureza)			
Auxílio nos momentos do refeitório			
REGISTROS GERAIS:			





Este quadro sinaliza de que forma o educador irá planejar suas atividades educacionais, para que seja organizado seus trabalhos semanais na escola.

13.3 Plano de atendimento da Educação em Tempo Integral para o Fundamental Anos Finais

Justificativa

O Ensino Fundamental Anos Finais na Rede de Ensino do município no cenário da Escola em Tempo Integral será uma nova realidade nas instituições de ensino tracuateuense. E com isso, busca a construção das aprendizagens dos estudantes numa jornada escolar ampliada que ofereça atividades escolares educativas e diversificadas de forma articulada à plena utilização do espaço escolar e de outros espaços públicos, visando uma educação que discuta e construa valores e cidadania, além do acompanhamento e aprofundamento pedagógico, tendo um currículo que contemple os processos que se relacionam ao lugar e ao desenvolvimento sustentável, valorizando os saberes locais e os novos conhecimentos dos estudantes.

Quando se pensa em educação em tempo integral é preciso considerar outras formas de educar, quer seja por meio da colaboração de outras instituições, ou de modo a praticar uma educação de forma mais ampla, com atividades pedagógicas nas quais os conhecimentos e saberes são desenvolvidos de forma integrada, em consonância com os conceitos e conteúdos trabalhados nos componentes curriculares que compõem as áreas de conhecimento, e que inclua outros profissionais e atores sociais para atuarem com a escola na tarefa de educar integralmente, envolvendo as várias áreas do saber, do desenvolvimento humano e social.

A ampliação da jornada escolar para 7 horas diárias não se trata apenas de ampliar essa jornada, mas, inserir atividades diversificadas que garanta maior integração do estudante em seu contexto social, permitindo também a realização de novos procedimentos, em que a escola tem o papel de articuladora e gestora dos espaços e tempos, onde habilidades e competências emocionais, sociais, artísticas, físicas, éticas somam-se às cognitivas, na “perspectiva de que o horário estendido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



aprendizagens significativas” (Gonçalves, 2006, p. 4) e assim, favorecer o aproveitamento qualitativo do tempo educativo, enriquecendo o currículo e tendo o professor e sua ação docente como mediadores desse processo.

Ampliar o tempo de permanência na escola equivale a criar as condições de tempo e de espaços para materializar o conceito de formação integral, inserido num contexto de relações, desenvolvendo novas práticas curriculares, pedagógicas e de gestão que busquem conjugar maiores oportunidades de aprendizagem para trabalhar mais possibilidades novas, em que a parte diversificada do currículo escolar junto ao currículo formal venham ampliar e enriquecer temas relativos aos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos da sociedade, possibilitando a aproximação do ensino com os interesses e a realidade dos alunos, como protagonistas de sua própria aprendizagem, refletindo com isso, em uma educação com maior responsabilidade e qualidade.

O currículo, segundo Moreira e Candau (2008), é determinado como sendo “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos alunos” (p.18).

Nesse sentido, a organização do currículo na Escola em Tempo Integral deve se fundamentar nas características, interesses e necessidades dos estudantes, em que o professor deve procurar associar o conhecimento escolar existente na sala de aula com a bagagem de saberes que os estudantes trazem para a escola, fazendo com que ocorra a articulação entre os componentes curriculares obrigatórios e as demais atividades estabelecidas, proporcionando ações no campo social, cultural, esportivo e tecnológico dentro da escola, assim como também em outros ambientes.

Público-alvo: Estudantes do ensino fundamental anos finais (6º ao 9º Ano).

Objetivo Geral: Criar um ambiente educativo que considere as experiências e os saberes dos estudantes, possibilitando-lhes a apropriação do conhecimento e seu aprimoramento como pessoa humana, sua formação ética e o desenvolvimento de sua autonomia.



Objetivos Específicos:

- Viabilizar o aprofundamento dos conteúdos curriculares, por meio de atividades pedagógicas, que possibilitem encaminhamentos metodológicos diferenciados;
- Organizar atividades diversificadas que possibilitem a ampliação do tempo escolar com atividades curriculares e extracurriculares, dentro e fora da escola;
- Possibilitar o desenvolvimento da autonomia do estudante, do pensamento criativo, lógico e crítico.

Metodologia de Trabalho

O projeto piloto da escola em tempo integral indica a importância do aumento do tempo de permanência do aluno em atividades educativas, entretanto, afirma a necessidade de qualificação e articulação destas, com a elaboração de projeto interdisciplinar solicitando a reformulação do PPP da escola para a formação integral do aluno.

Na rede municipal de ensino, opta-se por ofertar a jornada escolar na Escola em tempo Integral para os alunos dos anos finais em turno único com carga horária de 35 horas semanais, distribuídas em 8 horas diárias com aulas de 45 minutos cada, uma hora para almoço e dois intervalos de 15 minutos para o lanche, sendo obrigatória a frequência diária dos estudantes em todas as atividades pedagógicas, devendo permanecer na escola, inclusive no horário do almoço e intervalos, que fazem parte do percurso educativo do estudante, mediado pelo trabalho coletivo da equipe pedagógica e apoio.

A organização do percurso escolar requer um currículo integrado que proporcione aos estudantes um redimensionamento de tempos e espaços de aprendizagem e desenvolvimento, de forma a contemplar a formação humana nas suas múltiplas dimensões: intelectual, socioemocional, cultural e física, com base nas vivências, experiências e saberes de nossos educandos tracuateuenses. Indicamos um quadro orientativo para nortear a organização da distribuição da carga horária de cada Componente Curricular e Oficina Pedagógica Integrada.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS					
ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
		Aulas/sem	Aulas/sem	Aulas/sem	Aulas/sem
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	6 aulas	6 aulas	6 aulas	6 aulas
	Arte	2 aulas	2 aulas	2 aulas	2 aulas
	Educação Física	2 aulas	2 aulas	2 aulas	2 aulas
	Língua Inglesa	3 aulas	3 aulas	2 aulas	2 aulas
CIENCIA DA NATUREZA	Ciências	2 aulas	3 aulas	2 aulas	3 aulas
CIENCIAS HUMANAS	História	2 aulas	2 aulas	3 aulas	2 aulas
	Geografia	3 aulas	2 aulas	2 aulas	2 aulas
	Estudos Amazônicos	2 aulas	2 aulas	3 aulas	3 aulas
MATEMÁTICA	Matemática	6 aulas	6 aulas	6 aulas	6 aulas
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	1 aula	1 aula	1 aula	1 aula
OFICINA PEDAGÓGICA INTEGRADA	Oficina de Comunicação e tecnologias: Informática educacional; Robótica Jornal Escola; Rádio Escola	2 aulas	2 aulas	2 aulas	2 aulas
	Oficina de acompanhamento/ Aprofundamento Pedagógico: Leitura e produção textual; LIBRAS; Educação Financeira	6 aulas	6 aulas	6 aulas	6 aulas
	Oficina com Temas Sociais Contemporâneos: Projeto de Vida; Empreendedorismo; Saúde, Prevenção e qualidade de vida; Sustentabilidade (horta e Tanque de peixes); Preservação do meio ambiente; Educação para o trânsito.	2 aulas	2 aulas	2 aulas	2 aulas
	Oficina de Recreação				

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

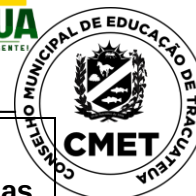
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



	Desportiva: Lutas: Judô, capoeira e Muay Thai; Esportes individuais e coletivos: jogos de tabuleiro, atletismo.	3 aulas	3 aulas	3 aulas	3 aulas
	Oficina de Cultura, Arte e Educação Patrimonial: Música; Dança; Artesanato; Grafite e pintura; Teatro de fantoche; Customização; Memória e histórias da comunidade e do município (patrimônio local e cultural).	2 aulas	2 aulas	2 aulas	2 aulas

Organização das Aulas

A partir da matriz curricular apresentada, a turma será estruturada com a organização das aulas de forma integral. Os componentes curriculares e oficinas curriculares integradas, em que três oficinas serão ofertadas em cada escola, serão distribuídos em toda a jornada diária de aula do estudante, no qual sua aprendizagem será acompanhada e avaliada em toda carga horária prevista na matriz curricular, assim como sua frequência.

Avaliação

Deve se pensar em um caráter processual, formativo e participativo, de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, principalmente pelo fato de que uma nova realidade de oferta de regime de tempo integral requer um acompanhamento mais efetivo, diversificado e aprofundado.

Para que a educação cumpra sua finalidade educativa, ela deve ser também permanente e gradativa, feita através das observações sobre o desempenho dos alunos, mas para isso, o professor precisa ser sensível ao tempo de cada educando, é necessário que os conheçam e que esteja em sintonia com a finalidade do processo ensino e aprendizagem, e que possa principalmente, mediar e aperfeiçoar o conhecimento para desenvolver as competências e habilidades dos educandos.

O percurso formativo dos estudantes não se traduz em nota, já que a avaliação deve ocorrer por meio de critérios e instrumentos que permitam acompanhar os avanços e as dificuldades dos estudantes, os instrumentos que o professor utiliza



para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento.

É importante ressaltar que as atividades precisam ter características lúdicas e práticas, com estratégias avaliativas diferenciadas.

13.4 Plano de atendimento da Educação em Tempo Integral para a Educação Especial

O que de fato define uma escola inclusiva é seu compromisso com a promoção de uma cultura de inclusão. Trata-se de um esforço intencional e permanente de promover espaços físicos e simbólicos onde todos possam se expressar livremente e onde as diferenças sejam trabalhadas e valorizadas como expressão da diversidade humana (Costa; Goulart, 2016)

Realidade das escolas

As escolas se situam no campo, em região de colônia e sede. O perfil das instalações é parecido, mas diferentes na organização do espaço, no planejamento didático e nas ações pedagógicas, pois cada unidade de ensino manifesta diferentes realidades. No campo, as escolas compartilham suas experiências por meio da educação familiar, quilombola e ribeirinha, em que se faz o encontro de saberes nos processos que são conhecidos por fases agrícolas (plantio) e condições climáticas (chuva –inverno, estiagem –verão).

Estas estão inseridas manifestação religiosas, hábitos alimentares, festas e eventos, que impactam diretamente no modo de viver tanto na escola como fora dela, atingindo aspectos linguísticos, comportamentais e visão de mundo, isso também está presente na escola colônia, mas com uma ralação em direção às situações de saberes da terra, da ecologia e agricultura familiar, característica própria desse espaço, já que o lugar de vida dos alunos, professores têm ligação direta com os costumes e valores construídos nesse chão.

A escola da sede tem uma identidade um pouco diferente; alunos não têm vivências com saberes tradicionais que são a base de uma sociedade. Mas, por outro lado, existe um contato maior com as tecnologias digitais, isso se soma ao conteúdo de aprendizagem; as aulas se tornam ecléticas, diversificadas e Inclusivas. Porém, as tecnologias, não apenas digitais, tem sido ampliada, garantindo o acesso às tecnologias assistivas e adaptadas tanto das escolas de colônias e campo,





potencializando a participação nos saberes e, mas suas múltiplas práticas do aluno com necessidade educacionais e especiais.

Apresentação

O plano de atendimento proposto, trata-se de uma organização pedagógica para garantir ainda mais os direitos de integração escolar, das crianças, adolescentes e adultos da Educação Especial. São alunos e alunas que precisam ter seus direitos efetivados. Porém, com esse plano em Tempo Integral, é preciso garantir e assegurar que a qualidade no ensino e atendimento vai permanecer. Isso, se deve ao fato do aumento de horas que o aluno vai estar na escola. ou seja, mais longo que o período regular.

Dessa forma, pensar nos alunos e alunas com deficiência em sua amplitude, para que haja de fato, a qualidade na aprendizagem. Como indica no artigo 1º da lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência) “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania” (Brasil, 2015).

A lei de diretrizes e bases da educação nacional, a LDB, também destaca em seu texto, a garantia dos direitos das pessoas com deficiência, quando cita o apoio e acompanhamento para o público-alvo. Ou seja, na Educação em tempo integral, esse apoio, deve permanecer, mais longo, porém, deve existir. Considerando os sujeitos que precisam de cuidados mais intensificado na escola.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (Brasil, 1996).

Justificativa

A educação Especial da Rede de Ensino de Tracuateua no contexto da Educação Integral vem a ser realidade. Nessa conjuntura, lançamos um plano de atendimento para orientar possibilidades e processo educativos. Sabe-se que os educandos com necessidades educacionais especiais, melhor, àquelas que aprendem de maneira diferente, no seu próprio ritmo e condições, precisam de uma



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



atenção maior e de acompanhamento sistemático e humanizado na sala regular de ensino, visto que o tempo de aprender, muitas vezes, não ocorre da mesma forma como demais educandos.

Ressaltamos que as habilidades de coordenação motora geral e fina podem e devem ser mediadas e construídas com diversos tipos de recursos pedagógicos diferenciados, permitindo alcançar a inclusão, não apenas através de atividades adaptadas, mas com projetos formativos, que dê autonomia e identidade aos estudantes. As habilidades que elas têm, podem estar sendo relacionadas às dimensões culturais, artísticas, sociais enriquecendo o cuidado com metodologias ativas.

A Educação em Tempo Integral acompanha vários requisitos para sua concretização, disposta num leque de atos curriculares e supra curriculares a saber: lanche, aula lúdica, espaço de formação artística, parada para almoço, atividades de interações com a linguagem visual e tecnológica, projeto de vida, customização, dentre outras. Nesse sentido, ao professor de turma é imprescindível nortear diversos saberes, dos quais se mostram necessários e possam fortalecer vínculos entre escola e família.

Ademais, o cuidador, profissional de grande importância, desempenha um papel preponderante, acompanha o estudante, conhece seus interesses e necessidades, dando apoio para facilitar aprendizagem dela. As escolhas e preferências são estimuladas com o papel do cuidar, já que, esse se envolve nas condições de ensino do aluno, além de estar auxiliando a todo momento na sala comum e nos espaços livres. Dessa maneira, a escola que queremos, além de incluir, é aquela arguida por valores, respeitando diferentes formas de pensamentos, democratizando oportunidades e constituindo a emancipação do educando.

Com isso, tudo deve ser muito bem planejado, organizado e mensurado. Justifica-se em apresentar um plano de atendimento para o público-alvo que no caso, é da Educação especial. Os professores, cuidadores e responsáveis pelo ensino e atendimento, precisam de orientações e acompanhamento para tudo ocorra de modo a favorecer a aprendizagem de todos os alunos. Para que os alunos aproveitem ao máximo o dia, com atividades produtivas, com orientação para melhor organizar seus



estudos, bem como sentirem-se acolhidos e preparados para uma vida escolar tranquila e sobretudo, prazerosa.

Público-alvo: alunos da educação especial.

Objetivo Geral: Favorecer aprendizagem significativa aos educandos, bem como colaborar com sua formação cidadã.

Objetivos específicos

- Compartilhar possibilidades educativas às crianças e alunos da Educação Especial da Escola em Tempo Integral.
- Criar estratégias de integração entre sala multifuncional e sala regular;
- Orientar às escolas em Tempo Integral, que façam conhecer o processo de aprendizagem nessa modalidade de ensino, considerando o contexto de envolvimento, lugar de vivências dos sujeitos especiais.
- Fortalecer os vínculos de parceria entre escola e família, para as escolas em tempo integral.
- Incentivar o pleno desenvolvimentos dos alunos e das alunas com deficiências;
- Planejar aulas atrativas e inovadoras para o público-alvo.

Metodologia

As escolas em Tempo Integral funcionarão em acordo com saberes, práticas in lócus e fazeres interconectados às identidades dos educandos, que emergem nas territorialidades locais da Amazônia tracuateuense. Assim, se relacionarão ao cronos (tempo de sala de aula) ao e tempo alternados (espaço educativo escolar livre e não escolar livre) tempo de Atendimento Especializado da sala do AEE. No primeiro, se destaca o ensino direcionado pelos saberes científicos do currículo norteador da Base Comum. Enquanto o segundo, pelo encontro de atividades educativas alçadas em momentos de aprendizagens com olhar para a formação integral do sujeito e de sua emancipação.

Para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais o espaço livre será para contribuir no desenvolvimento emocional, intelectual, motor, nas tomadas de decisão (certezas, opiniões, verdades, sentimentos e juízo de valor); no fortalecimento dos vínculos societários (escola, família e comunidade), nos



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



vínculos com o lugar de pertença; construção do movimento (corpo) e do envolvimento recreativo: sentir, ser e fazer através do afeto, do planejamento e, também, do atendimento global do estudante.

Já no tempo escolar livre, o apoio no processo de aprendizagem, a família fortalecerá os vínculos socioafetivos e comunicacionais para cooperar no existir do aluno, na sua visibilidade e globalidade, discutindo desafios para que sejam mantidos e ampliados em possibilidades das habilidades que dominam e conhecem para assegurar um ambiente diverso e inclusivo (Mantoan, 2013). A organização do período escolar da educação especial no período regular e em tempo integral, está situado na organização, conforme indica o quadro.

Alunos Com deficiências	Educação regular	Educação em tempo integral
Sala regular	04 horas diárias	07 horas diárias, quando não houver atendimento educacional especializado (AEE)
Atendimento AEE	02 horas diárias	03 horas diárias 04 horas na sala regular Totalizando: 07 horas diárias
Ensino das Habilidades de atenção: - imitação; - linguagem receptiva; - expressiva;	Habilidades para sala Regular: - Senso estético; - uma boa comunicação com os educandos; - emocional; - inteligência; - raciocínio lógico.	Habilidades inclusiva: - Investigar, criar e produzir recursos pedagógicos adaptados, atendendo as necessidades dos educandos.

Cuidadores	Educação regular	Educação em tempo integral
Sala regular	04 horas diárias	07 horas diárias
Sala multifuncional e AEE	Educação regular	Educação em tempo integral
Para os alunos atendidos	02 horas diárias	07 horas diárias

Sugestões de atividades

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



As atividades propostas no plano de atendimento, levam em consideração que a permanência na escola, pode causar falta de motivação nos alunos, especialmente o público da educação especial. Dessa forma, os professores, cuidadores e demais professores da Educação, são convidados a realizar outras fontes de pesquisa para deixar as aulas e o atendimento mais atrativos.

Oferecendo atividades complementares, tais como: música, esporte, incentivo à leitura, culinária, preservação do meio ambiente, (oficinas de brinquedos, uso de biblioteca, salas de vídeos e jogos recreativos, horta comunitária, Atividades esportivas (jiu-jítsu, futsal, judô); Inglês; atividades artísticas e culturais e educacionais (apresentações culturais, teatro, libras, dança, aula de violão, flauta doce), oficinas de artesanato regional; jogos em sala de aula envolvendo raciocínio lógico xadrez e dominó); oficinas de letramento e enumeração, implicaram como possibilidades de relações educativas e pedagógicas para que a aula não seja o único caminho de aprender, mas um movimento constante.

Recursos adaptados para a Educação Especial em Tempo Integral

As adaptações para Góes (2008), define o material pedagógico adaptado como ferramenta é não como fim, e que propicia a interação, a convivência, autonomia e independência nas ações apreendidas de conceitos na melhoria de autoestima e afetividade. Assim, é sugerido: material dourado, jogo adaptado para deficiente visual, jogos dominó/braile, durma, sílabas móveis, memória com sílaba e palavras ilustradas, ábaco aberto, jogo de boliche, caixa com os sólidos geométricos, soroban, bingo de números, caixa com alfabeto móveis, caixa com alfabeto para palavras cruzadas, alfabeto para varal, bola para deficiente visual, livros ilustrados, alfabeto de libras.

13.4.1 Modelo de ficha para o plano de atendimento da Educação Especial

Os dados deverão ser preenchidos e enviados à coordenação da Educação Especial, para acompanhamento de implantação.

Escola	Tipo de deficiência	Atividades planejadas	Horário previsto



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Responsável: sala multifuncional/AEE

Avaliação

Avaliação na Educação em tempo integral:

É preciso levar em consideração que a avaliação em Educação Integral é sobretudo uma avaliação processual, muito mais do que uma avaliação de resultados. Uma vez que o ponto de partida é a singularidade de cada aluno, torna-se difícil estabelecer parâmetros universais (Zabala, 1998).

Os processos de avaliação, devem considerar a realidade local e cotidiana do aluno ou da aluna e dentro da Educação em Tempo Integral não poderá ser diferente, ao contrário deve ser a mais justa, humana possível, considerando o tempo proposto. Ou seja, avaliar com um olhar humanizador, consciente do seu papel em ensinar, educar e construir. As atividades educacionais serão realizadas de modo a atender as dimensões cognitiva, sensorial, reflexiva, imaginaria, motora e a autonomia dos alunos. Avaliar não será apenas para quantificar números, mas acompanhar o desenvolvimento do educando, fazendo valer o direito da aprendizagem como parte de formação integral do aluno com necessidades educacionais especiais.

13.5 Plano de atendimento da Educação em Tempo Integral para o Programa Saúde na Escola (PSE)

O programa saúde na escola vem viabilizar ações de integração e articulação permanente na educação e na saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida para a população Tracuateuense. Ele visa o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Para o alcance dos objetivos e sucesso do Programa Saúde na Escola é de fundamental importância compreender a Educação como um conceito que compreende a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar. Na esfera da saúde, as práticas das equipes de Saúde da Família, incluem prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Essas ações de promoções a Saúde são destinadas a precauções de possíveis doenças e agravos dentro da escola, além da alimentação saudável, atividades físicas, palestras sobre saúde sexual, prevenção e cuidados com depressão, uso de álcool dentre outras mazelas.

O Programa busca estratégias de integração e visa o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas do município de Tracuateua. Contribui com a formação integral dos alunos e da rede pública de ensino por meio dessas ações que priorizam o bem-estar dos educandos e do corpo docente da escola.

As escolas, unidades de saúde, secretarias, prefeitura e as famílias precisam ter o estímulo do trabalho em conjunto gerando uma rede que deve estar preocupada com a necessidade, a vontade, o desejo de gerar uma sociedade com hábitos saudáveis.

Público-alvo: Alunos, famílias, docentes e demais funcionários da escola do município de Tracuateua. É fundamental direcionar essas ações a esse público, pois ajuda a fortalecer a uma reflexão comunitária, gerando assim novas práticas em relação à interface educação e saúde.

Objetivo Geral: Fomentar ações junto aos órgãos competentes da Educação e Saúde onde possa atender todo o setor da educação com ações voltadas à prevenção e atenção básica à saúde dos alunos e de todos os profissionais da rede de ensino. Promover a participação de toda a comunidade e das famílias no cuidado e bem-estar dos alunos e da escola como um todo.

Objetivos específico:

- Estabelecer parcerias entre as secretarias de Saúde, Educação, Assistência Social e as escolas do município para melhor acompanhamento do programa;
- Promover a Saúde e atividades de Prevenção;
- Promover progressivamente a ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação;
- Promove e articular a participação dos estudantes, famílias, comunidade escolar na construção de controle social de política pública inserida na escola;



Metodologia de trabalho

Os trabalhos se em caminharão com palestras direcionadas com temas sugerido pelas escolas, para além disso o próprio Programa também tem sua metodologia abordando temas importantes e significativos para trabalhar a realidade da escola. Com isso iremos contar com as parcerias das secretarias de assistência social, educação e saúde para que se desenvolva um trabalho mútuo e contínuo diante dos desafios encontrados nas escolas. Para isso contaremos com apoio maior das equipes de saúde que irão promover um acompanhamento com várias temáticas incluindo atividades voltada para os alunos, família e escola.

Realidade das escolas

A saúde é um tema indispensável no contexto educativo. Paralelo a isso, o Programa "Saúde na Escola" é uma realidade que orienta com ações e intervenções educacionais, o cuidado com o corpo e a mente e de cuidados básicos sobre a higiene bucal, alimentação e outros.

As problemáticas que envolvem com o bom viver da escola parte da atenção e acompanhamento psicossocial do programa para fortalecer relações da aprendizagem e direcionar potências situações que comprometem o bem-estar do aluno. Casos de vulnerabilidade sociais atingem estudantes nas escolas que têm algumas relações com drogas e álcool, apresentando, também outros problemas em vista laços socioafetivos fragilizados. Nesta dimensão, aparecem a gravidez indesejada, nutrição, bullying, injúria racial dentre outras, ele desestabiliza a parceria da família com a escola. Mas, para enfrentar este cenário se faz necessário promover formações para prevenir situações como esta, elaborando planejamentos e ações para que a participação da comunidade escolar construa apoio de atenção, orientação e proteção ao estudante. (Ficha de acompanhamento das ações do programa - PSE).

Para um maior diálogo com as legislações como a BNCC, DCMT e a Resolução que rege as diretrizes e princípios da Educação em Tempo Integral, bem como, conversar com a realidade de cada escola, de cada território e dos sujeitos/estudantes que constroem suas vidas e suas aprendizagens em diálogo com suas dimensões da vida em sociedade, esta proposta integra suas concepções e





ideias apresentando eixos temáticos para que estes possam abrir-se aos objetos do conhecimento nas diferentes áreas do conhecimento e nas modalidades de educação.

14 EIXOS TEMATICOS QUE DIALOGAM COM OS NIVEIS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO

A educação em tempo integral de Tracuateua agregará em seu currículo escolar a perspectiva da educação integral que colabore com um a formação humana e integral do sujeito. Para isso, será necessário dialogar com temáticas que transversalizam todas as áreas e componentes curriculares.

Destarte, defende-se a consolidação de uma proposta de educação voltada para a humanidade como princípio norteador de aprendizagens e, portanto, a inserção de questões socioculturais que como objeto de aprendizagem e reflexão dos alunos e que precisam ser discutidas e problematizadas com urgência nas escolas. A integração dessas questões sociais e culturais no currículo escolar não é uma preocupação nova, visto que essas temáticas já se anunciam em áreas do conhecimento como Ciências Humanas e Sociais e da Natureza e, que inclusive, já atingem algumas propostas e práticas curriculares.

Segundo autores como Jaqueline Moll (2012) e os Cadernos do MEC/SECAD (2009), a proposta da educação integral em tempo integral deve estar pautada na articulação entre os saberes escolares, comunitários e culturais, ampliando as oportunidades de aprendizagem e formação cidadã. Nessa perspectiva, os eixos integradores não se reduzem a atividades complementares, mas constituem dimensões educativas essenciais, que articulam currículo, vida e território. Nesse sentido, o tempo ampliado da educação integral da rede de ensino do município de Tracuateua será pautada nos seguintes eixos, seguido dos referentes sugestões de oficinas pedagógicas:

14.1 EIXO I: Acompanhamento Pedagógico e práticas leitoras (Letramento e Numeramento)

(alfabetização, letramento, numeramento, libras, língua inglesa, jogos e brincadeiras, contação de histórias)





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



O letramento tem sido fundamental na prática docente. Nele está presente inúmeras atividades educativas. A aprendizagem, para que se torne significativa, vem, de antemão, acompanhada de ações provocadoras, a isto, certamente acontece quando realizada no contexto social, cultural, de referências, cujo o trabalho busca mostrar possibilidades naquilo que será ensinado. A educação em tempo integral tem suas peculiaridades, pelo fato de funcionar por meio de aulas estendidas. Nesse processo, precisa delatar as dimensões cognitivas, emocionais e perceptoras do educando.

Conforme Mendes (2001, p. 72) o termo numeramento foi pensado pela ótica da “pluralidade de práticas sociais existentes em torno da escrita”. A autora destaca o numeramento em referência a “práticas que estão relacionadas a contextos específicos de uso do conhecimento matemático, as quais diferem, em sua maioria, da forma como é conduzido o ensino de matemática na escola formal, ou seja, a prática de numeramento escolar” (Mendes 2001, p. 73).

Nesse sentido, o numeramento, nesta política, tenta atender um acompanhamento para o componente curricular da matemática que apresente uma aprendizagem dinâmica e colaborativa para as habilidades necessárias dos alunos e alunas da educação em tempo integral. Sendo assim, aos Anos Iniciais, alude-se a realização de perspectivas curriculares pertinentes às necessidades de alunos que serão atendidos nesta modalidade em 2024. As orientações e descrições permitem encaminhar, de fato, a leitura e escrita, alfabetização, ludicidade, experiência, experimentações, recomposições.

Com isso, dar-se-á por entendido a contribuição para a educação básica da rede municipal de ensino, o letramento e o numeramento no currículo. Assim sendo, este eixo apresenta uma proposta de realização de atividades de letramento por meio de práticas por meio de práticas educativas, considerando a realidade da escola, em grande parte, do campo em tempo integral com a valorização dos saberes locais científicos para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocional.

Com isso, dar-se-á por entendido a contribuição para a educação básica da rede municipal de ensino, o letramento no currículo.

As oficinas de leitura, jogos pedagógicos, contação de histórias e línguas permitem um ambiente lúdico e interativo, favorecendo a inclusão (como no caso da



Libras) e o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Esse eixo também reforça o conceito de educação linguística ampliada (Soares, 2004), que integra leitura, escrita, oralidade e múltiplas linguagens, incluindo a matemática.

14.2 EIXO II: Desenvolvimento sustentável e qualidade de vida

(saúde e prevenção, alimentação saudável, horta, tanque de peixe, plantas medicinais, preservação ambiental, reciclagem, educação para o trânsito)

A educação ambiental contribui com a transformação social e humana, e a preservação ecológica através de seus princípios e atuação, tende a ser um processo permanente para que ocorra a sustentabilidade equitativa prezando pelo respeito a todas as formas de vida no planeta.

Observamos diariamente que diversas atitudes da sociedade podem afetar o equilíbrio natural do planeta, podemos afirmar que a adoção de práticas mais sustentáveis é o caminho correto para amenizar os danos que o ser humano causa ao meio ambiente todos os dias. Com isso, a escola acaba sendo um lugar propício para realizar ações que possam sensibilizar a comunidade escolar com a finalidade de incentivar práticas sustentáveis, e futuramente presenciarmos uma geração que presa pela preservação da natureza.

Nesse sentido, o eixo desenvolvimento sustentável abordará um currículo que trabalhe na perspectiva da sustentabilidade que trabalhe competências e habilidades de sustentação e conservação de um processo dentro de um movimento de educação. A abordagem de sustentabilidade não está voltada e relacionada à natureza, mas, para além dela. Em outras palavras, trabalhar no currículo a sustentabilidade, é buscar um olhar amplo e complexo sobre as diferentes relações que estão relacionadas ao meio ambiente e, entender que acima de tudo, este meio ambiente não corresponde e não se fecha aos aspectos naturais. Ele se envolve em todas as relações que corresponde um elo entre as sociedades e natureza.

A qualidade de vida atravessa a soberania alimentar que reconhece o valor dos alimentos e baseia-se no direito de escolha da população de como sua comida será produzida e consumida, com respeito aos meios de vida tornando-se fundamental a existência de políticas que apoiem essa opção. O conceito de soberania alimentar está diretamente ligado a uma sociedade livre e soberana capaz





de produzir e comercializar seus alimentos, relacionados culturalmente ao modo de vida de cada indivíduo, e distante de grandes empresas, ou seja, é possível adquirir segurança alimentar e nutricional exercendo a soberania.

Oficinas relacionadas à Hortas, plantas medicinais e piscicultura promovem a aprendizagem pela prática, integrando saberes tradicionais e científicos. Com relação à Educação para saúde e trânsito, estimula-se o cuidado consigo e com a coletividade, conectando-se ao conceito de educação integral como formação para a vida (Cavaliere, 2002). Na dimensão da sustentabilidade, envolve-se também a responsabilidade socioambiental e o exercício de uma consciência ecológica crítica (Guimarães, 2004).

14.3 EIXO III: Educação, Cultura e Diferença

(educação patrimonial, música, dança, teatro, artesanato, informática, jornal escola, rádio escola, memória da comunidade)

O eixo educação, cultura e diversidade valoriza um currículo para as diferenças, para as múltiplas vozes e identidades locais. A Proposta da oficina de memória e tradição reconhece a identidade dos povos tradicionais e as múltiplas identidades que sustenta uma construção de pertença, na perspectiva de reconhecimento que todos e todas têm o direito de acesso a oportunidades educativas diversificadas a partir da interação com os mais diversos saberes e fazeres existentes no território tracuateuense.

Partindo desse contexto, se faz ainda necessário que seja incluído no currículo escolar das escolas em tempo integral do município de Tracuateua as múltiplas culturas das comunidades tradicionais (quilombola, indígena, insulares etc.)

visto que o município é contemplado por muitas comunidades remanescentes e reconhecidas como tal. Podendo assim incluir dentro de suas dimensões (currículo, recursos, PPP, espaços, tempos, agentes educativos etc.) tudo que faz parte das vivências desses povos.

Para que possa contemplar a singularidade de cada sujeito que dela fazem parte é necessário abolir barreiras políticas e culturais para que sejam de fato uma educação inclusiva. Essa perspectiva se concretiza quando há a construção de propostas que respeitem todas as diferenças e não sejam excludentes.



As diversas propostas de educação integral que surgiram no país nas últimas décadas deixam expostas as fraquezas do direito à educação que é oferecido, sobretudo, aos pobres, negros, indígenas, camponeses e quilombolas e aos adolescentes e as crianças das periferias urbanas; um tempo mínimo, com conhecimentos mínimos e elementares nas primeiras letras, no letramento na idade certa, no domínio das operações matemáticas e nas noções de ciências (Arroyo, 2012).

Há muitos entraves para reconhecer que os grupos sociais, étnicos e raciais têm direito ao mesmo modelo educacional que as classes mais favorecidas, sobretudo, quando se refere a educação. Essa visão inferiorizante reconhece o quanto ainda persiste um bloqueio em se ofertar um currículo nas escolas que ofertem em suas práticas, reconhecimentos e formas de pensar próprio da cultura e do território em que vivem. Dessa forma, garantir o acesso à educação em tempo integral é uma forma de valorizar suas culturas assim como também a defesa de seus territórios.

Falar numa educação diferenciada para as relações étnico racial é reconhecer que os processos educacionais aos poucos vêm ganhando força com a perspectiva de igualdade para todos e todas. Quando há garantia de acesso a esse modelo educacional para os povos tradicionais, a valorização de suas culturas e a preservação e defesa de seus territórios vão sendo reconhecidos, sobretudo, trazem em suas práticas educacionais os conhecimentos e suas formas de transmissão da comunidade, da cultura e do território em que vivem.

A perspectiva de interculturalidade crítica (Candau, 2008) orienta este eixo, promovendo respeito às diferenças e a valorização da diversidade cultural e social.

14.4 EIXO IV: Cultura, Lazer e Desporto

(judô, capoeira, muay thai, atletismo, vôlei, futsal, basquete, xadrez, natação, gincanas, Ginástica, história e regras dos esportes)

O eixo de cultura, lazer e desporto fazem parte de um leque de possibilidades que podem contribuir com o rendimento escolar do(a) aluno(a), uma vez que, grande parte dos educandos tem interesse pelo componente curricular de educação física. Desta forma, a secretaria de educação de Tracuateua preparou por meio de documento, um guia orientativo com sugestões de oficinas e projetos que podem ser



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



aplicados nas escolas que receberão a Educação de Tempo Integral, pois essas atividades estão associadas pelas ações ligadas a jogos, brincadeiras, práticas pré-desportivas, interações sociais e afetivas, trazendo consigo diversas atividades criativas que facilitem a aprendizagem nesse formato de ensino.

É digno de particular menção, que essas oficinas na Educação de Tempo Integral, permitem um desenvolvimento de competências e habilidades que serão facilitadoras para a aquisição de conhecimentos dos educandos, uma vez que, tais atividades assumem uma ação eficaz no crescimento, integração e socialização dos educandos inseridos neste formato de ensino.

Libâneo (2014) define a Educação de Tempo Integral sendo uma modalidade de instituição escolar que busca aplicar princípios da educação integral, por meio dos seguintes apontamentos fundamentais a tal formato: ampliação da jornada escolar, em geral divididos em dois turnos do dia; promoção de atividades de enriquecimento da aprendizagem para além das atividades da sala de aula, incluindo por sua vez a cultura, esporte e lazer, que tem como objetivo evidenciar a relevância das práticas desportivas, por meio dos jogos e do esporte, para o desenvolvimento integral do aluno.

As oficinas esportivas e culturais contribuem para a disciplina, cooperação, respeito às regras e superação de limites pessoais. O lazer, por sua vez, é entendido como direito social (Constituição Federal, 1988) e elemento essencial para o bem-estar e desenvolvimento integral.

Portanto, faz-se necessário entender essas atividades como parte importante deste processo, haja a vista que a prática esportiva quando apresentada desde cedo exerce um papel importante na formação, estilo e qualidade de vida dos indivíduos que delas fazem uso. É preciso olhar com carinho e cuidado para cada fase de vida que a criança está passando.

Sugerimos a realização de algumas oficinas no campo de conhecimento do eixo cultura, lazer e esporte, que podem ser desenvolvidas na Educação de Tempo Integral. Cabe lembrar, que a realização das oficinas sugeridas para a educação em tempo integral, não se limita somente nas oficinas existentes neste documento, podendo ser reorganizadas de acordo com as demandas e espaços existentes nas comunidades, na qual este modelo de educação será ofertado.



Portanto, as turmas de educação em tempo integral devem atender a uma educação que visa ao desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, afetiva, social, cultural, física e ética. Para isso, não se deve limitar ao tempo e ao espaço escolar, mas envolve a articulação entre a escola, a família e a comunidade, reconhecendo a diversidade e a singularidade de cada indivíduo e de seus territórios para oferecer oportunidades de aprendizagem significativas e diversificadas, que contribuam para a formação de cidadãos críticos, criativos e participativos.

Assim, os quatro eixos compõem uma visão de currículo expandido, em que o tempo integral não é apenas extensão de horas, mas ampliação das experiências formativas (Moll, 2012). A articulação entre acompanhamento pedagógico, sustentabilidade, cultura e esporte garante que a escola de tempo integral se constitua como espaço de aprendizagem significativa, cidadania ativa e desenvolvimento humano integral.

14.5 Esquematização de exemplo dos ateliês e oficinas pedagógicas integradoras

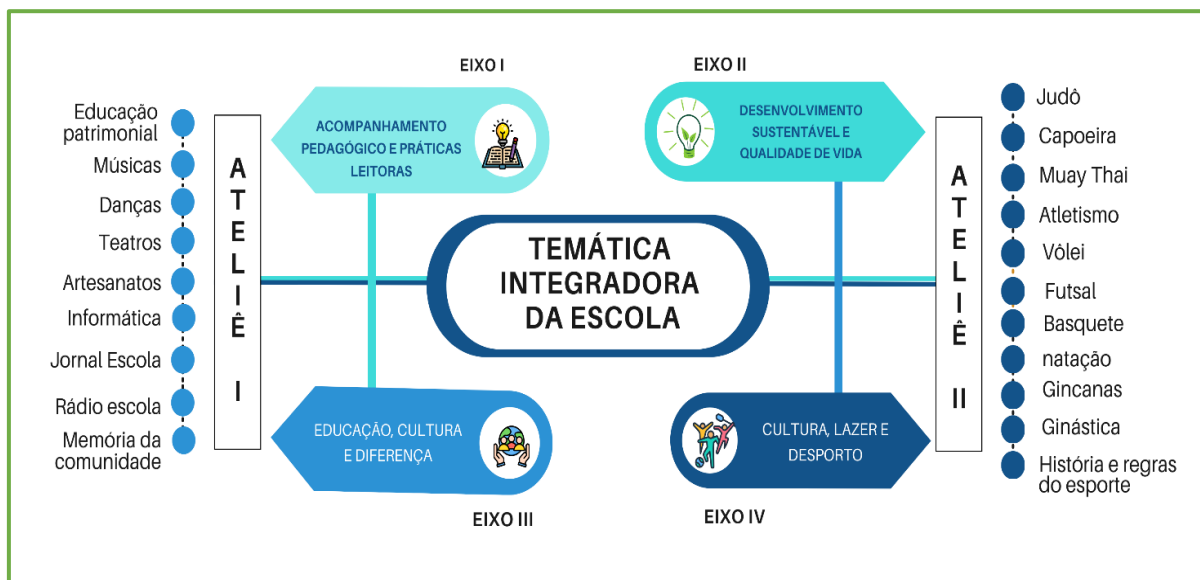
Pensar a Educação Integral em tempo integral, em Tracuateua, é pensar em uma escola que dialoga com a vida, com a comunidade e com a identidade de cada estudante. Mais do que ampliar o tempo escolar, trata-se de transformar esse tempo em oportunidades de aprendizagens significativas, que relacionem os conhecimentos acadêmicos às experiências culturais, sociais e ambientais do território. Assim, a escola se fortalece como espaço de formação humana e cidadã, onde ensinar e aprender acontecem de forma viva, coletiva e integrada.

O currículo se organiza em quatro eixos — Acompanhamento Pedagógico e Práticas Leitoras; Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida; Educação, Cultura e Diferença; e Cultura, Lazer e Desporto — que integram teoria e prática, valorizando a diversidade, o meio ambiente e a alegria de aprender. A seguir, apresenta-se um esquema com exemplos de oficinas e ateliês pedagógicos integradores.



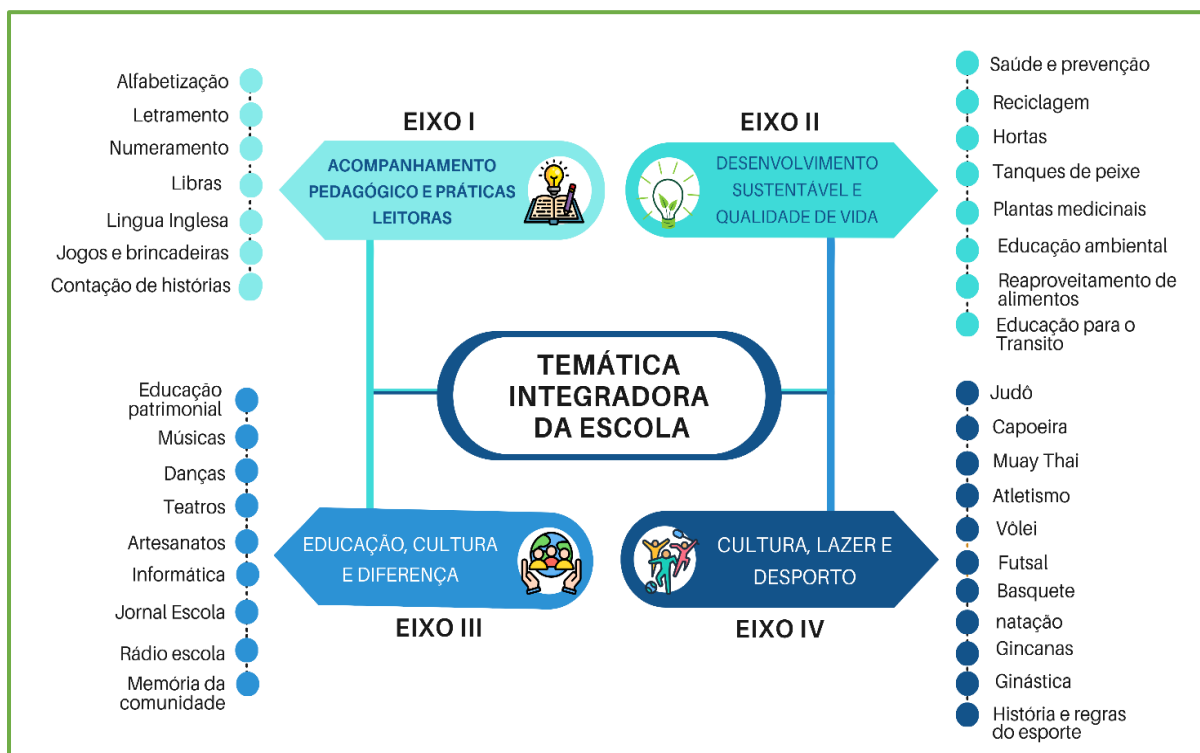


14.5.1 Educação Infantil



Fonte: Sistematização elaborada no processo de execução deste Documento Curricular (2025)

14.5.2 Fundamental Anos Finais e Iniciais



Fonte: Sistematização elaborada no processo de execução deste Documento Curricular (2025)



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



15 ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS PARA ORGANIZAÇÃO DA CARGA DO MAPA CURRICULAR

QUADRO 1: Proposta da Arquitetura Curricular da Educação Infantil

CURRÍCULO GERAL		CURRÍCULO DIVERSIFICADO	
EIXOS NORTEADORES		EIXOS TEMÁTICOS – ATELIEIS DIVERSIFICADOS	
EIXO: INTERAÇÃO E BRINCADEIRAS: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se		Eixo 1: Acompanhamento Pedagógico e Práticas Leitoras	Eixo 2: Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida
		Eixo 3: Educação, Cultura e Diferenças	Eixo 4: Cultura, Lazer e Esporte
		Carga Horária Ampliada: 600h	
Carga Horária: 800h			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1400H			

Fonte: Sistematização elaborada no processo de produção deste Documento Curricular (2023)

QUADRO 2: Proposta da Arquitetura Curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais

CURRÍCULO GERAL		CURRÍCULO DIVERSIFICADO	
ÁREAS DO CONHECIMENTO		EIXOS TEMÁTICOS – OFICINAS INTEGRADORAS	
Linguagens e suas tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Eixo 1: Acompanhamento Pedagógico e Práticas Leitoras	Eixo 2: Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Eixo 3: Educação, Cultura e Diversidade	Eixo 4: Cultura, Lazer e Esporte
Ensino Religioso		Carga Horária Ampliada: 600h	
Carga Horária: 800h		CARGA HORÁRIA TOTAL: 1400H	

Fonte: Sistematização elaborada no processo de produção deste Documento Curricular (2023)

QUADRO 3: Proposta da Arquitetura Curricular do Ensino Fundamental Finais

CURRÍCULO GERAL		CURRÍCULO DIVERSIFICADO	
ÁREAS DO CONHECIMENTO		EIXOS TEMÁTICOS – OFICINAS INTEGRADORAS	
Linguagens e suas tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Eixo 1: Acompanhamento Pedagógico e Práticas Leitoras	Eixo 2: Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Eixo 3: Educação, Cultura e Diversidade	Eixo 4: Cultura, Lazer e Esporte
Ensino Religioso		Carga Horária: 600h	
Carga Horária: 1.160h		CARGA HORÁRIA TOTAL: 1760H	

Fonte: Sistematização elaborada no processo de produção deste Documento Curricular (2023)

16 CARGA HORÁRIA DA MATRIZ CURRICULAR GERAL E DIVERSIFICADA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

16.1 Matriz curricular da Educação Infantil

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL – EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL				
EIXOS ESTRUTURANTES	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	CRECHE (0 A 3 ANOS)	PRÉ- ESCOLA (4 E 5 ANOS)
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	✓ Conviver; ✓ Brincar; ✓ Participar; ✓ Explorar; ✓ Expressar; ✓ Conhecer-se.	✓ Eu, tu e nós; ✓ corpo, gesto e movimento; ✓ Traços, Sons, Cores e Formas; ✓ Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; ✓ Espaços, Tempos, Quantidades, Relações, e Transformações.	800h	800h
EIXOS TEMÁTICOS/ATELIÊS			AMPLIAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR	
EIXO 1 - Acompanhamento Pedagógico e Práticas Leitoras	ATELIÊ DIVERSO 1 Arte, cultura, contação de histórias e tecnologia		300h	
EIXO 3 - Educação, Cultura e Diversidade				
EIXO 2 - Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida	ATELIÊ DIVERSO 2 Esporte, cultura, sustentabilidade e ludicidade		300h	
EIXO 4 - Cultura, Lazer e Esporte				
	TOTAL AMPLIADO		600H	
	TOTAL GERAL		1.200H	

Fonte: Sistematização elaborada no processo de atualização deste Documento Curricular (2025)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



16.2 Matriz curricular do Fundamental - Anos Iniciais

Fonte: Sistematização elaborada no processo de atualização deste Documento Curricular (2025)

Matriz curricular - Fundamental Anos Iniciais – Educação Integral em Tempo Integral						
MATRIZ CURRICULAR	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	H/A SEMANAL	H/A MENSAL	H/A SEMEST. ST.	H/A ANUAL
GERAL	LINGUAGENS	Português	5 h/a	20h	100h	200h
		Ed. Física	2 h/a	8h	40h	80h
		Arte	1 h/a	4h	20h	40h
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	2 h/a	8h	40h	80h
	CIÊNCIAS HUMANAS	História	2 h/a	4h	40h	80h
		Geografia	2 h/a	4h	40h	80h
	EXATAS	Matemática	5 h/a	20h	100h	200h
	ENS. RELIGIOSO	Ens. Religioso	1 h/a	4h	20h	40h
TOTAL						800H
EIXOS TEMÁTICOS						
HORA AULA			SEMANAL	MENSAL	SEMEST. ST.	ANUAL
DIVERSIFICADA	EIXO I ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E PRÁTICAS LEITORAS		06 h/a	30h/a	120h/a	240h/a
	EIXO II DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E QUALIDADE DE VIDA		03 h/a	15h/a	60h/a	120h/a
	EIXO III EDUCAÇÃO, CULTURA E DIFERENÇA		03 h/a	15h/a	60h/a	120h/a
	EIXO IV CULTURA, LAZER E ESPORTE		03 h/a	15h/a	60h/a	120h/a
TOTAL AMPLIADO						600H
TOTAL GERAL						1.400 H



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



16.3 Matriz curricular do fundamental - Anos Finais

MATRIZ CURRICULAR - FUNDAMENTAL ANOS FINAIS – EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL										
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	AREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO	
			CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A
	LINGUAGEM	LINGUA PORTUGUESA	06	240	06	240	06	240	06	240
		ARTE	02	80	02	80	02	80	02	80
		LINGUA INGLESA	03	120	03	120	02	80	02	80
		EDUCAÇÃO FÍSICA	02	80	02	80	02	80	02	80
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	02	80	03	120	02	80	03	120
	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	02	80	02	80	03	120	02	80
		GEOGRAFIA	03	120	02	80	02	80	02	80
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	06	240	06	240	06	240	06	240
ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	01	40	01	40	01	40	01	40	
DIVERSIFICADA	PARTE DIVERSIFICADA									
	CIÊNCIAS HUMANAS	ESTUDOS AMAZÔNICOS	02	80	02	80	03	120	03	120
	CARGA HORÁRIA SEMANAL		02	-	02	-	03	-	03	-
	CARGA HORÁRIA ANUAL		-	80	-	80	-	120	-	120
TOTAL	AULAS SEMANAIS		29	-	29	-	29	-	29	-
	CARGA HORÁRIA ANUAL		-	1.160	-	1.160	-	1.160	-	1.160
EIXOS TEMÁTICOS										
HORA AULA							SEMANAL	MENTAL	SEMEST.	ANUAL
DIVERSIFICADA	ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E PRÁTICAS LEITORAS	OFICINA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E PRÁTICAS LEITORAS - LETRAMENTO					03 h/a	15h	60h	120h
		OFICINA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E PRÁTICAS LEITORAS – NUMERAMENTO					03 h/a	15h	60h	120h
	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E QUALIDADE DE VIDA	OFICINA DE EDUCAÇÃO E SABERES AMBIENTAIS					03 h/a	15h	60h	120h
	EDUCAÇÃO, CULTURA E DIFERENÇA	OFICINA DE ARTE, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA					03 h/a	15h	60h	120h
	CULTURA, LAZER E ESPORTE	OFICINA DE RECREAÇÃO DESPORTIVA					03 h/a	15h	60h	120h
TOTAL AMPLIADO										600H
TOTAL GERAL										1.760H

Sistematização elaborada no processo de atualização deste Documento Curricular (2025)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



17 MAPA DE ORGANIZAÇÃO DO TEMPO (ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS)

17.1 Anos Iniciais

	TEMPO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
BASE GERAL	07:30	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)
		AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)
		AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)
	09:15	LANCHE				
		AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)
		AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)
		AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)
	11:30	SAÍDA (Ensino Fundamental Anos Iniciais e/ou Adequar a Escola)				
	11:30 às 12:30	ALMOÇO E DESCANÇO (Duração de no mínimo 1h com descanso - Adequar ao horário da escola)				
BASE DIVERSIFICADA	12:30	ATIVIDADES (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES (**Currículo Diversificado)
		ATIVIDADES (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES (**Currículo Diversificado)
	14:15	LANCHE				
	14:30	SAÍDA (Encerramento das Atividades)				

Fonte: Sistematização elaborada no processo de produção deste Documento Curricular (2023)

* Currículo Geral está condicionado aos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular	Ensino Fundamental Anos Iniciais: Língua Portuguesa; Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes, Ensino Religioso.
** Currículo Diversificado corresponde as atividades que estão incluídas na ampliação do tempo de escola	Para todos os níveis de ensino e modalidades: Ateliês, Oficinas e outras práticas correspondente a cada nível.

Sistematização elaborada no processo de produção deste Documento Curricular, Silva (2023)

17.2 Anos Finais

	TEMPO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
BASE GERAL	07:30 às 08:15	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)
	8:15 às 09:00	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)
	09:00 às 09:45	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)
	15 min.	LANCHE				
	10:00 às 10:45	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)
	10:45 às 11:30	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)
	11:30 às 12:15	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)	AULA (*Currículo Geral)
	12:15	SAÍDA (Ensino Fundamental Anos Finais e/ou Adequar a Escola)				
	12:15 às 13:15	ALMOÇO E DESCANÇO (Duração de 1h com descanso - Adequar ao horário da escola)				
BASE DIVERSIFICADA	13:15 às 14:00	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)
	14:00 às 15:30	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)
	15:30 às 15:45	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)	ATIVIDADES/OFICINAS (**Currículo Diversificado)
	16:00	LANCHE/SAÍDA (Encerramento das Atividades)				

Fonte: Sistematização elaborada no processo de produção deste Documento Curricular (2023)

* Currículo Geral está condicionado aos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular	Ensino Fundamental Anos Finais: Língua Portuguesa; Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes, Ensino Religioso, Estudos Amazônicos e Educação Física.
** Currículo Diversificado corresponde as atividades que estão incluídas na ampliação do tempo de escola	Para todos os níveis de ensino e modalidades: Ateliês, Oficinas e outras práticas correspondente a cada nível.

Fonte: Sistematização elaborada no processo de produção deste Documento Curricular (2023)

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



REFERÊNCIAS - TEXTO INTRODUTÓRIO

APLLE, Michael W. **Repensando ideologia e currículo**. In: MOREIRA, A.F.; SILVA, T.T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRANDÃO, Luis Carlos. **O que é Educação?** (Coleção Primeiros Passos – n 20). São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996

BRASIL/MEC. Parecer CEB nº: 11/2000.

CANDAU. Vera Maria Ferrão. **DIFERENÇAS CULTURAIS, INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, 2012.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 23º ed. São Paulo: Cortez, 1989, p.9-14.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2ª ed. revisada – São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2013.

SACRISTÁN, J. G. Currículum y diversidad social. En: Educación y Sociedad, Madrid n. 11, p. 127-153, 1992.

SACRISTÁN, J. G; GOMES, P. **Compreender e transformar a escola**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VEIGA-NETO, Alfredo. **De geometrias, currículo e diferenças**. Educação e Sociedade. v.23 n.79 Campinas ago. 2002a .





ESTADO DO PARÁ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



SOUZA, Marcus Vinícius Linhares de; LOPES, Eduardo Simonini; SILVA, Lara Lúcia da. **Aprendizagem significativa na relação professor-aluno**. Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 13, n. 2, p. 407-420, jul./dez. 2013.

PARÁ. Secretária do estado de Educação - SEDUC/PA - DOCUMENTO CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DO PARÁ <http://www.cee.pa.gov.br/?q=node/753>

NERY, A. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade.

Brasília: MEC/SEB, 2007. **NOTA TÉCNICA CONJUNTA CEE/PA-SEDUC- N° 01/2020-ALTERADA**, acesso em 15 de junho de 2020 <
<http://www.cee.pa.gov.br/?q=node/108>>Portal do ministério da saúde:
<https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acessado em 18/06/2020





REFERÊNCIAS- EDUCAÇÃO INFANTIL

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flakman, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. São Paulo: Artmed, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Olhar o mundo e ver a criança: ideias e imagens sobre ciclos de vida e círculos de cultura. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), Vol.1, n.1, p. 108-132, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/27/174>

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 17 DE OUTUBRO DE 2024**. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil. <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4943/resolucao-cne-ceb-n-1>

BRASIL. **Lei Nº 8.068, de 13 de Julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 2 Mar. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 05 jan. 1988.

BRASIL. **Lei Nº 8.068, de 13 de Julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 2 Mar. 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm>. Acesso em: 17 abr. 2011A Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013 (BRASIL, 2013b)

BRASIL, **Lei 13. 005, de 25 de Junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <<http://www.observatoriopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 13 mai. 2015.

BRASIL. **Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 2 Jan. 2015

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos**: escritos





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



para conhecer, pensar e praticar o município educador sustentável. 2.ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005. (Apresentação de Marina Silva e Jorge M. Samek.)

CHARLOT, Bernard. **A mistificação Pedagógica:** realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança:** a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. vol. 1

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança:** a experiência de Reggio Emília em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. Vol. 2

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Censo 2010.** Disponível em: <www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 Nov. 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: **I Seminário Nacional Currículo em Movimento** - Perspectivas atuais, Belo Horizonte. Novembro de 2010.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica Appezato. **Pedagogia(s) da Infância:** dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROSEMBERG, Fúlvia; ARTES, Amélia. Rural e o urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos. In: **Oferta e demanda de educação infantil no campo/** Maria Carmen Silveira Barbosa [et al.] organizadoras. – Porto Alegre: Evangraf, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Agosto, 2010. In: BRASIL. Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Portal MEC. Acesso em 28 de julho de 2014.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Desenvolvimento profissional dos professores. In: FORMOSINHO, J. (Coord.). **Formação de professores:** aprendizagem profissional e ação docente. Portugal: Porto Editora, 2009. p. 221-284.

SEKKEL, Marie Claire; ZANELATTO, Raquel; BRANDÃO, Suely de Barros. Uma questão para a educação inclusiva: expor-se ou resguardar-se? **Psicol. cienc. prof.** vol.30 no.2 Brasília jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000200006. Acesso em: 20 dez, 2021.

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline. Orientações curriculares para a educação infantil do campo. In: **I Seminário Nacional:** Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



REFERENCIAS- ENSINO FUNDAMENTAL

ALCURE, Maria. Cultura e educação: perspectivas para a formação humana. São Paulo: Cortez, 1996.

ARROYO, M.G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ARROYO, M.G. *Indagações sobre currículo: educandos e educadores*: seus direitos e o currículo / [Miguel Gonzáles Arroyo]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 52 p.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORBA, A. M. *Brincadeiras e culturas infantis*: um olhar sobre a infância. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Lei nº 14.903, de 10 de janeiro de 2025. Institui o **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Diário Oficial da União, Brasília, 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 de agosto. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação básica**. Brasília: MEC, 2017a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 set. 2025.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação (2001-2010).** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 15 de agosto t. 2025.

_____. **Conselho Nacional de Educação (CNE). Pareceres e resoluções.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao>. Acesso em: 15 de agosto. 2025.

_____. **Legislação dos sistemas de ensino estaduais e municipais.** Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de agosto. 2025.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 de agosto. 2025.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Estabelece o Plano Nacional de Educação (2014-2024). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 de agosto. 2025.

_____. **Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025.** Institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 fev. 2025. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 de agosto. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.** Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <http://www.saeb.inep.gov.br>. Acesso em: 15 de agosto. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).** Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <http://pnaic.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 de agosto. 2025.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 81, de 16 de dezembro de 2011.** Estabelece diretrizes para a organização curricular do Ensino Fundamental e a carga horária de cada componente curricular. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2011.

BRANDÃO, A. C. P. **Jogos de faz de conta e aprendizagem da escrita.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BRAINER, M. C. P.; TELES, N. M. L. **Educação Infantil: o lúdico como possibilidade pedagógica.** Fortaleza: Edições UFC, 2012.

CEREJA, Fernando P. C.; COELHO, Thereza C. **Língua Portuguesa: Linguagem, Gramática e Uso.** 15. ed. São Paulo: Atual, 2014

CRUZ, Magna do Carmo Silva. **Currículo no Ciclo de Alfabetização:** ampliando o direito de aprendizagem a todas as crianças. In: BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino aprendizagem: ano 2: unidade1. Ministério da educação. Brasília: MEC, SEB, 2012.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita:** apresentação de um procedimento. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DOWBOR, Ladislau. **A formação do educador:** novas funções do educador na sociedade do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre. Artmed. 1999.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateu

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



FERNANDES, C.O; FREITAS, L.C. **Currículo e avaliação**. In: Indagações sobre currículo: currículo e avaliação /organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44 p.: il. Site: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso 19 de dez.2021.

GRUPO DE NOVA LONDRES. **A pedagogy of multiliteracies**: Designing social futures. Harvard Educational Review, v 66, n. 1, 60-92, 1966

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LEAL, T. F; LIMA, J.M. **Planejamento do ensino**: princípios didáticos e modos de organização do trabalho pedagógico. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento e organização da rotina na alfabetização: ano 3: unidade 2 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo teórico-prático. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, A.B; CUNHA, A. C; TELES, R. **Organização do trabalho pedagógico por projetos e sequências didáticas**. In: BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: alfabetização em foco: projetos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: ano 03, unidade 06/ Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

MOREIRA, A. F. B. CANDAU, V. M. **Currículo, conhecimento e cultura**. In: BEAUCHAMP, J. PAGEL, S. D; NASCIMENTO, A. R. do. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso 14/12/2021.

MACEDO, Lino de. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MARTINS, Lúcia de Fátima Melo. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural. Campinas: Autores Associados, 2012.

MENDES, E. A. M. et al. **Sequência didática**: uma proposta para o ensino de gêneros textuais. Recife: UFPE, 2012.

MOUTINHO, D. S. **Sistema Modular de Ensino (SOME)**: história, desafios e perspectivas no contexto educacional paraense. Belém: EDUFPA, 2020.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



PINTO, A.L.G; LEAL, T.F. **Ponto de partida:** currículo no ciclo de alfabetização. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Currículo inclusivo: direito de ser alfabetizado: ano 3: unidade 1/ Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

QEDU. **Plataforma de dados educacionais.** Disponível em: <https://www.qedu.org.br/>. Acesso em: 18 set. 2025.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Instrumentos avaliativos para cada etapa.** São Paulo: Nova Escola, 1 jan. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>. Acesso em: 18 set. 2025.

Rojo, Roxane. **Escola e as práticas de multiletramentos.** São Paulo: Parábola, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, J.N; LIMA, L.B.A. **Brincando e aprendendo:** alternativas didáticas para as crianças do campo. In BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Brincando na escola: o lúdico nas escolas do campo: unidade 4/ Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

SILVA, A; PESSOA, A.C.R.G; Brito FERREIRA, A.T.B; MORAIS, A.G; et. al. **Avaliação no ciclo de alfabetização:** reflexões e sugestões. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Avaliação no ciclo de alfabetização: unidade 4/ Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

SILVA, A. B.; LIMA, C. D. **Brincadeiras e culturas da infância.** Fortaleza: Edições UFC, 2012

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, M. A. et al. **Avaliação da aprendizagem:** desafios e perspectivas. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (2004).





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ, Documento aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Pará nos termos da Resolução no 769, de 20 de dezembro de 2018. 2ª Edição revisada e publicada pela em 2019.

TRACUATEUA. Secretária Municipal de Educação. Sistema smartgov. 2025

_____, Conselho Municipal de Educação. **Resolução N° 001 DE 19 de Fevereiro DE 2025, o qual aprova as Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e (Anos Finais).** Disponível em: Conselho Municipal de Educação - Prefeitura Municipal de Tracuateua. Acesso: 15 de set de 2025.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Currículo:** uma construção coletiva. Campinas: Papirus, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre, Artemed. 1988.



REFERÊNCIAS - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens – **adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio Soares (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 2ª edição.

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

ARROYO, Miguel. **A escola possível é possível**. ARROYO, Miguel (Org). Da escola carente à escola possível. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

APLE, Michael W. **Repensando ideologia e currículo**. In: MOREIRA, A.F.; SILVA, T.T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº1/2021 do Conselho Nacional de Educação, aprovada em 28 de maio de 2021**. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/30000-uncategorised/90871-resolucoes-ceb-2021>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BORDIM, Solano Heberti. **Avaliação na EJA: possibilidades de novos instrumentos**. Secretaria de Estado da Educação – SEED Superintendência da Educação – SUED Diretora de Políticas e Programas Educacionais Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE Vol.I. 2014.

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção educação em direitos humanos; v.3).

CORAZZA, Sandra Maria. **Tema Gerador: concepção e prática**. Ijuí: UNIJUÍ, 1992.

CRUZ, Antônio Carlos dos Santos. **Avaliação e prática pedagógica EJA**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 11, Vol. 01, pp. 05-26 Março de 2022. ISSN:2448-0959

ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e Construir a profissão docente**. Lisboa: Porto, 1997.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

FREIRE, P. Cartas à Cristina. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1994

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.





GADOTTI, Moacir. **História das Ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2001.

GOUVEA, Antônio Fernando de. **Política Educacional e Construção da Cidadania**. In: SILVA, Luiz Heron (org.) et alii. **Novos Mapas Culturais, Novas Perspectivas Educacionais**. Porto Alegre: Ed. Sulinas, 1996.

KRUG, A. **Ciclos de Formação**: uma proposta transformadora. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LEÔNICIO, Maria Giovanetti. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4º ed. São Paulo 2011

MACHADO, Maria Margarida & RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. **Interdisciplinaridade e a Construção da Rede Temática na Educação de Jovens e Adultos**. Goiânia, 1998 (mimeo)

Margarida Rodrigues. **Educação de Jovens e Adultos: Vozes de inclusão protagonizadas em saberes culturais na Amazônia**. Belém – 2014

MOTA NETO, J. C. **A educação popular e o desenvolvimento de propostas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos**. In: CATELLI JR., R. (Org.). **Formação e práticas na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2017.

NASCIMENTO, Claudenice Maria Vêras; BASSANI, Elizabete; PINEL, Hiran. **Avaliação da Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: Buscando Sentidos**. 2009. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/63b>. Acesso em 28 de março de 2022.

OLIVEIRA, Fernanda Germani de. **Psicologia da educação e aprendizagem**. 1ª ed. Indaial: Uniasselvi, 2014.

PAULO FREIRE **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor** / Ira Shor, tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

PINHEIRO, Márcio Fernando Duarte: Tese de Mestrado: **Educação de Jovens e Adultos em área de reserva extrativista Marinha: O caso da Escola Benjamim Ramos em Tracuateua Pará** - Belém 2019

ROBERTO CATELLI, **Lugar da EJA na BNCC**: O não lugar da Educação de Jovens e Adultos na BNCC, artigo <https://www.caiodib.com.br/blog/educacao-e-a-base-educadores-discutem-bncc/>

ROGERS, C. Client-centered Therapy: Its Current Practice, Implications and Theory. Londres: Constable, 1951. PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 14º ed.- São Paulo: Summus, 1992.





SACRISTÁN, J. G. **Currículum y diversidad social**. En: **Educación y Sociedad**. Madrid n. 11, p. 127-153, 1992.

SACRISTÁN, J. G; GOMES, P. **Compreender e transformar a escola**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEDUC/PA – **Documento Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará** <http://www.cee.pa.gov.br/?q=node/753>

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232. Acesso em: 10 de novembro de 2019

SILVA, T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, Marcus Vinícius Linhares de; LOPES, Eduardo Simonini; SILVA, Lara Lúcia da. **Aprendizagem significativa na relação professor-aluno**. Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 13, n. 2, p. 407-420, jul./dez. 2013.

TULA SANTOS, **Saberes e Fazeres: olhares sobre o currículo da EJA da Escola João Pereira Vasconcelos, Município de Mata de São João/Ba**. Salvador, 2005

VALE, Danúbia; CUNHA, Euriana: **O projeto curricular da EJA enquanto instrumento de emancipação: uma análise na escola Elias Feres Gorayeb Tracuateua-Pa**. Capanema. Pará, 2019.

VEIGA-NETO, Alfredo. **De geometrias, currículo e diferenças**. Educação e Sociedade. v.23 n.79 Campinas ago. 2002.

ZOTTI, S. A. Currículo. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Faculdade de Educação. **Navegando na história da educação brasileira**. Disponível em: www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/ . Acesso em: 25 de Janeiro de 2020.





REFERÊNCIAS- EDUCAÇÃO ESPECIAL

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Planalto.gov.br. Acesso em 06.03.2022.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025.** Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2025. p. [número da página], 21 out. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025.** Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União: seção 1, n. 233, Brasília, DF, p. 4, 09 dez. 2025.

_____**Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021.** Dispõe sobre o acompanhamento para educandos com dislexia ou transtorno do Déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

_____**Lei 13146, de 6 de julho de 2015.** Institui a lei brasileira de inclusão com a pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência).

_____**Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em 15.11.2021

_____**Ministério da Educação. Base Comum Curricular.** Brasília, 2017.

_____**Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

_____**Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC, 2008. Acesso em 10.03.2022

_____**Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008.**

SÃO PAULO. Centro de Atendimento Educacional Especializado, 2010. Conceito.

Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão.** 1ª edição. São Paulo, 2012.

INSTITUTO RODRIGO MENDES (IRM, rede diversa). **Material complementar para reelaboração dos currículos-educação especial-inclusiva.** Acesso em 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar- o que é? Por que? Como fazer?** – São Paulo: Summus, 2015.

RIBEIRO, Edilza do Rosário Conceição; WERNECK, Graciene Pantoja; MENDES, Marcilene da Silva; PINHEIRO, Noemi de Jesus Trindade; AMARAL, Sônia Maria





Corrêa do. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa: uma nova perspectiva para alfabetizar o aluno com deficiência intelectual.**

PARÁ. Documento curricular do estado do Pará. Educação Infantil ao ensino fundamental, 2019. Acesso em 25.12.2021

RAMOS, Rossana. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva.** 3 edição-São Paulo: Summus, 2016.

MEC-RESOLUÇÃO Nº 2 DE 11 DE SETEMBRO DE 2001 – CNE/CEB - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica

MEC. Nota técnica-SEESP/GAB/Nº11/2010. Orientações para a institucionalização do atendimento especializado-AEE em salas de recursos multifuncionais, implantadas nas escolas regulares.

LIMA, Micheline Fernanda; ZAN. LORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo no contexto escolar.** Curitiba: Intersaberes. 2012.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Declaração de Salamanca. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil.** São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/>>. Acesso em 20 mar 2022.

RODRIGUES, Leandro. **O que é educação inclusiva (2020).** Acesso em 08.12.2021.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. Jogo e a Educação da Infância: muito prazer em aprender. **Cap. 04: brinquedos e crianças com necessidades especiais.** Curitiba, PR. CRV, 2011.

SOUSA, Ivan Vale de. **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS.** IV Congresso Paraense de Educação Especial 18 a 20 de outubro de 2017-UNIFESSPA-Marabá-PA.

TENÓRIO, Luma Loreta Alves; SANTOS, Edivânia Ferreira dos; BRITO, Ada Mônica Santos; SOUZA, José Clécio Silva de. O papel do profissional de apoio no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência física. Revista Educação Pública, v. 19, nº 20, 10 de setembro de 2019. Acesso em 20.03.2022

Tracuateua. Arquivos Semed (março de 2015). Tracuateua-pa.blogpost.com. acesso em 25.11.2021

<https://modobrinCAR.rhappY.com.br/brinquedos-para-crianca-com-deficiencia>. Acesso em 26.03.2022.

Disponível <https://maecoruja.pe.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/brinquedos-e-brincadeiras.pdf>. Acesso em 26.03.2022

<https://butantan.gov.br/covid/butantan>. Acesso em 31.01.2022

Disponível em <https://pcd.mppr.mp.br/pagina-41.html>. Acesso em 27.03.2022

<https://estanciabelavista.org.br/>. Acesso em 27.03.2022





ESTADO DO PARÁ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



<https://www.unimedfortaleza.com.br/blog/mamae-e-bebe/disturbio-de-aprendizagem>.

Acesso em 27.03.2022

www.vittude.com/blog/quais-os-principais-transtornos-de-aprendizagem/

www.planalto.gov.br

Links e Sites para Consultas, Cursos e Formações em Educação Especial

Avamec.mec.gov.br

Institutoitard.com.br. Cursos de educação inclusiva

[Instituto Rodrigo Mendes](http://InstitutoRodrigoMendes.com.br).

Ginead.com.br/curso/curso-de-educacao-especial

<https://www.educamundo.com.br/>

<https://www.educamundo.com.br/nova>

www.educacaopublica.cecierj.ed

[InstitutoMaraGabrieli](http://InstitutoMaraGabrieli.com.br)

Modobrincar.kihappy.com.br

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateu

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



REFERÊNCIAS - EDUCAÇÃO DO CAMPO

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11–Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART; Roseli Salete. Molina, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART; Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. **Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação** - Periódico científico Editado Pela ANPAE, 2011.

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada e consentida**: é ensinamento que se avalia, é avaliando que se ensina. / Ivo José Both. – 3.rev. – Curitiba, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.352/2010. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm.
Acesso em: 13. Set. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei de nº 9394/ 96 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.960/2014**. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12960.htm. Acesso em: 13. Set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 538, de 24 de julho de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas - Novo Pronacampo. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 257-265.

FERNANDES, Bernardo M. **Diretrizes de uma caminhada**. (Orgs.). 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Cap. 4, p. 137.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 1967.

HAGE, Salomão Antonio Mufarrej; CARDOSO, Maria Bárbara da Costa. Educação do campo na Amazônia Interfaces com a educação quilombola. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 425-438, jul./dez. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Luciana%20Carvalho/Downloads/316-Texto%20do%20Artigo-842-1167-10-20131211.pdf>. Acesso em: 13. Set. 2025.

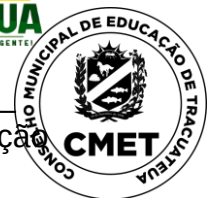
LUKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **Repensando a educação brasileira**: O que fazer para transformar nossas escolas. 1 ed. São Paulo: Salta, 2015.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



PARÁ, Secretaria de Educação. Documento curricular do Estado do Pará, Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2018.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Maria De Fátima; MARTINS, Aracy Alves.

Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais: Organizadores. 2 ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2015. 259 p.



REFERÊNCIAS - EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS QUILOMBOLAS

ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: vozes, 2011-outros sujeitos, outras pedagogias. 2. Ed. Petrópolis: vozes, 2014.

BRANDÃO, A.; SILVA, A. P. Raça e educação: os elos nas Ciências Sociais Brasileiras. In: SANSONHO, L.; PINJO, O. A. In: Raça; novas perspectivas antropológicas. Salvador: associação Brasileira de Antropologia: EDUFBA, 2008

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação BÁSICA/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEL, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à práticas educativas. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.

GOOGLE FORMS. Google Corp. questionário e formulários. app gratuito. 2018

SOUZA, Shirley P.- educação quilombola: os saberes e fazeres da experiência sociocultural e o currículo escolar-IFBA-2017

TRACUATEUA. **Lei municipal nº 0484/2024 de 24 de maio de 2024.** Disponível: <https://tracuateua.pa.gov.br/> . Acesso em: 15 de out. de 2025.

TRACUATEUA. **Lei Municipal 481/2024 de 31 de Janeiro de 2024.** Disponível: <https://tracuateua.pa.gov.br/> . Acesso em: 15 de out. de 2025.

II SIMPÓSIO Internacional sobre estado, sociedade e políticas públicas, “ estado e políticas públicas no contexto de contrarreforma”. Programa de pós graduação em políticas públicas-UFPI- Teresina piaui-2018

VICENTE, Kyldes B. Revista Humanidades e Inovação. Universidade Estadual do Tocantins. Palmas, v.4, n.3- jul. set. 2017.

Sites:

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE MANEIRA CONTINUADA. **Proesc.** [s.d.]. Disponível em: www.proesc.com-. Acesso em: 26 de fev. de 2022

REVISTA ESPAÇO DO CURRÍCULO. **Periodicos. c2008.** Disponível em: www.periodicos3.ufpb.br. Acesso em 22 de fev. de 2022.

PALMARES FUNDAÇÃO CULTURAL. Calendário Internacional da Cultura Negra. **palmares.** 02 de mar. de 2011. Disponível em: www.palmares.gov.br acesso em 18 de fev. de 2022.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



ANIMAÇÕES E FILMES INFANTIS COM PROTAGONISTAS NEGROS/AS.

almanquesos. 10 de set. de 2020 Disponível em: www.almanquesos.com acesso em 21 de Mar. 2022.

PAPO DE CINEMA-NOTÍCIAS- vídeos, filmes, series, artistas e especiais. **papodecinema**. c2017. Disponível em www.papodecinema.com.br acesso em 21/03/2022

DOCUMENTÁRIOS SOBRE O RACISMO. **guiadoestudante**. 08 de nov. de 2019 Disponível em: www.guiadoestudante.abril.com.br acesso em 27 de mar. de 2022.

SILVA, Adriano- os quilombos história em minutos. Canal no youtube. **Youtube**. 11 de out. de 2019 Disponível em:
<http://www.youtube.com/channel/UCSNvRxMppnEfGEHha2vM1Wg>



REFERÊNCIAS - TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, DE 21 DE MARÇO DE 2025, que institui as **Diretrizes Operacionais Nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares e integração curricular de educação digital e midiática**. Disponível em: Acesso em: 04 DE AGOSTO DE 2025.

_____, Ministério da Educação **LEI Nº 15.100, DE 13 DE JANEIRO DE 2025**, Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica.

_____, Decreto nº 12.622, de 17 de setembro de 2025. **Regulamenta a Lei nº 15.211, de 17 de setembro de 2025**, para designar a Agência Nacional de Proteção de Dados como autoridade administrativa autônoma de proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais, e estabelecer competências para cumprimento de ordens judiciais de bloqueio. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 17 set. 2025.

_____, institui a **Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003**. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 mar. 2025.

_____, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 DE JULHO DE 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Integração currículo e tecnologia: concepção e possibilidades de criação de web currículo**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALVES, Dom Robson Nedeiros; LEMOS, Silvana Donadio Vilela. **Web currículo: aprendizagens, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

_____, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____, Ministério da Educação Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. **Diário Oficial da União**, 26 jun. 2014.

_____, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação BÁSICA/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, SEB, DICEL, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



LOPES, Alice Casimiro. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

_____, LOPES, Alice Casimiro. *Políticas de integração curricular*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

MARCUSCHI, Luiz A. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. Linguagem e Ensino**, Rio Grande do Sul, 2001. v.4, n. 1, p. 79-111.)

RAABE, André L. A.; BRACKMANN, Christian P.; CAMPOS, Flávio R. **Currículo de referência em tecnologia e computação: da educação infantil ao ensino fundamental**. São Paulo: CIEB, 2018.

SILVA, José da. **Educação e tecnologias: desafios contemporâneos**. São Paulo: Editora Educação, 2011.

VALENTE, José Armando. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais**. Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012.

_____, **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

_____, **Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem**. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 526-546, maio/ago. 2016.

_____, **Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010**. Altera a legislação tributária federal e dá outras providências. Menciona o Programa Um Computador por Aluno (ProUCA) como ação de inclusão digital pedagógica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 jun. 2010

_____, Ministério da Educação. Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997. **Institui o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), com a finalidade de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 abr. 1997.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002





REFERÊNCIAS - EDUCAÇÃO INTEGRAL

MOLL, J. (org). **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 23-34.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Direito ao tempo de escola**. Minas Gerais, 1987.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Direito ao tempo de escola**. São Paulo. 1987.
Atividades e oficinas que fazem a rotina do projeto “oficinas do saber”. CEDEP, 2022. Disponível em: <http://cedeponline.com.br/oficinas-do-saber/>. Acesso em: 28 de novembro de 2022.

BRAGADA, José. **O atletismo na escola: proposta programática para abordagem dos lançamentos “leves”**. 2000. Disponível em: <http://www.catraios.pt/profs/salarecursos/matef/lleveshor.pdf>. Acesso em: 10 set. 2012.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

_____. Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, 31. dez. 1940, p2391

_____. Ministério da Educação (Org.). **Educação Integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília, DF: MEC, Secad, 2009.

_____. Constituição Federal do Brasil, 1988. www.planalto.gov.br. Acesso em 08 de novembro de 2022. Capítulo III, da educação, da cultura e do desporto seção I da educação.

_____. Lei Nº. 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**.

_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 (**PNE 2001-2010**). Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (**PNE 2014-2024**). Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

_____. **Ministério da Educação fundo nacional de desenvolvimento da educação conselho deliberativo**. Resolução CD/FNDE/MEC nº 10, de 23 de julho de 2021.

_____. Presidência da República. **Programa mais Educação**. O Decreto nº 7.083 de 27 de janeiro, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 4ª versão**. Brasília, DF, 2018.



BRASIL. **Portaria Nº 2.036, de 23 de novembro de 2023.** Publicado em: 24/11/2023 | Edição: 223 | Seção: 1 | Página: 33 Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro.

BRASIL. Constituição Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 06 DE JULHO DE 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência).

BRASIL. Portaria 3.696/10 – PSE/CNES

BRASIL. Portaria N.º 3146 de 17 de dezembro de 2009

BRASIL. Portaria nº 254, de 24 de julho de 2009 - Projeto Olhar Brasil

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100, p. 1015-1035, 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 24 out. 2022.

COLOSSI, Felipe, Bárbara. **A Pesquisa como Princípio Pedagógico na Educação Profissional Técnica de Nível Médio**: um estudo de caso com docentes participantes do edital 20/2017/PROPI/DAE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) Orientadora Salete Valer. - Florianópolis, SC, 2019. 190p.
Disponível:

<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1138>.

CENTRO DE REFERENCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL E MOVE. Avaliação na Educação Integral: elaboração de novos referenciais para políticas e programas. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2020/07/caderno-avaliacao-na-educacao-integral.pdf>. Acesso em: 17/11/2022.

CHIZZOTTI, Antônio; BOCCHI Bueno, **O tempo da escola**: organização, ampliação e qualificação do tempo do ensino escolar.

CUNHA, Antônio Eugênio. Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade. 7.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2ª Edição.

FERREIRA, A. X.; DE ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol Técnicas e Táticas**: uma abordagem didático-pedagógica. 2. Edição. São Paulo: EPU, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.





FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54ª. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, Paz Terra, 2013.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 16ª Edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra: 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**. Rede escola de governo, 2005. Disponível em:

http://redeescoladegoverno.rs.gov.br/upload/1392215839_O%20TRABALHO%20COMO%20PRINC%C3%8DPIO%20EDUCATIVO%20NO%20PROJETO.pdf. Acesso em: 29 Novembro de 2022.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Volume 02. Tradução – Carlos Nelson Coutinho. Co-edição: Luís Sérgio Henriques e Marcos Aurélio Nogueira – 3ª edição: Rio de Janeiro – Civilização Brasileira, 2004.

GADOTTI, Tempo e espaço na escola de tempo integral da escola do acolhimento à escola do conhecimento. **Caderno de Pesquisa em Educação** – PPGE/UFESVitória, ES, 2009.

GONÇALVES, A. S. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, n.2, p. 1-10, 2º sem. 2006.

GOULART, Maria Antônia; COSTA, Natacha. **Educação integral e inclusiva: escolas e cidades para todas e todos**. Diversa, 2016. Disponível em: diversa.org.br/artigos/educacao-integral-e-inclusiva-escolas-e-cidades-para-todas-e-todos. Acesso em 10 de novembro de 2022.

GALATTI, R. L; PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: Iniciação em Basquetebol**. Hortolândia: Editora IASP, 2007.

LIBÂNEO J. C. Escola de tempo integral em questão: lugar de acolhimento social ou de ensino-aprendizagem? In: BARRA V. M. L. (Org) **Educação: ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral**. Goiânia: UFG, 2014.

MANZANO, A. L., & VILA, J. S. **Iniciação ao Xadrez**. Artmed. 2002.

MAIA, T. N.; BEZERRA, G. P. **O LAZER E A ESCOLA (DE TEMPO) INTEGRAL: DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA**. 109

PAGANO, Letícia. **A Música e Sua História**. São Paulo, RICORDI, 1968.

QUERINO, Manoel. **Costumes Africanos no Brasil**. Rio de Janeiro, CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1938.

REZENDE, Sylvio. **Xadrez pré-escolar: uma abordagem pedagógica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2005.





SASTRE, G.; **Temas transversais em Educação, Bases para uma formação integral**. São Paulo. Editora Ática. 1998.

TRACUATEUA. Secretaria Municipal de Educação. **Documento Curricular Norteador Para Educação do Município de Tracuateua-PA**, 2021.

Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, 1992. Disponível

em:

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

GARCIA, Maria Fernanda. **A cada 4 segundos uma pessoa morre de fome no mundo**, 2022. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/a-cada-4-segundos-uma-pessoa-morre-de-fome-no-mundo/>. Acesso em: 02 de dezembro de 2022.

NÓBREGA, Stéfanny da Cruz. FERREIRA, Lara Cristine Gomes. **Agricultura Urbana Agroecológica: uma experiência com hortas escolares em Goiânia-GO**, 2020. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/214/o/Cartilha_Agricultura_urbana_agroecol%C3%B3gica_em_goi%C3%A2nia_Final_compressed_%281%29.pdf. Acesso em: 28 de novembro de 2022.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. 2ª edição. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

GOBBI, Márcia. **Múltiplas linguagens de meninos meninas no cotidiano da educação infantil**. MEC, 2010.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É impossível educar integralmente. **Cadernos CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária**. São Paulo, nº 2, p.57-67, segundo semestre de 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33. Ed.- Porto Alegre: mediação, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOURA, Rosicler Silveira de; PAGLIARIN, Lidiane Limana Puiati. **Avaliação da aprendizagem na escola de tempo integral: desafios de professores e gestores escolares**. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2032/1/MOURA.pdf>. Acesso em: 30/11/2022.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.



PARO, Vitor Henrique. **Educação integral em tempo integral**: uma concepção de educação para modernidade. In: COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa (org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências. Rio de Janeiro: DP et ali, 2009, parte 01, p.13-90.

PAIVA, Flávia Russo Silva. O tempo integral escolar e a formação continuada na percepção de professores. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.**, Juiz de Fora, v. 19, n. 1, pp. 131-140, 2017.

SANTO, Sandra Aparecida Cruz do Espírito. MOURA, Giovana Cristina de Educação em tempo integral: O que é e como aparece na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed, 01, Vol. 02, pp. 101-114. Janeiro de 2020. ISSN: 2448-0959, link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-em-tempo-integral>. Acesso: 07 de novembro de 2020.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARÁ. **Documento Curricular do Estado do Pará**. Belém - Pará, 2018.

TRACUATEUA, Secretaria Municipal de Educação de Tracuateua. **Documento curricular norteador para educação de município de Tracuateua** p.07, 2021.

TRACUATEUA. **A Lei municipal de Tracuateua Nº 383/14**, Plano Municipal de Educação (Decênio de 2014 a 2024).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Autêntica, 2004.

MOLL, Jaqueline. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**. MEC, 2012.

CAVALIERE, Ana Maria. **Educação integral: uma análise de conceitos e propostas**. Educação & Sociedade, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Cortez, 2000.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural: entre o relativismo e o universalismo**. 2008.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental: da prática reflexiva à prática política**. 2004.

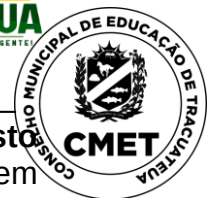
HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Perspectiva, 1938.

PARLEBAS, Pierre. **Jogos, esportes e sociedades: léxico da praxiologia motriz**. 2001.





ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76



Brasil. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 1º de agosto de 2025**. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateu

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Anexo 1 – Matriz Curricular da Educação Infantil

EIXOS ESTRUTURANTES Interações e Brincadeiras	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIENCIAS	CRECHE (0 A 3 ANOS)	PRÉ ESCOLA (4 E 5 ANOS)
	❖ Conviver ❖ Brincar ❖ Participar ❖ Explorar ❖ Expressar ❖ Conhecer-se	 O eu, o outro e o nós;	800 horas	800 horas
		 Corpo, gesto e movimento;]		
		 Traços, sons, cores e formas;		
		 Escuta, fala, pensamento e imaginação;		
		 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
	CUIDADO E EDUCAÇÃO			

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Anexo 2 – Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais da rede pública municipal de Tracuateua

AMPARO LEGAL: LEI Nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN)	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO	
			A/S	A/A	A/S	A/A	A/S	A/A	A/S	A/A	A/S	A/A
	LINGUAGEM	LINGUA PORTUGUESA	06	240	06	240	06	240	06	240	06	240
		ARTE	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40
		EDUCAÇÃO FÍSICA	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	06	240	06	240	06	240	06	240	06	240
	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
		GEOGRAFIA	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
	ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40
	CARGA HORÁRIA TOTAL		22	880	22	880	22	880	22	880	22	880
LEGENDA:		DIAS LETIVOS: 200										
AULA SEMANAL (A/S)		Número de aula/semanal: 22										
AULA ANUAL (A/A)		Número de semana/anual: 40										

Anexo 3 – Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais da rede pública municipal de Tracuateua.

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



AMPARO LEGAL: LEI Nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)										
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	AREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO	
			CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A
	LINGUAGEM	LINGUA PORTUGUESA	06	240	06	240	06	240	06	240
		ARTE	02	80	02	80	02	80	02	80
		LINGUA INGLESA	03	120	03	120	02	80	02	80
		EDUCAÇÃO FÍSICA	02	80	02	80	02	80	02	80
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	02	80	03	120	02	80	03	120
	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	02	80	02	80	03	120	02	80
		GEOGRAFIA	03	120	02	80	02	80	02	80
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	06	240	06	240	06	240	06	240	
ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	01	40	01	40	01	40	01	40	
PARTE DIVERSIFICADA	PARTE DIVERSIFICADA									
	AREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO	
			CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A
	CIÊNCIAS HUMANAS	ESTUDOS AMAZÔNICOS	02	80	02	80	03	120	03	120
	CARGA HORÁRIA SEMANAL		02	-	02	-	03	-	03	-
CARGA HORÁRIA ANUAL		-	80	-	80	-	120	-	120	
	CARGA HORÁRIA (BNCC+DIVERSIFICADA)									
	SEMANAL		29	-	29	-	29	-	29	-
	ANUAL		-	1.160	-	1.160	-	1.160	-	1.160

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Anexo 4 – Matriz Curricular para as etapas de EJAII

AMPARO LEGAL	BASE NACIONAL COMUM	DISCIPLINAS ESTUDOS OBRIGATÓRIOS	SEMANAL				MENSAL			
			1º ETAPA	2º ETAPA	3º ETAPA	4º ETAPA	1º ETAPA	2º ETAPA	3º ETAPA	4º ETAPA
LEI Nº 9.384/96 DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL E RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1 DE 06/07/2000		LINGUA PORTUGUESA	6	5	5	5	240	200	200	200
		MATEMÁTICA	5	6	5	5	200	240	200	200
		CIÊNCIAS	2	2	**	**	80	80	**	**
		CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	**	**	3	3	**	**	120	120
		ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA	3	3	**	**	120	120	**	**
		HISTÓRIA	**	**	3	3	**	**	120	120
		GEOGRAFIA	**	**	3	3	**	**	120	120
		ARTES	2	2	2	2	80	80	80	80
		ED. FÍSICA	**	**	2	2	**	**	80	80
	PARTE DIVERSIFICADA	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1	1	40	40	40	40
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA		**	**	2	2	**	**	80	80	
CARGA HORÁRIA SEMANAL		25	25	30	30	**	**	**	**	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		**	**	**	**	840	840	1040	1040	

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Anexo 5 – Matriz curricular da Educação Infantil em de Tempo Integral

EIXOS ESTRUTURANTES	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	CRECHE (0 A 3 ANOS)	PRÉ- ESCOLA 4 E 5 ANOS
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	➤ Conviver ➤ Brincar ➤ Participar ➤ Explorar ➤ Expressar ➤ Conhecer-se	➤ Eu, tu e nós; ➤ corpo, gesto e movimento; ➤ Traços, Sons, Cores e Formas; ➤ Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; ➤ Espaços, Tempos, Quantidades, Relações, e Transformações	800h	800h
AMPLIAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR/ATELIES			600h	
TOTAL ANUAL			1.400h	

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Anexo 6 – Matriz Curricular da Educação de Tempo Integral Anos Iniciais

Matriz Curricular do Fundamental Anos Iniciais – Educação Integral					
COMPONENTES CURRICULARES	PERÍODO SEMANAL				
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
EDUCAÇÃO GERAL (Língua portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Ensino Religioso)	640h	640h	640	640	640h
EDUCAÇÃO FÍSICA	80h	80h	80h	80h	80h
ARTES	80h	80h	80h	80h	80h
Carga Horária Base Nacional Comum	20 aulas semanais				
	800h	800h	800h	800h	800h
Ampliação do Tempo Escolar/Oficinas	600h				
TOTAL ANUAL	1.400h				

Anexo 7 – Matriz Curricular da Educação de Tempo Integral Anos Finais

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA
CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887
 E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Matriz curricular	Componentes curriculares	Nº de horas aulas Semanais	Nº de horas aulas mensal	Nº de horas aulas Semestral	Nº de horas aulas anual
GERAL	Português	5 h/a	20 h	100 h	200 h
	Ed. Física	2 h/a	8 h	40 h	80 h
	Arte	1 h/a	4 h	20 h	40 h
	Ciências	2 h/a	8 h	40 h	80 h
	História	2 h/a	8 h	40 h	80 h
	Ens. Religioso	1 h/a	4 h	20 h	40 h
	Geografia	2 h/a	8 h	40 h	80 h
	Matemática	5 h/a	20 h	100 h	200 h
DIVERSIFICADA	Acompanhamento pedagógico e práticas Leitoras	6h/a 3h (Letramento) 3h(Numeramento)	30h 15h (Letramento) 15h(Numeramento)	120h 60h (Letramento) 60h (Numeramento)	240h 120h (Letramento) 120h(Numeramento)
	Desenvolvimento sustentável e Qualidade de vida	3H/A	15H/A	60H/A	120H/A
	Educação, cultura e diversidade	3H/A	15H/A	60H/A	120H/A
	Cultura, lazer e esporte	3H/A	15H/A	60H/A	120H/A

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Anexo 8 –Matriz Curricular (ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS) Integral

MATRIZ CURRICULAR	COMPONENTES CURRICULARES	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO		TOTAL
		CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	CH/S	CH/A	1.160
	LINGUA PORTUGUESA	06	240	06	240	06	240	06	240	
	ARTE	02	80	02	80	02	80	02	80	
	LINGUA INGLESA	03	120	03	120	02	80	02	80	
	EDUCAÇÃO FÍSICA	02	80	02	80	02	80	02	80	
	CIÊNCIAS	02	80	03	120	02	80	03	120	
	HISTÓRIA	02	80	02	80	03	120	02	80	
	GEOGRAFIA	03	120	02	80	02	80	02	80	
	MATEMÁTICA	06	240	06	240	06	240	06	240	
	ENSINO RELIGIOSO	01	40	01	40	01	40	01	40	
	ESTUDOS AMAZÔNICOS	06	240	06	240	06	240	06	240	
Acompanhamento Pedagógico e Práticas Leitoras	6h/a 3h (Letramento) 3h(Numeramento)		30h 15h (Letramento) 15h(Numeramento)		120h 60h (Letramento) 60h(Numeramento)		240h/a 120h (Letramento) 120h(Numeramento)			
Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida	3h/a		15h/a		60h/a		120h/a			
Educação, Cultura e Diversidade	3h/a		15h/a		60h/a		120h/a			
Cultura, Lazer e Esporte	3h/a		15h/a		60h/a		120h/a			

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
 CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
 CNPJ: 29.329.056/0001-76



Anexo 9 – Esquematização de Exemplo da Carga Horária e da Matriz Curricular-detalhamento (ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS)

Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais - Educação Integral													
ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	6º ANO			7º ANO			8º ANO			9º ANO		
		Aula/D C.H.	Aula/S C.H.	Aula/A C.H.	Aula/D C.H.	Aula/S C.H.	Aula/A C.H.	Aula/D C.H.	Aula/S C.H.	Aula/A C.H.	Aula/D C.H.	Aula/S C.H.	Aula/A C.H.
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50h	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h
	Arte	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h
	Educação Física	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h
	Língua Inglesa	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101: 25 h	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h
CIENCIA DA NATUREZA	Ciências	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h
CIENCIAS HUMANAS	História	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h
	Geografia	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h
	Estudos Amazônicos	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	2 aulas	2 aulas 10 h	90 aulas 67:50 h	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h	1 ou 2 aulas	3 aulas 15 h	135 aulas 101:25 h
MATEMÁTICA	Matemática	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h	2 ou 3 aulas	6 aulas 30 h	270 aulas 202:50 h
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	1 aula	1 aula 5 h	45 aulas 34:15 h	1 aula	1 aula 5 h	45 aulas 34:15 h	1 aula	1 aula 5 h	45 aulas 34:15 h	1 aula	1 aula 5 h	45 aulas 34:15 h
LEGENDA		Aula/D C.H.	Aula/S C.H.	Aula/A C.H.	DIAS LETIVOS					200			
CARGA HORÁRIA TOTAL ENSINO REGULAR		4h 45 min	23h 45 min	950h	A/D = AULA DIÁRIA					DURAÇÃO 1 (UMA) AULA		45 min	
CARGA HORÁRIA TOTAL DA AMPLIAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR		2h 15 min	11h 15 min	450h	A/S = AULA/SEMANAL					Nº DE AULAS DIÁRIAS		6	
CARGA HORÁRIA TOTAL		1.400h			A/A =AULA/ANUAL H/A HORA/ANUAL					Nº DE SEMANAS		45	

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateua – PA

CEP: 68647-000 TELEFONE: (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com
seceducacao@tracuateua.pa.gov.br

Anexo 10- Projeto Vamos aquilombar Tracuateua

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

- Público-alvo: comunidades remanescentes de quilombolas(escolas, familias e comunidades de forma geral).
- Abrangencias: escolas localizadas em comunidades remanescentes de quilombolas ou em areas proximas.
- Responsaveis: coordenações tecnicas pedagogicas de relações etnico racial e educacao do campo e universidade federal do pará.

JUSTIFICATIVA

As comunidades remanescentes de quilombolas sao marcadas pela luta e resistencia historica contra as formas dse scrauidao e pela preservaçãoda memoria afro-brasileira. No entanto, muitas ainda enfrentam invisibilidade social, falta de reconhecimento institucional e desvalorização de seus saberes.

A escola, ao assumir seu papel social, deve reconhecer e legitimar a identidade quilombola , fortalecendo vinculos culturais, promovendo o respeito à diversidade e assegurando uma educação que contemple a historia e a realidade desses povos, conforme previsto nas legislações brasileira (Lei 10.639/2003 e Diretrizes Curriculares Naciopnais para a Educação Escolar Quilombola, Resolução CNE/CEB nº 08/2012).

Este projeto justifica-se pela necessidade de dar valorização às comunidades remanescentes de quilombolas, fortalecer sua escolas como espaços de resistencia cultural e promover a integração entre escola e comunidade.

OBJETIVO GERAL

Promover o reconhecimento e a valorização das escolas e comunidades quilombolascomo espaços de resistencias, produção cultural e construção de conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Resgatar e valorizar as praticas culturais, sociais e historicas das comunidades quilombolas.

ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76

- Sensibilizar estudantes, professores e comunidades sobre a importância das comunidades quilombolas na formação da sua identidade étnico social.
- Garantir a inserção da história e cultura quilombola no currículo escolar.
- Criar espaços de diálogos e troca de saberes entre escola e comunidade.
- Contribuir para o fortalecimento do pertencimento das comunidades remanescentes de quilombolas para a preservação de suas memórias.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido de forma participativa, integrando ações pedagógicas, culturais e sociais.

Levantamento histórico: planejamento, pesquisa sobre as origens das comunidades, reuniões, registros fotográficos e atas.

Parcerias institucionais: universidades, secretaria de educação e movimentos sociais para fortalecer o reconhecimento.

Movimentos de reconhecimento: projetos de lei para a inserção do termo quilombolas nas escolas situadas em territórios quilombolas, reuniões para eleição dos membros das associações.

Finalização: projetos de Lei aprovados e sancionados, reconhecimento das associações pela Fundação Palmares, acompanhamentos da equipe técnica nas escolas, matriz curricular para a educação escolar quilombola, construção do PPPeQ, formação para professores.

RECURSOS UTILIZADOS

- **Materiais:** atas, notebook, datashow, caneta, outros.
- **Financeiro:** transporte, alimentação para os eventos, impressão de materiais, outros.

RESULTADOS

- Reconhecimento e valorização das escolas e comunidades remanescentes de quilombolas.
- Ampliação da visibilidade da cultura quilombola dentro e fora da escola.
- Maior integração entre escola e comunidade.
- Fortalecimento de identidade e pertencimento quilombola.
- Currículo próprio nas escolas.



AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e participativa considerando:

- Visitar técnica de monitoramento da atuação do professor na escola.
- Relatos dos estudantes sobre aprendizagens adquiridas.
- Participação da comunidade em atividades escolares.
- Engajamento institucional em apoiar e dar visibilidade às comunidades.

Apêndice 1- Calendário internacional da cultura negra

Neste calendário será encontrado informações de data comemorativas referente as grandes lutas e conquistas do negro, nacional e internacional. Contextos de lutas que fizeram história e que precisam ser lembradas por todos. Essas datas comemorativas são inacabadas pois a cada dia se conquista algo novo que precisa ser lembrado sempre. Tal calendário tem o intuito de colaborar com as escolas de forma que elas conheçam e empoderem-se dessas datas para utiliza-las no ensino aprendizagem de sua instituição.

JANEIRO	
02	- Fundada a irmandade do Rosário dos Homens Pretos. São Paulo/ SP (1711). - Morre Mônica Veyarac, a primeira diplomata negra da história do Itamaraty. Costa Rica (1985)
06	- Lançado o jornal O Clarim da Alvorada, um dos poucos a refletirem a inquietação da população negra no Brasil. Matão/SP. (1924)
09	- Promulgada a lei nº 10.639, que rege a obrigatoriedade do ensino da história afro-brasileira na rede oficial de ensino (2003)
13	- Nasce André Rebouças, engenheiro, professor universitário e grande abolicionista. Cachoeira/ BA (1838).
15	- Nasce Martin Luther King, pastor norte americano que lutou pela igualdade racial. Atlanta/ Geórgia (1929)
25	- Acontece a revolta dos Males, rebelião contra o escravismo e a imposição da região católica. Salvador/ BA (1835).
29	- Morre José Patrocínio, jornalista e ativista da causa abolicionista. Rio de Janeiro/ RJ (1905)
31	- Tombamento da Serra da Barriga, berço da resistência negra, onde nasceu o quilombo dos palmares e viveu seu maior líder, Zumbi dos palmares. União dos Palmares/ AL (1986).
FEVEREIRO	
01	- Nasce Lélia Gonzáles, antropóloga, filósofa, intelectual e militante da causa negra. Bebedouro/MG (1935).

ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76

02	- Plenário constituinte aprova a emenda de autoria do deputado federal Carlos Alberto Caó Oliveira, estabelecendo o racismo como crime inafiançável e imprescritível (1988).
07	- Nasce Clementina Jesus da Silva, sambista e ícone da luta contra a discriminação racial. Valença/RJ (1902).
10	- Nasce a Alorixá Mãe Menininha do Gantois, ícone da luta contra a intolerância religiosa. Salvador/BA (1894).
12	- Nasce Arlindo Veigas dos Santos, acadêmico e primeiro presidente da Frente Negra Brasileira (FNB). Itu/SP (1902)
18	- Fundado o Afroxé de Gandhi, agremiação carnavalesca de maioria negra. Salvador/ BA (1949)
19	- Realizado o primeiro Congresso Pan Americano. Paris/ França (1919).
21	- Morre Malcom X, um dos grandes defensores dos direitos afro-americanos. Nova York (1965).
MARÇO	
19	- Acontece a revolta do queimado, principal movimento de luta contra a escravidão do estado do Espírito Santo/ ES (1849).
21	- Dia Internacional de Luta contra a Discriminação Racial. O dia foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), em memória das vítimas do massacre de Shapeville, África do Sul.
ABRIL	
01	- Acontece o Primeiro Festival Mundial das Artes Negras. Dakar/ Senegal (1966). - Criação do partido dos Panteras Negras. EUA (1967).
04	- Morre Marthin Luther King, ativista e prêmio Nobel da Paz, assassinado minutos antes de uma marcha em favor dos direitos negros. Memphis/ EUA (1968).
05	- Nasce Vicente Ferreira Pastinha, o " Mestre Pastinha", capoeirista e ícone da cultura afro-brasileira. Salvador/BA (1889).
25	- Criado o bloco afro Olodum. Salvador/BA (1979).
26	- Nasce Benedita Silva, primeira mulher negra a ocupar um cargo de governadora. Praia do Pinto/RJ (1942).
MAIO	
02	- Nasce Ataulfo Alves, grande cantor e compositor negro. Mirai/MG (1909).
03	- Nasce Milton Santos, grande geógrafo negro. Macaúba/BA (1933).
13	-A Lei Áurea extingue oficialmente a escravidão no Brasil. Mas a data é considerada pelo movimento negro como uma " mentira cívica", sendo caracterizada como Dia de Reflexão e luta contra a Discriminação (1888).
13	- Nasce Lima Barreto, escritor, jornalista e militante da causa negra. Rio de Janeiro/RJ (1881).
14	- Líderes da Revolução dos Malês são fuzilados. Campo da Pólvora, Salvador/BA (1835).
18	- Criado o conselho Nacional de Mulheres Negras. Rio de Janeiro/RJ (1950).
19	- Nasce Malcon X, um dos maiores defensores dos direitos dos negros nos Estados Unidos. Omaha/ Nebraska (1925).

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateu

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76

JUNHO	
06	- Morre o jamaicano Marcus Garvey, mentor do Pan-africanismo. Londres (1940).
21	- Nasce Luiz Gonzaga Pinto da Gama, escritor, jornalista e um dos ícones da luta pela afirmação da identidade negra. Salvador/ BA (1830).
24	- Nasce Joao Candido, líder da Revolta da Chibata, conhecido como Almirante Negro. Rio Pardo/RS (1880).
JULHO	
01	- Fundado o Clube Negro de Cultura Social. São Paulo/ SP (1932).
03	- É aprovada a Lei Afonso Arinos (nº 1390), estabelecendo a discriminação racial como contravenção penal (1951).
07	- Fundado o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (MNUCDR). São Paulo/SP (1978).
11	- Nasce Antonieta de Barros, primeira deputada negra brasileira. Florianópolis/RJ (1902).
15	- Acontece a Primeira Conferência sobre a Mulher Negra nas Américas. Equador (1984).
18	- Nasce Nelson Mandela, líder negro que lutou contra o regime do Apartheid na África do Sul (1918).
21	- Nasce Luís Gama, o abolicionista (1830)
24	- Nasce Francisco Solano Trindade, poeta. Recife/ PE (1908)
25	- Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e caribenha.
AGOSTO	
03	- Dia da capoeira e do capoeirista.
12	- Registrado o primeiro ato de escravidão por Portugal em Lagos/ Nigéria (1444).
12	- Acontece a Revolta dos Alfaiates, também conhecida como Revolta dos Búzios. Manifesto dos conjurados baianos protesta contra os impostos e a escravidão e exige independência e liberdade. Bahia/BA (1798).
14	- Morre a Yalorixá Mae Menininha do Gantois, ícone da luta contra a intolerância religiosa. Salvador/BA (1986).
22	- Criada, por meio da Lei nº 7.668, a Fundação Cultura Palmares, instituição pública vinculada ao ministério da cultura que tem como principal atribuição promover a valorização da cultura negra (1988).
23	- Nasce Jose Correia Leite, ativista da imprensa negra e fundador do jornal O Clarim da Alvorada. São Paulo/ SP (1900). - Dia internacional da Memória do Tráfico Negreiro. Escolhida pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1791, a data marca a primeira vitória decisiva dos escravos contra seus opressores na história da humanidade.
24	- Acontece o Primeiro Congresso de Cultura Negra das Américas. Colômbia (1977).
24	- Morre o abolicionista Luís Gama. São Paulo/ SP (1882).
28	- Acontece a Primeira Marcha de Negros sobre Washington, em favor dos direitos cívico. Estados Unidos da América (1963).

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateu

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76

31	- Realizada a I Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância. Durban/ África do Sul (2001).
SETEMBRO	
04	- Promulgada a Lei Euzébio de Queiroz, extinguindo o tráfico de escravos no Brasil (1850).
12	- Morre o líder sul-americano, Steve Biko, idealizador do movimento pela consciência negra. Cidade do Cabo/ África do Sul (1977).
14	- Fundado o jornal O Homem de Cor, o primeiro periódico dedicado à causa negra da imprensa brasileira (1833).
16	- Fundada a Frente Negra Brasileira, primeira agremiação política composta por afrodescendentes. São Paulo/SP (1931).
28	- Aprovada a Lei do Ventre Livre, que declarava livre os filhos das escravas que nascessem após essa data (1871).
28	- Assinada a Lei do Sexagenário, garantindo a liberdade aos escravos com mais de 60 anos de idade (1885).
OUTUBRO	
01	- Fundado o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAFRO). São Paulo (1980).
07	- Dia de nossa senhora do Rosário, patrona dos negros.
10	- Morre Francisco Lucrécio, secretário da Frente Negra Brasileira, em São Paulo (2001).
11	- Nasce Agenor de Oliveira, o cartola. Cantor e compositor negro, figura entre os maiores representantes da música popular brasileira. Rio de Janeiro/RJ (1908).
12	- Dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, considerada protetora dos negros. São Paulo/SP (1717).
13	- Criação do Teatro Experimental do Negro (TEN). Rio de Janeiro/RJ (1944).
15	- Nasce Grande Otelo, ator de cinema e TV e um dos ícones da cultura negra. Rio de Janeiro/RJ (1915).
24	- Morre Rosa Parks, líder do Movimento dos Direitos Humanos. América do Norte/EUA (2005).
NOVEMBRO	
01	- Criado o bloco afro Aiyê, umas das primeiras agremiações carnavalescas a agregar negros no Brasil. Salvador/BA (1974).
10	- Retrocesso: Governo Médici proíbe a imprensa de publicar notícias sobre índios, Esquadrão da Morte, guerrilha, movimento negro e discriminação racial (1969).
19	- Nasce Paulo Lauro, que viria a ser o primeiro prefeito negro de São Paulo/SP (1907). - Retrocesso: Rui Barbosa manda queimar todos os papéis, livros d matrícula e registros fiscais relativos à escravidão existentes no Ministério da Fazenda (1890). - Lançados o primeiro volume de Cadernos Negros. São Paulo/SP (1978).
20	- Dia da Consciência Negra

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateu

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA
CNPJ: 01.612.999/0001-92
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
CNPJ: 29.329.056/0001-76

20	- Morre Zumbi dos Palmares, principal representante da resistência negra à escravidão e líder do Quilombo dos Palmares. Alagoas/AL (1695).
22	- Revolta da Chibata. Rebelião liderada por Joao Candido, o “ Almirante Negro”, contra os maus-tratos sofridos na Marinha Mercante. Rio de Janeiro/RJ (1910).
24	- A Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura (UNESCO) reconhece o samba do Recôncavo Baiano como Patrimônio da Humanidade. (2005).
25	- Dia Nacional das Baianas.
DEZEMBRO	
01	- O ofício da Baiana do Acarajé é tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Nacional (2004).
02	- Dia Nacional do Samba, uma das principais vertentes artísticas da cultura negra.
05	- Retrocesso: Constituição proíbe negros e leprosos de frequentar escolas públicas no Brasil (1824).
10	- Aprovação pela Organização das Nações Unidas (ONU) a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).
20	- Lei nº7.437/85 estabelece como contravenção penal o tratamento discriminatório no mercado de trabalho, por motivo de raça/cor (1985).

AVENIDA: Mário Nogueira de Souza, S/N – Antiga Embrapa – Tracuateu

CEP: 68647-000 **TELEFONE:** (91) 985567887

E-mail: semedtracuateuapa@gmail.com

seeducacao@tracuateua.pa.gov.br

